

Sínteses das Actas das vereações do Fundo Câmara Municipal de Grândola-séc. XVIII¹

LIVRO AB1/20 – 1700.11.03 a 1702.01.16		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
19	1701.01.01	Foi dada posse do cargo de juiz a Manuel Soveral Barradas; Termos de juramento dos vereadores Manuel Espada e Martinho Luís Figueira; Termo de juramento do almotacé João Soveral Barradas.
22	1701.01.02	Notificação feita a Estevão Lopes Infante para que mostrasse, no prazo de quinze dias, o melhoramento que tinha na confirmação do cargo de vereador ou se estava impedido; Termo da entrega das duas chaves da arca da Câmara que haviam estado na posse de Manuel da Costa Valadão e do escrivão Inácio Leitão de Macedo e passaram à posse de Duarte Barradas Guerreiro (assina Duarte Barradas da Conceição Guerreiro) e ao mesmo escrivão; Termo da entrega das três chaves do cofre da Câmara que estavam em posse de Manuel da Costa Valadão, António Luís Guisado e António Luís Abelha e passaram à posse de Duarte Barradas da Conceição Guerreiro, João Soares da Costa e Gaspar Leitão de Vasconcelos; Termo da entrega do selo da Câmara que estava na posse de Manuel da Costa Valadão e passou à posse de Duarte Barradas Guerreiro.
25	1701.01.09	Eleição do procurador da Câmara. Em substituição de Mateus Gonçalves da Costa foi eleito Francisco Carvalho; Termo de juramento ao procurador da Câmara; Arrematação da renda da sisa dos correntes – foi arrematada por Manuel Rodrigues Papagaio pela quantia de 60 000 réis e dois círios lavrados de cinco arráteis cada; Arrematação da renda da almotaçaria pela quantia de 51 000 réis e 50 varas de calçada por Manuel Rodrigues Papagaio.
28	1701.01.10	Termo de juramento ao escrivão das armas Francisco Pinela, provido neste lugar pela Condessa de Santa Cruz.
29	1701.01.18	Termo de juramento ao almotacé Diogo Fernandes Chainho.
29v.	1701.01.23	Termo de pregão da eleição de um vereador em lugar de Estevão Lopes Infante que estava impedido; Notificação aos oficiais da Câmara e outros eleitores; Eleição a votos: foi eleito António Luís Abelha; Termo de juramento ao vereador António Luís Abelha; Termo de como os

¹ Sínteses e transcrições efetuadas pelo Técnico Superior de História do Arquivo Municipal de Grândola, Dr. Idálio Nunes.

		<p>oficiais da Câmara ajustaram com Paulino Ribeiro de Monroy o cómodo e agasalho dos Padres da Companhia (vinham pregar na Quaresma). Esta sessão foi realizada nas casas de morada do juiz Manuel Soveral Barradas por as casas da Câmara estarem ocupadas pelo juiz de fora da vila de Alcácer que se encontrava a fazer o cabeção.</p>
33v.	1701.01.27	Termo de concerto que se fez com o porteiro Manuel Fernandes; Concerto que se fez com a padeira Francisca Rodrigues sobre o arrendamento da balança do peixe.
34v.	1701.01.30	Termo de vereação. Pregão anunciando que toda a pessoa cabeça de casal, moradora na vila, trouxesse à casa do escrivão da Câmara, no prazo de dois meses, seis cabeças de pardais, sob pena de 500 réis para as rendas do Concelho.
35v.	1701.02.27	Termo de vereação. Apresentação da escritura de fiança do arrendamento das sisas; Termo de eleição do recebedor do cabeção e do recebedor das sisas dos bens de raiz, tendo sido eleito Francisco Pinela; Luís Fernandes, morador em Mascarenhas, apresentou-se para pagar a importância da condenação de duas sentenças.
39v.	1701.03.03	Termo de vereação. Renda das sisas (Manuel Rodrigues Papagaio). Apareceu Francisco Pinela dizendo que tinha sido eleito recebedor dos bens de raiz e do cabeção e, por estar muito ocupado, pedia escusa dos cargos e que se fizesse nova eleição em pessoas mais seguras e abonadas. Os oficiais concordaram; Eleição que se fez do recebedor dos bens de raiz, tendo sido eleito Estevão Rodrigues, oficial de sapateiro, morador nesta vila.
42	1701.03.06	Eleição de cobrador e recebedor do rendimento do cabeção. Elegeram Brás Delgado, morador nesta vila; Requerimento da mulher de Manuel Rodrigues Papagaio, preso na cadeia desta vila.
43v.	1701.03.13	Requerimento do procurador do Concelho sobre a arrematação da marchanteria. Inclui os preços das carnes que foram mencionados pelos criadores de gado. A Câmara considerou os preços altos e aludiu à pobreza, solicitando informações sobre os preços das arrematações em Santiago do Cacém, Alcácer do Sal e Torrão.
45v.	1701.03.14	Termo de juramento de Francisco Rodrigues, guarda jurado do rendeiro da almotaçaria. Foi feito pelo juiz ordinário Manuel Sobral Barradas que advertiu o guarda para ter particular cuidado com a guarda das fazendas desta vila e seu termo, encoimando todos os gados que achasse nas fazendas vedadas.
46	1701.03.15	Termo de obrigação de Sebastião Pereira, morador no Lousal Novo, dizendo que tinha vendido 316 chibarros para fora e que se obrigava a dar o terço para o povo.

46v.	1701.03.23	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre os preços das carnes. Tendo sido pedidas certidões às freguesias vizinhas, dado a marchanteria não ter sido arrematada, os preços que a Câmara deu aos criadores encontram-se aqui mencionados; Os oficiais da Câmara concederam mais o mês de Abril para se matarem os pardais, para além dos dois meses anteriores já concedidos.
49v.	1701.04.01	Termo de juramento do almotacé António Gonçalves, que serviria nos meses de Abril, Maio e Junho; Termo de juramento ao almotacé António Rodrigues Panóias, morador na vila, ao qual pertencia servir o cargo de almotacé em Abril, Maio e Junho, por ter servido o cargo de procurador do Concelho.
50	1701.04.16	Termo de vereação. Estava em correição, nas casas da Câmara, o Doutor António de Gouveia Souto Maior, corregedor da Comarca. O corregedor deu a conhecer a petição que lhe fizera André Barreto Ferraz para ficar escuso de depositário do cofre porque havia muitos anos o era. Foi eleito novo depositário tendo recaído na pessoa de António Luís Guisado; Eleição de um juiz que faltava, tendo sido eleito Diogo Fernandes Andrade; Termo de juramento ao juiz Diogo Fernandes Andrade.
52v	1701.04.21	Termo de vereação. Foram chamados os atravessadores que costumavam comprar gado neste termo aos criadores que nele moravam (marchanteria/preços das carnes e gados existentes no termo).
58	1701.04.24	Termo de vereação. Foram chamados alguns moradores perguntando-se-lhes que gados possuíam e se tinham dúvidas a talhar os do terço pelo preço que os oficiais dissessem.
63v	1701.05.08	Termo de Vereação. Sem assuntos.
64	1701.05.24	Termo de obrigação que fez João Rodrigues da Figueira do terço de 400 carneiros. Havia-os vendido a António Martins, de Almada.
64v	1701.06.02	O vereador António Luís Abelha disse que estava servindo o ofício de escrivão dos órfãos desta vila e que dava fiadores e fiança de 100 000 réis conforme a lei, o que tudo foi aceite; Requerimento do vereador António Luís Abelha segundo o qual a renda das sisas dos correntes desta vila fora arrematada a Manuel Rodrigues Papagaio por 60 000 réis em cada ano e com dois círios de cinco arráteis cada um, para arderem na capela-mor desta vila pelas Endoenças, pelo tempo de 4 anos e que este, não dando fiador aceite pelos oficiais, foi preso na cadeia da vila. Embargaram bens do rendeiro por não ter ainda satisfeito nada à Câmara.
67	1701.04.18	Traslado da ordem que o corregedor desta Comarca deu ao porteiro desta vila do que havia de

		levar das suas diligências. Manuel Fernandes, porteiro do Concelho e órfãos na vila de Grândola.
68v	1701.06.01	Termo de juramento ao almotacé Duarte Barradas da Conceição Guerreiro que serviria o cargo nos meses de julho, agosto e setembro, por ter sido vereador no ano anterior; Termo de juramento ao almotacé João Soares da Costa – nas mesmas condições do anterior; Termo de obrigação de Manuel Gonçalves do Tanganhal de dar o terço de 210 chibarras. Deu por fiador Martim Parreira de Nicolau.
70	1701.06.23	Termo de vereação. Nesta compareceram Afonso Pereira e José Gonçalves Antunes, oficiais de tanoeiros, que vinham ajustar o preço do conserto da louça das pessoas da vila, não aceitando os preços propostos pelos oficiais da Câmara; Requerimento do procurador do Concelho sobre queixas relativas ao preço do pão (contém os preços do pão); Requerimento do vereador António Luís Abelha sobre a execução dos bens de Manuel Rodrigues Papagaio; Eleição que se fez de pessoa que tivesse uma chave do Celeiro Comum, na forma do provimento do corregedor, tendo saído eleito Bartolomeu Barradas Guerreiro; Termo de juramento de Bartolomeu Barradas Guerreiro em que lhe foi mandado que assistisse ao recolhimento do pão e à sua repartição pelos lavradores.
74	1701.07.27	Termo de juramento ao aferidor das medidas de barro, Francisco da Silva, oficial de oleiro; Termo de fiança do padrão de cobre que foi entregue a Fernando da Silva, oleiro, que deu João de Sá Frayão, morador nesta vila.
75	1701.07.31	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho sobre queixas que a população fazia por as padeiras não quererem amassar pão pelo peso e preço tabelados.
77	1701.08.02	Termo de notificação a Luzia Ribeira, padeira, moradora na vila, para que não exercesse mais o seu ofício.
77v	1701.08.06	Termo de vereação. Foi almotaçada a palha e a cevada ao estalajadeiro desta vila; Arrematação do terrado da feira de Santo António e da balança da feira de São Lourenço a André Martins, almocreve, morador nesta vila.
79	1701.08.30	Termo de entrega da folha do pão que se devia ao Celeiro Comum no ano de 1701 e que era trigo e centeio; Quitação dada a André Martins, rendeiro dos terrados da feira de Santo António e da balança da de São Lourenço.
79v	1701.08.30	Termo de vereação. Termo de abonação que fez o vereador Manuel Espada Calado que abonou e fiou o fiador e abonador que o rendeiro das sisas dos correntes, Manuel Rodrigues Papagaio, havia dado; Requerimento do procurador sobre a petição que Domingos Rodrigues fez para

		talhar carne; Arrematação da marchanteria a Domingos Rodrigues, morador na vila, com a obrigação costumada de talhar 3 dias na semana até dia de Santo André (somente carne de chibarro e carneiro).
84	1701.09.01	Termo de lanço de Pedro Gomes na marchanteria com a obrigação de talhar ao sábado, segundas e quartas-feiras.
85	1701.09.03	Termo de fiança de Bento Fernandes, moleiro do Moinho do Roubão.
85	1701.09.04	O porteiro deu fé de que afrontara Domingos Rodrigues, dando-lhe conta do lanço que se havia dado na marchanteria.
85v	1701.09.04	Termo de obrigação que fez João de Sá Frayão de dar o terço de cinco moios de cevada e três de centeio que tinha licença para levar desta vila para Setúbal.
86	1701.09.04	Arrematação da marchanteria feita a Pedro Gomes, cortador.
87v	1701.09.07	Termo de vereação. Termo de pregão às pessoas que costumavam servir na governança para que fossem às Casas da Câmara para votarem num alferes para a Companhia da Freguesia dos Barros, em mais oficiais que lhe faltavam e também em oficiais para a Companhia do capitão Duarte Barradas Guerreiro; Fé do porteiro, termo de juramento ao alferes António Luís Guisado; Termo de juramento aos sargentos e cabos; Requerimento do capitão Gaspar Leitão de Vasconcelos (era capitão-mor André Barreto Ferraz).
93v		Registo de uma quitação do rendeiro e contratador das terças reais desta Comarca do ano de 1701 passada a António Rodrigues Panóias, procurador do Concelho do ano anterior.
94	1701.09.16	Termo de vereação. Sem assuntos
94v	1701.09.17	Termo de vereação. Requerimento do capitão Gaspar Leitão de Vasconcelos, capitão mais velho de uma das Companhias de Ordenanças da vila, para que aceitassem uma ordem do capitão-mor, segundo a qual este poderia requerer na Câmara o que fosse necessário.
96	1701.09.18	Pregão da eleição de um capitão da ordenança da Companhia da Freguesia de Santa Margarida da Serra; Os oficiais da Câmara, em presença do capitão-mor, decidiram que a vigia se pusesse no outeiro da Penha; Termo de juramento ao capitão António Luís Abelha.
101	1701.09.28	Termo de vereação. Sem assuntos.
102	1701.09.30	Termo de vereação. Acordaram que havia necessidade de criar dois almotacés de mercê; Requerimento de Gaspar Leitão de Vasconcelos pedindo escusa do lugar de almotacé por ser capitão da ordenança de uma das companhias desta vila, estar muito ocupado no serviço d'el Rei e porque o governador das armas o poderia mandar ir com a sua companhia para a praça de

		Setúbal, como já fora em outra ocasião. O seu pedido foi aceite; Eleição de dois almotacés: João Soares da Costa e João Soveral Barradas.
105	1701.10.01	Termo de juramento ao almotacé João Soares da Costa, morador nesta vila. Termo de juramento ao almotacé João Soveral Barradas, morador em Corte Pequena.
106v	1701.10.05	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho dizendo que o povo sofria grande opressão por só existir um forno para cozer o pão, pedindo que fossem eleitos dois forneiros para os dois fornos que estavam vagos; Requerimento do procurador do Concelho sobre o facto de muita gente se queixar do excesso do preço que os almocreves levavam do aluguer de cavalgaduras para a Comporta, Montalvo, Alcácer e outras partes e sobre os carreteiros praticarem os mesmos excessos na lenha que vendiam de machado ao povo.
110	1701.10.08	Termo de Vereação. Sem assuntos.
110v	1701.10.11	Entrada que deu Manuel Rodrigues do termo de Moura de 180 porcos, mais 5 porcos, que vieram montar nos montados das Barradas de Cima e de Baixo.
111	1701.10.21	Entrada que deu Domingos Gonçalves de 55 porcos que vieram montar nas Ameiras de Baixo, provenientes da Freguesia da Luz, termo de Mourão.
112	1701.10.21	Entrada que deu Bento Monteiro de 40 porcos que vieram montar em Vale de Martim Afonso de Cima.
112v	1701.10.21	Entrada que deu Bento Monteiro de 40 porcos que vieram montar em Vale de Martim Afonso de Cima.
113	1701.10.23	Entrada que deu João Fialho de 140 porcos que vieram montar na Herdade da Anisa, provenientes de Selmes, termo da cidade de Beja.
113v	1701.10.28	Entrada que deu Manuel Rodrigues de 50 porcos que vieram montar para a Cabeça do Cardo, provenientes da freguesia de Nossa Senhora da Luz, termo de Mourão.
114	1701.10.30	Entrada que deu Pedro Piteira de 177 porcos que vieram montar em Vila de Covas, provenientes da freguesia de São Leonardo, termo da vila de Mourão. Declarou que comprara também um pedaço de montado em Corte Madeiros.
114v	1701.10.30	Entrada que deu João Gonçalves de 110 porcos que vieram montar em São Lourenço, provenientes da freguesia de São Manços, termo da cidade de Évora.
115	1701.11.01	Entrada que deu Manuel Gonçalves Barriga de 40 porcos de cria que vieram montar na Ameira de Gonçalo Nunes, provenientes da vila das Alcáçovas.
115v	1701.11.06	Entrada que deu Domingos Vaz de Corte Madeiros de 60 porcos de que se obrigou a pagar os

		direitos (vinham montar no seu montado mas não indicou a proveniência).
116	1701.11.08	Entrada que deu Pedro Nunes de Benagazil de 100 porcos que vieram montar na Freixeira, provenientes de Benagazil, da ribeira do Sádão.
116v	1701.11.11	Entrada que deu Manuel Antunes de 50 porcos que vieram montar em Apaúl, provenientes de Santana, termo de Moura.
117	1701.11.13	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho sobre obras na ribeira que ficou arruinada com a cheia.
118	1701.11.14	Entrada que deu Domingos Gonçalves de 40 porcos de cria que vieram montar no montado de São Lourenço, provenientes de Moura.
118v	1701.11.17	Entrada que deu Pedro Fernandes, de Noudar, de 120 porcos que vieram montar na Adega e em Vale da Loba (no texto figura herdade da Adega e Várzea Raposa).
119	1701.11.17	Entrada que deu António Carrasco, do termo de Mourão, freguesia de São Leonardo, de 50 porcos que montaram em Maceira.
119v	1701.11.20	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho: chamou os lavradores criadores de porcos para definirem o preço da carne de porco porque ninguém lançava na marchanteria da dita carne.
121v	1701.11.22	Entrada que deu Lucas Pires de 160 porcos que vieram montar em Vale de Joana, provenientes de Évora.
122	1701.11.22	Entrada que deu Lucas Pires de 220 bácoros que vieram montar nos Padrões (entrando o montado da Ameirinha), provenientes de Évora.
112v	1701.11.22	Entrada que deu Lucas Pires de 100 porcos que vieram montar no Canal de Cima, provenientes de Évora. Obrigação que fez Francisco Luís do pomar de São Lourenço de dar 5 porcos do terço.
123	1701.11.30	Entrada que deu Manuel Fernandes de 55 bácoros e vinte porcos de cria que vieram montar nos Quartilhões, provenientes da vila de Castro.
123v	1701.11.30	Termo de vereação. Requerimento ao procurador: chamou o prioste porque havia necessidade de se dar ao povo pão do terço para a festa do Natal e, por isso, havia que se definir com ele o seu preço. Era prioste da Comenda António Rodrigues Panóias.
125	1701.12.21	Declaração de Salvador Rodrigues, carpinteiro, morador nesta vila, sobre a avaliação de dois álamos que foram cortados na ribeira.
125	1701.12.25	Junta dos oficiais da Câmara para se abrir o pelouro da eleição do governo de setecentos e dois;

		Requerimento do vereador António Luís Abelha considerando ilegal a abertura dos Pelouros.
129	1701.12.26	Termo de vereação. Trata-se ainda da conturbada situação que foi a abertura do pelouro; Registo de um Alvará do rei D. Sebastião sobre a almotaçaria em Grândola.
132	1701.12.31	Termo de vereação. Notificação aos oficiais da Câmara por causa da eleição de dois almotacés de mercê.
134	1701.01.01	Termo de juramento ao almotacé João Soares da Costa. Termo de juramento ao almotacé António de Mira; Depósito que se fez na mão de Francisco Carvalho, da praça da balança do peixe, e de Joana Fernandes, de dois choupos que se lhe venderam.
136v	1702.01.06	Termo de vereação. Termo de abertura do pelouro do ano de 1702.
138	1701.01.15	Termo de vereação. Requerimento do vereador António Luís Abelha sobre a abertura do pelouro; Requerimento de Duarte Barradas Guerreiro e João Soares da Costa, solicitando que se desse posse aos vereadores eleitos.
141	1702.01.16	Termo de juramento ao juiz Noutel Fernandes Chainho; Termo de eleição do vereador Dr. Noutel Martins Zarco; Foram presentes dois padres beneficiados: Bartolomeu Guerreiro e Manuel da Lança. O primeiro procurou fazer com que todas as pessoas da governança desta vila ficassem amigos. Os presentes abraçaram-se e perdoaram-se entre si; Termo de juramento ao procurador do Concelho Estevão Rodrigues Panóias; Termo de juramento ao vereador Tomás de Aquino.
LIVRO AB1/21 – 1702.01.20 a 1703.03.24		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1v	1702.01.20	Renda da almotaçaria e obrigações do rendeiro: calçada, portas para as casas da Câmara que dizem para a rua e para as duas janelas da casa da audiência, tudo feito em madeira de pinho de Flandres, feitas de almofada. Fazia também o pagamento ao escrivão da almotaçaria, que incluía o trigo e a cevada que foi sempre uso dar-lhe, e uma marrã pelo Natal ou mel por ela.
2	1702.01.20	Termo de vereação. Arrematação da renda da almotaçaria a Manuel Rodrigues Papagaio. Ordenado do escrivão da almotaçaria: 20 000 réis em dinheiro; 20 alqueires de trigo; 10 alqueires de cevada; 1 carneiro pela Páscoa de Flores ou 1 000 réis por ele e 1 marrã pelo Natal ou 1 000 réis por ela. O arrematante tinha também que dar as varas para os vereadores e almotacés e junquinhos para os juízes, tintos de vermelho na forma do estilo.
3	1702.01.22	Termo de vereação. Requerimento do juiz e irmãos da irmandade do Apóstolo São Pedro sobre a casa que servia de coro às beatas recolhidas enquanto estiveram no recolhimento e à época servia de recolhimento do pão do Celeiro Comum. Autorização para tapar o arco da sacristia

		velha e construção de nova casa, para o que Veríssimo Leitão de Macedo havia dado de sua terra; Requerimento do capitão Manuel Rodrigues Boino dizendo que não tinha bandeira nem caixa na sua companhia; Arrematação da balança do pescado.
6	1702.01.25	Termo de juramento a Francisco Rodrigues, guarda do rendeiro da almotaçaria.
6v	1702.01.29	Termo da entrega das duas chaves da arca da Câmara.
8	1702.02.01	Termo de vereação. Juramento ao vereador João Soveral Barradas, morador em Corte Pequena, que não quis aceitar o cargo por não ter idade e o juiz mandou que ele fosse para a cadeia visto não querer efetivar o juramento; Almotaçaria da cevada ao estalajadeiro da vila, Luís Alves.
9v	1702.02.10	Termo de obrigação que fez Luís Fernandes, morador em Mascarenhas, sobre trigo do terço.
9v	1702.02.12	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre a eleição do recebedor do cabeção sendo eleito Brás Delgado.
10v	1702.02.20	Eleição de um tesoureiro da Bula da Santa Cruzada. Foi eleito Manuel Leitão, morador na vila.
12	1702.02.24	Termo de pregão para se eleger um vereador em lugar de João Soveral Barradas; Termo de juramento ao vereador Duarte Barradas Guerreiro; Termo de obrigação que fez o capitão Manuel Rodrigues Boino.
15	1702.02.26	Termo de vereação. Escrivão das armas, alcaide e porcos do terço (lavradora da Herdade da Assencada).
16v	1702.03.06	Termo de vereação. Esteve presente o capitão do terço pago da vila de Setúbal que apresentou uma ordem do Duque Mestre de Campo General desta Província para se fazerem nesta vila e em seu distrito 50 soldados pagos para a reforma do terço e Praça de Setúbal.
18	1702.03.16	Pregão dos pardais.
18v	1702.03.19	Termo de vereação. Termo de pregão da eleição de um capitão da Companhia da Freguesia dos Barros. (A eleição não se fez por estar o capitão-mor doente, de cama); Requerimento do capitão Duarte Barradas Guerreiro sobre a eleição de um sargento da mesma companhia em lugar de Inácio Franco, por este ter casado em Setúbal e se ausentar desta vila, e também a eleição de dois cabos de esquadra em lugar de dois que não eram capazes de ocupar o cargo; Termo de juramento aos sargentos e cabos eleitos.
21	1702.03.28	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho solicitando que chamassem o prioste para declarar que pão havia vendido ao povo e dizendo que havia muita falta de pão.
22v	1702.04.01	Termo de juramento ao almotacé Martinho Luís Figueira; Termo de juramento ao almotacé Francisco Carvalho.

23v	1702.04.02	Termo de vereação. Abastecimento de carne (ninguém tinha lançado na marchanteria). Foram chamados os “atravessadores” do gado para declararem que chibarro e carneiros possuíam; Arrematação da marchanteria.
26v	1702.04.08	Termo de vereação. Eleição de duas pessoas para o lançamento do 4,5%. Foram eleitos António Soveral Velho e Gaspar Leitão de Vasconcelos.
28	1702.04.09	Termo de vereação. Pregão para a eleição de um capitão da Companhia da Freguesia dos Barros; Requerimento do procurador solicitando a colocação no açougue de uma balança com pesos para o repeso quando alguém achasse o peso diminuído.
30v	Ilegível	Mamposteiros dos cativos.
41v	1702.04.22	Termo de obrigação que fez o capitão Duarte Barradas da Conceição, capitão de uma das companhias da ordenança desta vila; Termo de condenação que se fez às padeiras; Termo que fizeram os oficiais da Câmara de dois cabeças de guarda da guarda das vinhas em que foram eleitos o Dr. Bartolomeu Barradas Guerreiro e André Barreto Ferraz.
43v	1702.04.30	Termo de vereação.
44	1702.05.03	Termo de vereação. Eleição do capitão da Companhia da Freguesia dos Barros, saindo eleito João Nunes Pereira.
45v	1702.04.12	Requerimento do procurador do Concelho sobre tapigos e bardos nas vinhas de Manuel Sobral Barradas; Notificação sobre a marchanteria.
48	Ilegível	Termo de vereação. Juramento de João Nunes Pereira, eleito capitão da Companhia de ordenança dos Barros.
50	Ilegível	Arrematação do Real de Água.
50v	Ilegível	Mamposteiros.
58	1702.05.20	Entrega da folha do pão do Celeiro Comum.
59v	1702.05.28	Termo de entrega do selo da Câmara; Requerimento do procurador do Concelho sobre queixas relativas ao peso do pão; Petição de Pedro Gomes, cortador.
65	1702.06.04	Termo de desistência que fez Pedro Gomes da marchanteria.
65v	1702.06.05	Termo de vereação. Marchanteria; Termo de declaração que fez Pedro Gomes, cortador (os oficiais mandaram-lhe que continuasse a talhar carne no açougue).
67v	1702.06.10	Termo de vereação. Sem assuntos.
68	1702.06.11	Termo de vereação. Marchanteria; Pesos e preços do pão neste termo.

70v	1702.06.13	Ordenanças – Eleição dos auxiliares que faltavam na companhia da vila (?); Eleição de um alferes para a Companhia dos Barros, tendo saído eleito Manuel Barradas Pereira; Termo de declaração que fez Domingos Rodrigues, tecelão, morador nos Barros sobre os chibaros que possuía; Registo do privilégio do mamposteiro de Matias Delgado, morador na Cruz de Ferro, passado pelo mamposteiro-mor da Redenção dos Cativos (referência aos cristãos cativos que estavam em Argel e em toda a barbaria. Matias Delgado é nomeado mamposteiro pequeno dos Cativos da igreja de Nossa Senhora da Penha).
81	1702.06.15	Registo de uma ordem do Mestre de Campo dos Auxiliares desta Comarca; Registo de um privilégio de Sebastião Rodrigues, carpinteiro, morador nesta vila, mamposteiro pequeno da Matriz dela.
87	1702.06.22	Termo de vereação. Ordenanças (esteve presente o sargento-mor dos auxiliares do terço desta Comarca); Termo de juramento ao almotacé António Luís Abelha; Eleição de uma pessoa para assistir no Celeiro Comum em que foi eleito Gaspar Leitão de Vasconcelos; Termo de escusa de António Luís Abelha por ser nesse ano Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Termo de eleição de um almotacé recaindo em Luís Barradas Guerreiro; Termo de juramento ao almotacé Luís Barradas Guerreiro (assinou Luís Barradas de Macedo).
95	1702.07.16	Termo de vereação. Arrematação da marchanteria da carne de capado a João Soares Afonso.
96v	1702.07.16	Justificação de António Afonso, morador nesta vila, pela pele de um lobo velho que matou de espingarda nos coutos desta vila, nas terras da herdade do monte de Martim Parreira; Requerimento do procurador do Concelho sobre a venda de azeite; Requerimento do capitão Duarte Barradas Guerreiro sobre Ordenanças.
100	1702.07.29	Requerimento do procurador do Concelho sobre falta de azeite nas casas em que era costume vender-se nesta vila.
101v	1702.07.29	Termo de vereação. Pregão dado pelo porteiro para que ninguém vendesse bens comestíveis nas tendas sem serem almotaçados, que os guardas só saíssem das vinhas no fim das vindimas e que as mulheres que lavavam a dinheiro só o fizessem no lavadouro das Pontes e não entre as vinhas.
102	1702.08.06	Termo de vereação. Celeiro Comum e empréstimo de cereal aos lavradores no ano anterior. Deviam trazer os acréscimos no mês de Agosto; Arrematação do terrado da feira de Santo António e balança da de São Lourenço; Almotaçaram a cevada e palha ao estalajadeiro desta vila.
104v	1702.08.13	Eleição que se fez de um repúblico para receber uma chave do Celeiro Comum, sendo eleito António Soveral Velho.

105v	1702.08.19	Rendimento em pão dos moinhos das águas de Arcão e das Ameiras (falta de pão na vila e termo); Termo de como os oficiais da Câmara venderam do Celeiro Comum vinte alqueires e três quartas a 300 réis o alqueire. (Pão com gorgulho).
108	1702.08.24	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho sobre queixas relativas às taxas que os mercadores e tendeiros pagavam dos assentos das lojas, considerando o povo que os terrados deviam ser aumentados. Chamaram João de Sá Frayão porque, costumando ir às feiras de terras vizinhas, podia informar os oficiais dos preços aí praticados. (Os terrados foram aumentados sendo referidas as suas modalidades).
110v	1702.08.28	Termo de obrigação do Moinho do Roubão (pão do terço); Pagamento da renda que fez o rendeiro dos terrados da feira de Santo António; Requerimento do procurador do Concelho sobre o pão emprestado pelo Celeiro Comum; Declaração do centeio que se achou no Celeiro Comum.
113	1702.09.04	Termo de obrigação que fez Pascoal da Costa, morador na Cabeça do Cardo, de dar 15 carneiros do terço; Declaração que fizeram Manuel da Costa, morador na Freixeira e outros sobre a quantia de carneiros que possuíam.
114v	1702.09.22	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre a grande falta de azeite que existia neste povo. João de Sá Frayão prontificou-se a vendê-lo a 250 réis a canada com diversas condições até ao fim do ano.
116v	1702.09.24	Termo de vereação. Requerimento do procurador requerendo que se metesse em praça a obrigação que a Câmara fizera com João de Sá Frayão sobre o azeite, pois o povo achava-o caro e sentia-se prejudicado.
119v		Termo de juramento ao almotacé Manuel Sobral Barradas.
120	1702.10.01	Termo de vereação. Eleição de um almotacé em lugar de Diogo Fernandes de Andrade, juiz em 1701. Foi eleito Bartolomeu Barradas Guerreiro.
122v	1702.10.08	Termo de vereação. Apareceu Afonso Pereira que tinha consertado a louça de pipas, botas e tonéis dos mercadores desta vila. Foram chamadas diversas pessoas, entre as quais, João de Sá Frayão e António Rodrigues Panóias, prioste da Comenda desta vila. O povo achava que os tanoeiros levavam muito dinheiro e colocavam arcos supérfluos nas vasilhas.
124v	1702.10.10	Termo de vereação. Termo de requerimento do juiz Diogo Fernandes de Andrade, do vereador Duarte Barradas Guerreiro e de António Sobral Velho, como familiares do Celeiro Comum. Questionavam-se sobre as reais possibilidades que os lavradores teriam de pagar ao Celeiro

		Comum o pão que lhe deviam. Os oficiais da Câmara acordaram que, dali em diante, se não desse pão dos terços, das rendas dos moinhos e do Celeiro da Comenda senão em Câmara.
126v	1702.10.11	Entrada que deu Tomás dos Santos, desta vila, de 8 porcos e 23 bácoros de Manuel Amado, morador nos Cachopos, freguesia de São Pedro de Montevil, que vinham montar na herdade do Canal de Cima.
127v	1702.10.11	Termo de obrigação que fez o Alferes Sebastião de Macedo Fragoso, alferes da ordenança da Companhia do capitão Gaspar Leitão de Vasconcelos (Bandeira de Ordenanças).
128	Ilegível	Entrada de 45 porcos de cria de Luís Gonçalves, morador em Benagazil que vinham montar na herdade do Canal de Baixo.
128v	1702.10.23	Termo de vereação. Requerimento do vereador Tomás de Aquino sobre venda de trigo do Celeiro Comum. Referência ao terço do pão da Comenda; Queixas dos “homens de trabalho que cultivam fazendas” relativas à falta de pão. Foi chamado o prioste da Comenda para, com os oficiais, decidirem sobre que pão deverião dar ao povo proveniente do terço da dita Comenda.
130v	1702.10.25	Francisco Soares Alves, morador na herdade da Nogueira, termo de Alcácer do Sal, no rio Sádão, fez entrar porcos (não diz a quantidade, ficou em branco) que vieram montar para a herdade da Assencada.
131	1702.10.28	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara sobre o trigo do terço da Comenda que se devia dar ao povo.
132	1702.10.29	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho sobre a falta de pão e o acordo que se havia feito para que deste termo não saísse pão algum das vendas sem que se deixasse o terço. Grande necessidade de pão e referência à criação neste termo do pão das Religiosas, as quais não eram pobres e tinham muitas rendas.
133v	1702.11.05	Entrada que deu Manuel Nunes, morador nesta vila, de 38 bácoros que vinham montar na Freixeira e que pertenciam a Catarina Nunes, moradora em Benagazil.
134	1702.11.06	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho sobre a grande falta de pão – as padeiras não tinham trigo para amassar – pedindo para que os oficiais que já tinham efetuado acordo com o prioste mandassem abrir o Celeiro da Comenda para se dar pão ao povo (contém preços do trigo e do centeio).
135v	1702.11.16	Termo de vereação. Requerimento do marchante João Soares Afonso, marchante obrigado desta vila, requerendo 30 chibarroos que lhe faltavam para dar ao povo no açougue; Requerimento do procurador sobre gados de folga e cria que destruíam as fazendas e que eram considerados

		inúteis, defendendo que as pessoas se desfizessem deles; Eleição de juiz do ofício dos sapateiros – requerimento de José Rodrigues que queria ser examinado no seu ofício mas não o podia ser por não haver juiz no ofício; Termo de juramento ao juiz do ofício dos sapateiros, Estevão Rodrigues Panóias; Termo que se fez do trigo que se comprou para o Celeiro Comum.
140	1702.11.19	Entrada que deu Bartolomeu Antunes de 36 cabeças de porcos do termo de Santiago.
140v	1702.11.19	Os oficiais decidiram que todos os proprietários que tivessem vinhas ou terras que entestassem na ribeira fossem obrigados a desbalçar a dita ribeira no prazo de oito dias; Requerimento do procurador do Concelho sobre não haver obrigado à carne de porco e por isso chamaram os lavradores que os criavam para que dissessem que animais possuíam (terço); Termo de aceitação e nomeação do pregador da Quaresma para 1703 – Padre Frei Manuel Soares, religioso Carmelita Calçado.
142v	1702.11.27	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre a ruína progressiva das calçadas em várias áreas da vila (pertencia ao rendeiro colocar a pedra ao meio das ruas e aos particulares o arranjo das bandas).
144	1702.11.30	Termo de vereação. Apareceram os lavradores criadores de porcos para ajustarem o preço dessa carne no açougue por não haver marchante obrigado.
145v.	1702.12.10	Termo de vereação. Muita falta de porcos no termo e conseqüente falta de carne. Requerimento do vereador Duarte Barradas Guerreiro sobre a conta do pão do Celeiro Comum.
147	1702.12.13	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre uma venda de porcos para fora do termo – grande falta de porcos para cortar no açougue, devido à pouca lande.
148v.	1702.12.25	Termo de junta que os oficiais fizeram para abrir o pelouro da eleição do ano de 1702.
151	1702.12.31	Eleição dos almotacés de mercê; Notificação do escrivão aos oficiais para que não votassem em pessoas cuja eleição era proibida por lei. Foram eleitos Bartolomeu Barradas Guerreiro e Francisco Pires Chainho.
153	1703.01.01	Termo de juramento ao juiz António Sobral Velho; Termo de juramento ao vereador António Calado Chainho; Termo de juramento ao vereador João Soares da Costa; Termo de juramento ao vereador Diogo Fernandes Chainho; Termo de juramento ao almotacé Bartolomeu Barradas Guerreiro; Termo de juramento ao almotacé Francisco Pires Chainho.
156	1703.01.04	Termo da entrega das duas chaves da arca da Câmara; Termo da entrega das três chaves do cofre da eleição aos novos depositários; Termo de depósito do selo da Câmara.
157v.	1703.01.06	Termo de vereação. Os oficiais mandaram que qualquer pessoa que tivesse porta caída ou

		parede derrubada para alguma rua pública a mandasse tapar e levantar até ao fim do mês de Fevereiro; Declaração de Manuel Estaço, ferreiro e morador na vila, sobre quantos porcos tinha nos coutos da vila; Pregão para a eleição de um juiz que faltava e sobre as casas arruinadas.
159v.	1703.01.07	Termo de vereação. Arrematação da balança do pescado do açougue do peixe: Votos – o mais votado foi Manuel Espada Calado; Porcos nos coutos.
161v	s/d	Lanço: Manuel Rodrigues Papagaio lançou na renda da almotaçaria 63 000 réis em dinheiro e 50 varas de calçada, livres para o Concelho e terça real, e as ordinárias e salário do escrivão de dinheiro, pão, carneiro e marrã.
162	1703.01.21	Termo de vereação. Eleição de dois juizes da Vintena para a freguesia dos Barros e Santa Margarida; Lanço: Bernardo Rodrigues, desta vila, lançou na renda da almotaçaria 53 000 réis em dinheiro livre para o Concelho e terça real e as ordinárias e salário [do escrivão?]; Manuel Rodrigues Papagaio lançou na renda da almotaçaria 70 000 réis e 100 varas de calçada e ordenado e propinas do escrivão da almotaçaria. Foi mandado fazer-se-lhe escritura.
165	1703.01.2?	Termo de vereação. Requerimento do tesoureiro geral da bula da Santa Cruzada de acordo com o qual foi eleito Manuel Leitão, barbeiro na vila, para tesoureiro da bula da Santa Cruzada.
166	1703.01.2?	Termo de vereação. Juramento de almotacé (?); Eleição do procurador do Concelho.
170v.	1703.01.31	Termo de vereação. Falta de carne de porco para talhar no açougue; Requerimento ao juiz presidente sobre a grande falta de porcos neste termo para se talharem no açougue.
172v.	1703.02.02	Termo de juramento do procurador do Concelho Rafael Pereira, morador na vila.
173	1703.02.02	Termo de vereação. Eleição de um quadrilheiro para a vila: Tomé Gonçalves, morador na vila e de um quadrilheiro para os Barros: José da Costa Modilho; Eleição de um juiz: Manuel Raposo, morador no Aipo, e para seu escrivão Sebastião Luís, morador na Algeda, e para juiz da Vintena da freguesia de Santa Margarida Manuel da Costa da Cabeça do Cardo; Almotaçaria da palha e cevada.
175v.	1703.02.??	Termo de vereação. Porcos – na vila não havia quem os tivesse.
176v.	1703.02.24	Termo de vereação. Termo de lanço na marchanteria feito por António de Andrade, morador na vila, de carne de carneiro, vaca e chibarro.
178	ilegível	Termo de vereação. Eleição de um substituto de António Calado Chainho, por estar doente, e de Manuel da Costa Valadão em lugar do vereador João Soares da Costa, por estar fora da terra. Decidiram não arrematar a marchanteria, salvo se António de Andrade abatesse alguma coisa no preço do chibarro; Requerimento do procurador do Concelho sobre a falta de pão, pois só havia

		pouco mais de 1 moio de trigo do terço do pão da Comenda.
180	Ilegível	Termo de vereação. Termo de requerimento do procurador do Concelho sobre os gados que tinham as pessoas que os costumavam comprar; águas das valas das vinhas por onde iam as águas das hortas de Apaúl – mandaram abrir as alvercas das vinhas para darem correnteza às águas.
182v.	Ilegível	Termo de vereação. Acordo sobre o preço do pão com o prioste da Comenda; Foram chamados os atravessadores dos gados.
185v.	1703.03.24	Termo de vereação. Inquirição a lavradores sobre a quantia de carneiros e chibarroos que possuíam.
LIVRO AB1/22 – 1703.03.31 a 1705.05.25		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1v.	1703.03.31	Termo de vereação. Requerimento do procurador – inquirição sobre a quantidade de chibarroos e carneiros existentes no termo.
2v.	1703.04.01	Termo de juramento do almotacé Tomás de Aquino; Termo de juramento do almotacé Estevão Rodrigues Panóias.
3v.	1703.04.04	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre os preços das carnes perguntados aos atravessadores por não haver marchante obrigado.
5	1703.04.07	Termo de vereação. Termo de obrigação que fez Martim Parreira de Nicolau de talhar chibarroos no açougue até dia de Santo André.
6	1703.05.04	Termo de juramento ao tabelião Manuel Barradas Pereira, provido na serventia do ofício de tabelião de que era proprietário António Calado Chainho.
7	1703.05.05	Termo de vereação. Petição de todas as padeiras obrigadas dizendo que não encontravam trigo para amassar por menos de 400 réis e por esse preço não podiam fazer o peso anterior. Foram autorizadas a fazer pão de 10 réis.
8	1703.05.12	Termo de vereação. Petição dos almocreves para poderem aumentar o aluguer de suas bestas desta vila para a Comporta, Montalvo e Alcácer; Requerimento dos oficiais de carpinteiro desta vila pedindo a mercê de fazerem um juiz do seu ofício. Foi eleito Domingos João da Maia, morador nesta vila.
10v.	1703.05.16	Termo de vereação. Sem assuntos.
11v.	1703.05.25	Termo de vereação. Sem assuntos.

12	1703.05.26	Termo de vereação. Eleição do juiz do ofício dos ferreiros sendo eleito António Rodrigues Reinol; Termo de juramento ao juiz do ofício dos ferreiros.
13v.	1703.06.20	Termo de vereação. Requerimento dos oficiais de ferreiro para que o juiz eleito do seu ofício – Reinol – se examinasse pois não estando munido de diploma de exame não podia examinar os seus companheiros de ofício; Eleição que se fez do carcereiro desta vila, porque o alcaide que desempenhava as funções de carcereiro havia sido suspenso por o juiz não ter encontrado na cadeia o preso Manuel Rodrigues Papagaio; Requerimento do carcereiro André Gomes Guerra solicitando que os oficiais lhe mandassem segurar a cadeia a fim de que os presos estivessem efetivamente presos e em cadeia em que não estivessem mulheres. Os oficiais disseram que construir ou reedificar a cadeia só competia ao alcaide-mor e, além disso, o Concelho não tinha rendas para o poder fazer.
16v.	1703.06.27	Termo de vereação. Requerimento que fez o capitão-mor André Barreto Ferraz sobre irem pastar cavalgadas nas terras vagas dentro das vinhas; Eleição de dois fintores para o lançamento do 4,5% tendo sido eleitos Gaspar Leitão de Vasconcelos e Duarte Barradas Guerreiro; Termo de juramento aos fintores.
18v.	1703.07.01	Termo de vereação. Requerimento do mestre tanoeiro sobre o ajuste dos preços dos arcos e madeiras; Termo de juramento do almotacé Duarte Barradas Guerreiro.
21v.	1703.07.04	Termo de vereação. Termo de pregão sobre os rendeiros e foreiros terem de ir à Câmara para se assentar o terço para o Concelho antes de pagarem aos senhorios.
23	1703.07.07	Termo de vereação. Intimação das provas sobre o agravo que fez André Barreto Ferraz.
23v.	1703.07.12	Termo de requerimento que fez Gaspar Leitão de Vasconcelos, familiar do Santo Ofício, pretendendo a escusa de um cargo. Diz ser, à data, o único familiar do Santo Ofício na vila de Grândola.
24v.	1703.07.14	Termo de juramento ao almotacé Dr. Noutel Martins Zarco.
25v.	1703.07.22	Termo de nomeação do tesoureiro do 4,5%.
26	1703.07.23	Termo de vereação. Esteve presente Afonso Pereira, oficial de tanoeiro para acordar com os oficiais da Câmara os preços do conserto da loiça dos moradores da vila.
28	1703.07.28	Termo de vereação. Requerimento de José Antunes, tanoeiro, sobre os preços do seu trabalho que tinha dado em Câmara e que vinha baixar.

30	1703.08.08	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre a necessidade de notificar os moleiros dos moinhos deste termo para entregarem o pão que lhe seria determinado vista a necessidade que se divisava; Eleição de um familiar para o Celeiro Comum sendo eleito Manuel da Costa Valadão; Entrega das três chaves do Celeiro Comum; Requerimento do familiar do Celeiro Comum Duarte Barradas Guerreiro para que tomassem nota da entrada e saída do pão que constava dever-se pela sua folha; Requerimento do procurador segundo o qual era necessário tomar-se resolução sobre o Celeiro Comum vista a esterilidade do ano e a falta de pão; Almotaçaram a palha e a cevada a Luís Alves, estalajadeiro. Obrigação da entrega de trigo do terço da herdade dos Barros – Padre Miguel Nunes Lobo, aí morador.
34v	1703.08.09	Arrematação dos terrados das feiras: terrados e balança das feiras de São Lourenço e Santo António arrematados a Tomé Gonçalves, morador nesta vila, por 17 500 réis.
35	1703.08.15	Estiveram presentes os moleiros do termo para se arbitrar o que cada um havia de dar de pão para o povo. Moinhos: Moinho de Cima; Moinho da Vinha; Moinho alveiro da Ponte; Moinho barroqueiro das Ameiras; Moinho alveiro de Mascarenhas; Moinho barroqueiro de Mascarenhas; dois moinhos de Pêro Gaita; Moinho do Roubão; Moinho da Tojeira; Moinho do Vasquinho; Moinho d’El Rei. Recebimento da folha do Celeiro Comum.
37v	1703.08.18	Termo de vereação. Requerimento do procurador para que se arrolassem os carneiros e chibarros existentes no termo e para que os seus criadores viessem declarar à Câmara as cabeças que possuíam, em especial, Manuel Nunes das Ferrarias que tinha comprado todos os carneiros existentes na terra.
39	1703.08.23	Declaração de Manuel Nunes das Ferrarias acerca da quantidade de gado que possuía: 12 carneiros e 40 bodes; Quitação dada ao reideiro do terrado da feira de Santo António.
40	1703.09.05	Termo de vereação. Sem assuntos.
40v	1703.09.12	Termo de vereação. Sem assuntos.
41	1703.09.26	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho para serem notificadas as pessoas que costumavam vender azeite ao povo porque não existia nenhum à venda.
42	1703.09.27	Entrada que deu Pedro Vaz, de São Lourenço, de 60 porcos que aí vinham montar provenientes de Mourão.
43	1703.10.01	Termo de juramento ao almotacé Noutel Fernandes Chainho.
43v	1703.10.03	Termo de vereação. Eleição de um almotacé em lugar de Diogo Fernandes de Andrade, falecido; Termo de juramento ao almotacé Manuel Barradas Pereira; Eleição do juiz do ofício de ferrador

		em que foi eleito Noutel Ribeiro.
46	1703.10.07	Termo de vereação. Termo de juramento a Noutel Ribeiro, juiz do ofício dos ferradores; Eleição que se fez do juiz do ofício dos barbeiros em que foi eleito Manuel Leitão; Termo de juramento a Manuel leitão, juiz do seu ofício; Termo de juramento que o juiz deu ao jurado Manuel Parreira, desta vila, deferindo uma petição de Paulo Rodrigues, rendeiro da renda da almotaçaria e preso na cadeia dela.
48v	1703.10.07	Entrada que deu Pedro Gonçalves, de Vale Martim Afonso do Meio, de 50 porcos de cria que vinham ali montar e eram provenientes de Moura.
49	1703.10.13	Termo de vereação.
49v	1703.10.15	Entrada que deu António Nunes, em nome de Catarina Nunes de Benagazil de Sádão, de 30 porcos que vinham para a Freixeira.
50	1703.10.17	Termo de vereação. Sem assuntos.
50v	1703.10.18	Entrada que deu João Gonçalves Serrano de 79 porcos que vieram montar no Canal de Cima, proveniente de Mourão.
51v	1703.10.20	Entrada que deu Manuel Rodrigues de 115 porcos a saber: 50 de vara e os mais de cria, que vieram montar em Corte Galego e na Maceira de Bartolomeu Fernandes, provenientes de Moura.
52	1703.10.23	Entrada que deu Rafael Pereira de 70 porcos de Benagazil que vinham montar no seu montado de Corte Madeiros.
52v	1703.10.27	Termo de entrega do relógio a Gregório Soares, morador nesta vila, para efeito de o temperar com a obrigação de lhe comprar cordas para os pesos, limpá-lo de toda a imundície e tapar-lhe os buracos da Torre para não entrarem por eles pássaros, por preço de 7500 réis cada ano, pagos aos quartéis.
53v	1703.10.27	Entrada que deu, Manuel Gonçalves, natural de Mourão, de 50 porcos que vieram montar na Assencada.
54	1703.10.28	Entrada que deu Francisco Rodrigues, natural de Moura, de 60 porcos de vara que vieram montar em Vale de Martim Afonso de Cima.
54v	1703.11.04	Termo de vereação. Foi apresentada uma carta do juiz dos órfãos desta vila, Veríssimo Leitão de Macedo, acerca do impedimento do avaliador do Concelho, António Rodrigues Panóias, preso na cadeia da vila. Foi eleito como substituto, Estevão Rodrigues, sapateiro; Juramento a Estevão Rodrigues; Carne de porco em praça.

56	1703.11.11	Termo de obrigação que fez Luís da Silva, o forra, como fiador de sua sobrinha Joana da Silva, padeira.
57	1703.11.12	Entrada que deu João Dias de 44 porcos e bácoros que vieram montar na Várzea Raposa e Vale da Loba, provenientes da Freguesia de Santa Luzia, Concelho de Moura.
57v	1703.11.12	Entrada que deu Domingos Rodrigues, natural de Moura, de 50 bácoros que vieram montar nos Quartilhões e Vale da Loba.
58	1703.11.18	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho sobre a necessidade de se eleger um fiel para ser depositário do dinheiro dos porcos dos terços, depois dele recebido no açougue, para o entregar a seu dono.
59	1703.12.09	Termo de vereação. Termo de pregão sobre nenhum morador poder vender porcos para fora sem prévio conhecimento da Câmara.
60	1703.12.12	Termo de vereação. O escrivão Inácio Leitão de Macedo assumiu o seu cargo de escrivão da almotaçaria, apesar de se encontrar suspenso desse cargo. Não estava na terra nenhum tabelião pois António Calado Chainho estava preso e João Rodrigues Beja estava ausente da terra. Inácio Leitão de Macedo serviria o cargo até que chegasse João Rodrigues Beja.
61v	1703.12.19	Termo de vereação. Eleição de novo juiz do ofício de ferreiro porque António Rodrigues Reinol não se ia examinar nem mostrava carta de examinação. Foi eleito Manuel Estaço; Termo de juramento a Manuel Estaço, ferreiro, juiz do ofício dos ferreiros; Requerimento do procurador sobre a necessidade de se dar pão ao povo do terço da Comenda; Requerimento de António Luís Abelha sobre preços da carne de porco.
65	1703.12.25	Termo de abertura do pelouro da eleição do ano de 1704.
68v	1703.12.29	Termo de vereação. Requerimento do capitão-mor André Barreto Ferraz para que fosse eleito um ajudante das Ordenanças; Termo de juramento ao ajudante da ordenança Manuel Guerreiro Barradas em que lhe foi entregue uma bengala como insígnia do seu cargo.
70v	1703.12.31	Termo de vereação. Eleição de almotacés de mercê saindo eleitos João Rodrigues Beja e Miguel Rodrigues, morador na Silveira; Termo de como foi recolhida a pauta no cofre.
73v	1704.01.01	Termo de juramento ao juiz Duarte Barradas Guerreiro. Termo de juramento ao almotacé João Rodrigues Beja; Termo de juramento ao vereador Dr. Noutel Martins Zarco; Termo de juramento ao vereador Manuel Guerreiro Barradas. Termo de juramento ao almotacé Miguel Rodrigues; Termo de juramento ao procurador do Concelho, Francisco Carvalho.
77	1704.01.06	Termo de vereação. Eleição de uma pessoa para o cargo de juiz sendo eleito António Sobral

		Velho e de uma pessoa para o cargo do vereador em que foi eleito Diogo Fernandes Chainho; Requerimento de várias pessoas da governança que tinham ido apelar para o corregedor acerca da eleição realizada; A renda de almotaçaria foi colocada em pregão.
79v	1704.01.09	Termo de vereação. Requerimento que fez Paulo Rodrigues sobre a renda do verde aceitando a Câmara o seu lanço na dita renda. Ficava obrigado a pôr calçada na ponte sobre a ribeira; Requerimento do procurador do Concelho – foi eleito André Mateus para encoimar os gados que fossem encontrados a prejudicar as fazendas; Requerimento do alcaide João Leitão da Fonseca solicitando que ficasse também com o ofício de carcereiro pois o rendimento do ofício de alcaide era diminuto e era conveniente que fosse o alcaide o carcereiro porque vinham, às vezes, presos fora de horas e não estava o carcereiro em casa.
81v	1704.01.11	Termo de vereação. Manuel da Costa Valadão, escrivão das sisas, apresentou ordem do corregedor para lhe enviarem a eleição que se fez de um juiz e de um vereador, em lugar dos mortos saídos no Pelouro.
82v	1704.01.13	Termo de vereação. Rol das pessoas que podiam dar porcos ao povo até ao Entrudo; Queixa que os oficiais fizeram do povo da vila que indo trabalhar nas vinhas trazia muitas cepas para queimar, o que provocava grandes danos e prejuízos.
83v	1704.01.20	Termo de vereação. Eleição para substituição de um juiz e de um vereador em lugar de dois falecidos: Estevão Lopes Infante e Paulino Ribeiro; Apresentação de uma carta do padre Frei Manuel da Trindade, da cidade de Lisboa, pregador que devia pregar os sermões da Câmara na Quaresma, pedindo escusa por lhe terem também encomendado os sermões da Misericórdia desta vila; Questão da acumulação dos ofícios de escrivão da Câmara e tabelião (o serventário do ofício de escrivão da Câmara continuava preso); Arrematação da renda de almotaçaria a Paulo Rodrigues; Requerimento de Paulo Rodrigues acerca de não existir escrivão da almotaçaria; Arrematação que se fez da balança do peixe.
86	1704.01.20	Termo de pregão.
86v	1704.01.22	Termo de vereação. Segunda eleição de um juiz e de um vereador em lugar de dois mortos, na forma de uma ordem do corregedor. Ficaram eleitos os seguintes: Gaspar Leitão de Vasconcelos e António Luís Guisado.
87v	1704.01.23	Termo de vereação. Entrega das chaves da arca da Câmara, dos papéis e cofre; Questão do pregador de Quaresma e Rol do Cabeção onde estava inscrita a verba de 20 000 réis para o pregador.

89	1704.01.03	Eleição de dois fintores para o 4,5% em que foram eleitos o Dr. Noutel Martins Zarco e o Dr. Bartolomeu Barradas Guerreiro; Termo de juramento aos fintores eleitos. Foi almotaçada a palha e a cevada a Luís Alvares, estalajadeiro; Rol de quem podia dar peixe na Quaresma.
91	1704.02.02	Termo de vereação. Termo de declaração: mandaram entregar o selo da Câmara a João Soares da Costa, provido no lugar de escrivão da Câmara; Requerimento do vereador Manuel Guerreiro Barradas sobre a falta de gado vacum, carneiros e chibarros para provimento do povo da Páscoa em diante, solicitando que ninguém vendesse gado para fora da vila e do seu termo sem autorização da Câmara.
92	1704.02.10	Requerimento do procurador da Câmara para que fosse chamado o prioste da Comenda António Rodrigues Panóias para que dissesse o pão que tinha do terço para o povo e redizima; Repartição dos agasalhos do pregador que havia de pregar na Quaresma: na primeira semana agasalhou os dias das quarenta horas o escrivão da Câmara João Rodrigues Beja; No primeiro domingo da Quaresma agasalhou o juiz Duarte Barradas da Conceição; no segundo domingo, o vereador Dr. Noutel Martins Zarco; no terceiro domingo, o vereador Manuel Guerreiro Barradas; no quarto domingo, Francisco Carvalho, procurador da Câmara; no quinto domingo, o vereador que se seguisse e que o corregedor confirmasse; para a última semana que era a santa agasalharia o pregador o juiz que o corregedor confirmasse; Requerimento do procurador da Câmara para que se metesse em praça a marchanteria de carneiro e chibarro.
93	1704.02.15	Juramento dado a João Soares da Costa relativo ao provimento no lugar de escrivão da Câmara e almotaçaria.
94	1704.02.15	Pregão do Acórdão da Câmara sobre os chibarros.
94v	1704.02.25	Termo de juramento ao juiz Gaspar Leitão de Vasconcelos; Termo de juramento ao vereador António Luís Guisado.
95v	1704.02.25	Termo de vereação. Sem assuntos.
96	1704.03.02	Termo de vereação. Foi chamado António Rodrigues Panóias, procurador e prioste da Comenda, e com ele ajustaram o preço do terço do pão da dita Comenda; Conhecimento de António Rodrigues Moças que tinha sido tesoureiro do 4,5%; Foram chamados alguns criadores para com eles ajustarem o preço das carnes para o provimento do povo porque a marchanteria andara em praça e ninguém nela quisera lançar.
97	1704.03.08	Termo de vereação. Lavradores criadores de gado e preços de carnes – grande falta de chibarros.
99	1704.03.09	Lanço que André Gomes Guerra, morador na vila, efetuou na marchanteria.

99v	1704.03.12	Termo de vereação. Requerimento do procurador para que Leonardo Calado e Brás Delgado entregassem um dinheiro pertencente à Câmara, proveniente dos bens de raiz e cabeção, para que se emprestasse a André Gomes Guerra que tinha lançado na marchanteria com essa condição; Acordaram os oficiais que estando a postura dos pardais em esquecimento fosse apregoada pela vila para que os moradores os matassem e os levassem ao escrivão durante todo o mês de Abril.
100v	1704.03.16	Termo de vereação. Termo de arrematação que se fez da marchanteria a André Gomes Guerra desta vila; Brás Delgado não queria ser mais recebedor do cabeção e os oficiais elegeram em seu lugar Leonardo Calado. Contudo, este apresentou o privilégio de tesoureiro dos Cativos.
103	1704.03.16	Contas que se tomaram ao recebedor do cabeção Brás Delgado, morador nesta vila, dos lançamentos do cabeção dos anos 1701, 1702 e 1703.
105	1704.04.01	Termo de juramento que se deu ao procurador da Câmara Rafael Pereira para almotacé; Termo de juramento dado a Diogo Fernandes Chainho para almotacé.
106v	1704.04.12	Termo de requerimento dos oficiais da Câmara ao juiz presidente para que Gregório Soares, oficial de violeiro cobrasse o cabeção; Foi chamado Estevão Rodrigues para se lhe entregar o dinheiro que haviam recebido de Brás Delgado.
107v	1704.04.27	Termo de vereação. Foi chamado António Rodrigues Panóias, procurador e prioste da Comenda para com eles acordar o preço do pão (trigo e centeio). Ordenaram-lhe que não mandasse para fora o pão do terço que respeitava ao povo, ao que ele se comprometeu; Requerimento de Rafael Pereira segundo o qual ele efetuara uma petição ao Dr. Baltazar Mendes Bernardes sobre umas coimas que ele, enquanto procurador do Concelho, no ano de 1703, não tinha cobrado por não haver escrivão.
109	1704.05.14	Chamaram Manuel Espada Calado, juiz do ano anterior, para que entregasse a chave que tinha em seu poder do cofre da eleição para se entregar ao vereador mais velho do ano anterior, António Calado Chainho. Manuel Rodrigues Boino entregou também o selo da Câmara.
109v	1704.05.18	Termo de vereação. Lanço que João Vicente, tanoeiro, morador na cidade de Lisboa, fez para consertar a loiça dos moradores desta vila e seu termo.
112	1704.05.24	Requerimento do procurador sobre a falta de azeite que existia na terra, não existindo nela quem o vendesse. Mandaram chamar as pessoas que o costumavam vender para que o fossem buscar; Foi chamado o capitão dos auxiliares Manuel Rodrigues Boino para apresentar a lista da sua companhia para que se provessem os membros que lhe faltassem (mortos e ausentes).

113v	1704.06.06	Termo de vereação. Questões relacionadas com o terço de Ordenanças e ordem do Duque Mestre de Campo.
115	1704.07.01	Termo de vereação. Lançamento dos 10% por décima e eleição de dois fintoires para o efetuarem. Saíram eleitos António Luís Abelha e João Soares da Costa; Termo de juramento ao almotacé António Calado Chainho; Requerimento de João Soares da Costa afirmando ter impedimento para servir o cargo de almotacé por ser escrivão da superintendência (coudelaria), pelo que tinha que fazer muitas diligências nos distritos de Cabrela e Alcácer, do serviço de Sua Majestade. Pedia, assim, que elegessem outra pessoa para o cargo de almotacé; Termo de juramento ao almotacé Ambrósio Félix de Lemos, em substituição de João Soares da Costa.
119	1704.08.05	Eleição que se fez de um juiz da Vintena e escrivão para a freguesia dos Barros: para juiz Manuel Gonçalves da Bouça e para escrivão Brissos Gonçalves; para juiz da freguesia de Santa Margarida Sebastião Gonçalves da Corte de Touro e para escrivão Manuel Chainho, o Moço. Os oficiais mandaram que o procurador do Concelho emprestasse dois junquinhos para os dois juízes eleitos; Proibição de saída de pão para fora do termo sem licença da Câmara; Estavam em praça os terrados das feiras de São Lourenço e Santo António e António Rodrigues Moças lançou nos mesmos; Requerimento dos almotacés António Calado Chainho e António Félix de Lemos referindo-se a muitas queixas que tinham de Domingos Rodrigues, morador nesta vila, vinheiro no ano anterior na Quadra do Meio, que nesse ano também foi acusado de prática de muitos furtos e danos.
123	1704.08.06	Termo de juramento ao juiz de Vintena Sebastião Gonçalves, morador em Corte de Touro, cobrador do rol da décima.
123v	1704.08.10	Juramento dado ao juiz da cobrança das décimas Manuel Gonçalves da Boiça e ao seu escrivão Brissos Gonçalves; Juramento dado ao escrivão da freguesia de Santa Margarida Manuel Chainho Costa para a cobrança da décima.
125	1704.08.24	Termo de obrigação de Bento Fernandes, moleiro no Moinho do Roubão, de entregar 40 alqueires de trigo aos oficiais da Câmara, do terço da renda de dois moios pagos ao senhorio; Arrematação do terrado da feira de Santo António e balança da de São Lourenço por 15 000 a António Rodrigues Moças.
126	1704.09.13	Termo de vereação. Provimto do recolhimento do pão do Celeiro Comum (que tinha três chaves) e era necessário eleger-se uma pessoa para efetuar as cobranças. Foi eleito Manuel Barradas Pereira a quem foi dado juramento; Almotaçaram a palha e a cevada ao estalajadeiro

		João Soares Afonso; Determinaram que quem tivesse pão do Celeiro da Câmara fosse obrigado a trazer ao dito celeiro as suas “crescenças” em virtude da falta que existia.
127v	1704.09.15	Termo de pregão. Nenhuma pessoa de qualquer qualidade, da vila, seu termo ou fora dela que tivesse vinha na Várzea desta vila, poderia vindimar senão depois de passado o dia de São Mateus (21 de Setembro).
128	1704.09.22	Termo de obrigação que fez o Dr. Noutel Martins Zarco de entregar à Câmara 40 alqueires de trigo do terço dos dois moios que se lhe concederam pela Câmara para mandar para Setúbal.
128v	1704.10.01	Termo de juramento do almotacé Manuel Espada Calado.
129	1704.10.23	Termo de vereação. Chamaram o prioste e procurador da Comenda para com ele acertarem o preço do trigo e do centeio que haviam de tomar do terço do pão da dita Comenda; Pretenderam entregar uma chave do Celeiro Comum ao Dr. Noutel Martins Zarco mas ele encontrava-se doente em uma cama. Deste modo entregaram uma chave a António Calado Chainho e outra ao vereador António Luís Guisado “por serem pessoas principais deste povo.”; Requerimento do procurador sobre a necessidade de se efetuarem obras no edifício do Celeiro Comum que estava com os telhados descobertos por causa de se não amanharem. Os oficiais determinaram que o procurador Francisco Carvalho mandasse, de imediato, amanharem o Celeiro.
130v	1704.10.29	Entrada que deu João Martins de 120 porcos. Pertenciam a José de Melo, de Serpa, e vinham montar no montado dos Padrões de Manuel Vaz.
131	1704.10.30	Entrada de 40 porcos, provenientes de Moura, que vinham montar em Maceira, Ribeira dos Cães e Cardal sendo fiador Veríssimo Leitão de Macedo Tibau, morador nesta vila.
131v	1704.10.30	Entrada de 40 porcos grandes e 60 bácoros que vieram montar em Corte Galego e Ladeiras sendo fiador Veríssimo Leitão de Macedo Tibau, morador nesta vila.
132v	1704.10.26	Entrada que deu Bartolomeu Barradas, morador nesta vila, por ordem de Luís de Góis, de Beja, de 64 porcos que vinham montar na herdade de José Manuel, a São Lourenço.
133	1704.10.26	Entrada que deu Manuel Fernandes, moço de Casa de Pedro Pereira do termo de Mourão, freguesia de São Leonardo, do Monte da Azinheira, de 27 cabeças de porcos e 19 bácoros no montado do Monte das Figueiras.
133v	1704.11.01	Termo de vereação. Termo de pregão sobre o lançamento na renda das sisas dos correntes porque tinha terminado o arrendamento de 4 anos feito a Manuel Rodrigues Papagaio; Termo de pregão sobre o lançamento na marchanteria de todas as carnes; Requerimento do procurador do Concelho em vista do qual foi mandado chamar o prioste António Rodrigues Panóias para com

		ele acertarem o preço do pão do terço da Comenda e foi-lhe também dito que não entregasse o pão da redizima do prelado e cabido aos rendeiros sem licença da Câmara; Eleição que se fez de um familiar para o Celeiro Comum saindo eleito Manuel da Costa Valadão; Requerimento do juiz presidente sobre a eleição de um almotacé em substituição do impedido António Sobral Velho e pelo facto do outro almotacé ser lavrador e ter suas ocupações. Fez-se a eleição e foi eleito Baltazar Luís Serra; Termo de juramento ao almotacé Baltazar Luís Serra.
137	1704.11.02	Entrada de 140 porcos grandes e pequenos que vieram montar em Vila de Covas, Courela do Quinas e Cabeça do Cardo; Entrada de 50 porcos de vara que vieram montar em Corte Madeiros, Serro dos Alhos e Courela dos Soverais.
138v	1704.11.06	Entrada de 30 porcos de cria e oito bácoros que vieram montar em Vale de Martim Afonso do Meio, provenientes da vila de Mourão.
139v	1704.11.23	Termo de vereação. Por não haver marchante que lançasse na marchanteria esta foi colocada em praça; Foram chamados diversos lavradores para dizerem que preço se poderia dar à carne de porco; Chamaram Manuel Rodrigues, do termo de Moura, para que dos seus porcos, que montavam no termo, desse o terço para o povo para se cortarem no talho; Lanço que Veríssimo Leitão (de Macedo Tibau) deu na renda das sisas; Lanço que Manuel Rodrigues Papagaio deu na renda das sisas; Termo de requerimento do procurador segundo o qual o reneiro Paulo Rodrigues devia 50 varas de calçada à Câmara, que deveria colocar na Fonte da Forca, às pontes e à porta do Dr. Estevão Martins Velho.
143	1704.12.06	Termo de vereação. Apresentou-se João de Sá Frayão dizendo que tinha no Furadouro, junto às pontes (azinhaga das pontes) uma fazenda que havia comprado entre a qual e a estrada se encontrava uma migalha de terra infrutífera que ele pretendia lhe fosse feita mercê para endireitar o valado. Frayão deu por ela dois cruzados novos (960 réis); Chamaram o padre Frei Domingos da Ressurreição, morador nesta vila, pedindo-lhe que pregasse os sermões da Quaresma pertencentes à Câmara pela importância costumada: 14 000 réis e 2 000 réis do foliar o que foi aceite pelo padre.
144	1704.12.07	Manuel Rodrigues Papagaio e porcos do terço do montado da Anisa.
144v	1704.12.14	Termo de vereação. Dinheiro emprestado pela Câmara a Pedro Gomes, cortador; Dinheiro emprestado pela Câmara a André Gomes Guerra que correu com a marchanteria.
145v	1704.12.20	Termo de vereação. Petição feita por André Esteves Parreira, natural desta, boticário da vila de Ferreira, que pretendia assistir nesta vila, cristão velho e examinado, encontrando-se vago o

		partido de boticário da Câmara. André Esteves Parreira foi aceite seguindo-se o traslado da petição de que atrás se fez menção, referindo que o partido de boticário se encontrava vago por morte de Luís Dias Pereira, boticário anterior.
148v	1704.12.25	Junta dos oficiais da Câmara para se abrir o pelouro da eleição do ano de 1704; Notificação feita aos oficiais da Câmara pelo escrivão, para que não votassem para almotacés em pessoas proibidas pela lei; Eleição saindo eleitos João Manuel Barradas, da vila, e Brissos Gonçalves, da Sesmaria.
153v	1705.01.01	Termo de juramento ao juiz Veríssimo Leitão de Macedo Tibau; Termo de juramento ao juiz António Luís Guisado; Termo de juramento ao vereador Ambrósio Félix de Lemos; Termo de juramento ao vereador João Soveral Barradas; Termo de juramento ao procurador do Concelho Domingos Nunes; Termo de juramento ao almotacé Brissos Gonçalves; Termo de juramento ao almotacé João Manuel Barradas.
157	1705.01.03	Termo de vereação. Compra de porcos no termo sem licença da Câmara que o procurador, o alcaide e o escrivão das Armas foram buscar de noite e foram colocados no Canal e deles se tomou o terço para se talhar no açougue, pois havia muita falta de carne.
159v	1705.01.04	Termo de vereação. Sem assuntos.
160	1705.01.04	Termo de lanço na renda das sisas dos correntes dado por Paulo Rodrigues, morador na vila.
160v	1705.01.06	Termo de vereação. Lanço que fez Paulo Rodrigues na renda da almotaçaria; Lanço que fez Bernardo Rodrigues na renda da almotaçaria; Lanço que fez Manuel Rodrigues Papagaio na renda das sisas.
162v	1705.01.07	Termo de juramento que se deu ao jurado do rendeiro António Rodrigues que jurou bem guardar as fazendas dos moradores desta vila lançando as coimas, em consciência, de acordo com as posturas da Câmara; Termo de arrematação que se fez de renda da almotaçaria a Paulo Rodrigues, desta vila.
164v	1705.01.09	Termo da entrega das três chaves do cofre das eleições; Termo de entrega do selo da Câmara (António Calado Chainho era chanceler deste Concelho); Termo de concerto que os oficiais da Câmara fizeram com o porteiro Manuel Fernandes para o ano de 1705 ficando com o seguinte ordenado e obrigações: ordenado de 2 400 réis pagos em três quartéis e obrigações de tanger a Câmara quando se lhe mandasse, ir buscar e levar os livros e a escrivaninha a casa do escrivão dela e fazer e buscar os recados que se lhe mandassem na forma em que se fez em todos os anos que havia servido este ofício; Maurício Leitão tomado pela Câmara, em primeiro lugar, para

		tesoureiro da bula da cruzada, em segundo lugar Brás Delgado e em terceiro Estevão Rodrigues Panóias, moradores nesta vila. O padre comissário do arcebispado confirmaria e aceitaria um destes. Maurício Leitão foi o escolhido.
167	1705.01.18	Termo de vereação. Lanço que fez Francisco Pinela na renda das sisas dos correntes; Arrematação da balança do pescado a Francisca Rodrigues <i>Paseira</i> , tendo-se-lhe concedido que poderia lançar coimas a quem vendesse sardinha ou outro peixe em casa sem nada pagar aos oficiais da Câmara.
168	1705.01.24	Termo de vereação. Foi arrematada a renda das sisas dos correntes a Francisco Pinela, desta vila, pelo período de 3 anos por 80 000 réis em cada ano e os dois círios de cinco arráteis cada um em cada ano para o sepulcro da Matriz desta vila com mais a feira de Santo António livre 3 dias de pagar sisa ao Domingo, Segunda e Terça-feira e o açougue livre de pagar sisa e a praça. No ato foi colocado um ramo verde na mão de Francisco Pinela.
169v	1705.01.23	Termo de vereação. Foi almotaçada a cevada e a palha ao estalajadeiro da vila; o juiz presidente Veríssimo Leitão de Macedo Tibau disse que ele e o seu companheiro tinham mandado prender Manuel Guerreiro Barradas em dia de São Sebastião porque os oficiais o tinham resolvido dado que, por ter sido no ano transato vereador mais moço, tocava-lhe neste servir de alferes da Câmara tendo obrigação de acompanhá-la com a bandeira nas procissões em que, pelo seu regimento, eram obrigados a assistir mas este não o fizera; Acórdão sobre o alferes da Câmara que, sendo solto, foi advertido que se faltasse às suas obrigações sem justa causa seria multado em 2 000 réis e 8 dias de prisão.
172	1705.01.24	Alvará de correr do rendeiro do Real d'Água desta Comarca, Manuel da Motta Casado. (1 real em canada de vinho que se vender "atavernado" e 1 real em cada arrátel de carne que se vendesse nos açougues públicos da dita Comarca).
173v	1705.02.14	Termo de obrigação que fez Martim Gonçalves da Luberna de dar 10 chibarroos que eram o terço de 30 que tinha vendido para fora do termo.
174	1705.03.15	Pregão e eleição de um vereador em lugar de André Barreto Ferraz que falecera; Notificação aos votantes feita pelo escrivão para que não votassem em pessoas proibidas pela lei; Termo de juramento ao vereador João Soares da Costa; Termo de lanço na marchanteria feito por André Gomes Guerra, morador nesta vila.
177v	1705.03.16	Notificação ao alferes da Câmara Manuel Guerreiro Barradas para que não mais faltasse às procissões e nelas desempenhasse as funções a que era obrigado pelo seu cargo.

178	1705.03.28	Requerimento do procurador segundo o qual não havia quem lançasse na marchanteria lanço conveniente e por isso entregaram 30 000 réis para se comprar algum gado para se talhar por conta da Câmara mas não o encontraram nem neste Termo nem no de Santiago. A solução que existia era a tomada dos terços dos criadores o que foi requerido juntando-se os gados todos e arranjando-se pastores para deles cuidarem nos coutos do Concelho.
179v	1705.03.30	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho segundo o qual era necessário dar-se pão ao povo do celeiro da Comenda desta vila dos terços que a ela pertenciam. Foi chamado o prioste e procurador da Comenda para com ele acertarem o preço do trigo e do centeio.
180v	1705.04.01	Termo de obrigação que fez Francisco Pinela por José Ferreira de Palma que se comprometia a dar para se talharem 30 carneiros do terço de uns que comprara neste termo.
182	1705.04.01	Termo de juramento ao almotacé Manuel Guerreiro Barradas; Termo de juramento ao almotacé Francisco Carvalho.
183v	1705.04.01	Termo de vereação. Requerimento que fizeram os deputados do Celeiro Comum segundo o qual estavam no Celeiro cerca de 3 moios de trigo e 20 alqueires de centeio e nele se reunia muita perda dos ratos (referência à criação do Celeiro não apontando data); Eleição que se fez de deputados para o lançamento da décima. Eleitos: pela nobreza Duarte Barradas da Conceição Guerreiro, para fiscal da fazenda d'El Rei Gaspar Leitão de Vasconcelos e pelo comum do povo Manuel da Serra, desta vila.
185	1705.04.21	Termo de depósito em que foi chamado a dar contas Gregório Soares, recebedor do cabeção do ano transato.
185v	1705.05.10	Justificação que fez Manuel Gonçalves do Colmeal da morte que fez de uma loba neste termo. (Uma loba velha que estava nos matos do Vale do Freire, a qual havia feito muito dano nos gados dos moradores dele.)
186v	1705.05.25	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre a marchanteria – abastecimento de carne ao povo; Termo de juramento que se deu a Francisco Carvalho, oficial de sangrador e barbeiro; Quitação dada ao rendeiro das sisas dos correntes.
LIVRO AB1/23 – 1705.05.25. a 1707.01.09		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1	1705.05.25	Apareceu presente o capitão Alberto de Azevedo Velho para dar conhecimento de uma provisão

		sobre Ordenanças e outras matérias militares. Duarte Barradas Guerreiro estava deposto do lugar de capitão de Ordenanças de Santa Margarida de que era capitão António Luís Abelha por ser falecido o alferes dela, André Luís.
3	1705.05.26	Termo de vereação. Termo de pregões da eleição de capitão-mor e um capitão e alferes. Juramento que se deu a Veríssimo Leitão de Macedo Tibau e posse do posto de capitão-mor desta vila sendo o mesmo Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo; Juramento ao capitão António Luís Guisado; Termo de juramento ao alferes João Soares da Costa; Termo de juramento ao alferes João Sobral Barradas (referência à bandeira e caixa da companhia das Ordenanças que estaria em posse do anterior capitão-mor Duarte Barradas Guerreiro.)
16v	1705.06.17	Termo de vereação. Eleição de dois almotacés de mercê em lugar de António Luís Guisado, que ocupava o cargo de juiz e do Doutor Noutel Martins Zarco, já falecido. Foram eleitos Manuel Pires Ichoa e Gaspar dos Reis; Requerimento de Bernardo Lopes em nome de sua cunhada Sebastiana de Oliveira, viúva do boticário, pretendendo ao vencimento da botica. Foi dito que a dita Sebastiana tinha que provar que o partido de boticário lhe tinha sido dado a ela pois o boticário era o seu marido, defunto.
19v	1705.07.02	Termo de juramento ao almotacé Manuel Pires Ichoa; Termo de juramento ao almotacé Gaspar dos Reis Machado, morador na herdade da Cabeça do Cardo.
21v	1705.07.11	Termo de vereação. Termo de como o capitão-mor retificou o juramento que tomou a fólho 9 (?); O capitão-mor, Veríssimo Leitão de Macedo Tibau apresentou uma carta assinada pela Senhora Dona Catarina, rainha da Grã-Bretanha, Regente destes reinos por impedimento do rei, confirmando Veríssimo Leitão de Macedo Tibau no posto e capitão-mor da vila de Grândola; Eleição dos deputados para o Celeiro Comum. Uma das chaves ficou para o juiz António Luís Guisado, a outra para o vereador mais velho Ambrósio Félix de Lemos e a outra para Baltazar Luís Serra para que fizessem a cobrança do pão; Requerimento dos oficiais de carpinteiro acerca do aumento dos jornais dos ofícios de pedreiro, carpinteiro e ferrador devido ao excesso no preço dos mantimentos, vista a sua escassez.
28	1705.07.20	Requerimento do capitão António Luís Guisado dizendo que fora eleito na companhia de que fora deposto Duarte Barradas e que estava confirmado por sua Majestade. Duarte Barradas não entregara ainda a bandeira e a caixa para os quais havia recebido dinheiro da Câmara usando “frívolas desculpas”, dizendo que tinha enviado a bandeira a consertar a Lisboa. Os oficiais acordaram que em 24 horas ele entregasse o dinheiro que para a sua compra havia recebido;

		Requerimento do ajudante das Ordenanças Manuel Guerreiro Barradas sobre a matrícula geral das companhias; Eleição que se fez de sargentos e Cabos; Termo de juramento dos oficiais eleitos: Rodrigo Carvalho para sargento do número, Manuel Soares de Lima para sargento supra, para cabos de esquadra Ambrósio Gomes e Salvador Rodrigues, carpinteiro; Entrega das três chaves do Celeiro Comum; Requerimento do procurador sobre a liberdade que se deu aos criadores para talharem o gado que quisessem pelos mesmos preços.
33v	1705.07.20	Notificação feita a Duarte Barradas Guerreiro para que entregasse a bandeira e a caixa da Companhia que havia capitaneado ou os 10 000 réis que havia recebido e que entregasse também a bandeira da Companhia da Freguesia dos Barros por a ter em seu poder e a ter recebido de seu cunhado Estevão Barradas. Relativamente a esta ele disse que a tinha emprestado à Santa Casa da Misericórdia por ocasião de umas Endoenças para se armar qualquer coisa mas que a Câmara a reclamou e a foi lá buscar não sabendo de mais nada acerca da dita bandeira; Termo da entrega que se fez ao capitão António Luís Guisado de 10 000 réis que entregou Duarte Barradas Guerreiro.
36	1705.07.25	Termo de pregão que se deu das posturas atrás.
36v	1705.08.07	Entrega que o escrivão Inácio Leitão de Macedo fez ao juiz António Luís Guisado da folha de pão que se devia ao Celeiro Comum para o cobrar com as companhias respetivas.
36v	1705.08.09	Arrematação que se fez do terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço por 10 000 réis a Manuel Antunes, morador nesta vila, pagos de uma só vez na segunda-feira depois da festa de Santo António.
38	1705.08.24	Termo de obrigação que fez Bernardo Rodrigues de dar carne ao povo até dia de Santo André.
39	1705.08.24	Eleição que se fez de um alcaide sendo eleito João Fernandes a quem foi dado como insígnia uma vara branca que deveria trazer sempre.
39v	1705.08.28	Termo de fiança que deu António Gonçalves de Enxota Tordos.
40	1705.08.31	Termo de obrigação que fez Manuel Gonçalves, o Raco, morador na <i>Burinheira</i> (sic) afirmando ter sua mãe, Isabel da Costa, vendido um moio de trigo a um homem da ribeira do Sádão, e o escrivão notificou da parte dos oficiais da Câmara que sua mãe não entregasse o dito trigo sem licença da Câmara. Ele prometeu que assim seria feito; O tesoureiro do Concelho, Domingos Nunes, recebeu a importância do arrendamento do terrado.
41	1705.08.03	Apareceu o tanoeiro João Luís que disse que vinha aceitar os preços do conserto da loiça dos moradores desta vila; Requerimento do procurador sobre fornecimento de carne ao povo.

45	1705.09.06	Termo de obrigação que fez João Gomes, morador no Moinho da Vinha, de entregar 20 alqueires de centeio do terço do moio que mandara para Setúbal.
45v	1705.09.07	Termo de obrigação que fez João de Sá Frayão, morador nesta vila, de entregar 10 moios de cevada do terço de 30 que queria mandar para Setúbal.
46	1705.09.17	Termo de fiança que deu António dos Santos tendo por fiador António Rodrigues Panóias, morador nesta vila, pela venda de vinho que fizesse na adega dos dízimos desta vila onde ele fiador o tinha posto para se lhe vender, por ser assim determinado pelas posturas da Câmara.
46v	1705.09.11	Terço do Moinho do Roubão. Apareceu Bento Fernandes dizendo que se obrigava a pagar 50 alqueires de trigo da renda que pagava do dito moinho que eram dois moios e quarenta alqueires à ordem dos oficiais da Câmara.
47	1705.09.27	Traslado de uma carta do serviço de Sua Majestade e de um alvará. A carta era proveniente do Ouvidor da Comarca de Setúbal e incluía um alvará da rainha da Grã-Bretanha e infanta de Portugal, D. Catarina, referindo-se ao crescimento da cidade de Lisboa e ao aumento do número de moradores e assistentes. Por este motivo era preciso maior provimento de todo o género de mantimentos.
49v	1705.10.01	Termo de juramento ao almotacé Duarte Barradas Guerreiro; Termo de juramento ao almotacé Gaspar Leitão de Vasconcelos.
51	1705.10.02	Entrada que deu Paulo Simões de 40 porcos grandes de cria e de 80 bácoros de ano, provenientes de Brinches, termo de Serpa, e que vinham montar na herdade do Canal de Baixo (preço: 42 000 réis e um marrã de pitança). Foi fiador o Doutor Estevão Martins Velho, médico nesta vila.
52	1705.10.06	Entrada que deu António Nunes, morador na Vargem dos Galegos, de 50 porcos e bácoros de cria que vinham montar no montado do Monte das Figueiras, provenientes do termo de Beja.
52v	1705.10.08	Entrada que deu Manuel Martins de 60 bácoros de cria que vieram montar no montado da Tojeira, na Anisa, e que eram provenientes de Moura.
53v	1705.10.09	Termo de como recebeu Estevão Rodrigues Panóias a quitação do dinheiro das sobras das sisas na importância de 62 318 réis que havia sido entregue por Leonardo Calado e que se remeteram para Setúbal.
54	1705.10.18	Entrada que deu António Nunes Monteiro morador nesta vila, de 35 porcos de Luís Gonçalves Pato, morador em Benagazil de Sádão, que vinham montar na herdade da Freixeira.
54v	1705.10.18	Entrada que deu António Nunes Monteiro de 60 porcos machos e 44 porcos de cria de Luís

		Gonçalves Pato, morador em Benagazil, na Ribeira do Sádão, os quais vieram montar na herdade da Assencada.
55	1705.11.24	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho sobre a falta de pão e carne havendo necessidade de se ajustar o preço do pão do terço da Comenda, para o que tinha que chamar o prioste, e também o preço da carne. Foi chamado João de Sá Frayão, prioste da Comenda, e que se trouxesse o rol dos porcos que andavam montando no termo para que deles se desse o seu terço.
57	1705.11.24	Arrematação que se fez da carne de porco a Bernardo Rodrigues, morador na vila, por obrigação até dia de Ano Bom, por preço de 40 réis o arrátel.
58	1705.12.17	Termo de obrigação que fez Inácio Franco de dar 3 porcos do terço para se talharem ao povo. Era morador na vila.
58v	1705.12.19	Termo de juramento ao juiz do ofício dos carpinteiros Domingos João da Maia, morador nesta vila.
59v	1705.12.25	Termo de abertura do pelouro da eleição do ano de 1706.
63	1705.12.31	Termo de vereação. Eleição de dois almotacés de mercê sendo eleitos Francisco da Silva da Costa e Tomás Gonçalves, da Sesmaria.
65v	1706.01.01	Termo de juramento ao juiz Manuel Soveral Barradas; Termo de juramento ao juiz João Nunes Pereira; Termo de juramento ao vereador António Luís Abelha; Termo de juramento ao almotacé Francisco da Silva da Costa; Obrigação que fez João de Sá Frayão, morador nesta vila, de dar 15 porcos do terço.
69	1706.01.03	Termo de juramento ao vereador José Nunes, da Ameixeira; Termo de juramento ao vereador Duarte Barradas Guerreiro; Termo de juramento ao procurador do Concelho Manuel Soares; Termo de juramento ao almotacé Tomás Gonçalves da Sesmaria.
72	1706.01.04	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre a necessidade de se prover na dádiva de carne ao povo por não haver obrigado nem terços de onde se houvesse; Lanço que deu Bernardo Rodrigues na renda da almotaçaria desta vila de 60 000 réis em dinheiro e a propina de umas portas para as casas da Câmara que diziam para a praça e portas para a janela que dizia para a escada, de pinho de Flandres e de pulsas almofadadas.
74v	1706.01.08	Termo de vereação. Provimento de carne (grande necessidade). Prisão de Nicolau Martins na cadeia desta vila, morador na herdade da Assencada, por ter vendido porcos para fora do termo sem conhecimento dado aos oficiais da Câmara.

76	1706.01.10	Termo de vereação. Almotaçaria de palha e cevada ao estalajadeiro; Arrematação da renda da almotaçaria a Bernardo Rodrigues desta vila por preço de 60 000 réis em dinheiro e 16 varas grossas para os vereadores e almotacés, tintas de vermelho e oito junquinhos tintos de vermelho para os juizes do celeiro e escrivão, mais 50 varas de calçada feitas onde os oficiais da Câmara mandassem e umas portas para as casas da Câmara que diziam para a praça e outras para as janelas que diziam para a escada, de pulsa de Flandres, almofadadas com seus fechos mouriscos e ferros pedreses e mais uma escrivaninha com tudo o necessário para a serventia da Câmara; Declaração que fez Nicolau Martins da Assencada.
79	1706.01.11	Termo de obrigação que fez Manuel Gonçalves de Andrade de dar 9 porcos do terço, morador na freguesia de Santo André.
82	1706.01.11	Termo de obrigação que fez Manuel Gonçalves de Andrade, morador na freguesia de Santo André, de dar 9 porcos do terço.
82v	1706.01.12	Termo de entrega de duas chaves da arca da Câmara; Termo da entrega das três chaves do cofre da Câmara; Termo de entrega do selo da Câmara; Termo de concerto que os oficiais da Câmara fizeram com o porteiro dela, Manuel Fernandes; Acórdão dos oficiais da Câmara sobre a venda de peixe.
83	1706.01.26	Termo de vereação. Termo de arrematação da balança do pescado; Numeração que os oficiais de Câmara fizeram das bestas e carretas que haviam de servir ao povo tendo nomeado Tomé Gonçalves, almocreve, com as suas duas bestas.
84v	1706.01.27	Termo de vereação. Requerimento de Manuel Leitão, tesoureiro das Bulas da Santa Cruzada desta vila, acerca das nomeações de dois tesoueiros para as freguesias dos Barros e Santa Margarida, para a reabertura da bula da Santa Cruzada saindo eleito como tesoureiro da freguesia de Santa Margarida Manuel Gonçalves Malveiro e para a freguesia dos Barros Belchior Rodrigues, de Nicolau do Viso.
86	1706.02.07	Termo de vereação. Requerimento do rendeiro da renda da almotaçaria para que fosse nomeado jurado com jurisdição de poder citar as partes sendo nomeado António Gonçalves que disse que só aceitava o cargo se o rendeiro lhe desse por mês 5 000 réis e de comer e roupa lavada. Como só lhe eram oferecidos 2 000 réis, de comer e roupa lavada, ele não aceitou e o juiz o mandou meter na cadeia até ele se resolver.
86v	1706.02.12	Termo de vereação. Requerimento do rendeiro Bernardo Rodrigues solicitando que soltassem António Gonçalves e apresentando Domingos Rodrigues para a serventia do dito cargo de guarda

		do rendeiro. Mandaram, de facto, soltar a António Rodrigues tomando posse Domingos Rodrigues; Termo de requerimento do procurador dizendo que António Vieira, assistente na Anisa, se queria obrigar a dar peixe pela Quaresma.
89	1706.02.24	Termo de pregões para eleição de um juiz em lugar de João Nunes Pereira que havia falecido.
89v	1706.02.28	Termo de vereação. Eleição de um juiz a votos saindo eleito Gaspar Leitão de Vasconcelos; Termo de juramento ao juiz Gaspar Leitão.
91v	1706.03.06	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre uma ordem do rei para que todas as cavalgaduras que estavam alistadas nas listas, sem exceção de pessoa alguma, fossem conduzir as farinhas e biscoitos para o exército, o que era em grande detrimento deste povo.
94v	1706.03.07	Termo de vereação. Eleição de um capitão e de um alferes da ordenança a que presidio o sargento-mor das Ordenanças desta Comarca, Manuel de Aguiar, sendo eleito para capitão Francisco da Silva da Costa e para alferes Manuel Pires Ichoa.
97	1706.03.19	Termo de lanço na marchanteria efetuado por Bernardo Rodrigues.
98	1706.03.20	Termo de vereação. Pregão sobre a marchanteria; Requerimento de Manuel Guerreiro Barradas dizendo que havia sido eleito ajudante das Ordenanças desta vila, cargo que servira mais ou menos 3 anos sem ter a provisão do general das armas desta província nem patente pelo Conselho de Guerra e que, por uns achaques de que nesse momento padecia, se via impossibilitado de exercer o dito cargo e, por isso, pedia a escusa do mesmo, o que lhe foi concedido.
100	1706.03.25	Termo de vereação. Arrematação que se fez da marchanteria da carne de carneiro, vaca e capado a Bernardo Rodrigues.
102	1706.04.01	Termo de juramento ao almotacé João Soveral Barradas; Termo de juramento ao almotacé Domingos Nunes.
104	1706.04.12	Termo de juramento ao capitão Francisco da Silva da Costa, eleito para capitão de uma das companhias da freguesia dos Barros; Termo de juramento do alferes Manuel Pires Ichoa.
106v	1706.04.22	Termo de fiança que deu Diogo Rodrigues Soudo, morador em Pedro Gaita, sendo fiador Manuel Leitão, barbeiro, morador a vila.
107	1706.04.23	Termo de pregão dos pardais.
107v	1706.05.07	Termo de vereação. Eleição de pessoa para ocupar o lugar de porteiro da Câmara enquanto durasse o impedimento de Manuel Fernandes, por estar doente, sendo eleito Francisco Rodrigues Cabaço; Termo de juramento ao porteiro Francisco Rodrigues.

109v	1706.05.13	Termo de vereação. Ajuste que fez José Antunes, oficial de tanoeiro, dos preços para consertar as vasilhas dos vinhos dos moradores da vila e termo; Eleição de um aferidor em lugar de Manuel Lopes, serralheiro, sendo eleito Gregório Soares “enquanto não vem serralheiro para o povo porquanto a este pertence o dito ofício.”
112	1706.05.26	Termo de vereação. Tomaram a conta do pão do Celeiro Comum; Termo da venda que os oficiais da Câmara fizeram a Manuel Rodrigues Tendeiro, morador nesta vila, de um pedaço de terra no Rossio de São João contiguo ao seu serrado no mesmo sítio; Quitação dada a Manuel Rodrigues Tendeiro dos 6 000 réis da compra do pedaço de terra que os oficiais da Câmara lhe venderam; Termo da conta que os oficiais da Câmara tomaram a António Calado Chainho do pão que cobrou do Celeiro Comum no ano de 1704; Conta que os oficiais da Câmara tomaram ao deputado António Soveral Velho do ano de 1703.
117	1706.06.29	Termo de vereação. Notificação aos oficiais da Câmara para que votassem em pessoa capaz e benemérita para servir o cargo de almotacé em lugar de Ambrósio Félix de Lemos, já falecido; Requerimento de João Soares da Costa, pedindo escusa do lugar de almotacé, no que foi atendido.
119v	1706.07.01	Termo de juramento ao almotacé João Rodrigues de Brito, morador na Figueira; Termo de juramento ao almotacé Manuel Chainho, o Moço, morador em Vale da Loba.
121v	1706.07.02	Termo de posse e juramento que deu o juiz Manuel Soveral Barradas a Baltazar Luís Serra para servir o ofício de tabelião do Judicial e Notas.
123	1706.07.13	Termo de vereação. Eleição de duas pessoas das principais da vila para fazerem o lançamento da décima sendo eleito Veríssimo Leitão de Macedo para procurador fiscal por parte d’El Rei e para procurador por parte da nobreza António Luís Guisado e por parte do povo Estevão Rodrigues Panóias; Eleição de um tesoureiro para a cobrança da dízima sendo eleito Rafael Pereira; Obrigação que fez Manuel Ferreira, barbeiro de São Romão do Sádão, de entregar à ordem dos oficiais 80 alqueires de trigo do terço dos quatro moios que levou da Herdade dos Barros.
125v	1706.07.26	Juramento de João Lopes, vinheiro da Guarda da Nogueira, de João Gonçalves, vinheiro da Guarda do Meio; de José da Fonseca, vinheiro da Guarda do Pinheiro; de João Batista, vinheiro da Guarda do Chaparral, de Joaquim Rodrigues, vinheiro da Guarda d’Apaúl e de Manuel Gonçalves para vinheiro da Guarda das Pontes.
126v	1706.08.02	Termo de vereação. Almotaçaram a palha e a cevada ao estalajadeiro Luís Alves; Termo de juramento ao vinheiro António de Oliveira nomeado para a Guarda das Pontes.

128	1706.08.07	Termo do ajuste feito com o mestre tanoeiro.
128v	1706.08.08	Termo de vereação. Termo de arrematação do terrado da feira de Santo António e balança de São Lourenço a André Luís Arranhado, tendo por fiador André Martins (menciona festa de Santo António); Conta que se tomou a Duarte Barradas Guerreiro do Celeiro Comum do ano de 1702 anos.
133v	1706.08.13	Termo de vereação. Eleição de um familiar para receber uma chave das três do Celeiro Comum sendo eleito João Soares da Costa.
134v	1706.08.16	Termo de juramento a Manuel Francisco Alfaia, vinheiro do Lamarão; Quitação dada a André Luís da renda do terrado da feira de Santo António e balança da de São Lourenço.
135	1706.09.25	Fiança que deu Manuel Lourenço, morador nesta vila, ficando por fiador Estevão Rodrigues Panóias, da venda do vinho que aquele vendia em sua casa.
136	1706.10.01	Termo de juramento ao almotacé Veríssimo Leitão de Macedo Tibau; Termo de juramento ao almotacé António Luís Guisado.
139v	1706.10.01	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre as queixas das padeiras de que não tinham trigo para amassar e assim que se chamasse o prioste João de Sá Frayão para com ele ajustarem o preço do que pertencia à Comenda para se prover o povo; Requerimento do capitão Francisco da Silva da Costa dizendo que na sua companhia faltava um sargento e dois cabos para os quais saíram eleitos para sargento José Figueira e para cabos Diogo Rodrigues Soudo e José Fernandes; Termo de requerimento do procurador no qual apelava de uma almotaçaria que o juiz Manuel Soveral Barradas fez a Manuel Lourenço de umas nozes.
140v	1706.10.08	Termo de juramento ao sargento e cabos da companhia dos Barros: sargento – José Figueira. Cabos – Diogo Rodrigues Soudo e José Rodrigues.
141v	1706.10.15	Entrada que deu Ângelo Dias, alfaiate, morador nesta vila, de 36 porcos e bácoros que vinham montar na Assencada e eram provenientes da Várzea Redonda da Ribeira do Sadão.
142	1706.10.21	Entrada que deu José Nunes, morador em Benagazil, de 25 porcos seus que vinham montar na Ameira de Gonçalo Nunes.
142v	1706.10.21	Entrada que deu José Gonçalves de 57 porcos seus que vinham montar na sua herdade da Freixeirinha.
143	1706.10.21	Entrada que deu Luís Gonçalves de Benagazil de 50 porcos que vinham montar na herdade da Assencada.
143v	1706.10.21	Entrada que deu António Nunes, morador na Várzea dos Galegos, deste termo, de 60 porcos e

		bácoros de cria que vinham montar na herdade do Monte das Figueiras e que eram de Sebastião Gonçalves, morador na herdade do Soveral, termo de Ferreira.
144	1706.10.26	Entrada que deu Pedro Vaz, morador em São Lourenço, de 50 porcos de vara que vinham montar na sua herdade e que eram de António Gomes, morador na vila de Moura.
144v	1706.10.26	Entrada que deu Pedro Vaz de 30 porcos de António Gomes, morador na vila de Moura que vinham montar no montado de Várzea Redonda.
145	1706.10.25	Termo de entrega de três presos que se fez a André Gomes Guerra, alcaide. André Gomes Guerra fora eleito alcaide e era morador nesta vila. Foi-lhe dado juramento dos Santos Evangelhos e foram-lhe entregues as chaves da cadeia e três presos que nela estavam: Manuel Rodrigues Papagaio, Inácio Franco e um pastor.
145v	1706.10.25	Entrada que deu Domingos João, maioral dos porcos da Ribeira do Sado, de 39 porcos que vinham montar na herdade da Anisa, montado que comprara ao Padre Miguel Nunes Lobo.
146	1706.11.07	Termo de vereação. Sem assuntos.
146	1706.11.19	Termo de vereação. Eleição que fizeram os oficiais da Câmara de pregador para a Quaresma do ano de 1707 sendo eleito o Padre Frei Jerónimo, religioso do Carmo calçado, morador na vila de Setúbal, fazendo-se aviso da eleição ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia e ao Reverendo Prior da Matriz desta vila.
147v	1706.11.21	Termo de vereação. Ajuste com os criadores de porcos dos preços pelos quais se daria carne no açougue; Declaração e termo de juramento aos criadores; Requerimento do procurador para que se preguntasse a João de Sá Frayão quanto pão tinha comprado, respondendo ele que não comprara mais que 3 moios e meio de trigo.
151	1706.12.20	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre queixas do povo de que havia falta de carne no açougue por não haver mais do que um talho por semana e que pretendiam que pelo menos houvesse dois talhos por semana e assim foi mandado pelos oficiais ao almotacé.
152v	1706.12.22	Termo de fiança de Manuel Gonçalves, pomareiro de São Lourenço, ficando por fiador Amaro Luís, morador no monte do Cortiço, a dar conta aos donos dos vinhos que o dito Manuel Gonçalves vendesse em sua casa.
153	1706.12.22	Notificação ao almotacé António Luís Guisado para que desse dois talhos de carne por semana ao povo, com abundância; Termo de pregão do porteiro: que ninguém desta vila e seu termo vendesse porcos para fora dele sem o participar aos oficiais.
154	1706.12.23	Termo de obrigação que fizeram Manuel Soveral e Miguel da Costa de dar o terço de 30 porcos e

		de 7 porcos que haviam vendido.
155	1706.12.25	Termo de abertura do pelouro da eleição do ano de 1707.
158v	1706.12.27	Termo de fiança que deu Domingos Rodrigues morador na herdade de João Velho, termo da vila de Santiago do Cacém apresentando José de Miranda Valadares como fiador para dar o terço de 9 porcos que comprara no Tanganhal.
159v	1706.12.28	Termo de obrigação que fez André Vaz, da Adega e André Vaz, dos Quartilhões, de nove porcos do terço.
160v	1706.12.30	Termo de obrigação que fez António Gonçalves, morador em Vale de Moinhos, a dar o terço de 15 porcos que vendeu a Sebastião Lopes, marchante.
161	1706.12.31	Notificação do escrivão para que não votassem em pessoas proibidas por lei; Eleição de dois almotacés: Gregório Soveral, morador na vila e Bartolomeu Nunes, filho de José Nunes da Ameixeira; Termo de lanço na renda dos correntes feito por Francisco Pinela, morador na vila: 60000 réis livres para El Rei e dois círios de 10 arráteis (5 cada) para arderem pelas Endoenças e um touro capaz e a contento dos oficiais para se correr na praça, de garrochas, e com a obrigação de ser o açougue livre de pagar sisa e de ser também livre a feira de Santo António por mais dois anos.
164v	1707.01.01	Posse e juramento ao almotacé Gregório Soveral Pinheiro; Termo de obrigação que fez Gaspar dos Reis Machado, morador na Cabeça do Cardo, de dar o terço de 20 porcos que vendeu a Manuel Pereira, de Setúbal.
165v	1707.01.03	Termo de juramento ao juiz Martinho Luís Figueira; Termo de juramento ao vereador Gaspar Leitão de Vasconcelos; Termo de obrigação de Manuel Amado de Corte Quadrada de dar 3 porcos do terço dos que vendeu.
166	1707.01.03	Termo de obrigação que fez Inácio Franco de dar o terço de 17 porcos que tinha vendido a José Gomes de Setúbal; Termo de juramento ao procurador do Concelho Brás Delgado.
167	1707.01.05	Termo de obrigação que fez Manuel Nunes das Ferrarias de dar o terço de 70 porcos que vendera a Francisco Nunes, marchante de Setúbal.
167v	1707.01.06	Termo de juramento ao vereador Manuel da Costa Valadão; Termo de juramento ao vereador António Gonçalves de Maceira; Termo de pregão da eleição de um juiz ordinário a efetuar em dia de Reis, em lugar de um que havia falecido.
169v	1707.01.06	Termo de vereação. Foi eleito juiz António Luís Abelha; Referências às Ordenações e à repetição de pessoas nos mesmos cargos, afirmando-se que nesta vila “se acham muitos respúblicos

		idoneos para o tal cargo.”
171v	1707.01.07	Termo de obrigação que fez Domingos Pires, morador nos Tarrafeiros, deste termo, de dar o terço de 45 porcos que tinha vendido para fora do termo.
172	1707.01.06	Termo de vereação. Lanço de Bernardo Rodrigues, morador na vila, na renda da almotaçaria: 50 000 réis em dinheiro livres para o Concelho e terça real, com todas as ordinárias e salário do escrivão que se costumavam pagar, dois panos para o bufete e mesa grande da audiência de pano verde de Portalegre debruado de veludo encarnado e um touro para se agarrochar na festa de Santo António; Foi eleito juiz António Luís Abelha com vinte votos “a froxo”; Termo de juramento ao juiz António Luís Abelha.
174	1707.01.09	Termo de vereação.
175	1707.	Quitação dada a Manuel Soares Espadeiro de 6 000 réis de que era depositário da venda da terra que os oficiais fizeram a Manuel Rodrigues Tendeiro. Nota de margem: “Estes seis mil réis entregou Brás Delgado para irem para Lisboa para as cadeiras da Câmara em 8 de Março de 1710.”
LIVRO AB1/24 – 1707.02.06 a 1700.01.31		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
3	?	Termo de lanço de André Gomes na renda da almotaçaria (? – folha rasgada) mais dois círios e um touro para a festa de Santo António e a feira e o açougue livres de pagarem sisa; Foi colocada em praça a renda das sisas que foi arrematada por André Gomes Serra, desta vila, por 110 000 réis em dinheiro e dois círios para as Endoenças (...)
5	1707.02.06	Termo de vereação. Requerimento do procurador afirmando ter notícia de que o trigo que estava no Celeiro Comum estava pejado de gorgulho, ameaçando sofrer grande perda. Os oficiais decidiram fazer vistoria no dito pão e vendo-o julgaram ser conveniente que o mesmo fosse retirado para fora do Celeiro; Foi almotaçada a cevada e a palha a Luís Alves da Estalagem.
7	1707.02.11	Termo de juramento ao almotacé Bartolomeu Nunes, da Ameixeira.
8	?	Entrega das duas chaves da Arca da Câmara; Termo da entrega das três chaves do cofre da Câmara; Termo de entrega do selo real da Câmara; Termo de “renovação” de Manuel Fernandes no cargo de porteiro da Câmara; Arrematação que se fez do azeite e sal por tempo de um ano a João de Sá Frayão, desta vila, podendo qualquer pessoa vendê-lo por preço inferior se o desejasse.

12v	1707.02.14	Termo de vereação. Ordenanças: baixas e preenchimento das companhias. Referência ao “aperto” em que se encontrava o reino. Contém a identificação dos membros das companhias do capitão Gaspar Leitão de Vasconcelos e do capitão Francisco da Silva da Costa.
18	1707.02.27	Termo de vereação. Arrematação da balança do pescado a Francisco Rodrigues por 1 300 réis, sendo fiador Brás Delgado, procurador do Concelho.
20	?	Listagens dos soldados velhos e dos soldados novos.
21	1707.03.18	Termo de obrigação de Luís da Costa, morador na Burinheira, de dar 30 carneiros do terço de 90 que vendeu a José de Oliveira.
23v	1707.?.20	Termo de vereação. Eleição de um almotacé a votos e notificação do escrivão para que os oficiais não votassem em pessoa de infecta nação. Realizada a eleição foi eleito André Vaz, morador na herdade da Adega.
25v	1707.04.01	Juramento ao almotacé Manuel Soares; Juramento ao almotacé André Vaz, lavrador e morador na herdade da Adega (Assinou André Vaz Chainho).
27v	1707.04.11	Termo de vereação. Lanço que Manuel Rodrigues Papagaio fez na marchanteria, pelo período de 3 anos; Requerimento do rendeiro das sisas dos correntes sobre depósito do dinheiro em mão de Francisco Pinela, morador na vila.
30	1707.04.13(?)	Termo de vereação. Arrematação da marchanteria a Manuel Rodrigues Papagaio.
32v	1707.05.01	Termo de vereação. Eleição de dois fintores para a cobrança da Dizima: por parte da Fazenda Real João Soares da Costa; por parte da Nobreza Manuel Sobral Barradas e por parte do povo Manuel da Serra; Eleição de dois juizes da vintena para as freguesias dos Barros e Santa Margarida e seus escrivães. Para juiz da freguesia dos Barros Luís da Costa, da Burinheira, e para escrivão João das Neves, de Corte Vazio; Para juiz em Santa Margarida Manuel Mateus, da Várzea Raposa, e para seu escrivão Manuel Chainho, de Vale da Loba.
35v	1707.05.06	Termo de juramento aos fintores do lançamento da décima; Eleição de um tesoureiro do dinheiro das décimas desta vila sendo eleito António Rodrigues Moças, morador na vila.
37	1707.06.28	Termo de vereação. Termo de ajuste dos preços do conserto da louça para o recolhimento do vinho que fez com os oficiais João Luís, oficial de tanoeiro.
38v	1707.07.01	Termo de juramento ao almotacé Duarte Barradas Guerreiro; Termo de juramento ao almotacé José Nunes, da Ameixeira.
40v	1707.07.18	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho sobre a universal queixa que havia neste povo em razão das padeiras fazerem o pão “mui deminuto no peso a respeito do

		preço por que o compravão.” Acordaram que as padeiras não comprassem trigo por mais de 240 réis cada alqueire e fizessem o pão de arráteis, quartas e uma onça, que dariam por 10 réis; Referência ao pão de rolão e centeio.
42	1707.07.29	Fiança de Luís Alves, estalajadeiro, sendo fiador seu filho Marcos Nunes Cardoso.
43v	1707.07.29	Termo de juramento ao vinheiro da Guarda das Portes, Bartolomeu Rodrigues.
44	1707.07.31	Termo de juramento ao vinheiro da Quadra do Meio, João Baptista.
44v	1707.08.01	Termo de juramento ao vinheiro da Guarda do Chaparral, João Rodrigues.
45	1707.08.01	Termo de juramento ao vinheiro da Guarda de Apaúl, Manuel Rodrigues.
45v	1707.08.01	Termo de obrigação que fez Estevão Rodrigues Panóias de dar 80 alqueires de trigo do terço dos 4 moios que cobrava a Manuel Ferreira, barbeiro de São Romão, da herdade dos Barros.
46	1707.08.01	Termo de juramento ao vinheiro, da Guarda dos Amados, José da Fonseca.
46v	1707.08.05	Termo de juramento ao vinheiro de Guarda do Furadouro, Gaspar Gonçalves.
47	1707.08.05	Juramento ao vinheiro do Lamarão, João Louzeiro.
48	1707.08.09	Arrematação do terrado da feira de Santo António e balança da de São Lourenço.
49	1707.08.15	Termo de juramento ao vinheiro da Guarda da Nogueira, Francisco Rodrigues.
49v	1707.08.29	Concerto que se fez com o mestre tanoeiro João Luís.
50v	?	Quitação que Brás Delgado, tesoureiro do Concelho, deu a Francisco da Silva Mauris, do dinheiro relativo ao arrendamento do terrado da feira de Santo António e da balança da de São Lourenço.
51	1707.08.31	Declaração que fez Bento Rodrigues, das Casolas, de que Jorge de Sousa tinha licença da Câmara para comprar um moio de trigo neste termo.
51	1707.09.02	Termo de vereação. Requerimento do procurador relativo a trigo que João de Sá Frayão comprara a diversas pessoas deste termo e o mandava para fora, sem licença da Câmara, nem dava nenhum do terço para o provimento do povo que estava muito necessitado de pão e não o achavam as padeiras para o amassar. Chamaram João de Sá dizendo-lhe que o pão que ele esperava que naquele dia chegasse à vila vindo do monte, onde o comprara, fosse logo vendido ao povo pelo preço que corria nesta vila, vista a necessidade que dele havia; Notificação a Estevão Rodrigues Panóias para que entregasse, até dia 4, o terço do pão de que ficara fiador por Manuel Ferreira, barbeiro, da renda dos Barros; Os deputados Manuel da Costa Valadão e António Calado Chainho deviam cobrar todo o pão que se devia ao Celeiro Comum; Requerimento do procurador segundo o qual não se poderia vender pão para fora sem licença da

		Câmara e, recolhidos os dízimos, se visse o que cada um tinha e assim se lhe arbitrasse o que haviam de dar de terço para vender ao povo e se fizesse “hum taboleiro no paso pera se vender” e os oficiais mandaram que assim se fizesse; Requerimento do marchante acerca de não ter pastor para o seu gado (mais uma prisão de um pai por não querer entregar seu filho ao marchante para pastor).
55	1707.09.16	Entrega da folha do Celeiro Comum ao deputado António Calado Chainho.
55v	1707.10.01	Termo de juramento ao almotacé Gaspar Leitão de Vasconcelos; Termo de juramento ao almotacé Manuel Soveral Barradas.
57	1707.10.09	Entrada que deu Gonçalo Nunes, morador na Ameira, deste termo, de 92 porcos provenientes de Évora que vinham montar no seu montado de “Ensenço gonsalves”.
58	1707.10.11	Termo de vereação. Auto da conta que tomou o juiz António Luís Abelha a Francisco Pinela, recebedor do cabeção dos anos de 1705 e 1706 - Pedro da Silva, boticário desta vila; Pagamento de 1 500 réis a Manuel Gonçalves do Colmeal, por uma pele de lobo.
62	1707.10.19	Entrada que deu Manuel Ramos de 55 porcos de cria que vieram montar na Sesmaria das Moças, provenientes de Beja; Entrada que deu Simão Soveral de 100 porcos que vinham montar no monte dos Pinheiros, provenientes de Faro.
63	1707.10.21	Entrada que deu Rafael Pereira, morador na vila, de 30 porcos grandes e 80 bácoros erviços que vinham montar no seu montado da Freixeira.
63v	1707.10.21	Entrada que deu André João, de Mourão, de 54 porcos que vinham montar neste termo, a saber: herdade de Apaúl 10, Vale do Poço 10, Tarrafeiros de Manuel Dias e Vale de Martim Afonso 34.
64v	1707.10.22	Entrada que deu Sebastião de Araújo de 200 porcos de vara e porcas e 50 bácoros erviços que montavam em São Lourenço e Padrões, provenientes de Beja.
65	1707.10.22	Entrada que deu Pedro Vaz de 57 porcos que vieram montar no Pisão do Freixo, provenientes de Mourão; Entrada que deu André Vaz de 40 porcos que vieram montar nos Quartilhões, provenientes de Beja.
66v	1707.10.24	Entrada que deu Bento Luís de 30 cabeças de porcos que vieram montar no Canal de Baixo, provenientes de Portel.
67v	1707.10.25	Entrada que deu José de Miranda Valadares, morador nesta vila, de 100 porcos que vieram montar em Vale de Joana e Mascarenhas, provenientes de Beja; Entrada que deu Luís Gonçalves de Benagazil de 53 cabeças de porcos que vieram montar na Freixeira.
69	1707.10.26	Entrada que deu Tomé da Silva de 25 cabeças de porcos que vieram montar no Monte do Prior,

		provenientes de Mourão.
69v	1707.10.30	Entrada que deu António Rodrigues Panóias de 60 porcos que vieram montar na Assencada, provenientes de Évora; Entrada que deu o mesmo de 45 porcos que vieram montar para o Canal provenientes de Évora; Entrada que deu o mesmo de 55 bácoros que vieram montar na Ribeira dos Corvos, provenientes de Évora; Entrada que deu Manuel João de 40 porcos que vieram montar em Corte Pequena, provenientes de Évora; Entrada que deu António Rodrigues Panóias de 55 bácoros que vieram montar em Vale de Moinhos, provenientes de Évora; Entrada que deu o mesmo de 78 bácoros que vinham montar em Maceiras, provenientes de Évora.
73v	1707.11.01	Entrada que deu António Monteiro de Miranda, morador na Vidigueira, de 60 porcos seus que vieram montar em Vila de Covas.
74v	1707.11.06	Entrada que deu Manuel Dias, natural de Beja, de 50 bácoros e 18 porcos que vieram montar na Boucinha e Ameirinha que comprou por 41 500, provenientes de Beja.
75v	1707.11.07	Entrada que deu Nuno Vaz Passanha de 30 porcos que vieram montar em Corte Madeiros, provenientes de Évora; Entrada que deu Nuno Vaz Passanha de 30 porcos seus que vieram montar em Água Ferrenha, provenientes de Évora; Entrada que deu Nuno Vaz Passanha de 40 porcos que vieram montar na Várzea Raposa; Entrada que o mesmo fez de 36 porcos que vieram montar nas Barradas de Cima; Entrada que o mesmo fez de 24 porcos que vieram montar nas Barradas de Baixo.
79v	1707.11.19	Termo de vereação. Petição de Manuel Rodrigues Papagaio, marchante obrigado nesta vila, dizendo que se lhe devia levantar nas carnes de vaca e porco mais 5 réis em cada arrátel porquanto perdera muito na dita carne pelo preço por que lhe foram arrematadas, o que não foi aceite pelos oficiais da Câmara.
81v	1707.11.26	Entrada que deu Domingos da Costa Pinheiro de 100 porcos que vieram montar na Anisa, provenientes de Évora; Entrada que deu o mesmo de 50 porcos que vieram montar em São Lourenço e Vale de Vidal.
83	1707.11.28	Entrada que deu Manuel da Costa, natural de Moura, de 144 cabeças de porcos que vieram montar na Cabeça do Cardo.
84	1707.12.04	Auto de corrida que os oficiais da Câmara fizeram nesta vila, em 4 de Dezembro de 1707, aos oficiais mecânicos, padeiras e vendeiros de vinho e com eles foram o escrivão, o alcaide e porteiro e os aferidores da Câmara, tendo sido condenados Rafael Pereira, tintureiro, por vender vinho por um pichel sem ter mais medidas e a padeira Ana Nunes por o pão ter menor peso do

		que devia, em 120 réis de multa a cada um.
85	1707.12.17	Termo de vereação. Requerimento de Manuel Rodrigues Papagaio pedindo de novo, que lhe subissem o preço da carne de porco para 40 réis (+ 5 réis) o que os oficiais não aceitaram afirmando que se faltasse às obrigações seria preso e far-se-ia execução nos seus bens. Socorreram-se do livro dos Provimentos (fólio 45, do ano de 1654 – caso semelhante); Requerimento de Manuel Rodrigues Papagaio dizendo que só aceitara dar carne ao povo até ao Entrudo; Requerimento do procurador afirmando ser necessário dar-se pão ao povo do terço da Comenda e foi assim chamado o prioste para com ele se acertar o preço.
89	1707.12.20	Fiança que deu Manuel Gião, desta vila, à venda de vinho que lhe quisessem vender para vender em sua casa, dando por fiador André Gomes Guerra.
89v	1707.12.25	Termo da abertura do pelouro da eleição do ano de 1708.
94	1707.12.31	Termo de vereação. Eleição de almotacé a votos; Termo de aceitação do pregador da Quaresma do ano de 1708: padre Frei José do Espirito Santo, religioso de São Paulo.
97	1708.01.01	Termo de juramento ao almotacé Bartolomeu Vaz Frayão; Termo de juramento ao almotacé Manuel Gonçalves, de Apaúl.
98v	1708.01.02	Termo de juramento ao juiz Gaspar Leitão de Vasconcelos; Termo de juramento aos vereadores António Luís Guisado, Francisco da Silva da Costa e Miguel Rodrigues, morador na Seiceira; Termo de juramento ao juiz António Gonçalves da Sesmária; Termo de juramento ao procurador do Concelho Manuel Leitão, barbeiro.
101v	1708.01.15	Termo de vereação. Lanço efetuado por Paulo Rodrigues, morador na vila, na renda da almotaçaria: 51 000 réis em dinheiro livres para o Concelho mais ordinárias de varas e salário do escrivão.
102v	1708.01.22	Lanço de Bernardo Rodrigues, morador na vila, na renda da almotaçaria: 60 000 réis em dinheiro livres para o Concelho e terço real mais ordinárias e salário do escrivão.
103	1708.01.22	Termo de vereação. Arrematação da renda da almotaçaria por preço de 60 000 réis a Bernardo Rodrigues e ordinárias: 16 varas grossas para os vereadores e almotacés, oito junquinhos para os juízes mais o salário do escrivão que era de 20 000 réis em dinheiro, 20 alqueires de trigo, 10 alqueires de cevada ou centeio, uma marrã pelo Natal e um carneiro pela Páscoa; Arrematação da balança do pescado a Francisco Rodrigues Tripeira por 1 550 réis pagos de uma só vez e com fiador; Foi almotaçada a cevada e a palha ao estalajadeiro Luís Alves.
106	1708.01.27	Fiança de Ângelo Dias, alfaiate, morador na vila, apresentando por fiador Tomás Rodrigues,

		morador nesta vila; Fiança de Domingas Velha, tecedeira, e de Maria Penedo, tecedeira, ambas moradoras na vila, que apresentaram por fiador o seu cunhado Ângelo Dias, alfaiate; Fiança de Francisca Xavier, tecedeira, que apresentou por fiador Tomé da Costa, morador na vila.
107	1708.01.27	Termo de entrega das duas chaves da arca da Câmara; Termo de entrega das três chaves do cofre da Câmara; Termo da entrega do selo da Câmara.
110	1708.02.02	Termo de concerto feito com o porteiro desta Câmara, Manuel Fernandes.
111	1708.02.13	Fiança de António dos Santos sendo fiador André Gomes Guerra, morador na vila, de todo o vinho que ele vendesse em sua casa a “vendaje”.
111	1708.03.04	Determinaram os oficiais da Câmara que as 50 varas de calçada que devia Bernardo Rodrigues se fizessem onde mais necessário fosse para o que os oficiais de pedreiro veriam onde se havia de deitar; Requerimento de João de Sá Frayão relativo a umas casas pertencentes ao Concelho que se encontravam juntas às suas e que estavam descobertas e sendo mais altas que as suas inundaram-nas de água. Propunha então que a Câmara as arranjasse ou que lhas vendesse pelo preço em que os oficiais de pedreiro as avaliassem; Requerimento que fez o marchante Manuel Rodrigues Papagaio, marchante obrigado nesta vila, sobre venda de carne para fora do Concelho, com fiança da Câmara, e carne para o provimento do povo.
114v	1708.03.26	Traslado do escrito do arrendamento do Real d’Água desta vila, a António Nunes Monteiro, morador na vila de Grândola, por tempo de 3 anos.
117	1708.04.01	Termo de juramento ao almotacé Brás Delgado.
118	1708.04.02	Termo de vereação. Eleição de um almotacé sendo eleito Diogo Nunes Pereira do Lousal Velho; Termo de obrigação que fez João de Sá Frayão de pagar e entregar pelo rendeiro da renda da Mitra 105 alqueires de trigo e 50 alqueires de centeio, pertencentes ao terço da dita renda, de que era rendeiro João de Gois Cochila morador na cidade de Beja.
121	1708.04.03	Termo de juramento ao almotacé Diogo Nunes Pereira.
122	1708.04.11	Termo de fiança que deu o padre Luís Salema na pessoa de António Nunes Cirieiro, morador nesta vila que se obrigava a pagar as perdas e danos que neste termo fizessem os bois do Padre Luís Salema, prior da freguesia de Nossa Senhora do Monte, enquanto neste termo pastassem; Quitação que foi dada a Brás Delgado, oficial de ferrador, morador na vila, de 1100 réis do laudémio da compra que fez das casas que foram de Bartolomeu Fernandes da Estalagem, foreiras ao Concelho.
123	1708.05.05	Termo de juramento a Francisco Rodrigues Cabaço, morador na vila, para servir o ofício de

		porteiro por estar doente de cama Manuel Fernandes e não poder estar o povo sem porteiro.
124v	1708.05.17	Termo de pregão dos pardais para que todo o morador desta vila matasse meia dúzia de pardais e entregasse as suas cabeças ao escrivão da Câmara.
126	1708.06.08	Termo de pregão dos pardais.
126v	1708.07.01	Termo de juramento ao almotacé Manuel da Costa Valadão; Termo de juramento ao almotacé António Gonçalves, de Apaúl.
129	1708.07.02	Termo de pregão de que os oficiais mecânicos e as padeiras que não fossem examinados e tivessem acabado o tempo das licenças tirassem outras de novo, durante todo o mês, e se fizessem os aferimentos.
129v	1708.07.25	Termo de juramento a José Nabo, vinheiro do Chaparral; juramento a Amaro Rodrigues, vinheiro da Quadra do Meio; Juramento a José Gonçalves, vinheiro das Pontes; Juramento a Francisco Miguel, vinheiro do Lamarão.
132	1708.07.26	Termo de juramento a Caetano Rodrigues, vinheiro da Guarda de Apaúl.
132v	1708.08.06	Termo de juramento a Manuel Rodrigues, vinheiro do Furadouro.
133v	1708.08.10	Arrematação dos terrados da feira de São Lourenço e Santo António.
134v	1708.08.17	Fiança de Manuel Lourenço na pessoa de Estevão Rodrigues Panóias para poder vender vinho por miúdo em sua casa.
135	1708.08.22	Termo de juramento a António Nobre, vinheiro da Nogueira e Amados.
136	1708.08.23	Juramento a Joaquim Rodrigues, vinheiro de Apaúl.
136v	1708.08.28	Juramento a João Nunes, vinheiro da Guarda das Pontes.
137v	1708.08.28 (?)	Quitação dada ao rendeiro do terrado da feira de Santo António, Francisco da Silva Mauris.
138	1708.08.29	Fiança que deu Josefa Raposa na pessoa de Jerónimo Elias para vender vinho em sua casa.
138v	1708.08.29	Termo de vereação. Arrecadação do pão do Celeiro Comum e eleição de deputados para o cobrarem; Almotaçaram a palha e a cevada ao estalajadeiro Luís Alves.
140v	1708.09.03	Termo de fiança de Francisco Nunes Natália ficando por fiador o Doutor Estevão Martins Velho, médico nesta vila.
141v	1708.09.06	Termo de obrigação que fez Manuel Duarte, morador em Enxota Tordos, de pagar o foro à Câmara das casas que comprou a Bartolomeu Gonçalves Morais. (Morada de casas térreas com seu quintal no sitio do rossio de São João desta vila que comprara a Bernardo Gonçalves Morais, ferreiro, e que eram foreiras ao Concelho em 30 réis por ano).

142v	1708.09.09	Fiança que fez Bento Fernandes, moleiro do Moinho do Roubão.
143	1708.09.16	Juramento a António Martins, vinheiro da Guarda das Pontes.
143v	1708.09.16	Termo de vereação. Sem assuntos.
144v	1708.09.19	Entrada que deu Francisco Luís de 200 porcos que vinham montar em São Lourenço.
145v	1708.09.21	Requerimento de Manuel Rodrigues Papagaio, marchante obrigado, solicitando que os oficiais da Câmara lhe levantassem os preços das carnes ou o desobrigassem da marchanteria.
147	1708.10.01	Termo de vereação. Termo de juramento ao almotacé António Luís Abelha; Termo de juramento ao almotacé Martinho Luís Figueira.
150v	1708.10.13	Entrada que deu Pedro Mateus de Vale de Martim Afonso de 50 bácoros de cria. Vinham para Vale de Martim Afonso do Meio e eram provenientes de Mourão.
151	1708.10.14	Entrada que deu Manuel Rodrigues de 80 porcos de vara que vieram montar nas Barradas, provenientes do termo de Portel.
152	1708.10.15	Entrada que deu Agostinho do Monte de 250 porcos que vieram montar para São Lourenço, provenientes do termo de Beja, freguesia de São Pedro de Pomares.
153	1708.10.15	Entrada que deu Pedro Mego de 83 cabeças de porcos de cria que vieram montar no montado de Gaspar Gonçalves da Igreja; Entrada que deu Sebastião Vasques de 60 cabeças de porcos que vieram montar em Alcaria, provenientes de Baleizão.
154v	1708.10.15	Entrada que deu Pedro Vaz de 30 cabeças de porcos que vieram montar no Pisão do Freixo, provenientes de Mourão.
155	1708.10.16	Entrada que deu João Fernandes, o Séneca, morador em Mourão, de 40 cabeças de porcos de cria que vieram montar na Caniceira.
156	1708.10.19	Entrada que deu António Fernandes, morador em Mascarenhas, de 130 porcos de cria que vieram montar em Mascarenhas; Entrada que deu António Fernandes de 70 porcos de cria que vieram montar nos Padrões, e que, como os de cima, eram do Dr. Duarte Lopes, morador em Beja.
157	1708.10.22	Entrada que deu Domingos de Almeida de 100 bácoros e 30 porcos de cria que vieram montar em Vale de Joana.
Não numerado	1708.10.24	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara relativo à muita falta de pão, solicitando que chamassem João de Sá Frayão, prioste da Comenda, para com ele ajustarem o preço do pão do terço para dele se dar ao povo; Decidiram enviar carta ao Provincial da

		Companhia para que se elegessem dois religiosos da Companhia para a missão da Quaresma; Requerimento dos mestres pedreiros solicitando que pudessem aumentar os seus ordenados pela carestia dos mantimentos, assim como o dos serventes, no que foram ouvidos pela Câmara que considerou justo o seu requerimento.
160v	1708.10.25	Entrada que deu José Duarte de 30 bácoros e 21 porcos grandes que vieram montar em Corte Galego, provenientes de Portel; Entrada que deu José Duarte de 40 bácoros e 25 porcos de vara que vieram montar em Vale de Martim Afonso, provenientes de Portel; Entrada que deu José Duarte de 40 bácoros e 25 porcos que vieram montar em Vale do Poço; Entrada que deu José Duarte de 10 bácoros que vieram montar no Estevalinho.
162v	1708.10.25	Entrada que deu Caetano Luís Salgueiro de 40 porcos de vara que vieram montar nos Quartilhões; Entrada que deu Luís Gago de 40 porcos e 60 bácoros que vieram montar na Assencada.
164	1708.10.28	Entrada que deu António Gonçalves, de Mourão, de 56 porcos e bácoros de cria que vieram montar na Penalva e Vale de Moinhos; Entrada que deu António Gonçalves de 20 bácoros que vieram montar na Penalva.
165v	1708.10.28	Entrada que deu Alexandre Galvão de 54 porcos e bácoros que vieram montar em Corte Madeiros, provenientes do termo de Évora.
166v	1708.10.29	Entrada que deu Domingos Ferro de 40 porcos e bácoros de cria que vieram montar na Várzea Raposa e eram provenientes de Pedro Guarda.
167	1708.10.30	Entrada que deu João Alves Crasto, de Beja, de 210 cabeças de porcos que vieram montar na Sesmaria das Moças; Entrada que deu Manuel Rodrigues de 30 porcos de vara que vieram montar em vila de Covas, provenientes de Moura; Entrada que deu Manuel Rodrigues de 50 porcos que vieram montar em Maceira de Santa Margarida.
169	1708.10.31	Entrada que deu José Pires, da freguesia de Ouriga (?), termo de Évora, de 110 porcos e porcas de cria que vieram montar nos montados de Gonçalo Nunes e de Ascenso Gonçalves e Manuel da Casa Branca.
170	1708.10.30	Entrada que deu João Alves Crasto, de Beja, de 60 porcos que vieram montar em Vale de Vidal.
171	1708.11.05	Entrada que deu António Rodrigues Panóias de 110 bácoros de cria que vieram montar na Freixeira.
172	1708.11.04	Entrada que deu Manuel Mateus de 40 cabeças de porcos de cria e porcas que vieram montar nos Quartilhões de Cima.

172v	1708.11.12	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara sobre o facto do marchante obrigado, Manuel Rodrigues Papagaio, se ter ausentado da terra, faltando a dar carne ao povo.
175	1708.11.19	Termo de vereação. Marchanteria: o marchante obrigado Papagaio, deveria ser notificado para que desse carne ao povo nos dias de sua obrigação e, se não o fizesse, que o prendessem na cadeia e lhe executassem os bens.
176v	?	Quitação que deu Manuel Leitão, tesoureiro do Concelho, a Bernardo Rodrigues, rendeiro da almotaçaria do ano de 1708. Propina de 24 000 réis ao rendeiro para com eles se comprarem umas cadeiras para o serviço da Câmara.
177	1708.12.02	Termo de vereação. Requerimento do tesoureiro da Câmara solicitando que se chamassem os criadores para numerar os porcos que cada um tivesse e se ajustar com eles o preço por que se havia de talhar a carne de porco. Determinavam que fosse passada ordem para se prender o marchante Manuel Rodrigues Papagaio.
179v	1708.12.05	Auto da conta que os oficiais da Câmara tomaram ao recebedor das sisas dos bens de raiz Estevão Rodrigues Panóias.
183	1708.12.06	Termo de obrigação que fez Domingos Nunes, morador no Canal, do terço de 40 porcos, que levava a vender a Lisboa.
183v	1708.12.17	Lanço que deu Francisco Pinela, desta vila, na renda das sisas dela: 120 000 réis em cada ano livres para a fazenda real com os dois círios que se costumavam dar para arderem no sepulcro desta vila e as mais ordinárias que na dita renda se pagavam. Os 120 000 réis eram no caso de as sisas serem dobradas. Se fossem singelas seriam 60 000 réis. O lanço era feito por dois anos.
184v	1708.12.25	Termo de junta que os oficiais da Câmara fizeram para se abrir o pelouro da eleição do ano de 1709.
189	1708.12.31	Termo de vereação. Eleição de dois almotacés de mercê sendo eleitos Francisco da Silva da Costa e Pascoal da Costa, da Cabeça do Cardo.
192	1709.01.01	Juramento ao juiz António Luís Abelha; Termo de juramento ao juiz Noutel Fernandes Chainho; Juramento ao vereador António Calado Chainho; Juramento ao vereador Manuel Pires Ichoa; Juramento ao vereador Manuel Sobral das Barradas; Juramento ao procurador do Concelho; Juramento ao almotacé Francisco da Silva da Costa; Juramento ao almotacé Pascoal da Costa.
197v	1709.01.03	Termo de depósito das duas chaves da arca da Câmara; Termo da entrega das três chaves do cofre da eleição da Câmara; Concerto que os oficiais da Câmara fizeram com o porteiro Francisco Rodrigues.

200	1709.01.06	Termo da entrega do selo da Câmara.
201	1709.01.06	Termo de vereação. Lanço na marchanteria efetuado por António Nunes Cirieiro e Paulo Rodrigues, moradores na vila; Lanço na renda das sisas dos correntes efetuado por António Nunes Cirieiro: 120 000 réis (sendo dobrada) e 60 000 réis (sendo singela), um touro agarrochado e 200 varas de calçada, dando a Câmara o carreto da pedra.
202v		Arrematação da renda das sisas dos correntes por dois anos a António Nunes Cirieiro por preço de 120 000 cruzados (dobrada) e 60 000 (singela), um touro agarrochado em cada ano e 10 000 réis para calçadas, pondo a Câmara somente o carreto; Arrematação da renda da almotaçaria a Paulo Rodrigues por 70 000 réis livres para o Concelho e fazenda real, as ordinárias, 45 varas de calçada à sua custa onde lhe fossem mandadas e 24 000 réis para 4 cadeiras; Requerimento do procurador do Concelho para que fosse chamado João de Sá Frayão, prioste da Comenda, por haver falta de pão no povo, para se ajustar com ele o preço do pão do terço da Comenda.
204v	1709.01.13	Termo de vereação. Colocaram em praça a balança do pescado para verem se alguém nela lançava; Lanço na marchanteria que deu Bernardo Rodrigues.
206	1709.01.16	Termo de vereação. Requerimento das padeiras da vila Francisca Rodrigues e Maria Rodrigues, sobre o preço do pão (questões de trocos e preço do pão), no que foram atendidas.
208	1709.01.20	Termo de vereação. Arrematação da marchanteria a Bernardo Rodrigues com a obrigação de se lhe darem, como vinha sendo hábito, 100 000 réis dando fiança segura e abonada; Arrematação da balança do pescado a Francisca Rodrigues por 1 200 réis por um ano.
209	1709.01.20	Arrematação das carnes feita a Bernardo Rodrigues por um ano, a um Domingo, dia em que era costume fazerem-se semelhantes arrematações.
214v	1709.01.26	Termo de vereação. Almotaçaram a palha e a cevada ao estalajadeiro.
215v	1709.01.30	Termo de vereação.
216	1709.01.30	Termo de juramento ao guarda do rendeiro da renda da almotaçaria, Paulo Rodrigues, cujo guarda era Manuel dos Santos, assoldado para guarda das fazendas desta vila e termo.
LIVRO AB1/25 – 1709.18.02 a 1711.08.21		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1	1709.02.18	Requerimento do procurador dizendo que o povo tinha necessidade de se lhe dar pão do terço da Comenda para o que era necessário chamar o prioste para se ajustar o preço.
2	1709.02.25	Termo que fizeram os oleiros Inácio Franco e Francisco da Silva. Havia no povo queixa geral

		contra os oleiros que moravam na vila pelo alto preço por que vendiam a loiça. Acordaram aumentar-lhe os preços de venda pois os oleiros não a podiam vender pelo regimento velho.
3	1709.03.09	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara para que se multassem os moleiros do termo e senhorios dos moinhos por não darem os terços do pão de suas rendas; Requerimento do marchante obrigado Bernardo Rodrigues sobre a possibilidade de enviarem gados para fora; Termo de pregão de que nenhum criador vendesse gado para fora sem se lhe dar licença da Câmara; Mandaram medir o pão do Celeiro Comum.
5	1709.03.18	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara sobre a grande falta de pão. Mandaram chamar a mulher do prioste João de Sá Frayão para que declarasse o preço do pão do terço da Comenda. Tratava-se de Maria do Rosário que foi representada por Inácio de Miranda Valadares; Declarou-se a proibição do envio de pão do Celeiro da Comenda para fora sem autorização dos oficiais da Câmara.
7	1709.04.01	Termo de juramento ao almotacé Francisco da Silva da Costa para servir nos 3 meses de Abril, Maio e Junho.
8v	1709.04.04	Trigo da Comenda. Preço do trigo: 500 réis o alqueire; Termo de juramento ao alcaide António de Andrade ao qual foi entregue, por insígnia do seu cargo, uma vara de junquilha branco.
10	1709.04.14	Termo de vereação. Necessidade de acudirem aos tapigos das vinhas por estarem grande parte das taipas derrubadas e “mais assentaram que sendo caso que venham os religiosos capuchos de Jericó a Santiago a excomungar o pulgão se mandassem vir a este povo pera o mesmo ministério.”
12v	1709.05.08	Termo de vereação. O juiz António Luís Abelha agasalharia em sua casa os Religiosos de Jericó que viriam a esta vila excomungar o pulgão; Quitação dada a André Gomes Guerra, alcaide e rendeiro das sisas.
16	1709.05.26	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre coimas lançadas a padeiras.
17v	1709.07.01	Termo de juramento ao almotacé António Gonçalves de Apaúl que exercia o cargo nos meses de Julho, Agosto e Setembro.
18	1709.07.01	Ajuste do preço do conserto da loiça com o tanoeiro José Ribeiro; Mandaram consertar o Celeiro Comum para se recolher o pão; Nomeação dos fintores do lançamento da dízima: Manuel Guerreiro Barradas, Manuel Soveral Barradas e Manuel Leitão; Eleição de novo almotacé em lugar de António Luís Guisado sendo eleito Manuel Soveral Barradas.
20v	1709.07.01	Termo de juramento ao almotacé Miguel Rodrigues, da Silveira, que serviria o cargo em Julho,

		Agosto e Setembro; Termo de juramento ao almotacé Manuel Sobral Barradas que havia sido eleito em lugar de seu irmão António Luís Guisado, que estava gravemente enfermo.
22v	1709.07.03	Termo de como se publicaram as duas leis sobre os ciganos e os filhos dos ingleses.
23		Termo de juramento aos três fintoires nomeados para o lançamento da décima do ano de 1709.
23v	1709.07.29	Termo de vereação. Veríssimo Leitão de Macedo Tibau, capitão-mor da vila, ficava com o encargo de averiguar o que cada lavrador tinha de pão de trigo e centeio para que estes não fugissem a dar o terço dele; Nomeação do Tesoureiro das Décimas, António Rodrigues Panóias, por ser homem abastado de bens e possuir os requisitos; Nomeação de deputados para o Celeiro Comum: o juiz Noutel Fernandes Chainho, o vereador António Calado Chainho e Manuel da Costa Valadão.
25	1709.08.04	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara para que fossem chamadas as padeiras para elas declararem o preço por que compravam o trigo.
26v	1709.08.09	Arrematação que se fez dos aferimentos de madeira (meios alqueires, quartas e meias quartas, côvados e varas).
27	1709.08.10	Arrematação que se fez do terrado da feira de Santo António. Esta arrematação foi efetuada na herdade de São Lourenço, do termo de Grândola, estando presente António Luís Abelha, juiz ordinário.
28	1709.08.20	Juramento a Francisco Carvalho, guarda do Furadouro.
28	1709.08.23	Termo de juramento ao aferidor Manuel Carvalho, serralheiro, morador nesta vila, eleito para servir o cargo de aferidor de pesos e balanças da mesma Câmara ao qual lhe entregaram o padrão dela; "Tudo de bronze como o pesue a Câmara."
28v	1709.08.26	Juramento ao vinheiro de Apaúl e Chaparral, Francisco Carvalho, o bexiga.
29	1709.08.27	Juramento ao vinheiro da Guarda da Nogueira e Quadra do Meio, António Carvalho.
29v	1709.09.01	Termo de entrega que se fez do relógio a Manuel Carvalho, oficial de serralheiro, morador na vila, pelo preço de 7 500 réis cada ano com a obrigação de dar o azeite necessário e cordas para os pesos, sendo necessárias, e de fazer por sua mão alguma obra miúda do seu ofício.
30v	1709.09.06	Juramento que se deu a Manuel Francisco, vinheiro da Guarda do Lamarão.
31	1709.09.11	Eleição de dois juizes da Vintena: um na freguesia dos Barros e outro na freguesia de Santa Margarida. Para os Barros foi eleito João das Neves e para Santa Margarida Manuel Mateus, da Várzea Raposa.

32	1709.09.14	Termo de juramento a João das Neves, juiz da vintena da freguesia dos Barros.
32v	1709.09.18	Termo de fiança que deu Pedro de Matos, oficial de alfaiate, morador nesta vila, que apresentou como fiador Maurício Leitão, oficial de barbeiro e sangrador morador nesta vila; Termo de juramento ao juiz da Vintena Manuel Mateus Costa; Ordem do Vedor Geral da Província do Alentejo para que nesta vila e seu termo se fizesse derrama de pão para o provimento do exército do Reino; Requerimento do procurador da Câmara sobre a muita falta de pão no povo tendo os oficiais determinado chamar João de Sá Frayão para acordarem com ele o preço por que haviam de dar o trigo e o centeio do terço da Comenda; Almotaçaram ao estalajadeiro a cevada e a palha; Requerimento do procurador sobre a falta de pão.
35v	1709.10.01	Termo de juramento ao almotacé Gaspar Leitão de Vasconcelos; Termo de juramento ao almotacé António Gonçalves, da Sesmaria.
36v	1709.10.11	Questão de falta de trigo e centeio neste termo o que não permitia cumprir na totalidade a ordem de abastecimento do exército, enviada superiormente através do corregedor da Comarca.
38	1709.10.08	Entrada que deu Manuel Rodrigues de 84 porcos e 44 bácoros que vieram montar em Mascarenhas, pertencentes ao Padre José Carrasco, morador no termo de Portel, Prior de Alqueva. Foi fiador Veríssimo Leitão de Macedo Tibau.
38v	1709.10.11	Entrada que deu José Duarte de 260 porcos grandes e pequenos que vieram montar em São Lourenço e eram de Manuel Rodrigues Calado, lavrador da herdade da Serra do Pinheiro, freguesia de São Jordão, termo de Évora. Foi fiador Veríssimo Leitão de Macedo Tibau; Entrada que deu José Duarte de 60 cabeças de porcos grandes e pequenos que vieram montar na Boucinha e eram do lavrador de Vale de Moura, freguesia de São Jordão, termo da cidade de Évora, sendo fiador Veríssimo Leitão de Macedo Tibau.
39v	1709.10.19	Entrada que deu Luís Gomes Beirão de 42 porcos e 13 bácoros que vieram montar em Vale do Poço. Fiador: o supra; Entrada que deu Luís Gomes Beirão de 90 porcos e 53 bácoros que vieram montar em Vale de Martim Afonso. Fiador: O supra.
40v	1709.10.20	Entrada que deu Manuel Nunes Tomás de 300 porcos provenientes de Beja. Vinham montar na Ameira de Gaspar Leitão e na Freixeira e Estevalinho de Manuel Nunes e de Ascenso Gonçalves.
41	1709.10.21	Entrada que deu Manuel Rodrigues de 60 porcos que vieram montar nas Barradas de Cima, pertencentes ao Doutor Manuel Mourato, morador na vila de Monsaraz; Entrada que deu Manuel Rodrigues de 53 porcos que vieram montar nas Ameiras de Baixo, provenientes de Monsaraz e propriedade do Doutor Manuel Mourato.

43	1709.10.28	Havia chegado a Grândola o Doutor José Lopes Ferreira, médico formado na Universidade de Coimbra, o qual pretendia o Partido Médico desta vila. O Partido em causa era também solicitado pelo Doutor João Mendes, assistente na vila de Sines. A Câmara deliberou investigar as suas “suficiências” e a sua limpeza de sangue para depois decidir; Foi eleito depositário das dízimas Brás Delgado.
43	1709.11.02	Termo de juramento ao avaliador do Concelho e partidor dos órfãos Manuel Leitão, oficial de barbeiro e sangrador, morador nesta vila. Este cargo foi-lhe dado pelos oficiais da Câmara por carta de mercê.
43v	1709.11.03	Entrada que deu Manuel Fernandes de 49 porcos e 6 bácoros que vieram montar na Caniceira, provenientes do termo de Évora.
44	1709.11.03	Entrada que deu António Fernandes de 155 porcos que vieram montar nos três Quartilhões.
44v	1709.11.04	Entrada que deu Bartolomeu Fernandes de Maceira de 54 porcos de João Martins de Portel, que vieram montar no seu montado.
45	1709.11.04	Entrada que deu Francisco Mergulhão de 65 porcos que vieram montar em Corte Madeiros e eram provenientes de Alvito.
45v	1709.11.04	Entrada que deu Francisco Mergulhão de 68 porcos que vieram montar no Monte das Figueiras, em Santa Margarida.
46	1709.11.04	Entrada que deu Francisco Mergulhão de 65 porcos que vieram montar em Vila de Covas.
46v	1709.11.05	Entrada que deu Manuel Gonçalves, o Castelhana de Cuba, de 58 cabeças de porcos que vieram montar na Assencada.
47	1709.11.05	Entrada que deu Pedro da Costa, morador em Moura, de 95 cabeças de porcos e bácoros que vieram montar na Assencada.
47v	1709.11.06	Entrada que deu João Rodrigues de 73 porcos que vieram montar na Várzea Raposa, provenientes da Vidigueira.
48	1709.11.06	Entrada que deu João Rodrigues de 70 porcos que vieram montar na Alcária, provenientes da Vidigueira.
48v	1709.11.10	Entrada que deu Manuel Dias de 40 cabeças de porcos que vieram montar nas Sesmarias das Moças, provenientes de Alfundão.
49	1709.11.10	Entrada que deu Pedro Afonso de 110 porcos que vieram montar em Corte Madeiros, provenientes do termo de Alvito.

49v	1709.11.11	Termo de vereação. Por ser conveniente dar pão ao povo os oficiais chamaram João de Sá Frayão, administrador da Comenda.
50	1709.11.11	Entrada que deu Pedro Afonso de 38 cabeças de porcos que vieram montar no Serro dos Alhos, provenientes do termo de Alvito.
50v	1709.11.26	Termo de vereação. Termo que o juiz Presidente mandou fazer sobre o facto de já ter passado o tempo de responderem aos requerimentos de dois médicos que pretendiam vir para Grândola: Doutor José Lopes Ferreira e Doutor Simão Francisco de Sampaio. Sobre o assunto os oficiais António Calado e Manuel Pires Ichoa haviam escrito ao Padre Luís Fragoso (o qual havia respondido a seu irmão) acerca da limpeza de sangue dos requerentes. Os oficiais acharam que os ditos oficiais oficiantes tinham usurpado funções e assim ficariam suspensos do cargo de vereadores “até Sua Majestade a quem do caso davam conta determinar o que lhes parecesse Justiça”. A sessão continuou sendo chamados para nela assistirem dois homens da governança: Bartolomeu Vaz Frayão e Manuel Barradas Pereira. Posto isto, os oficiais determinaram que eram de opinião que se desse o partido médico ao Doutor José Lopes Ferreira, por deste ter havido muito boa informação, assim na ciência como na sanguinidade.”; Termo de aceitação que os oficiais da Câmara fizeram ao Doutor José Lopes Ferreira e ele a fez do Partido que Sua Majestade dava; Requerimento do médico provido para que lhe arranjassem casa e algum dinheiro adiantado.
54	1709.12.12	Termo de vereação. Resposta ao procurador dos Assentos que pretendia que se fizesse nova derrama nesta vila. Assistiu à sessão João de Sá Frayão, feitor e procurador dos Assentistas; Requerimento do juiz superintendente com as condições do derrame e as penalizações para quem não entregasse o pão no Celeiro.
55	1709.12.25	Junta dos oficiais da Câmara para se abrir o pelouro da eleição do ano de 1710.
57	1709.12.31	Termo de vereação. Eleição de dois almotacés para servirem os meses de Janeiro, Fevereiro e Março saindo eleitos Manuel Soveral Barradas e Manuel Soveral, das Barradas; Requerimento de Manuel Pires Ichoa pretendendo ser admitido na sessão como vereador apesar de estar suspenso. Tal não lhe foi permitido e ele disse que embargava qualquer eleição feita sem a sua presença.
59	1710.01.01	Juramento que se deu ao juiz Manuel Guerreiro Barradas; Juramento ao juiz João Soveral Barradas; Juramento aos três vereadores: António Luís Abelha, Gregório Soveral Pinheiro e Brissos Gonçalves, lavrador e morador no Lousal Velho; Juramento ao almotacé Manuel Soveral

		Barradas; Termo de juramento ao almotacé Manuel Soveral, das Barradas.
63	1710.01.02	Termo de pregão para que todas as pessoas que houvessem saído no pelouro da eleição fossem, dia de Reis, às casas da Câmara para se eleger um procurador do Concelho.
63v	1710.01.05	Termo de vereação. Termo de pregão a mandado do sargento-mor para que quem tivesse voto na eleição estivesse na Câmara no dia 6; António Luís Abelha foi eleito para sargento-Mor e Manuel Pires Ichoa foi eleito para capitão da Companhia de António Luís Guisado, falecido; Para capitão da Companhia de Santa Margarida da Serra foi eleito João Soveral Barradas e para alferes da mesma foi eleito Tomás de Aquino; Foi feita a eleição de um alferes em substituição de Manuel Pires Ichoa e foi eleito Manuel Soveral, o moço das Barradas; Foi eleito procurador do Concelho Domingos Nunes, barbeiro; Termo de juramento ao procurador do Concelho; Notificação sobre uma carta de serviço de sua Majestade escrita em nome de Dom Filipe, deputado do Juízo dos três estados; Resposta dos oficiais da Câmara à carta acima, referente às últimas duas derramas existindo uma, efetuada pelo juiz de fora de Alcácer, em que foi derramado trigo a quem não o tinha para dar; Requerimento do procurador decidindo-se que as padeiras podiam aumentar o preço do pão.
69	s/d	Quitação dada a Paulo Rodrigues, rendeiro da almotaçaria, de 24 000 réis que ele se obrigou a pagar de ordinário para 4 cadeiras. Estes 24 000 réis entregaram-nos a Maurício Leitão para irem para Lisboa, para as cadeiras da Câmara, em 8 de Março de 1710.
69v	1710.01.08	Termo de entrega das duas chaves da arca da Câmara; Termo de entrega das três chaves do cofre das eleições da Câmara; Termo de entrega do selo da Câmara; Termo de concerto que os oficiais da Câmara fizeram com o porteiro dela.
71v	1710.01.12	Termo de vereação. Termo de juramento dado aos cirieiros António Nunes Cirieiro e Paulo Rodrigues para declararem quanto pão enviara para Setúbal Francisco Rodrigues Gago; Lanço de António Nunes Cirieiro na marchanteria; Embargo que se fez no pão de Pedro da Cruz, morador em Setúbal, o qual estava no Celeiro Comum para se medir, estando Pedro da Cruz preso na cadeia fazendo petição para ser solto.
73v	1710.01.16	Termo de vereação. Arrematação da marchanteria a António Nunes Cirieiro; Eleição de um partidador do Concelho em lugar de Manuel Leitão, falecido. Elegeram a Domingos Nunes, barbeiro.
74v	1710.01.20	Termo de juramento ao avaliador do Concelho e partidador dos órfãos Domingos Nunes, barbeiro.
75	1710.01.16	Arrematação das carnes feita a António Nunes Cirieiro.

78	1710.01.19	<p>Termo de arrematação. Francisco da Silva da Costa, morador na vila, apresentou uma carta serrada para o juiz e vereadores da Câmara, do duque general desta província da Estremadura sobre a forma de fazer as nomeações para os cargos das Ordenanças; Foi arrematada a renda da almotaçaria a Paulo Rodrigues por 66 000 réis com todas as ordinárias e 12 000 réis para um bufete de ordinária para o serviço da Câmara; Foi arrematada a renda dos aferimentos das varas, côvados, quartas e meios alqueires a Sebastião Pinela Carapateiro, por um ano, por preço de 4 000 réis; Arrematação da balança do pescado da praça a Manuel dos Santos, o guarda, por 1 500 réis; Eleição de Domingos Nunes, barbeiro, para tesoureiro das bulas nesta vila e seu termo.</p>
80	1710.01.20	<p>Termo de vereação. Sobre o Regimento novo de sua Majestade relativo às Ordenanças foi chamado o capitão-mor, Veríssimo Leitão de Macedo Tibau, para presidir na nomeação que queria fazer de três pessoas nobres que tivessem os requisitos constantes do Regimento. Nomeação das três pessoas para o cargo de sargento-mor: Em primeiro lugar António Luís Abelha, em segundo lugar João Soveral Barradas, em terceiro lugar Gaspar Leitão de Vasconcelos. Para capitão: Manuel Pires Ichoa, Manuel Soveral Barradas e João Soveral Barradas. Dariam, seguidamente, informação ao Duque Mestre de Campo General desta província; Termo de ajuste feito com Manuel Guerreiro Barradas pelos oficiais da Câmara para o agasalho dos Padres da Companhia que vinham pregar a missa da Quaresma, dando-lhe a Câmara 60 000 réis em dinheiro para o seu sustento e para se irem buscar e levar a Évora, ao seu colégio, em cavalgaduras, e fazendo-se-lhe o alforge da vinda e da ida.</p>
81v	1710.02.01	<p>Termo de vereação. Termo de juramento ao tabelião Francisco Cordovil Cobellos, provido na serventia do ofício de escrivão do judicial e notas desta vila de que era proprietário Baltazar Luís Serra; Termo de juramento ao guarda do rendeiro Manuel dos Santos; Juramento dado ao cortador Domingos Rodrigues; Acórdão dos oficiais da Câmara relativamente aos cavadores que não se podiam encontrar na vila ao nascer do sol nem podiam despegar andando a trabalhar de jornal; Acordaram que fosse apregoado que qualquer oleiro que vendesse peças por preço acima do tabelado pudesse ser encoimado.</p>
85	1710.02.02	<p>Termo de como foram apregoados os acórdãos atrás escritos; Termo de juramento ao tabelião Pedro da Costa Lobato, provido na serventia do ofício de tabelião do Judicial e Notas desta vila de que era proprietário António Calado Chainho, por tempo de três meses.</p>
86	1710.02.08	<p>Termo de vereação. Apresentação de uma carta do Duque general desta província para os oficiais da Câmara e de outra em que era enviado Manuel de Aguiar, sargento-mor das</p>

		Ordenanças desta Comarca, para presidir na eleição que se fizesse do sargento-mor desta vila. (Querela no que concerne à eleição, pretendendo o sargento-mor da Comarca que fosse eleito o capitão Francisco da Silva da Costa, filho de um capitão-mor desta vila. Os oficiais opuseram-se.); Termo que o juiz Manuel Guerreiro Barradas mandou fazer dizendo que não assinava termo algum destas eleições dando disso conta a Sua Majestade e ao General da Província, Duque de Cadaval.
89v	1710.02.24	Termo de vereação. Constou que Francisco da Silva da Costa tinha sido visto na vila com um bastão dizendo ser o sargento-mor. Sendo chamado à Câmara não foi encontrado em casa nem em parte alguma.
91	1710.02.25	Termo de vereação. Requerimento de António Luís Abelha para que chamassem outro repúblico a fim de efetuar um requerimento; Apresentação de uma patente passada por Sua Majestade a favor de Francisco da Silva da Costa, para o posto de sargento-mor das Ordenanças da vila; Requerimento de António Luís Abelha sobre o assunto em presença; Notificação a Francisco da Silva da Costa para que não exercesse o cargo de sargento-mor enquanto o rei não esclarecesse algumas dúvidas; Licitação das partes: Francisco da Silva da Costa e o embargante António Luís Abelha cujo embargo seguiria para análise no Tribunal do Concelho de Guerra.
95	1710.02.27	Termo de vereação.
95	1710.03.06	Termo de vereação. Mandaram chamar Inácio de Miranda Valadares, rendeiro da renda da Redízima desta vila, para com ele se ajustar o preço do trigo e centeio que pertencia ao terço.
96	1710.03.12	Termo de vereação. Esteve presente Manuel de Aguiar, sargento-mor das Ordenanças desta Comarca, com uma ordem do Duque do Cadaval requerendo que se desse juramento a Francisco da Silva da Costa e se lhe registasse a sua patente e se lhe fizesse entrega dela; Protesto feito pelos oficiais da Câmara relativamente a este assunto.
97v	1710.04.01	Termo de vereação. Juramento ao almotacé Manuel Pires Ichoa que serviria nos meses de Abril, Maio e Junho; Termo de juramento ao almotacé Maurício Leitão que serviria nos meses de Abril, Maio e Junho.
99	1710.05.03	Termo de vereação. Eleição de três fintores para o lançamento da décima: por El Rei João Soares da Costa; Pela nobreza Manuel Pires Ichoa; Pelo povo Brás Delgado; Faltando 6 000 réis para o sustento dos padres da Companhia os oficiais decidiram que estes se tirassem dos acréscimos do Celeiro Comum; Decidiram que os rendeiros da almotaçaria dos anos anteriores que estavam devendo algumas varas de calçada fossem obrigados a fazê-las e que quanto às calçadas que

		deviam os rendeiros das sisas parassem com o feitio delas “porquanto os hão este dinheiro por aplicado pera a despesa de huã ponte no barranco dapaul.”
100v	1710.05.09	Termo de vereação.
100v	1710.05.12	Termo de juramento aos três fintoires da décima do ano de 1710.
101v	1710.05.29	Termo de vereação. Eleição do tesoureiro para a cobrança da dízima sendo eleito Manuel Soares Espadeiro; Requerimento de João Soares da Costa pedindo escusa do cargo de alferes da Companhia de Santa Margarida da Serra por se achar carregado de anos, com alguns achaques e ocupações, além de que não tinha patente d’El Rei. Os oficiais consideraram-no escuso; Decidiram enviar mandado para que Estevão Rodrigues entregasse o dinheiro, que estava em seu poder, das sobras das sisas dos correntes; Eleição de juízes das Vintenas para as freguesias do termo: Para Santa Margarida – Sebastião Gonçalves, da Corte de Touro; Para os Barros – Gaspar Nunes; António Nunes Cirieiro pediu que fosse desobrigado da marchanteria, expulso que fora do domínio que nela tinha. Paulo Rodrigues, seu fiador, ficou como marchante obrigado.
103v	1710.06.14	Termo de juramento ao juiz da Vintena da freguesia dos Barros; Termo de juramento ao juiz da Vintena da freguesia de Santa Margarida.
105	1710.06.16	Termo de vereação. Os vereadores, vendo que era necessário mandar ir buscar as cadeiras à Comporta, resolveram que se passasse mandado contra Miguel Rodrigues da Silveira para que entregasse os 2 400 réis que o Concelho pagou para a leva do preso que foi para Alcácer; Requerimento de Luís Alves para poder mandar vir vinho de fora, no que foi ouvido. Os oficiais mandaram apregoar que quem quisesse nesse ano mandar vir vinho de fora para vender, o poderia fazer tirando licença e almotaçando-o.
106	1710.06.22	Termo de fiança que deu Ambrósio Machado, para qualquer pessoa que lhe desse vinho para vender. Foi fiador Estevão Rodrigues Panóias.
106v	1710.07.01	Termo de juramento ao almotacé António Calado Chainho que serviria em Julho, Agosto e Setembro; Termo de juramento ao almotacé Manuel Soveral, das Barradas, para servir nos mesmos meses.
108	1710.06.30	Termo de vereação. Ajuste dos preços da madeira para conserto da loiça dos moradores com o tanoeiro José Ribeiro, morador na cidade de Lisboa; Requerimento do procurador da Câmara sobre os preços do pão.
109	1710.07.01	Termo de pregão sobre as padeiras e o preço do pão.
110	1710.07.04	Termo de pregão de que os oficiais mecânicos, as padeiras e as tecedeiras que nesse mês não

		fossem examinadas tirassem suas licenças da Câmara para usarem seus ofícios, com pena de 500 réis para as rendas do Concelho e que aferissem as suas medidas.
110v	1710.08.03	Termo de juramento a António Carvalho, vinheiro da Nogueira.
111	1710.08.03	Termo de vereação. Termo de arrematação dos terrados da feira de São Lourenço e Santo António (terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço), a Francisco da Silva Mauris, morador nesta vila, por 120 000 réis pagos de imediato.
112	1710.08.07	Juramento a João Mouro, vinheiro da Quadra do Meio (do Lamarão); Juramento a André Rodrigues, vinheiro da guarda do Lamarão; Juramento que tomou José Martins, vinheiro da guarda das pontes.
113	1710.08.08	Termo de vereação. Apareceu presente João Gonçalves, pelo qual foi dito que ele fizera neste termo um forno de cal e a tinha cozida, pelo qual requeria lhe dessem preço. Os oficiais decidiram que a vendesse a 120 000 réis o moio e se alguma que vendesse fosse em pedra teria que a trocar por cozida; Juramento a Filipe Gião, vinheiro da Guarda do Furadouro.
115	1710.08.18	Juramento de João Gonçalves, vinheiro da guarda do Chaparral; Juramento a Tomé Martins, vinheiro da guarda de Apaúl; Juramento a Joaquim Rodrigues, vinheiro da guarda dos Amados.
116	1710.09.27	Termo de vereação. Dívidas de pão ao Celeiro Comum; Eleição de dois almotacés para servirem nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro em lugar dos dois juizes do ano anterior: Noutel Fernandes Chainho, por ser falecido, e António Luís Abelha, por estar servindo de vereador. Foram eleitos João Soares da Costa e António Nunes, da Várzea dos Galegos; Requerimento feito pelo Doutor José Lopes Ferreira, médico do Partido desta vila, pedindo que aceitassem a esmola de 40 000 réis que a Câmara lhe pagaria nos primeiros dois anos de serviço para com esse montante dotarem oito órfãs a 10 000 réis cada uma das mais honestas, pobres e recolhidas deste povo. A proposta foi aceite com alguns reparos; Termo de fiança que deu o procurador da Câmara Domingos Nunes à Tesouraria das Bulas; Requerimento do procurador da Câmara dizendo que advertira o Doutor médico desta vila João Mendes, de que os carneiros que se talhavam no açougue estavam enfermos não podendo assim ser talhados por prejudiciais; Os oficiais mandaram que se entregasse a folha do Celeiro Comum ao vereador Gregório Soveral Pinheiro para a cobrar, nomeando para seu companheiro João Soares da Costa.
121	1710.10.01	Termo de juramento ao almotacé João Soares da Costa; Termo de juramento ao almotacé António Nunes.
122	1710.10.09	Entrada que deu João Pimentel de 50 porcos de cria que vieram montar no montado da herdade

		da Assencada, provenientes de Beja.
122v	1710.10.10	Entrada que deu António Vaz Sequeira, de 120 porcos grandes e pequenos, provenientes de Cuba, que vieram montar na herdade da Assencada; Entrada que deu Ângelo Dias, desta vila, de 210 porcos grandes e pequenos provenientes de Santa Vitória e que vinham montar na Assencada; Entrada que deu José Duarte de 100 porcos grandes e pequenos que vinham montar em Vila de Covas, provenientes de Évora.
124	1710.10.23	Entrada que deu Pedro Carneiro (na pessoa de João de Sá Frayão) de 77 porcos grandes e pequenos, provenientes de Messejana, que vinham montar no montado de Corte Madeiros.
124v.	1710.10.26	Termo de fiança de Vicente Fernandes, alfaiate, sendo fiador Domingos Vaz, lavrador e morador na Casa Nova da Botelha, freguesia de Santa Margarida deste termo.
125v.	1710.11.24	Termo de vereação. Foi chamado João de Sá Frayão para com ele se ajustar o preço do trigo do terço da Comenda e do centeio. Trigo a 600 réis o alqueire e centeio a 480 réis o alqueire; Eleição de um almotacé em lugar de João Soares da Costa, por ser falecido, para servir até ao fim do ano. Foi eleito Bartolomeu Vaz Frayão; Termo de Juramento ao almotacé Bartolomeu Vaz Frayão.
127	1710.12.03	Termo de juramento a Francisca Rodrigues, parteira examinada moradora na vila.
127	1710.12.03	Termo de vereação. Encontrava-se nesta vila o Doutor Luís de Barros, médico vindo da vila de Terena, chamado por algumas pessoas da governança desta vila para assistir no curativo dela. Os oficiais da Câmara deliberaram que se desse o Partido médico ao Doutor Luís de Barros, provando ele a sua suficiência; Termo de aceitação do Doutor Luís de Barros.
130	1710.12.04	Termo de Notificações. Notificações a António Calado Chainho e a Baltazar Luís Serra, proprietários dos ofícios de tabeliães do Público, Judicial e Notas desta vila, para que ou servissem os seus ofícios ou obrigassem os seus serventuários a darem fianças aos ofícios. Foram também notificados os dois serventuários Pedro da Costa Lobato e Francisco Cordovil Cobellos para que, enquanto servissem os ofícios, dessem fiança aos mesmos; Traslado das cartas de formatura do licenciado Luís de Barros.
131v.	1710.12.06	Termo de Notificação. Notificação ao procurador do Concelho, Domingos Nunes, para que do dinheiro do Concelho que tivesse em seu poder mandasse comprar dois livros em branco para neles se escrever o que o doutor corregedor deixara ordenado nos provimentos que fez na Câmara.
132	1710.12.18	Lanço na renda das sisas dos correntes feito por António Nunes Cirieiro de 130 000 réis em dinheiro, dois círios para arderem pelas Endoenças, no sepulcro desta vila, e mais as ordinárias,

		por tempo de dois anos.
132	1710.12.25	Termo da abertura do pelouro da eleição do ano de 1711.
135	1710.12.31	Termo de vereação. Notificação do escrivão aos oficiais para que não votassem para almotacés em pessoas de nação infecta, isto é, em judeu, mulato ou mourisco; Eleição de dois almotacés sendo eleitos Francisco Pires, dos Murtais, e Manuel Pires Ichoa.
137	1711.01.01	Juramento ao juiz Manuel Soveral Barradas; Juramento ao juiz Bartolomeu Vaz Frayão; Juramento aos vereadores Manuel da Costa Valadão, Pascoal da Costa e João Manuel Barradas; Juramento ao procurador do Concelho Manuel Soares Espadeiro; Juramento ao almotacé Manuel Pires Ichoa; Juramento ao almotacé Francisco Pires, dos Murtais.
140	1711.01.01	Termo de vereação. Lanço na renda da almotaçaria efetuado por Bernardo Rodrigues de 60 000 réis mais as ordinárias; O juiz presidente disse que a esta vila se tinha concedido missão dos padres da Companhia para pregarem a Quaresma e que era necessário tratar-se do cómodo deles; Juramento ao guarda Manuel dos Santos para que guardasse as fazendas desta vila até que se arrendasse a renda da almotaçaria.
141v.	1711.01.04	Termo de vereação. Lanço dos aferimentos de varas, côvados, meios alqueires, quartas e o mais de madeira. A arrematação dos aferimentos de madeira foi feita a Sebastião Pinela, carpinteiro, por preço de 4 500 réis por um ano. Os aferimentos de varas, côvados, meios alqueires, quartas, maquias e meias maquias foram arrematados a Ambrósio Machado, morador nesta vila, por 4 800 réis por um ano; Arrematação da balança do peixe; Termo de juramento a Maurício Leitão, sangrador, que apresentou a sua carta de examinação do Doutor Físico Mor; Lanço na renda da almotaçaria de Paulo Rodrigues, no valor de 70 000 réis; Lanço na renda das sisas de Paulo Rodrigues - 135.000 réis em dinheiro cada ano, livres para a Câmara, ordinárias e 12 000 réis por ano para calçadas por dois anos, ficando o açougue livre, a casa do peixe e a feira de Santo António; Concerto que se fez com António Luís Abelha para o agasalho dos padres da Companhia dando-se-lhe 60 000 réis para o seu sustento e obrigando-se os oficiais da Câmara a dar-lhe bestas para as cargas de vinda e ida e que, no caso que ele tivesse a sua cavalgadura em casa na ocasião da sua vinda, a daria aos oficiais da Câmara para irem buscar peixe em cada semana.
144v.	1711.01.06	Termo de entrega das duas chaves da arca da Câmara; Entrega das três chaves do cofre da eleição; Termo de entrega do selo da Câmara.
146v.	1711.01.06	Termo de vereação. Arrematação da renda das sisas dos correntes a Paulo Rodrigues por dois anos, por 130 000 réis livres para o Concelho mais 17 000 réis para calçadas e dois círios;

		Arrematação da renda da almotaçaria a Paulo Rodrigues por 100 000 réis livres para o Concelho, 10 000 réis para calçadas e duas janelas para a Câmara, de pinho de Flandres, e as ordinárias de 16 varas para os vereadores e almotacés e oito junquinhos para os juizes.
147v.	1711.01.18	Termo de vereação. Requerimento de Estevão Rodrigues Panóias dizendo que servia de recebedor das sisas dos bens de raiz havia dez anos e porque tinha dado a sua conta requeria que elegessem outro desobrigando-o. Elegeram para este cargo Maurício Leitão; Mandaram que se fizesse o pregão dos pardais; Acordaram que se limpasse a ribeira e as vinhas; Os devedores ao Celeiro Comum tinham 15 dias para efetuarem petição para segurarem o pão que deviam.
150	1711.01.21	Termo de vereação. Para o bom provimento da Quaresma e para não faltar pescado ordenaram os oficiais que se alistassem os almocreves desta vila e termo e que se nomeassem pelas semanas de 2 em 2 para irem as suas semanas. Para a primeira semana: Francisco Xavier e João Lopes, de Mascarenhas. Para a segunda semana: Domingos Afonso e Manuel Rodrigues Descalço. Para a terceira semana: Duarte Dias e o Laranjo. Para a quarta semana: Manuel dos Santos e o cunhado do Laranjo. Para a quinta semana Manuel Rodrigues, genro do Mauris, com o Ruivo do Canal. Para a sexta semana: Manuel Nunes, desta vila, e Manuel Rodrigues, mancebo de Mascarenhas. Para a sétima semana: Domingos Mendes e seu cunhado, moradores nesta vila. “E ficam Domingos Nunes do Canal e Francisco Soares em casa de António dos Santos.”; Acordaram os oficiais que porquanto nas Azinhagas da Forca e Telheiro faziam as águas dano à passagem da gente por não terem saída, mandaram notificar a Baltazar Luís Serra e a Felipa Guerreira para que mandassem abrir as alvercas junto dos seus valados dando correnteza às águas; Acordaram que não vendessem peixe sem ser almotaçado e que o descarregassem à porta do Paço vendendo no povo o que fosse necessário e só depois, com licença do almotacé, o poderiam levar para fora; Acordaram, dados os problemas provocados nos abastecimentos pelos atravessadores, que ninguém pudesse comprar vinho ou azeite para os revender no povo.
152	1711.02.01	Registo do escrito do arrendamento do Real d'Água desta vila feito a António Nunes Monteiro.
153	1711.02.02	Termo de Juramento ao ajudante das Ordenanças desta vila e termo, Gaspar dos Reis Machado.
153v.	1711.02.21	Termo de vereação. Os carpinteiros pediram aumento dos salários visto os mantimentos estarem muito caros, no que foram ouvidos.
154v.	1711.03.03	Termo de vereação.
155	1711.03.08	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho sobre dar-se carne ao povo visto ninguém lançar na marchanteria; Petição dos carpinteiros desta vila para que lhes fosse imposta

		<p>nova taxa com um salário de 12 vinténs cada dia pelos meses de dias maiores (desde o princípio de Março até ao final de Setembro) e de dois tostões cada dia pelos outros cinco meses de dias mais pequenos, exceto os dias de serragem e obra de machado que estes seriam todos a 12 vinténs. Pediam assim um novo regimento derogatório do antigo. A Câmara decidiu que de 1 de Março até ao fim de Setembro ganhassem 240 réis por dia ganhando o mesmo serrando e falquejando e nos cinco meses de Inverno ganhariam 200 réis por dia como também serrando ou falquejando.</p>
157	1711.03.15	<p>Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre o abastecimento de carne.</p>
158v.	1711.03.22	<p>Termo de vereação. Requerimento do procurador solicitando o ajuste do preço do pão com o prioste da Comenda João de Sá Frayão e como não estava em casa mandaram vir a seu pai que comunicou os preços que o filho havia dito. Os oficiais não concordaram enviando recado a Maria do Rosário (esposa de João de Sá Frayão);Traslado de um escrito feito a Francisco Pinela desta vila do arrendamento do Real d'Água (António Nunes Monteiro havia falecido).</p>
160	1711.03.26	<p>Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho sobre dar-se pão ao povo do terço da Comenda a quem tivesse dele necessidade. O povo encontrava-se neste dia junto para o comprar mas o celeiro estava fechado e o prioste João de Sá não se encontrava na terra. Em seu lugar apresentou-se Manuel de Sá, seu filho, que disse que o pai lhe dissera que não consentisse que o centeio se desse a menos de 540 réis o alqueire, não falando no preço do trigo. Os oficiais mandaram que se abrisse o celeiro e se desse o centeio a 500 réis o alqueire.</p>
161v.	1711.04.01	<p>Termo de juramento ao almotacé Domingos Nunes; Termo de juramento ao almotacé Brissos Gonçalves.</p>
162v.	1711.04.07	<p>Termo de vereação. Acordo com João de Sá Frayão sobre o preço do trigo e centeio do terço da Comenda: Trigo a 650 réis o alqueire e o centeio a 500 réis, preço este que aceitou com protesto; Requerimento do procurador mandando que se apregoasse a necessidade de se espulgarem as vinhas com urgência (até ao fim do mês de Abril).</p>
163v.	1711.04.30	<p>Acordo com o prioste João de Sá Frayão. Trigo – 700 réis o alqueire. Centeio – 500 réis o alqueire; Requerimento do procurador sobre as padeiras venderem farinha e pão amassado para fora do termo e o dano que isso provocava.</p>
164v.	1711.05.08	<p>Termo de vereação. Requerimento do procurador para que se mandasse notificar a mulher de Inácio de Miranda para que, dentro de 24 horas, entregasse o pão que seu marido devia do terço da Redizima que era 1 moio e 20 alqueires de trigo.</p>

165v.	1711.05.17	Termo de vereação. Sem assuntos.
166	1711.06.12	Termo de juramento ao tabelião Baltazar Luís Serra.
166v.	1711.06.20	Termo de vereação. Acordaram que os devedores do Celeiro Comum viessem trazer o pão em dívida até 15 de Agosto; Os oficiais aforaram a André Luís Arranhado o chão da casa de que era foreiro Fernando da Fonseca, sita no Rossio de São João, por 400 réis de foro por ano; Eleição dos repúblicos que serviriam de deputados no Celeiro Comum. Foram eleitos Bartolomeu Vaz Frayão, Manuel da Costa Valadão e António Luís Abelha; Foral em perpétuo feito a André Luís Arranhado, morador nesta vila, de um chão de uma casa no rossio de São João, junto ao Lagar de Manuel Guerreiro. Este chão era um pardieiro abandonado, pertencente ao Concelho, junto à parede do Lagar de Azeite de Manuel Guerreiro, no Rossio de São João. O foro seria pago dia de São João de cada ano.
173v.	1711.06.30	Termo de vereação. Sem assuntos.
174	1711.07.01	Termo de juramento ao almotacé António Luís Abelha; Termo de juramento ao almotacé Gregório Soveral Pinheiro.
175	1711.07.03	Termo de obrigação que fez Diogo Mestre de Brito, morador nos “Bairos” deste termo de não entregar um moio de trigo que havia vendido porque era necessário para o povo (Assinatura: Diogo Mestre de Brito Lobo).
175v.	1711.07.04	Termo de obrigação que fez Manuel Alves, de Mascarenhas, de não entregar trigo e centeio a quem o comprara pois ele era necessário para o povo pelo mesmo preço (no registo atrás era também pelo mesmo preço).
176v.	1711.07.09	Termo de vereação. Requerimento do mestre tanoeiro José Ribeiro que veio ajustar o preço das madeiras para o conserto da louça dos moradores deste povo.
177v.	1711.07.12	Notificação a Afonso Pires, da Seiceira, para que não entregasse os 17 alqueires de trigo do seareiro e ao lavrador das Ameiras de Cima por 20 alqueires de centeio que queria mandar para fora do termo; Termo de obrigação que fez João Gonçalves, ferreiro dos Barros, de entregar 20 alqueires de trigo, os quais eram o terço de um moio de trigo que queria levar para vender em Setúbal. Foi-lhe concedida licença.
178v.	1711.07.19	Apareceu presente Manuel Nunes Machado, morador nas Pedras Alvas, obrigando-se relativamente à entrega de 8 alqueires de trigo à ordem da Câmara por Manuel João, morador em Vale de Martim Afonso do Meio.
179	1711.07.21	Termo de vereação. Eleição do recebedor do Cabeção sendo eleito António de Andrade; Entrega

		das chaves do Celeiro Comum; Os oficiais da Câmara perguntaram a João de Sá Frayão se pretendia pagar o resto dos 30 000 réis que a Câmara havia emprestado a Manuel Rodrigues Papagaio para correr a marchanteria nesta vila visto estar-lhe disfrutando a sua vinha. João de Sá Frayão disse que não tinha recebido nada da novidade da vinha em questão, mas que pagaria na mesma essa importância; Termo de obrigação que fez Manuel Nunes, senhorio do moinho barroqueiro da Ameira, de dar ao povo 20 alqueires de centeio do terço; Termo de obrigação de Manuel da Serra, relativo ao terço de 100 alqueires de trigo que rendia o moinho da Diabrória (33 alqueires); Termo de obrigação que fez Paulo Rodrigues relativo ao terço respeitante ao Moinho da Ponte, que trazia arrendado por moio e meio de trigo (30 alqueires); Termo de obrigação de Paulo Rodrigues de dar o terço relativo ao Moinho da Vinha que trazia arrendado por 3 moios e meio de centeio dos quais vinham ao terço 70 alqueires.
181v.	1711.08.01	Termo de obrigação de Domingos Louzeiro, moleiro do Moinho Novo, de dar um quarteirão de centeio do terço que pertencia ao seu moinho; Termo de obrigação de Manuel Alves, morador em Mascarenhas, de dar o terço dos seus moinhos, a saber pelo alveiro moio e meio de trigo e pelo barroqueiro oitenta alqueires de centeio, para o provimento do povo; Juramento de António Nobre, vinheiro da guarda da Nogueira.
182v.	1711.08.01	Termo de vereação. Eleição de três fintores para fazerem o lançamento da décima e tesoureiro. Fintores eleitos: Veríssimo Leitão de Macedo, António Luís Abelha e Estevão Rodrigues Panóias. Para tesoureiro Domingos Nunes, barbeiro; Colocação de vinheiros: para o Lamarão João Rodrigues Nobre, para a Quadra do Meio André Fernandes, para o Chaparral Domingos Fernandes, para Apaúl José Martins, para os Amados João Gonçalves Perna Curta, para a Nogueira João Rodrigues Mouro e para as Pontes João Lopes.
184	1711.08.02	Juramento a João Rodrigues Nobre, vinheiro do Lamarão; Juramento a João Rodrigues Mouro, vinheiro da Nogueira; Juramento a José Martins, vinheiro de Apaúl; Juramento a André Fernandes, vinheiro da Quadra do Meio, Juramento de Domingos Fernandes, vinheiro do Chaparral; Termo de obrigação de António Pereira, moleiro do Moinho de Cima, de entregar 20 alqueires de trigo do terço do rendimento do seu moinho que era foreiro em 32 alqueires de trigo; Juramento a João Lopes, vinheiro da guarda das Pontes; Juramento a João Gonçalves, vinheiro dos Amados.
186	1711.08.04	Termo de obrigação de José Rodrigues, moleiro do moinho do Vasquinho, deste termo, de entregar 1 moio de trigo e 6 alqueires e meio de centeio que era o terço do que pagava de renda

		do dito moinho.
186v.	1711.08.05	Termo de obrigação de Tomás Rodrigues, moleiro do moinho alveiro da Ameira, arrendado por 2 moios de trigo, de dar 40 alqueires do trigo para o provimento do povo; Notificação a André Fernandes, morador no Lousal Novo, para entregar os 40 alqueires de trigo do terço apenas quando os oficiais o mandassem fazer; Notificação a Pedro Vaz, lavrador da herdade da Anisa, para que não entregasse os 40 alqueires de centeio que tinha ajustado com os oficiais da Câmara a dar o terço para o provimento do povo; Termo de obrigação de José Nunes, moleiro do moinho do Pisão do Freixo, de dar 10 alqueires de centeio e três alqueires e meio de trigo; Termo de obrigação de António Rodrigues, lavrador da herdade da Anisa de dar 40 alqueires de centeio do terço; Termo de obrigação de Simão Soveral do Monte dos Pinheiros o qual se obrigou a dar do terço 10 alqueires de trigo e 6 alqueires de centeio.
188	1711.08.06	Termo de obrigação de Gaspar dos Ramos, rendeiro do Moinho Novo, do qual pagava 3 moios de trigo, dos quais mandaram que conservasse em seu poder um moio para o provimento do povo.
188v.	1711.08.09	Termo de vereação. Termo de obrigação de Estevão da Silva Zarco de dar 40 alqueires de trigo do terço dos dois moinhos d'El Rei; Como havia na vila falta de vinhos acordaram que se pudessem trazer de fora até ao fim do mês de Outubro e se almotçassem segundo a sua bondade; Acordaram que não convinha que a corredoura das cavalgadas fosse feita por dentro da feira, pelo prejuízo que causava à gente da feira. Deste modo seria feita, dali em diante, no rossio de São Sebastião. Quem entrasse na feira com cavalgadura a vender pagaria 1 000 réis para as rendas do Concelho; Acordaram que quem tivesse cão de casa, ou perdigueiro ou rafeiro, lhe pusesse chocalho. Se não o fizessem, sendo caso que os vinheiros lhos matassem, não ficariam obrigados a pagarem-lhos além de pagarem uma multa de 500 réis para as rendas do Concelho; Eleição de Manuel Guerreiro Barradas para fintor da Décima; Arrematação do terrado da feira de Santo António e balança da de São Lourenço.
190	1711.08.10	Estando o escrivão na herdade de São Lourenço notificou a Bento Fernandes, moleiro do moinho do Roubão, para que não entregasse a renda do dito moinho ficando com o terço que eram 53 alqueires de trigo.
190v.	1711.08.21	Termo de como Manuel Soares [Lima] recebeu de Paulo Rodrigues 12 000 réis do bufete da Câmara (Manuel Soares, espadeiro, tesoureiro deste Concelho).

LIVRO AB1/26 – 1711.08.14 a 1714.06.24		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1v.	1711.08.14	Termo de juramento aos fintoires da décima do ano de 1711.
2	1711.08.25	Termo de obrigação que fez Manuel Nunes, morador no Lousal Velho, no Outeiro, de dar oito alqueires de trigo que era o terço dos vinte e cinco que ele pagava de renda; Quitação dada a Diogo Dias, rendeiro do terrado da feira de Santo António.
2v.	1711.09.07	Requerimento do procurador dizendo que neste povo existia grande falta de azeite (não havia nenhum) e, assim, requeria notificassem os almotacés para que o fossem buscar onde o achassem, trazendo certidão do preço.
3v.	1711.09.08	Termo da entrega que se fez de 40 000 réis a Domingos Mendes e a Miguel Rodrigues para irem a qualquer parte deste Reino comprar azeite para o provimento do povo.
4	1711.09.20	Termo de obrigação que fez Manuel Nunes, morador na herdade do Outeiro.
4v.	1711.09.16	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara para que notificassem Manuel Alves de Mascarenhas para que entregasse 2 moios de centeio e moio e meio de trigo, que ele tinha vendido para fora do termo, porque eram necessários para o provimento do povo.
6	1711.10.01	Termo de juramento ao almotacé Manuel Guerreiro Barradas; Termo de juramento ao almotacé João Soveral Barradas.
7	1711.10.13	Entrada que deu Pedro Carneiro de 161 porcos que vieram montar na Assencada, provenientes de Messejana.
8	1711.10.13	Termo de vereação. Requerimento do procurador para que os devedores de pão ao Celeiro Comum o segurassem fazendo as suas petições até ao fim do mês de Novembro.
9	1711.10.18	Termo de eleição do tesoureiro da Décima do ano de 1711, Domingos Nunes, barbeiro; Entrada que deu Manuel Fernandes de 119 porcos que vinham montar no montado de Manuel Nunes da Ameira de Ascenso Gonçalves, provenientes de Évora.
10	1711.10.19	Entrada que deu Manuel Lopes de 75 cabeças de porcos que vieram montar em Vale de Martim Afonso, provenientes do termo de Évora, freguesia de São Manços; Entrada que deu Manuel Lopes de 100 cabeças de porcos que vieram montar em Corte Madeiros.
11	1711.10.20	Entrada que deu Manuel Gonçalves de 62 porcos que vieram montar na Freixeira e eram de seu amo Fernão Martins, morador na freguesia de São Manços, Évora; Entrada que deu Manuel Gonçalves de 50 porcos que vieram montar nas Ameiras de Cima, deste termo, e eram de Fernão

		Martins, morador no termo de Évora, freguesia de São Manços.
12v.	1711.10.22	Entrada que deu Domingos Gonçalves, de 80 porcos que vieram montar em Mascarenhas e eram do Doutor Marçal de Faria, morador nas Alcáçovas; Entrada que deu Domingos Gonçalves de 55 porcos que vieram montar no Canal de Baixo e que eram do Doutor Marçal de Faria, morador nas Alcáçovas.
13.v	1711.10.25	Entrada que deu Caetano Esteves de 65 porcos que vieram montar na Assencada, de Francisco Pinheiro da Silva, morador em Beja.
14	1711.10.27	Entrada que deu Francisco do Monte de 70 cabeças de porcos que vieram montar na Várzea dos Galegos e que eram dele, morador na herdade do Chafariz, termo da cidade de Beja.
14v.	1711.11.04	Requerimento do procurador para que mandassem chamar a João de Sá Frayão, prioste da Comenda para que declarasse qual a importância do pão do terço da Comenda. Este afirmou que, pagas as ordinárias, ficaram-lhe livres para o terço 18 moios e meio de trigo e 7 moios e meio de centeio e declarou que da redizima pertenciam ao terço 2 moios e meio de trigo e de centeio 50 alqueires e que este era o pão que pertencia ao terço; Requerimento do escrivão da Câmara e do porteiro afirmando que Bernardo Rodrigues fez na Câmara a obrigação de dar carne ao povo e não tinha pago as arrematações. Requeriam assim que o mandassem chamar e se não quisesse pagar, se passasse mandado contra ele.
16	1711.05.11	Entrada que deu Mateus Dias de 94 porcos que vieram montar em Maceira de Bartolomeu Fernandes e que eram de Manuel Nunes, morador no termo de Alcácer.
17	1711.11.14	Termo de vereação. Acordaram os oficiais da Câmara que se desse o pão que eles tomaram a Manuel Alves e a Diogo Mestre [de Brito Lobo].
17v.	1711.11.22	Requerimento do procurador do Concelho para que fossem chamados os criadores de gado suíno para ajustarem o preço por que se devia dar a carne dado que a marchanteria andava em praça mas ninguém lançava nela. Mandaram que fossem buscar 10 porcos à Freixeira e a Vale de Martim Afonso dos que vieram montar de fora que, desta forma, dariam o seu terço.
19	1711.12.04	Termo de obrigação que fez Luís da Costa, morador em Vale de Joana, de dar o terço de 20 porcos que tinha vendido para fora; Termo de obrigação que fez Simão Soveral, do Monte dos Pinheiros, de dar 10 porcos de 40 que queria vender fora do termo; Termo de obrigação que fez Domingos Nunes, barbeiro, de dar, por Pedro Vaz e António Rodrigues, moradores na herdade da Anisa, 20 porcos do terço dos 60 que os sobreditos mandaram para fora a vender.
20	1711.12.05	Termo de vereação. Requerimento do procurador afirmando que naquele dia o povo ficara sem

		carne por não virem com os porcos os dois maiorais de Pedro Carneiro e outro de Beja, sendo notificados pelo escrivão das armas, pelo que requeria os mandassem vir presos pelo alcaide, escrivão das armas e mais dois homens à custa dos sobreditos e, se não os achassem, trouxessem da Anisa 7 porcos e 3 de Vale de Joana e, achando-os os ditos maiorais, os trouxessem presos vindo com os 10 porcos mortos.
21	1711.12.12	Termo de vereação. Requerimento do procurador afirmando ser necessário dar-se pão ao povo para a festa pelo que chamassem João de Sá Frayão para com ele ajustarem o preço do pão do terço da Comenda: Trigo – 680 réis o alqueire; Centeio – 540 réis o alqueire.
22	1711.12.11	Eleição do pregador para a Quaresma que seria o padre Reitor de São Paulo da Vila de Setúbal, padre Frei Lourenço da Conceição.
23	1711.12.25	Junta dos oficiais da Câmara para se abrir o pelouro da eleição das justiças para o ano de 1712.
25	1711.12.31	Notificação que o escrivão fez aos oficiais para que não votassem para almotacés em pessoas proibidas. Almotacé eleito pela vila: Estevão da Silva. Almotacé pelo campo: Diogo Mestre de Brito.
27	1712.01.01	Juramento ao almotacé Estevão da Silva da Costa (Ass: Estevão da Silva Zarco).
27v.	1712.01.03	Juramento ao almotacé Diogo Mestre de Brito (Ass: Diogo Mestre de Brito Lobo).
28	1712.01.06	Termo de vereação. Não existindo ainda rendeiro da almotaçaria decidiram eleger um guarda para guardar as fazendas até haver rendeiro, tendo sido eleito a votos Domingos Rodrigues, cortador; Confirmação da condenação que foi feita, em corrida, a Paulo Rodrigues por não ter aferido e registado o escrito das medidas por que vendia o vinho.
29v.	1712.01.21	Termo de juramento ao juiz Manuel Pires Ichoa; Juramento ao vereador Baltazar Luís Serra; Juramento ao procurador do Concelho Estevão Rodrigues Panóias.
31	1712.01.26	Termo de Juramento ao juiz Veríssimo Leitão de Macedo Tibau; Termo de juramento ao vereador João Soveral Barradas; Termo de juramento ao vereador Diogo Nunes Pereira, morador no Lousal Velho.
33	1712.01.24	Termo de vereação. Lanço de Paulo Rodrigues na renda da almotaçaria: 60 000 réis e suas propinas; Arrematação da renda da almotaçaria a Paulo Rodrigues desta vila por 100 000 réis livres para o Concelho mais as ordinárias e um bufete para o serviço da Câmara ou 12 000 réis em dinheiro, o qual ficaria obrigado a entregar, uma ou outra coisa, até ao fim do mês de Maio; Lanço na renda das balanças da praça feito por João Rodrigues Nobre, no valor de 1 500 réis; Lanço nos aferimentos feito por Sebastião Pinela; Arrematação da balança do açougue do

		pescado a João Rodrigues Nobre por 1 500 réis; Arrematação dos aferimentos a Sebastião Pinela por 3 000 réis livres para o Concelho.
36v.	1712.01.26	Termo de ajuste do preço do pão do terço da redízima que os oficiais fizeram com Inácio de Miranda Valadares, rendeiro da redízima.
37	1712.01.30	Termo de ajuste do preço pão que os oficiais da Câmara fizeram com Manuel de Sá Frayão. Trigo: 680 réis o alqueire e não ajustaram o centeio por se estar dando o da redízima.
37v.	1712.02.02	Termo de vereação. Acórdão sobre o despejo dos gados de manadia que andando nos coutos da vila provocavam vários danos nas fazendas. Acordaram que nenhuma pessoa que trouxesse gados em manadia os levasse logo para fora dos coutos, permitindo-se, só a quem tivesse carretas do seu serviço, trazer os bois delas nos coutos e quanto aos bois da quadrilha de João de Sá (Frayão) ordenaram que somente lhe fizessem duas carretas para o seu serviço com 4 bois e o mais os mandasse deitar fora dos coutos com pena de 6 000 réis para toda a pessoa que o não cumprisse, no termo de 24 horas, após a publicação deste acórdão. Relativamente às vacas de leite acordaram também que ninguém as trouxesse nos coutos com a mesma pena; Acordaram que, as portas das vinhas estavam danificadas, e era necessário que se mandassem fazer para boa guarda delas; Lanço que fez João Pereira, sapateiro, na marchanteria; Eleição do juiz de Vintena dos Barros e escrivão: juiz – Marcos Dias; escrivão – Gaspar Nunes; Acórdão sobre os vinhos de fora da terra que foi proibido trazerem-se em razão de haver bastante vinho na terra; Termo de juramento ao juiz de Vintena dos Barros.
40	1712.02.06	Termo de vereação. Termo de eleição do escrivão de Vintena da freguesia dos Barros feito a votos. Eleito: Manuel do Couto, morador na aldeia dos Barros; Eleição de um quadrilheiro para a freguesia dos Barros: José Rodrigues Modilho.
41v.	1712.02.07	Termo de vereação. Lanço que João Pereira, sapateiro, fez na marchanteria.
42	1712.02.11	Termo de juramento a José Rodrigues, quadrilheiro da freguesia dos Barros; Termo da entrega das duas chaves da arca da Câmara; Termo da entrega das três chaves do cofre das eleições da justiça; Entrega do selo da Câmara; Termo de concerto que os oficiais fizeram com Francisco Rodrigues, porteiro do Concelho.
44v.	1712.02.14	Termo de vereação. Eleição do recebedor do Cabeção: António de Andrade, alcaide. Para recebedor das sisas: Brás Delgado; Termo de aceitação do recebedor das sisas dos bens de raiz; Termo de aceitação do recebedor do Cabeção; Arrematação das carnes feita a João Pereira, sapateiro, morador nesta vila.

50	1712.03.27	Termo que mandaram fazer os oficiais da Câmara. Estavam reunidos nas casas da Câmara para efeito de irem acompanhar a Procissão da Ressureição a que eram obrigados na forma da lei e, para tal, mandaram chamar a João Manuel Barradas ao qual, na forma observada na vila, pertencia levar a bandeira real nas procissões da Câmara, como alferes que era da Câmara e por ter sido vereador no ano anterior e ser dos três o mais moço. João Manuel Barradas compareceu e disse que não era capaz de levar a bandeira pela razão de ser aleijado e ter muitos achaques. Os vereadores chamaram então ao vereador do meio, Pascoal da Costa, para levar a bandeira, vista a incapacidade do seu companheiro.
51	1712.03.28	Termo de vereação. Os vereadores deliberaram que vista a incapacidade de João Manuel Barradas, também ficava impossibilitado para o exercício de todos os cargos que lhe pertencessem na Câmara e assim o julgaram incapaz de exercer o cargo de almotacé. Para este cargo elegeram em seu lugar a Gregório Soveral Pinheiro; Requerimento do procurador da Câmara para eleição de juizes dos ofícios. Resultado da eleição: Para juiz do ofício de carpinteiro, Sebastião Rodrigues Franco; Para juiz do ofício de ferreiro, Manuel Rodrigues Franco; Para juiz do ofício de pedreiro, Domingos da Costa; Para juiz do ofício de alfaiate, João de Matos; Juramento aos juizes dos ofícios acima; Termo de juramento ao almotacé Manuel Soares [Lima], espadeiro; Termo de juramento ao almotacé Gregório Soveral Pinheiro; Quitação dada a Domingos Rodrigues Lobo do laudémio que pagou das casas que comprou a Brás Delgado, sitas na Rua dos Escudeiros, foreiras ao Concelho em 40 réis cada ano.
56	1712.05.03	Termo de vereação. Eleição de fintores para o lançamento da Décima: Gaspar Leitão e Manuel da Costa Valadão; Eleição do tesoureiro da Décima: Maurício Leitão; Acórdão segundo o qual quem tivesse a sua testada com a taipa desbardada a mandassem bardar durante o mês de Maio, sob pena de 100 réis para as rendas do Concelho; Acórdão sobre a notificação às padeiras para que fizessem o pão alvo a 30 réis o arrátel; Termo de juramento aos fintores da Décima.
58v.	1712.05.11	Termo de vereação. Apresentação da sentença de desagravo que João Manuel Barradas houve no Juízo da Correição da Câmara para efeito de se lhe dar posse do cargo de almotacé; Termo de juramento ao tesoureiro da Décima.
61	1712.05.18	Termo de fiança que deu André Jorge, taberneiro.
61v.	1712.05.28	Termo de fiança que deu Domingos Rodrigues, taberneiro.
62v.	1712.07.01	Termo de juramento ao almotacé Manuel da Costa Valadão; Termo de juramento ao almotacé Pascoal da Costa.

64	1712.08.07	Termo de vereação. Arrematação dos terrados das feiras de Santo António e São Lourenço e da balança das mesmas a Francisco da Silva por 23 000 réis.
64v.	1712.08.24	Termo de vereação. Eleição que se fez em uma pessoa da República para haver de ter as chaves do Celeiro Comum: Manuel da Costa Valadão. Outra das chaves foi entregue ao juiz mais velho Veríssimo Leitão de Macedo Tibau e outra a Diogo Nunes Pereira por ser o vereador mais velho, mas este, por ser lavrador e viver distante três léguas, não podia assistir ao recebimento do dito celeiro; Acordo que se fez sobre a Fonte do Arneiro e a sua limpeza.
66	1712.08.31	Termo de entrega que fez Francisco Pinela de 66 600 réis pertencentes ao depósito das sisas.
66v.	1712.09.17	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre não se dever vindimar antes de tempo pois os frutos eram serôdios. Os oficiais disseram que a pouca novidade que havia mostrava estarem algumas podres pelas águas que haviam chovido e assim ordenaram que os avaliadores do Concelho e André Gomes Guerra e Manuel da Serra fossem às vinhas vê-las e depois fossem à Câmara declarar o estado em que estavam.
67	1712.09.29	Termo de vereação. Votos para um almotacé para os primeiros meses de Outubro, Novembro e Dezembro em lugar de Bartolomeu Vaz Frayão, por estar ausente. Foi eleito Pedro Gonçalves de Corte Pequena.
68	1712.10.01	Termo de juramento ao almotacé Manuel Soveral Barradas; Termo de juramento ao almotacé Pedro Gonçalves.
69	1712.10.07	Entrada que deu João de Sá Frayão de 253 cabeças de porcos de Pedro Carneiro que vieram montar na Assencada, cujo dono era residente em Messejana.
69v.	1712.10.09	Termo de vereação.
70v.	1712.10.14	Termo e vereação. Apresentação de uma carta do Mestre de Campo, Manuel Barreto, do Terço dos Auxiliares desta Comarca em que pedia que tivessem prontas duas camas e umas casas para nelas se aposentarem dois oficiais do dito Terço que vinham a certa diligência do serviço d'el Rei.
71	1712.10.16	Termo de vereação. Nesta sessão esteve presente Manuel Barreto, atrás referido, Mestre de Campo do Terço dos Auxiliares desta Comarca da vila de Setúbal, que apresentou uma ordem do Almirante Mor, o Conde do Rio, ordenando que a Companhia dos Auxiliares desta vila fosse preenchida ao número de 60 homens que era a sua cotação e mandando que se fizessem outros de novo em lugar dos mortos e ausentes e os oficiais mandaram que se cumprisse e registasse; Traslado da Ordem do Conde do Rio.
72	1712.10.18	Termo de vereação. Lista da Companhia dos Auxiliares desta vila de Grândola de que era capitão

		Manuel Rodrigues Boino.
75v.	1712.10.23	Entrada que deu Domingos Fernandes, morador nas Entradas, de 30 porcos de vara e 300 bácoros de cria que vieram montar em São Lourenço.
76	1712.10.23	Termo de vereação. Traslado de uma petição de António Luís Abelha, capitão da Ordenança de uma das Companhias do Distrito da Vila de Grândola, referindo que havia mais de dez anos servia com boa satisfação a Sua Majestade com sua pessoa e criados e que, por razões de vingança que algumas pessoas da governança dele queriam tomar, pretendiam que um seu criado fosse auxiliar, para o que o notificaram. O criado acabou por ser escuso; Licença dada a Paulo Rodrigues, rendeiro da renda da almotaçaria, para que mandasse vender 106 alqueires de trigo obrigando-se a dar o terço do dito pão dos moinhos.
77	1712.10.24	Termo que fez Paulo Rodrigues do terço de 106 alqueires de trigo.
77v.	1712.10.31	Entrada que deu João Martins de 130 porcos que vieram montar em Corte Madeiros, cujo proprietário era residente na herdade do Roncão, freguesia de São Brás da Regedoura, termo de Évora.
78	1712.11.02	Termo de vereação. Almotaçaram a palha e a cevada ao estalajadeiro Diogo Dias.
79	1712.11.08	Entrada que António Nunes, da Várzea dos Galegos, deu de 50 porcos e bácoros que montavam no seu montado e que eram de Manuel Nunes, do termo de Messejana.
79v.	1712.11.09	Termo de vereação.
80	1712.11.10	Entrada que fez Luís Gonçalves de Benagazil de 30 porcos seus que vieram montar em Maceira, no montado de Bartolomeu Fernandes.
80v.	1712.11.14	Termo de fiança que deu Maria Peneda na pessoa de Estevão Rodrigues Panóias, de tudo o que respeitasse a vinho que lhe dessem a vender e ela não desse satisfação a seus donos; Termo de fiança de Amaro Rodrigues, taberneiro na pessoa de Brás Delgado, oficial de ferrador.
81v.	1712.11.20	Termo de vereação. Determinação do preço da carne de porco por não haver marchante obrigado; lanço na marchanteria que fez Bernardo Rodrigues.
82v.	1712.11.23	Termo de lanço na carne de porco feito por Bernardo Rodrigues.
83v.	1712.11.27	Arrematação da carne de porco feita a Bernardo Rodrigues.
85v.	1712.12.08	Termo de vereação. Mandaram vir o rendeiro da Comenda João de Sá Frayão para efeito de se dar preço ao trigo e centeio da Comenda; Termo de requerimento que fez Ângelo Dias, oficial de alfaiate, sobre a corrida que fizera o almotacé Manuel Sobral Barradas; Acordaram que todo o oficial mecânico que não fosse examinado se examinasse passado o mês de Dezembro com pena

		de 500 réis para as rendas do Concelho.
87	1712.12.25	<p>Termo de vereação. Abertura do pelouro da eleição (era uso muito antigo nesta vila o abrir-se em dia de Natal das 10 para as 11 horas da manhã). O juiz Veríssimo Leitão de Macedo Tibau apresentou uma carta da diligência de Sua Majestade, passada em nome do Doutor Francisco de Souto Maior Pereira, Provedor desta Comarca, e nela vinha incorporada uma provisão de Sua Majestade passada pelo Tribunal do Desembargo do Paço; Traslado de uma provisão de Sua Majestade para não se abrir o pelouro da eleição das justiças no dia em que era uso abrir-se. Nesta carta diz-se que, por parte dos moradores do termo da vila de Grândola, havia sido apresentada uma sua petição com um despacho e provisão de Sua Majestade passada pelo Tribunal e Mesa do Desembargo do Paço. O assunto em causa e que despoletou o adiar da abertura do pelouro foi uma petição dos lavradores do termo de Grândola em que se queixavam de terem sido os seus votos desprezados na feitura dos pelouros pelo Doutor Ouvidor que presidira à mesma. Os oficiais acordaram que, em cumprimento da dita provisão, se não procedesse à abertura do pelouro dando-se conta ao Ouvidor da Comarca; Lanço na renda das sisas dos correntes feito por Francisco Pinela, morador na vila, de 100 000 réis livres para a Fazenda Real e dois círios de 50 arráteis de cera, sendo este lanço por tempo de 2 anos; Lanço na marchanteria feito por Francisco Pinela: Carneiro – 45 réis o arrátel, capado a 40 réis e vaca a 35 réis, com a obrigação dele pagar a El Rei os 4 réis por arrátel.</p>
92	1712.12.27	Lanço na marchanteria efetuado por Bernardo Rodrigues.
92v.	1712.12.31	<p>Termo de vereação. Notificação do escrivão aos oficiais da Câmara para que não votassem para almotacés em pessoas proibidas por lei; Eleição a votos dos almotacés: Tomás de Aquino, da vila, e Manuel da Costa, filho de Pedro Gonçalves do Viso; Lanço de António de Andrade na renda das sisas dos correntes - 110 000 réis em dinheiro, livres para a Fazenda Real, dois círios de cinco arráteis cada um, mais sete arráteis de cera para El Rei.</p>
94	1713.01.01	Termo de Juramento ao almotacé Tomás de Aquino; Termo de juramento ao almotacé Manuel da Costa, lavrador morador na herdade do Viso.
95	1713.01.06	<p>Termo de vereação. Arrematação da renda das sisas dos correntes a António de Andrade por 120 000 réis, 10 arráteis de cera para dois círios, 3 arráteis de cera para El Rei, por tempo de dois anos, o corro de um touro para a festa de Santo António e de Nossa Senhora do Rosário e os açougues da carne e peixe livres de pagar sisa, assim como a feira de Santo António, durante três dias: sábado, domingo e segunda-feira. Apresentou por fiador Francisco Pinela; Lanço na</p>

		marchanteria feito por Francisco Pinela; Auto de arrematação da marchanteria desta vila de Grândola e seu termo no ano de 1713, por tempo de um ano (As rendas do Concelho eram, por costume, arrematadas em dia santo).
100	1713.01.08	Termo de vereação. Lanço na renda da almotaçaria feito por Bernardo Rodrigues: 100 000 réis em dinheiro mais as ordinárias costumadas; Lanço de Paulo Rodrigues na renda da almotaçaria: 110 000 réis mais ordinárias; Arrematação da renda da almotaçaria a Paulo Rodrigues por 135 000 réis em dinheiro mais ordinárias: varas, salário do escrivão, feitiço dos pegos (?) às pontes e outros e regueira, conserto e reedificação do curral do Concelho, tudo à sua custa, mais dez varas de calçada; Arrematação dos aferimentos a Sebastião Pinela, oficial de carpinteiro, morador na vila; Lanço na balança da praça do peixe efetuado por Domingos Rodrigues de 24 tostões; Arrematação da balança da praça do peixe a Francisco Pinela e a António de Andrade por preço de 2 600 réis.
102v.	1713.01.21	Fiança que deu António Soares, o Vaca. Apareceu presente Manuel da Costa, o Vaca, ermitão da Santa Casa da Misericórdia, e disse que ficava por fiador de seu irmão a pagar por ele tudo o que constasse dever acerca de vinho ou azeite que lhe dessem para vender em sua casa.
103	1713.01.29	Necessidade de desbalçarem as vinhas e de cavarem as extremas onde estava o pulgão. Os presentes acordaram que a Câmara mandasse fazer a obra e que feita, o seu custo se repartisse pelos proprietários das vinhas (Entre as assinaturas encontram-se Julião da Costa de Barbuda, Francisco da Silva da Costa e Luís Barradas de Macedo); Termo de eleição do recebedor do cabeção António de Andrade, alcaide; Almotaçaram a palha e a cevada ao estalajadeiro Diogo Dias.
105	1713.02.12	Termo de vereação. Os cavadores seriam obrigados a fazer as extremas das vinhas quando as cavassem, para o que mandaram fosse apregoada a dita postura em três dias santos.
105v.	1713.02.13	Registo de um mandado de Maurício Leitão, do que entregou do rendimento das sisas dos bens de raiz no ano em que foi depositário delas. (Início do documento: Veríssimo Leitão de Macedo Tibau, Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, capitão-mor nesta vila de Grândola e nela e seu termo juiz Ordinário este presente ano).
106v.	1713.02.17	Termo de vereação. Eleição de juiz da Vintena para a freguesia dos Barros sendo eleito Marcos Dias; Juramento ao juiz Marcos Dias.
108	1713.03.09	Termo do concerto que os oficiais da Câmara fizeram com o porteiro Francisco Rodrigues.
108v.	1713.03.10	Termo de pregão que deu Francisco Rodrigues sobre a feitura das extremas.

109v.	1713.03.24	Termo de vereação. Termo de como foi aberta uma carta que a Mesa da Misericórdia escreveu à Câmara. Francisco Pinela, irmão da Mesa da Misericórdia, apresentou uma carta serrada e selada com o selo da dita casa. Os oficiais, para a ela deferirem, chamaram todos os repúblicos que costumavam servir na Câmara. Na carta a Misericórdia comunicava que havia decidido realizar no dia 25 do mês corrente, em ação de graças, uma procissão com a sagrada relíquia do Santo Lenho. Os oficiais da Câmara decidiram unanimemente acompanhar a procissão, assim como outras em que o Santo Lenho saísse, exceto a dos Passos, e que, na mesma forma, assistissem os anos futuros às festas que a Santa Casa celebrasse em culto e louvor da dita sagrada relíquia, assistindo à missa e sermão na forma que se assistia no dia da visitação de Nossa Senhora. Pretendia a Santa Casa que Sua Majestade autorizasse que das rendas do Concelho se ajudasse o festejo da dita sagrada relíquia. Nos anos futuros as procissões realizar-se-iam sempre a 25 de Março, em memória do dia em que a sagrada relíquia saíra pela primeira vez em público.
111v.	1713.04.02	Termo de vereação. Eleição de dois almotacés: Manuel Soveral Barradas e Vicente Mateus, das Taipas.
112v.	1713.04.03	Termo de juramento ao almotacé Manuel Soveral Barradas; Termo de juramento ao almotacé Vicente Mateus, das Taipas.
114	1713.04.30	Termo de vereação. Eleição de três fintores para fazerem o lançamento da décima: Manuel Soveral Barradas, Francisco da Silva da Costa e Brás Delgado; Eleição de tesoureiro para a cobrança da décima: Manuel da Serra; Eleição do recebedor da décima na freguesia dos Barros: António Pinheiro; Recebedor de Santa Margarida: Manuel Chainho, morador em Vale da Loba.
115v.	1713.05.08	Termo de vereação. Eleição de pessoa que houvesse de vender os tabacos de que Sua Majestade mandou fazer apreensão. Foi eleito João Pereira, sapateiro, para o vender nesta vila e seu termo; Termo de fiança que João Pereira, sapateiro, deu no que respeitasse ao tabaco sendo seu fiador Inácio de Miranda Valadares; Traslado do mandado de 57 840 réis que entregou António de Andrade a Estevão Rodrigues Panóias, do sobejo do Cabeção do ano de 1711.
118	1713.05.15	Termo de juramento aos fintores da décima do ano de 1713.
118v.	1713.05.26	Termo de fiança de Amaro Rodrigues, taberneiro. Foi fiador Julião da Costa de Barbuda, morador nesta vila.
119	1713.06.16	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho dizendo que havia necessidade de trigo para as padeiras amassarem. Os oficiais da Câmara resolveram ir procurá-lo para se dar ao povo. O vereador Baltazar Luís Serra respondeu que não podia ir com os companheiros por

		não ter cavalgadura em que ir. Os oficiais assentaram que iriam fazer esta diligência dia 17 e que o juiz presidente procederia como fosse justiça relativamente a quem não quisesse ir; Requerimento do procurador notificando a João Pereira, estanqueiro do tabaco, para que desse nova fiança.
120v.	1713.05.15	Notificação feita a Manuel de Sá Frayão, prioste da Comenda, para que entregasse o terço do trigo que pertenceu à redízima do Sr. Arcebispo e Cabido porque era necessário para se prover o povo pela falta que dele havia, cujo terço eram 2 moios e meio de trigo, e pelo prioste foi dito que os rendeiros da redízima já tinham levado todo o pão que lhes pertencia sem autorização da Câmara, no que foi recriminado pelos oficiais. Mandaram que se notificasse ao prioste para que ele, em termo de cinco dias, tivesse prontos os dois moios e cinco alqueires de trigo que faltavam para satisfazer o terço da redízima.
122	1713.06.18	Termo de fiança que deu João Pereira, estanqueiro do tabaco, tendo por fiador José de Miranda Valadares, morador nesta vila.
122v.	1713.07.02	Termo de vereação. Eleição de dois almotacés de mercê: Luís Machado de Vasconcelos e João Soveral, das Barradas; Notificação feita a José de Sá, morador nesta vila, para que declarasse que trigo vendera; Notificação a Bento Rodrigues sobre que cereal havia comprado.
125	1713.07.02	Termo de juramento ao almotacé Luís Machado de Vasconcelos (Assinatura: Luís de Vasconcellos Tibau); Termo de juramento ao almotacé João Sobral, das Barradas.
126	1713.07.26	Juramento dado a Manuel Nunes, vinheiro da guarda dos Amados; Juramento dado a Vicente Gonçalves, vinheiro da guarda da Quadra do Meio.
127	1713.07.27	Juramento dado a João Rodrigues, vinheiro da guarda do Lamarão; Juramento dado a André Rodrigues, vinheiro da guarda da Nogueira.
128	1713.07.31	Fiança que deu Manuel Rodrigues, taberneiro, morador nesta vila.
128v.	1713.08.01	Termo de vistoria que os oficiais da Câmara foram fazer aos lagos de enlagar linhos no Barranco do Pereiro, freguesia de Santa Margarida deste termo. Foi feita a requerimento de muita parte dos fregueses de Santa Margarida da Serra a quem Marcos Calado, lavrador e morador na dita herdade e Nuno Mateus, morador na Ribeira dos Corvos, impediam que os sobreditos enlagassem os seus linhos com o fundamento de que lhe faziam dano às águas e aos seus gados, sendo que no dito sítio foram sempre lagos dados pelas posturas da Câmara muito antigos.
130	1713.08.03	Juramento a Domingos Rodrigues, o <i>Mata Vinho</i> , vinheiro da guarda do Furadouro.
130v.	1713.08.06	Arrematação do terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço.

131v.	1713.08.07	Juramento dado a João Gonçalves, vinheiro da guarda do Chaparral.
132	1713.08.11	Juramento dado a Manuel Marques, vinheiro da guarda do Lamarão.
132v.	1713.08.12	Juramento dado a Luís Afonso, vinheiro da guarda de Apaúl.
133v.	1713.08.20	Petição de Francisco da Silva Mauris, rendeiro do terrado da feira de Santo António. Os oficiais mandaram-lhe passar regimento na forma do ano anterior: acrescentamento de vinte réis nos terrados dos homens de alforge e tenda e nos mais como era uso e costume.
134	1713.08.30	Termo de obrigação que fez Bento Fernandes de 40 alqueires de trigo do moinho do Roubão.
134v.	1713.09.08	Eleição de deputados para o Celeiro Comum: Manuel Soveral Barradas e Manuel da Costa Valadão.
135v.	1713.09.09	Termo de Juramento a André Fernandes, vinheiro da guarda das Pontes.
136	1713.09.22	Termo de nomeação do tesoureiro geral das décimas: Manuel Soares Espadeiro.
137	1713.10.01	Termo de vereação. Notificação do escrivão aos oficiais para que não votassem para almotacés em pessoas proibidas por lei; Eleição de dois almotacés: Manuel Guerreiro Barradas e José Nunes, de Maceira; Termo de juramento ao almotacé Manuel Guerreiro Barradas; Termo de juramento ao almotacé José Nunes, de Maceira.
139	1713.10.11	Entrada que deu Francisco Soares, da Nogueira, de 30 porcos que vieram montar na Assencada e que eram de Francisco Soares, morador na herdade da Nogueira, termo de Alcácer. Fiador: Pedro da Costa Lobato.
139v.	1713.10.20	Entrada que deu Urbano da Silva, da vila de Setúbal, de 140 porcos seus que vieram montar na Assencada. Fiador: José de Miranda Valadares.
140v.	1713.10.23	Entrada que deu José de Miranda Valadares de 90 porcos de Paulo de Sousa, morador em Palma.
141	1713.10.24	Termo de vereação. Requerimento do rendeiro da renda da almotaçaria, Paulo Rodrigues, dizendo que o porteiro do Concelho era muito ocupado no Geral e nos Órfãos e que, por essa causa, lhe faltava a ele rendeiro a lhe citar as partes encoimadas, motivo pelo qual lhe passava o tempo da lei de se lhe ajuizarem as suas coimas. Pedia, assim, permissão para poder assoldadar um guarda que pudesse encoimar e citar as partes. Foi atendido pelos oficiais de acordo com a sua vontade; Termo de juramento ao guarda do rendeiro Domingos Gonçalves.
143	1713.10.25	Fiança de Bernardo Rodrigues sendo fiador João Manuel Barradas, morador nesta vila. No documento menciona-se que ele ficava por fiador de Maria Loba no que reportasse a venda de vinho.

144v.	1713.10.28	Termo de como o corregedor desta Comarca mandou que o pelouro da eleição ficasse intacto sem se abrir, dentro da arca da Câmara, no cofre dela. (lavradores deste termo, pessoas principais que também andam no governo político...)
145v.	1713.11.13	Entrada que deu Manuel de Sá (Frayão) de 50 porcos que vieram montar na Várzea Redonda e que eram de Paulo de Sousa, morador na Quinta de Palma.
146	1713.11.19	Termo de vereação. Acerto do preço da carne de porco com os criadores pois ninguém lançava na marchanteria; Termo de lanço na marchanteria da carne de porco efetuado por António de Andrade, alcaide, morador nesta vila; Os oficiais da Câmara chamaram José Carvalho Nobre, prioste da Comenda desta vila, para com ele ajustarem os preços do trigo e centeio.
148v.	1713.	Entrada que deu Manuel Gonçalves, lavrador e morador na herdade de São Lourenço, de 60 bácoros que vinham montar na sua herdade e eram provenientes de Arapouco.
149	1713.11.26	Arrematação da marchanteria da carne de porco a António de Andrade.
149v.	1713.11.29	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara que fora com o escrivão ao açougue ver pesar os porcos que tinham vindo dos que montavam na Várzea Redonda. Apresentou-se o fiador dos mesmos, José de Miranda Valadares, no açougue, em estado colérico, causando alguns problemas. Ele havia mandado dois porcos e duas porcas queixando-se o povo de que vendiam porca ao preço do porco. José Miranda de Valadares foi citado por um auto e mandado prender nas cadeias da vila.
151v.	1713.12.02	Termo de vereação. Protesto do prioste da Comenda, José Carvalho, dizendo que não podia dar o trigo do terço da Comenda a 420 réis o alqueire por estar ao povo a 450 réis. Era uso em Grândola dar-se o pão dos terços por menos 20 réis o alqueire, relativamente ao preço de venda corrente.
152v.	1713.12.03	Termo de vereação. Foram chamados três alfaiates, incluindo, o juiz de ofício para darem princípio às taxas e regimento dos ofícios.
153v.	1713.12.11	Fiança que deu Manuel de Sousa, taberneiro, morador na Ameirinha, pela venda de vinho.
154	1713.12.25	Termo de abertura do pelouro da eleição do ano de 1714.
156v.	1713.12.26	Termo de vereação. Esteve presente Francisco da Silva da Costa, capitão-mor nesta vila, que apresentou uma carta do General desta Província da Estremadura sobre Ordenanças. Resultados das nomeações dos oficiais: Para sargento-mor – 1º lugar: Luís de Vasconcelos; 2º lugar: Gaspar Leitão de Vasconcelos; 3º lugar: Manuel Soveral Barradas e Manuel Guerreiro Barradas; Para Capitães – 1º lugar para capitão da Vila: Manuel Pires Ichoa; 2º lugar: Luís Barradas de Macedo;

		3º lugar: Tomás de Aquino; Capitão para os Barros – 1º lugar: Manuel Guerreiro Barradas; 2º lugar: Baltazar Luís Serra; 3º lugar: Estevão da Silva Zarco e João Manuel Barradas; Capitão para Santa Margarida – 1º lugar: João Soveral Barradas; 2º lugar: Manuel Soveral Barradas; 3º lugar: Gaspar dos Reis e Raimundo Guerreiro.
158v.	1713.12.31	Termo de vereação. Eleição de dois almotacés de mercê; Notificação aos oficiais para que não votassem em pessoas proibidas por lei; Saíram eleitos Manuel Mateus do Barranco e Baltazar Luís Serra.
160	1714.01.01	Juramento ao juiz João Soveral Barradas; Juramento ao juiz Francisco da Silva da Costa; Juramento ao vereador Manuel da Costa Valadão; Juramento ao vereador Manuel da Costa, do Viso; Juramento ao vereador Luís de Vasconcelos Tibau; Juramento ao almotacé Baltazar Luís Serra; Concerto que se fez com o porteiro Francisco Rodrigues; Juramento ao almotacé Manuel Mateus, do Barranco; Juramento ao procurador do Concelho Brás Delgado.
165	1714.01.01	Termo de vereação. Lanço na renda da almotaçaria efetuado por Bernardo Rodrigues: 50 000 réis, ordinárias do salário do escrivão, varas para os vereadores (novas e douradas capazes de se aceitarem e de juízes e almotacés como também com a obrigação de calçar a Azinhaga do Zambujal e a Azinhaga do Roubão até onde estava a escama do peixe, no fim da dita Azinhaga, com duas varas de largura de calçada em todo o comprimento...); Eleição de um juiz da Vintena para a freguesia dos Barros: juiz – Marcos Dias e escrivão, Manuel do Couto; Juiz para a freguesia de Santa Margarida – Marcos Luís, da Laranjeira, e para escrivão Manuel Chainho, o moço; Lanço na balança do pescado feito por Francisco Rodrigues.
167	1714.01.04	Fiança de Valério de Lemos ficando por seu fiador André Gomes Guerra, relativamente à venda de vinho; Termo de juramento ao juiz da vintena Marcos Dias da freguesia dos Barros; Termo de Juramento ao escrivão da Vintena da freguesia dos Barros, Manuel do Couto.
168v.	1714.01.06	Termo de vereação. Eleição de um tesoureiro para cobrar os usuais das carnes e vinhos: João Gomes de Matos; Termo de tesoureiro dos usuais; Arrematação da balança do pescado da praça a Gregório Rodrigues, morador nesta vila, por 2 500 réis livres para o Concelho e com a obrigação de calçar de pedra o canto da casa do peixe debaixo da escada da Câmara e trazê-la limpa e as balanças areadas; Lanço na marchanteria; Lanço na marchanteria efetuado por Francisco Pinela; Ajuste do pão do terço da redízima aparecendo em Câmara Manuel de Sá, procurador do rendeiro da renda da redízima da Comenda (Assinatura: Manoel de Saa Frayão).
172	1714.01.01	Termo de Juramento ao guarda da Câmara, António da Silva, por não haver rendeiro que

		guardasse as fazendas dos moradores desta vila. Obrigações, sendo a principal o lanço de coimas aos gados e bestas que nelas achasse.
171v.	1714.01.13	Fiança que deu José Pereira, pomareiro de São Lourenço, de tudo o que respeitasse ao vinho que Maurício Leitão lhe havia dado para vender, sendo fiador Domingos Afonso.
172	1714.01.13	Lanço na renda da almotaçaria dado por Diogo Dias, morador nesta vila, de 100 000 réis em dinheiro, livres para o Concelho e terça real, mais as ordinárias: varas para os vereadores, douradas de novo, junquinhos para os juizes e varas para os almotacés, tudo feito de novo mais o salário do escrivão. As varas eram 16 grossas e 8 junquinhos. Acrescia a realização de 40 varas de calçada.
172v.	1714.01.14	Termo de vereação. Lanço na balança do pescado feito por Sebastião Rodrigues, carpinteiro: 2 000 réis e umas portas novas de pinho da terra; Lanço na renda da almotaçaria efetuado por Bernardo Rodrigues: 100 000 réis, varas para os juizes e 16 varas grossas douradas para os vereadores e as dos almotacés com seus círculos dourados, tudo de novo, e 50 varas de calçada; Lanço de Diogo Dias na renda da almotaçaria; lanço de Bernardo Rodrigues na renda da almotaçaria; Arrematação da renda da almotaçaria a Diogo Dias, estalajadeiro, por 117 000 réis livres para o Concelho e terça real mais 8 junquinhos para os juizes, 5 varas novas douradas para os vereadores, 11 para os almotacés com seus perfis de ouro e com as armas reais, mais o salário do escrivão, mais 130 varas de calçada, o conserto dos pegos da Azinhaga das Pontes mais os pegos que fossem necessários de pedra da charneca abaixo do Telheiro para serventia do povo; Arrematação dos aferimentos das varas, côvados, meios alqueires, quartas e meias quartas a Sebastião Rodrigues, carpinteiro, 2 000 réis em dinheiro livres para o Concelho mais umas portas novas feitas de tabuado de pinho da terra, limpo, e toda a pregaria para a casa do açougue do pescado e só não seria obrigado ao ferrolho, armas e fechadura, por pertencer essa despesa ao Concelho. O assentamento far-se-ia à custa do arrematante.
174v.	1714.01.14	Juramento ao guarda do reideiro, António Calado; Trataram o assunto dos sobejos das sisas dos bens de raiz, que eram bastantes, e que estes os mandariam para Sua Majestade aplicar para o feitiço da ponte da Marateca o que prejudicaria bastante este povo. Deste modo, era necessário suplicar a El Rei que nesta vila era necessário construir casas de aposentadoria e cadeia pela necessidade que havia delas. Decidiram uniformemente efetuar a petição ao rei.
176v.	1714.01.23	Requerimento de Manuel Barradas Pereira, morador nesta vila, eleito alferes da Ordenança da companhia dos Barros e confirmado pelo Concelho de Guerra, mas que ao momento se não

		mostrava com capacidade para exercer o cargo devido a vários achaques e 43 anos de idade. Pedia, assim, escusa do dito cargo; Ajuste do preço do pão do terço da Comenda com o seu prioste, José Carvalho Nobre.
178	1714.01.30	Lanço na marchanteria que deu Bernardo Rodrigues; Licença dada a Manuel Gonçalves, o zorro, morador na Silveira, para que pudesse tapar a sua cerca pela parte do nascente e poente, por onde se seguia a estrada que ligava a vila de Grândola a Melides, que ficava de frente da sua casa de morada. Seria necessário o consentimento dos vizinhos, cujas terras os passageiros da citada estrada teriam que passar a atravessar.
179	1714.02.01	Fiança que deu Valentim da Costa, morador nas Ameiras, relativamente a prejuízos provocados pelo pastoreio.
179v.	1714.02.04	Arrematação da marchanteria; Auto de arrematação da marchanteria a Francisco Pinela (Fiador: Gregório Soares Chainho, morador na vila. Assinatura rebuscada).
184	1714.02.18	Termo de vereação. Requerimento do procurador relativamente à taxa que deveriam levar os trabalhadores de enxada. Foram chamados os cabeças dos ranchos para se lhes dar juramento a fim de declararem se haviam levado mais e foram presos de seguida.
185	1714.04.13	Mandaram chamar o administrador da Comenda, José Carvalho, para com ele ajustarem o preço do trigo e centeio.
185v.	1714.02.25	Ajuste do preço do pão do terço da Comenda com o prioste.
186v.	1714.04.13	Ajuste do preço do pão do terço da Comenda com o prioste.
187	1714.04.29	Eleição dos fintores para a cobrança da décima: o capitão Gaspar Leitão de Vasconcelos, Manuel Pires Ichoa e Estevão Rodrigues Panóias; Eleição do tesoureiro para a cobrança da décima: Maurício Leitão; Eleição do recebedor da décima da freguesia de Santa Margarida: Manuel Chainho, de Vale da Loba; Idem Barros: António Pinheiro; Apareceu em vereação Sebastião Francisco e os seus companheiros, os quais requereram que, visto serem obrigados pelo almotacé Manuel Guerreiro Barradas, a fazerem uma obra pública na Azinhaga do Furadouro, cuja obra havia sido acordado que seria paga pelos donos das vinhas, requeriam que a Câmara lha mandasse pagar.
189	1714.04.29	Termo de juramento aos fintores da décima de 1714.
190 v.	1714.06.17	Termo de vereação. Requerimento de Francisco Pinela, marchante desta vila, que como marchante obrigado no açougue tinha que talhar uma vaca todos os sábados existindo problemas com os compradores por todos quererem ser aviados de carne das pernas. Solicitava

		que a repartição fosse feita pelo almotacé ou que ficasse desobrigado da dita carne de vaca. Os oficiais concordaram com a repartição realizada pelo almotacé com a condição de que as pessoas da república e os sacerdotes deviam ser os primeiros a ser aviados.
191	1714.06.24	Termo de vereação. Eleição de um tesoureiro para receber a décima na vila e freguesias: António Brabo; Eleição de dois almotacés: Luís da Costa, da Brunheira.
LIVRO AB1/27 – 1714.07.08 a 1716.01.29		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1v.	1714.07.08	Termo de Juramento ao almotacé Luís da Costa, da Brunheira.
2v.	1714.07.25	Termo de vereação. Termo de Juramento ao tabelião Salvador Soares Mena (Judicial e Notas); Termo de notificação ao tabelião para que não fizesse escrituras ou contratos sem lhe serem distribuídos e para que, no termo de 15 dias, desse fiança à serventia do dito ofício; Termo de requerimento do procurador da Câmara mandando ir à Câmara as padeiras para declararem o preço do trigo que amassavam e o preço do pão.
4	1714.07.27	Juramento dado a Marcos Lourenço, vinheiro da Guarda do Lamarão.
4v.	1714.07.28	Juramento dado a Luís Afonso, vinheiro da Quadra do Meio; Juramento dado a Manuel dos Prazeres, vinheiro da Guarda de Apaúl; Juramento dado a Luís Gonçalves, vinheiro da Guarda do Chaparral; Juramento dado a Domingos Fernandes, vinheiro da Guarda das Pontes.
6v.	1714.08.03	Termo de vereação. Requerimento que fez Diogo Nunes, morador no Lousal Velho, pedindo escusa do cargo de almotacé por ser homem lavrador e ocupado; Termo de desistência do almotacé Diogo Nunes Pereira e eleição de outro almotacé: Manuel Pires Ichoa.
7v.	1714.08.05	Termo de vereação. Termo de arrematação dos terrados da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço; Juramento dado a André Fernandes, vinheiro da Guarda do Furadouro.
9v.	1714.09.09	Termo de vereação. Eleição de deputados para o Celeiro Comum: João Sobral Barradas, Manuel da Costa Valadão e Manuel Pires Ichoa.
10v.	1714.09.09	Termo de vereação. Ajuste com o mestre tanoeiro João Luís.
11	1714.09.30	Termo de vereação. Eleição de almotacé, por falecimento de um juiz do ano anterior; Notificação do escrivão para que os oficiais não votassem em pessoas proibidas por lei. Foi eleito Miguel Nunes, morador na herdade da Boiça.
12v.	1714.10.05	Entrada que fez Estevão Martins, lavrador da herdade de Corte Piorno, do termo de Beja, de 100 porcos grandes e pequenos que vieram montar no montado de Vale de Joana.

13	1714.10.10	Entrada que fez Manuel Gonçalves Salgueiro, morador no termo de Alvito. Quem apareceu perante o escrivão foi António Pereira, escravo de Manuel Fernandes Salgueiro, que deu entrada em nome do seu senhor, de 58 porcos grandes e 28 pequenos que vinham montar no montado da herdade de Padrões; Entrada que fez Luís Gomes Beirão, morador no Pedrogão, de 222 porcos grandes e pequenos que vieram montar em Vila de Covas e na Várzea Raposa.
14	1714.10.12	Entrada que fez Manuel de Sousa, morador na vila de Moura, de 85 bácoros, que vieram montar nas Ameiras de Baixo.
14v.	1714.10.13	Entrada que fez Pedro de Brito Carvalhal, morador no termo de Beja, de 130 porcos que vieram montar em Corte dos Madeiros e noutras courelas aí juntas. (No documento: Pedro Brito Varela).
15	1714.10.14	Entrada que deu Manuel Gonçalves da Maceira, termo de Alcácer, de 46 porcos (no documento 46 focinhos de porcos), que vieram montar na Ameira.
15v.	1714.10.14	Termo de vereação. Sem assuntos.
16	1714.10.14	Lanço na marchanteria efectuado por Francisco Pinela.
16	1714.10.15	Juramento ao almotacé Miguel Nunes, da Boiça.
17	1714.10.16	Entrada que fez Manuel Rodrigues, morador na Quinta da Saúde, termo da cidade de Beja, de 100 porcos que vieram montar no montado da Assencada de António Nunes; Termo de juramento ao almotacé Manuel Pires Ichoa.
18	1714.10.21	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho, Brás Delgado, para que citassem as partes para aplicação das condenações de diversas coimas.
19	1714.10.28	Entrada que fez Gaspar de Mira, morador na cidade de Beja, de 164 porcos grandes que vieram montar na herdade de Alcaria; Entrada que fez André Rodrigues, morador nos Alpendres, termo de Ferreira, de 100 porcos, que vieram montar na herdade da Assencada.
20	1714.11.08	Entrada que fez Manuel Dias, morador no termo de Moura, de 150 focinhos de porcos que vieram montar em Mascarenhas.
20v.	1714.11.09	Termo de vereação. Arrematação da marchanteria a Francisco Pinela desta vila por tempo de um ano; Entrada que deu Manuel Martins Janeiro, morador no termo de Moura, de porcos que vieram montar em Maceira; Entrada que fez Manuel Martins, morador no termo desta vila, no Pisão do Freixo, de 49 porcos que trazia a montar na Ameira do <i>Ensenço</i> .
23v.	1714.11.11	Entrada que deu José Nunes de Benagazil de 60 porcos que vieram montar no montado de Apaúl de Manuel Sobral Barradas. Era morador na herdade dos Frades da Ribeira do Sado, termo de Alcácer.

24	1714.12.08	Eleição que os oficiais da Câmara fizeram do pregador para a Quaresma: padre Frei Inácio da Graça, religioso da ordem de São Francisco, pregador do convento de São Francisco da vila do Torrão; Mandaram ir à Câmara José Carvalho Nobre, administrador da Comenda, para com eles acertar o preço do trigo e do centeio do terço da dita Comenda; Termo de lanço na renda das sisas efectuado por António de Andrade: 80 000 réis, 2 círios e um curro de toiro para a festa de Santo António; Termo que mandaram fazer os oficiais da Câmara pelo qual houveram por aplicadas as calçadas que o rendeiro estava obrigado a dar: os oficiais ordenaram que, no que respeitava às 130 varas de calçada que o rendeiro estava obrigado a dar, estas se gastassem no arranjo das ruas da vila e se colocassem à entrada da azinhaga do Furadouro.
26	1714.12.08	Entrada que fez Manuel Dias, morador na freguesia de São Manços, termo de Évora, de 81 cabeças de porcos que mandou para o montado da Freixeira.
26v.	1714.12.25	Termo de abertura do pelouro da eleição do ano de 1715.
29	1714.12.26	Termo de vereação. Lanço na renda das sisas feito por Francisco Pinela: 100 000 réis em dinheiro, livres para a fazenda d'el Rei, dois círios de 50 arráteis cada um, 7 arráteis de cera para El Rei, um toiro para a festa de Santo António e outro para a festa de Nossa Senhora do Rosário; Termo da entrega das duas chaves da arca da Câmara; Termo da entrega das três chaves do cofre das eleições das justiças a: Luís de Vasconcelos Tibau, João Sobral Barradas e Manuel da Costa Valadão; Termo de arrematação da renda das sisas dos correntes a Francisco Pinela, por dois anos por 200 000 réis. Por ano 100 000 réis, dois círios de cinco arráteis cada um, um curro de toiro para a festa de Santo António e de Nossa Senhora do Rosário “o qual corro poderão os oficiais da Câmara mandar-lhe meter as <i>agarraxas</i> (garrochas) que quiserem sendo por mão dos toureiros que vierem às ditas festas”. Foi seu fiador António de Andrade, morador na vila.
31v.	1714.12.27	Termo de entrega do selo da Câmara.
32	1714.12.31	Termo de vereação. Notificação aos oficiais para que não votassem para almotacés em pessoas proibidas por lei; Eleição de dois almotacés: Raimundo Guerreiro e Romão Gonçalves, do Afeitall; Os oficiais determinaram que os seis arráteis de cera que devia o rendeiro das sisas dos correntes dos anos anteriores fossem assim distribuídos: três arráteis de cera para o sepulcro de São Sebastião e três arráteis de cera para a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição.
33v.	1715.01.01	Juramento ao juiz Manuel Guerreiro Barradas; Juramento ao juiz Diogo Nunes Pereira; Juramento ao vereador Manuel Sobral Barradas; Juramento ao vereador Tomás de Aquino Sobral; Juramento ao vereador Gaspar dos Reis Machado; Juramento ao procurador do Concelho

		Domingos Nunes; Juramento ao almotacé Raimundo Guerreiro; Juramento ao almotacé Romão Gonçalves.
38	1715.01.01	Termo de vereação. Requerimento de João dos Santos, do regimento da Praça da Vila de Setúbal, para se fazerem penhoras às pessoas que não davam seus filhos para soldados. Os oficiais chamaram o dito ajudante, supra mencionado, pelo escrivão das armas Francisco Pinela, mas não sendo encontrado foi-lhe dito que ele tinha ido à Nossa Senhora da Penha.
39v.	1715.01.02	Termo de vereação. Esteve presente o ajudante, supra referido na reunião passada, e disse ter ordem para com os oficiais de justiça irem fazer penhoras e vendas dos bens das pessoas a quem se haviam posto guardas.
40v.	1715.01.02	Termo de juramento ao escrivão da Câmara Manuel Pereira de Castro que fora provido pelo doutor corregedor da Comarca nos ofícios de escrivão da Câmara, da almotaçaria e contador e distribuidor do Juízo Geral.
41	1715.01.06	Termo de vereação. Lanço na renda da almotaçaria feito por Diogo Dias: 100 000 réis em dinheiro e 130 varas de calçada; Apresentação de uma carta precatória do doutor corregedor para o lançamento da décima; Eleição dos fintores da décima: Por parte de Sua Majestade: o capitão-mor, Francisco da Silva da Costa; Por parte da República: o sargento-mor Luís Machado de Vasconcelos; Por parte do Povo: Brás Delgado; Eleição do tesoureiro para a cobrança da décima: Brás Delgado e Manuel da Serra (empate); Arrematação da renda da almotaçaria a Diogo Dias, morador na vila, por 100 000 réis livres para o Concelho e 130 varas de calçada para as obras públicas da vila.
43	1715.01.12	Termo de vereação. Requerimento de Inácio Franco para lançar na renda das sisas; Brás Delgado pediu escusa do ofício de tesoureiro da Décima por ser recebedor dos bens de raiz e, sendo ouvido, procedeu-se a nova eleição saindo eleito Manuel da Serra; Para a cobrança da décima na freguesia de Santa Margarida elegeram Manuel da Costa, lavrador dos Barros e para a freguesia dos Barros a António Pinheiro Machado da mesma freguesia; Requerimento do procurador da Câmara sobre a necessidade que havia de pão, tendo os oficiais chamado o prioste da Comenda para com ele ajustarem o preço do pão do terço da Comenda; Termo de arrematação da balança por 600 réis; Apareceu presente Francisco Soares, estalajadeiro, solicitando que lhe fizessem nova almotaçaria de cevada e palha e de outras coisas que costumava vender na dita estalagem.
45v.	1715.01.19	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre não haver pregador para a Quaresma e, deste modo, enviaram um próprio à vila de Setúbal. Confirmação no cargo de juiz da Vintena a

		<p>Marcos Dias e a Manuel de Brito, escrivão da Vintena e a José da Costa, quadrilheiro da mesma freguesia; Requerimento do procurador por não haver cortador no açougue estando nele servindo Francisco Rodrigues, porteiro do Concelho, que sendo muito ocupado deixava o povo mal servido. Solicitava-se ao marchante que buscasse cortador; Requerimento de Francisco Pinela, marchante obrigado no açougue da vila, pelo facto do seu gado que pastava nos coutos da vila ter sido encoimado pelo rendeiro e ter feito a arrematação com a condição dos seus gados pastarem livremente nos coutos da vila; Petição feita por Inácio Franco para que voltassem a pôr em praça a renda das sisas dos correntes, caso contrário recorreria para o juiz superior. Por ser renda de Sua Majestade resolveram dar-lhe conhecimento por meio do Conselho de sua Real Fazenda.</p>
48	1715.01.22	<p>Termo de vereação. Encontrava-se vago o partido médico da vila por falecimento do doutor Luís de Barros e nela se encontrava o doutor João Rosado, também médico formado pela Universidade de Coimbra, que foi proposto para o partido pelos oficiais da Câmara às pessoas da república que presentes estavam. Assinaturas: Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, Francisco da Silva da Costa, Luís de Vasconcelos Tibau, Jorge Pinela Barradas, Miguel Nunes Lobo e Manuel Rodrigues; Absolvição de Francisco Pinela, marchante obrigado, da coima que lhe havia lançado o rendeiro por andarem seus porcos pastando nas courelas da vila; Foi chamado o doutor João Rosado para que apresentasse a sua carta de formatura e mandaram que se apresentasse para aceitar o partido médico.</p>
50	1715.01.28	<p>Termo de juramento dado ao cortador João Rodrigues, morador em São Barnabé.</p>
50v.	1715.01.29	<p>Termo de fiança que deu Manuel João, moleiro do Moinho de Pêro Gaita, sendo seu fiador António Rodrigues, moleiro do moinho de Mascarenhas; Termo de juramento dado a Manuel João, moleiro do moinho de Pêro Gaita; Termo de fiança que deu António Rodrigues, moleiro do moinho de Mascarenhas. Foi seu fiador, Manuel João, moleiro do moinho de Pêro Gaita.</p>
52	1715.01.30	<p>Termo de fiança que deu Mateus Figueira, moleiro do moinho do Pisão do Freixo, termo desta vila. Fiador: Manuel Martins, seu carregador; Termo de juramento dado a Mateus Figueira, moleiro do moinho de Pisão do Freixo; Termo de obrigação que fez Manuel Martins, carregador do moinho do Pisão do Freixo de que era seu fiador o moleiro do mesmo moinho; Termo de juramento dado ao carregador do moinho do Pisão do Freixo, Manuel Martins; Termo de obrigação e fiança que deu Manuel Rodrigues, moleiro do moinho d'Água d'el Rei, termo desta vila. Fiador: António Rodrigues Vinol; Termo de juramento dado ao dito moleiro Manuel</p>

		Rodrigues; Termo de fiança que deu José Rodrigues, moleiro do moinho do Vasquinho, de que era fiador o seu cunhado Manuel Rodrigues, moleiro do moinho d'Água d'el Rei; Termo de juramento dado ao moleiro José Rodrigues.
57	1715.02.03	Termo de fiança que deu Bento Fernandes, moleiro do moinho do Roubão sendo fiador José Martins; Termo de juramento dado a Bento Fernandes, moleiro do moinho do Roubão; Termo de fiança que deu Luís Gonçalves, oficial de pisoeiro, sendo fiador Manuel Ribeiro; Termo de juramento dado a Luís Gonçalves, oficial de pisoeiro do pisão da Piteira; Termo de fiança que deu João da Costa, carregador do moinho da Ponte de que era fiador José Martins; Termo de juramento dado a João da Costa, carregador; Termo de fiança que deu Manuel Fernandes, carregador do moinho da Diabrória, sendo seu fiador Francisco Rodrigues, lavrador do Pascoal, termo desta vila. Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, carregador do moinho da Diabrória.
60	1715.02.08	Termo de fiança que deu Manuel Martins, pisoeiro do pisão de Água d'el Rei, sendo seu fiador Inácio Rodrigues; Termo de juramento dado ao dito Manuel Martins; Termo de fiança que deu Luís Gonçalves, pisoeiro do pisão de Água Travessa, de que era fiador Manuel Martins; Termo de juramento dado a Luís Gonçalves; Termo de fiança que deu Francisco Fernandes, moleiro da Tojeira, sendo fiador Sebastião Pereira, pisoeiro do pisão de Água Travessa; Termo de juramento dado a Francisco Fernandes, moleiro da Tojeira; Termo de fiança que deu Sebastião Pereira, pisoeiro da Água Travessa, sendo fiador Luís Gonçalves, oficial de pisoeiro; Termo de juramento dado a Sebastião Fernandes, pisoeiro da Água Travessa.
62	1715.02.15	Termo de vereação. Requerimento que fez o procurador do povo sobre três petições de Inácio Franco relativas ao lanço que tinha dado na renda das sisas, requerendo que mandassem meter em praça a renda das sisas, sem embargo da consulta que haviam feito a Sua Majestade, da qual não tinham ainda resposta; Esteve presente Diogo Dias, rendeiro da renda dos correntes da renda do verde referindo-se ao guarda do rendeiro.
64v.	1715.02.19	Termo de fiança que deu Manuel Rodrigues, moleiro do moinho da Ponte e seu fiador André Martins; Termo de juramento a Manuel Rodrigues, moleiro do moinho da Ponte.
65	1715.02.27	Termo de fiança que deu Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do moinho da vinha e seu fiador João da Costa, carregador do moinho da Diabrória. Termo de juramento dado a Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do moinho de Vinha.
66	1715.03.07	Os oficiais tiveram notícia de que os oleiros desta vila coziam a louça e a vendiam para fora da

		mesma e que quando os moradores dela necessitavam não a tinham. Assim, decidiram que estes, quando desenforassem, dessem disso notícia para que o povo se pudesse prover e que os oleiros tivessem as suas tabuletas à vista, publicamente; Deliberaram que nenhuma pessoa do termo vendesse o leite por canada por mais de 25 réis, sendo nas suas herdades onde fossem os moradores e, indo qualquer pessoa desta vila e termo comprá-lo onde se vendesse, o venderiam por vintém a canada.
67v.	1715.03.25	Os oficiais da Câmara comunicaram a José Carvalho Nobre, administrador da Comenda, que naquele momento não era necessário dar-se ao povo pão do terço da Comenda por este ser abundante; Pão do terço do Celeiro Comum e depositário dos bens de raiz, Brás Delgado; Coima que lançara o rendeiro e dela apelava Manuel Nunes das Ferrarias.
69	1715.04.03	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre a necessidade que o povo tinha de pão de trigo e centeio e assim pedia aos oficiais da Câmara que o proovessem mandando-lhe apregoar o pão do terço do celeiro da Comenda; Termo de juramento dado ao almotacé Brás Delgado; Esteve presente o sargento-mor Luís de Vasconcelos Tibau que disse tocarem-lhe 3 meses para servir de almotacé mas, por razões de jornadas que tinha a fazer ausentando-se da vila, pedia escusa do dito cargo, no que foi ouvido e o pedido aceite (Nesta ata é também nomeado por Luís Machado Tibau); Eleição de um almotacé: André Fernandes do Lousal Novo; Termo de juramento dado ao almotacé André Fernandes, do Lousal Novo.
71v.	1715.04.10	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre o terço da Comenda: 755 alqueires de trigo e 247 alqueires de centeio, solicitando que mandassem que o prioste fizesse termo de obrigação de dar conta de todo o pão contido neste termo. O prioste esteve presente e obrigou-se a dar o pão do terço todas as vezes que solicitado fosse pelos oficiais.
73	1715.04.27	Termo de vereação. Foi mandado ir perante os oficiais João Gonçalves, oficial de fornos de cal, para com ele ajustarem o preço por que havia de vender cada moio de cal e o ajuste foi feito por 1200 réis cada moio; Os carroceiros não podiam levar mais de 350 réis pelo frete de cada moio de cal; Acordaram que o cofre do Celeiro Comum não estivesse no celeiro mas em mão de um repúblico que o teria em sua casa, com uma chave das três, estando a outra em mão do vereador mais velho e outra em mão do escrivão da Câmara e acordaram também que o deputado cobrador das crescenças do Celeiro Comum estivesse obrigado a dar contas até dia de Santo André para logo se recolher o dinheiro no cofre; Foi eleito para depositário do cofre do Celeiro

		Comum, Manuel Pires Ichoa.
75v.	1715.05.03	Termo de entrega do cofre do Celeiro Comum feita ao tesoureiro eleito Manuel Pires Ichoa.
76v.	1715.05.16	Termo de vereação. Termo de juramento ao jurado Domingos Gonçalves, apresentado por Diogo Dias para lhe fazer as coimas; Termo de Requerimento do procurador da Câmara para que se fizessem as corridas pela vila e seu termo por haver queixas nas medidas e mais coisas pertencentes às posturas do Concelho; Concederam autorização ao procurador para poder encoimar em tudo o que encontrasse contrário às posturas, acompanhado por uma testemunha, para que houvesse maior celeridade na aplicação das coimas.
78v.	1715.05.30	Termo de vereação. Votação noutro recebedor da décima pois o que havia sido eleito fora escuso. Foi eleito Maurício Leitão.
79v.	1715.06.07	Termo de vereação. Requerimento do procurador para que se fizesse nova eleição do tesoureiro para receber a décima e foi eleito João Pereira, sapateiro; Requerimento do procurador devido ao facto de haver falecido Manuel da Costa Valadão que servia de celeireiro no Celeiro Comum e não deu contas dos anos que ocupou o referido ofício. Requereu que se fizesse a conta da sua dívida para logo se fazer a execução nos seus bens, efectuando-se da mesma forma relativamente aos celeireiros que constasse serem devedores ao Celeiro Comum. Os oficiais decidiram que se executasse nos bens do falecido e que se tomasse contas aos mais celeireiros e tesoureiros do dito celeiro.
81v.	1715.06.16	Termo de vereação.
82	1715.06.17	Termo de juramento dado a Salvador Soares Mena, morador nesta vila, para servir de escrivão das sisas dela.
83	1715.07.02	Termo de vereação. Notificação aos vereadores e procurador para votarem num almotacé por ter falecido o vereador do meio do ano passado Manuel da Costa Valadão. Eleição de um almotacé: Luís Machado de Vasconcelos (Ass: Luís de Vasconcelos Tibau); Estava vaga a cabeça da guarda do Furadouro por morte de Manuel Rodrigues Boino e, sendo assim, proveram para o dito lugar a Tomás de Aquino Sobral; Resolveram que nenhuma pessoa de fora servisse de vinheiro nas guardas das vinhas da vila, por constar que os vinheiros de fora causavam roubos e prejuízos nas vinhas. Todo o homem morador nesta vila que se recusasse a ser vinheiro, sendo nomeado pelos cabeças das guardas, pagaria 6 000 réis para as despesas do Concelho pagos da cadeia e “despejaria” a terra e seu termo.
85v.	1715.07.02	Tanoaria.

86v.	1715.07.14	Termo de vereação. Os oficiais escusaram o tesoureiro da décima, João Pereira e fizeram a escusa por provisão que por parte da Santa Casa da Misericórdia desta vila se apresentou por ser irmão da dita Santa Casa; Termo de eleição de tesoureiro para a cobrança da décima sendo eleito Rodrigo Carvalho.
86v.	1715.07.25	Termo de vereação. Requerimento do procurador para que fosse eleito recebedor da Décima.
87v.	1715.07.26	Termo de vereação. Eleição de uma pessoa para recebedor da décima: André Rodrigues Magro; Termo de eleição de uma pessoa para deputado do Celeiro Comum: Baltazar Luís Serra.
89	1715.07.28	Juramento a Manuel Gonçalves, vinheiro da guarda do Chaparral; Juramento dado a André Gonçalves desta vila, vinheiro da guarda das Pontes da outra banda; Juramento dado a João Louzeiro, vinheiro da guarda do Lamarão.
93	1715.07.29	Termo da mercê do relógio feita a Marcos Nunes Cardoso desta vila, com o vencimento de 7 500 réis anuais pagos em três quartéis de 4 em 4 meses; Termo de juramento dado a António Gonçalves, vinheiro da Guarda das Pontes; Termo de Juramento dado a Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do Moinho da Vinha; Termo de fiança que deu Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do moinho da vinha, sendo seu fiador Manuel Nunes, carregador do mesmo moinho. Termo de juramento dado ao carregador do moinho da vinha Manuel Nunes; Termo de fiança que deu Manuel Nunes, carregador do Moinho da Vinha sendo seu fiador Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do dito moinho; Termo de Juramento dado a Domingos Louzeiro, moleiro do moinho novo da herdade do “Brobollogão” deste termo; Termo de fiança que deu Domingos Louzeiro, moleiro do moinho novo da herdade do Borbolegão de que foi fiador Manuel Rodrigues pelado; Termo de Juramento dado a Manuel Pires, carregador do moinho novo da herdade do Borbolegão; Termo de fiança que dá Manuel Pires, carregador do moinho novo da herdade do Borbolegão; Termo de juramento dado a António Rodrigues, moleiro dos moinhos de Mascarenhas, alveiro e barroqueiro; Termo de fiança que deu António Rodrigues, moleiro dos ditos moinhos sendo seu fiador o carregador do dito moinho; Termo de juramento dado a Paulo Raposo, moleiro do moinho da Ponte; Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues pelado, carregador do moinho de cima; Termo de fiança que deu Manuel Rodrigues pelado, carregador do moinho de cima, sendo seu fiador o moleiro do dito moinho.
100	1715.07.30	Termo de fiança que deu Paulo Raposo, moleiro do moinho da Ponte sendo seu fiador André Martins, carregador do dito moinho; Termo de juramento dado a André Martins, carregador do Moinho da Ponte; Termo de fiança que deu André Martins, carregador do Moinho da Ponte,

		sendo seu fiador o moleiro do dito moinho, Paulo Raposo.
102	1715.08.01	Termo de juramento dado a João Nunes, moleiro do moinho do Pisão do Freixo; Termo de fiança que deu João Nunes, moleiro do moinho do Pisão do Freixo, sendo seu fiador Manuel Martins, lavrador da dita herdade; Termo de juramento dado a André Figueira, moleiro do Moinho de Pêro Gaita; Termo de fiança que deu André Figueira, moleiro do Moinho de Pêro Gaita, sendo seu fiador Gaspar Gonçalves de Medeiros (?) desta vila.
104	1715.08.02	Termo de juramento dado a Manuel Vaz, moleiro do moinho do Vasquinho.
104v.	1715.08.04	Termo de vereação. Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço a Manuel Gião, por 2 400 réis.
106	1715.08.05	Termo de juramento dado ao almotacé Manuel da Costa.
106v.	1715.08.09	Termo de juramento dado a Antónia de Abreu, tecedeira de tear alto; Termo de fiança que deu Antónia de Abreu, tecedeira de tear alto, sendo seu fiador Manuel Gonçalves.
107v.	1715.08.12	Termo de juramento dado a Maria de Pina, tecedeira desta vila; Termo de fiança que deu Maria de Pina, tecedeira, moradora nesta vila, sendo seu fiador Gregório Soares Chainho, oficial de violeiro morador nesta vila.
109	1715.08.13	Termo de juramento dado a António Figueira, tecelão, morador na aldeia dos Barros; Termo de fiança que deu António Figueira, tecelão, morador nos Barros, sendo seu fiador José Figueira, seu irmão.
110	1715.08.15	Termo de juramento dado a Manuel Chainho, tecelão morador nesta vila; Termo de fiança que deu Manuel Chainho, tecelão, morador nesta vila, sendo seu fiador Manuel Carvalho, serralheiro, morador nesta vila.
111	1715.08.16	Termo de juramento dado a Maria Rodrigues, tecedeira, moradora nesta vila; Termo de fiança que deu Maria Rodrigues, tecedeira, moradora nesta vila, sendo fiador João Francisco.
112	1715.08.17	Termo de juramento dado a António Gonçalves, vinheiro da Guarda das Pontes.
112v.	1715.08.20	Termo de juramento dado a André Fernandes, vinheiro da guarda da várzea das vinhas; Termo de juramento dado a João Baptista, vinheiro da guarda do Zambujal.
113v.	1715.08.21	Termo de juramento dado a Domingos Fernandes, oficial de alfaiate, morador nesta vila; Termo de fiança dada pelo supra, sendo fiador o seu irmão Manuel Fernandes.
114v.	1715.09.30	Termo de juramento dado ao almotacé, o capitão-mor Francisco da Silva da Costa; Termo de juramento dado ao almotacé João Sobral Barradas, cavaleiro do Hábito de Cristo.

115v.	1715.10.07	Entrada que fez António Fernandes da Costa, morador em Santa Luzia, termo da vila de Garvão, de 165 cabeças de porcos em que entravam 100 cabeças de vara que vieram montar no montado da Anisa.
116	1715.08.11	Termo de vereação. Estiveram presentes o capitão-mor Francisco da Silva da Costa e o capitão António Luís Abelha que apresentaram uma petição como procuradores do povo requerendo que lha deferissem, contra o Doutor João Rosado, médico do partido desta vila, para efeito de se despedir o dito médico do partido. Foi mandado deitar pregão para que no dia seguinte, sábado, se juntassem as pessoas deste povo para votarem sobre o despedimento do partido do dito médico; Requerimento do procurador para que os oficiais efetuassem as corridas a que estavam obrigados, pelas muitas queixas existentes.
117	1715.10.12	Entrada que deu Gaspar de Mira Dourado, morador na herdade da Atouguia, termo da cidade de Beja, de 150 cabeças de porcos que vieram montar no montado da herdade da Assencada; Entrada que deu José Nunes, morador na herdade dos Frades, termo da vila de Alcácer, de 50 porcos para montarem na herdade da Assencada.
118v.	1715.10.20	Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, carregador do Moinho da Ponte; Termo de fiança do supra sendo fiador André Martins, moleiro do dito moinho.
121	1715.11.06	Termo de vereação. Foi apresentada pelo alcaide António de Andrade uma carta do padre Frei Estevão dos Reis com a sua resposta sobre a aceitação dos sermões da Quaresma. Era frade pregador domínico do Convento de São Domingos da vila de Setúbal e aceitou as funções referidas; Os oficiais mandaram meter em praça a marchanteria da carne de porco e determinaram que se fizesse corrida geral na vila por todas as fazendas dela.
122v.	1715.11.07	Termo de vereação. Apresentação de uma petição de agravo feita em nome do capitão-mor Francisco da Silva da Costa e do capitão António Luís Abelha e mais parte deste povo requerendo o despedimento do médico do partido, o que obteve a concordância dos oficiais da Câmara.
124	1715.	Relatório da Correição.
125	1715.11.08	“Termo de como me foi entregue por parte do Doutor João Rosado médico do partido desta vila um escrito feito em seu nome em que se dava por despedido do partido da Câmara.”
126	1715.11.11	Termo de vereação. Eleição do cobrador dos direitos do usual sobre carne e vinho: Manuel Soares, espadeiro.
127v.	1715.11.23	Termo de como Manuel Soares aceitou a tesouraria de recebedor dos usuais.
128	1715.11.23	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre ser chegado o tempo de se talharem os

		porcos do terço e ser necessário combinar o preço da dita carne com os lavradores.
129	1715.11.24	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre o abastecimento de carne de porco. A marchanteria andara bastante tempo em praça mas ninguém nela havia lançado. Os oficiais chamaram seis homens criadores de porcos e com eles ajustaram o preço da carne; Requerimento do procurador para que viessem porcos do terço para o açougue da vila.
131v.	1715.12.16	Termo de vereação. Ordem de Sua Majestade que havia chegado a este povo para lançar o 4,5% nesta vila pelo que era necessário eleger duas pessoas para cobrarem o dito lançamento. (Este imposto, ao que parece, surgiu agora nesta vila dado que no documento diz o seguinte: “porquanto havia por bem de se tirar o usual e décima que se pagava desta vila). Eleitos: Manuel Pires Ichoa, João Sobral Barradas e Estevão Rodrigues Panóias.
133	1715.12.25	Termo de abertura do pelouro da eleição do ano de 1716.
135v.	1715.12.29	Termo de vereação. Requerimento do procurador afirmando que o Celeiro Comum se achava “em muita má arrecadação” e sobre isto os oficiais mandaram que o escrivão notificasse as pessoas que pelo livro constava serem devedoras e que estas, dentro de 20 dias, fizessem entrega do dinheiro que em seu poder tivessem. Gregório Sobral Pinheiro havia sido deputado do Celeiro Comum e recebedor dos acréscimos sendo devedor e estando ausente da terra.
137	1715.12.29	Termo de como se ajustou o preço do pão do terço da Comenda desta vila com o prioste José Carvalho.
138	1715.12.31	Termo de vereação. Termo de entrega das duas chaves da Arca da Câmara; Termo de entrega das três chaves do cofre das eleições das justiças; Notificação feita aos oficiais da Câmara para a eleição dos almotacés dos primeiros três meses do ano seguinte; Foram chamados os repúblicos para determinarem sobre as formas das crescenças do Celeiro Comum e os repúblicos votaram que não eram de parecer que as ditas crescenças se resumissem de dinheiro em pão, porquanto isso era carregar mais aos lavradores do termo. Assinaram este termo os seguintes repúblicos: - Francisco da Silva da Costa; António Luís Abelha; Baltazar Luís Serra; Raimundo Guerreiro; João Sobral Barradas; Manuel Pires Ichoa; Luís de Vasconcelos Tibau; Brás Delgado; Maurício Leitão e Manuel Soares; Tomaram a conta ao procurador da Câmara e tesoureiro dos bens do Concelho na receita e despesa do ano de 1715; Eleição de almotacés: Raimundo Guerreiro e André Vaz, da ribeira.
142	1716.01.01	Termo de juramento dado ao juiz Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau; Termo de juramento ao vereador Manuel Pires Ichoa; Termo de juramento ao vereador Estevão da Silva Zarco; Termo de

		juramento ao vereador Diogo Mestre de Brito, morador na herdade do Monte dos Pinheiros; Termo de juramento ao procurador do Concelho Manuel Soares; Termo de juramento ao almotacé Raimundo Guerreiro; Termo de juramento dado ao almotacé André Vaz, da ribeira; Termo de juramento ao juiz Brissos Gonçalves, morador na herdade das Sesmarias dos Barros.
147v.	1716.01.05	Termo de vereação. Lanço na renda da balança da casa do peixe efetuado por Luís da Costa, de 480 réis; Eleição de um tesoureiro dos bens de raiz: Estevão Rodrigues Panóias; Lanço na renda da almotaçaria efectuado por Diogo Dias: 75 000 réis, 4 lotes de tabuado de casquinha postos por todo o mês de Abril e as ordinárias; Eleição do tesoureiro dos 4,5%: António Brabo (escuso por ser irmão da Misericórdia); Para recebedores dos 4,5% foram eleitos para os Barros António Pinheiro e para Santa Margarida da Serra Manuel da Costa, das Barras; Termo de obrigação que fez Estevão Rodrigues Panóias pelo dinheiro que tinha Brás Delgado em seu poder dos anos em que fora recebedor dos bens de raiz; Termo de eleição de juizes e escrivães da Vintena dos Barros e Santa Margarida – Para os Barros: Marcos Dias e Manuel do Couto e para Santa Margarida Manuel da Costa, das Barras, e Manuel Chainho.
151	1716.01.06	Termo de vereação. Termo de lanço na renda da almotaçaria que deu Paulo Rodrigues, da vila: 75 000 réis, propinas ordinárias e quatro lotes de tabuado de casquinha postos na praça no último de Abril; Lanço de Diogo Dias na renda da almotaçaria: 75 000 réis, cinco lotes de tabuado de casquinha e propinas ordinárias.
151v.	1716.01.06	Termo de arrematação da balança da casa do peixe por 480 réis a Luís da Costa; Auto de arrematação da renda da almotaçaria desta vila feita a Diogo Dias: 75 000 réis em dinheiro, cinco lotes de tabuado de casquinha postos na vila até o fim de Abril de 1716 e as ordinárias costumadas.
153v.	1716.01.07	Termo de Obrigação que fez Inácio Franco, desta vila, em que se obrigou a talhar carne de porco, até ao entrudo, por preço de 50 réis o arrátel.
154	1716.01.08	Termo de juramento dado a Maria Rodrigues, tecedeira desta vila; Termo de fiança que deu Maria Rodrigues, tecedeira.
155	1716.01.22	Termo de lanço que deu Bernardo Rodrigues na marchanteria do açougue desta vila; Termo de juramento dado a Manuel João, moleiro do moinho de Pêro Gaita; Termo de fiança que deram Manuel João, moleiro do moinho de Pêro Gaita e seu fiador António Rodrigues; Termo de juramento dado a André Rodrigues, carregador do moinho da Castelhana; Termo de fiança que deram André Rodrigues, carregador do moinho da Castelhana e o seu fiador Paulo Raposo.

157v.	1716.01.26	Termo de juramento dado a Domingos Louzeiro, moleiro do moinho do Borbolegão; Termo de fiança que deu Domingos Louzeiro, moleiro do moinho do Borbolegão e seu fiador Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do moinho da vinha; Termo de juramento dado a Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do moinho da Vinha; Termo de fiança que deu Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do moinho da Vinha, sendo seu fiador Domingos Louzeiro, moleiro do Borbolegão; Termo de juramento dado a João da Costa, moleiro do moinho da Diabrória; Termo de fiança que deu João da Costa, moleiro do moinho da Diabrória e seu fiador Domingos Louzeiro, moleiro do moinho do Borbolegão.
160v.	1716.01.28	Termo de lanço que deu Francisco Pinela, na marchanteria do açougue desta vila: carneiro 30 réis, chibato 28 réis e vaca 26 réis.
161	1716.01.29	Termo de fiança que deu Diogo Nunes, moleiro do moinho de Maceira, sendo seu fiador Luís Vaz, dono do mesmo moinho.
LIVRO AB1/28 – 1717.01.25 a 1718.01.06		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
2	1717.01.25	Termo de notificação feita a Inácio Franco desta vila. Realizada na Rua da Cadeia. Inácio Franco deveria apresentar fiança relativa à arrematação da renda das sisas; Termo de juramento dado a Faustino Mendes, moleiro do moinho de Maceira; Termo de fiança que deu Faustino Mendes, moleiro do moinho de Maceira e seu fiador, Luiz Vaz, dono do mesmo moinho; Termo de juramento dado a Rosa Maria, tecedeira desta vila e moça donzela (assina, por ela não saber ler nem escrever, António de Andrade); Termo de fiança que deu Rosa Maria, tecedeira desta vila, apresentando por fiador António de Andrade.
5	1717.01.29	Termo de juramento dado a Francisco Dias, moleiro do moinho da Ponte; Termo de fiança que deu Francisco Dias, moleiro do moinho da Ponte sendo seu fiador André Martins, carregador do mesmo moinho.
6	1717.01.29	Termo de juramento dado a António Rodrigues, moleiro do moinho Novo; Termo de fiança que deu António Rodrigues, moleiro do moinho Novo sendo seu fiador Amaro Rodrigues, desta vila; Termo de juramento dado a Bernardo Rodrigues, moleiro do moinho do Vasquinho; Termo de fiança que deu Bernardo Rodrigues, moleiro do moinho do Vasquinho sendo seu fiador António Rodrigues, moleiro do moinho Novo; Termo de juramento dado a Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do moinho da Vinha; Termo de fiança dado ao moleiro supra mencionado sendo seu fiador, Filipe de Sousa, carregador do dito moinho; Termo de juramento dado a Maria do Ó,

		tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra sendo seu fiador Ascenso Rodrigues, cardador.
10	1717.01.31	Termo de vereação. Foi chamado Dom Manuel, administrador da Comenda desta vila, para com ele ajustarem o preço do trigo e centeio do Terço da Comenda; Requerimento de António de Andrade dizendo que os anteriores oficiais da Câmara lhe haviam tomado contas dos anos em que fora recebedor do cabeção e dos conhecimentos que havia entregue e que, até ao momento, não se lhe dera quitação. Pedia, assim, que esta lhe fosse dada, o que foi mandado fazer pelos oficiais da Câmara; Eleição de recebedor do Cabeção das sisas: José da Gama; Termo de juramento dado a António Figueira, tecelão dos Barros; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Sebastião Rodrigues dos Barros; Termo de juramento dado a Filipe de Sousa, carregador do moinho da Vinha; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Manuel Fernandes Bizarro.
14v.	1717.02.09	Termo de vereação. Apareceu presente José da Gama, eleito recebedor do Cabeção das sisas, afirmando não poder exercer o dito cargo por ser irmão da Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, à vista do que foi escuso pelos oficiais da Câmara; Eleição de novo recebedor do Cabeção: António Nunes, alcaide desta vila; Eleição de fintores para o lançamento dos 4,5%: Gaspar Leitão de Vasconcelos (3 votos), Baltazar Luís Serra (2 votos), Brás Delgado (3 votos) e Manuel Soveral Barradas (1 voto); Os oficiais mandaram que no tempo do dito lançamento se mandassem vir duas pessoas de cada freguesia para haverem de dar notícia das fazendas de cada um; Eleição do recebedor do lançamento dos 4,5%: Domingos Nunes; Eleição do depositário do cofre dos Órfãos: Manuel Guerreiro Barradas; Os oficiais da Câmara, por requerimento dos repúblicos e mais pessoas deste povo, vendo a necessidade que havia de mestre para ensinar a ler, escrever e contar e gramática aos filhos naturais da terra e, por ser coisa em igual aproveitamento de todos, se arbitrasse do Celeiro Comum e acréscimos dele 1 moio de trigo e 7 000 réis em dinheiro, enquanto não requeriam a Sua Majestade mercê para lho levar em conta e havê-lo assim por bem na despesa deste Celeiro ou no lançamento do Cabeção, e que desta maneira, se desse notícia onde conviesse para que aparecesse sujeito capaz de tal ofício ficando a receber o supra mencionado ordenado.
18	1717.02.22	Termo de juramento dado a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau fintor do lançamento dos 4,5%; Termo de juramento dado a Baltazar Luís Serra, fintor do lançamento dos 4,5%; Termo de juramento dado a Brás Delgado adjunto do lançamento dos 4,5%.
20	1717.03.15	Termo de juramento dado a Maria dos Reis, tecedeira desta vila; Termo de fiança que deu Maria dos Reis, tecedeira desta vila, sendo fiador José da Costa, sapateiro, morador desta vila.

21v.	1717.03.21	Termo de vereação. Eleição de um almotacé em lugar do vereador mais moço: Luís da Costa, de Vale de Joana.
22v.	1717.03.27	Termo de juramento dado a Francisco Ferreira, oficial de alfaiate; Termo de fiança que deu Francisco Ferreira, oficial de alfaiate sendo seu fiador Gaspar Gonçalves desta vila.
24	1717.04.01	Termo de juramento ao almotacé Manuel Soares, procurador do ano anterior; Termo de juramento dado ao almotacé Luís da Costa, de Vale de Joana, eleito de mercê em lugar do vereador mais moço do ano anterior por este estar servindo de juiz.
25v.	1717.04.04	Termo de juramento dado a Manuel da Costa, moleiro do moinho da Ponte; Termo de fiança que deu Manuel da Costa, moleiro do moinho da Ponte sendo fiador André Martins, carregador do dito moinho.
27	1717.04.13	Termo de entrega do traslado do lançamento do 4,5% da freguesia dos Barros de que era recebedor Noutel Nunes; Termo de entrega do traslado do lançamento do 4,5% da freguesia de Santa Margarida da Serra de que era recebedor Bartolomeu Pereira das Taipas.
28	1717.04.13	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre o facto dos oficiais e homens de trabalho não se dedicarem convenientemente aos seus trabalhos e “os escravos andando de noite com armas e espadas e assistindo nas partes públicas [em] que havia jogo e tavernas deste povo deixando de assistir ao serviço dos seus senhores fazendo ruídos e pendencias de noite e de dia”. Por isto, requeria que mandassem por acordo que toda a pessoa, assim oficial como de trabalho e preto cativo, que achasse jogando em taberna ou qualquer outra parte pública desta vila ou preto que fosse achado de noite fora de horas com espada nua ou embainhada como também os taverneiros e taverneiras fossem condenados e castigados com as penas que lhe parecesse. Os oficiais da Câmara mandaram que se apregoasse, pelas partes públicas da vila, que nenhum oficial nem homem de trabalho nem escravo cativo pudesse ir jogar à taberna ou fora em dia de semana nem os escravos cativos pudessem trazer espada de dia nem de noite nem outras quaisquer armas excetuando quando fossem com seus senhores ou a quaisquer jornadas por eles mandadas e o que o contrário fizesse por cada vez pagaria 1 200 réis pagos da cadeia, metade para o Concelho e metade para quem acusasse e que todos os taberneiros desta vila fossem notificados com a mesma pena para que não consentissem nas suas tabernas e casas aos sobreditos, nem de dia nem de noite, pela semana jogar e que nos dias santos e Domingos só tivessem as suas tabernas abertas até às nove horas da noite.
29v.	1717.04.25	Termo de vereação. Os oficiais da Câmara acordaram que, porque a fonte do Arneiro da Forca

		estava incapaz de se poder beber água dela por estar cheia de raízes de choupos e várias imundícies e outras raízes de (...) e outras coisas de matos cheia e porque era a que ficava mais próxima da vila e dela bebia a maior parte deste povo e, por estar viciada pelas imundícies, era a sua água prejudicial à saúde. Deste modo, mandaram que esta se limpasse deitando pregão para que de cada casa fosse uma pessoa no dia 28 do mesmo mês de Abril, logo pela manhã, à dita fonte com enxadas, alferces e foices de roçar com pena de 500 réis pagos da cadeia.
30v.	1717.05.02	Termo de vereação. Acordaram os oficiais que, porquanto não havia mulheres que quisessem assistir no ofício de forneiras, porque lhe custava muito caro a colheita do mato como o carroto dele para se cozer o pão que a eles se ia cozer, dos moradores desta vila, que cada carreteiro não levasse mais por carroto que 160 réis, para os fornos de pão e cal. Se fosse só o carroto seu, 80 réis e colhendo-o e trazendo-o, os ditos, 160 réis; Requerimento do procurador da Câmara relativo ao pão que se desse por petições do Celeiro Comum, que seria pago num acréscimo mas com boa fiança; O vereador do meio, João Sobral Barradas, disse que como ninguém queria levar pão do Celeiro Comum com acréscimo era de opinião que este se desse sem acréscimo e com fiança segura e que o que se houvesse dado sem fiança ela que fosse dada no prazo de oito dias e pelo vereador mais velho, Manuel Guerreiro Barradas, foi dito que se observasse o provimento do doutor corregedor neste particular.
32v.	1717.05.06	Termo de vereação. Requerimento que fez Domingos Nunes, morador nesta vila, relativo ao facto de o terem eleito para recebedor do 4,5% e para tesoureiro das Bulas e por privilégio deste último cargo pedia escusa da ocupação de recebedor dos 4,5%, no que foi escusado pelos oficiais da Câmara; Eleição do recebedor dos 4,5% deste ano: André da Costa, barbeiro, morador nesta vila; Termo de juramento dado ao recebedor do 4,5%; Como não se havia recolhido o dinheiro que estava nas mãos dos deputados do Celeiro Comum foi chamado Tomás de Aquino Soveral que disse que se obrigava a fazer a dita entrega e por Baltazar Luís Serra foi pedida espera até ao fim do mês de São João, o que os oficiais da Câmara lhe concederam.
35	1717.06.12	Termo de vereação. Acordo – Sendo chamados alguns repúblicos foi-lhes proposto que deveria haver neste povo um recoveiro almocreve, como se praticava em algumas terras circunvizinhas, que se obrigasse a ir todos os 15 dias desta vila para a cidade de Lisboa levando cargas como cartas e tudo o mais que se lhe oferecesse. Os repúblicos concordaram e aceitou o cargo o almocreve Manuel Rodrigues. Assinaturas neste termo: Luís de Vasconcelos Tibau, Manuel Guerreiro Barradas, João Sobral Barradas, Manuel Pires Ichoa, António Luís Abelha, António

		Brabo, Baltazar Luís Serra; Raimundo Guerreiro, Tomás de Aquino, Brás Delgado e do recoveiro Manuel Rodrigues.
38v.	1717.07.03	Termo de juramento dado ao almotacé Manuel Pires Ichoa, vereador que fora no ano anterior; Termo de juramento dado a Diogo Mestre de Brito do cargo de almotacé, como vereador que fora no ano anterior.
41v.	1717.07.21	Termo de juramento dado a Manuel João, moleiro do moinho de Pêro Gaita deste Termo; Termo de fiança que deu Manuel João, moleiro do moinho de Pêro Gaita, sendo seu fiador Noutel Ribeiro desta vila.
42	1717.08.24	Termo de juramento dado a Maria dos Reis, tecedeira desta vila; Termo de fiança que deu Maria dos Reis, tecedeira, sendo seu fiador André Martins desta vila; Termo de juramento dado a Luís Gonçalves, pisoeiro do pisão da Piteira; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Amaro Rodrigues, desta vila; Termo de juramento dado a Sebastião Pereira, pisoeiro do pisão d'Água Travessa; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Luís Gonçalves, pisoeiro do pisão da Piteira; Termo de juramento dado a Bento Fernandes, moleiro do moinho do Roubão; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Luís Gonçalves, pisoeiro do pisão da Piteira.
46	1717.07.25	Termo de juramento dado a António Pereira, moleiro do moinho de Cima; Termo de fiança do supra sendo seu fiador João Rodrigues desta vila; Termo de juramento a Maria Rodrigues, tecedeira desta vila, sendo seu fiador António Rodrigues Cortiço, trabalhador, morador nesta vila; Termo de juramento dado a Manuel Chainho tecelão desta vila; Termo de fiança que deu Manuel Chainho, tecelão, sendo seu fiador Manuel Fernandes, oficial de alfaiate, morador nesta vila.
49	1717.07.25	Termo de juramento dado a Francisco Rodrigues, moleiro do moinho novo d'Água d'el Rei; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Gregório Soares desta vila; Termo de juramento dado a José Rodrigues Descalço, moleiro do moinho do Vasquinho; Termo de fiança que deu José Rodrigues Descalço, sendo seu fiador Gregório Soares, desta vila.
51	1717.07.26	Termo de vereação. Foi almotaçada a palha e a cevada a Ambrósio Machado, estalajadeiro da estalagem desta vila; Quitação dada a António de Andrade, recebedor do Cabeção das sisas do ano de 1716; Requerimento que fez o procurador do Concelho para se efetuar a corrida aos moinhos do termo na forma do provimento do doutor Provedor da Comarca, no que obteve as concordâncias dos oficiais da Câmara; Lanço no terrado da feira de Santo António efectuado por Manuel Gião desta vila na importância de 24 000 réis com a obrigação do palanque para o

		senado.
53	1717.07.27	Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, alfaiate desta vila; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Manuel Chainho, oficial de tecelão; Termo de juramento dado a António Figueira, oficial de tecelão morador na aldeia dos Barros; Termo de fiança que deu António Figueira, tecelão dos Barros sendo seu fiador Sebastião Rodrigues, estalajadeiro na mesma aldeia; Termo de juramento dado a Antónia de Abreu, tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra sendo seu fiador Tomás dos Santos, o Preto, morador nesta dita vila; Termo de juramento dado a Maria dos Reis, viúva, tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra sendo fiador Valério de Lemos, taberneiro e morador nesta vila.
57	1717.07.29	Termo de juramento dado a João da Costa, moleiro da Diabrória; Termo de fiança que deu João da Costa (supra) sendo seu fiador André Rodrigues Magro, morador nesta vila; Termo de juramento dado a Rosa Maria, moça donzela tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra sendo seu fiador António de Andrade, morador nesta vila; Termo de juramento dado a Pedro Fernandes, carregador do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo seu fiador João da Costa, moleiro do dito moinho; Termo de juramento dado a Filipe de Sousa, moleiro do moinho da Vinha; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Domingos Louzeiro, moleiro do moinho barroqueiro do Borbolegão; Termo de juramento dado a Domingos Louzeiro, moleiro do moinho barroqueiro do Borbolegão; Termo de fiança do supra sendo fiador Filipe de Sousa, moleiro do moinho da Vinha.
62	1717.07.31	Termo de juramento dado a Domingos Neto, vinheiro da guarda das vinhas das Pontes da várzea; Termo de juramento dado a Manuel da Rosa Pelado, carregador do moinho da Diabrória; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Manuel da Serra, morador nesta vila; Termo de juramento dado a António Rodrigues, carregador no moinho da Vinha; Termo de fiança do supra sendo fiador Filipe de Sousa, moleiro do dito moinho; Termo de juramento dado a Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do moinho do Pisão do Freixo; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Domingos Louzeiro, moleiro do moinho do Borbolegão barroqueiro; Termo de juramento dado a Francisco Carvalho, vinheiro da guarda da Nogueira das vinhas da várzea desta vila; Termo de juramento dado a Paulo Rodrigues, vinheiro da guarda da Quadra do Meio; Termo de juramento dado a Manuel dos Prazeres vinheiro da guarda de Apaúl; Termo de juramento dado a João Rodrigues, vinheiro da guarda do Chaparral; Termo de Juramento dado a André Martins, carregador do moinho da Ponte; Termo de fiança que deu o supra sendo seu fiador Tomé da

		<p>Costa, morador nesta vila; Termo de juramento dado a André Gonçalves, vinheiro da guarda do Furadouro; Termo de Juramento dado a João Baptista, o Manas de alcunha, morador nesta vila, vinheiro da guarda dos Amados; Termo de juramento dado a José Rodrigues, moleiro do moinho da Tojeira; Termo de fiança do supra sendo fiador (o nome não consta); Termo de juramento dado a Francisco Cardim, moleiro do Moinho Novo de Água d'el Rei; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador (o nome não consta); Termo de juramento dado a Francisco Pereira, moleiro do moinho (o nome não consta); Termo de fiança do supra sendo fiador (o nome não consta); Termo de juramento dado a (o nome não consta) moleiro do moinho (o nome não consta); Termo de fiança que deu (o nome não consta) moleiro do moinho (o nome não consta) sendo seu fiador (o nome não consta).</p>
77	1717.08.08	<p>Termo de vereação. Esteve presente Sebastião Rodrigues, estalajadeiro da estalagem da aldeia dos Barros, que disse que lhe era necessário almotaçar palha e cevada o que foi feito pelos mesmos preços que se fizeram ao estalajadeiro desta vila: 20 réis o joeiro de palha e 180 réis cada alqueire de cevada; Os oficiais acordaram que nenhuma pessoa da vila pudesse vender melancias e melões sem serem almotaçados com pena 1000 réis pagos da cadeia para as rendas do Concelho; Eleição de um deputado para o Celeiro Comum para cobrar e receber o pão dele: António Ferreira; Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António desta vila e balança da feira de São Lourenço a Manuel Gião por 24 000 réis; Termo de juramento dado a Maria do Ó, tecedeira desta vila; Termo de fiança que deu a supra sendo seu fiador Ascenso Rodrigues; Termo de juramento dado a Manuel da Costa, moleiro do moinho da Ponte; Termo de fiança do supra sendo fiador André Martins, carregador do dito moinho; Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues, moleiro do moinho da Ameira; Termo de fiança que deu Manuel Rodrigues, moleiro do moinho da Ameira sendo seu fiador Tomás Rodrigues da mesma Ameira; Termo de juramento dado a Tomás Rodrigues, moleiro do moinho alveiro da Ameira; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Rodrigues da mesma Ameira; Termo de juramento dado a João da Costa, porteiro do Concelho, para medidor do Celeiro Comum (medida com volta inteira na entrada do pão, como era costume fazer-se no Celeiro Comum); Termo de entrega de uma chave da porta do Celeiro Comum desta vila feita ao depositário António Ferreira, desta vila; Termo de entrega da segunda chave da porta do Celeiro Comum desta vila feita com a folha do pão do dito celeiro para por ela o receber e acréscimos ao procurador da Câmara António Brabo; Entrega de uma chave da porta do Celeiro Comum a António de Andrade, morador nesta vila, para que</p>

		estivesse pronto para com os seus companheiros receberem o pão que os lavradores haviam de trazer ao dito celeiro, por para isso ter sido eleito em Câmara.
87	1717.08.29	Termo de obrigação que faz Bento Fernandes, moleiro do moinho do Roubão, de 40 alqueires de trigo que lhe ficam em seu poder do terço da renda que paga ao senhorio dele, morador em Lisboa; Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, pisoeiro do pisão de Mascarenhas; Termo de fiança do supra sendo fiador Romão Fernandes, morador em Mascarenhas.
89	1717.09.01	Termo de juramento dado a Diogo Nunes, moleiro do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, desta vila.
90	1717.09.19	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara sobre o facto dos devedores ao Celeiro Comum não terem ainda entregado o pão que deviam. Os oficiais disseram que se apregoasse mais duas vezes e que, seguidamente, se passassem mandados executórios; Eleição de um depositário da chave do Celeiro Comum visto se ter escuso por despacho António Ferreira desta vila: António de Andrade (o escrivão escrevia Andrada mas o próprio assinava Andrade); Por haver falecido Francisco Pinela, escrivão do alcaide de armas, foi eleito para o cargo Marcos Nunes Cardoso, desta vila; Termo de entrega de uma chave da porta do Celeiro Comum desta vila feita a António de Andrada.
93	1717.09.20	Notificação feita ao procurador da Câmara António Brabo para efeito de não entregar a importância da 3ª sem ordem do Provedor da Comarca.
94	1717.09.21	Termo de juramento dado a Marcos Nunes Cardoso, morador nesta vila, para haver de exercitar o ofício de escrivão das armas.
95	1717.10.10	Entrada que deu Amaro Gonçalves Pato, lavrador e morador na herdade de São Lourenço, deste Termo, de 50 cabeças de porcos feitas de Bartolomeu Rodrigues Namorado, lavrador e morador na herdade de Arapouco, termo da vila de Alcácer, que vieram montar ao montado da dita herdade de São Lourenço.
96	1717.10.08	Termo de vereação. (Não teve efeito esta vereação pelo vereador Manuel Guerreiro não estar na terra e o mais moço morar no termo desta vila).
96v.	1717.10.08	Termo de juramento dado ao almotacé Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau como juiz que foi o ano próximo passado; Termo de juramento dado a Brissos Gonçalves para haver de exercitar o cargo de almotacé como juiz que foi no ano próximo passado; Termo de juramento dado a Manuel Coelho, moleiro do moinho de Mascarenhas deste termo; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Diogo Dias; Termo de juramento dado a Santos Luís, pisoeiro do pisão de

		Água d'el Rei; Termo de fiança do supra sendo fiador Diogo Dias.
100v.	1717.10.12	Entrada que deu António Parreira de Benagazil do termo de Alcácer de 34 porcos que vieram montar no montado da herdade da Assencada deste termo.
101	1717.10.13	Entrada que deu António Parreira, morador na herdade de Benagazil, termo da vila de Alcácer, de 30 porcos que vieram montar no montado da herdade de Mascarenhas deste termo.
101v.	1717.11.04	Requerimento do procurador sobre não se ter recolhido ainda o pão do Celeiro Comum, não obstante os seus vários requerimentos. Os oficiais decidiram que visto estar chegado o tempo da sementeira se deitasse pregão às pessoas que tivessem em seu poder pão para que fizessem suas petições para lhes ficar na mão, pagando o acréscimo e dando boa fiança; Requerimento do procurador para que se fizesse a corrida pelo termo desta vila. Os oficiais determinaram que se fizesse no dia de segunda-feira seguinte (dia oito); Termo de lanço que deu Diogo Dias na marchanteria da carne de porco a 50 réis o arrátel; Termo da aceitação da eleição do pregador da Quaresma do ano de 1718: Padre Frei Jerónimo Vieira, religioso do Carmo, morador na vila de Setúbal.
104	1717.11.07	Termo de vereação. Requerimento que fez Manuel Rodrigues, recoveiro que foi nesta vila, pedindo que o desobrigassem do ofício por se achar impossibilitado porque os preços eram mais baixos do que nas terras circunvizinhas, se achava falta de cavalgadas e pela razão de que o que lhe era devido pelo seu regimento não lhe era pago, o que foi aceite pelos oficiais da Câmara.
104v.	1717.11.14	Termo de vereação. Foram chamados alguns lavradores para com eles ajustarem o preço da carne de porco até ao Entrudo. Pelos lavradores foi dito que se não podia dar por menos de 55 réis o arrátel vista a falta de lande que havia para engordarem os porcos; Requerimento do procurador para que se chamassem os lavradores acima assinados para ver se eles concordavam em dar a carne de porco a 45 réis o arrátel. Depois de aturada discussão sobre a falta que havia de porcos capazes de se talharem dos terços dos criadores, o juiz presidente afirmou que era de parecer que se arrematasse a carne de porco por 50 réis o arrátel; Termo de lanço que Diogo Dias fez nas carnes de cabelo, a saber, carneiro, chibarro e vaca; Requerimento do procurador para que se elegeisse novo tesoureiro para as bulas para também lograr outro do mesmo privilégio; Eleição de novo tesoureiro das bulas: Maurício Leitão.
110	1717.11.14	Auto de arrematação da carne de porco feita a Diogo Dias desta vila por preço de 50 réis cada arrátel até ao Entrudo, com obrigação de 100 000 réis.

111v.	1717.11.23	Termo de fiança que deu Maurício Leitão, tesoureiro eleito para receber o dinheiro das bulas sendo fiador António Brabo, morador nesta vila.
112v.	1717.12.08	Termo de juramento dado a André Rodrigues, carregador no moinho das Fontainhas de enxurrada; Termo de fiança que deu André Rodrigues, carregador do moinho das Fontainhas, sendo fiador Bento da Silva, rendeiro do dito moinho.
114	1717.12.09	Termo de obrigação que fez Jacinto da Costa, oficial de alfaiate; Termo de juramento dado a Jacinto da Costa, oficial de alfaiate; Termo de fiança que deu Jacinto da Costa, oficial de alfaiate sendo fiador André da Costa, oficial de barbeiro, morador nesta vila; Termo de juramento dado a João Sobral, moleiro do moinho da Mangancha de enxurrada; Termo de fiança do supra sendo fiador Sebastião Fernandes, carregador do dito moinho; Termo de juramento dado a Sebastião Fernandes, carregador do moinho de Mangancha; Termo de fiança do supra sendo fiador João Sobral, moleiro do dito moinho.
118	1717.12.12	Termo de Juramento dado a Paulo Raposo, moleiro do moinho das Fontainhas; Termo de fiança que deu Paulo Raposo, moleiro do moinho das Fontainhas, sendo fiador Bento da Silva, rendeiro do dito moinho.
119	1717.12.20	Termo de vereação. Os oficiais chamaram o administrador da Comenda, Bento Dias, e com ele ajustaram o preço do pão do terço da Comenda: Trigo – 240 réis o alqueire e o centeio a 150 réis.
120	1717.12.25	Termo de abertura do pelouro das justiças para o ano de 1718.
122	1717.12.30	Termo de vereação. Termo de eleição de um repúblico para ocupar o cargo do vereador que saiu escuso, capitão Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, como familiar do Santo Ofício, o que constou por certidões que apresentou ao doutor corregedor. Foi eleito a votos o capitão Manuel Pires Ichoa. (nota: Gaspar L. V. Tibau é mencionado também como familiar do número); Eleição dos almotacés de mercê para os três meses futuros do ano de 1718: votos – Francisco Cardoso de Leão; Francisco Nunes, da Assencada; Manuel Penedo Pereira; Termo da entrega de uma chave do cofre das eleições feita a Luís de Vasconcelos Tibau como juiz mais velho; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições e de uma da arca da Câmara ao vereador mais velho Manuel Guerreiro Barradas; Termo de entrega da terceira chave do cofre das eleições a João Sobral Barradas; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão Manuel Pereira de Castro; Notificação aos oficiais para que não votassem para almotacés de mercê senão em pessoas que não tivessem raça de judeu ou mulato ou outra infecta nação; Termo de entrega do selo da Câmara a Manuel Guerreiro Barradas, ao qual mandaram exercitar o cargo de

		chanceler da Câmara; Termo de requerimento do juiz mais moço, Estevão da Silva Zarco, afirmando caber-lhe o desempate na eleição para almotacé em que saíram empatados Francisco Cardoso de Leão e Manuel Penedo Pereira mas Luís Vasconcelos Tibau, juiz presidente, afirmou caber-lhe esse desempate.
128v.	1718.01.01	Termo de juramento dado ao juiz, capitão António Luís Abelha; Termo de juramento dado ao almotacé Manuel Penedo Pereira; Termo de juramento dado ao vereador Raimundo Guerreiro; Termo de juramento dado ao vereador mais velho Luís da Costa Pereira; Termo de juramento dado ao vereador Manuel Pires Ichoa, eleito pela Câmara; Termo de juramento dado ao procurador da Câmara Maurício Leitão; Termo de juramento dado a Gaspar dos Reis Machado como juiz mais moço; Termo de juramento dado ao almotacé Francisco Nunes (ou Martins, como no texto. Na assinatura figura o que parece ser Martins); Termo de eleição de uma pessoa para recebedor dos bens de raiz por Estevão Rodrigues Panóias ter sido escuso. Foi eleito Maurício Leitão.
135v.	1718.01.01	Termo de consentimento: Estiveram presentes no escritório do escrivão, Bento Rodrigues, morador nas Casolas; Amaro Gonçalves Pato e João Dias, lavradores e moradores na herdade de São Lourenço pelos quais foi dito que davam consentimento a Diogo Dias, desta vila, para que pudesse nomeá-los a eles, Bento Rodrigues e Amaro Gonçalves Pato, por fiadores dos 100 000 réis que os oficiais da Câmara lhes pagavam para exercitar a marchanteria do açougue desta vila, da carne de cabelo, como também o dito João Dias por fiador.
136v.	1718.01.06	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria desta vila e seu termo de 60 000 réis em dinheiro e 100 varas de calçada mais as ordinárias costumadas de dois jogos de touro para as duas festas desta vila. Apresentou para fiador do primeiro quartel a Manuel de Sousa da herdade da Vinha e a Filipe de Sousa também aí morador para o segundo quartel. Para o terceiro quartel da terça de Sua Majestade apresentou Jorge Gonçalves e Domingos Nunes, sangrador desta vila, para abonador dos três fiadores.
138	1718.01.06	Arrematação da marchanteria da carne de cabelo a Diogo Dias com obrigação de 100 000 réis que se lhe davam para a dita marchanteria: Preços – carneiro: 25 réis, chibarro: 25 réis cada arrátel e vaca 30 arrátéis; Os oficiais da Câmara mandaram que se lançasse pregão por todas as partes públicas da vila para que nenhuma pessoa, de qualquer estado que fosse, de segunda condição, consentisse em sua casa, das oito horas da noite por diante, nenhum escravo cativo ou moço de soldada, em sua casa sentado com pena de 500 réis pela primeira vez, metade para

		<p>acusador e outra metade para as rendas do Concelho e pela segunda vez pagaria 1 000 réis e três dias de cadeia, sendo sempre metade para o acusador ou oficial que o denunciasse; Paulo Rodrigues disse que com as ordinárias, mais jogos de touros para as duas festas e 70 000 réis, segurava a renda da almotaçaria com a condição de que se desonerasse a arrematação dela, o que foi considerado prejudicial pelo procurador do Concelho. A renda foi arrematada a Diogo Dias por 70 000 réis em dinheiro mais 100 varas de calçada, ordinárias costumadas e dois jogos de touro para as duas festas da vila: - Santo António e Nossa Senhora do Rosário; Auto de arrematação da renda da almotaçaria a Diogo Dias.</p>
LIVRO AB1/29 – 1718.01.06 a 1719.05.07		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1v.	1718.01.06	Termo de ajuste feito com o porteiro deste Concelho João da Costa.
2	1718.01.07	Termo de fiança que deu Inácio Franco, rendeiro das rendas das sisas desta vila e seu termo. Foi seu fiador António de Andrada e abonador Estevão Rodrigues Panóias, ambos desta vila naturais.
3	1718.01.21	Termo de notificação feita a Úrsula Gomes, padeira desta vila, para efeito de fazer pão de dez réis, de peso de catorze onças depois de cozido, com pena de quinhentos réis pagos da cadeia; Termo de notificação feita a Francisca Pereira, viúva, padeira desta vila para o mesmo efeito atrás; Termo de notificação feita a Catarina da Silva, padeira desta vila para o mesmo efeito atrás declarado; Termo de notificação feita a Francisca Rodrigues, padeira desta vila para o mesmo efeito atrás declarado; Termo de Notificação feita a Catarina Neta, padeira, moradora nesta vila para o mesmo efeito atrás declarado; Termo de notificação feita a Maria Nunes, padeira, moradora nesta vila, para o mesmo efeito atrás declarado; Termo de notificação feita a Catarina Vaz, padeira e moradora nesta vila para o mesmo efeito atrás declarado e igual para Maria Loba e para Maria Peneda; Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, oficial de alfaiate desta vila; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Manuel Chainho desta vila; Termo de juramento dado a Manuel Chainho, oficial de tecelão nesta vila; Termo de fiança que deu o supra sendo seu fiador Manuel Fernandes; Termo de juramento dado a Marcos Rodrigues, moleiro do moinho da Sobreira Redonda; Termo de fiança que deu Marcos Rodrigues, moleiro do moinho da Sobreira Redonda, de enxurrada, sendo fiador António de Matos, desta vila morador.
10v.	1718.01.23	Termo de vereação. Os oficiais assentaram que se notificassem as padeiras para que fizessem pão de catorze onças e que o vendessem por 10 réis cada um sem que fizessem maior peso de pão nem menor, com pena de 500 réis sendo por isso encoimadas; Foi presente Diogo Dias,

		<p>rendeiro da renda da almotaçaria que apresentou Luís da Costa, assistente nesta vila, para guarda da dita renda; Foi presente Ambrósio Machado, estalajadeiro de estalagem desta vila, para almotaçar palha e cevada; Os oficiais mandaram ir os tabeliães ao juízo geral, Salvador Soares e Pedro da Costa Lobato, para que estes dessem fiança aos papéis que lhe fossem distribuídos, o que disseram fazer no termo de dias; Foi arrematada a praça do peixe e a balança da dita praça a João Louzeiro desta vila por 960 réis; Termo de eleição de juiz da Vintena e escrivão para a freguesia de Santa Margarida: para juiz Marcos Dias e para escrivão Manuel do Couto (o escrivão enganou-se pois estes são para os Barros). Eleição do juiz da Vintena e escrivão para a freguesia de Santa Margarida da Serra: para juiz Manuel da Costa, dos Barros, e para escrivão Manuel Chainho; Termo de juramento dado a Manuel da Costa dos Barros e a Manuel Chainho de Vale da Loba, juiz e escrivão da Vintena de Santa Margarida da Serra; Termo de juramento dado a António Figueira, tecelão dos Barros; Termo de fiança do supra sendo fiador Sebastião Rodrigues, estalajadeiro dos Barros deste termo.</p>
16	1718.01.24	<p>Termo de juramento dado a Marcos Dias para exercitar o ofício de juiz da Vintena na freguesia dos Barros deste termo; Termo de juramento dado a Manuel do Couto para exercitar o ofício de escrivão da Vintena na mesma freguesia; Termo de juramento dado a Francisco Dias, moleiro do moinho da “Diabollia” (Diabrória); Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, desta vila.</p>
18	1718.01.27	<p>Termo de juramento dado a Diogo Nunes, moleiro do moinho da Estrada deste termo; Termo de fiança do supra sendo fiador Domingos Pinela, aí morador.</p>
19	1718.01.28	<p>Termo de notificação feita a Úrsula Gomes, padeira desta vila, para haver de fazer pão de 17 onças depois de cozido e vendê-lo ao povo por 15 réis cada um com pena de 240 réis; Igual para Francisca Pereira; Igual para Catarina da Silva; Igual para Francisca Rodrigues; Igual para Isabel Vaz; Igual para Maria Loba; Igual para Maria Peneda e igual para Susana da Conceição; Termo de juramento dado a Francisco Cardim, moleiro do moinho da Tojeira; Termo de fiança do supra (sem nome do fiador); Termo de juramento dado a Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do moinho do Pisão do Freixo; Termo de juramento dado a Domingos Louzeiro moleiro do moinho do Borbolegão, barroqueiro; Termo de fiança sendo fiador André Martins; Termo de juramento dado a Faustino Mendes, moleiro do moinho de Ruivas deste termo; Termo de fiança do supra sendo fiador Luís Vaz, senhor do dito moinho e morador nos Quartilhões (no documento Fraústo Mendes); Termo de juramento dado a António Pereira, moleiro do moinho de Cima; Termo de</p>

		fiança do supra sendo fiador João Rodrigues desta vila; Termo de juramento dado a André Martins, carregador do moinho da Ponte; Termo de fiança do supra sendo fiador Domingos Louzeiro.
28v.	1718.01.31	Como se não tinha dado cumprimento ao provimento do corregedor sobre se recolher o dinheiro que estava em poder de algumas pessoas desta vila, mandaram que se passassem mandados às pessoas que tivessem dinheiro em seu poder para que logo se entregasse para se recolher dentro do cofre; Foi chamado Bento da Silva, administrador da Comenda desta vila, para com ele ajustarem o preço da segunda dada de pão do terço da Comenda; Mandaram lançar pregão ou notificação às padeiras para que o pão que vendessem tivesse 17 onças depois de cozido e se vendesse a 15 réis cada um; Termo de juramento dado a Tomás Rodrigues, moleiro do moinho alveiro da Ameira; Termo de fiança do supra sendo fiador Francisco Nunes, carregador do moinho barroqueiro da mesma Ameira; Termo de fiança dado a Francisco Nunes sendo fiador Tomás Rodrigues, moleiro do moinho alveiro da Ameira; Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues moleiro do moinho barroqueiro da Ameira; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Francisco Nunes, carregador do dito moinho; Termo de fiança que deu Manuel Fernandes, pisoeiro do pisão de Mascarenhas sendo fiador Santos Luís, pisoeiro do pisão d'Água d'el Rei; Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, pisoeiro do pisão de Mascarenhas; Termo de juramento dado a Manuel da Rosa, o pelado, carregador do moinho da "Diabrollia"; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, senhorio do dito moinho; Termo de juramento dado a Filipe de Sousa, moleiro do moinho da Vinha; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Domingos Louzeiro.
36v.	1718.03.20	Termo de vereação. Os oficiais da Câmara acordaram que nenhuma pessoa vendesse leite a mais de vinte réis a canada, nem queijos por menos de quatro por um vintém, com pena de quinhentos réis para as rendas do Concelho; Acordaram os ditos oficiais que toda a pessoa pai de famílias que fosse achado em casa de venda de vinho de noite ou de dia jogando incorresse em pena de 500 réis e que a mesma se entendesse com os vendeiros dos vinhos deste povo que em suas casas os consentissem, tudo para as rendas do Concelho, e cominação de execução da cadeia (restrições à presença nas tabernas).
37v.	1718.02.23	Termo de fiança que deu Manuel Rodrigues, almocreve desta vila, à quantia de 4 800 que se lhe deu na Câmara para ir buscar peixe para a semana dos Passos que era a quarta de que era seu fiador Domingos Mendes, desta vila.

38v.	1718.02.24	Termo de juramento dado a Manuel da Costa Palma, moleiro do moinho da Ponte; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador José Martins desta vila, carregador do dito moinho.
39v.	1718.04.04	Termo de vereação. Eleição dos fintores para o lançamento do 4,5%. Votos: Manuel Guerreiro Barradas – 2; Francisco da Silva Costa – 3; António Brabo – 1; Maurício Leitão – 2; Manuel Soveral Barradas – 1; Eleição do tesoureiro para receber a dita importância, desta vila e dos recebedores do termo dela. Foi eleito Brás Delgado que foi havido por escuso por andar dando contas do depósito dos bens de raiz que importava com soma grande. Fizeram nova eleição e foi eleito Manuel Soares Lima; Eleição do tesoureiro do Cabeção sendo eleito António de Andrade “e que tendo alguma dúvida na aceitação a mostraria da cadeia”.
42	1718.04.04	Termo de juramento dado ao almotacé António Brabo, procurador da Câmara, que foi o ano próximo passado; Termo de juramento dado ao almotacé Miguel Nunes, vereador mais moço do ano próximo passado.
44	1718.04.06	Termo de juramento dado a João Baptista, sangrador, morador nesta vila, para haver de usar de sangrar, deitar ventosa e sanguessugas e tirar dentes nestes reinos e senhorios de Portugal, tudo na forma da sua carta de examinação registada no livro da Câmara dos registos.
44v.	1718.04.20	Termo de juramento dado ao fintor do lançamento dos 4,5% deste presente ano, o capitão-mor Francisco da Silva da Costa; Termo de juramento dado a Manuel Guerreiro Barradas, segundo fintor do lançamento do 4,5%; Termo igual para Maurício Leitão.
46v.	1718.04.10	Requerimento feito por Francisco Cardoso de Leão, morador nesta vila, pelo qual foi apresentado um alvará e carta de mercê que Sua Majestade lhe havia feito do cargo de juiz dos órfãos desta dita vila; Os oficiais acordaram que tanto os escrivães como os tabeliães do Judicial e da Câmara, como não tinham apresentado escritura de fiança, o fizessem no termo de 15 dias, caso contrário o juiz presidente os haveria por suspensos não consentindo que usassem os seus ofícios e sendo presos.
48v.	1718.04.12	Termo de notificação feita a José de Miranda Valadares, escrivão dos órfãos desta, aos tabeliães da mesma, Pedro da Costa Lobato e Salvador Soares Mena, para darem fianças para puderem servir os ditos seus ofícios na forma da lei de Sua Majestade.
49v.	1718.04.24	Termo de vereação. Requerimento feito pelo marchante Diogo Dias, marchante das carnes do açougue desta vila, afirmando sentir-se gravemente prejudicado na obrigação que fez de dar carne ao povo pelos preços acordados: 30 réis a vaca e 25 réis o chibato. Não reclamava do preço do carneiro mas muita gente, segundo ele, o queria destruir pois não gastando tal carne

		normalmente era a única que agora desejavam. Os oficiais mandaram que ele em cada sábado matasse quatro carneiros em vez dos dois que costumava matar. Isto naqueles em que não houvesse vaca porque nos outros mataria os mesmos dois carneiros, salvo depois de se acabar a vaca e houvesse carência de mais carne e que nas segundas e quartas matasse em cada um destes dias dois carneiros e toda a mais carne seria de capado.
51v.	1718.05.23	Termo de vereação. António de Andrade fora eleito recebedor do cabeção mas não conseguiu arranjar fiança para apresentar. Por tal motivo efetuaram nova eleição elegendo a Gregório Soares; Os oficiais mandaram que notificassem as padeiras.
53	1718.05.23	Termo de aceitação de recebedor do Cabeção das sisas desta vila e seu termo que fez Gregório Soares, morador na mesma; Termo de entrega do livro da cobrança do lançamento do 4,5% feito a Manuel Soares Lima, tesoureiro do dito efeito; Termo de entrega do caderno da cobrança do lançamento do 4,5% da freguesia dos Barros deste termo feita a Manuel do Couto, escrivão da Vintena da mesma freguesia; Termo de entrega do caderno da cobrança do lançamento do 4,5% da freguesia de Santa Margarida da Serra deste termo feita a Manuel Chainho de Vale da Loba, escrivão da Vintena da mesma freguesia; Termo de notificação feita a Úrsula Gomes, padeira desta vila, para haver de se fazer pão de dez réis de peso de arrátel depois de cozido com pena de 240 réis; Igual a Francisca Pereira; Igual a Catarina da Silva; Igual a Francisca Rodrigues; Igual e Catarina Neta; Igual a Maria Nunes; Igual a Catarina Vaz; Igual a Maria Loba; Igual a Susana da Conceição; Igual a Maria Peneda.
60	1718.06.11	Termo de entrega que fez Manuel Soares da quantia de 73 130 réis que tinha em seu poder por depósito que se fez de novo em poder do tesoureiro dos bens do Concelho Maurício Leitão, por mandado dos oficiais da Câmara.
61v.	1718.06.16	Termo de vereação. Termo de eleição de novo depositário para os 73 130 réis que estavam em poder de Manuel Soares Lima: Manuel da Serra.
63	1718.06.29	Termo de vereação. Sem assuntos.
63v.	1718.06.29	Termo de juramento dado a Luís da Costa para exercitar o ofício de cortador no açougue desta vila.
64	1718.07.06	Termo de vereação. Requerimento de João Sobral Barradas afirmando que devendo ocupar o cargo de almotacé naqueles três meses, por várias ocupações que tinha, não podia exercitar o dito cargo pedindo escusa do mesmo, o que foi aceite pelos oficiais da Câmara; Foi chamado o administrador da Comenda, Bento Dias, para com ele ajustarem o preço do pão do terço da

		Comenda; Eleição de um almotacé em lugar de João Sobral Barradas: António Rodrigues de Carvalho; Termo de juramento dado a António Rodrigues de Carvalho, almotacé para os três meses presentes; Termo de juramento dado a Manuel Guerreiro Barradas, vereador mais velho que fora no ano anterior, para almotacé durante três meses; Termo de juramento dado ao tabelião Salvador Soares Mena, que ocupava o ofício de que fora proprietário António Calado Chainho.
69v.	1718.07.06	Termo de lanço que deu José da Costa, sapateiro desta vila, no terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço de 16 000 réis.
70v.	1718.07.15	Termo de juramento dado a Gonçalo Dias, moleiro do moinho alveiro de Mascarenhas; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Coelho; Termo de juramento dado a Manuel Coelho, moleiro do moinho barroqueiro de Mascarenhas; Termo de fiança do supra sendo fiador João Dias.
72v.	1718.07.21	Termo de vereação. Apareceu presente Manuel Rodrigues, procurador que mostrou ser de Micaela Guerreira de Macedo que apresentou uma petição por escrito feita em nome de Luís Barradas de Macedo, irmão da sobredita, para haver vista da notificação que lhe foi feita sobre o corte do seu pinhal ao que deferiram os ditos oficiais da Câmara que fizesse petição em forma juntando o despacho de que fazia menção. Apareceu também Ambrósio Machado desta vila que apresentou uma petição por escrito que pedia vista para embargos de nulidade à notificação que lhe foi feita sobre o corte dos seus pinheiros e a ordem e acórdão por onde foi notificado ao que deferiram os oficiais que se lhe desse vista em auto apartado sem prejuízo de execução.
74	1718.07.23	Termo de juramento dado a Maria dos Reis, tecedeira; Termo de fiança da supra sendo fiador Noutel Ribeiro, ferrador.
75	1718.07.24	Termo de juramento dado a António Pereira, moleiro do moinho de Cima deste Termo; Termo de fiança do supra sendo fiador João Rodrigues, sapateiro desta vila.
76	1718.07.25	Termo de lanço que deu Amaro Rodrigues, no terrado da feira de Santo António e balança de vinte mil reis em dinheiro, sem obrigação de barraca nem panos de seda no palanque.
76v.	1718.07.27	Termo de juramento dado a Manuel Chainho, oficial de tecelão, morador nesta vila; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Fernandes, alfaiate; Termo de juramento dado a Manuel Mendes, serrador desta vila; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Fernandes, alfaiate.
78v.	1718.07.28	Termo de juramento dado a Luís da Costa, vinheiro da guarda do Chaparral das vinhas da Várzea desta vila.

79v.	1718.07.28	<p> Termo de juramento dado a Francisco Ferreira, oficial de alfaiate desta vila; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Fernandes, oficial do mesmo ofício; Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, alfaiate desta vila; Termo de fiança do supra sendo fiador Francisco Ferreira, oficial do mesmo ofício; Termo de juramento dado a Manuel da Rosa, carregador do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Manuel da Serra, desta vila; Termo de juramento dado a Francisco Dias, moleiro do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, desta vila; Termo de juramento dado a Domingos Louzeiro, moleiro do moinho do Borbolegão, barroqueiro; Termo de fiança do supra sendo fiador António Pereira, moleiro do moinho de Cima; Termo de juramento a Maria dos Reis, viúva, tecedeira; Termo de fiança da supra sendo seu fiador Valério de Lemos desta vila; Termo de juramento dado a Bernardo Rodrigues, moleiro do moinho do Vasquinho; Termo de fiança do supra sendo fiador, Inocêncio Rodrigues, hortelão da Horta de Cima; Termo de juramento dado a Miguel Rodrigues, vinheiro da guarda das vinhas do Lamarão da Várzea desta vila; Termo de juramento dado a Luís Gonçalves, pisoeiro do pisão da Piteira; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Ribeiro, desta vila; Termo de juramento dado a Rosa Maria, tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra sendo seu fiador António de Andrade; Termo de juramento dado a Sebastião Pereira, pisoeiro do pisão da Água Travessa; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Ribeiro desta vila; Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, pisoeiro do pisão de Mascarenhas; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Ribeiro, desta vila; Termo de juramento dado a António Gonçalves, vinheiro da guarda das vinhas de Apaúl da várzea desta vila; Termo de juramento dado a Francisco Rodrigues, moleiro do moinho Novo das Águas da Anisa; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Gregório Soares, desta vila; Termo de juramento dado a Maria Rodrigues, tecedeira desta vila; Termo de fiança que deu a supra sendo fiador António Rodrigues Cortiço; Termo de juramento dado a Violante da Silva, tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra sendo fiador Duarte Dias; Termo de juramento dado a Manuel João, moleiro do moinho de Pêro Gaita; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Gaspar Gonçalves, desta vila; Termo de juramento dado a José Rodrigues, moleiro do moinho da Tojeira; Termo de fiança do supra (sem nome do fiador); Termo de juramento dado a Antónia de Abreu, tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra (sem nome do fiador); Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues, moleiro do moinho barroqueiro da Ameira; Termo de fiança do supra sendo fiador Francisco Nunes; Termo de juramento dado a Francisco Nunes, carregador do moinho </p>
-------------	-------------------	--

		barroqueiro da Ameira; Termo de fiança do supra sendo seu fiador Manuel Rodrigues; Termo de juramento dado a Jacinto da Costa, alfaiate; Termo de fiança do supra sendo fiador André da Costa, barbeiro; Termo de juramento dado a Violante de Oliveira, tintureira desta vila; Termo de fiança da supra sendo fiador Manuel Brabo, desta vila; Termo de juramento dado a António Figueira, tecelão morador na aldeia de Barros; Termo de fiança do supra sendo fiador Sebastião Rodrigues, morador na aldeia dos Barros.
103v.	1718.07.30	Termo de juramento dado a António Gonçalves, vinheiro da guarda das vinhas das Pontes da várzea desta vila; Termo de lanço que deu José da Costa no terrado da feira de Santo António e balança de São Lourenço – 22 000 réis.
105	1718.08.06	Termo de lanço que deu Amaro Rodrigues no terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço de 24 000 réis com obrigação do palanque da Câmara; Termo de juramento dado a Luís Nunes, vinheiro das vinhas da guarda da Nogueira da várzea da vila; Termo de juramento dado a João Rodrigues, vinheiro das vinhas da guarda do Chão de Alvelos da várzea desta vila.
107v.	1718.08.07	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Manuel Gião no terrado da feira de Santo António e balança de São Lourenço de 28 500 réis; Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço feita a Amaro Rodrigues por preço e quantia de 30 000 réis, sendo fiadores Manuel Mendes, ferrador, e Bento da Silva, almocreve; Termo de almotaçaria feita a Sebastião Rodrigues, estalajadeiro da estalagem da aldeia dos Barros, de palha e cevada a 150 réis cada alqueire e palha a 20 a joeira; Requerimento do capitão-mor Francisco da Silva da Costa, como mamposteiro-mor dos cativos e Ordem da Santíssima Trindade em esta vila de Grândola. Requereu, na forma do privilégio de mamposteiro que apresentou, que lhe nomeassem para cada uma das freguesias, Misericórdia e ermidas de romagem, três pessoas para cada uma delas das quais ele aprovaria uma que lhe parecesse a mais idónea para bom arrecadamento das esmolos e peditórios para os cativos.
114	1718.08.08	Termo de juramento dado a António Rodrigues Cortiço, vinheiro das vinhas da Quadra do Meio da Várzea desta vila; Termo de juramento dado a Francisco Carvalho Certoiro (?), vinheiro da guarda dos Amados da várzea desta vila.
116v.	1718.08.17	Termo de juramento dado a Manuel Jorge, vinheiro da guarda das vinhas das Pontes.
117v.	1718.08.21	Termo de vereação. Termo de almotaçaria de palha e cevada feita a Ambrósio Machado, estalajadeiro desta vila.

118v.	1718.08.23	Termo de juramento dado a Filipe de Sousa, moleiro do moinho da vinha; Termo de fiança que deu Filipe de Sousa, moleiro do moinho da vinha, sendo fiador António Pereira.
120	1718.08.24	Termo de como foi dada pelo mamposteiro-mor Francisco da Silva da Costa, a aprovação dos mamposteiros pequenos para as igrejas desta vila e seu termo; Confirmação das pessoas nomeadas para mamposteiros pequenos e aprovação de um mamposteiro para cada igreja e ermida desta vila e seu termo: - Para a igreja Matriz desta vila de Nossa Senhora da Assunção: Mateus Gonçalves do Barranco; - Para a Misericórdia Nossa Senhora da Encarnação: Brás Gomes do Sobralinho, deste termo; - Para a igreja do Apóstolo São Pedro desta vila: Bento Rodrigues das Casolas, deste termo; - Para a igreja de São Domingos desta vila: Manuel Sobral de Corte Galego, deste termo; - Para a ermida do Mártir São Sebastião desta vila: Sebastião Rodrigues Branco, carpinteiro desta vila; - Para a ermida de São João Baptista desta vila Manuel Nunes, da Corte da Vinha, deste termo; - Para a Igreja de romagem de Nossa Senhora da Penha Manuel de Oliveira, lavrador da mesma herdade; - Para a freguesia e igreja de Santa Margarida da Serra, deste termo: Manuel Rodrigues, morador na herdade da Corte do Touro, deste termo; - Para a igreja de Nossa Senhora da Azinheira, freguesia dos Barros, deste termo: Simão Sobral, morador e lavrador na herdade do Monte dos Pinheiros, deste termo da mesma freguesia; - Para a ermida de romagem do mártir São Lourenço: António Rodrigues, lavrador e morador na herdade da Anisa, deste termo; - Para a ermida do Apóstolo São Barnabé: Manuel Martins, lavrador e morador na herdade do Canal, deste termo.
122v.	1718.09.18	Termo de vereação. Sem assuntos.
123v.	1718.10.23	Entrada que deu Bento da Costa, morador na Vila de Mourão, de 40 cabeças de porcos grandes que vieram montar no montado da herdade das Ameiras de Baixo, deste termo, na qual era lavrador Amador Nunes.
124v.	1718.10.23	Entrada que deu Bento da Costa, morador na vila de Mourão, de 70 cabeças de porcos feitas que vieram montar no montado dos Padrões, deste termo, onde era lavrador Domingos Estaço; Entrada que deu Francisco João, morador na vila de Mourão, de 75 cabeças de porcos feitas que vieram montar no montado das herdades de Pampilhais, Carapetal e Várzea Raposa, deste termo; Entrada que deu André João, morador na vila de Mourão, de 30 cabeças que vieram montar na herdade da Caniceira.
126v.	1718.09.25	Termo de vereação. Entrada que deu Bento da Costa, da vila de Mourão, de 80 bácoros que vieram montar na herdade de Padrões.

128	1718.10.08	Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues, moleiro do moinho da Ponte; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador André Martins; Termo de juramento dado a André Martins, carregador do moinho da Ponte; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Manuel Rodrigues.
130	1718.10.01	Termo de juramento dado ao almotacé Estevão da Silva Zarco por lhe pertencer como juiz que fora no ano anterior; Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau, almotacé por três meses, por lhe pertencerem como juiz que fora no ano anterior.
132	1718.10.08	Entrada que deu Francisco da Silva Pinheiro, da cidade de Beja, de 50 porcos que vieram montar ao montado da Várzea dos Galegos, deste termo.
132v.	1718.10.10	Entrada que deu Manuel Gonçalves, lavrador e morador na herdade da Louseira, termo da vila de Alcácer, de 25 cabeças de porcos seus que vieram montar ao montado da Casa Branca, deste termo, por cabeça a 480 réis cada uma; Entrada que deu António Rodrigues, maioral dos porcos de Manuel da Lança, morador na freguesia de Ervidel, termo da cidade de Beja, de 28 cabeças de porcos feitos que vieram montar ao montado e mais 65 porcos grandes que vieram montar ao montado dos Quartilhões de Cima e do monte da Oliveira, onde era lavrador morador João da Costa, fiador desta fazenda.
134	1718.10.11	Entrada que deu Semião Chaveiro Pontes, morador na herdade da Represa, termo da cidade de Beja, de 120 cabeças de porcos e bácoros que vieram montar ao montado da herdade de São Lourenço, deste termo, de que era fiador o mesmo lavrador, Amaro Gonçalves Pato; Entrada que deu Domingos Rodrigues, maioral dos porcos de Manuel Lopes, morador na freguesia de São Manços, termo da cidade de Évora, de 34 porcos que vieram montar ao montado da herdade de Vale de Moinhos, deste termo; Entrada que deu António Parreira, da herdade de Benagazil, termo da vila de Alcácer do Sal, de 80 cabeças de porcos, porcas e bácoros que vieram montar ao montado da Ribeira dos Corvos, por cabeças ou de corrida, a 240 réis e os mais a 480.
136v.	1718.10.13	Entrada que deu Caetano Gomes, morador em Maceira, termo da vila de Alcácer, de 40 cabeças de porcos e porcas seus, que vieram montar ao montado da herdade da Ameira de Gonçalo Nunes, sendo o mesmo fiador.
137	1718.10.15	Entrada que deu Francisco Rosado, morador na freguesia de Santa Susana, termo da cidade de Évora, de 41 cabeças de porcos grandes e vinte e cinco cabeças de porcos feitas que vieram montar aos montados da herdade das Barradas e Corte Quadrada deste termo, sendo fiador Manuel Martins, lavrador e morador nas Barradas.

137v.	1718.10.18	Termo de juramento e obrigação que fez Manuel Jorge Pintarroxo, morador na aldeia dos Barros, para assentar casa de parada e para ser ajuntador da caça, obrigando-se a dar aos moradores desta vila toda a caça que lhe fosse necessária, pelo seu dinheiro.
138v.	1718.10.20	Entrada que deu Bernardo Banha Gião, morador na herdade do Almo da Horta, termo da cidade de Évora, de 41 cabeças de porcos feitas que vieram montar aos montados da Ribeira dos Cães e Maceira, deste termo.
139v.	1718.10.23	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Diogo Dias na marchanteria desta vila pelos preços declarados; Termo de lanço que deu António de Andrada desta vila na renda das sisas de 100 000 réis em dinheiro, dois curros de touros para as duas festas e mais obrigações costumadas.
141	1718.10.23	Entrada que deu Luís Gonçalves da herdade de Benagazil, termo da vila de Alcácer do Sal, de 70 cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado da herdade da Freixeira, deste termo.
142	1718.10.26	Entrada que deu Luís Gomes Beirão, morador na vila de Moura, de 60 cabeças de porcos grandes e 50 cabeças feitas de bácoros que vieram montar aos montados da herdade de Vila de Covas, Casa Nova e Alcaria, tudo deste termo; Entrada que deu Francisco Pires Magro, feitor da alfândega de Moura, na mesma vila morador, de 64 porcos grandes que vieram montar no montado de Corte Madeiros deste termo, sendo seu fiador Manuel Soveral Barradas desta vila; Entrada que deu António Rodrigues, do Almo da Horta, termo da cidade de Évora, de 55 cabeças de porcos que vieram montar ao montado da herdade dos Quartilhões de Baixo de que era lavrador Luís Vaz.
144	1718.11.04	Termo de vereação. Arrematação da marchanteria das carnes do açougue a Diogo Dias: porco – 38 réis o arrátel, carneiro a 28, vaca a 27 e chibato a 25.
147	1718.11.05	Entrada que deu João Rodrigues, da Parreirinha, termo de Alcácer do Sal, de 15 cabeças feitas de bácoros que vieram montar ao montado de Corte Salva, onde era lavrador Diogo Rodrigues.
148	1718.11.08	Termo de fiança que deu Sebastião Rodrigues, dos Barros, para poder levar caça, ajuntar a mesma e ter casa de parada.
148v.	1718.11.09	Termo de juramento dado a João Sobral, moleiro do moinho da Mangancha de enxurrada; Termo de fiança do supra sendo fiador Sebastião Fernandes; Termo de juramento dado a Sebastião Fernandes, carregador do moinho de Mangancha; Termo de fiança do supra sendo fiador João Sobral, moleiro do dito moinho.
150v.	1718.11.10	Entrada que deu António da Lança, da cidade de Beja, de 40 porcos que vieram montar no montado da herdade da Anisa; Entrada que deu Semião Chaveiro Pontes, da herdade da Raposa,

		de 120 porcos e bácoros que vinham montar na herdade de São Lourenço e na courela de Domingos Galvão; Entrada que deu o maioral dos porcos do lavrador da Várzea dos Galegos que vieram montar ao montado da Figueira de 10 cabeças que vieram montar no dito montado por cabeça 480 réis; Entrada que deu o coronel André de Azevedo, morador na vila de Moura, de 55 cabeças de porcos que vieram montar ao montado da herdade de Maceira onde era lavrador Bartolomeu Fernandes; Entrada que deu Semião Chaveiro Pontes, da herdade da Raposa, de 120 cabeças de porcos e bácoros que vieram montar na courela de Domingos Galvão; Entrada que deu o maioral dos porcos do lavrador da Várzea dos Galegos que vieram montar ao montado da Figueira de 10 cabeças que vieram montar no dito montado por cabeça 480 réis.
152v.	1718.12.14	Termo de juramento dado a António Fernandes, moleiro do moinho das Fontainhas, de enxurrada; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Rodrigues, morador nesta vila; Termo de juramento dado a Francisco Fernandes, carregador do moinho das Fontainhas, de enxurrada; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Rodrigues, morador nesta vila.
154v.	1718.12.25	Termo de abertura do pelouro das justiças de 1719.
156v.	1718.12.31	Termo de vereação. Notificação aos oficiais para que não votassem na eleição para almotacés em pessoas contra a forma da lei de Sua Majestade; Eleição de almotacés: Francisco Cardoso de Leão e João Nobre; Arrematação da renda das sisas desta vila e seu termo a António de Andrada, morador na mesma, por 100 000 réis em dinheiro, dois círios, dois curros de touros para as festas de Santo António e Nossa Senhora do Rosário, a calçada necessária perto do telheiro, a fiança à vontade dos oficiais da Câmara que entrassem e a praça do peixe e açougue desta vila livres de direitos por tempo de dois anos que perfaziam 200 000 réis em dinheiro pagos em quartéis; Acórdão sobre os pinheiros: conforme ao requerimento efectuado pelo povo para serem cortados todos os pinheiros que a esta vila faziam dano por estarem da parte do norte, como representaram por certidões dos médicos, cujo requerimento se deferiu com a execução do corte e ordenaram que para obviar outro semelhante dano, fizessem postura na vinda do doutor corregedor que, nos limites que compreendiam a estrada de Montalvo até à que ia para os moinhos da Ameira, não deixassem criar pinheiro algum que chegasse a ser visto de altura de um côvado, com pena de 500 réis por cada pinheiro de cada vez que fossem encoimadas (Este acórdão foi mandado afixar no pelourinho desta vila); Acordaram mais e fizeram postura que toda a pessoa que tivesse vinhas ou terras no limite das várzea desta vila, de perto do telheiro até à entrada do Zambujal, fosse obrigada a trazer as balsas limpas, de sorte que no fim do mês

		<p>de Novembro estivesse toda limpa e desimpedida como ao momento se achava. Quem não o fizesse incorreria na pena de 1 000 réis e pagaria o custo que na tal limpeza, por autoridade de justiça, lhe fosse feito, por ser conveniente àquelas fazendas; Termo de escusa dada a Maurício Leitão de recebedor dos bens de raiz por não ter dado fiança; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições a António Luís Abelha como juiz; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições e de uma da arca da Câmara a Manuel Pires Ichoa; Termo de entrega da terceira chave do cofre das eleições a Raimundo Guerreiro; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao seu escrivão; Termo de entrega do selo da Câmara a Manuel Pires Ichoa; Termo de aceitação do mestre de Latim Carlos António de Bique, licenciado. Ele apareceu presente e disse estar exercendo a ocupação de mestre dos meninos e Latim nesta vila, desde o mês de Abril passado de 1718 por aceitação do senado municipal, do qual havia recebido o ordenado de 6 000 réis em dinheiro e um moio de trigo que com o doutor corregedor acordaram os oficiais da Câmara e mais pessoas da governança que se lhe desse do Celeiro Comum e seu cofre por terem utilidade também com a sua assistência. Solicitava aos oficiais da Câmara confirmação para o ano que se seguia de 1719 e daí em diante, enquanto os oficiais da Câmara dos futuros anos o houvessem por bem, no que foi atendido pelos oficiais da Câmara que o mandaram continuar na dita ocupação e que a seu tempo se lhe passassem os mandados para satisfação de seu ordenado. Assinatura: O licenciado Carlos António Bicho.</p>
165v.	1719.01.01	<p>Termo de juramento dado ao juiz Martinho Luís Figueira; Termo de juramento dado ao juiz João Manuel Barradas desta vila; Termo de juramento dado a António Nunes, vereador mais velho, lavrador e morador na herdade da Assencada deste termo; Termo de juramento dado ao capitão-mor Francisco da Silva da Costa, vereador do meio; Termo de juramento dado a Estevão Rodrigues Panóias, procurador da Câmara e tesoureiro dos bens do Concelho; Termo de juramento dado ao almotacé de mercê Francisco Cardoso de Leão, eleito pelos oficiais da Câmara; Termo de juramento dado ao almotacé de mercê João Rodrigues Nobre, eleito pelos oficiais da Câmara.</p>
172v.	1719.01.01	<p>Termo de vereação. Sem assuntos.</p>
173	1719.01.03	<p>Termo de juramento dado a Luís da Costa, morador nesta vila, para exercitar o ofício de jurado em falta do rendeiro, por estar ausente desta vila e não estar a renda ainda arrematada.</p>
174	1719.01.06	<p>Termo de vereação. Requerimento do procurador relativo à ruína das taipas das vinhas da várzea da vila que estavam sem defesa alguma. Requeria por isso que os oficiais mandassem que todos</p>

		os pedreiros desta vila e seu termo fossem notificados para que no princípio do mês de Fevereiro estivessem prontos para se fazerem os ditos reparos nas taipas devendo o custo deles serem satisfeitos em conformidade com as ditas fazendas; Termo de arrematação da praça do peixe feita a Incenso da Costa, por tempo de um ano por 1 200.
175v.	1719.01.08	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Francisco da Silva Mauris de 60 000 réis e ordinárias costumadas e dois curros de touro para as festas de Santo António e Nossa Senhora do Rosário desta vila; Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues na renda da almotaçaria de 70 000 réis em dinheiro, as propinas costumadas, dois jogos de touros para as ditas festas, umas conchas de arame para a praça do peixe na forma das do açougue desta vila mais 20 varas de calçada; Reeleição de Maurício Leitão como tesoureiro dos bens de raiz por não terem encontrado motivo para a escusa que lhe haviam feito; Termo de aceitação do recebedor dos bens de raiz Maurício Leitão; Arrematação da renda da almotaçaria a Paulo Rodrigues por 70 000 réis em dinheiro, umas conchas de arame para a praça do peixe, 50 varas de calçada, 2 jogos de touros para a festa de Santo António e Nossa Senhora do Rosário mais as propinas costumadas; Como em 1717 o corregedor havia mandado que se fizesse um cofre onde se recolhesse o dinheiro dos bens de raiz com três chaves que estivessem em poder de três pessoas, mandaram que o procurador do Concelho mandasse fazer o dito cofre e que feito se fizesse eleição de depositário para se fazer dentro dele o dito depósito e o procurador tomou a si a dita execução.
181v.	1719.01.12	Termo de juramento dado a Violante de Oliveira, tintureira, moradora nesta vila; Termo de fiança da supra sendo fiador, João Espada, carreteiro.
183	1719.01.16	Termo de fiança que deu Francisco Gonçalves da venda da Anisa, para poder ajuntar a caça e ter casa de parada, para levar a caça para fora deste termo, obrigando-se a dar toda a caça que fosse necessária aos moradores desta vila pelo mesmo dinheiro.
183v.	1719.01.18	Termo de juramento dado a Maria dos Reis, tecedeira desta vila; Termo de fiança que deu a supra sendo fiador António Ferreira, mercador desta vila; Termo de juramento dado a Sebastiana Nunes, tecedeira, moradora na herdade do Sobralinho; Termo de fiança da supra sendo fiador Julião da Costa de Barbuda, morador nesta vila; Termo de juramento dado a António Figueira, dos Barros, tecelão; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Diogo Gonçalves, morador nos Barros.
186v.	1719.01.19	Termo de vereação. Eleição de um vereador em lugar de Luís Barradas de Macedo por este ter saído impedido por estar “amesiado”. Saiu eleito António Luís Abelha visto não haver mais

		<p> pessoas em que votar; Termo de juramento dado a António Luís Abelha, vereador eleito pela Câmara; Termo de eleição do juiz da Vintena da aldeia dos Barros: Para juiz Marcos Dias, para escrivão Manuel do Couto; Termo de eleição do juiz da Vintena para a freguesia de Santa Margarida da Serra: para juiz Bartolomeu Pereira das Taipas e para escrivão Manuel Chainho de Vale da Loba; Requerimento do procurador pedindo escusa da eleição, por não saber ler nem escrever, e que fizessem novo recebedor e depositário dos acréscimos do Celeiro Comum, escusa que foi aceite pelos oficiais da Câmara. Foi feita nova eleição sendo eleito António Brabo. </p>
191v.	1719.01.20	<p> Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues, moleiro do moinho barroqueiro da Ameira; Termo de fiança do supra sendo fiador Domingos Louzeiro, moleiro do moinho novo barroqueiro do Borbolegão; Termo de juramento dado a Domingos Louzeiro; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Rodrigues da Ameira; Termo de juramento a Francisco Nunes, carregador do moinho da Ameira, barroqueiro; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Rodrigues, moleiro do dito moinho. </p>
194v.	1719.01.22	<p> Termo de juramento dado a Francisco Dias, moleiro do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, desta vila; Termo de juramento dado a Manuel da Rosa, carregador do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, desta vila. </p>
196v.	1719.	<p> Termo de juramento dado a Maria dos Reis, tecedeira desta vila; Termo de fiança que deu Maria dos Reis sendo fiador Valério de Lemos, morador nesta vila; Termo de juramento dado a Diogo Nunes, moleiro do moinho de enxurrada da Adega; Termo de fiança do supra sendo fiador António de Mira Parreira, morador na Estrada; Termo de juramento dado a Maria Rodrigues, tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra sendo fiador André Rodrigues Magro desta vila; Termo de juramento dado a Catarina Vaz, tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra sendo fiador António de Andrade desta vila; Termo de juramento dado a Francisco Ferreira, alfaiate desta vila; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Inácio Gomes Neto, oficial de sapateiro. </p>
201v.	1719.01.27	<p> Termo de juramento dado a Francisco Marques, moleiro do moinho de Luís Vaz, de enxurrada; Termo de fiança que deu Francisco Marques, supra, sendo fiador o dono do dito moinho; Termo de juramento dado a Pascoal Rodrigues, moleiro do moinho de enxurrada da Sobreira Redonda; Termo de fiança que deu Pascoal Rodrigues, supra, sendo fiador Domingos Sobral, morador na Dalva. </p>
203v.	1719.01.28	<p> Termo de juramento dado a Luís Gonçalves, pisoeiro do pisão da Piteira; Termo de fiança que </p>

		<p>deu Luís Gonçalves, supra, sendo fiador Amaro Rodrigues, desta vila; Termo de juramento dado a Marcos Dias, dos Barros, para exercer o cargo de juiz da Vintena na dita aldeia; Termo de juramento dado a Manuel do Couto, da freguesia dos Barros, para exercer o ofício de escrivão da dita aldeia.</p>
205v.	1719.01.29	<p>Termo de juramento dado a António Pereira, moleiro do moinho de Cima; Termo de fiança do supra sendo fiador, João Rodrigues, sapateiro; Termo de juramento que deu Bento Fernandes, moleiro do moinho do Roubão; Termo de fiança do supra sendo fiador Tomás Rodrigues, moleiro do moinho da Ameira, alveiro; Termo de juramento dado a Tomás Rodrigues, moleiro do moinho da Ameira; Termo de fiança do supra sendo fiador Bento Fernandes, moleiro do moinho do Roubão; Termo de juramento dado a André Figueira, moleiro do moinho de Pêro Gaita; Termo de fiança do supra sendo fiador Gaspar Gonçalves, almocreve desta vila; Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues, moleiro do Moinho da Ponte; Termo de fiança do supra sendo fiador André Martins, desta vila; Termo de juramento dado a André Martins, carregador do moinho da Ponte; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Rodrigues, moleiro do moinho da Ponte; Termo de juramento dado a Fraústo Rodrigues, moleiro do moinho de Mascarenhas; Termo de fiança do supra sendo fiador André Figueira, moleiro de Pêro Gaita; Termo de juramento dado a Antónia de Abreu, tecedeira, moradora nesta vila; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Nunes, hortelão; Termo de juramento dado a Sebastião Pereira, pisoeiro do pisão da Água Travessa, deste termo; Termo de fiança do supra sendo fiador Marcos Nunes Cardoso desta vila; Termo de juramento dado a Caetano Fialho, pisoeiro do pisão de Mascarenhas; Termo de fiança do supra sendo fiador André Figueira, moleiro do moinho de Pêro Gaita; Termo de juramento dado a Jerónimo da Costa, alfaiate desta vila; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Fernandes, alfaiate; Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, alfaiate; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Chainho, tecelão; Termo de juramento dado a Manuel Mendes, serrador; Termo de fiança que deu Manuel Mendes, supra, sendo fiador Manuel Fernandes.</p>
219v.	1719.01.30	<p>Termo de juramento dado a Filipe de Sousa, moleiro do moinho da Vinha; Termo de fiança do supra sendo fiador Julião da Costa de Barbuda, desta vila.</p>
220v.	1719.01.31	<p>Termo de almotaçaria feita ao estalajadeiro desta vila, Ambrósio Machado de palha e cevada para vender aos passageiros na mesma estalagem; Termo de concerto feito com o porteiro do Concelho João da Costa; Termo de juramento dado a Brás Delgado por mandado dos oficiais da Câmara por nomeação que nele fizeram para depositário do pão do Celeiro Comum e receber as</p>

		petições e acréscimos do dito pão por escusa de António Brabo, eleito na vereação atrás para o dito cargo.
222v.	1719.02.01	Termo de remedição do pão do Celeiro Comum para dele se fazer entrega ao novo depositário. Foi o pão medido, novo e velho, pelo meio alqueire, com a medida costumada e verificou-se estar até: Trigo – 3 moios e 31 alqueires e meio, Centeio – 13 moios e 56 alqueires e meio.
223v.	1719.02.24	Termo de vereação. Eleição dos fintores para o lançamento do 4,5%: Manuel Soveral Barradas, Manuel Pires Ichoa e Brás Delgado.
225	1719.02.27	Termo de juramento dado a Manuel Soveral Barradas, fintor do lançamento do 4,5%; Termo de juramento dado a Manuel Pires Ichoa, fintor do lançamento do 4,5%; Termo de juramento a Brás Delgado, fintor do lançamento do 4,5%.
228	1719.03.28	Termo de fiança que deu Bento da Silva, almocreve, a 4 800 réis que se lhe mandaram dar para ir buscar peixe para a quarta semana de Quaresma, sendo fiador Amaro Rodrigues, desta vila.
228v.	1719.03.25	Termo de vereação. Eleição do recebedor do 4,5 %: Inácio Gomes Neto. Eleição dos recebedores do termo: Santa Margarida da Serra – Manuel Chainho de Vale da Loba, e Barros – Manuel do Couto; Requerimento efectuado pelo procurador acerca do centeio do Celeiro Comum que estava pronto para ser levado pelos lavradores e que neste ano se não pagassem acréscimos, no que concordaram os oficiais da Câmara; Requerimento do procurador: conforme a postura das vinhas requeria que toda a pessoa que tivesse testada que entestasse no valado o bardasse à sua custa por todo o mês de Maio. Quem não cumprisse incorreria na respectiva coima e que todos os oficiais que usassem de seus ofícios se examinassem por todo o mês de Julho e o que não tivesse juiz fizesse petição, no que concordaram os oficiais.
231	1719.03.30	Termo de vereação. Eleição do tesoureiro para ter em seu poder o cofre para o dinheiro dos bens de raiz: António Rodrigues de Carvalho.
232v.	1719.04.01	Termo de juramento dado ao almotacé Raimundo Guerreiro como vereador do ano próximo passado; Termo de juramento dado ao almotacé Maurício Leitão, como procurador do ano passado; Termo de juramento dado ao recebedor do 4,5% Inácio Gomes Neto.
235v.	1719.04.08	Termo de juramento ao recebedor da freguesia de Santa Margarida da Serra, Manuel Chainho, para cobrar o lançamento da dita freguesia (Nota: Manuel Chainho de Vale da Loba que assina Manuel Chainho Castro).
236	1719.05.07	Termo de vereação. Petição efectuada por Francisco Ferreira e Manuel Fernandes, oficiais de alfaiates, para efeito de se eleger juiz ao dito seu ofício para haver de os examinar; Eleição do juiz

		do ofício de alfaiate: Francisco Ferreira.
LIVRO AB1/30 – 1719.05.15 a 1721.01.02		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1	1719.05.15	Termo de juramento dado a Francisco Ferreira, mestre alfaiate, para poder usar do ofício de juiz do ofício de alfaiates desta vila e seu Termo para os poder examinar para por ele usarem.
2v.	1719.05.28	Termo de vereação. Construção das casas da Câmara com provisão de Sua Majestade (Paços do Concelho).
5v.	1719.05.28	Notificação feita às pessoas repúblicas à ordem do Senado da Câmara para assistirem à vereação atrás.
6v.	1719.05.30	Termo de juramento dado a Antónia de Abreu para júza das tecedeiras desta vila e seu termo para haver de as examinar no dito ofício.
7v.	1719.06.25	Termo de vereação. Os oficiais da Câmara mandaram vir perante eles dois oficiais de cada um dos ofícios mecânicos, a saber: alfaiates, tecedeiras, barbeiros, sapateiros, carpinteiros e almocreves para acordo sobre os preços que haviam de levar pelas obras que fizessem como o jornal dos dias que trabalhassem conforme os meses em que o exercitassem, cujas emendas e taxas mandaram os oficiais escrever no livro das posturas; Eleição do juiz do ofício de moleiros das águas deste termo pela maneira seguinte: António Pereira, moleiro do moinho de Cima, para juiz do dito ofício; Eleição do juiz do ofício de pisoeiro deste termo das águas da Anisa e águas Travessas: Sebastião Pereira do pisão da Água Travessa para juiz do ofício de pisoeiro; Eleição do juiz do ofício dos tecelões: António Figueira, da aldeia dos Barros, tecelão, para juiz do dito ofício.
10v.	1719.06.28	Termo de juramento dado a António Figueira dos Barros para exercer o cargo de juiz do dito ofício.
11v.	1719.07.03	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Manuel Pires Ichoa para almotacé como vereador que fora no ano anterior; Termo de juramento dado a Luís da Costa da Abrunheira, almotacé, como vereador do ano anterior (Luís da Costa Pereira); Preços que se deram ao mestre tanoeiro José Ribeiro da cidade de Lisboa.
15	1719.07.01	Termo de juramento dado a António Pereira, moleiro do moinho de Cima, para haver de exercitar o cargo de juiz no dito ofício e examinar os moleiros deste termo.
16	1719.07.10	Termo de juramento dado a Sebastião Pereira, pisoeiro do pisão de Água Travessa para exercitar o cargo de juiz do dito ofício.

17	1719.06.11	Termo de juramento dado a Miguel Rodrigues, trabalhador, para efeito de fazer a vistoria às testadas e alvercas das vinhas da várzea desta vila e limpeza de Vale do Poço e regueira da fonte, na forma do rendeiro da renda do verde.
18	1719.07.16	Termo de juramento dado a António Pereira, moleiro do moinho de Cima; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Rodrigues, do moinho da Ameira barroqueiro.
19	1719.07.17	Termo de juramento dado a João Tomás, oficial de alfaiate; Termo de fiança do supra, sendo seu fiador Manuel Antunes, almocreve.
20	1719.07.24	Termo de juramento dado a Francisco Dias, moleiro do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, desta vila.
21	1719.07.25	Termo de lanço que deu Amaro Rodrigues no terrado da feira desta vila e balança de São Lourenço, de vinte e quatro mil réis livres de todas as propinas.
21v.	1719.07.26	Termo de vereação. Esteve presente Domingos Mendes, estalajadeiro desta vila para almotaçar palha e cevada para vender na dita estalagem; Esteve presente Sebastião Rodrigues, dos Barros, estalajadeiro, para o mesmo efeito.
22v.	1719.07.26	Termo de juramento dado a Miguel Rodrigues, vinheiro da guarda do Furadouro, da várzea das vinhas desta vila.
23v.	1719.07.27	Termo de juramento dado a António Rodrigues Cortiço, vinheiro da guarda das vinhas da Nogueira da várzea desta vila; Termo de juramento dado a Manuel Jorge, vinheiro da guarda das vinhas das Pontes da várzea desta vila.
25v.	1719.07.28	Termo de juramento dado a Manuel da Costa Palma, vinheiro da guarda das vinhas dos Amados, da várzea desta vila.
26v.	1719.07.29	Termo de juramento dado a Antónia de Abreu, tecedeira; Termo de fiança que deu a supra sendo fiador Manuel Nunes, tecelão; Termo de juramento dado a Francisco Rodrigues, alfaiate morador na herdade dos Penedinhos deste Termo; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador António Nunes, dos Penedinhos; Termo de juramento dado a António Gonçalves, vinheiro da guarda das vinhas de Apaúl da várzea desta vila; Termo de juramento dado a José Martins, vinheiro da guarda do Chaparral das vinhas da várzea desta vila; Termo de juramento dado a Bernardo Rodrigues, moleiro do moinho do Vasquinho, deste termo; Termo de fiança do supra sendo fiador Francisco Rodrigues, moleiro do Moinho novo; Termo de juramento dado a Luís Gonçalves, pisoeiro do pisão da Piteira; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Francisco Rodrigues, moleiro do Moinho Novo; Termo de juramento dado a Francisco Rodrigues, moleiro

		do Moinho Novo; Termo de fiança que deu Francisco Rodrigues sendo seu fiador Luís Gonçalves, pisoeiro; Termo de juramento dado a Sebastião Pereira, pisoeiro do pisão da Água Travessa; Termo de fiança do supra sendo fiador Luís Gonçalves, pisoeiro da Piteira; Termo de juramento dado a André da Costa, oficial examinado de barbeiro e sangrador; Termo de juramento dado a Luís da Costa, vinheiro da guarda da Quadra do Meio das vinhas da várzea desta vila; Termo de juramento dado a Rosa Maria, tecedeira; Termo de fiança que deu Rosa Maria, tecedeira, sendo fiador António de Andrade desta vila; Termo de juramento dado a Manuel da Rosa, carregador do moinho da Diabrória; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Manuel da Serra; Termo de juramento dado a Sebastiana Nunes, tecedeira, moradora no Sobralinho; Termo de fiança da supra sendo fiador Brás Gomes, morador no Sobralinho; Termo de juramento dado a João Rodrigues Mouro, vinheiro da guarda das vinhas do Lamarão da várzea desta vila; Termo de juramento dado a André Martins, carregador do moinho da Ponte; Termo de fiança que deu o supra (não tem o nome do fiador).
41v.	1719.08.06	Termo de vereação. Termo de lanço que deu António Soares Vaca (Assinatura: António Soares Lima) no terrado da feira de Santo António e balança de São Lourenço; Termo de lanço de 32 000 réis que deu Amaro Rodrigues no terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço desta vila e seu termo: Arrematação do terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço deste termo por 36 000 réis sem obrigação de palanque e pelo regimento do ano anterior.
45	1719.08.11	Termo de juramento dado a André Martins, carregador do moinho da Ponte; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Fernandes, alfaiate.
46	1719.08.13	Termo de vereação. Acordo dos oficiais da Câmara determinando que toda a pessoa desta vila e seu termo que pagasse rendas ou foros de pão, fosse obrigado a dar-lhe volta na mesma forma que se usava nas vendas e, não o fazendo, seria obrigado a repor a quebra a seu dono e incorreria em pena de 1000 réis e que este acordo fosse apregoado para vir à notícia de todos.
47	1719.08.14	Termo de juramento dado a Luís Nunes Gadelha, vinheiro que entrou em lugar de Luís da Costa na guarda das vinhas da Quadra do Meio da várzea desta vila por adoecer o dito vinheiro; Termo de juramento dado a Filipe de Sousa, moleiro do moinho da vinha; Termo de fiança do supra sendo fiador António Pereira do moinho de Cima.
49	1719.09.04	Termo de juramento dado a João Raposo para guarda do rendeiro Paulo Rodrigues.
49v.	1719.09.05	Termo de juramento dado a Manuel Gonçalves (...) carregador do moinho da Diabrória; Termo

		de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, senhorio do dito moinho; Termo de juramento dado a Maria Rodrigues, tecedeira desta vila; Termo de juramento dado a Maria dos Reis, tecedeira desta vila; Termo de juramento dado a Maria Rodrigues, tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra sendo fiador António Rodrigues Cortiço; Termo de juramento dado a Maria dos Reis, tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra sendo fiador António Ferreira desta vila; Termo de juramento dado a Maria dos Reis, mulher de Noutel Ribeiro, tecedeira.
54v.	1719.09.10	Termo de vereação. Nesta vereação, por os oficiais da Câmara serem informados que algumas pessoas tinham começado a vindima na várzea, pelos altos com prejuízo dos vizinhos, assentaram que se apregoasse que nenhuma pessoa que tivesse vinha na várzea e guardas delas vindimasse até dia 25 do mês corrente com pena de 1 000 réis.
55v.	1719.09.21	Entrada que deu André João, morador em Mourão, de 133 cabeças de porcos feitas que vieram montar no montado dos Padrões, Boucinha e courela de Vale de Joana e mais um bocado ao pé, sendo seu fiador António de Andrada, desta vila.
56v.	1719.09.28	Entrada que deu Domingos Dias, morador na aldeia da Póvoa, termo da vila de Moura, de 90 cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado da Casa Nova e Alcaria, termo desta vila, sendo fiador Belchior Rodrigues, lavrador e morador na Casa Nova.
57v.	1719.09.29	Entrada que deu Luís da Costa, morador na vila e Mourão, de 112 cabeças feitas de porcos que vieram montar aos montados de Vale de Joana e Pampilhais, tudo termo desta vila, sendo fiador Gaspar dos Reis Machado da Cabeça do Cardo; Entrada que deu Manuel Gonçalves, morador na vila de Moura, de 75 cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado da herdade de São Lourenço deste termo sendo fiador Amaro Gonçalves Pato, lavrador da dita herdade.
59v.	1719.09.30	Entrada que deu André João, morador na vila de Mourão, de 71 porcos que vieram montar ao montado da herdade da Anisa, deste termo, sendo fiador António de Andrade, morador nesta vila; Termo de juramento dado a António da Costa, carregador do moinho da vinha, barroqueiro; Termo de fiança do supra sendo fiador Filipe de Sousa, moleiro do dito moinho.
61v.	1719.10.01	Entrada que deu Manuel Afonso Carrasco, morador na vila de Moura, de 60 cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado da herdade dos Padrões e Ameirinhas, de uma e outra banda, sendo fiador Sebastião Machado, morador nas Ameirinhas.
62v.	1719.10.01	Termo de vereação. Eleição de um almotacé para os três meses presentes, em lugar do juiz do ano próximo passado António Luís Abelha por este estar exercitando o cargo de vereador: Simão Sobral do Monte dos Pinheiros.

63v.	1719.10.02	Termo de juramento dado a Simão Sobral para exercitar o cargo de almotacé durante três meses, em lugar de António Luís Abelha por ser vereador.
64v.	1719.09.06	Termo de juramento dado a Gaspar dos Reis Machado para exercitar o cargo de almotacé durante três meses como juiz que foi o ano próximo passado por lhe pertencerem.
65v.	1719.10.03	Entrada que deu João Álvares, morador na vila de Moura, de 30 cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado da Sesmaria das Moças deste termo sendo fiador Gabriel Rodrigues, lavrador da mesma herdade; Entrada que deu João Álvares, morador na vila de Moura, de 90 cabeças de porcos grandes que vieram montar no montado das Barradas deste termo sendo fiador António Dias, sapateiro e abonador o lavrador da dita herdade.
67v.	1719.10.11	Entrada que deu António Fialho, lavrador e morador na herdade das Cardonas, termo da vila de Moura, de 60 cabeças feitas que vieram montar ao montado da Várzea dos Galegos, deste termo, sendo fiador António de Andrade, desta vila.
68v.	1719.10.12	Entrada que deu Francisco Rosado morador na cidade de Évora, freguesia de Santa Susana, termo da cidade de Évora, de 55 cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado da Várzea Redonda, deste termo, sendo fiador o lavrador da dita herdade, Romão Sobral.
69v.	1719.10.13	Entrada que deu João Alves da vila de Moura, de 56 cabeças de porcos de cria e 3 cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado da Casa Branca deste Termo sendo fiador António Dias, sapateiro, e abonador o lavrador da dita herdade.
70v.	1719.10.12	Termo de vereação. Queixas do povo pelo facto das padeiras faltarem em amassar pão para o povo. Por isso mandaram os oficiais da Câmara notificar as ditas padeiras para que tivessem pão pronto todas as vezes que se lhe procurasse; Notificação feita a Catarina Vaz, padeira desta vila, com pena de 1 000 réis na forma de determinação dos oficiais da Câmara; Notificação feita a Catarina da Silva, padeira, na mesma forma; Notificação feita a Maria Loba, padeira, na mesma forma; Notificação feita a Francisca Rodrigues, padeira, na mesma forma; Notificação feita a Maria Rodrigues, padeira, na mesma forma.
74v.	1719.10.14	Entrada que deu Pedro Vaz, morador na vila de Mourão, de 50 cabeças de porcos de vara que vieram montar à herdade de Vila de Covas, deste termo, sendo fiador Manuel Mateus, morador na mesma herdade, e abonador José Machado, de Vila de Covas.
75v.	1719.10.15	Entrada que deu Domingos Fernandes, morador na vila de Moura, de 80 cabeças de porcos feitas que vieram montar à herdade de São Lourenço, deste termo. Foi seu fiador Amaro Gonçalves Pato, lavrador da dita herdade; Entrada que deu Baltazar Fernandes da vila de Mourão de 52

		cabeças de porcos feitas que vieram montar às herdades do Carapetal e Várzea Raposa, deste termo, sendo fiador Manuel Rodrigues, morador na mesma herdade; Entrada que deu José Lopes Franco, morador na vila de Mourão, de 104 cabeças de porcos feitas que vieram montar aos montados do Monte das Figueiras, Corte Madeiros, Amendoeira, Várzea Redonda e da dos Matos. Foi seu fiador Simão Gonçalves morador na dos Matos deste Termo.
78v.	1719.10.16	Entrada que deu Manuel Martins, lavrador e morador na herdade do Castelo, freguesia de São Manços, Termo da cidade de Évora, de 135 cabeças de porcos, porcas e bácoros que vieram montar nos montados da Ameira de Gonçalo Nunes e Ameira do Incenso. Foi seu fiador Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, desta vila.
79v.	1719.10.17	Entrada que deu José Rodrigues, morador na freguesia de Santo Aleixo, termo de Moura de 66 cabeças de porcos feitas que vieram montar nos montados de Vale de Moinho e Corte Salva, tudo deste termo. Foi seu fiador António Gonçalves de Vale de Moinhos.
80v.	1719.10.18	Entrada que deu Domingos Rodrigues, morador na freguesia de São Manços, Termo da cidade de Évora, de 67 cabeças de porcos de vara e 20 bácoros que vieram montar ao montado de Vale Martim Afonso e Serenada, deste termo. Foi seu fiador Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, desta vila.
81v.	1719.10.20	Entrada que deu António Parreira, morador em Benagazil, termo da vila de Alcácer do Sal, de 60 cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado da herdade de Maceira de José Nunes e Ribeira dos Cães, deste termo. Foi fiador António Luís Abelha desta vila, capitão nesta vila morador.
82v.	1719.10.22	Entrada que deu Manuel Martins, morador no monte da Ponte, freguesia de São Brás da Regedoura, termo da cidade de Évora, de 50 cabeças feitas de porcos que vieram montar aos montados da Ribeira dos Corvos de Manuel Gonçalves, André Vaz e de Manuel Rodrigues, tudo deste termo. Foi seu fiador Manuel Gonçalves, aí morador.
83v.	1719.10.26	Entrada que deu Manuel Rodrigues, morador na herdade da Arouca, freguesia de Nossa Senhora do Montecimo (?) da vila de Alcácer do Sal, de 30 cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado da herdade da Atalaia, deste termo. Foi seu fiador António Ferreira, desta vila.
84v.	1719.10.29	Entrada que deu António Carrasco, morador na herdade da Granja, termo da vila de Mourão, de 50 cabeças de porcos feitas nos montados das herdades de Pampilhais e Corte Escova, tudo deste termo. Foi seu fiador António de Andrade desta vila.
85v.	1719.10.30	Entrada que deu António Rodrigues, morador na Fonte do Almo, termo da cidade de Évora, de 53

		cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado de Maceira, deste termo. Foi fiador Bartolomeu Fernandes, lavrador da dita herdade.
86v.	1719.10.31	Entrada que deu João Calado, morador na Serra da Espinheira, freguesia de São Jordão, termo da cidade de Évora, de 30 cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado da herdade das Ameiras de Baixo, deste termo. Foi seu fiador Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, desta vila.
87v.	1719.11.01	Entrada que deu Manuel Dias de Freitas, morador na vila de Moura, de 42 cabeças de porcos de vara que vieram montar ao montado de Vale da Loba, termo desta vila. Foi seu fiador Manuel Chainho, lavrador da dita herdade (assinatura: Manuel Chainho Costa).
88v.	1719.11.02	Entrada que deu Manuel Ferreira, morador em Albergue dos Álamos, termo de Alcácer de 58 cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado da Freixeira, deste termo. Foi seu fiador António Gonçalves, lavrador da dita herdade.
89v.	1719.11.04	Entrada que deu Luís Fernandes, morador nas Entradas, comarca do Campo de Ourique, de 80 cabeças feitas que vieram montar aos montados de Corte Madeiros e Água Ferrenha, parte dela, e Almarjões, tudo deste termo. Foi seu fiador João Manuel Barradas, morador nesta vila.
90v.	1719.11.10	Entrada que deu Estevão Martins da freguesia de Quintos, termo da Cidade de Beja, de 20 cabeças de porcos de vara e bácoros que vieram montar ao montado de Corte do Touro deste termo. Foi seu fiador Brás Gomes da mesma herdade.
91v.	1719.11.12	Termo de vereação. Termo de lanço nas carnes do açougue desta vila: porco, chibato, carneiro e vaca que lançou Diogo Nunes, marchante; Auto de arrematação das carnes do açougue desta vila, a saber: porco os três primeiros talhos a dois vinténs e o mais tempo dela a trinta réis cada arrátel e o chibato a vinte e três réis o arrátel e o carneiro a vinte e oito réis cada arrátel, vaca a vinte e seis réis cada arrátel com 100 000 réis em dinheiro desta Câmara.
94	1719.11.18	Termo de vereação. Termo de obrigação e consentimento que fizeram Amaro Gonçalves Pato, lavrador e morador na herdade de São Lourenço e Bento Rodrigues, lavrador e morador na herdade das Casolas, termo desta vila, aos 100 000 réis que esta Câmara entregou a Diogo Dias para correr a marchanteria desta vila; Termo de obrigação e fiança que deu Diogo Dias à marchanteria do açougue desta vila às quatro espécies de carne para o ano de 1720. Foi seu fiador Ambrósio Machado desta vila e sócio na dita marchanteria; Termo de fiança que deu Sebastião Rodrigues para poder assentar casa de parada neste termo e para poder levar caça para fora (na aldeia dos Barros). Foi fiador António Soares Lima, almocreve desta vila; Traslado de uma certidão de contas que o doutor corregedor António Dourado de Oliveira tomou a

		Estevão Rodrigues Panóias dos anos que foi recebedor dos bens de raiz desta vila desde o ano de 1711 até...Sendo-lhe perguntado se tinha algumas despesas correntes para se lhe levarem em conta, por ele foram apresentados 56 mandados correntes, a saber, despesas dos partidos dos médicos, boticários, pregadores e mamposteiros.
105v.	1719.12.25	Termo de abertura do pelouro das justiças do ano de 1720.
109	1719.12.30	Termo de vereação. Notificação que o escrivão fez aos oficiais da Câmara para que não votassem para almotacés de mercê do ano futuro em pessoas contra a forma da Ordenação, senão em pessoas idóneas sem raça de alguma infecta nação; Eleição de almotacés de mercê para os primeiros três meses do ano de 1720: Pascoal Martins e António Barradas Frayão; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e uma do cofre das eleições feita a António Luís Abelha como vereador que findou em 1719; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições feita ao vereador que findou neste ano, Francisco da Silva da Costa, vereador mais moço; Termo de entrega da terceira chave do cofre das eleições feita a João Manuel Barradas, juiz ordinário mais velho que findava neste ano; Termo de entrega do selo da Câmara feita a António Luís Abelha, vereador que findou neste ano; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara feita ao escrivão da Câmara (Manuel Pereira de Castro).
114v.	1720.01.01	Termo de juramento dado a Manuel Soveral Barradas, juiz mais velho que iria servir em 1720 (Este termo não teve efeito porque este juiz foi escuso do cargo pelo Doutor corregedor desta Comarca e se fez nova eleição de juiz a votos saindo com mais votos Manuel Pires Ichoa); Termo de juramento dado a Miguel Nunes, juiz mais moço que saiu eleito no pelouro; Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau, vereador mais velho; Termo de juramento dado ao vereador do meio Francisco Cardoso de Leão.
118v.	1720.01.--	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Manuel Pires Ichoa, juiz eleito a votos por escusa dada pelo Doutor corregedor a Manuel Sobral Barradas, juiz que havia saído no pelouro deste presente ano; Termo de juramento dado a Estevão da Silva Zarco, vereador mais moço que saiu eleito no pelouro deste ano; Termo de juramento dado a António Brabo para procurador da Câmara que saiu eleito no pelouro deste ano; Termo de juramento dado a António Barradas Frayão para o cargo de almotacé de mercê; Termo de juramento dado a Pascoal Martins para o cargo de almotacé.
123v.	1720.01.01	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Luís da Costa para guarda do Concelho e jurado em falta do rendeiro; Termo de lanço de 80 000 réis que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria

		mais as propinas ordinárias costumadas; Eleição dos fintores do 4,5%: capitão António Luís Abelha; capitão Manuel Guerreiro e Estevão Rodrigues; Eleição do recebedor do 4,5%: André da Costa.
126v.	1720.01.06	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues na renda da almotaçaria de 85 000 réis em dinheiro e as ordinárias costumadas; Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria de 90 000 réis em dinheiro e as ordinárias costumadas; Lanço que Diogo Dias deu na renda da almotaçaria de 100 000 réis e que não foi aceite pelo procurador e por dois vereadores e o vereador Luís de Vasconcelos Tibau fez declaração de que, apesar de vencido a votos, por ele o lanço teria sido aceite; Eleição de novo depositário e recebedor dos bens de raiz: Maurício Leitão; Eleição de um deputado para o Celeiro Comum: Manuel Soares Lima a quem, depois de remedido o pão ali existente, seriam entregues as chaves para que fizesse a saída dele e recolhesse o que se metesse no dito celeiro.
130v.	1720.01.07	Termo de vereação. Requerimento do procurador afirmando que, sem embargo de não ter aceiteado o lanço de Diogo Dias por não dar fiança, o aceitava agora e requeria que o mesmo se metesse em praça, o que foi mandado fazer ao porteiro; Termo de lanço de Paulo Rodrigues de 101 000 réis, ordinárias costumadas e dois toiros para as festas de Santo António e Nossa Senhora do Rosário, desta vila; Diogo Dias esteve presente e disse que não queria lançar mais na dita renda; Requerimento do procurador sobre a falta de forneiras para os fornos desta vila para cozer o pão do povo, por não haver quem quisesse aceitar o dito ofício. Assim requeria que os oficiais proovessem nas pessoas que assistissem nos ditos fornos e em pessoas que recolhessem a lenha por tudo ser bem comum do povo. Votos para as forneiras: a mulher de João Raposo, Catarina Rodrigues. Homens para colher mato: João Baptista Lazão e Manuel da Costa Palma. Estipularam as taxas que os eleitos receberiam e mandaram consertar a porta do forno da Rua Direita; Termo de arrematação da casa da praça do pescado por 720 réis cada ano.
134v.	1720.01.22	Auto de arrematação da renda da almotaçaria desta vila e seu termo por tempo de um ano por preço e quantia de 101 000 réis, ordinárias costumadas e dois touros para as festas de Santo António e Nossa Senhora desta vila, feita a Paulo Rodrigues, morador nesta vila. O seu único fiador foi o procurador da Câmara António Brabo; Eleição de novo tesoureiro dos 4,5% por escusa dado ao anterior. Foi eleito Gaspar Peixeiro, sapateiro.
138v.	1720.01.23	Termo de juramento dado a Francisco Dias, moleiro do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, desta vila; Termo de juramento dado a Manuel da Rosa,

		carregador do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, desta vila.
140v.	1720.01.12	Termo de vereação. Conta que os oficiais da Câmara tomaram ao recebedor dos bens de raiz Maurício Leitão, dos anos de 1718 e 1719; Conforme a postura que tratava das colmeias postas nos quintais e cerrados desta vila, os oficiais decidiram que fossem notificadas todas as pessoas que tivessem colmeias nos quintais e cerrados para que durante todo o mês de Janeiro as mudassem, sob pena de, não o fazendo, serem postas nos coitos desta vila à sua custa.
143v.	1720.01.20	Termo de vereação. Eleição de novo juiz por escusa dada pelo corregedor a Manuel Sobral Barradas. Foi eleito Manuel Pires Ichoa; Almotaçaria da cevada ao estalajadeiro dos Barros, Sebastião Rodrigues.
145v.	1720.01.20	Termo de juramento dado a Maria Rodrigues, tecedeira desta vila; Termo de fiança que deu Maria Rodrigues, tecedeira. Foi seu fiador António Rodrigues Cortiço; Termo de juramento dado a Maria dos Reis, tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra sendo fiador Manuel da Costa; Termo de juramento dado a Pascoal Rodrigues, moleiro do moinho da Sobreira Redonda de enxurrada; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador António Delgado, morador no Pasmó.
148v.	1720.01.26	Termo de juramento dado a Gaspar Peixeiro, sapateiro, para recebedor do 4,5% de 1720; Termo de juramento dado a Manuel Nunes, carregador do moinho do Roubão.
149v.	1720.01.27	Termo de juramento dado ao capitão António Luís Abelha, fintor do lançamento do 4,5%; Termo de juramento dado ao capitão Manuel Guerreiro Barradas, fintor do lançamento do 4,5%; Termo de fiança que deu Manuel Nunes, carregador do moinho do Roubão sendo fiador Miguel Gonçalves, desta vila; Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, oficial de alfaiate desta vila; Termo de fiança que deu Manuel Fernandes, supra, sendo fiador Valério de Lemos, desta vila; Termo de juramento dado a Maria dos Reis, tecedeira desta vila; Termo de fiança da supra sendo fiador Manuel Fernandes, alfaiate; Termo de juramento dado ao moleiro do moinho da Ponte, Manuel Fernandes Bizarro; Termo de fiança do supra sendo fiador Francisco Dias da Diabrória; Termo de juramento dado a Francisco Marques moleiro do moinho de Maceira; Termo de fiança do supra sendo fiador Luís Vaz dos Quartilhões, dono do dito moinho; Termo de juramento dado a Filipe de Sousa, moleiro do moinho da Vinha; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Fernandes Bizarro; Termo de juramento dado a António da Costa, carregador do moinho da Vinha; Termo de fiança do supra sendo fiador Filipe de Sousa; Termo de juramento dado a João da Silva, da Adega, alfaiate; Termo de fiança do supra sendo fiador Amaro Rodrigues,

		<p>desta vila; Termo de juramento dado a Domingos Rodrigues, moleiro do moinho das Fontainhas, de enxurrada; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Ant3nio de Macedo, desta vila; Termo de juramento dado a Ant3nio de Macedo, carregador do moinho das Fontainhas, de enxurrada; Termo de fiança do supra sendo fiador Andr3 Rodrigues Magro, desta vila; Termo de fiança que deu Manuel Coelho, moleiro do moinho de Mascarenhas, alveiro, sendo fiador Rom3o Fernandes, a3 morador; Termo de juramento dado a Manuel Coelho, supra; Termo de fiança do supra, moleiro do moinho barroqueiro de Mascarenhas, sendo fiador Rom3o Fernandes, a3 morador; Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, oficial de pisoeiro do pis3o de 3gua Travessa; Termo de fiança do supra sendo fiador Marcos Nunes Cardoso, desta vila; Termo de juramento dado a Domingos Louzeiro, moleiro do moinho do Borbole3o, barroqueiro; Termo de fiança do supra sendo fiador Ant3nio de Matos, sapateiro, desta vila; Termo de juramento dado a Tom3s Rodrigues, moleiro do moinho da Ameira, alveiro; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Rodrigues, moleiro do moinho da Ameira, barroqueiro; Termo de juramento dado a Tom3s Rodrigues para poder molinhar no moinho da Estrada, de enxurrada; Termo de fiança do supra sendo fiador Ant3nio de Mira, dono do dito moinho; Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues, moleiro do moinho barroqueiro da Ameira; Termo de fiança do supra sendo fiador Tom3s Rodrigues; Termo de juramento dado ao pisoeiro do pis3o de Mascarenhas Manuel Fernandes Barreiros; Termo de fiança do supra sendo fiador Ant3nio Rodrigues Barriga, a3 morador.</p>
169	1720.02.03	<p>Termo de vereac3o; Eleic3o do juiz da Vintena da aldeia dos Barros e freguesia de Santa Margarida: Para os Barros – juiz Marcos Dias e escriv3o Manuel do Couto; Para Santa Margarida – juiz Manuel Rodrigues, da Corte do Touro e para escriv3o: Manuel Chainho de Vale da Loba; Manuel da Serra e outras pessoas haviam sido notificados para que, durante todo o m3s de Janeiro, mandassem fora as colmeias dos quintais e cerrados que nos coutos desta vila havia e Manuel da Serra n3o o tinha feito. Por esse motivo, determinaram que fosse preso e da cadeia pagasse a pena da postura.</p>
170v.	1720.02.03	<p>Termo de juramento dado a Ant3nio Pereira, moleiro do moinho de Cima; Termo de juramento dado a Estev3o Rodrigues Pan3ias, fintor do lançamento do 4,5% deste ano, por parte do povo.</p>
171v.	1720.02.05	<p>Termo de obrigaç3o que fez Manuel da Serra desta vila, para efeito de deitar fora as colmeias do seu cerrado no termo de oito dias, ali3s de se lhe porem fora 3 sua custa; Termo de fiança que deu Ant3nio Pereira, moleiro do moinho de Cima, sendo fiador Jo3o Rodrigues, sapateiro desta</p>

		vila; Termo de juramento dado a Luís Gonçalves, pisoeiro do pisão da Piteira; Termo de fiança do supra sendo fiador Amaro Rodrigues, desta vila.
174	1720.03.01	Termo de entrega feita a Marcos Nunes Cardoso, escrivão das armas, de um livro para fazer termo dos presos e solturas da cadeia, data em que entraram e saíram, se eram casados ou solteiros, de onde eram naturais e moradores e o ofício que exercitavam.
174v.	1720.03.03	Termo de vereação. Foi chamado Bento Dias, administrador da Comenda desta vila para ajustarem o preço da dada de Março, do terço do pão da Comenda: trigo – 200 réis o alqueire e centeio a 140 réis o alqueire; Requerimento do procurador sobre ser obrigação fazer corrida no mês de Março, na vila e termo, e sobre o recolhimento do dinheiro dos bens de raiz; Termo de nomeação de juiz do ofício de tecelão: Manuel Chainho.
176v.	1720.03.15	Termo de juramento dado a Luís da Costa para jurado do rendeiro Paulo Rodrigues com obrigação que fez o mesmo de satisfazer ao dito jurado, assim seu soldo como comedias.
177v.	1720.03.17	Termo de vereação. Termo de aceitação do cofre dos sobejos dos bens de raiz que fez António Rodrigues de Carvalho, nomeado. António Rodrigues de Carvalho era “homem principal e dos que costumam servir nesta respública, o qual fora eleito para tesoureiro e depositário do cofre dos sobejos dos bens de raiz”; Termo de fé que se deu a Luís Costa para jurado do rendeiro.
180	1720.04.01	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Estevão Rodrigues Panóias, almotacé, para haver de exercitar o dito cargo durante três meses como procurador que foi o ano próximo passado; Acordaram os oficiais que, por causa da muita perda que o gado fazia nas levadas dos moinhos deste termo, toda a rês ou qualquer outra casta de gado que fosse achada nas ditas levadas dos moinhos e passasse por elas incorreria em pena de 40 réis cada uma e sendo rebanho que passasse de 25 cabeças a pena seria de 1000 réis, tudo para as rendas do Concelho e que para a passagem se assinalassem dois pontos em cada levada, onde fosse mais conveniente, e mandaram que este acórdão se apregoasse para vir à notícia de todos; Mandaram vir ao capitão Francisco da Silva da Costa, vereador do ano anterior a quem pertencia o cargo de almotacé durante três meses, e por este ter escusa de ocupações com o seu cargo requeria aos oficiais escusa e que fizessem nova eleição para o mesmo, o que aceitaram e procedendo à eleição foi eleito Manuel Martins, do Canal; Termo de juramento dado a Manuel Martins, do Canal, para exercitar o cargo de almotacé de mercê durante três meses; Termo de entrega do caderno da cobrança do lançamento da freguesia de Santa Margarida da Serra a Manuel Chainho Costa, morador na herdade de Vale da Loba; Termo de juramento dado a

		Marcos Dias, juiz da Vintena da aldeia dos Barros; Termo de juramento dado a Manuel do Couto, escrivão da Vintena da aldeia dos Barros e recebedor do lançamento dessa freguesia.
185v.	1720.07.01	Termo de juramento dado a António Luís Abelha para exercitar o cargo de almotacé, como vereador que fora no ano anterior; Termo de juramento dado a Domingos Louzeiro, moleiro do moinho do Borbolegão, barroqueiro; Termo de fiança do supra sendo fiador André Martins, carregador do moinho da Ponte e morador nesta vila.
187v.	1720.07.01	Termo de vereação. Termo de nomeação de escrivão das Armas: António de Andrade, devido à suspensão do anterior; Ajuste dos preços do concerto das bilhas com o mestre tanoeiro José Ribeiro, morador na cidade de Lisboa.
189	1720.07.12	Termo de juramento dado a António Nunes Figueira para exercitar o cargo de almotacé durante três meses por lhe pertencerem, como vereador mais velho no ano anterior.
190v.	1720	Termo de vereação. Foram chamadas as padeiras por motivo de queixas do povo relativas à falta de pão, a requerimento do procurador. Foi-lhes mandado que amassassem para o povo e para os passageiros de fora sob pena de se proceder contra elas; Almotaçaram a palha e a cevada ao estalajadeiro da estalagem desta vila, Ambrósio Machado; Termo de lanço que deu Amaro Rodrigues desta vila no terrado da feira de Santo António e balança de São Lourenço de 30 000 réis com obrigação do palanque da Câmara; Requerimento do Administrador da Comenda que, na forma da sentença que no Conselho da Fazenda alcançara, se mandara fazer o lançamento da Comenda por arbítrios e que, na forma dela, requeria se fizesse eleição em pessoa para que por parte do povo assistisse aos ditos arbítrios. Feita a votação em que votaria “toda a pessoa desta vila” foi eleito por parte do povo António Luís Abelha e por parte do administrador da Comenda Gaspar Leitão de Vasconcelos; Almotaçaria ao estalajadeiro dos Barros Sebastião Rodrigues, de palha e cevada.
193v.	1720.07.25	Termo de juramento dado a Clemente de Oliveira, vinheiro da guarda de Apaúl, da várzea das vinhas desta vila.
194v.	1720.07.26	Termo de juramento dado a António Gonçalves, vinheiro da guarda da quadra do Meio das vinhas da várzea desta vila; Termo de juramento dado a Joaquim de Sousa de Azevedo, vinheiro da guarda do Chaparral das vinhas da várzea desta vila “homem de fora e assistente nesta vila”.
196v.	1720.07.28	Termo de vereação. Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António desta vila e balança da feira de São Lourenço feita a Amaro Rodrigues, por preço e quantia de 30 000 réis com obrigação do palanque para os oficiais da Câmara armado com panos de seda. Foi seu fiador

		Manuel Gonçalves, morador em Pêro Galego, deste termo.
198v.	1720.07.28	Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, vinheiro da guarda da Nogueira da várzea desta vila; Termo de juramento dado a João Tomás, alfaiate desta vila; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Manuel Fernandes, alfaiate desta vila; Termo de fiança que deu Manuel Fernandes, alfaiate, sendo fiador João Tomás, desta vila.
201v.	1720.07.30	Termo de fiança que deu António Pereira do moinho de Cima sendo fiador João Rodrigues desta vila, sapateiro; Termo de juramento dado a Francisco Dias, moleiro do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, desta vila; Termo de juramento dado a Manuel da Rosa, carregador do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, desta vila; Termo de juramento dado a Bernardo Rodrigues, moleiro do moinho do Vasquinho; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Manuel Álvares, morador na Caniceirinha (no corpo do texto diz que era morador em Mascarenhas); Termo de juramento dado a Manuel Chainho, tecelão, morador nesta vila, para haver de exercitar e ser juiz do dito ofício; Termo de juramento dado a Manuel da Costa Palma, vinheiro da guarda dos Amados da várzea das vinhas desta vila; Termo de juramento dado a André Martins, carregador do moinho da Ponte; Termo de fiança que deu André Martins, supra, sendo fiador Manuel Fernandes, alfaiate desta vila; Termo de juramento dado a Caetano Fialho, pisoeiro do pisão de Mascarenhas, alveiro e barroqueiro; Termo de fiança do supra sendo fiador António Rodrigues, moleiro de Mascarenhas; Termo de juramento dado a António Rodrigues, moleiro de Mascarenhas, alveiro e barroqueiro, sendo fiador Caetano Fialho.
211v.	1720.08.07	Termo de juramento dado a António Rodrigues Cortiço, vinheiro da guarda do Furadouro, das vinhas da várzea desta vila.
212v.	1720.08.08	Termo de juramento dado a Miguel Rodrigues, vinheiro da guarda do Lamarão das vinhas da várzea desta vila.
213v.	1720.08.09	Termo de juramento dado a João Baptista, vinheiro da guarda das Pontes, várzea desta vila.
214v.	1720.09.10	Termo de vereação. Auto de contas que o juiz Manuel Pires Ichoa tomou a Manuel da Serra, desta vila, do dinheiro dos bens de raiz que estava depositado em seu poder.
216v.	1720.09.10	Termo de entrada no cofre de 224 248 réis, estando o cofre em casa do depositário dos bens de raiz, António Rodrigues de Carvalho.
217v.	1720.09.15	Termo de vereação. Dinheiro em posse do recebedor dos bens de raiz, Maurício Leitão, que se deveria pôr no cofre mas que ele tinha dificuldade em dar de imediato; Nova eleição de

		<p>recededor dos bens de raiz para se tomar conta ao dito recebedor passado: Manuel Soares Lima; Petição feita em nome de Martinho Luís Figueira, juiz que foi o ano próximo passado, para efeito de ser escuso do cargo de almotacé que lhe pertencia nos três meses futuros, por morar fora desta vila e ser um homem lavrador que vivia ocupado na sua herdade. Visto isto os oficiais houveram-no por escuso; Eleição do almotacé substituto de Martinho Luís Figueira: Manuel Mateus Gordino; Termo de fiança que deu Maurício Leitão, desta vila, recebedor que foi dos bens de raiz, à quantia de 308 503 réis para a entregar no fim do mês de Outubro sendo fiador o novo recebedor Manuel Soares Lima (Apenas fiador e não principal pagador).</p>
222	1720.09.18	<p>Termo de lanço que deu Diogo Dias na marchanteria das carnes do açougue desta vila a saber: porco e carneiro a 30 réis ao arrátel e vaca a 26 réis o arrátel, por tempo de um ano.</p>
223	1720.09.23	<p>Termo de vereação. Apresentação de petição por parte do povo para que se não vindimasse nas vinhas da várzea da vila que estivessem das portas para dentro. Requeria-se que apenas vindimassem depois de dia de São Miguel excepto as que estivessem fora dos portais das ditas várzeas. Os oficiais concordaram e impuseram a pena de 2 000 réis pagos da cadeia para os infratores. Excetuavam-se as vinhas que estavam fora das guardas e portais da várzea que poderiam ser vindimadas.</p>
224v.	1720.09.24	<p>Entrada que deu Manuel Gonçalves, lavrador e morador na herdade da Louseira, freguesia de Nossa Senhora do Monte, termo da vila de Alcácer, de 70 focinhos de porco que vieram montar à herdade da Casa Branca, termo desta vila, de que era lavrador Manuel Nunes e fiador António de Andrade, desta vila.</p>
225v.	1720.10.01	<p>Termo de juramento dado a João Manuel Barradas para exercitar o cargo de almotacé, por lhe pertencer, por ter sido juiz no ano passado; Termo de juramento dado a Manuel Mateus Gordino, almotacé de mercê por três meses.</p>
227v.	1720.10.03	<p>Termo de lanço que deu Brás Nunes, desta vila, na marchanteria das carnes do açougue desta vila: porco, chibato, carneiro e vaca.</p>
228v.	1720.10.07	<p>Entrada que deu Diogo de Beja, morador na herdade do Paço, freguesia de Baleizão, termo da cidade de Beja, de 40 porcas com sua criação que vieram montar aos montados de Monte das Figueiras e Várzea dos Galegos. Foi seu fiador António Nunes, morador na Assencada.</p>
229v.	1720.10.13	<p>Termo de vereação. Termo de lanço que deu António de Andrade na renda das sisas correntes desta vila e seu termo por tempo de dois anos. A saber: em dinheiro 100 000 réis, os círios da Câmara e um touro para a festa de Santo António e para a festa de Nossa Senhora do Rosário,</p>

		sendo 8 dias depois da festa de Santo António, com obrigação de ser garrochado com garrochas por mão do toureiro que viesse às ditas festas, tudo em cada ano por tempo de dois de seu arrendamento; Termo de lanço que deu Diogo Dias nas carnes do açougue desta vila; Foi chamado Bento Dias, administrador da Comenda, ao qual mandaram que nomeasse uma pessoa para terceiro nos arbítrios da Comenda para o lançamento do Cabeção das sisas: Votos – Por parte da Comenda, o capitão-mor Francisco da Silva da Costa e por parte do povo João Sobral Barradas; Auto de arrematação das carnes do açougue a Diogo Dias por tempo de um ano. A saber: porco, chibato, carneiro e vaca.
235	1720.10.14	Entrada que deu Manuel Dias, da freguesia de São Manços, termo da cidade Évora, de 35 porcos e porcas e 25 bácoros que vieram montar no montado da Várzea Redonda da freguesia desta vila sendo fiador Gaspar Leitão de Vasconcelos, morador nesta vila.
236v.	1720.10.25	Entrada que deu André Carvalho, lavrador e morador na herdade de Andives, termo da vila de Alcácer do Sal, de 60 cabeças de porcos feitas que vieram montar ao montado da Freixieira, termo desta vila, sendo fiador António Gonçalves, lavrador da dita herdade.
237v.	1720.10.25	Entrada que deu Caetano Gomes, morador na Ribeira do Sado, termo de Alcácer, de 45 cabeças de porcos que vieram montar, a saber, 25 nas Ameiras de Baixo e 20 na Ameira de Incenso, onde era lavrador Sebastião Gonçalves, tudo deste termo, sendo fiador António Brabo, desta vila; Termo de obrigação que fez António Fernandes de Mascarenhas a dar um moio de trigo de terço a esta vila a todo o tempo que fosse necessário e fosse pedido pelo procurador da Câmara.
239	1720.10.26	Entrada que deu Manuel Nunes, morador no Porto do Carro, freguesia de São Romão do Sado, de 18 cabeças de porcos que vieram montar ao montado de Vale de Joana, por cabeças, sendo fiador António Fernandes, de Mascarenhas.
240	1720.10.28	Entrada que deu Fraústo Guerra, morador na freguesia de Vilas Boas, termo da cidade de Beja, de 46 cabeças de porcos e 18 bácoros que vieram montar ao montado de Vila de Covas, deste termo, sendo fiador o lavrador da dita herdade José Machado.
241	1720.10.30	Termo de vereação. Os oficiais da Câmara concordaram que, porquanto estava feita a obra “assim da ponte como por toda a ribeira ao telheiro que por ordem deste senado se havia mandado fazer” por causa da inundação que as águas causavam à passagem do dito porto, mandaram, vista a utilidade pública, que o dinheiro para se pagar – 18 510 réis – se tirasse do cofre do Celeiro Comum desta vila; Os oficiais mandaram que, por ser tempo de fazer a saída do pão do Celeiro Comum, se deitasse pregão que toda a pessoa que quisesse pão do dito Celeiro

		fizesse petição e desse a fiança necessária na forma do estilo e quem tivesse pão em seu poder fizesse petição e o segurasse com a fiança por todo o mês e pagasse as crescenças que devesse, caso contrário, se procederia contra os seus fiadores.
242v.	1720.10.29	Entrada que deu Estevão Martins, morador na freguesia de Quintos, termo da cidade de Beja, de 2 cabeças de porcos grandes e 16 cabeças feitas de bácoros que vieram montar no montado da herdade de São Lourenço deste termo, sendo fiador o lavrador desta herdade, Amaro Gonçalves Pato.
243.v	1720.11.05	Termo de fiança que deu Sebastião Rodrigues, dos Barros, para assentar casa de parada sendo fiador Amaro Rodrigues desta vila (casa de parada de caça para levar para fora deste termo).
244	1721.01.02	Termo de juramento dado a Antónia de Abreu, tecedeira; Termo de fiança da supra sendo fiador Manuel Nunes, desta vila.
LIVRO AB1/31 – 1720.12.25 a 1722.05.10		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1v.	1720.12.25	Termo de vereação. Termo de abertura do pelouro das Justiças do ano de 1721; Auto de arrematação da renda das sisas e correntes desta vila e seu termo feita a António de Andrade por cem mil réis em dinheiro, um curro de toiro para as duas festas com termo de oito dias entre uma e outra e 2 círios para a Câmara, por tempo de dois anos em cada ano; Termo de juramento dado a Manuel Fernandes desta vila para exercer o cargo de escrivão das Armas e entrega do livro dos presos da cadeia desta vila.
7	1720.12.31	Termo de vereação. Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e de uma do cofre das eleições a Luís de Vasconcelos Tibau, vereador mais velho que findava; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições a Francisco Cardoso de Leão, vereador do meio; Termo de entrega da terceira chave do cofre das eleições a Estevão da Silva Zarco, vereador mais moço; Termo de entrega de uma chave da Arca da Câmara feita ao escrivão da Câmara Manuel Pereira de Castro; Termo de entrega do selo da Câmara feita a Luís de Vasconcelos Tibau, vereador mais velho; Termo de notificação feita aos oficiais da Câmara para a eleição de almotacés de mercê; Eleição de almotacés de mercê para os três meses futuros: Estevão da Silva Zarco e Domingos da Costa.
12v.	1721.01.01	Termo de juramento dado a Domingos da Costa, morador na Casa Nova deste termo, almotacé de mercê para os três meses primeiros do ano; Termo de juramento dado a Luís da Costa para servir de guarda enquanto a renda da almotaçaria se não arrematava.
14v.	1721.01.95	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues desta vila na renda da almotaçaria

		de 60 000 réis em dinheiro, ordinárias costumadas e vinte varas de calçada por tempo de um ano; Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria de 70 000 réis em dinheiro e a louça de estanho necessária para a aposentadoria dos ministros: 18 pratos pequenos, seis grandes, meia (?) dúzia de tigelas com suas tapaduras, bacia e gomil, vinte varas de calçada e as ordinárias costumadas, por tempo de um ano.
16v.	1721.01.06	Termo de juramento dado a José da Gama, oficial de contas, para haver de examinar a José Ferreira no dito ofício, na forma do despacho dos oficiais da Câmara.
17v.	1721.01.06	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues na renda da almotaçaria de 75 000 réis em dinheiro em cada ano, ordinárias costumadas, vinte varas de calçada e 12 000 réis para a propina da louça de estanho para a aposentadoria dos ministros; Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria de 80 000 réis em dinheiro, cinquenta varas de calçada, 12 000 réis para a propina da louça de estanho e ordinárias costumadas; (ilegível); Requerimento do procurador sobre a colocação em praça da renda da almotaçaria (ilegível); Termo de lanço de 90 000 réis que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria.
21	1721.01.06	Auto de arrematação da renda da almotaçaria desta vila e seu termo a Diogo Dias desta vila por 102 000 réis em dinheiro, 130 varas de calçada, 12 000 réis para a louça de estanho para aposentadoria dos ministros e as ordinárias costumadas, por tempo de um ano.
23	1721.01.07	Termo de vereação. Por serem informados que tinha falecido o tesoureiro das bulas da freguesia dos Barros deste termo procederam à eleição de novo tesoureiro: Brissos Gonçalves, do Lousal Velho.
24v.	1721.01.13	Termo de fiança e obrigação que fez Brissos Gonçalves, morador no Lousal Velho, freguesia dos Barros, termo desta vila de Grândola, para efeito de ser tesoureiro das bulas da dita freguesia e à importância que renderiam as bulas em dinheiro das que fossem entregues para a dita freguesia. Foi seu fiador Pedro da Silva, boticário, morador nesta vila.
26v.	1721.01.26	Termo de juramento dado ao juiz João Sobral Barradas; Termo de juramento dado a João Manuel Barradas, vereador mais velho; Termo de juramento dado a Baltazar Luís Serra, vereador do meio; Termo de juramento dado a António Rodrigues de Carvalho, vereador mais moço; Termo de juramento dado a José da Gama, procurador da Câmara e tesoureiro dos bens deste Concelho; Termo de juramento dado ao almotacé Estevão da Silva Zarco.
32v.	1721.01.26	Termo de vereação. O corregedor dera escusa do cargo de juiz a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau. Procedendo-se à eleição saiu eleito Francisco da Silva da Costa; Almotaçaria da palha e

		cevada ao estalajadeiro da estalagem desta vila, Ambrósio Machado; Termo de juramento dado a Romão Fernandes, pisoeiro do pisão da Água Travessa; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador Luís Gonçalves, pisoeiro do pisão da Piteira.
35v.	1721.01.27	Termo de juramento dado a Francisco Xavier, moleiro das Fontainhas; Termo de fiança do supra sendo fiador José da Costa, sapateiro; Termo de juramento dado a José Rodrigues Descalço, moleiro do moinho do Vasquinho; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Rodrigues d'Água d'el Rei; Termo de juramento dado a Francisco Dias, moleiro da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, dono do dito moinho; Termo de juramento dado a António Pereira, moleiro do moinho de Cima; Termo de fiança do supra sendo fiador João Rodrigues desta vila.
39v.	1721.01.28	Termo de juramento dado a Francisco da Silva da Costa, capitão-mor desta vila, juiz eleito pela Câmara; Termo de juramento dado a João Sobral, moleiro do moinho da Mangancha; Termo de fiança do supra sendo fiador Sebastião Fernandes, carregador do dito moinho; Termo de juramento dado a Sebastião Fernandes, carregador do moinho de Mangancha; Termo de fiança do supra sendo fiador João Sobral, moleiro do dito moinho; Termo de juramento dado a Domingos Louzeiro, moleiro do Borbolegão deste termo; Termo de fiança do supra sendo fiador André Martins desta vila.
43v.	1721.02.03	Termo de vereação. Pelo facto do porteiro se encontrar doente de cama deram fé a Manuel Fernandes desta vila para haver de servir o dito cargo interinamente; Termo de lanço que deu Crispim dos Santos, serralheiro desta vila, de 2 cruzados novos, nos aferimentos de ferro; Termo de lanço de 2 000 réis que deu João Dias, carpinteiro, nos aferimentos de pau; Termo de juramento dado a Francisco Pereira, oleiro de barro, para fazer os aferimentos de barro nesta vila e seu Termo; Por estar doente o relojoeiro Gregório Soares Chainho, os oficiais fizeram mercê do arranjo e manutenção do relógio a Crispim dos Santos, serralheiro morador nesta vila.
47	1721.03.02	Termo de vereação. Eleição de nova pessoa para fazer os arbítrios da Comenda sobre o cabeção porquanto se havia dado por suspeito e servir o cargo de juiz o capitão-mor Francisco da Silva da Costa, para cujo efeito chamaram Bento Dias, administrador da dita Comenda. Saiu eleito Manuel Guerreiro Barradas; Termo de juramento dado a Manuel da Rosa, carregador do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra; Na forma do provimento do corregedor António Dourado de Oliveira verificava-se a grande necessidade de um mestre de latim e de meninos que receberia o ordenado de um moio de trigo e seis mil réis em dinheiro

		para casas pagos do Celeiro Comum, visto ser a utilidade coletiva. O nomeado foi o padre João Fernandes Ramalhão que ocupava a capelania da capela da Irmandade das Almas Santas desta vila e que aceitou ensinar a ler e a escrever, latim e bons costumes; Eleição do recebedor do Cabeção: António de Macedo, alcaide desta vila, dando fiança segura e abonada. Apresentou por fiador André Rodrigues Magro, que foi aceite; António de Macedo foi nomeado Alcaide, por haver falecido o anterior, António Nunes.
52	1721.03.03	Termo de fiança que deu António de Macedo, recebedor do Cabeção das sisas. André Rodrigues Magro, morador nesta vila, foi seu fiador. (Era executor das sisas da cabeça da Comarca António Mouro de Andrade).
53	1721.03.20	Termo de juramento dado a André Rodrigues para carregar para o moinho da Castelhana, de enxurrada; Termo de fiança do supra sendo fiador André Martins, desta vila.
54	1721.03.30	Termo de vereação. Requerimento do rendeiro Diogo Dias, rendeiro da renda do Verde desta vila e seu termo, afirmando estar ocupado e com pouca saúde para poder correr a dita renda. Solicitava que os oficiais aceitassem que Luís da Costa, seu guarda, com a soldada de um quarto de ouro cada mês, 240 réis para condutos e um quartilho de azeite cada semana e o quarto de ouro e os 12 vinténs cada mês, pudesse encoimar, servir sem testemunha e citar as partes encoimadas; Os oficiais chamaram a Luís da Costa Cacheiro, morador nesta dita vila, para lhe darem juramento para o fim citado anteriormente; Termo de juramento dado ao guarda do rendeiro Diogo Dias e ao guarda Luís da Costa, morador nesta vila.
56v.	1721.04.03	Termo de juramento dado a António Brabo para exercitar o cargo de almotacé durante três meses, como procurador que fora no ano anterior; Termo de juramento dado a Estevão da Silva Zarco, almotacé por três meses, por lhe pertencerem, como vereador mais moço do ano anterior.
58v.	1721.08.03	Termo de vereação. Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António desta vila e balança da feira de São Lourenço, a José Martins, trabalhador, morador nesta vila, por preço e quantia de trinta mil réis sem obrigação alguma; Eleição do pregador da Quaresma: Reverendo Padre Frei Manuel Cabeças, da Ordem Terceira, morador no Comodato da Vila de Viana.
60	1721.08.16	Termo de juramento a António Rodrigues Cortiço, vinheiro.
60v.	1721.08.17	Termo de juramento a Luís da Costa, vinheiro de uma guarda de vinhas da várzea desta vila.
61	1721.08.18	Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues Reinol, vinheiro de uma das guardas das vinhas da várzea desta vila.

61v.	1721.09.19	Termo de juramento dado a Estevão Lourenço, vinheiro de uma guarda das vinhas da várzea desta vila.
62	1721.08.20	Termo de juramento dado a Miguel Rodrigues, vinheiro das vinhas da guarda do Lamarão.
63	1721.09.09	Termo de vereação. Lançamento dos 4,5% - Eleição de definidores: Votos por El Rei – Raimundo Guerreiro Barradas: 3; O capitão Manuel Pires Ichoa: 3; Votos pelo povo – Brás Delgado: 3; Juramento dado aos fintoires eleitos; (Nota: o escrivão que redigiu o texto foi o tabelião João Carvalho da Fonseca, tabelião na vila de Alcácer); Eleição para recebedor do lançamento dos 4,5 %: José Guerreiro, carpinteiro.
64v.	1721.09.21	Termo de vereação. Os oficiais da Câmara chamaram Manuel de Sá Frayão, rendeiro da Comenda desta vila, para efeito de se fazer preço no pão que tocava ao terço e ajustaram fosse esta primeira dada de pão para o povo a 13 vinténs o alqueire até ao fim de Novembro e o centeio a 9 vinténs até à mesma data (trigo: 260 réis o alqueire e centeio a 180 réis o alqueire).
65v.	1721.10.01	Termo de juramento dado ao almotacé Manuel Pires Ichoa; Termo de juramento dado ao almotacé Miguel Nunes, morador na Boiça, deste termo.
66v.	1721.10.04	Entrada que deu António Nunes, morador na herdade da Assencada, termo desta vila de Grândola, de 108 porcos feitos do doutor Manuel Rosado Álvares, morador em Serpa, que vieram montar ao montado da dita herdade da Assencada.
67	1721.10.07	Entrada que deu Romão Sobral, morador na herdade da Várzea Redonda, termo desta vila de Grândola, de 15 porcos, 21 porcas e de 40 bácoros de António Rodrigues, morador na freguesia de São Manços, termo de Évora, que vieram montar no montado da dita herdade da Várzea Redonda.
67v.	1721.	Entrada que deu Manuel Gonçalves, morador na herdade da Ameira, termo desta vila de Grândola, de 46 porcos feitos de Manuel dos Santos da Quinta de Mesquitel, termo de Alcácer, que vieram montar no montado da dita herdade da Ameira.
68	1721.10.12	Entrada que deu Gaspar dos Reis Machado, morador na Cabeça do Cardo, freguesia de Santa Margarida da Serra, termo desta vila de Grândola, de 94 porcos feitos de José Lopes Franco, morador na vila de Mourão, que vieram montar ao montado da herdade da Cabeça do Cardo e Pampilhais, tudo deste termo.
69	1721.10.12	Entrada que deu Amaro Gonçalves Pato, morador na herdade de São Lourenço, deste termo, de 152 cabeças de porcos que vieram a montar ao montado da dita herdade e que eram de Gaspar de Mira Dourado, morador na freguesia de São Brissos, termo da cidade de Beja.

69v.	1721.10.15	Entrada que deu João Manuel Barradas, morador nesta vila, de 103 cabeças de porcos entrando 16 porcos que vieram montar nos montados de Corte dos Madeiros e no montado da herdade dos Matos, tudo dele e de sua prima Ana Sobreira, desta vila, e que eram de Manuel Rodrigues Preto, morador na aldeia da Granja, termo de Mourão.
70	1721.10.19	Entrada que deu Manuel Amado, o moço, morador em Corte Quadrada deste termo, de 103 cabeças de porcos que vieram montar no montado de Vale de Martim Afonso de Cima e que eram de Gregório Gonçalves, morador na Laje, termo de Baleizão, e que vinham montar no montado do seu pai, na herdade de Vale de Martim Afonso de Cima.
70v.	1721.10.19	Entrada que deu Gaspar Leitão de Vasconcelos, morador nesta vila de Grândola, de 145 cabeças de porcos que vieram montar aos montados da Casa Branca e Incenso, tudo deste termo, e que eram de Manuel Martins, morador no Castelo, freguesia de São Manços, termo da cidade de Évora.
71	1721.10.20	Termo de vereação. Traslado de uma provisão de Sua Majestade de escusa do capitão da Ordenança da Companhia de Santa Margarida da Serra de que era capitão João Sobral Barradas; Traslado de uma petição de António Barradas Frayão de escusa de alferes da Companhia da freguesia de Santa Margarida da Serra, termo da vila de Grândola. António Barradas Frayão era natural da vila de Grândola onde havia alguns anos era alferes de uma companhia de Ordenanças. Pedia escusa deste cargo por ter alguns achaques e alguns negócios na Corte que o faziam estar fora de sua casa. A petição foi aceite (Lisboa Ocidental 17-06-1721 Duque).
72v.	1721.10.20	Entrada que deu Estevão da Silva Zarco morador nesta vila de Grândola de 50 porcos que vieram montar ao montado dos Padrões, deste termo, e que era do médico Peres, morador na vila de Mourão, sendo o montado de Domingos Estaço.
73	1721.10.20	Entrada que deu Manuel Chainho, morador em Vale da Loba, de 71 porcos que vieram montar aos montados de Vale da Loba, Várzea Raposa e barranco da Adega tudo deste termo e que eram de Agostinho Gonçalves Franco, morador na vila de Mourão.
73v.	1721.10.24	Entrada que deu Manuel Soares Espadeiro, morador nesta vila de Grândola, de 48 porcos que vieram montar em parte do montado da herdade do Malhadal, termo desta vila e do de Santiago de Cacém.
74	1721.10.24	Entrada que deu Bartolomeu Fernandes, morador em Maceira, termo desta vila, de Grândola, de 66 porcos que vieram montar ao montado do dito Bartolomeu Fernandes de Maceira e que eram de André Martins, morador nas Torres, termo das Oriolas, freguesia de Nossa Senhora de <i>Bauna</i>

		<i>Alberge.</i>
74v.	1721.10.28	Entrada que deu Jerónimo de Broba, da vila de Mourão, de 50 cabeças de porcos feitos que vieram montar nos montados de Alcaria e Casa Nova deste termo; Entrada que deu Manuel Lopes, morador nos Currais, freguesia de São Manços, termo da cidade de Évora, de 36 cabeças de porcos grandes que vieram montar ao montado dos Quartilhões deste termo (Quartilhões de Baixo). Foi seu fiador e principal pagador Lucas de Macedo, morador nesta vila; Entrada que deu Manuel Lopes, morador nos Currais, freguesia de São Manços, termo de Évora, de 32 cabeças de porcos grandes e de bácoros que vieram montar no montado da Freixeira deste termo, sendo Lucas de Macedo fiador e principal pagador.
77v.	1721.10.30	Entrada que deu Brasil Pires, morador na freguesia de São Leonardo, termo de Mourão, de 53 cabeças de porcos que vieram montar ao montado da herdade de Vila de Covas. Foi seu fiador Brás Nunes, sapateiro, desta vila; Entrada que deu Gregório Gonçalves, morador no Caio, freguesia de Baleizão, termo da cidade de Beja, de 13 cabeças de porcos feitas que passavam do montado de Vale de Martim Afonso de Cima para o montado do Carapetal, freguesia de Santa Margarida da Serra deste termo. Foi seu fiador Manuel Ferreira, dono do mesmo montado.
79v.	1721.11.03	Termo de juramento dado a Sebastião Fernandes Galante, carregador do moinho de Mangancha, de enxurrada; Termo de fiança do supra sendo fiador João Sobral, moleiro do dito moinho; Termo de juramento dado a Luís da Costa para ser jurado do rendeiro do verde Diogo Dias.
81	1721.10.27	Entrada que deu Domingos Luís, marchante da cidade de Lisboa de 100 cabeças de porcos seus que vieram montar no montado das herdades de Serenada, Milharadas e Vale de Martim Afonso de Baixo, sendo fiador Diogo Dias.
82	1721.11.28	Entrada que deu João Lopes, morador em Viana e cunhado de António Brabo, de 30 porcos que vieram montar ao montado da herdade da Sesmária das Moças, sendo fiador António Brabo.
82v.	1721.11.09	Termo de vereação. Por haver falecido o porteiro João da Costa que exercitava o cargo, procederam à eleição de novo porteiro para servir na Câmara e juízo geral e dos órfãos: foi eleito José Rodrigues; Termo de juramento dado a José Rodrigues para porteiro da Câmara, juízo geral, almotaçaria e órfãos, desta vila; Lanço que deu Diogo Dias nas carnes da marchanteria desta vila, a saber: carne de vaca e carneiro a 30 réis o arrátel e porco a 35 réis o arrátel, tudo pelos tempos costumados com obrigação de 100 000 réis da Câmara; Os oficias da Câmara, por serem informados que várias pessoas tinham em seu poder pão do Celeiro Comum e que deixavam de o trazer ao dito Celeiro como eram obrigados e deixavam de pagar as crescenças, mandaram que

		<p>todos os que tivessem pão em seu poder e não tivessem pago as crescenças todos os anos como eram obrigados, se procedesse contra eles com pena de prisão em seus fiadores e fossem executados pelo pão e crescença dele; Auto de arrematação das carnes da marchanteria do açougue por tempo de um ano a Diogo Dias.</p>
87	1721.11.17	<p>Termo de juramento dado a António do Monte para usar do ofício de moleiro no moinho da Castelhana, por tempo de seis meses; Termo de fiança do supra sendo fiador André Rodrigues, carregador do dito moinho; Termo de juramento dado a André Rodrigues, carregador do moinho da Castelhana, de enxurrada; Termo de fiança do supra sendo fiador António do Monte, moleiro do dito moinho.</p>
89v.	1721.11.21	<p>Entrada que deu André Martins, maioral dos porcos que vieram montar na herdade de Maceira, de Bartolomeu Fernandes, de 66 porcos provenientes de Alvito e que vinham montar em Maceira de Cima e de Baixo.</p>
90	1721.11.23	<p>Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues para usar do ofício de carregador para o moinho da Ameira, alveiro; Termo de fiança do supra sendo fiador João Baptista, trabalhador e morador nesta vila.</p>
91	1721.12.01	<p>Termo de vereação. Requerimento do procurador para que se fizessem as corridas na vila e termo, por estar findado o ano, o que os oficiais mandaram fazer; Determinaram que toda a pessoa que tivesse pão do Celeiro Comum fizesse as suas petições e desse fiança no termo de 15 dias.</p>
92	1721.12.14	<p>Termo de vereação. Ajuste do preço do pão de trigo e centeio com o administrador da Comenda Manuel de Sá Frayão. Trigo: 280 réis o alqueire e centeio a 200.</p>
93	1721.12.21	<p>Termo de fiança que deu João Lopes, dos Padrões, para poder assentar casa de parada e juntar caça neste termo. Foi seu fiador Domingos Estaço dos Padrões; Termo de fiança que deu Manuel da Silva, assistente na Anisa, regatão de caça que levava para fora deste termo. Foi seu fiador Manuel Ribeiro Carapinha, desta vila.</p>
94v.	1721.12.25	<p>Termo de abertura do pelouro das justiças de 1722.</p>
96v.	1721.12.31	<p>Termo de vereação. Notificação que o escrivão fez aos oficiais da Câmara para que não votassem para almotacés de mercê em pessoas que tivessem raça de judeu e mulato e outra infecta nação contra a forma de lei; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e de uma chave do cofre das eleições ao vereador mais velho João Manuel Barradas; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições ao vereador do meio Baltazar Luís Serra; Termo de entrega da</p>

		<p>terceira chave do cofre das eleições a António Rodrigues de Carvalho, vereador mais moço; Termo de entrega do selo da Câmara a João Manuel Barradas para chanceler da Câmara; Termo da entrega da chave da arca da Câmara ao escrivão da Câmara; Eleição dos almotacés de mercê para os três meses futuros: votos – Doutor Eugénio Nunes Serra: 4; Tomás de Aquino Soveral: 1; Luís de Vasconcelos Tibau: 2; Manuel Rodrigues Estopa, da Paixão: 1; Foi chamado o marchante obrigado Diogo Dias, por não ter cumprido as condições estipuladas. Foi-lhe mandado que apresentasse fiador abonado e seguro; Determinaram que os 12 000 réis que se haviam posto de propina na renda da almotaçaria para louça de estanho, como não a tinham mandado buscar, fossem aplicados para calçadas na Azinhaga do Zambujal, limite desta vila; Termo de fiança que deu Diogo Dias para, no termo de oito dias, fazer escritura de fiança dos cem mil réis à marchanteria do açougue sendo fiadores António Soares Lima e Brás Nunes, moradores nesta vila.</p>
103v.	1722.01.01	<p>Termo de juramento dado a Francisco da Silva da Costa, juiz que havia saído no pelouro; Termo de juramento dado a Manuel Pires Ichoa para o cargo de juiz; Termo de juramento dado ao capitão António Luís Abelha, vereador mais velho; Termo de juramento dado a João Sobral, morador e assistente na herdade das Barradas de Baixo, vereador do meio; Termo de juramento dado a Sebastião Rodrigues Branco, procurador da Câmara; Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau para o cargo de almotacé de mercê por três meses; Termo de juramento dado ao Dr. Eugénio Nunes Serra, almotacé de mercê por três meses; Termo de juramento dado a Luís da Costa para a guarda das fazendas desta vila e seu termo, enquanto não existisse rendeiro.</p>
111v.	1722.01.04	<p>Termo de vereação. Eleição de uma pessoa para vereador em lugar do que saiu escuso por impedimento que teve. Saiu eleito Estevão da Silva Zarco; Termo de juramento dado a Estevão da Silva Zarco, vereador eleito a votos pela Câmara e mais pessoas da governança; Termo de lanço que deu João Dias, carpinteiro, nos aferimentos de madeira, de 2 000 réis por tempo de um ano; Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria de 80 000 réis em dinheiro e 100 varas de calçada, por tempo de um ano e as ordinárias costumadas.</p>
114v.	1722.01.06	<p>Termo de vereação. Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues, desta vila, na renda da almotaçaria: 90 000 réis em dinheiro, 100 varas de calçada e as ordinárias costumadas, por tempo de um ano; Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria de 100 000 réis em dinheiro, 100 varas de calçada e a ponte das courelas reedificada com a calçada necessária na ponte do porto e as ordinárias costumadas, tudo por tempo de um ano; Auto de arrematação da</p>

		renda da almotaçaria feita a Diogo Dias, desta vila, por 122 000 réis em dinheiro, 100 varas de calçada onde fosse necessária e a ponte das courelas reedificada com a calçada necessária e estacas no mês de Janeiro e as mais propinas e ordinárias costumadas, tudo por tempo de um ano; Termo de Arrematação dos aferimentos de madeira feita a João Dias, desta vila, por 2 000 réis em dinheiro, por tempo de um ano; Termo de lanço dado na casa da Praça do peixe desta vila que deu Manuel Fernandes e arrematação dela por um cruzado novo em dinheiro, por tempo de um ano – 480 réis.
120	1722.01.07	Termo de concerto com José Rodrigues, porteiro deste Concelho, para servir no ano de 1722.
121	1722.01.30	Termo de vereação. Termo de juramento dado a José Ferreira da Costa para escrivão do público, judicial e notas. O proprietário deste ofício era Tomás de Aquino; Acórdão sobre as vinhas.
123	1722.02.01	Termo de fiança e obrigação que deu José Ferreira da Costa ao cartório do ofício que entrou a servir de tabelião do público, judicial e notas desta vila de que era proprietário Tomás de Aquino Soveral, desta vila. Foi fiador Domingos Pinela, lavrador, morador na herdade da Estrada, deste termo, e abonador Manuel Gonçalves, de Maceira.
124	1722.02.26	Termo de vereação. Eleição dos fintores para o lançamento do 4,5%. Votos: Por el Rei – Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau: 3; Raimundo Guerreiro: 3; Manuel Soares Lima: 3; Estes foram escusos, por inconvenientes que havia. Os oficiais mandaram que se procedesse a nova eleição. Votos: Luís de Vasconcelos Tibau: 3; António Rodrigues de Carvalho: 3; António Brabo: 3; Eleição do recebedor do dito lançamento. Votos – João Paulo: 3; Eleição do juiz da Vintena da aldeia dos “Bairos” por estar escuso o dito cargo. Votos – Francisco Martins, dos Barros: 3; escrivão da dita freguesia – Manuel do Couto: 3; Eleição do juiz da Vintena da freguesia de Santa Margarida da Serra – Para juiz: Diogo dos Santos, 3; Para escrivão – Manuel Chainho Costa, 3; Almotaçaria de palha e cevada a Ambrósio Machado, estalajadeiro desta vila.
126v.	1722.02.26	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau, fintor do lançamento do 4,5% por El Rei; Termo de juramento dado a António Rodrigues de Carvalho, segundo fintor do lançamento pela nobreza; Termo de juramento dado a António Brabo, terceiro fintor do lançamento do 4,5% por parte do povo; Termo de juramento dado a Noutel Nunes de Corte Vazio, eleito para juiz da Vintena dos Barros e recebedor do lançamento da dita freguesia; Termo de juramento dado a Manuel do Couto para escrivão da Vintena na freguesia dos Barros, deste termo; Termo de juramento dado a Diogo dos Santos para juiz da Vintena de Santa Margarida da Serra e para cobrar o lançamento da dita freguesia do 4,5 %; Termo de juramento dado a Manuel

		Chainho Costa para escrivão da Vintena da freguesia de Santa Margarida da Serra; Termo de entrega do livro da cobrança do 4,5 % ao recebedor desta vila João Paulo de Carvalho, que se obrigou a dar conta.
133	1722.03.19	Termo de vereação. Carta que o Duque do Cadaval, general de armas desta Província, havia mandado para a eleição de capitão-mor desta vila. Votos – procurador da Câmara: votou em primeiro lugar no sargento-mor Luís de Vasconcelos Tibau, por ser pessoa das principais desta terra e abastado de bens. Em segundo lugar votou no capitão e vereador António Luís Abelha. Em terceiro lugar em João Sobral Barradas, por ser também pessoa abastada e das principais deste povo; Estevão da Silva Zarco: votou em primeiro lugar em Luís de Vasconcelos Tibau. Em segundo em Manuel Soveral Barradas, por ser pessoa também abastada e principal e em terceiro lugar em João Sobral Barradas. O vereador do meio: votou em primeiro lugar em Luís de Vasconcelos Tibau, em segundo lugar em João Sobral Barradas e em terceiro lugar em Manuel Pires Ichoa, juiz ordinário desta vila, que logo o provedor mandou retirar.
134v.	1722.03.20	Termo de fiel da eleição do posto de capitão-mor desta vila entregue no termo de quatro dias, a José da Silva, morador nesta vila, que, por sua vez, a entregaria até dia 20 do mesmo mês, ao Duque do Cadaval.
135v.	1722.03.26	Termo de vereação. Vista a necessidade de se dar pão ao povo do terço da Comenda, foi chamado o seu administrador Manuel de Sá Frayão. Trigo: 300 réis e centeio a 220.
136v.	1722.04.08	Termo de juramento dado a Domingos Gonçalves para guarda do rendeiro do verde Diogo Dias, com fé para poder citar as partes encoimadas.
137v.	1722.04.28	Termo de contas que os oficiais da Câmara tomaram ao tesoureiro do Celeiro Comum.
138v.	1722.05.09	Termo de vereação. Eleição de um juiz.
139	1722.05.10	Termo de vereação. Eleição de uma pessoa para o cargo de juiz em lugar de Francisco da Silva da Costa que faleceu. Foram votados Manuel Guerreiro Barradas com 4 votos e Raimundo Guerreiro com 8 votos.
140v.	1722.04.01	Termo de juramento dado ao almotacé António Rodrigues de Carvalho para servir o dito cargo por lhe pertencer; Termo de juramento dado a José da Gama para servir o cargo de almotacé por lhe pertencer como procurador que fora no ano transato.
LIVRO AB1/32 – 1722.06.03 a 1724.01.06		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1	1722.	Notificações. “Em 5 de Janeiro foi notificado João Pereira para ter açúcar no Termo de 20 dias

		com pena de 4000 por fé do escrivão das Armas. Em 11 de Janeiro foi notificado Manuel Soares para o mesmo pelo porteiro José Rodrigues. Em 22 de Janeiro foram notificados João Pereira e Manuel Soares para terem erós, manteigas e bacalhau”.
1v.	1722.06.03	Termo de vereação. Esteve presente Bartolomeu Rodrigues, mestre tanoeiro, morador em São Domingos de Rana, termo da vila de Cascais, o qual vinha ajustar preço para o amanho das vasilhas do vinho e arcos para elas para o ano de 1722.
3	1722.06.18	Termo de vereação. Foi apresentada a carta e sentença de confirmação do juiz eleito a votos, Raimundo Guerreiro, confirmado pelo doutor corregedor desta Comarca; Termo de juramento dado ao juiz eleito Raimundo Guerreiro para poder servir o dito cargo.
5	1722.06.21	Termo de juramento dado a José Lopes, para usar do ofício de moleiro no moinho do Roubão, deste termo; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador João Dias, carpinteiro desta vila.
6v.	1722.07.02	Termo de vereação. Eleição do pregador da Quaresma do ano seguinte. Foi uniformemente eleito o Reverendo Padre Frei Henrique da Anunciação, religioso da Boa Hora.
7	1722.07.02	Termo de juramento dado a Baltazar Luís Serra para exercer o cargo de almotacé por três meses como vereador que fora no ano anterior; Termo de juramento dado a João Manuel Barradas para exercer o cargo de almotacé durante três meses, como vereador que fora no ano anterior; Termo de juramento dado a Francisco Xavier, carregador do moinho alveiro da Ameira; Termo de fiança do supra sendo fiador Tomás Rodrigues, moleiro do dito moinho.
10	1722.07.25	Termo de vereação. Os oficiais determinaram que, vista a falta de pão que havia, os lavradores que pagassem rendas para fora deste termo fossem notificados para que não entregassem as rendas sem tirarem licença na Câmara; Termo de requerimento do procurador para que não fossem consentidas mulheres a lavar entre as vinhas, fora dos lavadouros naturais, por prejudicar os donos das mesmas.
11v.	1722.07.26	Termo de juramento dado a António Gonçalves, vinheiro da guarda das vinhas dos Amados, sita na “varge” desta vila.
12v.	1722.07.27	Termo de juramento dado a Manuel Afonso, vinheiro da guarda das vinhas da Nogueira, sita na várzea desta vila.
13v.	1722.07.28	Termo de requerimento feito pelo procurador da Câmara perante o juiz Manuel Pires Ichoa sobre não poderem ir rendas de pão para fora do termo sem licença da Câmara. O procurador Sebastião Rodrigues Branco tinha notícia de que António Fernandes, lavrador da herdade de Mascarenhas; António Rodrigues, lavrador da herdade da Anisa; António Nunes, lavrador da

		herdade da Assencada; Luís da Costa e seu irmão João Pereira de Vale Joana; o moleiro do moinho Novo Francisco Rodrigues e outros tinham vendido pão para fora. Solicitava que eles viessem à Câmara declarar a quantidade de pão que haviam vendido e por que preço, para se tomar para provimento deste povo e que se procedesse contra os atravessadores que compravam o pão para o tornarem a vender.
14v.	1722.01.29	Termo de juramento dado a Manuel Julião, moleiro do moinho de Água d'el Rei deste termo; Termo de fiança do supra sendo fiador Estevão da Silva Zarco desta vila.
16	1722.07.30	Termo de juramento dado a José Martins, vinheiro da guarda das vinhas do Chaparral da várzea desta vila.
17	1722.08.03	Termo de juramento dado a André Rodrigues, vinheiro que disse ser da guarda do Furadouro da várzea desta vila; Termo de juramento dado a Paulo Rodrigues, vinheiro que disse ser da guarda das Pontes de Baixo, da várzea das vinhas desta vila.
19	1722.08.04	Termo de juramento dado a Manuel Fernandes, vinheiro que disse ser da guarda de Apaúl, da várzea das vinhas desta vila.
20	1722.08.05	Termo de juramento dado a Luís da Costa Cacheiro, vinheiro que disse ser da guarda das vinhas da Quadra do Meio, da várzea desta vila; Termo de juramento dado a João Mascarenhas para poder servir de guarda jurado do rendeiro Diogo Dias, na forma do despacho dos oficiais da Câmara e com fé para poder citar as partes encoimadas do dito rendeiro.
22	1722.08.09	Termo de vereação. Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço, deste termo, feita a Manuel Nunes, desta vila, por preço de 29 000 réis.
23v.	1722.08.14	Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues, tocador do pisão da Água Travessa deste termo; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Fernandes, alfaiate desta vila.
25	1722.08.15	Termo de juramento dado a Miguel Rodrigues, vinheiro que disse ser da guarda do Lamarão da várzea das vinhas desta vila.
26	1722.08.29	Termo de vereação. Termo de requerimento dos marchantes do açougue desta vila, Brás Nunes e Diogo Dias, relativo à ausência do cortador, requerendo que fosse nomeado outro.
27	1722.09.01	Termo de vereação. Foi apresentada uma petição de Dona Maria Josefa Inácia de Brito, viúva do capitão-mor Francisco da Silva da Costa, em que requeria que lhe deixassem cobrar quatro moios de trigo que havia comprado a António Rodrigues, lavrador da Anisa, o que não foi aceite pelos officas, determinando o juiz presidente que se devia tirar todo o pão à suplicante.
28	1722.09.07	Termo de vereação. Requerimento feito pelo Doutor Amaro Jorge Freire, médico do partido da

		<p>Câmara desta vila, pelo qual foi dito que havia seis anos e meio que assistia nesta vila com satisfação de todos e que precisava agora de uma certidão em que tal constasse; Os vereadores disseram que o médico tinha sempre servido bem e a todos e que nas suas visitas nunca levava mais de meio tostão. Nomeadamente António Luís Abelha, vereador, disse que tinha assistido neste povo com toda a satisfação não só a ele mas também a todos os moradores, assim ricos como pobres e nobres como mecânicos (meio tostão era o valor que estava estipulado para as visitas dos médicos e que eles não podiam ultrapassar); Termo de requerimento do médico dizendo não querer mais servir por sua vontade o partido médico deste povo, senão até ao fim do mês corrente por acabar de vencer o quartel. Os oficiais da Câmara determinaram que se escrevesse a médico que viesse para esta vila.</p>
30v.	1722.09.09	<p>Termo de juramento dado a Silvestre Rodrigues, carregador do moinho da Ponte deste termo; Termo de fiança do supra sendo fiador Domingos Louzeiro.</p>
32	1722.10.02	<p>Termo de vereação. O partido médico estava vago por se haver despedido dele o Doutor Amaro Jorge Freire. Achando-se nesta vila o Doutor Francisco Gonçalves Simões, que vivia na vila de Odemira e querendo aceitar o partido médico, foi-lhe feito termo de aceitação; Foi proposto pelo mamposteiro-mor dos cativos que elegessem três pessoas para se escolher o pedidor dos cativos para a ermida do mártir São Sebastião desta vila. Requeria, portanto, que os oficiais da Câmara nomeassem três pessoas para ocuparem o dito privilégio para ele, dito mamposteiro, delas escolher a mais benemérita. Votos: O procurador não votou por entender que não estava vago o dito privilégio. Votaram os vereadores: Pascoal Martins do Pisão do Freixo, deste termo - 3; Bartolomeu Sobral, das Fontainhas, deste termo - 3; André Sobral, do Canal, deste termo - 3; Eleição de um almotacé de mercê em lugar de Francisco da Silva da Costa, juiz no ano próximo passado e já falecido. Foi eleito Manuel Guerreiro Barradas.</p>
34	1722.10.02	<p>Termo de juramento dado ao almotacé Manuel Guerreiro Barradas para servir por três meses; Termo de juramento dado a João Sobral Barradas para exercer o cargo de almotacé durante três meses por lhe pertencerem como juiz que fora no ano anterior (este termo não teve efeito por quanto se deu escusa ao sobredito e em seu lugar se fez eleição de almotacé de mercê); Termo de juramento dado a Francisco Ferreira para servir o ofício de Alcaide por mercê que lhe fez o Marquês de Gouveia.</p>
37v.	1722.10.03	<p>Termo de juramento dado a João Louzeiro, desta vila, para carregar para o moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel da Serra, desta vila, senhor do dito moinho.</p>

38v.	1722.10.14	Termo de vereação. Petição que foi apresentada por escrito em nome de João Sobral Barradas para efeito de ser escuso do cargo de almotacé, cargo que lhe pertencia como juiz que fora no ano anterior. Os oficiais procederam à eleição de um almotacé de mercê sendo eleito Manuel Rodrigues Estopa.
39v.	1722.10.15	Entrada que deu Semião Lopes, da vila de Alcácer do Sal, de quarenta cabeças de porcos que vieram montar a uma malhada do montado da herdade da Assencada deste termo. Foi fiador Manuel Guerreiro Barradas.
40v.	1722.10.16	Entrada que deu Bartolomeu Antunes, do termo de Santiago, de 20 cabeças de porcos que vieram a este termo montar na herdade do Rombo, cuja herdade trazia arrendada, sendo fiador Manuel Mateus, da Dalva.
41	1722.10.19	Termo de vereação. Foi chamado o administrador da Comenda desta vila para com ele assentarem o preço da dada do pão que era a primeira pelo mês do Natal: trigo a 340 réis o alqueire (17 vinténs) e o centeio a 240 réis o alqueire. Era administrador da Comenda Manuel de Sá Frayão.
42	1722.10.22	Entrada que deu Lourenço Mateus Sardinha, capitão da freguesia de Nossa Senhora da Abela, de 17 porcos que vieram montar ao montado de Corte Madeiros, sendo fiador Belchior Rodrigues, lavrador e morador na herdade da Casa Nova, e na dos Matos mais 23 cabeças de porcos.
42v.	1722.10.25	Termo de juramento dado ao almotacé Manuel Rodrigues Estopa para poder servir o dito cargo (Manuel Rodrigues de Carvalho).
43v.	1722.11.05	Termo de fiança que deu Sebastião Rodrigues, dos Barros, para poder juntar caça e ter casa de parada sendo fiador Brás Nunes; Termo de lanço que deu Brás Nunes, morador nesta vila, na marchanteria do açougue desta vila em todas as carnes dele nos tempos devidos e declarados na arrematação dela, a saber: porco 35 réis cada arrátel, carneiro a 30 réis, chibarro a 30 réis, vaca a 30 réis, tudo cada um arrátel com obrigação dos 100 000 réis da Câmara, na forma costumada.
44v.	1722.11.06	Termo de vereação. Termo de requerimento que fez Diogo Dias, rendeiro da renda da almotaçaria desta vila, pelo qual foi dito que para melhor reparo e guarda das fazendas deste povo queria pôr guarda, porquanto se achava incapaz de as poder guardar e assim apresentava Domingos Gonçalves ao qual foi dado juramento.
46	1722.11.06	Termo de lanço de 80 000 réis em dinheiro e os dois círios da Câmara que deu António de Andrade, desta vila, na renda das sisas da mesma.
47	1722.11.08	Termo de juramento dado a António Rodrigues, moleiro do moinho da Ponte, deste termo;

		Termo de fiança do supra sendo fiador Ambrósio Machado, carregador do dito moinho; Termo de juramento dado a Ambrósio Machado, carregador do moinho da Ponte; Termo de fiança do supra sendo fiador António Rodrigues, moleiro do dito moinho; Termo de juramento dado a Matias Rodrigues, carregador do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra sendo fiador o dono do dito moinho Manuel da Serra, desta vila.
50	1722.11.20	Termo de fiança que deu Manuel Jorge Pinto, da aldeia dos Barros, para juntar caça e ter casa de parada. Foi fiador Manuel de Sá Frayão.
50v.	1722.11.22	Termo de vereação. Mandaram ao porteiro José Rodrigues que andasse com a marchanteria do açougue em praça com o lanço atrás declarado; Termo de lanço que deu Diogo Dias na marchanteria do açougue desta vila a 28 réis a carne de chibato e carneiro, vaca a 30 réis e porco a 35 réis, tudo cada um arrátel; Como os oficiais entenderam que os lanços estavam muito altos chamaram homens lavradores para com eles ajustarem o preço da carne de porco do terço de suas criações.
52v.	1722.11.25	Termo de vereação. Apareceu presente Agostinho de Araújo e Fava, serventuário que veio para o ofício de Tomás de Aquino Soveral que era tabelião do público, do judicial e notas desta vila, o qual apresentou provimento do Doutor corregedor desta Comarca (nota: no fim do termo “não se continuou logo o termo de juramento porquanto o sobredito tornava a voltar à sua terra e não entrava logo a servir (...)”); Eleição dos fintores para o lançamento do ano de 1723. Votos – Por el Rei Manuel Soveral Barradas; Pela nobreza Gaspar Leitão de Vasconcelos e por parte do povo Estevão Rodrigues Panóias.
54	1722.11.29	Termo de vereação. Auto de arrematação da renda das sisas e correntes desta vila e seu termo a António de Andrada, desta vila, por preço de 100 000 réis em dinheiro, um curro de touro para a festa de Santo António e de Nossa Senhora do Rosário desta vila, noventa e sete varas de calçada na azinhaga do Zambujal, praça, açougue e feira de Santo António livre no seu limite, conforme o regimento, excepto os filhos da terra que viessem de fora a esta vila, os moradores desta vila e termo desobrigados de mostrarem certidões dos seus efeitos que levassem para vender e que quem nesta vila vendesse a pessoa de fora ou nela comprasse não fosse mais obrigado, salvo sendo-lhe perguntado pelo rendeiro, a declarar a pessoa que lhe comprou ou vendeu, por tempo de um ano e arrendamento de dois. Em dinheiro cada ano: 100 000 réis. Em dois anos: 200 000 réis.
58	1722.12.02	Termo de fiança que deu António Guerreiro para poder juntar caça e ter casa de parada sendo

		fiador Crispim dos Santos, oficial de serralheiro, morador nesta vila.
59	1722.12.06	Termo de lanço que deu Diogo Dias na marchanteria do açougue desta vila. A saber: chibarro a 25 réis o arrátel e carneiro e vaca a 30 réis cada arrátel, com obrigação de dar vaca pela Páscoa e os 100 000 réis que se lhe davam na Câmara para correr a marchanteria.
59v.	1722.12.06	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues na marchanteria do açougue desta vila. A saber: carneiro a 30 réis cada arrátel, chibarro a 25 réis cada arrátel e vaca a 28 réis cada arrátel com obrigação de 100 000 réis; Auto de arrematação da marchanteria do açougue desta vila a saber: vaca, carneiro e chibarro pelos preços seguintes: chibarro a 25 réis cada arrátel, vaca a 26 réis cada arrátel e carneiro a 30 réis cada arrátel com a obrigação de se lhe dar os 100 000 réis da Câmara. Foi arrematante Diogo Dias.
64	1722.12.07	Termo de juramento dado ao capitão Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, fintor do lançamento do 4,5% do ano de 1723, por el Rei; Termo de juramento dado a Manuel Soveral Barradas, fintor do dito lançamento, companheiro por parte da nobreza; Termo de juramento dado a Estevão Rodrigues Panóias, fintor do lançamento, companheiro por parte do povo.
67	1722.12.17	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara sobre o facto de estar a findar o ano e faltarem duas corridas, uma das vinhas, taipa e limpeza da ribeira e outra na vila. Requereu que os oficiais fizessem estas corridas como eram obrigados e eles determinaram que se fizessem nesse mesmo dia; Foi proposto aos oficiais da Câmara que se elegesse novo recebedor do cabeção porque António de Macedo se tinha despedido e não queria cobrar mais o dito cabeção das sisas. Foi eleito Manuel Fernandes; Termo de fiança que deu Manuel Fernandes para haver de ser recebedor do cabeção das sisas desta vila e termo sendo fiador Pedro Dias, desta vila.
69v.	1722.12.25	Termo de abertura do pelouro das Justiças de 1723.
72v.	1722.12.31	Termo de vereação. Apareceu presente Manuel Soares Lima, recebedor dos bens de raiz, para pedir escusa do cargo fazendo-se nova eleição e tomando-se contas dos três anos do seu recebimento; Notificação feita aos oficiais da Câmara para eleição de almotacés de mercê; Eleição de dois almotacés de mercê para os três primeiros meses do ano de 1723: Luís de Vasconcelos Tibau e Estevão da Silva Zarco.
74	1722.12.31	Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e da primeira chave do cofre das eleições ao vereador mais velho António Luís Abelha; Termo de entrega da segunda chave do cofre das eleições ao vereador mais moço Estevão da Silva Zarco; Termo de entrega da terceira chave do

		cofre das eleições ao juiz presidente do senado da Câmara, Manuel Pires Ichoa; Termo de entrega do sinete da Câmara ao vereador mais velho para exercer o cargo de chanceler no ano de 1723; Termo de entrega da segunda e última chave da arca da Câmara ao escrivão da Câmara, Manuel Pereira de Castro; Termo de encerramento da escrita de todo o ano contida neste livro.
77v.	1723.01.01	Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de almotacé nos três meses primeiros de 1723; Termo de juramento dado ao almotacé Estevão da Silva Zarco para servir os três primeiros meses do ano, de mercê; Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda do verde desta vila e seu termo, a saber: 100 000 réis em dinheiro e dois jogos de touro para as duas festas de Nossa Senhora do Rosário e Santo António desta vila e, se não fossem de aceitar, 2 000 réis para o Concelho mais as propinas e ordinárias costumadas, por tempo de um ano.
80v.	1723.01.02	Termo de juramento dado a Manuel Guerreiro Barradas para servir o cargo de juiz por sair no pelouro; Termo de juramento dado ao juiz mais moço, Gaspar dos Reis Machado, para servir o dito cargo; Termo de juramento dado ao vereador mais velho Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau; Termo de juramento dado ao vereador mais moço, Manuel Mateus Gordino da Aderneira; Termo de juramento dado ao procurador da Câmara, Brás Delgado.
85v.	1723.01.03	Termo de vereação. Por vir escuso o vereador Raimundo Guerreiro, que havia saído no pelouro, mandou o corregedor que se fizesse nova eleição saindo eleito João Sobral Barradas; Termo de concerto feito com o porteiro José Rodrigues, para servir no ano de 1723; Termo de juramento dado a Domingos Gonçalves para guarda do Concelho e do rendeiro quando o houvesse; Termo de lanço que deu Bento da Silva na renda da almotaçaria desta vila e seu termo, a saber: 125 000 réis em dinheiro, 2 curros de touro para as duas festas de Nossa Senhora e Santo António e meia dúzia de tijelas de estanho fino com seus coruchéus de orelhas, uma dúzia de pratos pequenos do mesmo e quatro pratos grandes de meia cozinha e as mais propinas e ordinárias costumadas, por tempo de um ano; Nova eleição de recebedor dos bens de raiz a determinar na próxima vereação; Termo de lanço de 130 000 réis em dinheiro com todas as propinas atrás declaradas, curros de touro e as mais ordinárias costumadas que deu Brás Nunes desta vila; Eleição dos recebedores do 4,5%: Geral (vila) – Pedro Marques; Santa Margarida da Serra – Manuel Ferreira e para os Barros – António Guerreiro; Requerimento do procurador relativo ao facto de nesta vila não haver estanco de açúcar, não se vendendo, por cuja causa padeciam os doentes e mais pessoas que dele necessitavam. Os oficiais determinaram que fossem notificados os tendeiros que nela havia de mercearia para que dentro de 20 dias fossem buscar açúcar e estivessem

		<p>providos dele. Se não o fizessem incorreriam em pena de 4 000 réis para as rendas do Concelho, pagos da cadeia; Foi arrematado o aferimento de madeira a José Leitão desta vila, por preço de 2 800 réis em dinheiro; Foi arrematada a casa do pescado e praça do peixe por preço de 1 200 réis em dinheiro a Manuel Fernandes, por tempo de um ano.</p>
92v.	1723.01.06	<p>Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara sobre a eleição do recebedor dos bens de raiz. Feita a eleição foi eleito António Brabo, desta vila; Eleição de juiz e escrivães para as freguesias: Barros – juiz, Domingos de Sá e escrivão, António Pinheiro; Santa Margarida da Serra – juiz, Belchior Rodrigues, da Casa Nova, e escrivão, Manuel Rodrigues, do Outeiro de Isabel Pires;</p> <p>Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues na renda da almotaçaria de cento e trinta e um mil réis em dinheiro com a louça e touros e mais propinas ordinárias costumadas; Eleição de quadrilheiro para a freguesia dos Barros por ser muito preciso e necessário para diligências para este senado. Foi eleito Manuel da Silva, genro de Sebastião Rodrigues, dos Barros.</p>
95v.	1723.01.06	<p>Auto de Arrematação da renda da almotaçaria desta vila e seu termo a Diogo Dias por preço de cento e quarenta e oito mil réis em dinheiro, dois curros de touro para as duas festas de Nossa Senhora do Rosário e de Santo António desta vila e as propinas e ordinárias costumadas, por tempo de um ano.</p>
99	1723.01.06	<p>Termo de fiança que deu João Francisco, vendeiro da venda do Roubão deste termo, para juntar caça e ter casa de parada, sendo fiador Vicente Rodrigues, morador desta vila.</p>
100	1723.01.11	<p>Termo de juramento dado a Domingos de Sá para juiz de Vintena da aldeia dos Barros.</p>
101	1723.01.17	<p>Termo de entrega do caderno da freguesia dos Barros para cobrança do lançamento do 4,5% deste ano, feito a António Guerreiro, da aldeia dos Barros.</p>
101v.	1723.01.17	<p>Termo de vereação. O termo não teve efeito porque não se juntaram os oficiais da Câmara.</p>
102	1723.01.17	<p>Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues, da Ribeira dos Corvos, para escrivão da vintena da freguesia de Santa Margarida da Serra.</p>
102v.	1723.01.20	<p>Requerimento do procurador sobre a falta de pão que o povo sofria, requerendo que se chamasse Estevão da Silva e Manuel da Serra e se soubesse da viúva de Francisco da Silva da Costa para se saber o pão que poderiam dar de terço para este povo e que fosse também chamado o rendeiro da Comenda Manuel de Sá Frayão para com ele ajustarem o preço do pão a dar ao povo, no que concordaram os oficiais da Câmara. Sendo presente o rendeiro Manuel de Sá Frayão ajustaram o trigo a quatrocentos réis o alqueire e o centeio a trezentos; Almotaçaram</p>

		<p>cevada e palha ao estalajadeiro da vila Ambrósio Machado; Entrega do livro a Pedro Marques, recebedor do 4,5%;</p> <p>Requerimento do procurador da Câmara aos oficiais para que fossem notificados todos os vendeiros desta vila para que tivessem todo o provimento de bacalhau, arroz e manteiga e açúcar e que almotçassem pelos preços devidos o bacalhau, o arroz e a manteiga. Quem o contrário fizesse incorreria em pena de seis mil réis para as rendas do Concelho.</p>
105	1723.01.22	Termo de entrega do caderno do lançamento da freguesia de Santa Margarida da Serra, a Manuel Ferreira, recebedor dela.
106	1723.02.01	Termo de fiança que deu Domingos Fernandes, alfaiate, sendo fiador João Rodrigues Mouro, trabalhador.
106v.	1723.02.02	Termo de Vereação. Eleição de um vereador em lugar de outro que saiu escuso – João Sobral Barradas, por ser parente. Foi eleito Brissos Gonçalves, do Lousal Velho; Apareceu presente Vicente Rodrigues, em nome de João Francisco, estalajadeiro da venda do Roubão, para haver de almotçar palha e cevada para vender na dita estalagem.
108v.	1723.02.07	Termo de entrega do livro da cobrança do lançamento do 4,5% do ano de 1723 ao recebedor Pedro Marques.
107v.	1723.02.28	<p>Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara sobre a falta de pão. Os oficiais determinaram que fossem chamadas as pessoas que tinham renda de pão para ver o que poderiam dar para se remediar a falta; Apareceu presente Manuel Pires Ichoa, mamposteiro dos Cativos da Ordem da Trindade, que disse que por morte de Bento Rodrigues das Casolas ficava vago um privilégio que tinha a dita Ordem para pedir na igreja do Apóstolo São Pedro desta vila. Solicitaram à Câmara que ela elegeisse três sujeitos para que ele, dito mamposteiro-mor, pudesse escolher um.</p> <p>Os oficiais escolheram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Semião Gonçalves, da dos Matos; - Luís Gonçalves, do Outeirão; - Manuel Gonçalves Camacho; <p>Apareceu presente Gaspar Gonçalves de Medeiros para tratar do assunto do pão que possuía sua comadre, Dona Maria, viúva de Francisco da Silva da Costa, que não tinha dúvidas em dar ao povo quando a Câmara determinasse, porque todo o que tinha era para vender neste povo.</p>

109	1723.03.08	Termo de juramento dado a Brissos Gonçalves, do Lousal, vereador feito a votos e confirmado pelo doutor corregedor.
110v.	1723.03.13	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre a necessidade de se dar pão ao povo e porque tinha notícia que Dona Maria Inácia de Brito não tinha dúvida em dar o terço que lhe tocasse, requeria aos oficiais que mandassem chamar o seu criado e com ele ajustassem o dia em que se havia de dar o pão. Os oficiais mandaram vir o criado da sobredita, Gaspar Gonçalves, e com ele ajustaram que o pão se daria Terça-feira, no dia dezasseis; Pelo procurador foi dito e requerido que ele havia gasto com um enjeitado, que se tinha dado a criar por conta da Câmara, por tempo de dois meses de criação, mil e trezentos réis e quatrocentos réis, que se gastou com o enterro do mesmo que tudo fazia soma de mil setecentos réis cuja despesa, por ser tão limitada, se devia pagar por conta das rendas do Concelho. Requeria assim, que os oficiais mandassem passar mandado para o tesoureiro do Concelho pagar a dita quantia, no que concordaram os oficiais.
112	1723.04.02	Termo de juramento dado a Estevão da Silva Zarco para servir o cargo de almotacé por três meses por lhe pertencerem. No fim do termo: “Este termo não tem realidade porque não chegou a dar-se posse ao sobredito por quanto sucedeu o crime do ferimento feito a Francisco Rodrigues Moleiro de que ficou omiziado e se fez eleição do novo almotacé em lugar do sobredito de mercê que vai adiante a fólho ---- de que fiz esta declaração que assinei. Pereira”; Termo de juramento dado a Sebastião Rodrigues Branco para servir o cargo de almotacé por três meses, por lhe pertencerem como procurador que foi da Câmara no ano anterior.
114	1723.04.05	Termo de juramento dado a Agostinho de Araújo e Faria para haver de servir o ofício de tabelião do público, judicial e notas nesta vila.
115	1723.04.10	Apareceu presente Pedro da Costa, caminheiro e morador na cidade de Lisboa, pelo qual foi apresentada uma ordem da contadoria geral deste reino para por ela tomar posse da vara de Alcaide pequeno e escrivão das Armas por haver falecido o Marquês de Gouveia, Conde de Santa Cruz, que era Alcaide-mor desta vila. Os oficiais chamaram o tabelião Baltazar Luís da Serra e o alcaide e escrivão das Armas Francisco Ferreira e Manuel Fernandes, o qual suspenderam e apearam dos ditos ofícios e fizeram novo Alcaide; Termo de juramento dado a António Dias, alcaide eleito por mercê dos oficiais da Câmara; Termo de juramento dado a António de Andrade

		para servir o ofício de escrivão das Armas por mercê do senado da Câmara por estar vago.
117v.	1723.04.11	Termo de vereação. Eleição de um almotacé por três meses em lugar de Estevão da Silva Zarco, por lhe pertencer como vereador que foi no ano passado e por este se achar culpado e impedido para poder servir o dito cargo. Votos: Lucas de Macedo – 3; João Nobre de Andrade – 1.
118v.	1723.04.12	Termo de juramento dado a José Martins para escrivão da vintena da aldeia dos Barros por o eleito ter escusa e não poder servir.
119v.	1723.04.17	Termo de vereação. Requerimento do procurador relativo à grande falta de pão existente e queixa geral neste povo e porque eram acabados os terços e não havia neste povo, nem em seu termo, trigo nem centeio para se remediar a necessidade, requeria que vissem os oficiais da Câmara o meio de remediar estas necessidades. Os oficiais determinaram que se passasse mandado ao tesoureiro que foi dos bens de raiz, Manuel Soares, para que entregasse vinte e cinco moedas de ouro do dinheiro que em seu poder estava para com elas o procurador ir comprar pão onde quer que o houvesse.
120v.	1723.04.18	Termo de juramento dado a Lucas de Macedo para servir o cargo de almotacé de mercê por três meses, por despedimento de Estevão da Silva Zarco a quem pertencia o dito cargo.
121v.	1723.05.20	Termo de vereação. Requerimento do procurador afirmando ter ido buscar para o provimento deste povo, cinco moios de trigo que trouxera para esta vila à razão de quatrocentos e trinta réis o alqueire e repartindo-se pelas padeiras com preços de venda estipulados, elas se queixavam que tinham muita perda. Duas não quiseram aceitar o trigo e foram notificadas para não serem mais padeiras, no que os oficiais concordaram. Estes determinaram que o procurador desse provimento de pão às padeiras para que não houvesse falta no povo.
122v.	1723.06.24	Termo de vereação. Os oficiais determinaram que pela grande falta de pão que se havia experimentado por se deixar sair pão para fora da vila e seu termo com ou sem licença, que fosse apregoado na vila e suas freguesias que nenhuma pessoa de qualquer qualidade ou condição pudesse levar pão para fora, ainda que fosse de suas rendas, com pena de seis mil réis e trinta dias de cadeia. Determinaram outrossim que os moleiros fossem notificados com a mesma pena e que não vendessem pão algum sem licença da Câmara; Os oficiais da Câmara fizeram mercê do

		<p>ofício de Avaliador e Partidor dos Órfãos, por este se achar vago por morte de Domingos Nunes e ser ofício de que a Câmara fazia mercê, a António Brabo, procurador que havia vários anos servia na Câmara; Nomeação de António Brabo para tesoureiro das Bulas; Esteve presente Diogo Dias, rendeiro do Verde, que apresentou Manuel de Azevedo, para o efeito de usar do ofício de cortador do açougue desta vila de que era marchante e também para guarda da dita renda; Termo de juramento dado a Manuel de Azevedo para guarda do rendeiro.</p>
125v.	1723.07.02	<p>Termo de juramento dado ao capitão António Luís Abelha, para exercitar o cargo de almotacé por três meses, por lhe pertencerem como vereador que fora no ano anterior; Termo de juramento dado a João Sobral para exercitar o cargo de almotacé durante três meses, como vereador que fora no ano anterior.</p>
127	1723.07.23	<p>Termo de vereação. Esteve presente Bartolomeu Rodrigues, mestre tanoeiro morador da freguesia de São Domingos de Rana, termo da vila de Cascais, para efeito de ajustar o preço do conserto das bilhas de vinho desta vila para o que os oficiais convocaram pessoas moradoras da vila, das que tinham mais milheiros de vinha nesta várzea. Não conseguiram ajustar o preço com o dito mestre.</p>
128	1723.07.25	<p>Termo de vereação. Termo de ajuste dos preços das bilhas de vinho feito com o mestre tanoeiro Bartolomeu Rodrigues, atrás declarado.</p>
129v.	1723.07.25	<p>Auto de Arrematação do terrado da feira de Santo António desta vila e balança da feira de São Lourenço, deste termo, feita a João Baptista, trabalhador, por preço de trinta mil réis.</p>
131	1723.07.26	<p>Termo de juramento dado a Luís de Costa Cacheiro, vinheiro da guarda das vinhas da Quadra do Meio da várzea desta vila.</p>
132	1723.07.29	<p>Termo de fiança que deu Maria Loba, tecedeira, filha de Domingos Rodrigues Lobo desta vila, sendo fiador seu pai; Termo de juramento dado a Sebastião Lourenço, vinheiro da guarda das vinhas de Apaúl, da várzea desta vila.</p>
133v.	1723.07.30	<p>Termo de juramento dado a Francisco Gonçalves, vinheiro das vinhas da guarda dos Amados, da várzea desta vila.</p>
134	1723.08.12	<p>Termo de obrigação que fez Paulo Rodrigues desta vila de dar e pagar ração ao Concelho de um bocado de terra que diziam ser do dito Concelho cuja ração se obrigava a pagar de todo o fruto que recolhesse, pertencente à dita terra, como também se obrigava a destapar o tapigo que nela</p>

		tinha feito; Termo de juramento dado a Paulo Rodrigues, vinheiro da guarda das vinhas das Pontes de Baixo, da várzea desta vila.
135v.	1723.08.31	Termo de juramento dado a Domingos Fernandes, vinheiro da guarda dos Amados da várzea desta vila em lugar do vinheiro já nomeado para a dita guarda por ser escuso.
136v.	1723.08.02	Termo de juramento dado a Luís Nunes Gadelha, vinheiro da guarda das vinhas do Chaparral da várzea desta vila.
137	1723.08.06	Termo de juramento dado a António Rodrigues Cortiço, vinheiro da guarda das vinhas do Furadouro, da várzea desta vila.
138	1723.08.14	Termo de juramento dado a João Gonçalves, vinheiro da guarda das vinhas do Lamarão da várzea desta vila.
139	1723.08.19	Termo de Juramento dado a Domingos da Silva, o Berra, vinheiro da guarda das vinhas da Nogueira, da várzea desta vila; Termo de juramento dado a Francisco Amado, moleiro do moinho da Ponte; Termo de fiança do supra sendo fiador Ambrósio Machado, rendeiro do dito moinho; Termo de juramento dado a Manuel Mendes, carregador da Ponte; Termo de fiança do supra sendo fiador Ambrósio Machado, rendeiro do dito moinho.
142v.	1723.08.20	Termo de juramento dado a Francisco Martins, vinheiro da guarda das Pontes da várzea desta vila, em lugar de Paulo Rodrigues que estava na dita guarda por se lançar fora por justiça por não assistir na dita guarda e estar fora dela contra a forma da postura.
143v.	1723.08.22	Termo de juramento dado a André Rodrigues, desta vila, para ser vinheiro da guarda dos Amados onde era vinheiro Domingos Fernandes que foi expulso dela por se lhe achar um fruto de peras e por estar fora da dita guarda contra a forma da postura.
144v.	1723.08.24	Almotaçaram a palha e a cevada a Ambrósio Machado, estalajadeiro desta vila: cevada a duzentos réis o alqueire e palha a vinte e cinco réis a joeira.
145v.	1723.09.21	Entrada que deu Domingos Gonçalves, o Ruço, da vila de Nodre (sic) de setenta e um focinhos de porcos que vieram montar à herdade dos Padrões, deste termo, que era de Domingos Estaço, lavrador da dita herdade. Fiador: António de Andrade.

146v.	1723.10.02	Termo de juramento dado a Manuel Pires Ichoa para servir o cargo de almotacé por lhe pertencer como juiz que fora no ano anterior; Termo de juramento dado a Raimundo Guerreiro para servir o cargo de almotacé, por lhe pertencer como juiz que fora no ano anterior.
148v.	1723.10.10	Entrada que deu Manuel Gonçalves da freguesia de São Manços, termo da cidade de Évora, de cinquenta porcos que vieram montar ao montado da herdade de São Lourenço e de cinquenta porcos no montado da herdade da Anisa, sendo fiador Amaro Gonçalves Pato, da herdade de São Lourenço.
149v.	1723.10.11	Entrada que deu Manuel de Faria, morador em Benagazil, termo de Alcácer do Sal, de noventa e cinco cabeças de porcos que vieram montar nos montados da Várzea Redonda, Cabeça do Cardo e herdade da Paixão sendo fiador António de Andrade, desta vila.
150v.	1723.10.14	Entrada que deu António Ferreira, morador em Alcácer do Sal, de dezassete porcos e onze bácoros que vieram montar ao montado da herdade da Casa Branca deste termo, sendo fiador António de Andrade.
151v.	1723.10.15	Termo de fiança que deu António Dias, alcaide e carcereiro da cadeia desta vila, para segurança dos presos que lhe fossem entregues, sendo seu fiador Manuel Fernandes desta vila.
152	1723.10.16	Termo de vereação. Acordaram os oficiais que, por serem notórias as muitas enfermidades que havia nesta vila e seu termo e haver algumas pessoas que vendiam água-pé e vinho novo, que ninguém pudesse vender vinho novo nem água-pé pelo miúdo neste povo até dia de Santo André do referido ano, com pena de seis mil réis para as despesas do Concelho e trinta dias de cadeia; Termo de juramento dado a Francisco Ferreira para servir o ofício de escrivão das Armas; Colocação da marchanteria em Praça.
154	1723.10.16	Entrada que deu António Fernandes, morador no termo de Moura, de sessenta e cinco porcos maiores e dezassete bácoros que vieram montar ao montado da herdade dos Quartilhões onde era lavrador Manuel Gonçalves. Foi fiador António de Andrade, desta vila.
155	1723.10.21	Termo de juramento dado a Francisco Amado, moleiro do moinho da Diabrória; Termo de fiança do supra. Foi seu fiador Manuel da Serra, dono do dito moinho.
156	1723.10.24	Termo de vereação. Esta vereação não teve efeito porque se não juntaram os vereadores; Termo de fiança que deu Alexandre Vasco de Pina, cozedor do pisão da Água Travessa. Foi seu fiador Gaspar Gonçalves, desta vila.

157v.	1723.10.28	Entrada que deu Estevão Rodrigues Mentiras, da freguesia de Quintos, termo da cidade de Beja, de dezanove porcos de cria, dois bácoros, quatro mamões capados e trinta bácoros que vieram montar ao montado da Várzea Raposa, deste termo. Foi seu fiador Manuel Rodrigues, o Príncipe, aí morador.
158v.	1723.11.01	Termo de juramento e de fiança dado a José Martins para carregar para o moinho da Tojeira tendo sido fiador António Soares Lima; Termo de juramento dado a Marcos Gonçalves, carregador do moinho de Mascarenhas; Termo de fiança do supra. Foi seu fiador Manuel Rodrigues, da Corte do Touro; Termo de juramento dado a António Rodrigues Barriga para carregar para o moinho de Mascarenhas; Termo de fiança do supra, tendo sido fiador João Lopes, dos Padrões.
161v.	1723.11.11	Termo de vereação. Os oficiais determinaram que toda a pessoa que tivesse vinho para vender o poderia fazer livremente, o que mandaram apregoar publicamente pelas partes públicas da vila.
162	1723.11.11	Termo de fiança que deu Manuel João, carregador do moinho de Pêro Gaita. Foi seu fiador Gaspar Gonçalves, desta vila; Termo de fiança que deu Manuel Gonçalves, pisoeiro do pisão de Água Travessa. Foi seu fiador Gaspar Gonçalves, desta vila; Entrada que deu Jerónimo da Silva, morador em Pêro Guarda, termo de cidade de Beja, de quarenta e uma cabeças de porcos que vieram montar ao montado da Caniceira Grande. Foi seu fiador António de Andrade, desta vila; Termo de juramento dado a Manuel Gonçalves Ovelha, para carregar para o moinho da Diabrória.
165	1723.11.15	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Domingos Luís Serrano na marchanteria das casas do açougue desta vila. A saber: carneiro, vaca e porco a vinte e seis réis cada arrátel sem se lhe darem os cem mil réis da Câmara; Termo de lanço que deu Gaspar Ribeiro desta vila, a saber: carneiro, vaca e porco a trinta réis o arrátel e chibarro a vinte e cinco réis cada arrátel, com obrigação dos cem mil réis da Câmara; Termo de lanço que deu Domingos Luís Serrano na marchanteria: carneiro, vaca e porco a trinta réis cada arrátel e chibarro a vinte e cinco réis cada arrátel, sem se lhe darem os cem mil réis; Auto de arrematação feita a Domingos Luís Serrano deste termo da marchanteria do açougue desta vila de todas as carnes, a saber: carneiro a vinte e oito réis cada arrátel, vaca a vinte e seis cada arrátel, porco a trinta réis cada arrátel e chibarro a vinte e cinco réis cada arrátel, em seus tempos devidos sem obrigação dos cem mil réis e com as obrigações

		costumadas e declaradas neste auto, dando a tudo fiança segura; Eleição de mamposteiro pequeno para a igreja Matriz desta vila por ter falecido Mateus Gonçalves, do Barranco, deste termo, a requerimento de Manuel Pires Ichoa, mamposteiro-mor dos cativos. Os oficiais da Câmara votaram em Luís Gonçalves do Outeiro, Pedro Gonçalves da Alcaria e Manuel Gonçalves Camacho da Ameira. Destes, Ichoa escolheria o que achasse mais benemérito; Os oficiais mandaram que se apregoasse a postura da limpeza da ribeira e estradas para que, dentro de quinze dias, estivesse pronta para a correnteza das águas.
171v.	1723.11.24	Termo de juramento dado a Manuel Coelho, moleiro do moinho do Roubão, deste termo; Termo de fiança do supra sendo fiador Diogo Dias, desta vila. Termo de juramento dado a Domingos Fernandes, carregador do moinho do Roubão; Termo de fiança do supra sendo fiador António Dias, desta vila.
174	1723.11.26	Termo de juramento dado a Francisco Figueira, moleiro do moinho das Fontainhas, de enxurrada; Termo de fiança do supra sendo fiador Sebastião Fernandes, rendeiro e carregador do dito moinho.
175	1723.12.08	Termo de fiança que deu João Francisco da venda do Roubão para ajuntador de caça e ter casa de parada na mesma venda com a obrigação de a dar aos moradores desta vila pelo seu dinheiro, sendo-lhe necessária; Termo de fiança que deram Manuel Martins Regatão e Manuel de Freitas, ajuntador de caça assistente na Água d'el Rei, deste termo, em que se obrigaram a dar aos moradores desta vila toda a caça necessária, pelo seu dinheiro, conforme a postura.
177	1723.12.20	Termo de veriação. Não houve em que prover.
177v.	1723.12.25	Termo de abertura do pelouro das <i>Justiças Novas</i> para o ano de 1724.
179	1723.12.31	Eleição dos almotacés de mercê para os três meses futuros; Justificação feita pelo escrivão aos oficiais da Câmara a propósito da referida eleição. Foram eleitos Manuel Guerreiro Barradas e Marcos Luís, das Bouças; Termo de entrega de uma chave de arca da câmara e da primeira chave do cofre das eleições ao juiz Manuel Guerreiro Barradas; Termo de entrega da segunda chave do cofre das eleições ao vereador mais velho Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau; Termo de entrega da terceira chave do cofre das eleições a Manuel Mateus Gordino, vereador mais moço; Termo de entrega ao escrivão da segunda chave da arca da Câmara; Termo de entrega do sinete da

		Câmara ao vereador mais velho Gaspar Leitão Vasconcelos Tibau.
182	1724.01.01	Termo de juramento dado a Marcos Luís para servir o cargo de almotacé de mercê por três meses.
183	1724.01.02	Termo de juramento dado a João Sobral Barradas, vereador mais velho; Termo de juramento a Manuel Pires Ichoa, vereador do meio; Termo de juramento dado a Miguel Nunes, vereador mais moço; Termo de juramento dado a Manuel Soares Lima, procurador da Câmara; Termo de juramento dado a Manuel Guerreiro Barradas para o cargo de almotacé.
188	1724.01.02	<p>Termo de vereação.</p> <p>Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria de oito mil réis em dinheiro, as ordinárias costumadas e cinquenta varas de calçada na azinhaga do Zambujal, feitas até ao fim de Fevereiro deste ano; Termo de eleição de juízes na forma da carta de ação do corregedor da comarca, por impedimento dos eleitos que saíram no pelouro, João Manuel Barradas e Estevão da Silva Zarco; Termo de lanço que deu José Leitão nos aferimentos de pau de mil novecentos e vinte réis; Eleição dos juízes: Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau – 12 votos; Diogo Nunes, do Lousal Novo – 11 votos;</p> <p>Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues na renda da almotaçaria desta vila de oitocentos réis em dinheiro com as ordinárias costumadas e oitenta varas de calçada no mesmo limite e no dito tempo; Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda do verde de oitenta mil réis em dinheiro, cento e cinquenta varas de calçada feitas na dita parte, dois jogos de touro e as ordinárias costumadas, tudo por tempo de um ano; Termo de fiança que deu Sebastião Rodrigues, dos Barros, deste termo, para ajuntar caça e ter casa de parada.</p>
193	1724.01.06	<p>Termo de vereação. Eleição de novo recebedor dos bens de raiz: Sebastião Pinela, desta vila;</p> <p>Termo de lanço que deu Crispim dos Santos nos aferimentos de pau de dois mil e quatrocentos réis em dinheiro; Lanço que deu Diogo Dias na renda do verde de cem mil réis em dinheiro, as propinas costumadas e cento e cinquenta varas de calçada na azinhaga do Zambujal. Foi seu abonador José de Miranda Valadares, por tempo de quinze dias, até dar fiança; Termo do lanço que deu Domingos Rodrigues Lobo nos aferimentos de pau de três mil e duzentos réis em dinheiro; Lanço de Paulo Rodrigues na renda do verde desta vila e seu termo.</p>

LIVRO AB1/33 – 1724.01.06 a 1726.02.24		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1v.	1724.01.06	Auto de arrematação da renda do verde desta vila e seu termo feita a Diogo Dias, desta vila, por cem mil réis em dinheiro, cento e sessenta e cinco varas de calçada na azinhaga do Zambujal feitas até ao fim de Fevereiro e as ordinárias costumadas, por tempo de um ano; Arrematação dos aferimentos de pau a José Leitão desta vila por três mil e trezentos réis em dinheiro, por tempo de um ano; Arrematação da casa do peixe a José Leitão, desta vila, por seiscentos réis em dinheiro, por tempo de um ano.
4v.	1724.01.09	Termo de juramento dado a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, juiz eleito a votos e confirmado pelo corregedor da Comarca.
5v.	1724.01.16	Termo de fiança que deu André da Costa, sangrador e morador nesta vila, para efeito de receber o dinheiro do cabeção das sisas. Foi seu fiador Brás Gomes do Sobralinho e abonador Manuel Rodrigues da Paixão, ambos deste termo.
7	1724.01.20	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara relativamente ao facto de algumas pessoas nesta vila e seu termo comprarem porcos para os levarem para fora por cujo motivo não se achava um porco pelo seu dinheiro. Os oficiais determinaram que só seria passada licença aos compradores de porcos quando com eles fossem primeiro ao rossio desta vila para ver se os moradores queriam alguma cabeça pelo seu dinheiro. Mandaram também que o cortador e marchante do açougue fosse notificado para que cortasse dos melhores porcos que tivesse e que não matasse sem antes avisar o procurador para ver se era possível aviar o povo.
8v.	1724.01.21	Notificação feita ao cortador do açougue desta vila; Termo de concerto feito com José Rodrigues, porteiro, para servir o Concelho nesse ano.
10	1724.01.24	Termo de juramento dado a Diogo Nunes Pereira, juiz eleito a votos e confirmado pelo doutor corregedor desta comarca.
11	1724.01.29	Termo de juramento dado a Manuel Martins, pisoeiro do pisão de Água Travessa, sendo fiador Alexandre Ravasco de Pina, tocador do mesmo pisão.

12v.	1724.02.13	<p>Termo de vereação.</p> <p>Os oficiais mandaram que as 7 moedas que estavam em poder de Brás Delgado que eram para os almocreves trazerem o peixe da Quaresma, fossem entregues por ele a Manuel Soares, sendo 4 para o peixe e 3 para a vinda do carregador.</p>
13v.	1724.02.22	<p>Termo de vereação.</p> <p>Apareceu presente Sebastião Rodrigues Porto que apresentou um provimento para haver de servir o ofício de tabelião nesta vila, por um período de três meses; Termo de juramento dado a Sebastião Rodrigues Porto para servir o ofício de tabelião nesta vila e seu termo no ofício do proprietário Tomás de Aquino Soveral, de que foi proprietário António Calado Chainho e, ao momento, pertencia a sua filha Catarina Tibau, casada com Tomás de Aquino, desta vila. (Ofício de tabelião e escrivão do público, judicial e notas nesta vila e seu termo).</p>
15v.	1724.03.01	<p>Termo de entrega ao recebedor do cabeção das sisas desta vila e seu termo, André da Costa, do caderno para a cobrança do dito cabeção das sisas.</p>
16v.	1724.03.12	<p>Termo de vereação.</p> <p>Eleição de três pessoas para fintores do 4,5%: Luís de Vasconcelos Tibau, Manuel Pires Ichoa e Manuel Soares Lima; Ajuste do preço do trigo e centeio com o administrador da comenda, Manuel de Sá Frayão, até ao fim do mês de Março: trigo a trezentos réis e centeio a duzentos e quarenta réis o alqueire; Eleição do tesoureiro do 4,5%: José Leitão, carpinteiro.</p>
18v.	1724.03.13	<p>Termo de juramento dado ao fintor do 4,5% Luís de Vasconcelos Tibau, por parte d'el Rei; Termo de juramento dado a Manuel Pires Ichoa, fintor do lançamento do dito efeito, por parte da nobreza; Termo de juramento dado a Manuel Soares Lima, fintor do 4,5% por parte do povo.</p>
20	1724.04.01	<p>Termo de juramento dado a Manuel Mateus Gordino para servir o cargo de almotacé por três meses; Termo de juramento dado a Brás Delgado para servir o cargo de almotacé por lhe pertencer como procurador da Câmara que fora no ano anterior; Termo de entrega do caderno para a cobrança do lançamento da freguesia dos Barros, a Domingos de Sá, da mesma aldeia.</p>
22	1724.04.16	<p>Eleição do tesoureiro do 4,5% para a freguesia de Santa Margarida da Serra: Manuel Ferreira, barbeiro; Eleição do escrivão da vintena da freguesia dos Barros: Manuel do Couto da dita aldeia; Os lavradores vizinhos da vila queixavam-se de que os gados do marchante lhes pastavam nas terras pelo que os oficiais mandaram que os pastores do marchante fossem notificados.</p>

23	1724.04.17	Termo de entrega do livro da cobrança do lançamento do 4,5% a José Leitão, tesoureiro do dito efeito, com cento e cinquenta folhas numeradas.
24v.	1724.04.18	Termo de entrega do caderno da freguesia de Santa Margarida da Serra, do lançamento do 4,5% a Manuel Ferreira, barbeiro, recebedor eleito.
25	1724.04.20	Termo de juramento dado a Manuel do Couto para servir de escrivão da vintena na aldeia dos Barros.
25v.	1724.05.12	Termo da entrega da louça de estanho que fez Diogo Dias na forma da sua própria proposta na renda do verde: doze pratos pequenos e seis tigelas com seus coruchéus e quatro pratos de meia cozinha, tudo de estranho para servir nas aposentadorias dos ministros que viessem a esta vila em correição.
26	1724.07.02	Termo de vereação. Eleição de um almotacé de mercê: Luís de Vasconcelos Tibau.
27	1724.07.03	Termo de juramento dado a Luís Vasconcelos Tibau, para servir o cargo de almotacé de mercê por três meses.
28	1724.07.20	Termo de vereação. Esteve presente o tanoeiro António Rodrigues Mestre, tanoeiro assistente em São Domingos de Rana, termo de Cascais, para aceitar os preços do conserto das bilhas do vinho. Os oficiais chamaram alguns dos maiores proprietários de vinhas: o administrador da Comenda Manuel de Sá Frayão, Estevão Rodrigues e Manuel da Serra.
31	1724.07.21	Retificação da fiança que deu Maria Rodrigues, tecedeira desta vila, viúva, na forma do provimento novo do doutor corregedor desta comenda. Foi seu fiador André Rodrigues Magro, desta vila.
32	1724.07.25	Termo de vereação. Esteve presente José da Silva, morador nesta vila, que lançou no terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço; Acordaram que o pão do Celeiro Comum se recolhesse a ele perto do mês de Agosto.
33	1724.07.25	Termo de juramento dado a Simão Correia, vinheiro da guarda das vinhas de Apaúl da várzea desta vila.

34	1724.07.27	<p>Termo de retificação de fiança que deu Rosa Maria para usar do seu ofício de tecedeira. Foi seu fiador o seu irmão, António de Andrade, desta vila; Termo de juramento dado a António Gonçalves, vinheiro da guarda das vinhas das Pontes, limite da várzea desta vila.</p> <p>Termo de retificação de fiança que tinha dado Maria dos Reis, tecedeira desta vila. Foi seu fiador Noutel Ribeiro desta vila; Termo de juramento dado a Luís da Costa, vinheiro da guarda das vinhas da Quadra do Meio da várzea desta vila; Termo de retificação de fiança que deu Antónia de Abreu, tecedeira desta vila. Foi seu fiador Tomás dos Santos, desta vila.</p>
37v.	1724.07.30	<p>Termo de juramento dado a Sebastião Lourenço, vinheiro da guarda do Chaparral, limite da várzea desta vila; Termo de juramento dado a André Mateus, vinheiro da guarda da Nogueira, limite da várzea desta vila. Termo de juramento dado a Manuel Gonçalves Orelha, vinheiro da guarda das vinhas do Lamarão, limite da várzea desta vila; Termo de retificação de fiança que deu Francisco Rodrigues, oficial de alfaiate do Vale de João Lourenço. Foi seu fiador António Nunes, aí morador.</p>
41	1724.07.30	<p>Termo de juramento dado a João da Costa Barnabé, vinheiro da guarda das vinhas dos Amados, limite da várzea desta vila.</p>
42	1724.07.30	<p>Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues Reinol, vinheiro das vinhas da guarda do Lamarão, limite da várzea desta vila; Termo de fiança que deu Manuel Coelho, moleiro do moinho do Roubão. Foi seu fiador Domingos Fernandes, carregador do dito moinho.</p>
43v.	1724.07.31	<p>Termo de juramento dado a André Gonçalves Paspalhão, vinheiro das vinhas da guarda do Furadouro, limite da várzea desta vila; Termo de retificação de fiança que deu António Baião, moleiro do moinho de Mascarenhas. Foi seu fiador Manuel Martins, pisoeiro de Água Travessa; Termo de retificação da fiança que deu Manuel Martins, pisoeiro do pisão de Água Travessa. Foi seu fiador António Baião.</p>
46v.	1724.08.07	<p>Termo de vereação.</p> <p>Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António desta vila e da balança da feira de São Lourenço, deste termo, feita a José da Silva, desta vila, pelo preço de trinta mil réis; Foi almotaçada a palha e a cevada ao estalajadeiro da vila Ambrósio Machado.</p>
49v.	1724.08.11	<p>Termo de juramento dado a Brissos Gonçalves para servir o cargo de almotacé por lhe pertencer como vereador que fora no ano transato.</p>

50v.	1724.08.11	<p>Termo de vereação.</p> <p>Apareceu presente Manuel Martins, caminheiro da contadoria geral deste reino, pelo qual foi apresentado uma ordem para efeito de se tomar posse dos ofícios de alcaide pequeno, escrivão das armas e portagem desta vila e seu termo. Sendo chamado o tabelião Sebastião Rodrigues Porto foram à cadeia da vila e dela tomaram posse em nome de Sua Majestade. Foi chamado Francisco Ferreira, morador na vila, para que declarasse por quanto arrendara os ofícios da Alcaidaria- mor com portagem e declarou que havia sido por quinze mil réis, por um ano, que teve princípio em dia de São João Baptista; Sendo chamado Pascoal de Oliveira, que ocupara o posto de alcaide foi por ele dito que servira no tempo do Excelentíssimo Marquês de Gouveia mas sem ordem do mesmo. Servira obrigado pelas Justiças desta vila por não haver quem quisesse aceitar e que servira por tempo de cinco meses; António de Macedo afirmou que servira os ofícios em questão no ano de 1721 e parte de 1722, obrigado pelas Justiças da terra;</p> <p>Termo de juramento dado a António Dias para servir o ofício de alcaide e portagem desta vila;</p> <p>Termo de juramento dado a Francisco Ferreira para escrivão das armas; Despediram o Mestre de Latim por lhe constar que este não cumpria as suas obrigações; Termo de fiança que deu Matias Rodrigues, carregador do moinho da Diabrória deste termo. Foi seu fiador Francisco Rodrigues, moleiro do dito moinho,</p>
55	1724.09.15	<p>Termo de vereação.</p> <p>Porquanto se achava vago o partido de Mestre para ensinar meninos por despedimento que se fizera ao Padre João Fernandes Ramalhão, os oficiais quiseram que o partido se desse ao Doutor Lourenço Pires de Carvalho, clérigo do hábito de São Pedro, morador na vila de Alvito; Manuel de Sá Frayão apresentou um alvará de correr a vara da alcaidaria-mor, escrivão das armas e portagem desta vila, pelo qual se provava o arredamento que fizera destes ofícios. Termo de juramento dado a António Dias, alcaide; Esteve presente António de Andrade que arrendara o ofício de escrivão das armas e que foi aceite pela Câmara.</p>
58	1724.10.01	<p>Termo de juramento dado a Manuel Guerreiro Barradas para servir o cargo de almotacé por três meses por lhe pertencerem como juiz que foi o ano próximo passado.</p>
59	1724.11.02	<p>Entrada que deu Manuel Rodrigues, lavrador e morador na herdade de Porches, termo de Alcácer do Sal, de trinta cabeças de porcos que vieram montar na herdade da Freixeira deste termo. Foi seu fiador Manuel Ribeiro Carapinha, desta vila.</p>

60	1724.11.06	Termo de juramento dado a Manuel da Luz, carregador do moinho de Mascarenhas deste termo; Termo de fiança do supra sendo fiador António Fernandes, senhorio do dito moinho.
61	1724.11.12	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Domingos Luís Serrano na marchanteria das carnes de porco, chibarro, carneiro e vaca; Termo de lanço que deu António de Andrade nas rendas das sisas desta vila e seu termo: setenta mil réis em dinheiro, os círios da Câmara, a feira de Santo António, e o açougue e a praça do peixe livres.
62v.	1724.11.18	Termo de fiança que deu Marcos Gonçalves, carregador do moinho da Tojeira, deste termo. Foi seu fiador o dono do mesmo moinho Estevão da Silva Zarco, desta vila; Termo de fiança que deu José Martins, carregador do moinho do Roubão. Foi seu fiador Bento da Silva, almocreve desta vila.
64	1724.11.01	Termo de aceitação do partido dado pela Câmara ao Mestre de Latim, ler e escrever feito na pessoa do Reverendo Doutor Lourenço Pires de Carvalho, clérigo do hábito de São Pedro, e que teria casa pública nesta vila para ensinar todas as pessoas que quisessem aprender, dando-lhe o senado dos acrescentos do pão do celeiro um moio de trigo e seis mil réis em dinheiro para casas. (Ensino a menores referido mais à frente, filhos dos moradores deste povo e seu termo como também de fora dele); Entrada que deu Bartolomeu Antunes, da freguesia de São Francisco da Serra, de catorze cabeças de porcos que vieram montar no monte da Oliveira deste termo, sendo fiador Manuel Antunes, almocreve.
66v.	1724.11.26	Termo de vereação. Aceitação da Quaresma de 1725 pelo Padre pregador João de Santa Teresa, religioso da Ordem Terceira de São Francisco; Ordem para que os porcos de Porches que estavam na Freixeira não saíssem sem licença da Câmara; Mandaram que o maioral dos porcos de Domingos Luís Serrano trouxesse seis porcos para se talharem no açougue.
68	1724.12.03	Termo de vereação. Auto de arrematação da marchanteria das carnes do açougue desta vila feita a Brás Nunes, morador na mesma vila, por lanço de um ano, a saber: porco a trinta e cinco réis o arrátel, carneiro e vaca a vinte e cinco réis o arrátel e chibarro a trinta réis cada arrátel, com obrigação de se lhe dar cem mil réis da câmara para correr com a dita marchanteria.

71	1724.12.04	Termo de obrigação que fizeram António Brabo, desta vila, e Vicente Mateus das Taipas deste termo, fiadores que apresentou Brás Nunes, arrematante da marchanteria desta vila, para segurança dos cem mil réis que se lhe deram para a correr por tempo de um ano; Manuel de Sá Frayão, desta vila, foi fiador da dita marchanteria todos a conta (?) do procurador da Câmara Manuel Soares Lima.
72v.	1724.12.08	Termo de vereação. Foram mandados vir os oficiais mecânicos a fim de se baixarem as taxas, de acordo com o provimento do corregedor.
73	1724.12.10	Termo de fiança que deu Domingos Rodrigues, moleiro do moinho das Fontainhas, de enxurrada, sendo fiador Sebastião Fernandes, carregador do dito moinho; Termo de fiança que deu Sebastião Fernandes, carregador do moinho das Fontainhas. Foi seu fiador o moleiro do dito moinho; Termo de obrigação e fiança que fez José Lobo, pisoeiro do pisão de Mascarenhas. Foi seu fiador Manuel Martins, do pisão de Água Travessa.
75v.	1724.12.10	Auto de arrematação da renda das sisas a António de Andrade, desta vila, a saber: noventa mil réis em dinheiro, os dois círios da Câmara, a praça do peixe, açougue e feira de Santo António desta vila tudo livre e a praça do peixe livre de tudo quanto a ela viesse vender, por tempo de um ano e arrendamento de dois anos.
78v.	1724.12.20	Termo de vereação. Os oficiais da Câmara, na forma da ordem do corregedor desta Comarca, mandaram vir a nobreza e mais povo aos quais foi lida uma provisão de Sua Majestade com um despacho posto nela. (O escrivão Castro omite o assunto em questão).
79v.	1724.12.31	Notificação feita aos oficiais da Câmara para eleição de almotacés de mercê. Almotacés eleitos: - Manuel Pires Ichoa; - António da Costa, da Cabeça do Cardo. Termo de fiança e abonação que fez Manuel Soares por Brás Nunes; Termo de fiança que deu Brás Nunes, marchante do açougue desta vila, até dia de Santo André, sendo fiador Manuel de Sá Frayão.
82v.	1724.12.25	Abertura do pelouro das justiças do ano de 1725; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e da primeira do cofre das eleições ao vereador mais velho João Sobral Barradas; Termo de entrega da segunda chave do cofre das eleições a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, juiz que findava nesse ano. Termo de entrega da terceira chave do cofre das eleições a Manuel Pires

		Ichoa, vereador do meio que findava nesse ano; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara ao vereador mais velho que findava nesse ano; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara ao escrivão; Termo de entrega do sinete da Câmara ao vereador mais velho que findava nesse ano.
86v.	1725.01.01	Termo de juramento a Luís de Vasconcelos Tibau; Termo de juramento a Brissos Gonçalves para servir o cargo de juiz; Termo de juramento a Manuel Soveral Barradas para servir o cargo de vereador mais velho; Termo de juramento a Amaro Gonçalves Salgado, da Sesmaria, para servir o cargo de vereador do meio; Termo de juramento a Manuel Penedo Pereira, vereador mais moço; Termo de juramento a Estevão Rodrigues Panóias para servir o cargo de procurador da Câmara; Termo de juramento a Manuel Pires Ichoa para servir o cargo de almotacé nos três primeiros meses do ano.
93v.	1725.01.01	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Luís da Costa Cacheiro para guarda do Concelho enquanto não houvesse rendeiro; Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda do verde de oitenta mil réis em dinheiro, as propinas costumadas e cinquenta varas de calçada na azinhaga do Zambujal; Termo de lanço que deu José Leitão nos aferimentos de pau: dez tostões por tempo de um ano; Eleição de novo recebedor dos bens de raiz: João Paulo de Carvalho.
96	1725.01.06	Termo de vereação. O procurador da Câmara requereu que, porquanto a serventia da regueira da fonte estava impedida e era serventia pública que se encontrava num cerrado de Bartolomeu Nunes, pedia que este limpasse a correnteza das águas e por isso mandaram vir Miguel Rodrigues, hortelão do dito Bartolomeu Nunes, para que pusessem a dita serventia corrente; Termo de juramento dado a António da Costa Machado para servir o cargo de almotacé por três meses; Foram arrematados os aferimentos de pau a João Dias, carpinteiro desta vila, por três mil e duzentos réis em dinheiro, por tempo de um ano. Foi fiador António de Andrade.
99v.	1725.01.07	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues na renda do verde, a saber: oitenta e cinco mil réis em dinheiro, cinquenta varas de calçada na Azinhaga do Zambujal e a propina de 1 pano, bacia e pichel, tudo de estanho, um candeeiro e as mais ordinárias costumadas.

100v.	1725.01.07	Auto de arrematação da renda do verde desta vila e seu termo a Diogo Dias por preço de cem mil réis em dinheiro e cem varas de calçada, a saber: cinquenta varas na azinhaga do Zambujal e as outras cinquenta onde os oficiais da Câmara determinassem, as mais propinas costumadas e a postura dos pardais livre para o Concelho; Foi arrematada a casa do pescado e balança dela a António de Matos, desta vila, por preço de seiscentos réis, por tempo de um ano.
104v.	1725.01.10	Termo de fiança que deu José Marques, moleiro do moinho da Diabrória sendo fiador Francisco Rodrigues, rendeiro do dito moinho; Termo de fiança de Manuel Rodrigues, carregador do moinho da Diabrória, sendo fiador Francisco Rodrigues, rendeiro do dito moinho; Termo de fiança de Mateus Jorge para usar de carregador no moinho da Mangancha, sendo seu fiador João Sobral, moleiro do dito moinho.
106	1725.01.14	Termo de juramento dado a Luís da Costa Cacheiro, desta vila, para guarda do rendeiro Diogo Dias; Termo de fiança que deu Francisco Amado, moleiro do moinho da Sobreira Redonda, sendo fiador António de Matos, desta vila.
108	1725.01.31	Termo de vereação. O rendeiro Diogo Dias solicitou aos vereadores que dessem fé para poder citar as partes encoimadas e ser criado sem testemunha nas coimas que fizesse; Termo de juramento dado a Luís da Costa para guarda do rendeiro Diogo Dias; Eleição de juiz da vintena e escrivão da freguesia dos Barros deste termo, o que fizeram pela maneira seguinte: Domingos de Sá, para juiz da vintena dos Barros e Manuel do Couto para escrivão.
110	1725.01.22	Termo de juramento dado a Domingos de Sá, juiz da vintena dos Barros; Termo de juramento dado a Manuel do Couto para escrivão da vintena dos Barros.
111v.	1725.02.14	Ordem do doutor corregedor e ouvidor da Comarca, António de Figueiredo Branco, para a feitura das obras das casas da Câmara desta vila em a qual nomeava para superintendente da dita obra ao capitão Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, desta vila, para correr com a dita obra e pagamentos das despesas delas, o que foi aceite pelo dito capitão, para dar princípio à dita obra; Foi chamado o administrador da Comenda, Manuel de Sá Frayão, por ser necessário dar-se pão da comenda e terço dela ao povo e com ele ajustaram o preço: trigo a trezentos réis o alqueire e centeio a duzentos réis o alqueire; Requerimento do procurador sobre as obras da Câmara dizendo que o dinheiro dos bens de raiz que estava conservado (?) para a dita obra requeria aos oficiais da Câmara que mandassem que o juiz presidente tomasse a conta aos recebedores que

		tinham sido dos bens de raiz e que estivessem com o dinheiro pronto para a dita obra.
113v.	1725.02.15	Notificação feita aos recebedores dos bens de raiz, António Brabo, Sebastião Pinela, Brás Delgado e Maurício Leitão, todos desta vila, e Manuel Soares, recebedores dos bens de raiz nos anos próximos passados, para que estivessem prontos com o dinheiro que lhe fazia carga de seu recebimento e por eles foi dito em resposta que eles tinham dúvidas em relação à dita notificação.
114	1725.02.16	Termo de notificação de fiança que deu Manuel João, moleiro do moinho de Pêro Gaita, sendo fiador Manuel Ribeiro Carapinha, desta vila.
114v.	1725.02.19	Termo de entrada no cofre dos bens de raiz da quantidade de quarenta e oito mil réis que estavam em poder de António Brabo sem que fossem do seu recebimento do ano em que foi recebedor dos bens de raiz, cuja quantia tinha por empréstimo, de que estava um mandado dentro do dito cofre que se tirou e foi rasgado para descarga do dito empréstimo; Termo de retirada do cofre dos bens de raiz da quantia de setenta mil seiscentos e cinquenta réis para efeito de se dar princípio às obras das casas da Câmara, na forma da provisão de Sua Majestade. Este dinheiro era para efeito de se dar princípio aos materiais para as obras das casas da Câmara e pagamento das avaliações das moradas de casas que se tomaram para as ditas casas, na forma de provisão de Sua Majestade em que aplicou o sobejos dos bens de raiz para as ditas obras. O dinheiro em questão era todo o que estava no dito cofre e foi entregue ao depositário nomeado pelo superintendente das ditas obras Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, António Pereira.
116	1725.03.12	Termo de vereação. Apareceu presente o sargento-mor pago da Praça de Setúbal que apresentou uma ordem do Duque Mestre de Campo General desta província para efeito de se reconduzirem soldados que andavam ausentes do dito regimento.
117	1725.04.01	Termo de juramento dado a Miguel Nunes para servir o cargo de almotacé por três meses por lhe pertencerem; Termo de juramento dado a Manuel Soares para servir o cargo de almotacé durante três meses por lhe pertencerem.
119	1725.05.26	Termo de retirada do cofre dos bens de raiz que os oficiais da Câmara mandaram fazer de um mandado que nele estava com os mais que nele se meteram quando se tomou a conta a Manuel da Serra do recebimento que tinha dos bens de raiz, cuja entrada foi no ano de 1718.

120v.	1725.06.05	<p>Termo de vereação. Eleição do recebedor do cabeção das sisas: António de Andrade; Eleição de fintores para o lançamento do 4,5%: Por El Rei – Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau; Pela Nobreza – António Brabo; Eleição do recebedor do dito efeito do 4,5% para as freguesias: Barros – Gaspar Nunes, do Monte dos Alhos; Santa Margarida – Manuel Ferreira, barbeiro.</p>
123	1725.06.07	<p>Termo de juramento dado ao fintor Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau para fazer o lançamento do 4,5% por parte d’el Rei; Termo de juramento dado ao fintor Manuel Guerreiro Barradas para efeito de fazer o lançamento do 4,5% por parte da nobreza; Termo de juramento dado a António Brabo, fintor para o lançamento do 4,5% por parte do povo.</p>
125v.	1725.07.06	<p>Termo de juramento dado a João Pereira, carregador do moinho de Cima, deste termo; Termo de fiança que deu João Pereira para poder carregar para o moinho de Cima.</p>
126v.	1725.07.01	<p>Termo de juramento dado a Manuel Pires Ichoa para servir o cargo de almotacé.</p>
127v.	1725.07.02	<p>Termo de juramento dado a João Sobral Barradas para servir o cargo de almotacé.</p>
128v.	1725.07.29	<p>Termo de juramento dado a Sebastião Francisco, vinheiro da guarda das vinhas dos Amados.</p>
129v.	1725.08.06	<p>Termo de vereação. Termo de arrematação do terrado da feira e balança desta vila a Veríssimo da Costa, oficial de alfaiate, morador nesta vila, em preço e quantia de vinte e seis mil réis; Requerimento do procurador sobre o preço do pão das padeiras; Almotaçaria de palha e cevada aos estalajadeiros; O rendeiro da almotaçaria requereu que para administração da sua renda era necessário que nesta Câmara se lhe desse guarda para o que oferecia Manuel de Azevedo, morador nesta vila, que foi aceite pela Câmara; Termo de juramento ao guarda do rendeiro.</p>
131v.	1725.08.12	<p>Termo de vereação. Como estava vago o cargo de avaliador do Concelho por morte de Brás Delgado, procedeu-se à</p>

		eleição saindo eleito João Paulo de Carvalho a quem foi dado juramento.
132v.	1725.08.13	Termo de juramento dado a Paulo Rodrigues, vinheiro da Quadra do Meio; Termo de juramento dado a Francisco Martins, vinheiro da Quadra do Chaparral, limite da várzea das vinhas desta vila.
133v.	1725.09.27	Entrada que deu Manuel Gonçalves, da freguesia de São Manços, termo da cidade de Évora, de oitenta cabeças de porcos que vieram montar à herdade da Anisa onde era lavrador António Rodrigues.
134v.	1725.10.01	Termo de juramento dado a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de almotacé por lhe pertencer; Termo de fiança de Paulo Raposo para poder usar do ofício de moleiro no moinho da Ponte, deste termo.
136	1725.10.14	Entrada que deu Manuel Lopes, morador na freguesia de São Manços, da cidade de Évora, de trinta cabeças de porcos grandes e setenta e um bácoros que montaram nas herdades da Casa Branca, Ameira de Incenso de Baixo e de Cima, tudo deste termo.
137	1725.10.25	Entrada que deu António Bortalho da Costa, morador na vila de Moura, de cento e oitenta cabeças de porcos que vieram montar às herdades de Vila de Covas, Alcaria, Casa Nova e Várzea Raposa, tudo deste termo.
138	1725.11.11	Termo de fiança que deu Pedro da Silva, carregador do moinho do Roubão, sendo fiador José Lopes, moleiro do dito moinho.
138v.	1725.11.12	Termo de lanço que deu Domingos Luís Serrano na marchanteria do açougue: vaca, carneiro, chibarro e porco sem se lhe dar dinheiro da Câmara.
139	1725.11.15	Termo de lanço que deu Brás Nunes na marchanteria do açougue desta vila, a saber: porco a dois vinténs o arrátel, chibarro e vaca a vinte e cinco réis o arrátel e carneiro a trinta réis o arrátel, sem obrigação de se lhe dar dinheiro da Câmara.
139v.	1725.11.18	Termo de vereação. Auto de arrematação da marchanteria do açougue desta vila das carnes de porco, chibarro, carneiro e vaca feita a Brás Nunes desta vila, a saber: porco quarenta réis cada arrátel e chibarro e vaca a vinte e cinco réis cada arrátel em seus tempos devidos, por tempo de um ano, sem se lhe dar os cem mil réis.

142	1725.11.28	Termo de fiança que deu Manuel Gonçalves, carregador do moinho barroqueiro da Aroeira.
143	1725.12.05	Termo de fiança que deu João Rodrigues, almocreve desta vila, para poder carregar e levar para fora deste termo toda a caça que lhe juntasse João Francisco, do Roubão, e de vender aos moradores desta vila a que necessitassem pelo seu dinheiro. Foi seu fiador Sebastião Francisco, desta vila; Termo de fiança que deu João Francisco, da venda do Roubão, para poder juntar caça e ter casa de parada (sem efeito); Termo de fiança que deu João Francisco, da venda do Roubão, para juntar caça e dá-la aos moradores desta vila, se lhe fosse necessária, pelo seu dinheiro. Foi seu fiador João Rodrigues, seu cunhado, desta vila.
146	1725.12.08	Termo de vereação. Requerimento do procurador requerendo que condenasse várias pessoas que se encontravam encoimadas neste termo.
147	1725.12.09	Entrada que deu Alexandre Rodrigues, da aldeia da Granja, de cinquenta cabeças de porcos que vieram montar no montado dos Padrões; Termo de fiança que deu Matias Rodrigues Carrapato para poder carregar para o moinho de Pêro Gaita.
148	1725.12.16	Termo de fiança que deu Domingos Fernandes para poder carregar para o moinho da Tojeira enquanto ele durasse.
148v.	1725.12.20	Foi apresentada uma carta do padre Mestre Frei António de São Jacinto, religioso do Carmo, em que aceitava os sermões da Quaresma do ano futuro de 1726; Por haver falecido Pedro Gonçalves, da Corte Pequena deste termo, mamposteiro pequeno nomeado para pedir na Igreja Matriz para os cativos, procedeu-se a nova eleição: Eleito – Manuel de Oliveira, de Apaúl.
150	1725.12.25	Termo de abertura do pelouro das justiças para 1726. Nota: Luís de Vasconcelos Tibau, juiz ordinário e presidente da Câmara.
153	1725.12.31	Termo de vereação. Foram apresentados todos os mandatos de despesa que o procurador havia feito por mandado dos oficiais da Câmara. Notificação feita aos oficiais da Câmara a propósito das pessoas em que não deveriam votar para almotacés: judeus, mulatos e mouriscos; Eleição de almotacés de mercê: Estevão da Silva Zarco, Brissos Gonçalves, da Bouça, e Pedro Dias; Lembrança aos novos oficiais de que o pregador da Quaresma seria o Padre Mestre Frei António de São Jacinto,

		religioso do Carmo, morador da vila de Alcácer; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e outra do cofre das eleições ao vereador mais velho Manuel Soveral Barradas; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições a Manuel Penedo Pereira, vereador do meio; Termo da entrega da terceira chave do cofre das eleições a Luís de Vasconcelos Tibau, juiz residente pelo outro vereador ser do monte; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão da Câmara; Termo de entrega do sinete da Câmara ao vereador mais velho, Manuel Soveral Barradas, para selar os papéis da Câmara.
157v.	1726.02.28	Auto de contas que tomou o doutor António Figueiredo Branco, corregedor desta Comarca aos tesoureiros dos sobejos dos bens de raiz. Referência aos sobejos dos bens de raiz se acharem aplicados para as despesas das obras das casas da Câmara por provisão de Sua Majestade.
162v.	1726.04.08	Termo de declaração que mandou fazer o doutor António de Figueiredo Branco, corregedor desta Comarca, acerca do dinheiro dos sobejos dos bens de raiz empregue nas obras das casas da Câmara.
163v.	1726.04.15	Requerimento do procurador da Câmara sobre abastecimento de água – Fonte do Arneiro. Referências ao facto de a Câmara não ter rendas e ficar devendo aos procuradores da mesma. A fonte do Arneiro estava arruinada, o Concelho não tinha dinheiro e a obra importaria em dez moedas de ouro. Chamados os repúblicos estes preferiram a abertura de um poço, em vez das obras na fonte. O Concelho era muito pobre e não tinha dinheiro para tal obra. Por este motivo defendiam que a fonte do Arneiro fosse desmanchada e aprofundada com a maior brevidade pois havia no Concelho grande falta de água de beber. Devia-se fazer uma parede em redor dela para evitar que os gados ali bebessem e na dita obra aplicar-se-iam dez moedas de ouro que estavam no cofre dos acréscimos do Celeiro Comum, que se entregariam ao procurador da Câmara, dinheiro esse que seria repostado assim que o houvesse. Os oficiais da Câmara concordaram e mandaram fazer a dita obra com o dito dinheiro; Conta que se tomou ao tesoureiro João Paulo da despesa da fonte – Menciona a Pedra de Armas que custou mil e duzentos réis.
169v.	1726.01.01	Termo de lanço que deu Domingos da Silva, o Berra, desta vila, na renda da almotaçaria, a saber: oitenta mil réis em dinheiro e doze pranchões de quarenta palmos cada um ou vinte mil réis em dinheiro por eles e as mais propinas e ordinárias costumadas.

170v.	1726.01.01	Termo de juramento dado a Estevão da Silva Zarco para servir o cargo de almotacé de mercê nos três primeiros meses de 1726.
171v.	1726.01.03	Termo de juramento dado ao capitão Manuel Pires Ichoa para servir o cargo de juiz, por haver saído no pelouro; Termo de juramento a António Gonçalves, da Sesmaria, para servir o cargo de juiz por ter saído no pelouro; Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de vereador mais velho por ter saído no pelouro; Termo de juramento dado a Francisco Cardoso de Leão para servir o cargo de vereador do meio por ter saído no pelouro; Termo de juramento dado a António da Costa Machado, da Cabeça do Cardo, para servir o cargo de vereador mais moço por ter saído no pelouro; Termo de juramento dado a João Paulo de Carvalho para servir o cargo de procurador da Câmara por ter saído no pelouro; Termo de juramento dado a Brissos Gonçalves, do Lousal Velho, para servir o cargo de almotacé de mercê durante três meses.
178v.	1726.01.05	Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria, a saber: oitenta mil réis em dinheiro e doze pranchões de quarenta palmos cada um postos nesta vila até aos fins do mês de Março e doze mil réis em dinheiro para os oficiais da Câmara mandarem comprar uma pedra para as armas que se havia de colocar nas casas da Câmara e as mais ordinárias e propinas costumadas. (Pedra de Armas nos Paços do Concelho).
179	1726.01.06	Termo de vereação. Termo de concerto feito para o porteiro, José Rodrigues, servir o senado da Câmara; Confirmação de João Paulo de Carvalho como recebedor dos bens de raiz; Nomeação de uma pessoa para servir de alcaide desta vila feita pelo rendeiro dela, Manuel de Sá Frayão: Pascoal de Oliveira, desta vila; Termo de juramento dado a Pascoal de Oliveira para servir a vara de Alcaide; Arrematação dos aferimentos de pau a João Dias, carpinteiro, desta vila, em três mil seiscentos e cinquenta réis; Arrematação da casinha e balança da praça do peixe, da praça desta vila, a António de Andrade por preço de seiscentos réis em dinheiro, por tempo de um ano; Auto de arrematação da renda da almotaçaria a Diogo Dias desta vila por noventa mil réis em dinheiro e as ordinárias e propinas costumadas por tempo de um ano pagos em três quartos - o primeiro no fim de Abril, o segundo no fim de Agosto e o terceiro no fim de Dezembro, dando fiança segura e abonada.

185	1726.01.07	Termo de abonação que fez Gaspar Pinheiro, desta vila, para que Diogo Dias, no prazo de quinze dias, apresentasse fianças seguras à renda que lhe fora arrematada e propinas e condições declaradas e, não o fazendo, se metesse a renda em praça e o que faltasse seria pago pelo abonador por sua fazenda, tanto em próprio como em propinas; Termo de fiança de Pascoal de Oliveira à serventia da vara de alcaide.
186v.	1726.01.16	Termo de vereação. Carta precatória de Francisco Bento da Silva, vereador da Câmara de Alcácer do Sal, pedindo aposentadoria para vir lançar o direito do cabeção e sisas nesta vila, o que era contra a forma do regimento da fazenda de Sua Majestade, porquanto apenas era mandado que se fizesse o lançamento pelo juiz de fora da dita vila e na falta deste pelo corregedor e provedor da Comarca dela, ao que os oficiais determinaram se notificasse ao almotacé para que não fizesse a aposentadoria nem deixasse fazer o lançamento por convir assim muito ao serviço de Sua Majestade.
188	1726.01.22	Termo de fiança que deu Manuel Rodrigues, almocreve, para carregar caça para fora desta terra.
189	1726.01.23	Termo de fiança que deu Paulo Rodrigues para carregar para o moinho da Castelhana. Foi seu fiador Francisco Xavier, desta vila; Termo de fiança que deu Francisco Xavier para molinhar no moinho da Castelhana, sendo fiador Paulo Rodrigues.
190	1726.01.26	Termo de fiança que deu Manuel Vilhana, oficial de alfaiate, sendo fiador Jerónimo da Costa, alfaiate; Termo de fiança que deu António Machado, alfaiate desta vila, sendo fiador Bartolomeu Luís, violeiro desta vila; Termo de fiança que deu Gabriel Nunes, alfaiate desta vila, sendo fiador João Rodrigues, sapateiro, morador na mesma.
191v.	1726.02.12	Termo de fiança que deu Manuel da Luz, pisoeiro do pisão da Piteira deste termo, sendo fiador Diogo Dias.
192	1726.02.12	Por ter vindo ordem para se lançar o 4,5% de 1726 procederam à eleição de fintoires. Votos: Por El Rei – Estevão da Silva Zarco; Pela Nobreza – Manuel Guerreiro Barradas; Pelo Povo – António Brabo. Foi apresentada uma petição de Diogo Dias, rendeiro para que lhe fosse concedido ter guarda para as fazendas, o que foi aceite pelos oficiais; Almotaçaram palha e cevada a António Machado

		da estalagem dos Barros , a João Francisco da venda do Roubão e a Sebastião Rodrigues da estalagem dos Barros; Eleição de recebedor do 4,5% para a vila e seu termo. Vila: Maurício Leitão; Santa Margarida: António Ferreira, barbeiro; Barros: Noutel Nunes, de Corte Vazio.
194v.	1726.02.21	Eleição do cabeção. Eleitos: Pela Nobreza – Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau e Manuel Pires Ichoa; Mercadores – João Paulo e Maurício Leitão; Oficiais – Sebastião Pinela, Estevão da Frota e António do Monte, em lugar do primeiro por estar fora da terra.
196	1726.02.24	Termo de fiança que deu Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do moinho da Adega, sendo fiador António de Mira Parreira, dono do dito moinho.
196v.	1726.02.27	Termo de fiança que deu Francisco Amado, moleiro do moinho de Luís Vaz, sendo seu fiador o senhorio do dito moinho; Termo de fiança que deu Sebastião Fernandes Galante para carregar do moinho das Fontainhas de enxurrada, sendo fiador João Sobral; Termo de fiança que deu João Sobral, moleiro do moinho da Mangancha sendo fiador Sebastião Fernandes Galante; Termo de fiança que deu o moleiro do moinho de enxurrada de Vale de Carvalho, deste termo, sendo fiador o senhorio do dito moinho.
198v.	1726.10.06	Foi chamado Brissos Gonçalves do Lousal Velho, juiz do ano passado, e foi-lhe dada posse do cargo de almotacé.
LIVRO AB1/34 – 1726.03.22 a 1728.01.11		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1	1726.03.22	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre falta de pão para as padeiras, pelo que requeria se chamasse o rendeiro da Comenda para se ajustar o preço do trigo e centeio do terço da comenda. Era rendeiro Manuel de Sá Frayão e o preço ajustado foi de dois tostões por alqueire de trigo e sete vinténs por cada alqueire de centeio.

2v.	1726.04.01	Termo de juramento dado a Estevão Rodrigues Panóias para servir o cargo de almotacé como procurador que fora no ano anterior; Termo de juramento dado a Manuel Penedo Pereira para servir o cargo de almotacé por lhe pertencer.
4v.	1726.05.01	Foi chamado o Doutor António Godinho de Miranda, médico formado na Universidade de Medicina, porque a vila se achava sem médico por ter falecido o Doutor Francisco Gonçalves [...] O Partido que a Câmara dava, por provisão real, era de sessenta mil réis por ano, repartido em quatro quartéis que findavam o primeiro no fim de Março, o segundo no fim Junho, o terceiro no fim de Setembro e o último no fim de Dezembro - quinze mil réis cada quartel. O Dr. António Godinho de Miranda aceitou este partido médico.
6	1726.05.26	Apareceu presente José de Oliveira, tanoeiro, natural desta vila e assistente em Buarcos, para dar preços para o conserto das vasilhas do vinho dos moradores desta vila.
9	1726.06.09	Termo de entrega a Maurício Leitão do livro da cobrança do lançamento do 4,5% de 1726; Termo de fiança que deu António Martins, moleiro do moinho da “Diabrollia” deste termo. Foi seu fiador André Martins, carregador do dito moinho.
10v.	1726.07.01	Termo de juramento dado a Manuel Soveral Barradas para servir o cargo de almotacé por três meses; Termo de juramento dado a Amaro Gonçalves Salgado da Sesmaria para servir o cargo de almotacé por três meses.
12v.	1726.07.04	Nada.
13	1726.07.09	Termo de fiança que deu António do Monte, dos Moinhos de Mascarenhas, deste termo, sendo fiador Alexandre Rovisco de Pina, do pisão de Água Travessa.
14	1726.07.21	Termo de fiança que deu Francisco Figueira, moleiro e ajuda dos moinhos de Mascarenhas. Foi seu fiador Alexandre Rovisco de Pina.
14v.	1726.08.03	Termo de juramento dado a Luís da Costa, vinheiro da guarda do Chaparral; Termo de juramento dado a Semião Correia, vinheiro da guarda da Quadra do Meio, limite das vinhas da várzea desta vila.
16v.	1726.08.04	Termo de juramento dado a José Martins, vinheiro que disse ser da guarda das vinhas de Apaúl.

17v.	1726.08.04	Termo de vereação. Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António e balanças da feira de São Lourenço, deste termo, a José da Silva, desta vila, por vinte e quatro mil réis para as rendas do Concelho.
19v.	1726.08.06	Termo de juramento dado a Agostinho Gonçalves, vinheiro da guarda do chão de Alvelos, limite da várzea desta vila.
20v.	1726.08.07	Termo de juramento dado a Agostinho Gonçalves, vinheiro da guarda dos Amados, limite da várzea das vinhas desta vila.
21v.	1726.08.13	Termo de juramento dado a Tomás da Costa, vinheiro que disse ser da guarda da Nogueira, limite da várzea desta vila.
22v.	1726.08.17	Termo de vereação. Almotaçaria de palha e cevada ao estalajadeiro desta vila António Machado, a Sebastião Rodrigues, estalajadeiro dos Barros e a João Francisco, vendeiro da venda do Roubão, deste termo.
23v.	1726.09.18	Termo de juramento dado a Manuel de Azevedo para ser jurado e guarda do rendeiro Diogo Dias.
24v.	1726.10.02	Termo de vereação. Eleição de almotacé de mercê em lugar de Luís de Vasconcelos Tibau, juiz que servira no ano anterior, por estar servindo de vereador mais velho. Foi eleito Raimundo Guerreiro [Barradas]; Termo de juramento dado ao almotacé Raimundo Guerreiro; Termo de juramento dado ao almotacé Raimundo Guerreiro para servir o dito cargo durante três meses (Assina Raimundo Guerreiro Barradas).
26v.	1726.10.27	Termo de vereação. Nada.
27	1726.11.01	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau para exercitar o posto de capitão-mor desta vila e seu termo, na forma da patente de Sua Majestade.
28v.	1726.11.05	Termo de vereação. Eleição do sargento-mor de Ordenanças: os vereadores e juiz deviam votar em três pessoas para serem seus nomes remetidos à Junta dos Três Estados do Conselho de Guerra para destas se

		<p>eleger uma para o cargo. Votos: Votou o procurador da Câmara em primeiro lugar no capitão Manuel Pires Ichoa, em segundo lugar em Manuel Soveral Barradas e em terceiro lugar em João Sobral Barradas. Os dois vereadores votaram nos mesmos nomes e foram estes os que seguiram.</p>
30v.	1726.12.18	<p>Termo de vereação. Marchanteria e o facto de ninguém ter lançado nela. Por isso foram chamados os criadores para com eles se acordar o abastecimento do açougue no que se referia à carne de porco; Acórdão da Câmara que fez postura de que todo o moleiro fosse obrigado a ter panal que acompanhasse a mó e apanhasse a farinha.</p>
33v.	1726.11.24	<p>Termo de fiança que deu Manuel Gonçalves para carregar para o moinho da Ameira, sendo fiador Manuel Martins, rendeiro do dito moinho. (Assinatura: Manuel Rodrigues); Termo de fiança que deu António Rodrigues Barriga para carregar para o moinho de Mascarenhas, sendo seu fiador Manuel Martins, pisoeiro do pisão de Água Travessa.</p>
34v.	1726.12.25	<p>Termo de vereação. Abertura do pelouro das justiças de 1727; Auto de arrematação da renda das sisas dos correntes desta vila e seu termo feito a António de Andrade, morador na mesma, por preço de noventa e seis mil réis em dinheiro para Sua Majestade, quatro mil réis da nova propina e as mais ordinárias costumadas por ano e arrematou-se por tempo de dois anos. “Proprio 96000, propina 4000, e sete arráteis de cera”.</p>
40	1726.12.31	<p>Termo de vereação. Notificação feita aos oficiais da Câmara pelo escrivão Manuel Pereira de Castro; Eleição de dois almotacés de mercê para os três meses futuros: Luís de Vasconcelos Tibau e José Rodrigues, da Cabeça do Cardo; Eleição dos fintores e lançadores do cabeção das sisas para 1727: Por El Rei – Manuel Guerreiro Barradas e Luís de Vasconcelos Tibau; Mercadores – Sebastião Pinela e António Brabo; oficiais – António de Matos e Brás Nunes; Nomeação de três pessoas para delas ser escolhida uma pelo mamposteiro-mor dos cativos Manuel Pires Ichoa, para mamposteiro pequeno da igreja Matriz. Votaram em primeiro lugar em Manuel Soveral de Corte Galego; em segundo lugar em Miguel Rodrigues da Penha e em terceiro lugar em Manuel Luís da Cruz de Ferro; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e da primeira do cofre das eleições ao capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau, vereador mais velho; Termo de entrega da segunda chave do cofre das</p>

		<p>eleições a Francisco Cardoso de Leão, vereador do meio; Termo de entrega da terceira e última chave ao juiz Manuel Pires Ichoa; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão da Câmara; Termo de entrega do sinete da Câmara ao vereador mais velho como chanceler da Câmara; Termo de lembrança aos oficiais que começariam a servir de que o recebedor dos bens de raiz era João Paulo de Carvalho.</p>
47	1727.01.01	<p>Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria: oitenta mil réis para a fazenda de Sua Majestade, cinco grades de ferro para as janelas de sacada das casas da Câmara ou cinquenta mil réis para elas, postas até ao fim de Maio e as ordinárias costumadas; Termo de lanço que deu António Soares Lima na renda da almotaçaria – igual ao anterior mas com referência às janelas serem de ferro, mais dois curros de touro para as duas festas que se faziam nesta vila, a Fonte do Arneiro calçada, o cano feito e paredes que se arrematassem e as ordinárias costumadas.</p>
48	1727.01.02	<p>Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria: oitenta e cinco mil réis, cinco grades de ferro para as janelas de sacada das casas da Câmara ou cinquenta mil réis em dinheiro, postas até ao fim de Maio, a Fonte do Arneiro calçada e as paredes e os canos feitos, tudo por todo o mês de Janeiro, mais dois curros de touro para as duas festas que se faziam na vila, dois mil réis para as obras da Câmara e as propinas ordinárias costumadas.</p>
48v.	1727.01.03	<p>Termo de juramento ao almotacé de mercê Luís de Vasconcelos Tibau; Termo de juramento ao procurador da Câmara João Pereira; Termo de juramento ao vereador mais velho Manuel Guerreiro Barradas; Termo de juramento ao vereador do meio, João Sobral das Barradas; Termo de juramento a Manuel Soveral Barradas para servir o cargo de juiz; Termo de juramento a José Rodrigues Machado, da Cabeça do Cardo, para servir o cargo de almotacé.</p>
54v.	1727.01.06	<p>Termo de vereação. Eleição de duas pessoas em lugar de um juiz e de um vereador que saíram impedidos: Miguel Nunes, da Bouça, por estar vivendo fora deste termo, e João Manuel Barradas, por ser falecido; Eleição: Para juiz – O capitão Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau; Para vereador – Manuel Pires Ichoa. Chamaram a Manuel de Azevedo, ao qual nomearam para guarda do Concelho enquanto a renda do verde não se arrematasse; Termo de fiança que deu João Gomes para carregar para o moinho da Vinha, sendo fiador Manuel Rodrigues, moleiro do dito moinho; Termo de fiança que deu</p>

		Manuel Rodrigues, moleiro do moinho da vinha para molinhar no dito moinho sendo fiador João Gomes, carregador do dito moinho.
58v.	1727.01.10	Termo de juramento a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de juiz, para o que foi eleito e confirmado; Termo de juramento a Manuel Pires Ichoa, para servir o cargo de vereador em que foi eleito e confirmado.
60v.	1727.01.12	Termo de vereação. Termo de lanço que deu João Dias, carpinteiro desta vila, nos aferimentos de pau de três mil réis por tempo de um ano; Eleição dos fintores do 4,5%. Votos obtidos: O capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau – 4; João Sobral Barradas – 4; António Brabo – 4; Para recebedor do 4,5% para Santa Margarida da Serra foi eleito António Soares da Gama; Arrematação dos aferimentos de pau ao lançador supra pelo preço referido; Arrematação da casinha da praça do peixe a António de Andrade, por oitocentos réis, por tempo de um ano; Arrematação da renda da almotaçaria a Diogo Dias, desta vila, por tempo de um ano, por oitenta e nove mil réis em dinheiro, as ordinárias costumadas pagas em três quartéis e as propinas impostas (inclui as cinco grades de ferro para as janelas da casa da Câmara, conforme o lanço, a fonte do Arneiro calçada e as paredes de roda e cano feito, até ao final do mês).
65v.	1727.01.26	Termo de fiança que deu Manuel Fernandes Bizarro, moleiro do moinho da adegas, sendo seu fiador Domingos Pinela, morador na herdade da Estrada, senhor do dito moinho; Termo de fiança que deu Valério Mendes, moleiro do moinho de Luís Vaz, sendo fiador João Tomás, desta vila.
68v.	1727.01.02	Termo de vereação. Almotaçaria de palha e cevada ao estalajadeiro desta vila António Machado, a Sebastião Rodrigues dos Barros e a João Francisco da venda do Roubão; Requerimento do procurador do Concelho sobre uma coima ao Concelho a Manuel Martins, soldado do terço de Setúbal, para que se apurasse a dita coima; Termo de requerimento feito por Manuel Rodrigues, moleiro da Ameira, deferindo os oficiais que todo o moleiro que quisesse usar do seu ofício se viesse examinar duramente todo o mês de Fevereiro; Termo de fiança que deu José Pires para molinhar no moinho das Fontainhas, sendo seu fiador Sebastião Fernandes, rendeiro do dito moinho; Termo de fiança que deu Sebastião Fernandes, para carregar para o moinho das Fontainhas,

		sendo fiador José Pires, moleiro no dito moinho.
71v.	1727.02.25	Termo de lanço que deu Domingos Luís Serrano na marchanteria da carne de cabelo, a saber: vaca, chibarro e carneiro a trinta réis o arrátel; Termo de fiança que deu Manuel Gonçalves, carregador do moinho da Ameira, alveiro, sendo seu fiador o dono do dito moinho.
72v.	1727.03.02	Termo de juramento dado a Manuel Pires Ichoa para servir o cargo de sargento-mor desta vila; Como era necessário deu-se pão ao povo e, para tal, foi chamado o rendeiro da comenda, Manuel de Sá Frayão para acordarem os preços: Trigo – duzentos réis; Centeio – cento e sessenta réis o alqueire. Almotaçaram palha e cevada ao estalajadeiro da vila, António Machado; Acórdão em tornar coimeira a travessa que saía da rua de Palhais pelos fornos velhos e ia ter à rua que ia do adro da igreja para o Barreiro, proibindo que aí deitassem imundícies. Fizeram também coimeira a travessa que saía da rua direita para a travessa da azinhaga das Pontes e o procurador do Concelho mandou fazer a limpeza das travessas em questão à custa dos moradores destas ruas. Fizeram ainda coimeira a travessa que estava em frente à porta principal da Igreja Matriz; Acórdão sobre a proibição de pular os valados nos coutos desta vila.
75	1727.03.05	Termo de vereação. Limpeza na alverca do cerrado de António Rodrigues de Carvalho; Acórdão segundo o qual toda a pessoa que tivesse cerrados seria obrigada a ter os valados levantados, com as suas alvercas limpas, para a correnteza das águas, principalmente todos os que entestassem nas azinhagas públicas e fonte do Arneiro, pelo prejuízo que ocorria de não estarem limpas e levantadas, e que fossem notificados Estevão da Silva Zarco e António Rodrigues de Carvalho para que fizessem a dita limpeza pelos valados dos seus cerrados que entestavam na fonte.
76v.	1727.03.05	Termo de entrega do traslado do cabeção das sisas feito a António de Andrade, como recebedor do dito cabeção; Termo de entrega do livro da cobrança do lançamento do 4,5% a António Soares da Gama, como recebedor dele.
78	1727.03.16	Termo de vereação. Auto de arrematação da marchanteria da carne do açougue desta vila a Domingos Luís Serrano: carneiro, chibarro e vaca por preço de trinta réis por cada um arrátel dada a seus tempos

		devidos. Foram testemunhas presentes António de Andrade, escrivão das armas e Francisco Ferreira, alcaide desta vila.
81	1727.04.01	Termo de juramento dado a João Paulo de Carvalho para servir o cargo de almotacé por três meses por lhe pertencerem como procurador da Câmara que fora no ano anterior.
82	1727.04.04	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara sobre a saída de pão para fora do termo, cuja venda foi aceite pelos oficiais.
83	1727.04.23	Termo de vereação. Nada.
84	1727.05.01	Requerimento do procurador da Câmara sobre a obrigação do rendeiro da Comenda, Manuel de Sá Frayão, dar terços para provimento do povo. O rendeiro da Comenda foi chamado e obrigou-se a dar quatro moios de trigo para as padeiras e povo e o centeio necessário pelo preço ajustado: Trigo – duzentos e dez réis o alqueire; Centeio – cento e sessenta réis o alqueire.
85v.	1727.06.04	Termo de Vereação. Pão de dois anos do Celeiro Comum e a necessidade que dele tinham o povo e os lavradores.
86	1727.06.24	Termo de vereação. Termo de requerimento que fez o alcaide Francisco Ferreira e o escrivão das armas, António de Andrade, relacionado com os seus ofícios sobre a cobrança do direito de portagem que pertencia à alcaidaria-mor; Eleição de portageiro e rendeiro do vento: António de Matos; Eleição de pessoa para alcaide e escrivão das armas. Para alcaide foi eleito Francisco Ferreira e para escrivão das armas foi eleito António de Andrade.
90	1727.07.02	Termo de vereação. Nada.
90v.	1727.06.26	Termo de juramento dado ao carregador do moinho das Fontainhas, Sebastião Fernandes.

91	1727.07.16	Acórdão para que ninguém levasse ou mandasse trigo, centeio ou cevada desta vila e seu termo para fora, com pena de seis mil réis para as obras do Concelho e trinta dias de cadeia; Suspensão do escrivão Manuel Pereira de Castro.
91v.	1727.07.20	Queixas do marchante por parte do povo sobre faltas no abastecimento de carne pelo facto de este dar carne do gado menos capaz que possuía.
93v.	1727.08.03	Termo de juramento dado a Luís da Costa Cacheiro, vinheiro da guarda do Furadouro, limite das vinhas da várzea.
94v.	1727.08.04	Termo de Vereação. Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço que arrematou Veríssimo da Costa, desta vila, por vinte mil réis em dinheiro; Esteve presente António Montes, morador em Setúbal, que veio a esta vila tomar preço de arcos e madeiras; Acordaram que todo o vinheiro da guarda das vinhas que fosse encontrado nesta vila fora do dia e horas assinados na Câmara fosse preso na cadeira desta vila e dela pagasse pela primeira vez mil e duzentos réis para as despesas das obras da Câmara e pela segunda vez dois mil réis.
96v.	1727.08.05	Termo de juramento dado a Manuel Nogueira, vinheiro da guarda das Pontes, limite da várzea desta vila.
97v.	1727.08.08	Termo de juramento dado a José Dias, vinheiro da guarda da Nogueira, limite das vinhas desta vila, que disse que tomava para si o dia de terça-feira.
98v.	1727.08.09	Termo de juramento dado a Domingos Fernandes, vinheiro da guarda das vinhas da Quadra do Meio. Tomou para seu dia o sábado.
99v.	1727.08.11	Termo de juramento dado a Simão Correia, para vinheiro da guarda do Lamarão, limite da guarda das vinhas desta vila. Tomou para seu dia a segunda-feira.
100v.	1727.08.29	Termo de juramento dado a Miguel Rodrigues, vinheiro da guarda dos Amados.
101v.	1727.09.14	Requerimento do procurador da Câmara sobre as vinhas. Os oficiais determinaram que ninguém vindimasse antes do dia de São Miguel.

103	1727.09.19	Entrada que deu Manuel Gonçalves, monteiro dos porcos de Pedro Lobo da Gama, da cidade de Évora, de cento e noventa focinhos de porcos que vieram montar às herdades de São Lourenço e Pisão do Freixo, deste termo. Foi seu fiador José Nunes desta vila.
104	1727.09.26	Requerimento do procurador sobre se almotçar peixe.
104v.	1727.09.30	Por ter falecido Manuel Pires Ichoa, a quem cabia o cargo de almotacé, nos três meses futuros, fez-se eleição para se eleger uma pessoa para o cargo. Foi eleito Duarte Barradas Guerreiro, tendo Nuno Álvares Chainho obtido um voto.
105v.	1727.10.01	Termo de juramento dado a António Gonçalves da Sesmaria para servir o cargo de almotacé os três meses últimos do ano, por lhe pertencerem como juiz que fora no ano anterior.
106v.	1727.10.01	Termo de juramento dado a Duarte Barradas Guerreiro para servir o cargo de almotacé os três meses últimos do ano por mercê do senado da Câmara, por ter falecido Manuel Pires Ichoa, a quem pertencia o dito cargo como juiz que fora o ano próximo passado.
107v.	1727.10.07	Entrada que deu José Nunes, da herdade de Benagazil, termo de Alcácer do Sal, de trinta e cinco cabeças feitas de porcos que vieram montar ao montado da herdade do Monte Novo deste termo.
108v.	1727.10.07	Termo de juramento dado a João Mendes para efeito de ser guarda do rendeiro Diogo Dias, por despacho dos oficiais da Câmara.
109v.	1727.10.12	Entrada que deu João Rodrigues, monteiro dos porcos de Baltazar Dias da freguesia de Baleizão, termo de Beja, de cem cabeças de porcos que vieram montar ao montado dos Padrões, deste termo. Foi seu fiador o lavrador da mesma herdade.
110v.	1727.10.13	Entrada que deu João Martins da vila de Moura de setenta cabeças de porcos que vieram montar ao montado da herdade da Freixeira, deste termo. Foi seu fiador José Nunes, desta vila.
111v.	1727.10.20	Entrada que deu Domingos Rodrigues, monteiro dos porcos de Bento Dias Mendes, morador em Alfarrobeira de Baixo, termo da cidade de Beja, freguesia da Trindade, de cem cabeças entre pequenas e grandes de porcos que vieram montar no montado da Ameira de Domingos Nunes que foi seu fiador.
112v.	1727.10.25	Entrada que deu José Martins, lavrador e morador na herdade de Mem Gonçalves, de trinta e três cabeças de porcos de Manuel Nunes de Garcia Menino, do termo, que vieram montar ao seu

		montado da dita herdade de Mem Gonçalves. Foi seu fiador o mesmo José Martins.
113v.	1727.10.25	Entrada que deu António Lopes, monteiro de quarenta porcos de António Borrvalho da Costa, da vila de Moura, que vieram montar aos montados de Corte Madeiros que faziam duas cabeças uma grande. Foi seu fiador Rafael Vaz, morador na mesma herdade.
114v.	1727.11.04	Termo de juramento dado a Manuel Rodrigues e fiança que deu o mesmo para carregar para o moinho da Ponte, deste termo. Foi seu fiador Manuel Ribeiro Carapinha, desta vila.
115v.	1727.11.09	Termo de vereação. Almotaçaram palha e cevada a João Francisco, vendeiro do Roubão, para vender na sua estalagem; Como não havia quem lançasse na carne de porco e nas carnes restantes do açougue, chamaram os criadores do termo para com eles ajustarem por quanto se havia de talhar um arrátel de carne de porco.
116v.	1727.11.15	Termo de lanço que deu Veríssimo da Costa, morador nesta vila, em todas as carnes do açougue desta vila, a saber: porco a quarenta réis o arrátel e vaca, carneiro e chibarro a trinta réis o arrátel, a seus tempos devidos.
117	1727.11.16	Termo de vereação. Auto de arrematação da marchanteria do açougue desta vila feita a Veríssimo da Costa, morador nesta vila: porco a dois vinténs cada um arrátel e carneiro, chibarro e vaca a trinta réis por cada um arrátel, dada a seus tempos devidos com as condições costumadas que se faziam aos marchantes dando fiança segura; Almotaçaram palha e cevada a Sebastião Rodrigues, estalajadeiro dos Barros.
120v.	1727.11.17	Termo de fiança que deu Sebastião Rodrigues, dos Barros, para assentar casa de parada e levar caça para fora deste termo. Foi seu fiador António de Matos.
121	1727.11.23	Termo de fiança que deu Veríssimo da Costa, marchante desta vila, à marchanteria das carnes do açougue. Foram seus fiadores António Machado e Francisco Pereira, oleiro, moradores nesta vila.
122	1727.11.29	Termo de fiança que deu António Rodrigues Barriga, carregador do moinho de Mascarenhas. Foi seu fiador José Martins, desta vila.

122v.	1727.12.11	Termo de fiança que deu Faustino Gomes, moleiro do moinho de Mascarenhas. Foi seu fiador Manuel Álvares, da venda de Mascarenhas, deste termo.
123	1727.12.25	Termo de abertura do pelouro das justiças de 1728.
125	1727.12.31	<p>Termo de vereação.</p> <p>Notificação dos oficiais da Câmara efetuada pelo escrivão para que votassem em duas pessoas para servirem o cargo de almotacés de mercê nos três meses primeiros do ano; Eleição de almotacés de mercê: Nuno Álvares Chainho e Manuel Duarte, de Enxota Tordos; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e da primeira chave do cofre das eleições ao vereador mais velho que findava, Manuel Guerreiro Barradas; Termo de entrega da segunda chave do cofre das eleições a Manuel Soveral Barradas, juiz que findava por haver falecido o vereador do meio, Manuel Pires Ichoa; Termo de entrega da terceira e última chave do cofre das eleições a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, juiz que findava, pelo vereador a quem pertencia a dita chave ser do monte; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão da Câmara; Termo de entrega do selo da Câmara ao vereador mais velho, Manuel Guerreiro Barradas, para servir de chanceler e selar os papéis da Câmara; Notificação ao vereador mais moço, João Sobral, das Barradas, que findava neste ano para que assistisse no ano seguinte às procissões da Câmara para levar a bandeira dela e ficar servindo de alferes da Câmara.</p>
130	1728.01.01	<p>Termo de juramento dado a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a João Sobral Barradas para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a Tomás de Aquino Soveral para servir o cargo de vereador (não teve efeito este termo porque a pessoa em causa não assinou); Termo de juramento dado a Estevão da Silva Zarco para o cargo de vereador; Termo de juramento dado a Bartolomeu Nunes para servir o cargo de vereador (analfabeto); Termo de juramento dado a António Brabo para servir o cargo de procurador da Câmara; Termo de juramento dado a Nuno Álvares Chainho Barradas para servir o cargo de almotacé; Termo de juramento dado a Manuel Duarte, de Enxota Tordos, para servir o cargo de almotacé de mercê.</p> <p>(Manuel Duarte Pinela, assim referido no texto, mas que assinou Manuel Duarte Vilhana).</p>
138	1728.01.01	Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda do verde de oitenta mil réis em dinheiro e as ordinárias costumadas.

138v.	1728.01.06	<p>Termo de vereação.</p> <p>Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues na renda do verde de oitenta e cinco mil réis e as ordinárias costumadas; Termo de lanço de noventa mil réis que deu Diogo Dias na renda do verde e as ordinárias costumadas; Lanço de cem mil réis que deu Paulo Rodrigues na renda do verde e as ordinárias costumadas; Termo de lanço que deu António Soares Lima de cento e vinte mil réis na renda do verde e ordinárias costumadas; Termo de lanço que deu Diogo Dias de cento e vinte e um mil réis na renda do verde e as ordinárias costumadas; Termo de notificação feita aos lançadores Diogo Dias, António Soares e Paulo Rodrigues para que declarassem quais os fiadores que apresentavam; Termo de juramento dado a João Mendes para guarda do Concelho por não estar a renda arrematada.</p>
141v.	1728.01.11	<p>Termo de vereação.</p> <p>Eleição dos lançadores para o lançamento do 4,5%. Votos:</p> <p>Por El Rei – Manuel Soveral Barradas;</p> <p>Pela Nobreza – Raimundo Guerreiro Barradas;</p> <p>Pelo Povo – Estevão Rodrigues Panóias.</p> <p>Recebedores do lançamento:</p> <p>Para a vila - António de Matos;</p> <p>Para Santa Margarida da Serra – Manuel Ferreira;</p> <p>Para os Barros – Manuel da Costa.</p> <p>Requerimento do procurador sobre falta de pão e queixa do povo, pelo que foi chamado o rendeiro da Comenda, Manuel de Sá Frayão; Termo de obrigação que fez Manuel de Sá Frayão para abonador de Diogo Dias para dar fiança capaz dentro de quinze dias; Requerimento do procurador sobre um forno da vila não poder sozinho dar aviamento e o facto de estarem dois fornos fechados. Requeria assim, mandassem notificar duas mulheres para assistirem nos ditos povos e um carreteiro que viesse pronto para carregar mato para os dois fornos; Auto de arrematação da renda da almotaçaria desta vila e seu termo feita a Diogo Dias por preço de cento e vinte e um mil réis em dinheiro e ordinárias costumadas, por tempo de um ano; Termo de acordo com o porteiro José Rodrigues para servir este Concelho.</p>

LIVRO AB1/35 – 1728.01.25 a 1729.10.10		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1	1728.01.25	Nada.
1v.	1728.01.28	Termo de juramento dado a Manuel Nunes, moleiro do moinho de Maceira de enxurrada, deste termo. Foi seu fiador António da Costa Machado, da Cabeça do Cardo.
2v.	1728.01.29	Termo de juramento dado a Francisco Jorge, moleiro do moinho de Pêro Gaita, deste termo. Foi seu fiador João Dias, oficial de carpinteiro, morador nesta vila.
3v.	1728.01.30	Termo de juramento dado a Marcos Ramos, moleiro do moinho da Castelhana, de enxurrada, deste termo. Foi seu fiador Ambrósio Machado, carregador do dito moinho.
4v.	1728.01.30	Termo de juramento dado a Ambrósio Machado e fiança que deu o mesmo para carregar para o moinho da Castelhana, de enxurrada. Foi seu fiador o moleiro do dito moinho, Marcos dos Ramos; Termo de fiança que deu João Gomes para carregar para o moinho da Vinha e fiança que deu o mesmo. Foi seu fiador Manuel Rodrigues do Borbolegão; Termo de fiança que deu José Pires para molinhar no moinho da Ponte. Foi seu fiador Paulo Raposo, rendeiro do dito moinho.
7v.	1728.02.02	<p>Requerimento do procurador sobre a grande necessidade que este povo tinha de outra forneira para o forno do Poço Novo. Os oficiais votaram em três mulheres, Maria de Jesus, Maria e Catarina, para que destas o juiz presidente escolhesse uma; Esteve presente o capitão-mor desta vila, Luís de Vasconcelos Tibau, pelo qual foi dito e requerido aos oficiais da Câmara que o posto de sargento-mor estava vago pelo falecimento de Manuel Pires Ichoa, pelo que, de acordo com o novo regimento, era necessário que os oficiais nomeassem três pessoas para destas Sua Majestade escolher uma.</p> <p>Nomeações: Em primeiro lugar, João Sobral Barradas, cavaleiro do hábito – três votos; Em segundo lugar Nuno Álvares Chainho – três votos;</p> <p>Em terceiro lugar Manuel Soveral Barradas – três votos.</p> <p>Termo de juramento dado a Francisco Martins, para carregar para o moinho da Ameira, deste termo.</p>

9v.	1728.02.18	Termo de juramento dado aos lançadores do 4,5% Manuel Soveral Barradas, Raimundo Guerreiro e Estevão Rodrigues para lançar em o dito efeito.
10v.	1728.03.14	O rendeiro Diogo Dias apresentou para guarda a Manuel Faias.
11v.	1728.04.05	Termo de vereação. Termo de entrega do livro de cobrança do lançamento do 4,5%.
13	1728.04.02	Termo de juramento dado a João Pereira para servir o cargo de almotacé por três meses por lhe pertencerem como procurador da câmara que fora o ano passado.
13v.	1728.04.05	Termo de juramento dado a João Sobral para servir o cargo de almotacé por três meses por lhe pertencerem como vereador que fora no ano anterior.
14v.	1728.06.29	Termo de vereação. Requerimento que fez António de Andrade. Por ser findo o ano em que servira como escrivão das armas, requereu aos oficiais da Câmara que o houvessem por suspenso do dito ofício, no que concordaram; Acordaram os ditos oficiais da Câmara e proveram que ninguém que não tivesse vinha na várzea ali entrasse nem de noite nem de dia, desde que os guardas eram providos até à vindima. Proibiram outrossim a lavagem de roupa no lavadouro das pontes para cima; Proibição das pessoas que vendessem vinho consentirem em suas casas, das oito horas da noite por diante, “pessoa alguma que a pagar não dê conversa”. Proibição de colher mato em terras alqueivadeiras e de pão, com exceção dos baldios; Nomeação de António de Andrade para escrivão das armas; Eleição de um almotacé de mercê em lugar de Manuel Pires Ichoa: Francisco Luís, dos Barros; Petição do rendeiro Diogo Dias para que se lhe nomeasse guarda, tendo a Câmara nomeado Luís da Costa Cacheiro, desta vila.
16	1728.07.02	Termo de juramento dado a Manuel Guerreiro Barradas para servir o cargo de almotacé; Termo de juramento dado a Francisco Luís Soveral para servir o cargo de almotacé.
18	1728.07.25	Termo de juramento dado a João da Costa Barnabé, vinheiro da guarda das vinhas dos Amados, limite da várzea das vinhas desta vila. O seu dia de vir à vila buscar mantimentos era a quarta-feira.

19	1728.07.27	Termo de juramento dado a Manuel da Costa, vinheiro da guarda das vinhas do Chaparral. O dia de vir à vila era a terça-feira; Termo de juramento dado a Alexandre Gonçalves, vinheiro da guarda da Nogueira; Termo de juramento a André Pereira, vinheiro da guarda de Apaúl.
22	1728.07.28	Termo de juramento dado a António Gonçalves, vinheiro da guarda das vinhas das Pontes.
23	1728.07.29	Termo de juramento dado a José Martins, o Botes, vinheiro da guarda do Furadouro; Termo de juramento dado a João Mascarenhas, vinheiro da guarda do Lamarão.
25	1728.08.04	Termo de vereação. Ajuste de preços com o mestre tanoeiro José de Oliveira.
28v.	1728.08.05	Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha para servir o cargo de almotacé de mercê nos meses de Agosto e Setembro por ter falecido o almotacé que servira o dito cargo, o capitão Manuel Guerreiro Barradas.
30	1728.08.06	Termo de juramento dado a João Lopes, vinheiro de guarda das vinhas da quadra do meio.
31	1728.08.08	Termo de vereação. Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António desta vila e balança da feira de São Lourenço a Veríssimo da Costa desta vila, por preço de trinta e cinco mil réis para o Concelho. Foi seu fiador Manuel de Sá Frayão; Almotaçaram palha e cevada ao estalajadeiro desta vila, Ambrósio Machado.
33	1728.09.20	Termo de vereação. Repartição do pão do Celeiro Comum.
34	1728.09.21	Termo de vereação. Eleição de três pessoas, sendo uma na vila e duas nas sedes de freguesia para pedirem para as obras do Convento das Recolhidas do Castelo da cidade de Lisboa na forma de uma provisão de Sua Majestade. Para pedir na vila foi nomeado Brás Nunes, sapateiro; Para Santa Margarida, Diogo dos Santos e para os Barros, Manuel do Couto.
36	1728.09.28	Termo de juramento dado a Diogo dos Santos da freguesia de Santa Margarida da Serra para pedir para as obras do Convento das Recolhidas do Castelo da cidade de Lisboa que se obrigou a entregar o que lhe dessem de esmola de seis meses ao tesoureiro Brás Nunes desta vila; Idem

		para Brás Nunes e idem para Manuel do Couto.
37v.	1728.10.03	Termo de juramento dado a Manuel Soveral Barradas para servir o cargo de almotacé por lhe pertencer os três meses últimos do ano como juiz que fora no ano anterior.
38v.	1728.10.03	Entrada que deu Inácio Martins, maioral dos porcos de António da Lança Porto, da cidade de Beja, de cem cabeças de porcos e outros de mama que vieram montar ao montado de São Lourenço deste termo. Foi fiador o lavrador da dita herdade Luís da Costa e abonador Baltazar Luís Serra, senhorio da dita herdade.
39v.	1728.10.06	Entrada que deu Vicente Rodrigues, como maioral dos porcos de António Borrvalho da Costa da vila de Moura, de oitenta cabeças feitas que vieram montar no montado do Monte dos Pinheiros, deste termo. Foi seu fiador António Rodrigues de Carvalho.
40	1728.10.09	Entrada que deu Caetano Gomes, lavrador da herdade de Maceira, termo de Alcácer do Sal, de cinquenta e cinco porcos que vieram montar ao montado da Freixeira, deste termo. Foi seu fiador António de Andrade, desta vila.
41	1728.10.10	Entrada que deu João de Mira, de Cuba, de cento e vinte focinhos de porco que vieram montar ao montado da Assencada. Foi seu fiador Francisco Sobral, aí morador; Entrada que deu Inácio Martins, maioral dos porcos de António da Lança Porto, da cidade de Beja, de trinta porcos do mesmo maioral que vieram montar ao montado da Ameixeira. Foi seu fiador o lavrador da mesma herdade, Bartolomeu Nunes.
42	1728.10.11	Entrada que deu Felipe Rodrigues da herdade de Porches, termo de Alcácer do Sal, de cento e trinta focinhos que correspondiam a sessenta e cinco cabeças que vieram montar aos montados dos Quartilhões e ao Carapetal de Manuel Ferreira e Várzea Raposa, tudo deste termo. Foi seu fiador António de Andrade, desta vila.
43	1728.10.17	Eleição de um almotacé de mercê em lugar de Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, que estava servindo de juiz, como juiz que fora no ano anterior: Domingos Gonçalves, da Sesmaria; Eleição do juiz do ofício de alfaiate: Caetano Gomes, alfaiate.
44	1728.10.19	Entrada que deu José Nunes, de Benagazil, termo de Alcácer, de cinquenta cabeças de porcos que vieram montar ao montado da Ameira da Faia de que foi fiador António Brabo.

45	1728.10.20	Termo de juramento dado a Caetano Gomes para exercer o ofício de juiz do ofício de alfaiate; Entrada que deu o monteiro de Manuel Gonçalves, o churro (?), da freguesia de São Manços, termo da cidade de Évora, de sessenta cabeças de porcos que vieram montar ao montado de Vale Joana. Foi seu fiador António Dias desta vila.
46v.	1728.10.31	Termo de vereação. Acordam os oficiais da Câmara que por causa das inundações das águas era necessário arranjar-se o caminho que ia para o barranco da Castelhana, junto às vinhas e ao caminho para Santa Margarida e sobre a limpeza da ribeira.
48	1728.10.31	Termo de juramento dado a Domingos Gonçalves para servir o cargo de almotacé de mercê até ao fim deste ano.
49	1728.11.07	Termo de juramento dado a José Martins para carregar para o moinho do Roubão deste termo. Foi seu fiador António de Matos, desta vila; Termo de fiança que deu João Francisco, da venda do Roubão, para assentar parada e levar caça para fora deste termo.
50v.	1728.11.07	Termo de vereação. Mandaram que se colocasse em praça a renda das sisas; Esteve presente Luís de Vasconcelos Tibau, Capitão Maior das Companhias de Ordenanças desta vila e seu termo, para que os oficiais nomeassem 3 pessoas para a companhia da vila e mais três pessoas para o cargo de capitão da freguesia de Santa Margarida, dos quais era capitão da vila Manuel Pires Ichoa e de Santa Margarida João Sobral Barradas. Votos para a companhia da vila: Em primeiro lugar, Estevão da Siva Zarco; Em segundo lugar, António Barradas Frayão e Miguel Carlos de Monroy; Em terceiro lugar Raimundo Guerreiro e Duarte Barradas Guerreiro. Companhia de Santa Margarida: Votos para a companhia de Santa Margarida – Em primeiro lugar, Manuel Mateus Gordino. Em segundo lugar, António da Costa Machado e em terceiro lugar Bartolomeu Nunes.
52v.	1728.11.07	Termo de juramento dado a António Martins para exercitar o ofício de moleiro no moinho da Diabrória deste termo; Termo de fiança que deu o supra sendo fiador André Martins, carregador do dito moinho.
54v.	1728.11.21	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Veríssimo da Costa desta vila na marchanteria do açougue desta vila;

		<p>Auto de arrematação da marchanteria do açougue desta vila a Veríssimo da Costa, desta vila, pelos seguintes preços:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Porco a trinta e cinco réis o arrátel; - Vaca e carneiro a trinta réis; - Chibarro a vinte e cinco réis.
58v.	1728.11.28	<p>Termo de vereação. Requerimento do procurador para que fosse chamado o rendeiro da comenda a fim de se combinar com ele o preço do cereal a dar ao povo do terço da comenda; Termo de lanço que deu António de Andrade na renda das sisas de oitenta mil réis mais as obrigações costumadas; Requerimento do procurador para que quem fosse devedor ao Celeiro Comum, fosse obrigado a pagar as crescenças do mesmo.</p>
61	1728.11.24	<p>Termo de fiança que deu Sebastião Rodrigues, dos Barros, para assentar casa de parada e levar caça para fora deste termo. Foi seu fiador António Nunes.</p>
62	1728.12.25	<p>Termo de abertura do pelouro das justiças de 1729, primeiro pelouro dos três que fez o Doutor Bernardo Moniz Coutinho, corregedor e ouvidor desta Comarca.</p>
65	1728.12.26	<p>Auto de arrematação da renda das sisas a António de Andrade, morador nesta vila, por tempo de dois anos, por noventa e um mil e quinhentos réis cada ano e com as propinas costumadas.</p>
67	1728.12.31	<p>Termo de vereação. Notificação do escrivão da Câmara aos oficiais para que não elegessem para almotacés de mercê pessoas de infectas nações. Na votação saiu eleito Raimundo Guerreiro; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e da primeira chave do cofre das eleições das justiças a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau que findou de juiz, pelo vereador mais velho ser do monte; Termo de entrega da segunda chave do cofre das eleições ao juiz João Sobral Barradas, por ter falecido o vereador do meio a que tocava; Termo de entrega da terceira chave do cofre das eleições ao vereador mais moço, Estevão da Silva Zarco; Termo de entrega de uma das chaves da arca da Câmara ao escrivão; Termo de entrega do selo da Câmara a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, para servir de chanceler da Câmara.</p>
72	1729.01.01	<p>Termo de juramento dado a Estevão da Silva Zarco para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a António da Costa Machado para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a Manuel Soveral Barradas para servir o cargo de vereador mais velho; Termo de juramento</p>

		<p>dado a Francisco Cardoso de Leão para servir o cargo de vereador do meio; Termo de juramento dado a Brissos Gonçalves para servir o cargo de vereador; Termo de juramento dado a Estevão Rodrigues Panóias para servir o cargo de procurador da Câmara; Termo de juramento dado a Raimundo Guerreiro Barradas para servir o cargo de almotacé nos três meses primeiros do ano; Termo de juramento dado a António Nunes, da Silveira; Termo de juramento dado a Luís da Costa Cacheiro para servir o ofício de guarda do Concelho enquanto não houvesse rendeiro.</p>
81	1729.01.01	<p>Termo de vereação. Termo de lançamento de João Dias de dez tostões nos aferimentos de pau; Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues na renda da almotaçaria de setenta mil réis em dinheiro e as propinas costumadas.</p>
82v.	1729.01.06	<p>Termo de vereação. Termo de lanço que deu Diogo Dias na renda da almotaçaria de oitenta mil réis em dinheiro, as propinas e ordinárias costumadas e o porto da ribeira calçado de sorte que passassem duas carretas de largura, à vontade dos oficiais da Câmara; Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues de noventa mil réis em dinheiro, as ordinárias costumadas e o porto da ribeira consertado na forma declarada; Lanço que deu Paulo Rodrigues na casinha do peixe e balança dela de dois cruzados em dinheiro.</p>
84v.	1729.01.09	<p>Termo de vereação. Arrematação da casa da praça do pescado e balança a Paulo Rodrigues, desta vila, por preço de mil e duzentos réis em dinheiro, por tempo de um ano; Termo de lanço que deu Diogo Dias, desta vila, na renda da almotaçaria de cem mil réis em dinheiro por tempo de um ano, as ordinárias costumadas e o porto da ribeira amanhado à vontade dos oficiais da Câmara; Termo de abonação que fez Manuel de Sá Frayão por Diogo Dias, rendeiro do verde, por tempo de quinze dias até dar fiança à dita renda, com a condição de que não a dando dentro do dito termo se meter a dita renda em praça.</p>
87	1729.01.20	<p>Auto de arrematação da renda da almotaçaria desta vila e seu termo feita a Diogo Dias por tempo de um ano, por preço de cem mil réis em dinheiro, as ordinárias costumadas e o porto do ribeiro do telheiro amanhado e calçado até largura de duas carretas; Arrematação dos aferimentos de pau a João Dias, por dez tostões, por tempo de um ano.</p>

91v.	1729.01.23	<p>Termo de vereação.</p> <p>O procurador requereu que para melhor se guardarem as fazendas era necessário que o rendeiro Diogo Dias metesse guarda. Os oficiais nomearam para o cargo a Manuel de Azevedo, que poderia encoimar sem testemunhas e citar as partes encoimadas, ao qual deram juramento.</p>
93v.	1729.02.10	<p>Termo de vereação.</p> <p>Foi chamado Manuel de Sá Frayão, rendeiro da Comenda, para ajustarem com ele o preço do trigo e centeio do terço. Trigo a duzentos e setenta réis o alqueire e centeio a duzentos e dez; Almotaçaria de palha e cevada ao estalajadeiro da vila, Ambrósio Machado.</p>
96	1729.03.02	<p>Termo de vereação.</p> <p>Como havia necessidade de pão foi chamado Manuel de Sá Frayão. Trigo: trezentos réis o alqueire e centeio a duzentos e vinte.</p>
97v.	1729.03.28	<p>Termo de vereação.</p> <p>Termo de requerimento que fez o procurador da Câmara sobre a questão do pão, afirmando estarem no celeiro da comenda desta vila quatro moios de centeio pertencentes ao terço que a dita comenda era obrigada a dar a este povo, até ao fim de Abril e um moio de centeio pertencente ao rendeiro da mesma. Por ser necessário para o povo, foi chamado o rendeiro Manuel de Sá Frayão que disse que não concordava com os oficias. Estes mandaram que ele tivesse o celeiro aberto no dia quatro de Abril e pronto para se dar ao povo pelo preço de doze vinténs cada alqueire; Termo de requerimento que fez o rendeiro da comenda Manuel de Sá Frayão protestando o facto de ter que vender o trigo ao preço indicado.</p>
100	1729.04.01	<p>Termo de juramento dado a António Brabo para servir o cargo de almotacé por três meses por lhe pertencerem como procurador da Câmara no ano anterior.</p>
100	1729.04.10	<p>Termo de vereação.</p> <p>Eleição de um almotacé de mercê por Estevão da Silva Zarco, a quem pertencia o cargo, estar ocupado com o de juiz. Foi eleito João Espada, da Corte do Touro; Termo de juramento dado ao almotacé.</p>
103v.	1729.05.09	<p>Foi chamado o recebedor do cabeção dos bens de raiz, António de Andrade, para dar contas e apresentar os conhecimentos relativos aos anos em que fora recebedor, caso contrário se procederia contra ele e seus bens; Eleição de António de Macedo como novo recebedor; Petição de Domingos de Sá, da aldeia dos Barros, para efeito de o excluïrem de juiz da vintena por estar</p>

		<p>servindo havia mais de sete anos e ser um homem doente e incapaz da dita ocupação; Eleição de um novo juiz de vintena para os Barros: Paulo Correia; Eleição de finto para o lançamento do 4,5%:</p> <p>Por El Rei – O capitão-mor, Luís de Vasconcelos Tibau;</p> <p>Pela Nobreza – O capitão António Luís Abelha.</p> <p>Pelo Povo – João Paulo de Carvalho; Termo de entrega do caderno do cabeção a António de Macedo, desta vila, recebedor eleito pelos vereadores da Câmara para cobrar o dito lançamento e mostrar conhecimento conforme de sua entrega.</p>
108	1729.05.16	Conta que os oficiais da Câmara tomaram a António de Andrade de quatro anos em que foi recebedor do cabeção das sisas desta vila: 1725, 1726, 1727 e 1728.
115	1729.05.23	Termo de juramento dado aos fintores do lançamento do 4,5%.
117	1729.05.26	<p>Termo de vereação.</p> <p>Requerimento que fizeram os fiadores do rendeiro da renda da almotaçaria por falecimento do mesmo, Diogo Dias; Termo de lanço que deu Bento da Silva na renda da almotaçaria desta vila por ser falecido o rendeiro Diogo Dias; Auto de arrematação feita a Bento da Silva, rendeiro da renda do verde na forma da primeira arrematação feita a Diogo Dias, que morreu em dezasseis de Maio, pelo mesmo preço que tinha sito arrematado.</p>
121	1729.06.06	Termo de juramento de Paulo Correia para servir de juiz da vintena na aldeia dos Barros, deste termo.
122v.	1729.06.23	Termo de empréstimo que os oficiais da Câmara fizeram aos Religiosos Agostinhos Descalços do hospício de Nossa Senhora dos Anjos, por seu procurador o Padre Frei Manuel de São Nicolau Tolentino, de um caixão de pau de fora com três chaves, para nele colocarem o dinheiro cobrado para as obras do convento que pretendiam fazer nesta vila.
123v.	1729.06.24	<p>Termo de vereação.</p> <p>Eleição de recebedores para a cobrança do 4,5%:</p> <p>Para recebedor da vila, João Pereira;</p> <p>Para a freguesia de Santa Margarida da Serra, Matias Gonçalves de Vale da Loba;</p> <p>Para os Barros, José de Sousa; Eleição de um almotacé de mercê em lugar do vereador do meio Tomás de Aquino Soveral por este ter falecido: António Luís Abelha.</p>

125v.	1729.07.06	Termo de juramento dado ao moleiro de Mascarenhas Faustino Ribeiro; Termo de fiança do supra sendo fiador Manuel Álvares.
127	1729.08.03	Termo de aceitação que fez João Pereira para recebedor do 4,5%; Termo de entrega do caderno do lançamento do 4,5% da freguesia de Santa Margarida da Serra a Matias Gonçalves de Vale da Loba; Idem a José de Sousa da Aldeia dos Barros.
128v.	1729.07.02	Termo de juramento dado ao capitão António Luís Abelha para servir o cargo de almotacé durante três meses por mercê do senado da Câmara; Termo de juramento dado ao almotacé Bartolomeu Nunes por lhe pertencer como vereador que fora no ano anterior.
130v.	1729.07.11	Termo de vereação. Requerimento do procurador sobre uma ordem do corregedor da Comarca para efeito dos oficiais de carpinteiro da vila e termo irem trabalhar nas obras de sua Majestade de Mafra e porque nesta vila só havia três oficiais de carpinteiro e no termo dois e este termo se achar com mais vinte engenhos de moinhos sem --- (?) e se privava o povo de farinhas (...).Depois do arranjo dos engenhos dos moinhos os carpinteiros da vila deveriam seguir para Mafra e os dois do termo, sendo procurados, não foram encontrados pois, por serem homens das partes da Beira, terão ido para as suas terras.
132v.	1729.08.02	Estiveram presentes dois tanoeiros para o acerto dos preços para o amanhã das bilhas de vinho.
133v.	1729.08.05	Termo de juramento dado a José Martins, vinheiro da Guarda de Apaúl, limite das vinhas da várzea desta vila.
134v.	1729.08.07	Termo de juramento dado a António Gonçalves, vinheiro da guarda das vinhas do Furadouro, limite da várzea das vinhas desta vila.
135v.	1729.08.08	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Manuel Gião, desta vila, no terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço, deste termo, de trinta e cinco mil réis em dinheiro; Idem de José da Costa de trinta e seis mil réis em dinheiro.
137	1729.08.08	Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António e balança da feira de São Lourenço a Manuel Gião, desta vila, por trinta e oito mil réis em dinheiro.

139	1729.08.09	Termo de juramento dado a João Gonçalves, vinheiro da guarda das vinhas do Chaparral.
140	1729.08.12	Termo de juramento dado a João de Oliveira, vinheiro da guarda das Pontes, limite das vinhas da várzea desta vila.
141	1729.08.15	Termo de juramento dado a Baltazar Vaz, vinheiro da guarda das vinhas da Nogueira; Termo de juramento dado a Luís da Costa, vinheiro da guarda do Lamarão.
143	1729.08.21	Termo de juramento dado a Miguel Afonso, vinheiro da guarda das vinhas da Quadra do Meio.
144	1729.08.24	Termo de vereação. Almotaçaram palha e cevada ao estalajadeiro da vila, Ambrósio Machado.
144v.	1729.09.24	Entrada que deu Francisco Sobral, da Horta Nova, deste termo, de cento e cinquenta focinhos de porcos de Manuel Lopes, de Moura, que vieram montar aos montados da herdade da Assencada, Monte dos Pinheiros e Caniceira Grande, tudo deste termo, sendo fiador Francisco Sobral.
145v.	1729.10.02	Termo de juramento dado a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de almotacé nos últimos 3 meses do ano, por lhe pertencerem como juiz que fora no ano anterior.
147v.	1729.10.06	Entrada que deu Bartolomeu Rodrigues Namorado, morador na freguesia de Selmes, termo da cidade de Beja, de cento e dez porcos que vieram montar nos montados de Vale da Loba e de Várzea Raposa, deste termo, sendo fiador António de Andrade, desta vila.
149v.	1729.10.10	Entrada que deu João Rodrigues Martins dos porcos de Baltazar Dias, da freguesia de Baleizão, termo da cidade de Beja, de cento e trinta cabeças feitas de bácoros, oito porcas, seis mamões e os mais de ano, que vieram montar no montado da herdade de São Lourenço, deste termo. Foi fiador Luís da Costa, lavrador da dita herdade.
150v.	1729.10.09	Entrada que deu o maioral de Manuel Esteves Lança, do termo de Ferreira, de cem cabeças de porcos feitos que vieram montar nos montados das herdades de Maceira e Ameiras de Baixo, deste termo. Foi seu fiador Luís de Vasconcelos Tibau.
151	1729.10.09	Entrada que deu Luís da Costa da herdade de São Lourenço em nome de Manuel Martins Leão, da vila de Alcácer do Sal, de cinquenta e cinco cabeças que entraram a montar por cabeças no montado da dita herdade. Foi seu fiador o mesmo lavrador.

151v.	1729.10.10	Entrada que deu Sebastião Marques, da freguesia de Nossa Senhora da Luz do termo de Mourão, de noventa e seis cabeças de porcos que vieram montar nas herdades de Vila de Covas e Alcária, tudo deste termo. Foi fiador Manuel Mateus, do Outeiro do Capitão.
152	1729.10.10	Termo de juramento dado a Luís da Costa Cacheiro, desta vila, para efeito de ser guarda do rendeiro.
LIVRO AB1/36 – 1729.10.17 a 1731.10.12		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
2	1729.10.17	Entrada que deu Jacinto da Silva, escravo da viúva que ficou de Semião Lopes da vila de Alcácer do Sal, de sessenta cabeças feitas de bácoros e gado grande que vieram montar ao montado da Casa Branca e Casa Nova deste termo; Conta que os oficiais da Câmara mandaram tomar ao recebedor dos bens de raiz, João Paulo de Carvalho, dos anos em que foi recebedor dos ditos bens de raiz.
7	1729.08.30	Nomeação de três pessoas para que uma delas fosse escolhida para pedir na igreja do hospício dos Agostinhos Descalços desta vila, a pedido do procurador-mor Frei José de Santo Agostinho, ministro do convento da Santíssima Trindade da vila de Setúbal, como mamposteiro-mor da dita ordem. Os oficiais da Câmara nomearam as seguintes pessoas: Manuel Calado, dos Algarves; Manuel Vaz, da Ribeira das Casinhas e Miguel Rodrigues, do Outeiro.
9v.	1729.10.18	Entrada que deu André Carvalho, lavrador da herdade de ----, termo da vila de Alcácer do Sal, de cem bácoros que vieram montar no montado do Pisão do Freixo. Foi fiador Amador Nunes, lavrador da dita herdade.
10	1729.10.19	Entrada que deu Miguel----, espanhol, natural do reino de Castela, de 126 porcos que vieram montar na Ameira das Faias, Ameira do Incenso e Barradas de Cima.
10v.	1729.10.20	Entrada que deu o maioral de António da Lança Porto, da cidade de Beja, de sessenta e cinco cabeças que vieram montar ao montado da Ribeira dos Corvos e Ameixeira, tudo deste termo. Foi fiador o lavrador da dita herdade, Bartolomeu Nunes e abonador Baltazar Luís Serra, desta vila.

11	1729.10.25	Entrada que deu António Fernandes, morador em Safara, de trinta e cinco cabeças feitas de bácoros que vieram montar no montado da herdade do Pardieiro Louzeiro e Cabeça d'Águia, deste termo, sendo fiador Manuel Gonçalves, lavrador da dita herdade; Entrada que deu Manuel de Faria, da freguesia de São Romão do Sado, termo de Alcácer, de trinta cabeças de porcos que vieram montar ao montado do Adrejão, deste termo. Foi fiador António de Andrade, desta vila.
12	1729.10.26	Entrada que deu Domingos Baião, da freguesia de Quintos, termo da cidade de Beja, de trinta e cinco porcos seus que vieram montar ao montado de A dos Matos, deste termo, sendo fiador o lavrador da dita herdade, Simão Gonçalves.
12v.	1729.10.29	Entrada que deu Gregório Rodrigues, maioral dos porcos Garcia de Lima, da cidade de Lisboa, de cinquenta e oito porcos que vieram montar ao montado da Silveira e Tabueiro, deste termo.
13	1729.10.29	Entrada que deu o Doutor Manuel Luís, morador na freguesia de São Manços, termo da cidade de Évora, de vinte porcos que vieram montar ao montado da herdade da Penha, deste termo, sendo seu fiador João Gomes, desta vila.
13v.	1729.10.30	Entrada que deu Domingos Baião, da freguesia de Quintos, termo da cidade de Beja, de cinquenta cabeças de porcos que vieram montar no montado da Cabeça do Cardo, sendo seu fiador Pascoal da Costa, lavrador da dita herdade.
14	1729.11.13	Termo de vereação. Como não havia quem lançasse na marchanteria foram convocados alguns lavradores e criadores para com eles ajustarem o preço da carne de porco até ao entrudo; Foi chamado o prioste da comenda, Manuel de Sá Frayão por ser necessário dar-se pão do terço da comenda.
15v.	1729.11.20	Termo de vereação. Abastecimento de carne de porco (marchanteria).
17	1729.11.25	Termo de vereação. Abastecimento de carne de porco.
18	1729.12.12	Termo de vereação. Foi chamado Manuel de Sá Frayão, rendeiro da Comenda para com ele se ajustar o preço do pão. Trigo: duzentos e quarenta réis e centeio a cento e oitenta réis o alqueire.
19	1729.12.13	Termo de fiança de Manuel Cardoso, assistente na Anisa, para assentar casa de parada e dar toda a caça aos moradores deste povo pelo seu dinheiro.

20	1729.12.18	<p>Eleição de um tesoureiro do cofre dos Órfãos desta vila por ter falecido o tesoureiro dele, Manuel Guerreiro Barradas. Foi eleito por unanimidade o Doutor Eugénio Nunes Serra; Requerimento do procurador adjunto sobre se não terem feito as corridas ao termo desta vila, o que poderia prejudicar a terça-real.</p>
22	1729.12.25	<p>Abertura do pelouro das justiças para 1730, segundo pelouro dos três que fez o Doutor Bernardo Coutinho, corregedor e ouvidor desta Comarca.</p>
24	1729.12.31	<p>Termo de vereação. Notificação feita pelo escrivão aos oficiais da Câmara, a propósito da eleição de almotacés. Eleição de dois almotacés de mercê: António Barradas Frayão e António Félix Valadão: Termo de entrega da primeira chave de arca da Câmara e da primeira chave do cofre das eleições ao vereador mais velho Manuel Soveral Barradas; Termo de entrega da segunda chave do cofre das eleições a Francisco Cardoso de Leão, vereador mais moço que findou; Termo de entrega da terceira e última chave do cofre das eleições a Estevão da Silva Zarco, juiz que findava este ano em lugar do vereador do monte; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão; Termo de fiança dado por António de Andrade relativa à quantia de vinte e cinco mil duzentos e vinte réis dos anos em que fora recebedor do cabeção das sisas e que naquele momento não podia entregar; Lembrança para os oficiais da Câmara que haviam de entrar que o recebedor dos bens de raiz era João Paulo [de Carvalho] e se lhe tinha tomado conta de três anos e que o recebedor do cabeção era António de Macedo; Apareceu presente Bento da Silva, rendeiro da renda do verde, referindo-se à propina do amanho do porto do telheiro desta vila. Ele não podia dar cumprimento à dita propina por causa do tempo, por o dito porto estar areado. Assim, requeria que lhe reduzissem a propina a dinheiro, o que foi aceite pelos oficiais.</p>
30	1730.01.01	<p>Termo de juramento dado ao capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a Manuel Mateus Gordino, da Aderneira, deste termo, para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a António Luís Abelha para servir o cargo de vereador mais velho; Termo de juramento dado a Pascoal da Costa, da Cabeça do Cardo, para servir o cargo de vereador do meio; Termo de juramento dado a Duarte Barradas da Conceição (na assinatura Duarte Barradas Guerreiro) para servir o cargo de vereador mais moço; Termo de juramento dado a Manuel Soares Lima para servir o cargo de procurador da Câmara; Termo de juramento dado a António Barradas Frayão para servir o cargo de almotacé de mercê nos três primeiros meses do ano; Não foi dada posse ao almotacé António Valadão “por razões e causas</p>

		justas que para isso houve e ficou em aberto”; Termo de juramento dado a Luís da Costa para guarda do Concelho, enquanto se não arrematasse a renda de almotaçaria.
39	1730.01.02	Termo de lanço que deu Paulo Rodrigues na renda da almotaçaria desta vila e seu termo de cem mil réis em dinheiro, um touro para as duas festas de Santo António e do Rosário desta vila se se fizessem, cinquenta varas de calçada, o poço de São João e os restantes poços limpos e as mais ordinárias e propinas costumadas.
39	1730.01.06	Termo de vereação. Termo de lanço que deu Bento da Silva na casa do pescado desta vila de mil e duzentos réis por tempo de um ano; Termo de lanço que deu João Dias nos aferimentos de pau de dez tostões; Termo de lanço que deu Bento da Silva na renda da almotaçaria de cento e dois mil réis e as mais propinas atrás declaradas, por tempo de um ano; Acórdão sobre a permanência da sardinha à venda na casinha do peixe onde tinha que permanecer quatro dias. Só depois é que, com licença do almotacé, as podiam vender em sua casa; Lembrança sobre o depositário dos bens de raiz, João Paulo.
41v.	1730.01.08	Termo de vereação. Eleição de fintoires para o lançamento do 4,5% para o ano de 1730. Por El Rei, o capitão Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau. Pela Nobreza, o capitão António Luís Abelha e pelo Povo António Brabo.
43	1730.01.08	Auto de arrematação da renda da almotaçaria a Bento da Silva desta vila por cento e dois mil réis em dinheiro (...) pagos em três quartéis; Arrematação da casinha do pescado a Bento da Silva por tempo de um ano por preço de três mil e setecentos réis em dinheiro; Termo de lanço que deu Sebastião Francisco, desta vila, na marchanteria da carne de cabelo, carneiro, vaca e chibarro do açougue desta vila, de trinta réis cada arrátel de cada espécie; Almotaçaram palha e cevada ao estalajadeiro Ambrósio Machado.
47	1730.01.28	Termo de vereação. Foi chamado Manuel de Sá Frayão, rendeiro da Comenda, para com ele ajustarem o preço do trigo e do centeio para se darem ao povo: trigo a duzentos e oitenta réis o alqueire e centeio a cento e oitenta; Eleição do juiz da vintena e escrivão para os Barros e Santa Margarida da Serra: juiz Simão Pires, de Castelhanos, e escrivão Vicente Fernandes, alfaiate; Termo de juramento dado a Paulo Correia para servir de juiz da vintena na aldeia dos Barros;

		Termo de juramento dado a Manuel do Couto para servir de escrivão para a vintena na aldeia dos Barros.
50v.	1730.02.05	Termo de juramento dado a Francisco Gonçalves Rascão para servir o ofício de quadrilheiro na aldeia dos Barros. Tratava-se de um homem pardo e forro, aí morador.
51v.	1730.02.08	Termo de vereação. O Doutor juiz de fora da vila de Alcácer do Sal apresentou a ordem que tinha de Sua Majestade para proceder ao lançamento do 4,5%; Foi dada fé ao quadrilheiro da aldeia dos Barros, onde era costume antigo haver quadrilheiro; Do Celeiro Comum pagava-se o ordenado do Mestre de Latim. Com parecer do corregedor da Comarca a crecença que se pagava a dinheiro seria reduzida a pão “como era costume antigo no princípio do dito Celeiro”.
53	1730.03.05	Termo de vereação. Auto de arrematação da marchanteria das carnes de cabelo, vaca, chibarro e carneiro a Sebastião Francisco, a saber, todos por preço de trinta réis o arrátel, que teve princípio em Sábado de Aleluia e findaria em véspera de Santo André do mesmo ano.
56	1730.03.08	Termo de vereação. Eleição do recebedor do 4,5% para a vila e freguesias: para a vila Domingos Francisco; para Santa Margarida da Serra, José Figueira; para a freguesia dos Barros, José de Sousa.
57v.	1730.03.26	Termo de vereação. Foram chamadas as pessoas da governação que costumavam servir para se lhes dar conhecimento da resposta que dera o corregedor da Comarca sobre a petição que haviam feito sobre os bois que lhe ordenaram fossem deste termo para as obras de Mafra. Vista a resposta foi por eles entendido servirem somente bois domésticos que costumassem lavrar e decidiram que se acudisse logo ao real serviço com dez juntas de bois dos melhores que existissem no termo. Assinaturas: Luís de Vasconcelos Tibau; António Luís Abelha; Manuel Soveral Barradas; Estevão da Silva Zarco, João Sobral Barradas; Miguel Carlos de Monroy; Manuel Soares.

59v.	1730.04.01	Termo de juramento dado a Francisco Cardoso de Leão para servir o cargo de almotacé por três meses, por lhe pertencerem como vereador que fora no ano anterior; Termo de juramento dado a Estevão Rodrigues Panóias para servir o cargo de almotacé por três meses por lhe pertencerem como procurador da Câmara que fora no ano anterior.
61v.	1730.04.10	Termo de juramento dado a Vicente Fernandes da Costa, alfaiate, para servir o cargo de escrivão da vintena da freguesia de Santa Margarida da Serra.
62	1730.04.15	Termo de entrega do livro para a cobrança do lançamento do 4,5% de que era recebedor José de Sousa, morador da mesma aldeia.
63v.	1730.04.14	Termo de vereação. Acórdão sobre os danos que faziam nas searas os bois das carretas que do Campo de Ourique passavam para o Porto de Vale de Guizo; Eleição do recebedor do cabeção das sisas: António Nunes.
66v.	1730.04.17	Termo de entrega do caderno do lançamento da freguesia de Santa Margarida da Serra desse ano de 1730 de que era recebedor José Figueira, morador no Monte das Almas. (Assinatura: José Nunes Figueira).
68v.	1730.04.18	Termo de juramento dado a Francisco Gonçalves Rascão, quadrilheiro da aldeia dos Barros, com fé para poder encoimar os carreteiros que achasse seivados fora dos pontos determinados por acórdão da Câmara que eram na ribeira de Corona desta parte, Corte Vazio, Vale da Palha e Venda Nova, deste termo.
69v.	1730.04.20	Termo de entrega do cabeção de raiz de 1730 a António Nunes, barbeiro [e sangrador], recebedor dele feito pela Câmara com fiança; Termo de fiança que deu António Nunes Pinheiro, recebedor do cabeção das sisas, sendo seu fiador Manuel Rodrigues da Ameira dos Moinhos, deste termo.
71	1730.04.23	Termo de entrega do caderno para a cobrança de lançamento do 4,5% de 1730 ao recebedor Domingos Francisco, morador nesta vila. (Assinatura: Domingos Francisco Pinto).
72	1730.06.11	Termo de vereação. Termo de ajuste de preços para os amanhos das bilhas de vinho feito com José de Oliveira, mestre tanoeiro assistente na vila da Figueira, arcebispado do Porto, para o ano de 1730.

75	1730.07.02	Termo de juramento dado a Manuel Sobral Barradas, desta vila, para servir o cargo de almotacé os três meses terceiros deste ano por lhe pertencerem; Termo de juramento dado a Brissos Gonçalves do Lousal Velho para servir o cargo de almotacé por três meses por lhe pertencerem como vereador que fora no ano anterior.
77	1730.07.25	Termo de juramento dado a João da Costa Barnabé, vinheiro que disse ser guarda das vinhas de Apaúl, desta vila. Tinha o dia de Quarta-feira de cada semana para vir à vila.
78	1730.07.26	Termo de juramento dado a Caetano Sobral desta vila, vinheiro que disse ser da guarda das vinhas de Apaúl, várzea desta vila. Tinha o dia de Sábado de cada semana para vir à vila.
79	1730.07.30	Termo de juramento dado a José Duarte, vinheiro que disse ser da guarda das vinhas do Chaparral desta vila. Tinha o dia de Segunda-feira de cada semana para se deslocar à vila; Termo de juramento dado a Pantaleão da Silva, vinheiro, que disse ser das vinhas da guarda da Nogueira. Tinha o dia de Quinta-feira; Termo de fiança que deu João Sovereira (?), do moinho de Cima, por tempo de seis meses, sendo seu fiador António Nunes, morador em Monchique, deste termo.
82	1730.07.31	Termo de juramento dado a Sebastião Lourenço, vinheiro, que disse ser da guarda das vinhas dos Amados, limite da várzea desta vila. Tinha o dia de Sábado para vir à vila.
83	1730.08.02	Termo de juramento dado a José Martins, vinheiro, que disse ser da guarda do Furadouro, limite da várzea desta vila. Tinha o dia de Terça-feira de cada semana para vir à vila.
84	1730.08.06	Termo de vereação. Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António e São Lourenço a Maurício da Costa, morador nesta vila, por preço de trinta e oito mil réis para a renda do Concelho desta vila e seis tábuas de pinho da terra (...).
85v.	1730.08.10	Termo de juramento dado a João de Oliveira, vinheiro que disse ser da guarda das Pontes da várzea desta vila. Tinha o dia de Segunda-feira para vir à vila; Termo de juramento dado a Luís da Costa, vinheiro que disse ser da guarda das vinhas da Quadra do Meio da várzea desta vila.
87	1730.10.01	Termo de juramento dado a Estevão da Silva Zarco, desta vila, para servir o cargo de almotacé por três meses por lhe pertencerem como juiz que fora no ano próximo passado; Termo de juramento dado a António da Costa, da Cabeça do Cardo, deste termo, para servir o cargo de almotacé por três meses por lhe pertencerem como juiz que fora no ano anterior.

		(Assinado: António da Costa Machado).
88v.	1730.10.07	Requerimento do procurador João Paulo de Carvalho sobre quatro moios de trigo que um Francisco de Andrade comprara neste termo e que eram necessários ao abastecimento do povo. Francisco de Andrade comprara este trigo a Bento da Silva, rendeiro do verde.
	Nota	A partir daqui são apenas mencionados os assuntos mais relevantes.
98	1730.11.12	Termo de vereação. Arrematação da renda das sisas a António de Macedo por cento e vinte e oito mil réis, pagos em quatro quartéis cada um, mais trinta e dois mil réis e quatro mil réis para as propinas.
100	1730.12.25	Abertura do pelouro das justiças de 1731.
106	1730.12.31	Termo de vereação. Eleição de um almotacé de mercê: João Sobral Barradas (nesta eleição Miguel Carlos de Monroy teve um voto e Sebastião Vaz Pereira, do Lousal, teve dois votos); Termo de entrega da primeira chave da arca da Câmara e da primeira chave do cofre das eleições ao vereador mais velho, António Luís Abelha; Termo de entrega da segunda chave do cofre das eleições ao vereador Duarte Barradas Guerreiro; Termo de entrega da terceira chave do cofre das eleições ao juiz Luís de Vasconcelos Tibau em lugar do terceiro vereador por ser morto; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão dela; Termo de entrega do sinete da Câmara ao vereador mais velho António Luís Abelha; Termo de depósito feito em mão de Manuel Soares Lima de cinquenta e sete mil e seiscentos réis do trigo que se vendeu às padeiras do pão do Celeiro Comum.
112	1731.01.01	Termo de juramento dado a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau, vereador mais velho que saiu no pelouro; Termo de juramento dado ao vereador António Gonçalves, lavrador e morador na herdade da Sesmaria, freguesia dos Barros; Termo de juramento dado a Nuno Álvares Chainho Barradas, vereador mais moço que havia saído no pelouro; Termo de juramento dado a José da Gama, procurador da Câmara que saiu no pelouro; Termo de juramento dado a João Sobral Barradas para servir o cargo de almotacé de mercê os três meses primeiros do ano; Termo de juramento dado a Sebastião Vaz Pereira, do Lousal, para servir o cargo de almotacé de mercê os

		três meses primeiros do ano; Termo de acordo feito com José Rodrigues para servir o cargo de porteiro do Concelho no ano de 1731 pelo ordenado de dois mil e quatrocentos réis e juramento dado ao mesmo com fé para citar as partes.
118v.	1731.01.06	Termo de vereação. Manuel Guerreiro [Barradas] que havia saído por juiz “era falecido da vida presente” e o outro que havia saído por juiz, Manuel Guisado Pereira (?) estava fora do termo, lavrando uma herdade no termo da vila de Santiago do Cacém. Por este motivo ambos saíram escusos; Eleição para os dois lugares de juizes. Saíram eleitos António Luís Abelha e Brissos Gonçalves, do Lousal; Termo de juramento dado a António Luís Abelha (capitão de Ordenanças) e a Brissos Gonçalves.
127v.	1731.01.07	Termo de juramento de Paulo Correia para juiz da vintena da aldeia dos Barros.
134v.	1731.04.01	Termo de juramento dado a Duarte Barradas Guerreiro para servir o cargo de almotacé.
135	1731.04.02	Termo de juramento dado a Manuel Soares para servir o cargo de almotacé.
136v.	1731.04.02	Termo de vereação. Eleição dos recebedores do 4,5%- Para a Vila: Domingos Francisco Pinto; Para Santa Margarida: José Figueira (do Monte das Almas) – (assinatura: José Nunes Figueira).
140	1731.05.09	O recebedor do 4,5% dos Barros era José de Sousa.
140v.	1731.07.01	Termo de juramento dado a Pascoal da Costa, da Cabeça do Cardo, para o cargo de almotacé.
141v.	1731.07.0	Eleição de um almotacé em lugar do juiz António Luís Abelha: Pedro da Costa Parrado.
144v.	1731.07.22	Termo de vereação. Apareceu presente o Doutor António Godinho de Miranda, médico do partido desta vila, discutindo com os oficiais da Câmara a situação da sua prestação de cuidados aos doentes da

		vila. (Há uma referência ao hospital - letra ilegível).
(?)	1731.09.02	Termo de juramento ao almotacé Luís de Vasconcelos Tibau, capitão-mor desta vila, como juiz que fora no ano próximo passado; Idem ao almotacé Manuel Mateus Gordino, juiz que servira no ano anterior.
LIVRO AB1/37 – 1731.10.15 a 1733.07.05		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
23	1731.12.25	Abertura do pelouro das justiças para o ano de 1732.
25v.	1731.12.31	Eleição de dois almotacés de mercê: Raimundo Guerreiro [Barradas] e Amaro Fernandes.
31	1732.01.01	Termo de juramento dado a João Sobral Barradas para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a António Barradas Frayão para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de vereador mais velho; Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha, morador nesta vila, para servir o cargo de vereador do meio; Termo de juramento dado a Sebastião Vaz Pereira, do Lousal Velho, para servir o cargo e vereador mais moço; Termo de juramento dado a João Pereira, desta vila, para servir o cargo de procurador da Câmara; Termo de juramento dado a Raimundo Guerreiro [Barradas] para servir o cargo de almotacé; Termo de juramento dado a Amaro Fernandes, do Lousal Novo, deste termo.
43	1732.02.06	Auto de arrematação da renda da almotaçaria a Paulo Rodrigues desta vila por cento e vinte e dois mil réis em dinheiro pagos em três quartéis, ordinárias costumadas, propinas e um touro de curro para as duas festas de Santo António e de Nossa Senhora do Rosário, desta vila.
46v.	1732.01.23	Termo de vereação. Eleição do recebedor dos bens de raiz em lugar de João Paulo de Carvalho, por ser falecido: António Brabo; Eleição do avaliador do Concelho: Maurício Leitão; Eleição do recebedor do cabeção: António Nunes Pinheiro.

50	1732.01.25	Contas que os oficiais da Câmara mandaram tomar ao recebedor do cabeção das sisas António Nunes Pinheiro, dos anos de 1730 e 1731, em que serviu.
57v.	1732.02.05	Termo de juramento dado a Paulo Correia para servir o cargo de juiz da vintena na aldeia dos Barros.
58v.	1732.04.02	Termo de juramento dado a Nuno Álvares Chainho para servir o cargo de almotacé durante três meses por lhe pertencerem; Idem a José da Gama.
70v.	1732.07.01	Termo de juramento ao capitão Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de almotacé; Idem a António Gonçalves.
84	1732.09.17	Termo de vereação. Termo de juramento dado a António de Macedo para servir o ofício de escrivão das armas.
86	1732.09.27	Termo de juramento dado a António Soares Lima para servir o ofício de alcaide desta vila.
88	1732.10.01	Termo de juramento dado ao capitão António Luís Abelha, desta vila, para servir o cargo de almotacé durante três meses por lhe pertencerem como juiz que fora no ano anterior; Idem para Brissos Gonçalves.
102	1732.12.25	Abertura do pelouro da justiça do ano de 1733.
104v.	1732.12.25	Termo de vereação. Assinatura dos oficiais: João Pereira; Miguel Carlos de Monroy; António Barradas Frayão e Luís de Vasconcelos Tibau.
105	1732.12.25	Auto de arrematação da renda das sisas desta vila e seu termo, a João Rodrigues de Coimbra, desta vila, por cento e vinte e cinco mil réis em dinheiro, quatro mil réis de propinas costumadas e dois curros de touro, um para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o outro para a festa de Santo António, desta vila, e os círios da Câmara.
108	1732.12.31	Termo de vereação. Termo de entrega da primeira chave do cofre das eleições e de uma chave da arca da Câmara ao vereador mais velho, Luís de Vasconcelos Tibau; Termo de entrega da segunda chave do cofre ao vereador do meio, Miguel Carlos de Monroy Abelha; Termo de entrega da terceira chave do

		cofre das eleições a António Barradas Frayão.
111	1733.01.01	Termo de juramento dado ao capitão António Luís Abelha para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a Amaro Gonçalves, da Sesmaria, para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado ao vereador mais velho Martinho Luís Figueira; Termo de juramento dado ao vereador do meio Luís Barradas de Macedo; Termo de juramento dado ao vereador mais moço Manuel Mateus Gordino; Termo de juramento dado a António Brabo para servir o cargo de procurador da Câmara; Termo de juramento dado a Gaspar Leitão de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de almotacé nos três meses primeiros do ano; Termo de juramento dado a João Pereira Vaz, do Lousal Velho, para servir o cargo de almotacé de mercê nos três primeiros meses do ano; Termo de juramento dado a Manuel de Azevedo para servir de guarda enquanto a renda da almotaçaria se não arrematasse.
122	1733.01.06	Auto de arrematação da renda da almotaçaria a António Nunes Lobo, desta vila, por preço de oitenta e cinco mil réis em dinheiro e oitocentas varas de calçada.
129v.	1733.02.01	Termo de vereação. Requerimento do procurador da Câmara sobre quem lançasse imundícies na fonte do Arneiro; Votação para o recebedor do cabeção: António Nunes; Votação para o recebedor do 4,5%: José Gião; Recebedor para a freguesia de Santa Margarida: Francisco André, da Corte do Touro; Recebedor para os Barros: Noutel Nunes, de Corte Vazio; Eleição de lançadores para o lançamento do 4,5%: Manuel Soveral Barradas; Miguel Carlos de Monroy; Manuel Soares Espadeiro; António Ferreira; Sebastião Pinela e José Gião, barbeiro.
137	1733.03.20	Termo de vereação. Acórdão sobre as corridas aos lobos. Qualquer pessoa que faltasse às corridas aos lobos, sendo-lhe apregoada, incorreria em pena de quinhentos réis para as rendas do Concelho; Acórdão sobre a colheita do mato para os fornos.
139v.	1733.04.02	Termo de juramento dado a João Pereira, desta vila, para servir o cargo de almotacé durante três meses; Termo de juramento dado a Sebastião Vaz Pereira, do Lousal Velho, para servir o cargo de almotacé durante três meses por lhe pertencerem.
143v.	1733.07.01	Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau, capitão-mor desta vila, para servir o cargo de almotacé durante três meses por lhe pertencerem como vereador mais velho que fora

		no ano transato; Idem a Miguel Carlos de Monroy Abelha.
LIVRO AB1/38 – 1733.08.03 a 1735.11.07		
Data	Fólio	Deliberações/assuntos
11v.	1733.09.19	Termo de juramento dado a José Fonseca Mascarenhas para servir o ofício de escrivão do juízo de que era proprietário Baltazar Luís Serra (senhorio da herdade de São Lourenço).
12v.	1733.10.01	Termo de juramento dado a António Barradas Frayão para servir o cargo de almotacé; Idem a João Sobral Barradas. Nota: Letra péssima que denota problemas de saúde do escrivão Manuel Pereira de Castro. Em 1733 era capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau.
62v.	1734.02.04	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha para servir o ofício de escrivão da Câmara.
63v.	1734.02.18	Termo de vereação. Falta de pão estando quatro moios de trigo da redizima para irem para fora da terra; Corrida aos coitos desta vila feita pelos oficiais da Câmara.
65	1734.02.28	Termo de vereação. Foi chamado Manuel de Sá Frayão para que desse pão ao povo a dezoito vinténs cada alqueire; Manuel Soveral Barradas apresentou uma provisão de Sua Majestade excursando-o de toda a ocupação que na Câmara pudesse ter.
66	1734.03.07	Termo de vereação. Eleição de novo juiz em substituição do escuso Manuel Soveral Barradas. Resultados da votação: Martinho Luís Figueira – um voto; O capitão Luís de Vasconcelos Tibau – cinco votos; O capitão António Luís Abelha – um voto; Luís Barradas de Macedo – um voto.

70v.	1734.03.01	Termo de juramento dado a Luís Barradas de Macedo, almotacé durante os primeiros três meses.
71v.	1734.04.06	Termo de vereação. Duarte Barradas Guerreiro foi eleito almotacé por António Brabo estar servindo de procurador.
72v.	1734.03.06	Termo de fiança que deu António Nunes Pinheiro, mestre sangrador nesta vila de Grândola, para receber o dinheiro do cabeção de 1734.
73	1734.04.01	Termo de juramento dado a Duarte Barradas Guerreiro, almotacé eleito.
75v.	1734.07.23	Nova eleição para recebedor do 4,5%. Foi eleito José Gião.
84	1734.08.15	Termo de vereação. Almotaçaram palha e cevada ao estalajadeiro desta vila; Arrematação do terrado da feira de Santo António a António Nunes Lobo, morador nesta vila, por vinte e um mil e quinhentos réis pagos no último dia da feira; Termo de entrega de uma chave de arca e de outra do cofre das eleições ao vereador mais velho, Martinho Luís Figueira.
88	1734.07.03	Termo de juramento dado a Martinho Luís Figueira para exercitar o cargo de almotacé durante três meses por lhe pertencerem; Idem a Manuel Mateus Gordino da freguesia de Santa Margarida da Serra; Idem a António Luís Abelha.
90	1734.01.01	Termo de juramento dado ao juiz Luís de Vasconcelos Tibau.
91	1734.10.25	Termo de vereação. Eleição de um avaliador do Concelho em lugar de Maurício Leitão. Foi eleito António Nunes Pinheiro; Termo de entrega da chave da arca da Câmara e de outra do cofre das eleições ao vereador do meio, Luís Barradas de Macedo.
108v.	1734.12.25	Termo de abertura do pelouro das justiças do ano de 1735.
111v.	1734.10.03	Termo de juramento dado ao almotacé António Luís Abelha; Idem a Amaro Gonçalves, morador na Sesmaria, freguesia dos Barros.

113	1734.08.23	Termo da mercê do relógio feita ao Padre João Fernandes Ramalhão, tesoureiro da Matriz desta vila de Grândola, com obrigação de o trazer sempre concertado e corrente para dar horas, vencendo de ordenado quatro mil réis pagos em três quartéis de quatro em quatro meses.
115	1734.12.31	Termo de vereação. Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições feita ao vereador mais velho António Rodrigues de Carvalho; Idem a Raimundo Guerreiro Barradas, vereador do meio; Idem ao juiz presidente, Luís de Vasconcelos Tibau, pelo outro juiz ser do monte; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão.
124	1735.01.01	Termo de juramento dado a Pascoal Pereira, lavrador na herdade da Luberna, freguesia dos Barros e termo desta vila de Grândola, para exercer o cargo de almotacé; Idem a Baltazar Luís Serra.
126	1735.01.03	Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de juiz ordinário no presente ano por haver saído no pelouro; Idem para Manuel Penedo Pereira, morador na Cabeça do Cardo.
127v.	1735.01.08	Termo de juramento dado a João Soveral Barradas, vereador mais velho; Idem a Brissos Gonçalves do Lousal para servir o cargo de vereador do meio; Idem a Pedro da Costa Parrado, morador nesta vila, vereador mais moço que saiu no pelouro; Termo de juramento do procurador do Concelho, Manuel Soares Lima.
138	1735.01.09	Auto de arrematação que deu Bento da Silva na renda do verde dando de lanço doze mil réis em dinheiro e as propinas costumadas, um touro para a festa de Santo António e outro para a festa de Nossa Senhora do Rosário.
140v.	1735.01.09	Termo de arrematação de uma loja das casas do senado da Câmara feita a Manuel Feio, sapateiro, por preço de mil réis, por tempo de um ano.
142v.	1735.01.12	Termo de vereação. Para efeito do doutor juiz de fora da vila de Alcácer proceder ao lançamento do Cabeção houve que efetuar a eleição dos fintores: Pela Nobreza - Baltazar Luís Serra e Duarte Barradas Guerreiro; Pelos mercadores – Manuel de Sá Frayão e João Pereira; Pelos oficiais – António Nunes Pinheiro e José Gião.

147	1735.01.16	<p>Termo de vereação.</p> <p>Termo da mercê do relógio feita a Brás Nunes desta vila pela quantia de seis mil réis por cada um ano com condição de tratar dele com todo o cuidado, obrigando-se a trazê-lo sempre direito e que não o fazendo assim, os ditos oficiais da Câmara o poderiam dar a outro qualquer sujeito. (“Seria obrigado a tratar dele com muito cuidado, trazendo-o muito limpo”).</p>
155	1735.02.27	<p>Termo de vereação.</p> <p>Pelo mamposteiro-mor dos cativos foi apresentada uma carta deprecada por provisão de Sua Majestade pela qual mandava que todos os privilegiados dos cativos se quebrassem e que pela Câmara se nomeassem três pessoas para cada igreja que tivesse missa todos os Domingos e dias santos para o dito mamposteiro eleger um dos três eleitos para ficar com o dito privilégio, tudo na forma da provisão do dito Senhor.</p> <p>Votos unânimes:</p> <p>Para a Igreja Matriz – Manuel Martins do Canal de Baixo, André Gonçalves dos Padrões e Domingos da Costa da Casa Nova.</p> <p>Para a Igreja da Misericórdia – Brás Gomes do Sobralinho, António Soveral das Fontainhas e Manuel Luís da Cruz de Ferro.</p> <p>Para a Ermida de São Pedro – Veríssimo Nunes de Vale de Poço, António Soveral (lavrador da Penha) e Manuel Mateus do Barranco.</p> <p>Para o hospício de Nossa Senhora dos Anjos - Manuel Calado dos Algares, João Mateus da Corte e Crispim dos Santos (serralheiro).</p> <p>Para mamposteiro da freguesia dos Barros - André Gonçalves da Serqueira, Domingos Gonçalves do Azinhal e João Raposo do Aipo.</p> <p>Para mamposteiro da freguesia de Santa Margarida da Serra: Manuel Rodrigues da Corte do Touro, António Pereira de Maceira e André Pereira dos Enxacafres.</p>
158	1735.08.17	<p>Termo de fiança que deu Romão Vieira, oficial de oleiro, à quantia de trinta e dois mil réis pelos quais arrematou o terrado da feira de Santo António.</p>

158v.	1735.03.03	<p>Termo de vereação.</p> <p>Pelo procurador da Câmara, Manuel Soares de Lima, foi requerido que porquanto a ocupação e cargo de mamposteiro menor da Trindade imposta na igreja Matriz desta vila, se achava vaga por falecimento de Manuel Soveral, requeria aos oficiais da Câmara que nomeassem três pessoas em quem o ministro do comissariado da Santíssima Trindade da vila de Setúbal houvesse de fazer provimento, aprovando em uma delas. Em primeiro lugar votaram para pedidor da porta da igreja Matriz em Manuel Martins do Canal, em segundo lugar em António Soveral das Fontainhas e em terceiro lugar em António Fernandes da Zambujeira.</p>
162	1735.04.03	<p>Termo de vereação.</p> <p>Preços do pão; Eleição do recebedor do 4,5%: José Gião, oficial de sangrador; Eleição do recebedor do Cabeção: António Nunes Pinheiro, também oficial de sangrador; Para recebedor dos 4,5% de Santa Margarida – João Rodrigues do Tabueiro e para os Barros, Gaspar Nunes do Monte dos Alhos.</p>
163v.	1735.04.12	<p>O capitão-Mor, Luís de Vasconcelos Tibau, porquanto se achavam vagas todas as quatro companhias da ordenança, requereu que nomeassem três pessoas das mais beneméritas para cada uma das companhias.</p> <p>Primeiramente elegeram para a companhia que vagou por morte do capitão Gaspar Leitão de Vasconcelos, em primeiro lugar Miguel Carlos de Monroy Abelha, em segundo lugar Manuel Penedo Pereira e em terceiro lugar Manuel Soveral Barradas.</p> <p>Para a companhia que vagou por passagem do seu capitão para sargento-mor, elegeram em primeiro lugar Nuno Álvares Chainho Barradas, em segundo lugar António Rodrigues de Carvalho e em terceiro lugar Francisco Cardoso de Leão.</p> <p>Para a freguesia de Santa Margarida elegeram, por escusa do sargento-mor João Soveral Barradas, João Coelho de Melo e Castro, em segundo lugar a Luís Barradas de Macedo e em terceiro a Baltazar Luís Serra.</p> <p>Para a freguesia dos Barros elegeram para capitão da companhia, por falecimento do capitão Manuel Guerreiro Barradas, em primeiro lugar a Duarte Barradas, em segundo lugar a Sebastião Pereira Vaz e em terceiro lugar a Brissos Gonçalves; Assentaram mandar carta ao corregedor da Comarca para que este desse parte a Sua Majestade do miserável estado e total miséria em que se achavam os moradores deste povo, por se acharem inibidos para pagarem os direitos reais, dada a esterilidade do ano. Solicitavam que, ao menos, se lhe demorasse o tempo da cobrança</p>

		até ao fim de Agosto.
165v.	1735.05.29	Termo de vereação. Traslado de uma ordem do marquês de Marialva sobre soldados; Lista da companhia dos auxiliares desta vila de que era capitão António Luís Abelha, morador na vila. Nota: o escrivão da Câmara era Sancho Coelho de Melo.
189	1735.11.07	“Aos sete dias do mês de Novembro deste presente ano de mil e setecentos e trinta e cinco anos nesta vila de Grândola nas casas de morada de Luís de Vasconcelos Tibau, juiz ordinário, por impedimentos das casas da Câmara se juntaram em vereação os vereadores Pedro (Costa Parrado e o procurador Manuel Soares Lima.”
LIVRO AB1/39 – 1736.07.25 a 1738.07.29		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
19	1736.08.14	Termo de entrega de quatro moios e meio e nove alqueires de trigo e de doze moios e catorze alqueires e meio de centeio no Celeiro Comum desta vila feita por Manuel Soares Lima a António Nunes Pinheiro. Nota: o escrivão era João Coelho de Melo.
27v.	1736.09.24	Termo de vereação. Termo de juramento dado a António José Rosa para entrar na serventia do ofício de escrivão e tabelião do Juízo Geral desta vila.
34	1736.09.26	Termo de fiança que deu António José Rosa ao ofício de escrivão e tabelião do judicial e notas nesta vila de que era proprietário Baltazar Luís Serra. Foi seu fiador António Fialho Velho, morador na vila de Alcácer do Sal.
35v.	1736.10.01	Termo de juramento dado ao capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau para servir de almotacé por lhe pertencerem os meses de Outubro, Novembro e Dezembro; Idem a Manuel Penedo Pereira.
64v.	1736.12.15	Termo de vereação. Acórdão - O procurador da Câmara referiu que as muitas carretas que vinham a este povo destruíam as calçadas desta vila e que faziam grandes despesas para se concertarem. Os oficiais

		da Câmara concluíram que o requerimento do procurador era para bem comum do povo e, atendendo à grande despesa que se fazia com o concerto delas, determinaram que desse tempo em diante toda a carreta e carro que viesse a esta vila de fora do termo dela, fosse obrigado a pagar cada um vintém (dez réis de entrada e dez réis de saída), o qual cobraria o procurador do Concelho enquanto se não arrematasse.
66v	1736.12.25	Termo de abertura do pelouro das justiças de 1737.
68v.	1736.12.26	Termo de vereação. Eleição de um vereador e do procurador por serem falecidos os que haviam saído no pelouro. Para vereador saíra António Luís Abelha e para procurador saíra Maurício Leitão, ambos já falecidos. Eleitos: João Sobral Barradas para vereador e João Pereira para procurador; O escrivão apresentou uma carta do Reverendo vigário do Hospício desta vila em resposta a uma que o senado lhe tinha enviado sobre os sermões da Quaresma. Ficou acordado que seriam os padres do Hospício a realizarem os sermões pagos pela Câmara.
72v.	1736.12.31	Termo de vereação. Eleição de almotacés de mercê: Raimundo Guerreiro e Miguel Carlos de Monroy; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e da primeira do cofre das eleições a Francisco Cardoso de Leão, vereador do meio; Termo de entrega da segunda chave do cofre das eleições ao juiz Raimundo Guerreiro pelo vereador mais velho estar assistindo no monte; Termo de entrega da terceira chave e última do cofre das eleições a Miguel Carlos de Monroy Abelha, vereador mais moço; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara feita ao escrivão; Termo de entrega do sinete da Câmara feita ao vereador mais moço, Miguel Carlos de Monroy Abelha.
80	1737.01.01	Termo de juramento dado a Duarte Barradas Guerreiro para servir o cargo de juiz por ter saído no pelouro e ter sido confirmado pelo corregedor; Idem a Sebastião Vaz Pereira, para juiz; Idem ao vereador doutor Eugénio Nunes Serra; Idem a João Sobral das Barradas de Baixo para vereador; Idem a João Sobral Barradas, vereador feito a votos na falta de António Luís Abelha, por ser falecido; Idem a João Pereira, procurador feito a votos por ser falecido Maurício Leitão; Idem a Raimundo Guerreiro Barradas para servir o cargo de almotacé de mercê; Idem a Miguel Carlos de Monroy Abelha para servir o cargo de almotacé; Termo de concerto feito com o porteiro José Rodrigues para servir o senado.

94	1737.01.06	Auto de arrematação da renda da almotaçaria desta vila e seu termo feita a Gabriel Nunes, morador na mesma, por preço de oitenta mil réis em dinheiro e as ordinárias costumadas, seis lotes de tabuado de casquinha postos nesta vila para o reparo das casas da Câmara, um curro de touros para as festas que se costumavam fazer nesta vila e o dinheiro pago em três quartéis.
99	1737.01.07	Termo de obrigação que fez Brás Nunes, desta vila, para temperar o relógio dela e o trazer sempre direito, arranjado e certo, pelo salário de sete mil e quinhentos réis pagos em duas vezes, sendo a primeira no fim do mês de São João e a segunda no fim de Dezembro; Termo de nomeação feita pelos oficiais da Câmara em Paulo Correia para juiz da vintena dos Barros. Miguel do Couto continuaria como escrivão, cargos que ambos ocupavam já havia algum tempo.
110	1737.01.20	Termo de vereação. Termo de requerimento feito pelo procurador por haver muitas vezes que não se conseguiam reunir para realizar as vereações. Acordaram os oficiais que elas se realizassem todos os Sábados; Almotaçaram palha e cevada a António Soares, alcaide desta vila e estalajadeiro na mesma. Refere-se que, na forma de postura, todos os seis meses tinha que almotaçar a palha e a cevada que vendia aos passageiros.
114v.	1737.01.23	Termo de vereação. Requerimento do procurador para que fossem eleitos os fintores para o lançamento das sisas porque se esperava o doutor juiz de fora da vila de Alcácer para esse efeito. Eleição: Pela Nobreza – Miguel Carlos de Monroy Abelha e António Rodrigues de Carvalho. Pelos Mercadores – António Brabo e José Mendes Henriques. Pelos oficiais – Brás Nunes e José Gião.
125v.	1737.03.04	Termo de vereação. João Bravo foi aceite como boticário, obrigando-se a ter todos os medicamentos bons e capazes.
130v.	1737.04.01	Termo de juramento dado a António Nunes Pinheiro, procurador que fora no ano anterior, para servir de almotacé nos meses de Abril, Maio e Junho.
132	1737.03.04	Termo de vereação. Eleição dos fintores do lançamento do 4,5%: - O capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau; - Miguel Carlos de Monroy Abelha;

		<ul style="list-style-type: none"> - António Brabo; - Estevão Rodrigues Panóias; - Brás Nunes; - José Gião.
139v.	1737.07.02	<p>Termo de vereação.</p> <p>Na sequência de requerimento do procurador foi decidido que não fossem de novo nomeados alguns vinheiros que não tinham sido corretos com os moradores da vila. São mencionados alguns dos maiores proprietários de vinhas: Gaspar Peixeiro, Estevão Rodrigues e José Mendes; Requereu ainda o procurador da Câmara que o poço de São João estava muito sujo e que dele bebia muita gente que experimentava moléstia na saúde por causa de a água estar muito encharcada. Determinaram os oficiais que o poço fosse limpo, em dia por eles marcado, pelos homens capazes da vila, começando os trabalhos às cinco horas da manhã. Quem faltasse incorreria na pena de duzentos réis.</p>
141	1737.07.2	Termo de juramento dado a Francisco Cardoso de Leão para servir o cargo de almotacé nos meses de Julho, Agosto e Setembro; Idem a Baltazar Luís Serra.
157v.	1737.10.05	<p>Termo de vereação.</p> <p>Termo de requerimento do procurador de João Pereira Feyo, procurador da Câmara, Manuel Pereira de Castro sobre a renda da redizima.</p>
161	1737.10.02	Termo de juramento dado a Raimundo Guerreiro Barradas para servir o cargo de almotacé; Idem a Nuno Álvares Chainho.
179v.	1737.12.25	Termo de abertura do pelouro das justiças de 1738.
181v.	1737.12.31	<p>Eleição de dois almotacés de mercê: Luís de Vasconcelos Tibau e Bartolomeu Cardoso de Leão;</p> <p>Termo de entrega de uma das chaves de arca da Câmara e da primeira do cofre das eleições a João Sobral Barradas, vereador mais velho; Idem da segunda ao doutor Eugénio Nunes Serra, vereador que findava neste ano; Idem da terceira e última a Duarte Barradas Guerreiro, juiz que findava neste ano pelo vereador a quem pertencia ser do monte; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão; Termo de entrega do sinete da Câmara ao doutor Eugénio, vereador assistente nesta vila.</p>

185v.	1738.01.01	<p>Termo de juramento ao juiz ordinário João Sobral Barradas; Idem ao juiz ordinário Francisco Cardoso de Leão. Idem ao vereador António Rodrigues de Carvalho; Idem ao vereador Manuel Penedo Pereira; Idem ao procurador do Concelho António Brabo; Idem ao capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau, para servir o cargo de almotacé de mercê; Idem a Bartolomeu Cardoso de Leão para servir o cargo de almotacé; Termo de concerto feito com o porteiro José Rodrigues para servir o senado.</p>
190v.	1738.01.01	<p>Termo de vereação. Problemas com o Celeiro Comum, pois a maior parte do pão encontrava-se muito mal segura por não se fazerem termos nem fianças.</p>
195v.	1738.01.05	<p>Nomeação de fintores para o lançamento do cabeção das sisas efetuada pelo juiz de fora da vila de Alcácer. Pela Nobreza: O capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau. Pelos mercadores: Estevão Rodrigues Panóias e António Brabo. Pelos oficiais: António Nunes Pinheiro e José Gião.</p> <p>Auto de arrematação da renda da almotaçaria a António Nunes Lobo, desta vila, por oitenta mil réis e oito lotes de tabuado de casquinha para o soalho das casas da Câmara, postos nesta vila até ao Santo António, isto é, até ao último Domingo de Agosto, dois álamos capazes para traves, postos ao pé das casas da Câmara, um curro de touro para cada festa e as ordinárias costumadas, por tempo de um ano que terminaria no fim do mesmo.</p>
217	1738.04.01	<p>Termo de juramento dado a João Sobral, lavrador das Barradas, para servir o cargo de almotacé nos meses de Abril, Maio e Junho por lhe pertencerem por ter servido de vereador no ano anterior.</p>
217v.	1738.04.02	<p>Termo de vereação. Termo de juramento dado a João Pereira para servir o cargo de almotacé; Eleição dos fintores para o lançamento do 4,5%: - O capitão-mor, Luís de Vasconcelos Tibau; - Miguel Carlos de Monroy Abelha; - Estevão Rodrigues Panóias; - António Ferreira; - Brás Nunes;</p>

		- António Nunes Pinheiro.
220v.	1738.04.25	Termo de vereação. Pelo juiz João Sobral Barradas foi apresentada uma provisão de Sua Majestade em que concedia autorização aos oficiais da Câmara para poderem gastar no reparo das casas da Câmara até trezentos mil réis, nomeando para conduzir a obra uma pessoa principal, de boa consciência e direção. Foi eleito para este fim o capitão-mor, Luís de Vasconcelos Tibau.
221	1738.05.03	Termo de entrega do rol do 4,5% a Domingos Francisco, recebedor eleito pelos oficiais da Câmara para cobrar na vila, a pessoas de fora e na freguesia dela.
223v.	1738.06.01	Termo de juramento dado ao doutor Eugénio Nunes Serra para servir o cargo de almotacé.
224	1738.07.02	Acórdão para que nenhuma pessoa da vila pudesse trazer vacas nem bezerros nas ruas e rossios desta vila; Requeceu também o procurador que sendo muitas as pessoas desta vila e seu termo que metiam os seus gados no curral do Concelho (leitura impossível dada à mancha provocada pela humidade); Requeceu o procurador que, sem embargo dos vinheiros entrarem na guarda das vinhas dia de São Tiago, porquanto nesse ano a novidade estava mais pronta para madurar, era necessário obrigar os vinheiros a irem mais cedo, vistos os prejuízos que poderiam ocorrer. Decidiram que os vinheiros fossem para as suas guardas a quinze desse mês; Preços do pão.
226v.	1738.07.02	Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha para servir o cargo de almotacé, por estar eleito pela Câmara.
227	1738.07.08	Termo de lanço de 12 000 réis que deu André Martins no terrado da feira de Santo António e balança de São Lourenço.
230	1738.07.21	Requerimento do procurador para que se fizessem corridas para emenda dos danos porque existiam queixas dos gados e bestas dos moradores.

LIVRO AB1/40 – 1738.08.01 a 1739.12.31		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1	1738.08.01	Acórdão com pena de quinhentos réis, segundo o qual toda a pessoa que tivesse vacas e novilhos os colocasse fora no termo de vinte e quatro horas, visto os grandes prejuízos feitos por estes animais de manada.
6	1738.08.29	Termo de juramento e fiança que deu André Rodrigues, pisoeiro da Água d’el Rei.
8v.	1738.10.06	Termo de vereação. Eleição de um almotacé para companheiro de Sebastião Vaz Pereira por Duarte Barradas Guerreiro estar ocupando o cargo de vereador. Foi eleito o capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau. “E logo na mesma vereação os oficiais da câmara diferiram as várias causas que correm sobre coimas, e condenaram outras na forma da sua obrigação”.
10	1738.10.06	Termo de juramento dado a Sebastião Vaz Pereira, juiz no ano anterior, para servir o cargo de almotacé por três meses; Idem ao capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau por eleição dos oficiais da Câmara por impedimento de Duarte Barradas Guerreiro.
18v.	1738.12.20	Termo de vereação. Esteve presente o padre pregador da bula da Santa Cruzada que referiu que o tesoureiro da bula desta vila e seu termo, António Brabo, não queria ficar como tesoureiro dela e, deste modo, requereu aos oficiais que nomeassem novo tesoureiro. Foi nomeado Diogo Soveral, morador nesta vila.
20	1738.12.21	Termo de vereação. Eleição de novo tesoureiro da bula da Santa Cruzada por desistência do anterior. Foi eleito José Gião, sangrador, morador nesta vila.
21v.	1738.12.25	Abertura do pelouro das justiças de 1739; Nomeação de dois almotacés de mercê: Miguel Carlos de Monroy Abelha e Duarte Barradas Guerreiro; Termo de entrega da primeira chave da arca da Câmara e do cofre das eleições a António Rodrigues de Carvalho, vereador mais velho; Idem da segunda chave do cofre a Duarte Barradas Guerreiro, vereador do meio; Termo de entrega da última chave do cofre das eleições a Francisco Cardoso de Leão; Termo de entrega da última

		<p>chave da arca da Câmara ao escrivão da mesma, João Coelho de Melo; Determinaram que a provisão que alcançaram para poderem gastar os trezentos mil réis dos sobejos dos bens de raiz fosse entregue ao escrivão da Câmara, João Coelho de Melo, e que os oficiais que entrassem a fariam presente ao juiz de fora quando este viesse fazer o lançamento do cabeção. Trata-se da provisão para as obras da Câmara; Por falecimento de João Nunes Figueira, morador que foi na Água d'el Rei, ficou este devendo ao Celeiro do depósito desta vila, vinte alqueires de trigo e oitenta alqueires de centeio, os quais se lançaram no seu inventário; João Pereira, recebedor dos bens de raiz, assinou termo de recebimento do dinheiro da dívida que ficara por morte de João Nunes Figueira.</p>
30v.	1739.01.01	<p>Termo de juramento dado ao Dr. Eugénio Nunes Serra para haver de servir o cargo de juiz por ter saído no pelouro (sessão efetuada nas casas da Câmara); Idem dado a Manuel Mateus Gordino para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado ao capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de vereador mais velho; Termo de juramento dado a Pascoal Pereira, morador na Luberna, deste termo, para servir o cargo de vereador do meio; Termo de juramento dado a Joaquim António Teles, vereador mais moço que havia saído no pelouro; Termo de juramento dado a João Pereira para servir o cargo de procurador do Concelho; Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha para servir o cargo de almotacé de mercê durante os três primeiros meses do ano; Idem a Duarte Barradas Guerreiro; Termo de concerto com o porteiro José Rodrigues para servir o senado.</p>
39	1739.01.01	<p>Auto de arrematação da renda das sisas e correntes desta vila e seu termo a António de Macedo por setenta e cinco mil réis em dinheiro e quatro mil réis para a propina e os círios da Câmara, em cada ano e por tempo de dois; Termo de requerimento do alcaide desta vila, Manuel Feio, para poder morar numa casa que se achava por detrás da cadeia, sem ninguém nela lançar, dado que estando também ele servindo de carcereiro, para segurança dos presos era bom que ele ali morasse. O seu pedido foi deferido com a obrigação de ter a seu cuidado a limpeza da cadeia e casas da Câmara, por cujo trabalho lhe davam a dita casa.</p>
43	1739.01.04	<p>Termo de vereação. Requereu o procurador que as Casas da Câmara velhas não tinham rendeiro e para que constasse que fazia a sua obrigação lhe requeria as mandassem meter em praça a ver se havia alguém que nelas lançasse para utilidade do Concelho. Os oficiais mandaram que o porteiro as metesse em praça a ver se havia alguém que desse nelas algum lanço; A requerimento do procurador foi</p>

	<p>decidido que as vereações se realizassem todas as Quartas-feiras não sendo dias santos de festa para que não houvesse prejuízo às partes na apresentação dos seus requerimentos; Requeceu o procurador que o marchante arranjasse outro cortador pois este, Manuel Mendes, tinha uma perna podre metendo impressão a quem ia buscar carne; Foi apresentada uma petição feita em nome de algumas pessoas republicanas, clérigos e pessoas ordinárias que, visto estar neste povo o Dr. João Delgado, formado na universidade de Coimbra, e que havia mostrado curas, se lhe desse o partido médico e se demitisse o Dr. António Godinho de Miranda, que mostrava diversos descuidos. O partido médico da Câmara foi-lhe atribuído após votação dos oficiais e ele obrigou-se a cuidar deste povo com todo o cuidado e vigilância, tratando os pobres gratuitamente e não saindo da vila por mais de três dias sem licença dos oficiais da Câmara. Assinatura: João Estevão Delgado; Traslado da petição que foi apresentada na vereação de quatro de Janeiro de 1739 para se dar o partido médico ao Dr. João Delgado. Refere-se que João Delgado era formado pela Universidade de Salamanca e que o Dr. Miranda apresentava grandes descuidos no tratamento dos doentes:</p> <p>Signatários:</p> <p>O Prior Veríssimo Leitão de Macedo; O Beneficiado André Dias Ramos; Sebastião Rodrigues Porto; António Félix Valadão; O padre António Barradas de Macedo; Miguel Carlos de Monroy Abelha; O padre João Delgado; Manuel de Andrade; Manuel de Sá Frayão; João Baptista Pires; António José Rosa; Manuel Nunes Pinheiro; António Nunes Pinheiro; António Gomes; Gregório Rodrigues; Pedro da Costa Parrado;</p>
--	--

		<p>Duarte Barradas Guerreiro; José da Gama; António Nunes Branco; Henrique Rodrigues. Traslado da carta de formatura do Doutor João Delgado, médico do partido desta vila.</p>
48v.	1739.91.96	<p>Termo de vereação. Termo de arrematação dos aferimentos de pau a António Nunes Branco por três mil e quinhentos réis; Termo de arrematação do padrão dos aferimentos de pau feito a Domingos Rodrigues Lobo desta vila em quatro mil réis; Termo de arrematação dos aferimentos do ferro a Manuel de Campos desta vila por dois mil réis; Requerimento do procurador sobre o facto da freguesia dos Barros estar sem juiz de vintena porque Paulo Correia se mudara para o Canal e, pela distância, não podia exercitar o cargo, pelo que requeria se fizesse a dita eleição. Foi eleito Eusébio Nunes; Auto de arrematação da renda da almotaçaria desta vila a Matias Rodrigues Carrapato, desta vila, por cem mil réis em dinheiro e as propinas costumadas, dois curros de touro e seis moios de cal postos nesta vila para reparo das casas da Câmara em tempo conveniente; Termo de arrematação do aferimento do barro a Semião Nunes, oleiro desta vila.</p>
59v.	1739.01.12	<p>Termo de juramento dado a Eusébio Nunes, morador na aldeia dos Barros para juiz da vintena da dita aldeia; Eleição de fintoires para o lançamento do cabeção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Por parte da Nobreza: Miguel Carlos de Monroy Abelha e Raimundo Guerreiro Barradas; - Por parte dos contratadores: António Nunes Pinheiro e João Pereira. - Por parte dos oficiais: José Gião e João Baptista. <p>Para recebedor foi eleito João Pereira que também era recebedor dos bens de raiz; Sebastião Rodrigues de Vale de Coelheiros pediu licença para vender vinho, pão, palha e cevada, o que lhe foi concedido.</p>
76	1739.03.16	<p>Termo de trespasse da marchanteria desta vila que fez António Fernandes da Quinta do Alcaide a Gregório Amado desta vila, na forma da sua arrematação.</p>
77	1739.03.21	<p>Termo de vereação. Requereu o procurador que se arranjassem as taipas das vinhas da várzea por estarem muito danificadas.</p>

78v.	1739.03.23	<p>Termo de vereação.</p> <p>Por ter sido representado aos oficiais por parte do ministro da Santíssima Trindade da vila de Setúbal que estava vago o peditório da Matriz desta vila, foram nomeadas três pessoas para destas o ministro eleger uma para lhe dar o privilégio costumado.</p> <p>Foram nomeados os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manuel Rodrigues Estopa, da Paixão; - João Sobral, das Barradas; - Manuel Nunes, das Barradas.
79v.	1739.04.01	<p>Termo de juramento dado a Duarte Barradas Guerreiro para servir o cargo de almotacé; Idem a António Brabo.</p>
81v.	1739.05.06	<p>Termo de vereação.</p> <p>Termo de requerimento do procurador: As casas da Câmara velha estavam arrendadas ao Dr. Jerónimo da Silva, o qual no tempo em que as alugou faleceu sem ter feito os termos de obrigação, e que não lhe ficaram bens para poder pagar o dito aluguer, por estar vivendo de esmolas e para que a ele procurador não lhe prejudicasse requeria que determinassem o que entendessem de justiça. Os oficiais determinaram que as casas fossem à praça para se aforarem ou arrendarem a quem mais desse pois, por estarem muito arruinadas, ninguém as queria; O procurador pagara de sua algibeira alguns foros que antigamente se pagavam, mas surgiram dúvidas sobre se deviam ou não pagar. Os oficiais determinaram que se fizessem diligências pelo foral.</p>
83v.	1739.05.09	<p>Termo de vereação.</p> <p>Eleição de fintoires para o lançamento do 4,5% por terem notícia que vinha o corregedor desta Comarca. Eleitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Luís de Vasconcelos Tibau; - António Nunes Pinheiro; - Estevão Rodrigues Panóias; - José Gião; - João Baptista Pires.
84v.	1739.05.20	<p>Termo de vereação.</p> <p>Eleição dos recebedores do 4,5% para a vila e freguesias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vila - Manuel Nunes, barbeiro.

		<p>- Barros – José de Sousa, sapateiro. - Santa Margarida da Serra – José Figueira.</p>
85v.	1739.06.01	Termo de juramento dado a Luís de Loureiro e Faria para servir o ofício e notas de que era proprietário Baltazar Luís Serra.
86v.	1739.07.02	Termo de juramento dado a António Rodrigues de Carvalho para servir o cargo de almotacé; Idem a Manuel Penedo Pereira.
89v.	1739.07.17	Termo de vereação. Requeru o procurador da Câmara, que o senhorio dos moinhos da Anisa lhe tinha feito requerimento que as suas levadas estavam destruídas porquanto os hortelões lhe abriam combros nas levadas com grande prejuízo das fazendas, não só por lhe faltar água para moer mas também por lhe ficar a levada muito destruída; Acórdão que os oficiais da Câmara fizeram a respeito de romperem as levadas dos moinhos da Anisa deste termo.
105	1739.09.04	Termo de vereação. Requerimento do procurador devido ao facto de estar chegado o tempo de se cobrar o pão do Celeiro e não terem vindo os lavradores com o referido pão, o que causava grande inconveniente. Os oficiais decidiram que, até ao final do mês em presença, todos satisfizessem o pão e acréscimos, sob pena de se proceder contra eles devedores.
108v.	1739.10.01	Termo de juramento dado a João Sobral Barradas para servir o cargo de almotacé; Idem a Francisco Cardoso de Leão.
129v.	1739.12.07	Termo de vereação. Por ter falecido José Rodrigues, porteiro deste Concelho, e porque se achava este ofício vago elegeram Bento da Conceição; Termo de juramento dado a Bento da Conceição para exercer o ofício de porteiro.
131v.	1739.12.20	Os oficiais da Câmara determinaram que o escrivão enviasse carta ao vigário do hospício fazendo-lhe oferta da Quaresma.
132v.	1739.12.25	Termo de abertura do pelouro das justiças de 1740.

133v.	1739.12.26	<p>Termo de vereação.</p> <p>Esteve presente o escrivão da Câmara João Coelho de Melo e Castro, fidalgo da casa de Sua Majestade, pelo qual foi apresentada uma sua patente de capitão da Ordenança da freguesia de Santa Margarida da Serra, deste termo, passada em nome de sua Majestade.</p>
134v.	1739.12.31	<p>Termo de vereação.</p> <p>Eleição de dois almotacés de mercê:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Baltazar Luís Serra; - Brás Nunes, da Assencada. <p>Termo de entrega da primeira chave do cofre das eleições e de uma da arca da Câmara ao vereador mais velho, Luís de Vasconcelos Tibau; Termo de entrega da segunda chave do cofre das eleições a Joaquim António Teles; Termo de entrega da última chave do cofre ao Dr. Eugénio Nunes Serra; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão; Termo de entrega do selo da Câmara ao capitão Luís de Vasconcelos Tibau.</p>
<p>Nota: Este livro tem vários termos sobre entradas de porcos, juramentos e fianças, nomeadamente de moleiros e carregadores. Não se tomou nota de alguns outros, como sejam, arrematações da casinha do peixe, terrados, entre outros.</p>		
LIVRO AB1/41 – 1740.01.01 a 1741.12.31		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1	1740.01.01	<p>Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha para servir o cargo de juiz ordinário; Idem a Brissos Gonçalves, do Lousal Velho, para servir o cargo de juiz; Idem a Nuno Álvares Chainho para servir o cargo de vereador; Idem a Brissos Gonçalves, da Boiça, para servir o cargo de vereador; Idem a Noutel Rodrigues, desta vila, para servir o cargo de procurador do Concelho; Idem a Baltazar Luís Serra para servir o cargo de almotacé de mercê nos três primeiros meses do ano; Idem a Brás Nunes, da Assencada, para servir o cargo de almotacé; Termo de concerto feito com o porteiro Bento da Conceição para servir o Concelho.</p>
6	1740.01.01	<p>Termo de vereação.</p> <p>Na pauta das justiças deste ano viera impedido Raimundo Guerreiro [Barradas] no cargo de vereador para que fora eleito por culpas que tinha no juízo da correição e, deste modo, efetuaram nova eleição para este cargo saindo eleito Joaquim António Teles; Nesta vereação os</p>

		oficiais da Câmara, na forma do seu regimento, mandaram meter em praça a renda da almotaçaria, os aferimentos de pau, barro e ferro, casinha do pescado, casas da Câmara velhas e uma casa em que morava o alcaide.
8v.	1740.01.03	<p>Termo de vereação.</p> <p>Como já estava nesta vila ordem para se fazer aposentadoria ao juiz de fora que vinha a esta vila fazer o lançamento do cabeção, nomearam os fintores para o lançamento:</p> <p>Pela Nobreza:</p> <ul style="list-style-type: none"> - João Sobral Barradas - O Capitão-mor, Luís de Vasconcelos Tibau; <p>Pelos mercadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gregório Amado; - Estevão Rodrigues Panóias. <p>Pelos oficiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - José Gião; - António Gomes Chinchorro. <p>Os vereadores acordaram que quem levasse pão (trigo, centeio ou cevada) para fora sem deixar o terço para o povo, incorreria em pena de seis mil réis sendo por isso encoimado; José Gião foi eleito para recebedor do cabeção; Eleição dos recebedores do cabeção:</p> <p>Para a vila e sua freguesia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manuel Soares. <p>Para os Barros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gaspar Nunes, do Monte dos Alhos. <p>Para Santa Margarida da Serra:</p> <ul style="list-style-type: none"> - José Figueira, morador no Monte das Almas.
10v.	1740.01.06	<p>Termo de vereação.</p> <p>Auto de arrematação da renda da almotaçaria a Matias Rodrigues, desta vila, por cem mil réis em dinheiro pagos em três quartéis, cento e cinquenta varas de calçada, uma pia para o poço de São João, arranjo deste poço e calçada ao pé do bocal e as mais propinas necessárias e costumadas.</p> <p><i>“Cento e sincoenta varas de calcada e bocal do Posso de São João e calcada a roda dele concertada, e huma pia grande para as bestas beberem (...);”</i></p> <p>Como ninguém lançou na casa onde morava o alcaide, que ficava debaixo das da Câmara, o</p>

		alcaide e carcereiro requereu que nelas continuasse morando <i>“em razão de ficar mais proximo a cadeira por não estar fechada”</i> . Os oficiais deferiram com a obrigação de despejar quando houvesse quem nela lançasse; As casas da Câmara velhas foram colocadas em praça mas ficaram por arrematar por não haver quem nelas lançasse; Arrematação da casa do pescado a Matias Rodrigues por dois mil réis.
20	1740.01.14	Termo de vereação. Termo de arrematação das casas da câmara velha por preço de oitocentos réis até ao São João, a António Quadrado Rey; Manuel de Sá Frayão, rendeiro da comenda, apresentou aos oficiais a certidão do pão que havia entrado no Celeiro (Falta de pão).
29v.	1740.01.30	Termo de vereação. Eleição dos definidores para o lançamento do 4,5%: <ul style="list-style-type: none"> - O capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau; - João Sobral Barradas; - Estevão Rodrigues [Panóias]; - José Gião; - António Nunes Pinheiro; - António Gomes.
37	1740.02.13	Termo de vereação. <i>“E logo na mesma vereação por ditos oficiais da câmara vendo a grande ruina em que se acham as casas da camara determinaram que eu, escrevão, notificasse ao capitão mor desta vila super entendente das obras das casas da câmara eleito pelos oficiais que serviram no ano de setecentos e trinta e oito e confirmado pelo Doutor corregedor para que mande chamar os oficiais, assim de pedreiro como carpinteiro para que vejam se as casas de que se trata estão com ruina grande em que possa haver perigo de virem abaixo em tal forma que se percam madeiras, telhas e pedras (...)”</i>
39v.	1740.02.16	Termo de vereação. Despedimento do médico do partido João Delgado, por certas dependências que tinha na sua terra; Petição apresentada pelo Padre António Barradas de Macedo, de pessoas da república, eclesiásticas e mais povo, requerendo a eleição de novo médico do partido. Foi eleito médico do partido o Dr. Brás Gonçalves Simões que residia fora do Termo de Grândola; Nesta vereação não quiseram assinar Nuno Álvares Chainho e Joaquim António Teles, por discordarem da tramitação

		que levou à eleição de um novo médico do partido.
44v.	1740.02.20	<p>Termo de vereação.</p> <p>Petição feita em nome dos moradores do povo, requerendo que se confirmasse em tudo a eleição do Dr. Brás Gonçalves; O vereador Nuno Álvares Chainho votou pela repartição do partido entre o Dr. Brás Gonçalves e o Dr. António Godinho de Miranda, por não existirem em seu entender razões para que fosse expulso; Traslado da petição de que acima se faz menção.</p> <p>Assinaturas:</p> <ul style="list-style-type: none">- O Prior Veríssimo Leitão de Macedo;- O Beneficiado António José da Silva Zarco;- Luís Barradas de Macedo;- O Padre António Barradas de Macedo;- O Padre João Delgado Janeiro;- João Pereira;- Duarte Barradas Guerreiro;- O Padre João Fernandes Ramalhão;- Pedro da Costa Parrado;- José Gião;- Brissos Gonçalves;- José de Andrade Lobo;- Amaro Fernandes;- Estevão da Costa e Carvalho;- Diogo Sobral;- António Nunes Pinheiro;- João Carneiro;- António Quadrado;- Teotónio Gomes Ferreira;- António Nunes Branco;- José da Gama;- António Teles (ou Félix?) Valadão;- António Gonçalves;

		<ul style="list-style-type: none"> - Sebastião Rodrigues Porto; - António Brabo; - João Gomes; - António de Andrade; - Tomás da Costa Duarte; - Manuel Pereira Serra (assina de cruz); - Manuel de Andrade; - Manuel de Campos Ferreira; - Bartolomeu Monteiro (assina de cruz); - José dos Santos; - José Pinela (assina de cruz); - João Rodrigues Vero; - Fraústo Guerra; - João Soares da Costa; - Matias Rodrigues. <p>Requeru o procurador que havia queixas do miserável estado em que estavam os caminhos por causa de cada um não dar saída às águas. Os oficiais determinaram que Quinta-feira, de tarde, fosse de cada casa uma pessoa limpar e concertar a Azinhaga do Telheiro e a das Pontes, com pena da postura; Determinaram que a vereação se faria todos os Sábados de manhã, por ficar mais tempo para quem tivesse o seu requerimento.</p>
54v.	1740.04.02	Termo de juramento dado ao almotacé João Pereira.
55	1740.04.03	Termo de juramento dado ao Dr. Eugénio Nunes Serra, almotacé por três meses feito a votos.
58v.	1740.05.04	<p>Termo de vereação.</p> <p>Foi apresentada uma petição feita em nome do padre Fr. João António Maldonado, ministro do convento da Trindade de Setúbal, requerendo aos oficiais da Câmara que elegessem três pessoas para se escolher uma para pedidor da Misericórdia desta vila.</p> <p>Eleição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gregório Dias – 3 votos.

		<ul style="list-style-type: none"> - Luís da Boiça – 2 votos. - António Rodrigues, do Aleidão – 1 voto; <p>Requereu o procurador que Matias Rodrigues, rendeiro que fora no ano anterior, era devedor para as obras da Câmara de seis moios de cal os quais não tinha satisfeito. Os oficiais determinaram que a dita cal fosse entregue ao procurador dentro de quinze dias com pena de, fazendo o contrário, à sua custa se mandar vir. O mesmo rendeiro não tinha ainda feito as cento e cinquenta varas de calçada a que estava obrigado e o tempo estava próprio para se fazerem; Requereu o procurador que a azinhaga do Telheiro estava muito incapaz para nela passarem carretas sendo preciso concertar-se para a passagem das carretas que iam conduzir a cal para as obras da Câmara e assim era necessário mandar juntar a gente do povo para fazerem a dita azinhaga. Os oficiais determinaram que à primeira oitava fossem chamados os trabalhadores do povo para se juntarem a fazer o dito conserto; Foi apresentada aos oficiais da Câmara uma provisão do mordomo-mor em que fez mercê a António de Macedo do ofício de escrivão das armas desta vila; Juramento ao supra; O rendeiro pediu mais tempo para fazer as calçadas e foram-lhe concedidos três meses (até ao fim de Agosto), findo o qual tempo, não as tendo feitas, sofreria pena de prisão e à sua custa se mandariam fazer; Foi apresentada aos oficiais da Câmara uma nomeação de alcaide feita pelo Marquês Mordomo-mor, em que nomeou 3 pessoas para alcaide, a saber, Manuel Feio, Estácio da Fonseca e Francisco de Assis para destes os oficiais da Câmara escolherem um. Elegeram a Manuel Feio, o qual prestou juramento e que serviria o cargo por tempo de 3 anos (já servira este cargo antes com satisfação).</p>
62	1740.07.01	<p>Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de almotacé por 3 meses; Idem a Pascoal Pereira, da Luberna.</p>
63v	1740.07.16	<p>Nomeações dos vinheiros; Requereu o Procurador que fossem notificados os cabeças das guardas das vinhas para reparar as taipas caídas das vinhas cujas cabeças de guarda eram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Dr. António Godinho [de Miranda] - O Reverendo Padre António Barradas de Macedo - Gregório Amado - Manuel de Sá Frayão <p>Os oficiais disseram que agora não era tempo próprio para fazer taipa. Assim, quem tivesse vinha que entestasse com as taipas deveria tapar os portões e aberturas ali existentes; O rendeiro não tinha ainda efectuado as obras no poço de São João que era para “<i>se uzar delle</i>” e que eram:</p>

		calçada à roda; colocar a pia e consertar-lhe o bocal.
69v	1740.08.03	Termo de Vereação. Andavam porcos pelas ruas. Já existia, à época, 1 postura sobre este assunto.
70v	1740.08.06	Termo de arrematação das casas da Câmara velhas por 800 réis, feita a António Teles Valadão. A arrematação terminaria no último de Dezembro e o Procurador da Câmara ficou por fiador da dita quantia; Os oficiais determinaram que nenhuma lavadeira nem outra qualquer pessoa de qualquer qualidade que fosse mandasse lavar ou buscar água na Fontinha por criado, criada ou escrava, pois existiam queixas dos donos das vinhas devido à abertura de caminhos. A pena seria de 2 000 réis para as rendas do Concelho, pagos da cadeia.
73v	1740.08.06	Auto de arrematação do terrado da feira a Manuel Gião, desta vila, por 32 000 réis; A requerimento do procurador determinaram os oficiais que o porteiro apregoasse que toda a pessoa de qualquer qualidade que tivesse pão na sua mão o trouxesse ao Celeiro até ao final de Agosto. O que faltasse seria executado, na forma do costume.
75	1740.08.25	Termo de Vereação. Termo de juramento dado a Sebastião Rodrigues Porto para servir o ofício de escrivão dos órfãos como constava do provimento que apresentava passado pelo Dr. Provedor da Comarca. Apresentou por fiador a Manuel Dias, lavrador e morador na herdade dos Tarrafeiros; Apareceu presente Bartolomeu Cardoso de Leão, morador nesta vila, que disse estar provido no ofício de escrivão do público, judicial e notas desta vila, de que era proprietário António Calado Chainho a quem foi dado juramento. Apresentou por fiador a José Calado, lavrador e morador nas Ameiras de Cima; Ninguém tinha trazido pão do que se devia ao Celeiro tendo os oficiais prorrogado o prazo por 8 dias.
79	1740.09.04	Termo de Vereação. Por estar vago o ofício de porteiro, por morte de Bento da Conceição, nomearam Francisco da Costa desta vila, filho de um porteiro que tinha sido nesta mesma vila, ao qual foi dado juramento.
80v	1740.09.10	Termo de Vereação. O rendeiro Matias Rodrigues encontrava-se preso na cadeia e pretendeu vir perante os oficiais apresentar um requerimento. Sendo ouvido requereu que estando preso a requerimento do procurador do Concelho por não ter pago o quartel vencido em o último de Agosto, não podia adquirir o dinheiro para satisfazer o dito quartel e que assim requeria o mandassem soltar que ele se obrigava, dentro do termo de 15 dias, a pagar o quartel em falta, o

		que foi aceite sob pena de, não o fazendo, ser de novo preso e daí executado; O procurador requereu que os bens do rendeiro fossem sequestrados.
87	1740.10.25	Entrada que deu Domingos Fernandes, maioral dos porcos dos religiosos do Espinheiro de Évora, de 36 porcos que vieram montar no montado das Courelas do Prior de Santa Margarida da Serra. Foi fiador Baltazar Luís Serra.
92	1740.11.19	O rendeiro Matias Rodrigues não tinha feito a calçada a que estava obrigado e, por isso, foi mandado prender não sendo solto até que a calçada estivesse pronta.
96	1740.12.13	<p>Apareceu presente João Bravo Belo, boticário que foi nesta vila e do partido da Câmara, que disse que ele por inconveniências e dependências que tinha na cidade de Évora não podia continuar no partido de boticário por cuja razão se despedia dele. Pediu para lhe ser atestado o seu despedimento; Auto de arrematação que os oficiais da Câmara fizeram da marchanteria desta vila a António Fernandes desta vila por preço a 35 réis o arrátel entrando marrã, mas não porca parideira nem varrasco e vaca, a trinta réis; carneiro e chibarro a vinte e cinco e as mais obrigações de talhar no termo do uso e costume. Apareceu presente o padre João Fernandes Ramalhão, desta vila, pelo qual foi apresentada uma petição feita em nome de Antónia da Assunção Coelha, viúva que havia ficado de Pedro da Silva, boticário que foi nesta dita vila, em que dizia que numa vereação de 1737 se tinha dado o partido da botica a João Bravo Belo com obrigação de assistir na botica dela suplicante e ele, quando soube que este se despedia mandou vir boticário aprovado, o qual já estava na botica, <i>“a qual está bem provida como até aqui tem estado”</i>. Requeria que o partido fosse dado à sua botica, pois havia mais de 30 anos que se tinha sujeitado às obrigações que eram uso e costume. Estando presente o boticário António Rijo, com sua carta de apresentação, o mesmo foi aceite e dado o partido a esta botica <i>“por mostrar a experiência que há mais de trinta e quarenta anos que esta botica existe tendo sempre todos os remédios bons para o povo e atendendo também à boa satisfação com que se cuida nela”</i> Nota: O padre João Fernandes Ramalhão era irmão da sua constituinte Antónia da Assunção Coelha; Luís de Loureiro e Faria, escrivão do judicial e notas, pretendia o partido de boticário dizendo ser boticário aprovado mas não foi atendido no seu pedido por haver notícia de que já tinha montado botica em algumas terras e em nenhuma se havia mantido, porque a da viúva Antónia Coelha servia havia mais de 40 anos e porque ele estava ocupado. Refere-se que a Câmara não tinha ainda <i>“botica armada”</i>.</p>

102	1740.12.25	Termo da Abertura do Pelouro das Justiças de 1741.
104	1740.12.27	Despedimento das obras da Câmara.
104v	1740.12.31	<p>Termo de Vereação. Eleição de 2 almotacés:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Joaquim António Teles - António Borges de Figueiroa <p>Termo de entrega da primeira chave do cofre das eleições e uma chave da arca a Brissos Gonçalves, vereador mais velho. Recebeu estas chaves Nuno Álvares Chainho por o vereador mais velho estar no monte. Termo de entrega da segunda chave do cofre das eleições a Joaquim António Teles; Termo de entrega da última chave do cofre da Câmara ao escrivão João Coelho de Melo; Termo de entrega do sinete da Câmara ao vereador mais moço Nuno Álvares Chainho; Auto de arrematação da renda das sisas a Estevão da Costa e Carvalho, por tempo de 2 anos com as propinas costumadas, exceto o curro de touro, por 80 000 réis.</p>
109v	1741.01.01	Termo de juramento dado a António Borges de Figueiroa para servir o cargo de almotacé durante três meses.
112	1741.01.03	Termo de juramento dado a António Rodrigues de Carvalho para servir o cargo de vereador mais velho, por ter saído no pelouro. Termo de juramento dado a Brás Nunes, da Assencada, vereador do meio, que saiu na pauta (Assinatura: Brás Nunes Figueira); Termo de juramento dado ao vereador mais moço, Bartolomeu Cardoso de Leão; Termo de juramento dado a João Pereira, para servir o cargo de procurador; Termo de juramento dado ao capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a Amaro Fernandes, juiz que saiu na pauta; Termo de juramento dado a Joaquim António Teles para servir o cargo de almotacé; Termo de acordo feito com o porteiro Francisco da Costa.
120v	1741.01.06	<p>Termo de vereação. Eleição dos fintoires para o Cabeção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Miguel Carlos de Monroy - Joaquim António Teles - Noutel Rodrigues - Domingos Francisco

		<ul style="list-style-type: none"> - António Nunes Pinheiro - José Gião; <p>Eleição dos fintores para o 4,5%:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O capitão Luís de Vasconcelos Tibau - António Rodrigues de Carvalho - António Bravo - João Baptista - José de Andrade - António Gomes Chichorro; <p>Eleição do recebedor do cabeção, João Baptista Pires; Termo de lanço que deu António Félix Valadão nas casas da Câmara velha - 1600 réis por tempo de 1 ano; Termo de arrematação das casas da Câmara velha a António Félix Valadão, desta, vila por 1600 réis.</p>
127	1741.01.06	Auto de arrematação da renda da almotaçaria a António de Oliveira Papagaio, desta vila, em cento e sessenta mil e quinhentos réis, 2 curros de touro sendo um para cada festa, 100 varas de calçada, 1 janela de sacada inteira, 40 carradas de pedra grande posta ao pé das casas da Câmara, 2 milheiros de telha e as propinas costumadas. A pedra havia de estar no fim de Março ao pé das casas da Câmara, tanto a de alvenaria como a da janela, e a calçada seria feita quando os oficiais da Câmara mandassem.
139v	1741.01.28	Termo de vereação. Requereu o procurador da Câmara que as águas faziam grande prejuízo na azinhaga da Ponte por não terem as alvercas abertas. Os oficiais determinavam que o porteiro apregoasse que toda a pessoa que tivesse olival ou vinha que entestasse na dita azinhaga, dentro do termo de 15 dias, lhe abrisse as alvercas de maneira que as águas corressem para evitar o prejuízo que faziam à estrada.
146v	1741.02.04	Termo de vereação. Como o rendeiro da redizima pretendia levar para fora o pão que lhe coube, o procurador lembrou que ele tinha, de acordo com o costume de há muitos anos, que deixar o terço dele no povo, no caso de ser necessário, no que obteve a concordância dos vereadores.
147v	1741.03.31	Termo de juramento dado a Nuno Álvares Chainho para servir o cargo de almotacé; Idem a Noutel Rodrigues.
150	1741.06.30	Termo de juramento dado a Joaquim António Teles para servir o cargo de almotacé; Idem a Brissos Gonçalves, da Boiça.

151v	1741.07.15	<p>Termo de vereação. Termo de juramento a Manuel Pereira Leite para servir o ofício de alcaide; Sendo tempo de se porem vinheiros nas vinhas, foram chamados os repúblicos e as pessoas do povo que tinham maior quantidade de vinhas. Estiveram presentes os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Baltazar Luís Serra - Duarte Barradas Guerreiro - Miguel Carlos de Monroy Abelha - Nuno Álvares Chainho - Manuel Penedo Pereira - Dr. António Godinho de Miranda - Estevão Rodrigues Panóias <p>Imposição de várias condições aos vinheiros, nomeadamente a proibição de comerem uvas, de as darem e venderem. Depois da eleição dos novos vinheiros, os mesmos foram notificados da determinação dos oficiais de não poderem vender uvas, passas e marmelos.</p>
161	1741.07.26	Moinhos de Arcão.
165v	1741.09.30	Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha para servir o cargo de almotacé durante 3 meses; Idem a Brissos Gonçalves, do Lousal Velho.
179	1741.11.18	Termo de vereação. Aforamento do Beco Teso, travessa que ia sair ao Poço Novo, de forma a evitar as várias desordens e distúrbios que ali ocorriam.
182v	1741.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1742.
183v	1741.12.26	<p>Termo de vereação. Eleição de um juiz a votos em lugar de Raimundo Guerreiro, por estar culpado em correição, e de um vereador em lugar de Francisco Cardoso [de Leão]; Termo de entrega da primeira chave do cofre das eleições e de uma da arca da Câmara a António Rodrigues de Carvalho. Termo de entrega da segunda chave do cofre ao vereador Bartolomeu Cardoso de Leão; Termo de entrega da segunda chave da arca ao escrivão; Termo de entrega do sinete da Câmara a Bartolomeu Cardoso de Leão; Eleição de almotacés de mercê:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Miguel Carlos de Monroy Abelha - Duarte Barradas

LIVRO AB1/42 – 1742.01.01 a 1744.04.22		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1	1742.01.01	Termo de vereação. Termo de juramento dado a João Sobral Barradas para servir o cargo de vereador por ter saído no pelouro; Idem ao Dr. Eugénio Nunes Serra, vereador a votos; Idem a André Vaz do Monte dos Pinheiros, vereador mais moço; Termo de juramento dado a António Brabo para servir o cargo de Procurador; Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha, para servir o cargo de almotacé; Idem a Duarte Barradas Guerreiro; Termo de juramento dado a Nuno Álvares Chainho para servir o cargo de juiz; Idem a Brissos Gonçalves, da Boiça.
5v	1742.01.01	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de juiz dos órfãos; Os oficiais mandaram que o porteiro, Francisco da Costa, servisse o seu cargo obrigado pelo ordenado de 1200 réis, pagos em três quartéis, com obrigação de fazer todos os mandados da Câmara e ir buscar a escrivãinha e livros e levá-los, com também, todos os que fossem necessários ao escrivão da Câmara; Os oficiais determinaram que quem levasse para fora do termo galinhas, frangos, ovos e queijinhos, por ser um prejuízo para o povo, incorreria na pena de 500 réis na forma da postura e que esta se publicasse pelo porteiro e dela se passasse certidão pelo mesmo; Matias Rodrigues devia ainda a calçada a que ficara obrigado e as ruas estavam incapazes para se andar nelas.
10v	1742.01.06	Termo de vereação. Termo de arrematação das casas da Câmara velhas por 1200 réis anuais feita por António Félix Valadão; Auto de arrematação da renda da almotaçaria a António Nunes Lobo, desta vila, por 130000 réis em dinheiro, cinco lotes de tabuado de casquinha postos nesta vila, um curro de touro para cada festa, duas portadas para o curral do Concelho e as propinas costumadas. Nota: Curral do concelho ou curral do açougue eram expressões sinónimas.
17v	1742.01.10	Termo de vereação. Como havia notícia de que viria o juiz de fora de Alcácer para fazer o lançamento das sisas e do 4,5%, procederam à eleição de fintoires: Para o lançamento da sisa elegeram: Pela nobreza:

		<ul style="list-style-type: none"> - Baltazar Luís Serra - João Sobral Barradas <p>Pelos mercadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - José Gião - Santos Gomes <p>Pelos oficiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - António Nunes Pinheiro - António Gomes <p>Para o lançamento do 4,5% elegeram:</p> <p>Pela nobreza:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau - Miguel Carlos de Monroy Abelha <p>Pelos mercadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noutel Rodrigues - Crispim dos Santos <p>Pelos oficiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - João Pereira - Manuel Ferro
26v	1742.04.01	Termo de juramento dado a Bartolomeu Cardoso de Leão para servir o cargo de almotacé por 3 meses; Termo de juramento dado a João Pereira para servir o cargo de almotacé por 3 meses.
31	1742.07.23	Termo de juramento dado a José Inácio de Vasconcelos Tibau para servir de almotacé nos meses de Julho, Agosto e Setembro.
35v	1742.08.05	Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António (parece-me ser a primeira vez em que não se refere a balança da feira de São Lourenço) a Gabriel Nunes, desta vila, por 32000 réis; Requereu o Procurador que era tempo de se apregoar o pão do celeiro para se recolher mais as crescenças, no que concordaram os oficiais.
40v	1742.10.01	Termo de juramento dado a Amaro Fernandes do Lousal Novo para servir o cargo de almotacé.

43	1742.11.01	<p>Termo de vereação. Requereu António Sobral, das Pedras Alvas, que ele era fiador de D. Maria de Abreu e Freitas cujo pão se tomou do celeiro em tempo de seu marido Manuel Guerreiro, sendo seu companheiro Amador Nunes do Pisão do Freixo, o qual era falecido e porquanto o sobredito estava já velho e esta fiança o podia prejudicar e pelo facto de ser grande - 402 alqueires de trigo e 65 de centeio, requeria aos oficiais o houvessem por desobrigado fazendo-se notificação para que arranjasse outro fiador ou para que metesse o pão no celeiro. Visto pelos oficiais da Câmara, mandaram que fosse notificada a dita devedora ou seu filho Duarte Barradas, para dar nova fiança no termo de dois dias sob pena de, não o fazendo, meter todo o pão no celeiro.</p>
46v	1742.12.24	<p>Termo de nomeação de louvados por parte do povo que fizeram os fintores do ano anterior aos do ano de 1740, em virtude de uma carta que veio do Juízo Geral da vila de Alcácer do Sal a favor de Manuel de Sá Frayão, rendeiro da comenda desta vila; Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau, louvado por parte de Manuel de Sá Frayão, rendeiro da comenda, para fazer as contas ao dito rendeiro com toda a consciência; Termo de juramento a João Sobral Barradas, louvado pelos fintores por parte do povo.</p>
49	1742.12.26	<p>Termo de vereação. Apresentação de uma petição do Dr. Brás Gonçalves Simões, médico do partido desta vila, em que fazia deição do mesmo pois ia mudar sua habitação para a vila de Alcácer do Sal; Votação para se dar o partido médico - Algumas pessoas acharam que metade do partido se devia dar ao médico castelhano, João Delgado, que estava nesta vila, e a outra metade ao Dr. António Godinho de Miranda. Sendo metade oferecida ao Dr. João Delgado ele disse que nada queria por ser o Dr. António Godinho de Miranda médico mais antigo, que estava neste povo havia 16 anos, pouco mais ou menos, com maior aceitação que qualquer outro que nesta vila tinha assistido. O partido foi, assim, dado por inteiro ao Dr. António Godinho de Miranda.</p>
51v	1742.10.31	<p>Termo de vereação. Foi eleito para vereador a votos, João Sobral Barradas; Nuno Álvares Chainho e Estevão Barradas de Macedo foram eleitos para almotacés; Auto de arrematação da renda das sisas a António de Macedo, desta vila, por tempo de dois anos e pela importância de 91000 réis em cada ano, dois curros de touro - um em cada festa - e as mais propinas costumadas; Termo de entrega da primeira chave do cofre e de uma da arca a João Sobral Barradas, vereador mais velho; Termo de entrega da segunda chave do cofre das eleições ao Dr. Eugénio Nunes Serra; Termo de entrega da última chave das eleições ao juiz Nuno Álvares Chainho; Termo de entrega da segunda chave da arca a Nuno Álvares Chainho, pelo vereador</p>

		mais moço ser do monte; Entrega da terceira chave da arca da Câmara ao escrivão.
56	1743.01.01	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Baltazar Luís Serra para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado ao Dr. Eugénio Nunes Serra para servir de vereador; Termo de juramento dado a António Nunes Pinheiro para servir de procurador do Concelho; Idem a Nuno Álvares Chainho para servir de almotacé durante três meses; Idem a Estevão Barradas de Macedo; Termo de juramento a Luís de Loureiro e Faria para exercer o ofício de escrivão do judicial e notas;
71v	1743.01.08	<p>Termo de juramento dado a Joaquim António Teles para servir o cargo de vereador; Eleição de outra pessoa para o cargo de vereador em lugar do impedido João Sobral Barradas. Foi eleito José Inácio de Vasconcelos Tibau; Eleição dos fintores para o lançamento da sisa:</p> <p>Pela nobreza:</p> <ul style="list-style-type: none"> - António Rodrigues de Carvalho - Duarte Barradas Guerreiro <p>Pelos mercadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estevão Rodrigues Panóias - José Gião <p>Pelos oficiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - José Andrade - António Gomes, sapateiro; <p>Nomeação dos fintores para o lançamento do 4,5%:</p> <p>Nobres:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau - Nuno Álvares Chainho <p>Mercadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - António Nunes Pinheiro - António Bravo <p>Oficiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noutel Rodrigues - Manuel Ferro

		João Pereira continuou a ser o recebedor dos bens de raiz, como o era havia alguns anos, visto ser seguro e abonado; O recebedor do dinheiro do cabeção geral continuou também a ser João Baptista Pires. Deste modo, os oficiais mantiveram as nomeações anteriores.
75	1743.01.11	Termo de vereação. Vista a sentença de confirmação do vereador José Inácio de Vasconcelos Tibau, foi-lhe dado juramento para servir o cargo; Termo de juramento dado a Sebastião Vaz Pereira, morador do Lousal Velho, para servir o cargo de juiz.
80v	1743.01.13	Auto de arrematação da renda da almotacaria a António Nunes Lobo, desta vila, por 100 000 réis em dinheiro pagos em três quartéis, as propinas costumadas, dois curros de touro - um em cada festa, o curral do Concelho reedificado com portas novas, tudo a contento dos oficiais da Câmara; A requerimento do médico João Delgado e vistas as conveniências, o partido médico da Câmara, que se encontrava nas mãos do Dr. António Godinho de Miranda, foi dividido em duas metades, ficando este com uma e o Dr. João Delgado Alfaro, médico castelhano, com a outra metade. O objetivo era o melhor curativo e o serviço do povo; Traslado da petição supra efetuada pelo Dr. João Delgado de Alfaro. Nesta ele refere que viera de Lisboa com a sua família para ir morar para a vila de Santiago do Cacém mas que várias pessoas deste povo lhe pediram que ficasse pois o Dr. Godinho de Miranda ausentava-se diversas vezes.
99	1743.07.02	Termo de vereação. Eleição de um almotacé pelo facto de pertencerem os três meses em questão ao Dr. Eugénio Nunes Serra e ele estar servindo o cargo de vereador. Saiu eleito António Rodrigues de Carvalho; Termo de juramento dado a João Sobral Barradas para servir o cargo de almotacé durante três meses por lhe pertencerem.
103v	1743.07.23	Termo de lançamento que deu no terrado da feira de Santo António e balança de São Lourenço António Nunes Lobo – 31 000 réis.
104	1753.07.24	Termo de vereação. Colocação dos vinheiros nas respetivas guardas que eram as seguintes: Guarda do Lamarão; Guarda da Nogueira; Guarda das Pontes; Guarda do Furadouro; Guarda dos Amados; Guarda de Apaúl; Guarda do Chaparral;

		Guarda da Quadra do Meio;
103v	1743.07.28	Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António a Gabriel Nunes, alfaiate, por 35000 réis. Referência ao facto do rendeiro mandar buscar as madeiras necessárias.
113v	1743.08.31	Termo de vereação. Nesta data os oficiais determinaram que o conserto das vasilhas do vinho ficaria livre, consertando quem quisesse.
116	1743.09.24	Termo de vereação. Termo de juramento dado a António Quadrado para servir o ofício de escrivão das armas; Algumas pessoas queriam vindimar mas as uvas estavam ainda verdes e com isso devassavam-se as vinhas próximas. Os oficiais determinaram que ninguém vindimasse, com pena de 6000 réis, até dia de São Francisco; Nesta requereu o procurador da Câmara que os pais dos estudantes desta vila se queixavam do pouco cuidado que tinha o padre mestre do hospício desta vila pois, além do pouco tempo de estudo que davam, as férias eram muito continuadas, o que era em prejuízo dos alunos que se não adiantavam em nada, o que não aconteceu no tempo em que fora mestre Fr. Nuno Batista, como também se fizesse a saber ao padre vigário do hospício que pretendiam que buscasse pregadores capazes para a Quaresma, para que havendo-os, se fizesse a sua eleição. Os oficiais da Câmara determinaram que se escrevesse ao padre vigário do dito hospício fazendo-lhe presente a queixa do povo e o cuidado que deveria haver na escolha de pregadores.
118v	1743.09.01	Entrada que deu Jerónimo dos Santos, feitor e procurador do padre Fr. Miguel de Azevedo, religioso do Espinheiro, de 103 porcos que vieram para o montado dos Padrões. Nota: No ano anterior vieram muitas varas de Évora e do seu termo.
120v	1743.10.07	Termo de juramento dado a Nuno Álvares Chainho para servir o cargo de almotacé durante três meses; Idem a Brissos Gonçalves.
127	1743.12.25	Termo de abertura do Pelouro de 1744.
129v	1743.12.31	Termo de vereação. Eleição de fintores para o Cabeção: - Baltazar Luís Serra - Joaquim António Teles

		<ul style="list-style-type: none"> - Estevão da Costa e Carvalho - António Nunes Pinheiro - António Quadrado - Brás Nunes; <p>Eleição de fintoires para o lançamento da Décima:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau - O Dr. Eugénio Nunes Serra - Estevão da Costa e Carvalho - António Quadrado - Manuel Ferro; <p>Eleição de almotacés:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Miguel Carlos de Monroy Abelha - Miguel Nunes, do Lousal Velho; <p>Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e de uma do cofre das eleições ao Dr. Eugénio Nunes Serra; Entrega de uma chave do cofre a Joaquim António Teles; Termo de entrega da terceira chave do cofre a Baltazar Luís Serra; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara ao escrivão; Termo de entrega do sinete da Câmara a José Inácio de Vasconcelos Tibau; Baltazar Luís Serra foi eleito vereador a votos em lugar do lavrador das Barradas, João Sobral, que saíra impedido; Lembranças que ficaram para os oficiais da Câmara do ano seguinte: Requereu-se provisão para a concessão régia de 600 000 réis para se fazer uma fonte “havendo comodidade para isso”, o recebedor dos bens de raiz era João Pereira e o do cabeção era João Baptista Pires.</p>
135	1744.01.01	<p>Termo de vereação. Termo de juramento dado a Nuno Álvares Chainho, vereador que saiu nas pautas; Termo de juramento dado a Bartolomeu Cardoso de Leão para servir o cargo de vereador; Termo de juramento dado a João Baptista Pires, procurador; Termo de juramento dado aos juízes Dr. Eugénio Nunes Serra e Manuel Mateus Gordino; Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha e a Miguel Nunes, almotacés durante três meses.</p>
138	1744.01.01	<p>Termo de vereação. António Quadrado apresentou uma nomeação de escrivão das armas, por tempo de três anos, passada em nome do Ilustríssimo e Excelentíssimo senhor Dom José Mascaranhas, Conde de Santa Cruz e Marquês de Gouveia, Mordomo, fazendo-lhe mercê da</p>

		portagem durante o dito tempo; Termo de juramento dado a Gabriel Correia de Brito e Albergaria, escrivão do judicial e notas, para servir o dito officio pelo tempo de três meses.
141v	1744.01.05	Termo de vereação. João Baptista Pires foi eleito recebedor, tanto do Cabeção como da Décima; João Pereira era o recebedor dos bens de raiz, tarefa que desempenhava havia quatro anos.
142	1744.01.06	Termo de vereação. Termo de arrematação da casa da Câmara feita a Manuel Ferreira Gonçalves, estanqueiro, por tempo de 6 meses - 1200 réis. Tratava-se de uma casa debaixo das da Câmara, onde antes vivera o alcaide/carcereiro; Termo de arrematação da casa do pescado feita a Geraldo Rodrigues por 3600 réis; O mesmo requereu acerca de muitas pessoas venderem em suas casas e pelas ruas, não lhe pagando o que lhe competia. Os officiais determinaram que o pagamento ao rendeiro fosse efetuado por toda a pessoa que chegasse a almoçar. Quem não o fizesse pagaria 500 réis.
146	1744.01.10	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Baltazar Luís Serra para servir o cargo de vereador; Auto de arrematação da renda da almotaçaria por tempo de um ano a António Nunes Lobo por 87 000 réis, 40 varas de calçada e as propinas costumadas dando-se-lhe, depois do São João, a casa debaixo das casas da Câmara para celeiro onde recolheria o seu pão. Refere que tinha lançado na renda <i>“com obrigação de lhe darem a casa costumada”</i> .
154v	1744.02.29	Determinavam os officiais da Câmara que se fizesse corrida aos lobos por se acharem presentes muitos lavradores queixando-se das grandes perdas que lhes faziam. Mandaram que se publicasse que, no dia 2 de Março, fosse uma pessoa de cada casa e quem faltasse sujeitar-se-ia à pena de 500 réis.
155	1744.03.10	Termo do partido de boticário dado a José da Silva Ramalhão, boticário aprovado e apresentado por sua mãe Antónia da Assunção Coelha para efeito de continuar na botica da sobredita, na forma em que estava António Rijo.
156	1744.04.22	Termo de vereação. João Pereira, tesoureiro dos bens de raiz, havia falecido. Fizeram nova eleição sendo eleito Manuel Soares, desta vila, por ser homem seguro e abonado.

LIVRO AB1/43 – 1700.11.03 a 1702.01.16		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
2	1744.05.16	Apareceu presente o Dr. Vicente Ferreira Godinho, médico aprovado pela universidade, que disse ter sido chamado para médico do ½ partido da Câmara, como o tinha o Dr. João Delgado que se tinha ausentado.
3	1744.06.05	Termo de vereação. Igreja de São Sebastião e comissário da Ordem Terceira. Esteve presente Estevão da Costa e Carvalho, procurador-geral da Ordem Terceira, que pediu autorização à Câmara para fazer, com o seu companheiro, os exercícios da sua Ordem na igreja de São Sebastião. Como esta era do Senado da Câmara, pedia-lhe autorização para tal, como também para fazer uns cubículos junto dela para ai viver com seu companheiro.
6	1744.06.07	Termo de vereação. Termo de juramento dado ao almotacé Joaquim António Teles; Idem ao almotacé José Inácio de Vasconcelos Tibau.
12	1744.08.02	Termo de vereação. Auto de arrematação do terrado da feira de Santo António e balança de São Lourenço a Gabriel Nunes, alfaiate nesta vila, por 36 500 réis pagos no fim da feira.
16	1744.08.20	Termo de vereação. Mercadores de pano de linho na feira de Santo António com rua frente à dos sombreiros.
17v	1755.09.28	Termo de vereação. Quem tivesse pão do Celeiro Comum emprestado sem acréscimo devia-o entregar no prazo de oito dias; Termo de juramento ao alcaide Manuel Pereira Leite.
19	1744.10.06	Termo de juramento e posse dada ao almotacé António Borges de Figueiroa para servir nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro.
20	1744.10.08	Termo de juramento dado a Sebastião Vaz Pereira para servir o cargo de almotacé nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro.
20v	1744.10.10	Termo de vereação. Cargo de guarda-mor da saúde que era preciso prover. Referência à distância da costa marítima. Indo a votos elegeram Miguel Carlos de Monroy Abelha, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, no qual concorriam todas as circunstâncias necessárias de nobreza,

		zelo e inteligência para a dita ocupação e que em razão de ser suficientemente abastado exercitaria o dito cargo em forma que fizesse serviço a Sua Majestade.
26v	1744.12.19	Termo de vereação. Eleição do pregador da Quaresma – Frei António do Pilar, religioso do hospício dos Agostinhos.
27	1744.12.21	Termo de vereação. Esteve presente o Reverendo Padre Vigário do hospício desta vila, Frei Heitor de Santo Agostinho, concordando com a dádiva da Quaresma ao Padre Frei António do Pilar, religioso no mesmo hospício.
28	1744.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1745.
28v	1744.12.31	Eleição de dois almotacés de mercê: Miguel Carlos do Amaral Frayão e Domingos Machado Pires, lavrador da herdade da Silvestra; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e de outra do cofre das eleições a Baltazar Luís Serra, vereador mais velho; Idem da segunda chave do cofre das eleições a Nuno Álvares Chainho, vereador do meio; Termo de entrega da terceira chave do cofre ao Dr. Eugénio Nunes Serra, juiz no ano que findava; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara ao escrivão; Auto de arrematação da renda das sisas, por tempo de dois anos, a Estevão da Costa e Carvalho por 80 000 réis e as propinas costumadas.
32	1745.01.01	Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a Baltazar Luís Serra, Brissos Gonçalves e José Inácio de Vasconcelos Tibau para servirem o cargo de vereadores; Termo de juramento dado a António Nunes Branco para servir o cargo de procurador da Câmara.
33v	1745.01.01	Termo de vereação. Eleição dos fintores para o lançamento do cabeção: <ul style="list-style-type: none"> - Nuno Álvares Chainho - Joaquim António Teles - António Brabo - Estevão da Costa e Carvalho - António Quadrado - João Baptista Pires; Eleição dos fintores para o lançamento do 4,5%: <ul style="list-style-type: none"> - O capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau - Baltazar Luís Serra

		<ul style="list-style-type: none"> - António Nunes Pinheiro - José António Soares - Manuel Fernandes Pereira - Manuel Ferro; <p>Apareceu presente Miguel Carlos de Amaral Frayão pelo qual foi dito que ele não podia na presente ocasião servir o cargo de almotacé para que estava eleito porquanto estava de caminho para a Corte onde se havia de deter alguns tempos. Os oficiais aceitaram a sua escusa e em seu lugar foi eleito Nuno Álvares Chainho, ao qual foi dado juramento.</p>
38v	1745.01.06	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Domingos Machado Pires da Silvestra para servir o cargo de almotacé de mercê durante três meses; Acrescento das medidas de vinho e azeite; Auto de arrematação da renda da almotaçaria a António Nunes Lobo por 80 000 réis por tempo de um ano e o que importasse o conserto do padrão das medidas de vinho e azeite.
43	1745.01.25	Venda de vinho.
44v	1745.03.01	Termo de vereação. Termo de juramento dado a António Borges de Figueiroa, que recebera mercê da Sua Majestade para exercer o ofício de monteiro-mor na vila de Grândola; Requereu o procurador da Câmara que no rossio de São João estava um bocado de rossio entre o quintal de Estevão Barradas de Macedo e o curral do Concelho e que havia quem o quisesse aforar.
46	1745.03.13	Termo de vereação. O procurador requereu que havia tempo que as casas da Câmara velhas andavam em praça e que cada vez [mais] estavam ameaçando ruir e que, antes que de todo caíssem, se arrematassem pelo foro em que andavam; Auto de arrematação das casas da Câmara velhas a Francisco José, desta vila, pela quantia de 1 700 réis de posse e 300 réis de foro em cada um ano pela Páscoa. Constavam de dois altos e dois baixos situados na Praça da vila.
48	1745.03.18	Termo de fiança que deu Manuel Francisco da Silva, proprietário do ofício de escrivão dos órfãos desta vila. Eleição de dois almotacés em substituição de impedidos: João Baptista Pires e Pedro da Costa Parrado.
53v	1745.08.01	Termo de vereação. Por ocorrerem alguns distúrbios na aldeia dos Barros foi necessário efetuar eleições de juiz, escrivão e quadrilheiro. Para juiz elegeram a Paulo Correia, para escrivão a Manuel de Jesus e para quadrilheiro a João da Costa, aos quais foi dado juramento.
61	1745.12.24	Era necessário fazer a eleição dos pregadores para a Quaresma do ano de 1746 mas o Padre

		Vigário do hospício desta vila havia desmerecido aos moradores deste povo, principalmente aos da nobreza e da república. Procedendo-se à votação, votaram uniformemente que viesse pregador de fora e que se escrevesse ao padre do convento de Alcácer. “ <i>Declaro que só o Procurador da câmara votou que se desse ao hospício desta vila. João Coelho de Melo, escrivão da câmara o escreveu</i> ”; Nesta vereação os oficiais da Câmara determinaram que se pagasse ao padre do hospício os seis mil réis que lhe costumavam dar em centeio, visto não haver dinheiro, e assentaram que por esta renumeração se lhe dessem 30 alqueires e o seu moio de trigo e que, como o Concelho estava empenhado em setenta mil réis e esta remuneração concorria para os gastos dele, determinaram que se vendessem dois outros moios de centeio para ajuda do desempenho (...)”
61v	1745.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1746.
62v	1745.12.31	Termo de vereação. O padre do convento de Alcácer aceitou os sermões da Quaresma; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e de outra do cofre das eleições a Baltazar Luís Serra, vereador mais velho; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições a José Inácio de Vasconcelos Tibau; Termo de entrega da terceira chave do cofre das eleições a Miguel Carlos de Monroy Abelha; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão da Câmara; Eleição de dois almotacés: José Espada Calado e Miguel Carlos de Monroy Abelha.
65v	1746.01.01	Termo de juramento dado a Luís de Vasconcelos Tibau e a João Sobral Barradas para servirem o cargo de juizes; Termo de juramento dado a Joaquim António Teles, Sebastião Vaz Pereira e António Borges de Figueiroa para servirem o cargo de vereadores; Termo de juramento dado a Noutel Rodrigues para servir o cargo de procurador do Concelho; Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha e a José Espada Calado para servirem o cargo de almotacés.
67v	1746.01.01	Termo de vereação. Eleição dos fintores para o lançamento da sisa: <ul style="list-style-type: none"> - Miguel Carlos de Monroy Abelha - Baltazar Luís Serra - Estevão da Costa e Carvalho - António Nunes Pinheiro - Manuel Ferro - Manuel Gião, o Moço Eleição de fintores para a décima: <ul style="list-style-type: none"> - O capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau

		<ul style="list-style-type: none"> - Joaquim António Teles - Noutel Rodrigues - José de Andrade - Crispim dos Santos - António Quadrado; Eleição do recebedor do cabeção: <ul style="list-style-type: none"> - Manuel Gião.
69	1746.01.03	Termo de fiança que deu Manuel Gião, o Moço, recebedor do cabeção e 4,5% ao dito recebimento.
71	1746.01.06	Auto de arrematação da renda da almotaçaria a António Nunes Lobo desta vila por tempo de um ano por 90 000 réis, pagos em três quartéis com as propinas costumadas, dez varas de calçada e o bocal do poço de São João arranjado, com obrigação de se lhe dar a casa da Câmara para celeiro e o produto das carretas que viessem de forma do termo.
75	1746.02.03	Termo de vereação. O juiz presidente do senado da Câmara, Luís de Vasconcelos Tibau, apresentou aos oficiais da Câmara uma ordem do corregedor e ouvidor pela qual se encontrava escuso da ocupação de juiz; Os oficiais determinaram que se fizesse aviso ao sargento-mor João Sobral Barradas, juiz companheiro, para tomar posse e continuar na ocupação.
76v	1746.02.05	Termo de vereação. Eleição de um juiz em lugar do escuso Luís de Vasconcelos Tibau. Foi eleito o Dr. Eugénio Nunes Serra, ao qual foi dado juramento.
81v	1746.04.02	Termo de vereação. Termo de juramento dado a José Inácio de Vasconcelos Tibau e a António Nunes Branco para servirem o cargo de almotacés durante três meses.
82v	1746.04.04	Termo de vereação. Concerto com António de Queirós Chamorro, procurador da Comenda, para dar trigo ao povo pelo preço de 16 réis; Falta de pão - proibição de ir pão para fora do termo sem licença da Câmara.
86v	1746.05.28	Achando-se vago o cargo de mamposteiro menor dos cativos para o peditório da freguesia de Santa Margarida da Serra fizeram a eleição das pessoas seguintes: <ul style="list-style-type: none"> - João Espada, morador na herdade do Castelo; - Francisco Antunes, morador na herdade de Corte do Touro; - Pedro Sobral, de Vila de Covas.
87v	1746.07.02	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Baltazar Luís Serra para servir o cargo de almotacé durante três meses.

90	1746.07.10	Apareceu presente José Inácio de Vasconcelos Tibau que apresentou um provimento do corregedor para servir de escrivão da Câmara e sisas desta vila, ao qual foi dado juramento e pedido que apresentasse fiança (no termo de fiança não está o nome do respetivo fiador encontrando-se o espaço em branco).
98	1746.09.02	Termo de vereação. Convento/Agostinhos. O vigário do hospício pede para poder fazer um convento junto a São Pedro.
99v	1746.09.20	Requerimento dos padres do hospício para fazerem um convento nas casas que serviam de celeiro junto a São Pedro e resposta positiva dos repúblicos.
101v	1746.10.01	Termo de juramento dado a Duarte Barradas Guerreiro e a Miguel Carlos de Monroy Abelha para servirem o cargo de almotacés.
103	1746.10.23	Apareceu presente perante o escrivão o alcaide, Clemente Pereira Leite, dizendo ter em seu poder uma égua preta de que se desconhecia o dono.
105v	1746.11.12	Toda a pessoa que foçasse porcos pelas ruas incorreria nas penas da postura e que não os soltasse do curral sem licença assinada pelo juiz, vereadores e procurador da Câmara.
110	1746.12.09	Termo de vereação. Os oficiais da Câmara determinaram que os sermões da Quaresma se dessem aos padres do Hospício desta vila.
110v	1746.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1747.
111v	1746.12.31	Termo de vereação. Eleição de dois almotacés de mercê: - Nuno Álvares Chainho - Manuel Rodrigues, o moço, morador na Paixão; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e de outra do cofre das eleições a Joaquim António Teles, vereador mais velho; Termo de entrega da segunda chave do cofre das eleições a António Borges de Figueiroa, vereador mais moço; Termo de entrega da terceira chave do cofre das eleições feita a João Sobral Barradas, juiz que findava; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara ao escrivão; O padre vigário do Hospício da vila aceitou os sermões da Quaresma.
115	1747.01.01	Termo de juramento dado aos juízes Luís de Vasconcelos Tibau e a Joaquim António Teles; Termo de juramento dado ao Dr. Eugénio Nunes Serra, a Miguel Carlos do Amaral Frayão e a Estevão Barradas de Macedo, para servirem o cargo de vereadores; Termo de juramento dado ao procurador João Baptista Pires; Termo de juramento dado a Nuno Álvares Chainho e a Manuel Rodrigues Estopa, o moço, para servirem o cargo de almotacés durante três meses.

117v	1747.01.01	Termo de vereação. Petição ao rei para que o procurador da Câmara fosse o vereador mais moço que acabasse de servir.
119	1747.01.01	Termo de vereação. Auto de arrematação feita, por tempo de dois anos, a Estevão da Costa e Carvalho das rendas das sisas por 60 000 réis cada ano. Foi seu fiador Sebastião Rodrigues Porto.
120	1747.01.01	<p>Termo de vereação. Eleição dos fintores para o lançamento do cabeção e sisas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - João Sobral Barradas - Baltazar Luís Serra - Manuel de Sá Frayão - José de Andrade - Domingos Francisco - António Nunes Pinheiro; <p>Eleição dos fintores para o lançamento de 4,5%:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nuno Álvares Chainho - Pedro da Costa - António Nunes Branco - Noutel Rodrigues - José António Soares - José Gião. <p>Manuel Gião, o moço, foi eleito recebedor do cabeção e da décima; Auto de arrematação a António Nunes Lobo, por 80 000 réis e 10 varas de calçada, sendo de imediato pago um quartel, por tempo de um ano e as propinas costumadas.</p>
125v	1747.01.06	Termo de vereação. Determinaram os oficiais que para que a casa do peixe rendesse mais fosse arrematada com a condição de nenhum almocreve desta vila ou fora dela poder vender pescado ou fruta excepto pela feira do Santo António, senão na casa do peixe ou pagando os estilos que costumavam pagar quando iam à praça.
135v	1747.02.05	Termo de arrematação das taipas das vinhas feita a Manuel José, morador na vila de <i>Setuval</i> e nesta vila assistente. Encontram-se indicadas as medidas das taipas.
LIVRO AB1/44 – 1747.02.20 a 1748.08.11		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1	1747.02.20	Termo de vereação. Apareceu presente o capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau dizendo que faltava nas suas companhias o capitão da freguesia dos Barros, por falecimento de Duarte

		<p>Barradas Guerreiro, para o que deviam eleger três pessoas capazes de exercer o dito cargo. Eleição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - José Inácio de Vasconcelos Tibau - Duarte Barradas Guerreiro - Sebastião Vaz Pereira
2v	1747.04.02	Termo de juramento dado a António Borges de Figueiroa e a Noutel Rodrigues para servirem o cargo de almotacés durante três meses.
7v	1747.07.06	Termo de vereação. Por falta de um almotacé os oficiais elegeram a votos Miguel Carlos de Monroy Abelha.
8v	1747.07.01	Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha e a Sebastião Vaz Pereira para servirem por três meses o cargo de almotacés.
10v	1747.07.25	Termo de vereação. Eleição de Esperança Nunes para juíza do ofício de tecedeira.
22	1747.10.03	Termo de juramento dado a João Sobral Barradas e a João da Costa Pereira, das Barras, para servirem o cargo de almotacés durante três meses.
31v	1747.11.29	Termo de vereação. Apareceu presente Bartolomeu Cardoso de Leão Soares a quem Sua Majestade concedera provisão para servir o ofício de juiz dos órfãos desta vila, ao qual foi dado juramento.
36	1747.12.12	Termo de fiança que deu Bartolomeu Cardoso de Leão, juiz dos órfãos desta vila e seu termo, sendo fiador Manuel de Sá Frayão.
39	1747.12.15	Termo de juramento dado a Esperança Nunes desta vila, viúva, para exercer o cargo de juíza do ofício de tecedeira.
39v	1747.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1748; Eleição de dois almotacés de mercê: Joaquim António Teles, António Borges de Figueiroa e António Sobral, das Barradas, ficando estes dois últimos empatados; Os oficiais da Câmara escreveram ao padre vigário do hospício de Nossa Senhora dos Anjos, desta vila, para que fizesse conta com a Quaresma do ano futuro.
41v	1748.01.01	Termo de vereação. Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e de outra do cofre das eleições ao Dr. Eugénio Nunes Serra; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições a Miguel Carlos do Amaral Frayão; Termo da terceira chave do cofre das eleições a Joaquim António Teles, juiz presidente; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão José Inácio de Vasconcelos Tibau; Dois padres do Hospício fizeram aceitação da Quaresma; Eleição de outro juiz em lugar do impedido na pauta, Nuno Álvares Chainho. Foi eleito

		João Sobral Barradas; Termo de escusa do almotacé António Borges de Figueiroa que apresentou um privilégio de monteiro-mor. Fazendo-se nova eleição foi eleito João Espada.
45v	1748.01.02	Termo de vereação. Eleição de um juiz em lugar de um impedido. Foi eleito Miguel Carlos de Monroy Abelha; Termo de juramento dado ao juiz Sebastião Vaz Pereira; Termo de juramento dado aos almotacés Joaquim António Teles e José Espada Calado para servirem os ditos cargos; Termo de juramento dado a Manuel Penedo Pereira, Duarte Barradas Guerreiro e João Coelho de Melo e Castro para servirem o cargo de vereadores; Termo de juramento dado a Manuel Ferro para servir o cargo de procurador.
48v	1748.01.06	Termo de vereação. Eleição do recebedor do cabeção e décima: Manuel Gião.
50v	1748.01.07	Termo de vereação. Eleição do recebedor dos bens de raiz: José Gião; Termo de arrematação da renda da almotaçaria por um ano feita a Marcos Dias, trabalhador, por preço de 80 000 réis, quatro lotes de tabuado de casquinha postos às casas da Câmara e a pontinha do Zambujal concertada de tudo o que fosse necessário.
53v	1748.01.05	Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha para servir o cargo de juiz.
56v	1748.01.17	Termo de vereação. Eleição de fintores para o cabeção: <ul style="list-style-type: none"> - João Sobral Barradas - Joaquim António Teles - João Baptista Pires - António Nunes Pinheiro - Manuel Fernandes Pereira - José Gião; Eleição dos fintores da décima: <ul style="list-style-type: none"> - O capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau - Estevão Barradas - Estevão da Costa - José de Andrade - Vicente da Costa, dos Barros - João Sobral, do Tabueiro
72v	1748.02.19	Termo de vereação. Apareceu presente António Borges de Figueiroa que apresentou um provimento do Corregedor desta comarca para servir o ofício de escrivão do judicial e tabelião de notas nesta vila e seu termo, ao qual foi dado juramento; Requerimento dos moleiros das águas

		da Anisa e Arcão. Refere-se às posturas e ao grande vexame que sofriam porque estas foram feitas no tempo em que os moleiros viviam dentro dos mesmos moinhos, pelo qual se lhes proibia que tivessem mais do que duas galinhas e um galo, e obrigava a que não tivessem porco nem cão e não pudessem entrar dentro do moinho calçados nem saírem fora do mesmo descalços. Desta forma, pediram para serem aliviados destas posturas ao que os oficiais deferiram com um acórdão; Havia falecido o depositário do cofre dos órfãos, o Dr. Eugénio Nunes Serra. Procedendo-se a nova eleição foi eleito Manuel de Sá Frayão, por ser sujeito abonado e inteligente para a ocupação.
76	1748.03.03	Auto de arrematação da renda da almotaçaria a Marcos Dias, desta vila, por 107 000 réis em dinheiro, cinco lotes e meio de tabuado de casquinha postos às casas da Câmara, a ponte do Zambujal arranjada, doze varas de calçada e as mais propinas e pensões costumadas, com a obrigação de cobrar as calçadas das carretas e dar-se-lhe também a casinha costumada.
79v	1748.03.13	Termo de vereação. António Sobral, morador e lavrador na herdade das Pedras Alvas afirmou haver anos que fora nomeado mamposteiro dos cativos para pedir no hospício de Nossa Senhora dos Anjos desta vila de Grândola, o qual em razão de seus anos e achaques não se achava capaz para bem cumprir a sua obrigação. Requeria, assim, que nomeassem três pessoas e que dessas se escolhesse uma. Eleição: Em primeiro lugar Sebastião Sobral, de Corte Salva; em segundo lugar Brás Pires, de Corte Pequena, e em terceiro lugar António Martins, do Afeitai.
84v	1748.04.01	Termo de juramento dado a Estevão Barradas de Macedo e a João Baptista Pires para servirem o cargo de almotacés durante três meses.
88v	1748.07.03	Termo de vereação. Como falecera o Dr. Eugénio Nunes Serra houve necessidade de eleger um almotacé. Feita a eleição votaram uniformemente no Dr. Vicente Ferreira Godinho. Termo de juramento ao supra e a Miguel Carlos do Amaral Frayão para servirem o cargo de almotacés.
97	1748.08.11	Termo de arrematação do terrado da feira a Bernardo da Costa, desta vila, por preço de 36 000 réis, pagos no último dia de feira.
LIVRO AB1/45 – 1748.09.23 a 1752.01.15		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
2	1748.10.23	Era juiz presidente o vereador mais velho, João Coelho de Melo e Castro, por estarem impedidos os juizes eleitos. Requeveu o procurador da Câmara, Manuel Ferro, que fosse chamado o rendeiro Marcos Dias para que entregasse o tabuado da propina a que era obrigado. O rendeiro disse que o entregaria até fim de Outubro e que o apresentaria nas casas da Câmara. Os oficiais

		determinaram que se o não fizesse seria preso e se mandaria buscar o tabuado à sua custa; Esteve presente o procurador da Casa da Misericórdia desta vila que apresentou uma petição em nome do provedor e irmãos em que pediam a Sua Majestade por esmola uma vara de terra de largura pertencente ao Concelho para construírem uma capela para colocarem o Senhor dos Passos. Os oficiais convocaram a nobreza e o povo, que concordaram unanimemente com a dádiva da vara de terra de largura e quatro de comprimento. Este terreno situava-se na praça da vila, junto à mesma Santa Casa.
7	1748.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1749; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e outra do cofre das eleições a Manuel Penedo Pereira, vereador mais velho; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições a Duarte Barradas Guerreiro; Termo de entrega da terceira chave do cofre das eleições a Miguel Carlos de Monroy Abelha, juiz presidente; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão Pedro da Costa Parrado.
9	1748.12.26	Termo de vereação. Termo de eleição de um vereador feito a votos por impedimento de Pedro da Costa Parrado. Foi eleito por unanimidade Joaquim António Teles.
12v	1749.01.01	Termo de juramento dado a Baltazar Luís Serra para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a João Sobral Barradas, a Estevão Barradas de Macedo e a Joaquim António Teles para servirem o cargo de vereadores; O juiz mandou ir perante si o procurador que, por provisão de Sua Majestade, ficava servindo o dito cargo, confirmado pelo Corregedor e Ouvidor desta Comarca, a quem deu o juramento dos Santos Evangelhos. Duarte Barradas Guerreiro foi, deste modo, o primeiro procurador de acordo que a petição anterior - o procurador seria o vereador mais moço do ano anterior; O Dr. Vicente Ferreira e António Sobral, do Canal, foram eleitos almotacés; Termo de arrematação a Estevão da Costa e Carvalho da renda da sisa por preço e quantia de 72 000 réis anuais, por tempo de 2 anos, dois curros de touro e as propinas costumadas.
16v	1749.01.01	Termo de vereação. Eleição de fintoires para o cabeção: <ul style="list-style-type: none"> - Nuno Alves Chainho; - João Coelho de Melo; - António Nunes; - Manuel Fernandes, ferrador; - António Brabo; - José Gião.

		<p>Eleição de fintores para a décima e 4,5%:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau - Miguel Carlos de Monroy Abelha - João Baptista Pires - José António, o tendeiro - José Rodrigues, o tendeiro - Manuel Gião;
18v	1749.01.01	Termo de arrematação da renda da almotaçaria a Marcos Dias, desta vila, pelo preço e quantia de 112 000 réis, 2 curros de touro, 70 varas de calçada e as propinas costumadas. Incluía o arranjo da ponte.
22	1749.01.18	Termo de vereação. Manuel Soares Lima havia sido nomeado para recebedor dos bens do Concelho mas pediu que nomeassem outra pessoa pois tinha 75 anos em cuja idade, pela lei, estava escuso de semelhantes ocupações e achava-se com total debilidade na vista. Os oficiais da Câmara houveram-no por escuso. Em seu lugar foi nomeado António Nunes Pinheiro.
23v	1749.03.22	Termo de vereação. Deliberaram que na aldeia dos Barros ninguém vendesse vinho de fora do termo; Eleição de dois almotacés visto estarem impedidos os que por lei haviam de desempenhar tal ocupação. Foram eleitos Miguel Carlos do Amaral Frayão e Manuel Rodrigues, filho de Manuel Rodrigues, da Paixão.
26v	1749.06.25	Termo de vereação. Requereu o procurador que era necessário arranjar a fonte do Arneiro pois estava muito pouco capaz de o povo usar a sua água. Os oficiais mandaram que o procurador mandasse fazer o que fosse necessário.
32v	1749.07.26	Termo de arrematação do terrado da feira a Bernardo da Costa, desta vila, por preço de 41 000 réis; Acórdão em Câmara a respeito do terrado da feira sobre o que poderiam os terradores levar de terrado, além da postura, das pessoas que alugassem casas somente no tempo da feira, para nela venderem. Determinaram que do canto da estalagem até ao lagar de João Sobral Barradas pagariam por cada casa os ditos alugadores de terrado 200 réis (...); António Salgado, alcaide, requereu que mandassem arranjar a cadeia pois estava incapaz de ter os presos. Os oficiais concordaram e mandaram que se notificasse a um oficial de pedreiro para fazer a referida reparação.
37v	1749.10.10	Termo de juramento dado a Bartolomeu Cardoso de Leão Soares e a Sebastião Vaz Pereira para servirem o cargo de almotacés durante três meses.

40v	1749.12.13	Termo de vereação. Apareceu presente João Sobral Barradas, Sargento-mor desta vila, apresentando uma petição que enviara a Sua Majestade pedindo escusa na correição do dito Senhor por sua idade e achaques.
43	1749.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1750.
45	1749.12.31	Termo de vereação. Dádiva da Quaresma ao hospício de Nossa Senhora dos Anjos, o que foi aceite pelo reverendo Padre Vigário; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara e de outra do cofre das eleições a Joaquim António Teles, vereador; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições a Estevão Barradas de Macedo, vereador; Termo de entrega do sinete da Câmara ao procurador Duarte Barradas Guerreiro; Termo de entrega da segunda chave da arca da Câmara ao escrivão da Câmara, José Inácio de Vasconcelos Tibau; Eleição de dois almotacés: - José Carvalho Serrão; - Duarte Barradas Guerreiro;
49	1750.01.01	Termo de juramento dado aos juizes Estevão Barradas de Macedo e João Sobral Barradas; Termo de juramento dado aos almotacés eleitos Duarte Barradas Guerreiro e José Carvalho Serrão.
53v	1750.01.06	Termo de vereação. Termo de eleição dos fintores do cabeção: - Miguel Carlos do Amaral Frayão; - Luís de Vasconcelos Tibau; Contratadores: - José Rodrigues, tendeiro; - João Baptista Pires; - Manuel Fernandes, ferrador; - José de Andrade; Eleição dos fintores da décima: - Estevão Barradas de Macedo; - Joaquim António Teles; - João Sobral Barradas; - Miguel Carlos de Monroy Abelha; Oficiais: - Domingos Francisco - Noutel Rodrigues - Estevão da Costa e Carvalho

		- José Gião; José Gião foi eleito recebedor dos bens de raiz; Manuel Gião, o moço, foi eleito recebedor do cabeção e décima.
55v	1750.01.07	Termo de juramento dado ao juiz Estevão Barradas de Macedo; Termo de juramento dado a Joaquim António Teles, Gabriel da Silva da Costa e Brito e Bartolomeu Cardoso de Leão Soares, vereadores confirmados na pauta do corregedor.
58v	1750.01.10	Termo de juramento dado a Pedro da Costa Parrado para servir o cargo de procurador; Eleição do juiz, escrivão e quadrilheiro dos Barros: juiz de vintena - Valério Chainho; escrivão – Manuel Pereira; quadrilheiro – António Gonçalves, de Corte Vazio.
66v	1750.02.01	Termo de vereação. Petição dos moleiros sobre não terem juiz. Os oficiais da Câmara elegeram António Salgueiro, moleiro do moinho do Roubão para juiz do dito ofício; Termo de juramento dado a João Sobral Barradas para servir o cargo de juiz.
70	1750.04.04	Termo de vereação. Eleição de um almotacé em lugar de Estevão Barradas de Macedo, por se achar impedido. Foi eleito o capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau; Chamaram Sebastião Rodrigues Porto, administrador da Comenda, para com ele ajustarem o preço do pão; Termo de posse e juramento dado ao capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau e a Duarte Barradas Guerreiro.
72v	1750.05.04	Termo de vereação. Proibição de andarem porcos na vila.
75	1750.07.01	Termo de vereação. Eleição de dois almotacés: - Miguel Carlos de Monroy Abelha; - Sebastião Vaz, da Sesmaria; As estradas estavam danificadas por se tirar muita areia delas. Os oficiais determinaram que ninguém tirasse areia das estradas ou rossios desta vila sob pena de cinco tostões.
77	1750.07.04	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha e a Sebastião Vaz, morador na Sesmaria, para servirem o cargo de almotacés por três meses.
79v	1750.07.17	Termo de vereação. Os oficiais da Câmara nomearam António Quadrado, morador nesta vila, para ter em seu poder o padrão dos estancos de tabaco e aferi-los na forma da ordem de Sua Majestade, que se referia à venda de tabaco nos estancos desta vila e seu termo.
85v	1750.08.11	Termo de vereação. Esteve presente Gaspar de Coito, morador nesta vila, pelo qual foi dito que ele vinha, em nome da confraria de Nossa Senhora da Conceição desta vila, pedir licença a esta Câmara para poderem fazer touros e comedias na Praça desta vila, o que lhes foi concedido para

		a dita festa.
88v	1750.08.27	Termo de vereação. Participação oficial do falecimento do rei D. João V, para se tomar luto na forma do estilo.
90v	1750.09.06	Termo de vereação. Ordem para que no dia sete todos os moradores colocassem luminárias em suas casas, manifestando alegria, com pena de 5 tostões pagos da cadeia. Aclamação real.
92	1750.10.17	Termo de vereação. Na arrematação que se fez ao rendeiro do verde pusera-se-lhe a propina de uma trave para segurança da calçada que estava por debaixo da ponte.
94v	1750.12.15	Termo de vereação. Nesta vereação os oficiais da Câmara determinaram dar a Quaresma de 1751 ao hospício de Nossa Senhora dos Anjos, desta vila, e que o Reverendo Padre Vigário do dito hospício a repartisse pelos religiosos do dito hospício <i>“ de sorte que aproveitasse e se tirasse o fruto da sua doutrina que esta camara deseja para fruto o bem espiritual das Almas (...)”</i>
95v	1750.12.22	Termo de vereação. Apareceu presente o Reverendo Padre Frei António dos Remédios, vigário do hospício de Nossa Senhora dos Anjos desta vila, que veio agradecer ao senado a esmola da Quaresma, a qual aceitou.
101	1751.01.17	Termo de posse dada a Luís de Vasconcelos Tibau e a Manuel Mateus Gordino para servirem de juízes; Termo de posse dada a Miguel Carlos de Monroy Abelha, a Miguel Nunes do Lousal e a Pedro da Costa Parrado, para servirem de vereadores; Termo de posse dada a Bartolomeu Cardoso de Leão Soares para servir de procurador do Concelho; Termo de posse dado a João Baptista Pires, para servir de tesoureiro; Termo de posse dado a João Sobral Barradas e a Estevão Barradas de Macedo para servirem o cargo de almotacés.
103v	1751.01.30	Termo de vereação. Recebedor dos bens de raiz - José Gião; Recebedor da décima e sisas: Manuel Gião, sangrador; Fintores do cabeção: Pessoas nobres – João Sobral Barradas, João Coelho de Melo; Contratadores – Manuel Gião, sangrador, José Gião e João Baptista Pires; Fintores da décima – Luís de Vasconcelos Tibau, Estevão Barradas de Macedo; Oficiais – João Rodrigues e António Nunes Pinheiro; Da freguesia de Santa Margarida da Serra – João Rodrigues do Tabueiro; Da freguesia dos Barros – Vicente da Costa.
105	1751.03.21	Termo de vereação. Eleição dos recebedores da décima das freguesias: - Barros – Vicente da Costa - Santa Margarida – João Rodrigues, do Tabueiro; Nomearam para juiz de vintena [dos Barros] a Vicente da Costa, para escrivão Manuel Nunes e para quadrilheiro Tomé da Costa.

106v	1751.04.26	Termo de vereação. Francisco José tinha um cano que causava dano à rua da cadeia e foi notificado para o tapar no tempo de 24 horas, com pena de 6 000 réis. Casas da cadeia velha que ele aforou.
108	1751.05.10	Termo de obrigação de Francisco José a trazer sempre limpo o cano que tinha na sua cavalaria que dizia para a rua da cadeia.
109	1751.07.03	Termo de vereação. Fizeram dois almotacés em lugar do vereador mais moço e do procurador do ano anterior por estes estarem ocupados com outros cargos: <ul style="list-style-type: none"> - Miguel Carlos de Amaral Frayão - Estevão Barradas de Macedo
110v	1751.07.14	Termo de vereação. Acórdão por causa dos vinheiros deixarem entrar nas vinhas homens a colher verga para cestas e mulheres a lavar e a buscar água à fonte. Determinaram que ninguém entrasse nas vinhas nem a colher verga nem a lavar a roupa, excepto às Pontes e do Telheiro para baixo, com pena de 500 réis pagos da cadeia; Proibição de levar comida aos vinheiros com a mesma pena supra.
114	1751.07.31	Termo de vereação. O Dr. António Luís de Costa Metelo requereu que se lhe desse posse, pelos seus privilégios que lhe foram concedidos de partidista do partido dos 60 000 réis que este povo fazia para haver nele de assistir médico que curasse os enfermos que nele houvesse. E refletindo no pouco tempo que havia que se tinha formado e incerteza de sua ciência por se não haver exercitado na prática “requisito mais essencial para as curas dos enfermos, considerando não menos ser o povo quem contribui com [a] referida quantia” e por considerarem o povo bem assistido com os dois médicos que o assistiam, foi convocada a nobreza e o povo. Ouvida a população esta não consentiu na dádiva do partido, por se achar bem servida. Assinaturas: <ul style="list-style-type: none"> - João Sobral Barradas - Nuno Álvares Chainho - Gabriel da Silva da Costa e Brito - António Borges de Figueiroa - João Coelho de Melo e Castro - Manuel de Sá Frayão - António Nunes Pinheiro - Francisco da Costa, peixeiro - Manuel Sobral, carreteiro

		<ul style="list-style-type: none"> - António Soares Lima - José da Silva Ramalhão - Noutel Rodrigues - José da Gama - Manuel Velho Pato - Bernardo da Costa - José Gião - Leonardo Freire - João Rodrigues, de Coimbra - Gabriel Correia de Brito e Albergaria - Domingos Francisco Pinto - Bartolomeu Monteiro - João Carvalho - Diogo Soveral - Luís da Silva - José de Andrade Lobo - Estevão da Costa e Carvalho; <p>Nesta vereação esteve presente o Dr. António Luís da Costa Metelo, médico partidista da universidade de Coimbra, que protestou por lhe não ser concedido o partido médico.</p>
119v	1751.10.06	Termo de juramento dado aos almotacés João Coelho de Melo e Castro e Nuno Álvares Chainho.
120	1751.10.13	Termo de vereação. Como os caminhos da freguesia de Santa Margarida estavam ruins mandaram apregoar que toda a pessoa que na sua herdade tivesse caminho ruim o arranjasse de maneira a que ficasse capaz de se andar por ele e que os vizinhos ajudassem. Quem o não quisesse fazer ou ajudar pagaria 500 réis da cadeia.
124	1751.11.14	Termo de vereação. Por ter falecido o tesoureiro do Concelho, João Baptista Pires, elegeram e nomearam novo tesoureiro que foi José Rodrigues Tesoura.
125v	1751.12.23	Termo de vereação. Determinaram que a Quaresma se desse aos padres do hospício desta vila.
126v	1751.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1752.
127v	1751.12.31	Termo de vereação. Termo de entrega de duas chaves - uma da arca da Câmara e outra do cofre das eleições a Miguel Carlos de Monroy Abelha, vereador mais velho; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições a Pedro da Costa Parrado, vereador; Termo de entrega de uma chave

		do cofre das eleições a Luís de Vasconcelos Tibau; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara ao escrivão da Câmara.
131v	1752.01.01	Termo de posse dado ao juiz João Coelho de Melo e Castro; Termo de posse dada a Luís de Vasconcelos Tibau, a Sebastião Vaz Pereira e a Gabriel da Silva da Costa para servirem o cargo de vereadores; Termo de posse dada a Pedro da Costa Parrado, para servir de Procurador do Concelho; Termo de posse dada ao almotacé Bartolomeu Cardoso de Leão Soares.
134v	1752.01.01	Termo de vereação. Retificação da fiança do recebedor dos bens de raiz; Para recebedor do cabeção – Manuel Gião, sangrador; Para recebedor do 4,5% - José Gião; Para recebedor da décima da freguesia dos Barros Manuel das Neves de Achados; Para a freguesia de Santa Margarida, António da Costa do Adrejão; Eleição do juiz da vintena dos Barros – Gaspar Nunes do Monte dos Alhos; Para escrivão – Rafael Moreno, e para quadrilheiro, Tomé da Costa.
LIVRO AB1/46 – 1748.09.23 a 1752.01.15		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
5v	1752.03.20	<p>Termo de vereação. Foi apresentada uma provisão de Sua Majestade sobre o requerimento que a população havia feito para reedificar a ponte desta vila, serventia e passagem principal dela, que as cheias do inverno anterior demoliram, em que pediram a Sua Majestade que lhes concedesse provisão para que, para tal, se usassem os sobejos do cabeção das sisas e que se fintassem os moradores da vila e seu termo, e todos aqueles que sendo de fora tivessem fazendas nela.</p> <p>Assinaturas:</p> <p style="padding-left: 40px;">Dos oficiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melo e Castro - Luís de Vasconcelos Tibau - Silva e Costa - Parrado - João Sobral Barradas - Miguel Carlos de Monroy Abelha <p>Outras assinaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - João Alexandre Guerreiro Barradas - Joaquim António Teles - José Carvalho Serrão

		<ul style="list-style-type: none">- Dr. António Godinho de Miranda- José da Silva Ramalhão- Francisco da Costa, Peixeiro- Carlos de Torres- António da Costa (assinatura de cruz)- João Ferreira Nunes- Sebastião Rodrigues Porto- António Bravo- Dr. António Luís da Costa Metelo- Gaspar do Couto Guerreiro- Bartolomeu Cardoso de Leão Soares- Manuel Ferreira- Brissos Gonçalves- Lourenço Pires- Joaquim de Oliveira- Pedro Soveral Gamito- José Rodrigues- Manuel Gião- Paulo Ferreira Valadão- António Quadrado- Estevão da Costa e Carvalho- António José de Matos- Martinho Gonçalves, da Silveira dos Barros (assinatura de cruz)- Vicente Rodrigues, do Pascoal (assinatura de cruz)- António Martins, do Cabacinho (assinatura de cruz)- Sebastião Vilhana, da Dalva (assinatura de cruz)- António Nunes Pinheiro- Gaspar Gonçalves, do Monte das Figueiras (assinatura de cruz)- João Carvalho- José de Andrade- Manuel Fernandes Pereira
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - António Salgado - Manuel Velho Pato - Manuel Duarte - Manuel de Campos Martins - José da Gama - Estevão da Frota
8v	1752.04.02	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha e a João Alexandre Guerreiro Barradas para servirem de [almotacés], por três meses; Necessidade de reedificação das taipas das vinhas.
17	1752.08.31	Termo de vereação. Referência a terem-se tirado dos bens de raiz para as lutas de Sua Majestade, D. João V, “cento e tantos mil reis”.
26v	1752.10.18	Termo de vereação. Eleição de dois almotacés: Estevão Barradas de Macedo e João Sobral Barradas, e respetivos juramentos.
30	1752.12.25	Termo de abertura do Pelouro de 1753; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara ao escrivão; Idem, a Luís de Vasconcelos Tibau; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições a João Coelho de Melo e Castro; Idem, a Pedro da Costa Parrado.
32v	1752.12.30	Termo de fiança que deu Bernardo Luís, do Ervilhal, da freguesia de Melides, a 240 chibatós que pastavam neste termo. Foi seu fiador Domingos Mendes, morador na herdade de Corte da Vinha.
34v	1753.01.01	Termo de posse dada ao juiz Gabriel da Silva da Costa e Brito; Auto de posse dada a João Sobral Barradas, Manuel Penedo Pereira e Baltazar Luís Serra, para servirem de vereadores, e a José Rodrigues, mercador, para servir de tesoureiro, e a Sebastião Vaz Pereira para servir de procurador; Termo de posse dada a João Coelho de Melo e Castro para servir o cargo de juiz; Termo de posse dada a Pedro da Costa Parrado e a Brissos Gonçalves, da Boiça, para servirem os cargos de almotacés por três meses.
37v	1753.01.01	Termo de vereação. Eleição para recebedor do cabeção – António Soares Lima; Recebedor da décima – Noutel Rodrigues.
39	1753.01.07	Termo de vereação. Eleição do juiz da vintena dos Barros – Lourenço Pires; Para escrivão da vintena – Rafael Moreno; Para quadrilheiro – Tomé da Costa; Eleição dos fintores do cabeção: Nobres: <ul style="list-style-type: none"> - João Sobral Barradas - Gabriel da Silva da Costa e Brito

		<p>Oficiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - José Gião - José de Andrade <p>Mercadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - António Soares Lima - António Nunes Pinheiro; <p>Eleição de fintoires da décima:</p> <ul style="list-style-type: none"> - João Coelho de Melo e Castro - Nuno Alves Chainho <p>Mercadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paulo Ferreira Valadão - Manuel Gião, o Moço <p>Oficiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - João Carvalho - Noutel Rodrigues; <p>Para recebedor da décima dos Barros – João das Neves, de Corte Vazio; Para recebedor da décima de Santa Margarida – João Rodrigues, do Tabueiro.</p>
47	1753.04.12	<p>Termo de vereação. Foi apresentada uma ordem do serviço de Sua Majestade que determinava que os sobejos dos bens de raiz fossem aplicados na reedificação da ponte e que elegessem seis pessoas de sã consciência, para efetuar a finta que faltasse. Devia saber-se também quem tinha dinheiro emprestado.</p> <p>Fintoires:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O capitão-mor, Luís de Vasconcelos Tibau - Nuno Alves Chainho - Miguel Carlos de Monroy Abelha - Manuel Penedo Pereira - Manuel Mateus Gordino - Sebastião Vaz Pereira
48v	1753.04.14	<p>Termo de juramento a Sebastião Vaz Pereira, da Sesmaria, e a Luís de Vasconcelos Tibau para servirem o cargo de almotacés nos meses de Abril, Maio e Junho.</p>
49	1753.04.14	<p>Mandaram meter em praça a obra da ponte para ver quem a queria fazer mais barata.</p>

50v	1753.05.15	Termo de vereação. Pedro da Costa Parrado, morador nesta vila, foi provido no ofício de escrivão da Câmara e sisas, ao qual foi dado juramento.
51v	1753.06.11	Termo de degredo de António da Costa de Carvalho, da vila de Sines, condenado por sentença da Relação a viver em Grândola durante dois anos. Arrendou uma casa na Rua Direita a José da Silva Ramalhão, boticário.
53v	1753.07.02	Termo de vereação. Eleição de dois almotacés: José Inácio de Vasconcelos Tibau e João Alexandre Guerreiro Barradas; Termo de juramento dado a Manuel Lobo para servir o ofício de sangrador; Termo de posse de metade do partido de boticário desta vila dado a João Bravo Belo, morador na mesma.
55v	1753.07.25	Termo de vereação. Eleição de um vereador em lugar do falecido João Sobral Barradas. Saiu eleito Joaquim António Teles.
58v	1753.08.18	Termo de vereação. Esteve presente o capitão-mor, Luís de Vasconcelos Tibau, que disse ser necessário que os oficiais nomeassem três pessoas, das mais distintas e beneméritas, para que dessas uma viesse a ocupar o cargo de sargento-mor, por falecimento de João Sobral Barradas. Procedendo-se à eleição, o vereador mais velho, que foi o último a votar, votou nas seguintes três pessoas: <ul style="list-style-type: none"> - Capitão Miguel Carlos de Monroy Abelha - Capitão João Coelho de Melo e Castro - Capitão Nuno Alves Chainho <i>“por serem estes os três capitães que hoje se acham nesta vila e termo com suas patentes”.</i>
59v	1753.09.15	Termo de vereação. Foi requerido pelo procurador que, havendo muitas pessoas desta vila que criavam porcos na rua, com danos para a saúde pública, “por serem animais imundos e de pestífero bafo”, e por devorarem as criações das galinhas e frangos, do que resultava grande prejuízo aos enfermos que deles necessitavam. Foi mandado que os recolhessem aos seus quintais ou os deixassem fora da vila, com pena de 10 tostões pagos da cadeia, fazendo o contrário.
61	1753.10.03	Termo de vereação. Termo de juramento a António Borges de Figueiroa e a José Carvalho Serrão para servirem o cargo de almotacés.
62v	1753.10.29	Termo de vereação. Apareceu presente Luís de Macedo e Sousa e Tavares, capitão dos mais antigos das Ordenanças da vila de Setúbal, para preencher o lugar de sargento-mor deixado vago pelo falecimento de João Sobral Barradas.

65	1753.12.11	Termo de vereação. Termo de juramento dado a António Nunes Pinheiro, sangrador, que apresentou a sua carta de examinação. Os oficiais determinaram que os sermões da Quaresma de 1754 se dessem aos religiosos do hospício desta vila.
66	1753.12.25	Termo da abertura do pelouro de 1754; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara a Baltazar Luís Serra, vereador mais velho; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições a João Coelho de Melo e Castro; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições a Manuel Penedo Pereira; Termo de entrega de uma chave do cofre das eleições a Joaquim António Teles.
67v	1753.12.27	Termo de vereação. Pelo procurador foi dito que havia saído no pelouro Miguel Carlos do Amaral Frayão mas que este morava na vila de Alcácer do Sal havia mais de um ano. Por isso elegeram um juiz a votos, saindo eleito António Borges de Figueiroa.
69v	1753.12.30	Termo de vereação. Termo de arrematação da renda de almotaçaria a Marcos Dias, morador nesta vila, pela quantia de 105 500 réis e todas as ruas calçadas, incluindo a travessa entre a rua de São Sebastião e a rua da Cadeia, uma mesa de faia com gaveta, dez côvados de pano verde para duas mantas, uma franja de frouxel cor de ouro para o pano de damasco e as propinas costumadas.
71v	1753.12.31	Termo de vereação. Eleição de um almotacé a votos: Estevão Barradas de Macedo.
72v	1754.01.01	<p>Termo de vereação. Termo de juramento dado a António Borges de Figueiroa para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a João Coelho de Melo e Castro, a João Alexandre Guerreiro Barradas e a Sebastião Vaz Pereira, vereadores, e a Joaquim António Teles, procurador do Concelho, como vereador mais moço que fora no ano anterior; Termo de juramento dado a Estêvão Barradas de Macedo para servir o cargo de almotacé por três meses; Eleição dos fintores para a décima:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O capitão-Mor Luís de Vasconcelos Tibau - O capitão Nuno Alves Chainho <p>Mercadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - José Rodrigues, tendeiro - José António, tendeiro <p>Oficiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - António Nunes Pinheiro - José de Andrade; <p>Eleição dos fintores para o lançamento das sisas (ou o Património de Sua Majestade que Deus</p>

		<p>Guarde):</p> <p>Nobreza:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Baltazar Luís Serra - Estevão Barradas de Macedo <p>Mercadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manuel Gião, o moço - Paulo Ferreira Valadão <p>Oficiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - António Quadrado - Domingos Francisco; <p>Eleição de José Gião como recebedor dos bens de raiz por ter servido sempre com boa satisfação; O procurador requereu sobre o facto de as estradas públicas da vila e seu termo estarem arruinadas, com prejuízo grave dos moradores da vila e seu termo, pelo que foi mandado aos lavradores das herdades que as arranjassem com pena de 500 réis, o que foi mandado apregoar pelo porteiro; Nomeações para os Barros:</p> <p style="padding-left: 40px;">Juiz da Vintena – Lourenço Pires</p> <p style="padding-left: 40px;">Escrivão – Rafael Moreno</p> <p style="padding-left: 40px;">Quadrilheiro – Tomé da Costa;</p> <p>Termo de juramento dado a Rafael Moreno.</p>
76v	1753.01.21	<p>Termo de vereação. Eleição do recebedor das sisas: Estevão da Costa e Carvalho; Eleição de recebedor da décima dos Barros, Santa Margarida e vila:</p> <p style="padding-left: 40px;">Para a vila - António Soares [Lima];</p> <p style="padding-left: 40px;">Para os Barros - Manuel dos Neves, morador na Panasqueira</p> <p style="padding-left: 40px;">Para Santa Margarida - Domingos Machado [Pires], da Silvestra</p>
78v	1754.01.24	<p>Termo de vereação. Apresentação de uma petição de várias pessoas requerendo que se fizesse a ponte com apontamentos (?) velhos pois o povo estava muito pobre. Os oficiais decidiram dar conta a Sua Majestade por o provedor não estar de acordo.</p>
79v	1754.01.26	<p>Dívidas dos acréscimos ao celeiro comum.</p>
81	1754.02.16	<p>Termo de vereação. Termo de juramento dado a Estêvão da Costa e Carvalho para servir o cargo de tesoureiro; Foi deliberado mandar encadernar uma postura que não o estava; <i>E logo na mesma vereação pelo dito procurador foi requerido que visto haver noticia que um casarão sito</i></p>

		<i>na praça desta era pertencente á mesma câmara e assim fossem servidos mandarem que o possante mostrasse o título por donde lhe pertencia o que visto e ouvido pelos ditos oficiais mandaram fosse avisado o dito senhorio de que mandaram fazer este termo que no fim da vereação assinaram.</i>
84v	1754.03.30	Termo de vereação. <i>E logo na mesma vereação disse o vereador João Alexandre Guerreiro Barradas que visto na vereação de 16 dias de Fevereiro do mesmo ano havia sido requerido para mostrar por onde lhe pertencesse um casarão sito na praça desta vila e nesta vereação apareceu com um título em que mostrava ser da capela do Padre Barnabé Afonso Barradas de qual capela era ele dito João Alexandre Guerreiro Barradas possuidor e administrador e que visto pelos oficiais da câmara a escritura ficou digo a escritura mandaram se fizesse este termo para constar em todo o tempo (...).</i>
85v	1754.04.08	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha para servir o cargo de juiz; Termo de juramento dado a Baltazar Luís Serra para servir o cargo de almotacé durante os meses de Abril, Maio e Junho; Termo de juramento dado a Manuel Penedo Pereira para servir o cargo de almotacé; Termo de posse e juramento dado a Miguel Carlos de Monroy Abelha para servir o cargo de sargento-mor desta vila e seu termo.
89	1754.06.16	Termo de lanço que deu Manuel Gonçalves, morador nesta vila, ao terrado da feira de Santo António que se costumava fazer em o último Domingo de Agosto e à vigília que se costumava fazer em São Lourenço do rio Sadão, cujo lanço da dita feira e vigília foi de 30 000 réis. Esta vigília fazia-se em dia de São Lourenço no rio Sadão.
89	1754.06.30	Termo de vereação. Eleição de almotacés para Julho, Agosto e Setembro: José Inácio de Vasconcelos Tibau e Nuno Alves Chainho (Assina: Nuno Alveres Chainho Barradas – 1ªvez que se vê uma assinatura sua com o apelido Barradas).
93	1754.07.27	Termo de vereação. “E logo na mesma vereação requereu o procurador que na ribeira de entre as vinhas havia uma fonte que tinha bastante água mas que na forma das posturas se não podia tirar pelo dano que fazia às ditas vinhas porem que os poços desta vila e fonte do Arneiro estavam com poucas águas que bastassem para o povo e que este padecia muito deterimento e que assim se devia prover de Remedio (...)”. Os oficiais determinaram que era justo que os moradores pudessem ir à fontinha, que ficava entre as vinhas, buscar água com advertência de que só podiam ir pelo caminho do chão de Arvelos pelo caminho pegado à dita ribeira e iriam depois da manhã clara até às Ave-Marias e que, se fossem por outro caminho, incorreriam nas

		penas das posturas. Como havia notícia de que Maria Raposa queria mandar demolir a dita fonte porque ficava junto a uma vinha sua, determinaram que fosse notificada para que o não fizesse, caso contrário se mandaria construir à sua custa.
95	1754.10.03	Termo de vereação. Era necessário destinar um lugar para se fazer a casa em que se havia de vender a pólvora fora desta vila, na forma da nova lei de Sua Majestade, e nomear pessoa para a vender, o que visto pelos oficiais da Câmara, atendendo à despesa que se faria com a dita casa, <i>por ser o concelho mui pobre e se achar empenhado</i> , determinaram que a casa se fizesse no rossio de São João, terras do Concelho, e se arrendasse a quem por ela mais desse para o concelho, visto ser pobre e não ter rendimentos para pagar as despesas dele. Quem a arrendasse poderia apenas vender a pólvora na vila e ninguém poderia ter em sua casa mais de dois arráteis dela; Eleição de dois almotacés: o capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau e Francisco Manuel de Monroy Abelha.
97	1754.10.12	Termo de arrematação da casa da pólvora, feita no rossio de São João, por 12 000 réis a Estevão da Costa e Carvalho, em cada ano e por tempo de três, para o Concelho (A casa ainda não estava feita).
101v	1754.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1755; Termo de entrega de uma chave da arca e de outra do cofre das eleições a João Coelho de Melo e Castro; Termo de entrega da segunda chave do cofre a Miguel Carlos de Monroy Abelha; Termo de entrega da terceira chave do cofre a Joaquim António Teles; Termo de entrega da chave da arca onde estava o cofre das eleições ao escrivão da Câmara.
104v	1754.12.31	Termo de vereação. Termo de arrematação da renda dos verdes desta vila a Felipe Nunes por 104 000 réis, dois curros de touros, as mais propinas costumadas e a rua Direita calçada até à porta da igreja dos padres Agostinhos.
106	1755.01.01	Ano de 1755. Termo de posse e juramento dado aos oficiais da Câmara para servirem no ano de 1755: <ul style="list-style-type: none"> - Luís de Vasconcelos Tibau (juiz) - Baltazar Luís Serra (juiz) - Miguel Carlos de Monroy Abelha (vereador) - João Alexandre Guerreiro Barradas (procurador) - Manuel Mateus Gordino (vereador) - Bartolomeu Cardoso de Leão Soares (vereador);

		Termo de juramento dado aos almotacés António Borges de Figueiroa e a José Inácio de Vasconcelos Tibau; Termo de juramento e posse dado ao tesoureiro António Soares Lima (tesoureiro dos bens do Concelho).
109v	1755.01.12	Termo de vereação. Auto de arrematação da renda dos verdes feita a António Martins, desta vila, pela quantia de 104 000 réis e as propinas costumadas que eram dois curros de touros ou 6 000 réis por cada um e a calçada da rua Direita até à porta dos padres do hospício desta vila e 20 000 réis ao proprietário do ofício da escrivania da almotaçaria, 10 alqueires de trigo, 10 alqueires de centeio e 10 alqueires de cevada.
111v	1755.04.05	Termo de juramento dado aos almotacés Sebastião Vaz Pereira e João Coelho de Melo e Castro.
112	1755.04.21	Termo de posse de juiz dada a Gabriel da Silva da Costa e Brito; Termo de juramento e posse dada a Joaquim António Teles para servir o cargo de vereador mais moço; Termo de juramento dado ao escrivão José Inácio de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de escrivão da Câmara. Os oficiais anteriores estavam suspensos.
114	1755.04.22	Termo de juramento e posse dados ao juiz Sebastião Vaz Pereira; Termo de juramento dado ao almotacé Nuno Álvares Chainho Barradas; Termo de juramento e posse dados ao juiz dos órfãos Miguel Carlos de Monroy Abelha por se achar suspenso Bartolomeu Cardoso de Leão Soares; Termo de fiança de Miguel Carlos de Monroy Abelha, juiz dos órfãos, sendo seu fiador João Coelho de Melo e Castro.
117v	1755.07.18	Termo de vereação. Determinaram os oficiais da Câmara que se avisassem as pessoas repúblicas, nobreza e povo para na segunda-feira se juntarem na Câmara para se confirmarem as posturas na forma do provimento do Corregedor; Voltaram a entregar o meio partido de boticário que haviam retirado a Antónia da Assunção ficando ela, assim, com o partido inteiro.
121v	1755.08.09	Termo de vereação. Termo de fiança que deu a Estêvão da Costa e Carvalho ao Cartório do ofício de escrivão do judicial e notas em que estava provido e de que era serventuário Gabriel Correia de Brito, sendo seu fiador Sebastião Rodrigues Porto.
122v	1755.08.20	Termo de vereação. Haviam trasladado e reformado algumas posturas para um novo livro pois as antigas estavam <i>“muito desbaratadas e com várias emendas”</i> . Algumas foram reformadas por estarem confusas e exorbitantes nas condenações. Foi efetuada a sua confirmação pelo povo e nobreza. Assinaturas: - Gabriel da Silva da Costa e Brito - Manuel Mateus Gordino

		<ul style="list-style-type: none"> - Joaquim António Teles - João Alexandre Guerreiro Barradas - José Carvalho Serrão - João Coelho de Melo e Castro - António Borges de Figueiroa - José de Andrade Lobo - Brás José (assinatura de cruz) - António Salgado - Francisco da Silva (assinatura de cruz) - Brás Sobral (assinatura de cruz) - António Nunes (assinatura de cruz) - Manuel Vieira (assinatura de cruz) - José Gamito (assinatura de cruz) - Domingos Ribeiro (assinatura de cruz) - Felipe Nunes - José Alves; <p>Termo de fiança que deu João Coelho de Melo e Castro ao cargo de juiz dos órfãos, sendo fiador Sebastião Rodrigues Porto.</p>
124v	1755.08.23	Referência à calçada da rua Direita mencionando-se o Convento dos Frades.
125	1755.08.29	Termo de vereação. Dado que as portadas das janelas e as portas das casas da Câmara estavam arruinadas, o procurador requereu que fossem consertadas e assim se determinou que se fizesse tudo o que fosse preciso.
126	1755.09.19	Termo de vereação. O rendeiro da renda da almotaçaria tinha de propina fazer a calçada da rua Direita até á porta da igreja do convento mas ainda a não havia feito. Era obrigado a fazê-la até ao fim de Outubro ou seria preso e far-se-ia à sua custa; Determinaram que se dessem os touros da renda das sisas e almotaçaria para as festas que determinaram fazer nesta vila aquando da trasladação dos santos do hospício de Nossa Senhora dos Anjos para o convento e mandaram que se avisassem os rendeiros para os terem prontos no dia 26 de Outubro, os quais touros deveriam ser capazes (aptos para tourear) na forma da sua obrigação, com condição de os religiosos pagarem os 4 000 réis que pertenciam à terça.
129v	1755.10.06	Termo de juramento dado ao almotacé Estêvão Barradas de Macedo.

131	1755.10.12	Termo de juramento e posse dados ao almotacé Manuel Dias Pires, das Bouças.
131v	1755.10.15	Padre João Fernandes Ramalhão, morador na vila de Grândola.
136v	1755.11.10	Termo de apresentação que fez Francisco Gomes Cano, espanhol, morador nesta vila, natural de Castela, sujeitando-se a todos os tributos e encargos dos moradores desta vila. Foram testemunhas o padre João Delgado Janeiro e Manuel José de Andrade, sapateiro.
137	1755.11.12	Termo de vereação. Quem devesse pão ao Celeiro Comum devia pagar os acréscimos no termo de 15 dias; Na sequência do terramoto, os oficiais da Câmara estavam preocupados com o facto de os possuidores de materiais [de construção] os quererem vender por preço exorbitante, assim como por os oficiais e jornaleiros procurarem maiores salários e os tendeiros quererem vender por maior preço os produtos das suas lojas. Determinaram que ninguém vendesse telha por mais de 4 000 réis o milheiro, tijolo por 3 000 réis e cal a 80 réis o alqueire, com pena de 6 000 réis e na mesma pena incorreria quem comprasse. Determinaram ainda que os tendeiros fossem obrigados a vender de acordo com as almotaçarias que tivessem e que se observasse a postura dos oficiais jornaleiros.
140	1755.12.17	Termo de vereação. Como as ruas estavam impedidas com as ruínas do terramoto, o procurador requereu que se procedesse à sua limpeza <i>“porque quando vai o Senhor aos infernos ha muitas endicencias e ainda para a Seruentia do pouo muitos embaraco”</i> . Os oficiais determinaram que o porteiro apregoasse que <i>“toda a pessoa que tiver intulhos na sua Rua o mande tirar athe a festa com pena de des tostois pagos da cadeya e os mandarao botar na coua que está o poSso de São João”</i> . Nota: depois do terramoto, as vereações continuaram a ter lugar nas casas da Câmara.
141	1755.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1756; Termo de entrega de uma chave do cofre e de outra da arca a Miguel Carlos de Monroy Abelha; Termo de entrega de duas chaves do cofre das eleições, uma a Joaquim António Teles e outra a João Alexandre Guerreiro Barradas; Termo de entrega de uma chave da arca da Câmara feita ao escrivão da Câmara José Rodrigues de Carvalho.
143	1756.01.04	Termo de juramento e posse dados aos juízes e vereadores de 1756: <ul style="list-style-type: none"> - Nuno Álvares Chainho Barradas (juiz) - Estêvão Barradas de Macedo (juiz) - Domingos Machado Pires, da Silvestra (vereador) - António Borges de Figueiroa (vereador) - José Carvalho Serrão (vereador)

		- Joaquim António Teles (procurador)
144	1756.01.06	Termo de vereação. Termo de juramento e posse dados ao tesoureiro dos bens do Concelho, António Nunes Pinheiro.
146	1756.01.09	Termo de vereação. Pelo facto dos Paços do Concelho se encontrarem muito arruinados por causa do terramoto, o procurador requereu que era necessário que se arranjassem. Os oficiais determinaram que se fizesse a dita obra havendo dinheiro; Como algumas chaminés e paredes estavam caindo, requereu ainda que notificassem os donos das mesmas para que, no espaço de 15 dias, as deitassem abaixo. Caso o não fizessem, far-se-iam à sua custa.
148	1756.02.18	Termo de vereação. Estando as Casas da Câmara ameaçadas de grande ruína o juiz presidente propôs que se desse toda a providência necessária para que se não danificassem mais. Por não haver dinheiro no Concelho, mandaram chamar o rendeiro da almotaçaria para requerer um adiantamento para a dita despesa, ao que ele não teve dúvida e, assim, determinaram que se fizesse logo a dita obra. Nota: Referência aos Agostinhos Descalços.
150v	1756.04.05	Termo de vereação. Miguel Carlos de Monroy Abelha, gravemente enfermo, assistido por três médicos e impossibilitado de servir o cargo de almotacé, solicitou que elegessem outro em seu lugar. Refere-se que ele, mesmo que melhorasse, não se poria capaz de servir senão dali a muito tempo. Em seu lugar foi eleito José Inácio de Vasconcelos Tibau; Como as Casas da Câmara se achavam gravemente arruinadas e necessitadas de grande reparo e o Concelho não tinha dinheiro para as obras necessárias, o juiz presidente propôs que se desse conta a Sua Majestade para dar a providência que lhe parecesse, com o que concordaram os oficiais; Termo de juramento aos almotacés José Inácio de Vasconcelos Tibau e António Sobral.
152	1756.04.10	Termo de vereação. Nesta sessão, Manuel Mateus Gordino, da Aderneira, por se encontrar enfermo e assistido pelo cirurgião, como constava da certidão que apresentou, requereu escusa do cargo de almotacé; O pedido foi aceite e foi eleito em seu lugar António Sobral, do Canal de Baixo.
153v	1756.06.17	Termo de vereação. Apareceu presente o capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau, fazendo saber que o cargo de sargento-mor se achava vago por falecimento de Miguel Carlos de Monroy Abelha; Eleição para o dito cargo: O procurador votou em primeiro lugar no capitão Nuno Álvares Chainho Barradas, de uma das companhias desta vila, familiar do Santo Ofício, filho de um sargento-mor e pessoa das principais

		<p>da vila e abonada; em segundo lugar votou em João Coelho de Melo e Castro, pessoa das principais desta vila, com o foro de fidalgo e abonado e, em terceiro lugar, votou em Estêvão Barradas de Macedo, por ser uma das pessoas principais deste povo, abonado e alferes.</p> <p>O vereador adjunto votou, em primeiro lugar, em Nuno Álvares Chainho Barradas, em segundo lugar no capitão João Coelho de Melo e Castro e, em terceiro lugar, em José Inácio de Vasconcelos Tibau, por ser pessoa das principais e abonado.</p> <p>O vereador mais moço votou, em primeiro lugar em Nuno Álvares Chainho Barradas, em segundo lugar em João Coelho de Melo e Castro e, em terceiro lugar, em José Inácio de Vasconcelos Tibau.</p> <p>O vereador mais velho votou, em primeiro lugar em João Alexandre Guerreiro Barradas, pessoa das principais e abonadas, em segundo lugar em Nuno Álvares Chainho Barradas e, em terceiro lugar, em João Coelho de Melo e Castro.</p>
155	1756.07.02	Termo de juramento dado a João Alexandre Guerreiro Barradas e a João da Costa Machado, do Outeiro de Vila de Covas, para servirem os cargos de almotacés nos meses de Julho, Agosto e Setembro.
156v	1756.07.03	Termo de vereação. Os pedreiros e os carpinteiros estavam a levar mais dinheiro do que aquele que tinham nos seus regimentos.
157	1756.07.13	Termo de vereação. Achava-se vago o ofício de avaliador e partidor do Concelho e órfãos, por falecimento de António Nunes Pinheiro. Elegeram em seu lugar João Brabo Belo, desta vila.
158	1756.07.25	Termo de vereação. Existindo quatro fornos de pão só dois estavam a funcionar, o que era muito prejudicial ao povo; Determinaram que fosse notificado o rendeiro da casa de pólvora para que não deixasse que esta se acabasse, sob pena de 2 000 réis.
158v	1756.07.26	Termo de juramento dado a Domingos Francisco Pinto, desta vila, para servir de procurador.
160v	1756.08.14	Termo de vereação. Termo de juramento dado a Nuno Álvares Chainho Barradas, sargento-mor desta vila.
162v	1756.10.02	Termo de vereação. Termo de juramento e posse dado aos almotacés Dr. José Martins Nunes Delgado e João Soveral Serra, das Barradas.
168	1756.11.20	Termo de vereação. As vinhas tinham muito pulgão nas suas extremas que foram mandadas limpar e queimados ou enterrados os pastos.
168v	1756.11.23	Termo de vereação. Manuel de Sá Frayão fez petição em que dizia que havia muitos anos que era depositário do cofre dos órfãos e, assim, pedia que o removessem para outro local pois estava de

		cama, com um estupor e poucas esperanças de se levantar. Para essa função os oficiais nomearam Gabriel da Silva da Costa e Brito.
170	1756.12.20	Termo de vereação. O barranco de Apaúl estava muito entupido, o que provocava grande dano nas vinhas, por cujo motivo foi mandado limpar.
170v	1756.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1757. Saíram no pelouro por juízes Miguel Carlos de Monroy Abelha e Manuel Penedo Pereira mas, por estes serem falecidos e o vereador Manuel Mateus Gordino estar entevado, ser pessoa de setenta e tantos anos e viver distante duas léguas, foram eleitos para juízes José Inácio de Vasconcelos Tibau e Miguel Nunes, do Lousal Velho, e João Alexandre Guerreiro Barradas, para vereador.
LIVRO AB1/47 – 1756.12.26 a 1762.10.04		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
1	1756.12.26	<p>Termo de vereação. Oficiais da Câmara nesta data: Estevão Barradas de Macedo, juiz presidente, vereadores não especificados, encontrando-se João Coelho de Melo e Castro em lugar do vereador mais velho Domingos Machado [Pires, da Silvestra] e ocupando José Rodrigues de Carvalho a função de escrivão.</p> <p>Foi mandado ao porteiro do Concelho que apregoasse que toda a pessoa que tivesse saído em pelouro se achasse pelas 10 horas na casa da vereação para se fazer eleição de dois juízes em lugar dos falecidos Miguel Carlos de Monroy Abelha e Manuel Penedo Pereira. Feita a eleição saíram mais votados José Inácio de Vasconcelos Tibau e João Coelho de Melo e Castro cujos nomes seguiriam para confirmação do corregedor; Apareceu presente Gabriel da Silva da Costa e Brito referindo-se à eleição que nele tinham feito para depositário do cofre dos órfãos e solicitando que nomeassem outra pessoa por ter as suas casas arruinadas não tendo, deste modo, a necessária segurança para a guarda do dito cofre. Menciona que estava de ânimo a mudar-se com a família para a sua quinta, que ficava à distância de duas léguas e onde deveria assistir até ao verão para reedificar as suas casas da vila; Esteve presente João Coelho de Melo e Castro, juiz dos órfãos desta vila, solicitando que elegessem um depositário do cofre pois o depositário onde ele estava encontrava-se gravemente enfermo. Os oficiais elegeram o Dr. António Godinho de Miranda para o referido cargo; Termo de entrega de três chaves do cofre e de uma da arca da Câmara e de outra ao escrivão da Câmara; A António Borges de Figueiroa fizeram entrega de duas chaves, uma do cofre e outra da arca da Câmara; A José Carvalho Serrão de uma do cofre; A Joaquim António Teles de outra do cofre e ao escrivão, José Rodrigues de</p>

		Carvalho, de uma da arca.
3	1756.12.31	Termo de vereação. Arrematação da renda dos correntes da sisa a Estevão José de Carvalho, desta vila, por 76 500 réis em cada ano por dois anos. Deu por fiadores Estevão da Costa e Carvalho e Bartolomeu Monteiro da Serra; Eleição de um almotacé em lugar de Estevão Barradas de Macedo, por haver saído na pauta para o ano que entrava – Vicente da Lança Vinagro, lavrador da herdade dos Padrões.
4	1757.01.06	<p>Termo de vereação. Oficiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Juiz presidente – Nuno Álvares Chainho Barradas - Vereador – José Carvalho Serrão - Adjunto – João Coelho de Melo e Castro - Procurador – Joaquim António Teles <p>Arrematação da casinha do peixe a João Louzeiro, morador nesta vila, por 6 500 réis, com obrigação de antes de iniciar a venda do peixe, tocar o sino e guardar o peixe para os oficiais da Câmara ou fazer aviso aos mesmos e aos que costumavam ocupar cargos públicos, dando por fiador e principal pagador a Manuel Vieira, oleiro, morador nesta vila; Arrematação do aferimento do barro e do ferro a Manuel Nunes Conduto, desta vila, por 1 600 réis, sendo fiador e principal pagador António Rodrigues, almocreve e morador nesta vila; Arrematação do aferimento do pau, por 4 100 réis, a Sebastião de Oliveira, desta vila, que apresentou por fiador e principal pagador a Salvador Rodrigues, sapateiro, morador nesta vila.</p>
4v	1757.01.14	Termo de vereação. Determinaram que o escrivão passasse certidão na falta dos juizes falecidos, para se remeter ao corregedor inclusa com a pauta.
6	1757.01.21	Termo de vereação. Termo de juramento dado aos vereadores Manuel Mateus Gordino, Gabriel da Silva da Costa e Brito e Estevão Barradas de Macedo e ao procurador José Carvalho Serrão, por ser o vereador mais moço do ano transato; Termo de juramento dado aos juizes João Coelho de Melo e Castro e José Inácio de Vasconcelos Tibau; Termo de juramento dado aos almotacés Nuno Álvares Chainho Barradas e Vicente da Lança Vinagro.
8	1757.01.23	Termo de vereação. Deliberação sobre a falta de pagamento dos acréscimos do pão levantado do celeiro comum e aplicação de pena a quem o não fizesse; Eleição de fintores para o cabeção: pela nobreza, Gabriel da Costa e Brito e João Coelho de Melo e Castro. Pelos contratadores, Manuel Gião e José de Andrade. Pelos oficiais, João Ferreira Nunes e Luís Marques da Rosa; Eleição dos fintores da décima: pela nobreza - o capitão-mor Luís de Vasconcelos Tibau e o

		sargento-mor Nuno Álvares Chainho Barradas, pelos mercadores - José Rodrigues e António Soares e pelos oficiais João Carvalho e António Salgado; Nomeação do recebedor dos dois lançamentos – Paulo Ferreira Valadão; Arrematação da renda da almotaçaria a António Martins, desta vila, por 101 000 réis e um pano verde para a mesa da Câmara e as propinas costumadas que eram as varas para as justiças, as propinas que se pagavam ao escrivão da almotaçaria ou ao proprietário e capitão-mor; Gabriel da Silva da Costa e Brito resolveu aceitar o cofre dos órfãos por dois anos.
10	1757.03.14	Necessidade de limpeza do barranco de Apaúl e azinhaga do Roubão, sujus das testadas das vinhas e balsas; Eleição do recebedor da décima da freguesia dos Barros – Manuel das Neves, morador em Corte Vazio; Recebedor para a freguesia de Santa Margarida da Serra – João Rodrigues, do Tabueiro; Eleição do recebedor dos bens de raiz – José Rodrigues de Azevedo; Foi mandado notificar o rendeiro da comenda Manuel de Sá Frayão para que tivesse o terço do pão do Celeiro pronto para o povo até ao tempo costumado e que o vendesse a 200 réis o alqueire que era o seu preço nesta vila e seu termo.
12	1757.04.02	Termo de vereação. Termo de posse dada aos almotacés Domingos Machado Pires e António Borges de Figueiroa; Deram preço ao pão dos terços da comenda - trigo a 240 réis cada alqueire e centeio a 160 réis, para vigorar durante o mês de Abril e pela razão do dito preço puseram às padeiras o preço de 15 réis cada pão, que havia de ter depois de cozido dezassete onças e cru dezanove onças.
13v	1757.05.26	Termo de vereação. Tendo falecido o almotacé António Borges de Figueiroa foi necessário eleger outro para acabar de completar os três meses. Saiu eleito Joaquim António Teles.
15	1757.06.01	Redizima pertencente à Patriarcal.
16	1757.07.02	Termo de vereação. Eleição de um almotacé a votos saindo eleito Francisco Manuel de Monroy Abelha.
21v	1757.10.01	Termo de juramento dado aos almotacés eleitos Nuno Alves Chainho e João Rodrigues Nobre.
24v	1757.12.10	Termo de vereação. O posto de capitão-mor da vila encontrava-se vago por falecimento de Luís de Vasconcelos Tibau. Por isso, os vereadores e o procurador do Concelho votaram em três pessoas das mais beneméritas e distintas para se fazer saber ao senhor general. Votou o procurador em primeiro lugar em Nuno Álvares Chainho Barradas, sargento-mor das ordenanças, familiar do número do Santo Ofício, pessoa abonada, principal da governança desta vila. Em segundo lugar votou em Gabriel da Silva da Costa e Brito, pessoa principal, abonada e da

		<p>governança e em terceiro lugar em Estevão Barradas de Macedo, pelas mesmas circunstâncias. O vereador mais moço votou em primeiro lugar em Nuno Álvares Chainho Barradas, em segundo lugar em João Coelho de Melo e Castro, juiz dos órfãos desta vila e capitão mais antigo de uma das suas companhias, pessoa principal e abonada e da governança desta vila e em terceiro lugar em José Inácio de Vasconcelos Tibau, pessoa principal e abonada, da governança e almoxarife do Duque do Cadaval. Votou o vereador mais velho em João Alexandre Guerreiro Barradas, pessoa principal, abonada e da governança desta vila, em segundo lugar em Nuno Álvares Chainho Barradas e em terceiro lugar em João Coelho de Melo e Castro.</p>
26	1757.12.24	<p>Termo de vereação. Arrematação da casa da pólvora a Estêvão da Costa e Carvalho, por 8 400 réis por tempo de um ano, com as obrigações de se não vender pólvora em outra parte desta vila e de se vender por mais quarenta réis cada arrátel do que se vendia na vila da Moita, dando por seu fiador e principal pagador a Estevão José [de Carvalho], desta vila.</p>
26v	1757.12.25	<p>Termo de abertura do pelouro de 1758; Termo de entrega das três chaves do cofre e de duas da arca da Câmara. Assinaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - José Inácio de Vasconcelos Tibau - Gabriel da Silva da Costa e Brito - Estevão Barradas de Macedo - José Carvalho Serrão <p>Saíram para juízes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gabriel da Silva da Costa e Brito - António Borges de Figueiroa <p>Saíram para vereadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - João Alexandre Guerreiro Barradas - Joaquim António Teles - Sebastião Vaz Pereira <p>Saiu para tesoureiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - José da Gama
27v	1757.12.26	<p>Termo de vereação. Eleição de um juiz em lugar de António Borges de Figueiroa, que havia falecido. Saiu eleito Nuno Álvares Chainho Barradas com quatro votos.</p>
29v	1758.02.23	<p>“Propôs o procurador da câmara a grande necessidade que havia de pão para o povo e pela dita novidade e constar que na cidade da Évora está um Desembargador dando providencia nesse</p>

		particular para todos os povos que lho requerem e assim requeria se lhe escrevessem nesse particular (...)" Requereu o vereador mais moço acerca do facto de as taipas das vinhas se acharem em muitas partes no chão e estas se deverem levantar e arranjar assim que o tempo permitisse.
31	1758.03.07	Termo que fez Silvestre da Rosa e José Martins, almocreves desta vila, em que se obrigaram a dar pão ao povo até ao fim de Abril, pelo preço de cruzado. (Nesta data o pouco trigo que havia era vendido a 500 réis o alqueire).
31v	1758.03.08	Termo de vereação. Como tinham conhecimento de que viria o juiz de fora da vila de Alcácer fazer o lançamento do 4,5%, décima e cabeção, procederam à eleição dos fintores: Para o cabeção: <ul style="list-style-type: none"> - Nobreza: João Coelho de Melo e Castro e Joaquim António Teles - Mercadores: Manuel Gião e José de Andrade - Oficiais: Salvador Rodrigues, sapateiro, e José da Gama, carpinteiro. Para a décima: <ul style="list-style-type: none"> - Nobreza: Gabriel da Silva da Costa e Brito e Estevão Barradas de Macedo - Mercadores: José António e Paulo Ferreira Valadão - Oficiais: António Salgado e Francisco da Silva
32v	1758.04.07	Termo de vereação. Termo de juramento a um juiz e aos vereadores. O juiz presidente, José Inácio de Vasconcelos Tibau, mandou chamar o juiz João Coelho de Melo e Castro, os vereadores Joaquim António Teles, Sebastião Vaz Pereira e João Alexandre Guerreiro Barradas e o procurador Estevão Barradas de Macedo e, sendo presentes, lhes deu o juramento dos Santos Evangelhos; Termo de juramento e posse dada ao tesoureiro do Concelho José da Gama.
33v	1758.04.07	Termo de vereação. Acórdão: Na presente vereação requereu Maria Pinela, viúva de Felipe Rodrigues, de Porches, sobre o facto de algumas pessoas pularem as taipas e valados de uma sua fazenda chamada "O Castelo" que lançando-se-lhe coimas se não condenavam por falta de declaração das posturas. Requereu, assim, que declarassem a dita postura. Os oficiais determinaram que no que se referia ao pular das taipas tivessem a mesma condenação que tinham os que pulavam as taipas das vinhas e pelo que respeitava aos valados toda a pessoa que fosse apanhada a pular ou fazendo porto novo teria a pena de 500 réis cada um para as rendas do Concelho; Eleição de novo almotacé por ter falecido Gabriel da Silva da Costa e Brito. Foi eleito Francisco Manuel de Monroy Abelha, ao qual foi dado juramento e posse.

36v	1758.04.18	Termo de vereação. Entre outros assuntos foi apresentado um requerimento de Manuel Mateus Gordino, com uma petição para ser escuso de almotacé por se achar na idade de setenta e cinco anos, sofrer muitos achaques, estar incapaz de andar a cavalo e morar fora da vila à distância de duas léguas e meia. Os oficiais aceitaram e elegeram para o seu lugar a José Manuel Soveral. Escrivão da Câmara: Gabriel Correia de Brito e Albergaria.
38	1758.04.24	Termo de vereação. O povo, dada a necessidade de pão, solicitou a abertura do Celeiro da Comenda, por ser onde o havia, e que as padeiras o tivessem sempre cozido, o que foi deferido pelos oficiais.
38v	1758.04.27	Eleição de um juiz em lugar de Gabriel da Silva da Costa e Brito tendo sido eleito José Inácio de Vasconcelos Tibau; Termo de fiança que deu João Coelho de Melo e Castro como juiz dos órfãos, sendo seu fiador José Inácio de Vasconcelos Tibau.
42	1758.05.31	Termo de juramento e posse dada ao juiz José Inácio de Vasconcelos Tibau.
42v	1758.07.08	Termo de vereação. Termo de juramento e posse dada ao procurador Estêvão Barradas de Macedo; Termo de juramento e posse dada a Nuno Álvares Chainho Barradas do cargo de capitão-mor desta vila; Determinaram que Nuno Álvares Chainho Barradas servisse de almotacé por Estêvão Barradas de Macedo estar servindo de procurador.
45v	1758.07.25	Determinaram que se escrevesse uma carta ao Corregedor da Comarca para efeito de se poder fazer finta pelo povo para se consertar a fonte do Arneiro e o porto do Telheiro para a boa passagem do povo, visto o Concelho não ter dinheiro para o fazer.
50	1758.10.10	Termo de vereação. Requerimento do procurador do Concelho relativo à existência de várias pessoas que deviam diversos materiais, como cal e tijolo, requerendo que os pagassem até ao Natal; Determinaram que se fizesse a autorizada finta para o reparo da Fonte do Arneiro e que os proprietários cujas fazendas entestassem com o barranco de Apaúl, limpassem as suas testadas e que quem o não fizesse pagasse de coima 200 réis para as rendas do concelho.
51v	1758.10.11	Termo de juramento ao capitão-mor Nuno Álvares Chainho Barradas e a Francisco Manuel de Monroy Abelha para servirem o cargo de almotacés nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro.
56	1758.11.12	Termo de vereação. Acórdão sobre os vinhos, referindo ser costume antiquíssimo não entrarem vinhos de fora nesta vila e seu termo à “vendaje”, e se ter facultado nesse ano entrar pela sua falta. Pela necessidade de se cumprirem os antigos acórdãos, determinaram que “de hoje em diante não entre vinho de fora na Terra e algum que ouer lhe darão consumo dentro de outo

		dias”.
57v	1758.11.20	Termo de vereação. Pelo grande prejuízo que fazia a falta da ponte da Ribeira desta vila para a serventia do povo e para os párocos levarem os sacramentos aos enfermos que habitassem do outro lado, era urgente a construção da ponte para passagem de pessoas e animais. Vista a demora na construção da ponte, realizada por provisão de Sua Majestade, determinaram fazer uma ponte de madeira enquanto não se acabava a outra “e como o concelho desta vila é tão pobre que não chegam as suas rendas às despesas que o mesmo tem, pois sempre anda empenhado”, decidiram que a ponte de madeira fosse paga pelos moradores da vila “e parte da freguesia do campo como nos parecer mais conveniente ”. Escrivão da Câmara, José Rodrigues de Carvalho.
58	1758.11.22	Alusões à pobreza do concelho, que se achava bastantemente empenhado “que não tem rendas que bastem para se satisfazer aos filhos da folha quanto mais para se fazer alguma obra para o bem comum do povo”. Neste sentido, seriam notificadas algumas pessoas que estariam na posse de terras do Concelho sem que tivessem forais ou escritos de compra.
59v	1758.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1759.
60v	1759.01.01	Termo de vereação. Termo de juramento e posse dada ao juiz Nuno Álvares Chainho Barradas; Termo de juramento e posse dado aos vereadores e procurador. Vereadores: <ul style="list-style-type: none"> - João Coelho de Melo e Castro - Manuel Dias Pires - Estevão Barradas de Macedo Procurador: <ul style="list-style-type: none"> - João Alexandre Guerreiro Barradas; Termo de juramento e posse ao almotacé José Inácio de Vasconcelos Tibau para servir nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.
63v	1759.01.21	Termo de juramento e posse dada ao juiz Sebastião Vaz Pereira.
64	1759.02.02	Termo de vereação. Mandaram que se desse a Quaresma aos religiosos do Hospício desta vila.
64v	1759.02.12	Termo de como se confiscaram os rendimentos dos ofícios de escrivão das armas e alcaide desta vila, servidos por Clemente de Sá Frayão e António José de Matos, respetivamente. Estes rendimentos foram confiscados para a Coroa, por ordem do corregedor desta Comarca da vila de Setúbal, Dr. Manuel da Silva Leitão. Fez-se sequestro e remeteram-se os autos ao corregedor por este assim o mandar, de que se lavrou assento no livro da Câmara.

65v	1759.02.17	Mamposteiro dos cativos para a Matriz.
72v	1759.06.02	Termo de lanço que deu Sebastião José na obra da ponte desta vila, mestre pedreiro, morador nesta vila, “que se hade fazer na ribeira desta vila onde hera antigamente pelos apontamentos que se acham na mão do Juiz Nuno Álvares Chainho Barradas feitos por ele e assinados e dava o lanço de seiscentos mil reis e aceitando os materiais que se acharem pelo custo que constar”.
74v	1759.07.25	Termo de vereação. O procurador efetuou requerimento sobre o facto de ser tempo de se obrigar o rendeiro a arranjar a Fonte do Arneiro pois o prazo que se lhe havia determinado se encontrava findo. Como o povo se queixava de que a água não estava capaz, os oficiais determinaram que a obra fosse iniciada no espaço de três dias, devendo estar terminada daí a quinze dias. Se não cumprisse, mandar-se-ia fazer à sua custa e com pena de prisão.
76	1759.09.03	Termo de vereação. Elegeram para celeireiro do Celeiro Comum António Soares Lima e mandaram que se lhe entregasse a chave do mesmo e que cuidasse em fazer a sua obrigação; Termo de juramento dado ao capitão Estêvão Barradas de Macedo, eleito para capitão de uma das companhias da vila que vagou por promoção que teve Nuno Álvares Chainho Barradas a capitão-mor desta vila.
79	1759.10.15	Termo de fiança que deu o alcaide Sebastião de Oliveira, sendo fiador Domingos Mateus, lavrador e morador na herdade da Corte, freguesia e termo desta vila.
79v	1759.10.16	Termo de fiança que deu o escrivão das armas desta vila, Clemente de Sá Frayão, sendo fiador José Pedro de Campos Botelho, cirurgião e morador nesta vila.
81	1759.11.27	Termo de vereação. Votação para o posto de capitão da Ordenança da Companhia da freguesia de Santa Margarida da Serra, de que era capitão João Coelho de Melo e Castro por ter sido promovido a sargento-mor.
82	1759.11.29	Termo de juramento dado ao sargento-mor João Coelho de Melo e Castro; Termo de juramento dado ao capitão João Alexandre Guerreiro Barradas.
83v	1759.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1760; Termo de entrega das chaves do cofre das eleições e da arca da Câmara.
84v	1759.12.26	Termo de vereação. Eleição de dois vereadores e do procurador, por haver falecido Estêvão Barradas de Macedo, vereador mais moço que devia ficar por procurador, e por ter saído por vereador José Carvalho Serrão, falecido, e da mesma forma, por ter saído no pelouro Pedro de Alcântara Pato, impedido de exercer o cargo por ser sogro do juiz José Inácio de Vasconcelos

		Tibau e estar servindo de vereador na vila do Torrão, onde era morador.
87	1760.01.06	Termo de juramento e posse dado aos juízes José Inácio de Vasconcelos Tibau e Miguel Nunes, do Lousal.
87v	1760.01.06	<p>Termo de vereação. Esteve presente o reverendo Padre Frei Martinho de São José da parte do Reverendo Frei António dos Remédios, presidente do convento, agradecendo a este senado e aceitando a Quaresma de que lhe haviam feito mercê, de como a aceitava e assinou; Termo de juramento e posse dos vereadores e procurador.</p> <p>Vereadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nuno Álvares Chainho Barradas - João Rodrigues Nobre - João da Costa Machado <p>Procurador: Manuel Dias Pires;</p> <p>Nesta foi arrematada a renda da almotaçaria a Marcos Dias desta vila por 105 000 réis em dinheiro, as propinas costumadas e 2 curros de touro - e não sendo capazes daria por eles 12 000 réis -, as janelas da Câmara consertadas de tudo o necessário, calçar a ponte pondo-lhe um pau de maneira a que passasse uma besta e um pau para o estandarte.</p>
90	1759.01.09	Termo de juramento e posse do tesoureiro do Concelho Luís Marques da Rosa.
91	1760.02.25	<p>Termo de vereação. Receberam um cartaz fechado que veio para o senado remetido pelo corregedor da comarca e assinado pelo conde secretário de estado. Sendo aberta viram que continha dois livros com o título seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coleção dos Breves Pontifícios e Leis régias que foram expedidos e publicados desde o ano de 1741 sobre a liberdade das pessoas, bens e comércio dos Índios do Brasil.
92v	1760.03.24	<p>Termo de vereação. Nesta vereação por parte do provedor desta comarca foi proposto que para a feitura da obra da ponte de que era superintendente por provisão régia, era preciso que se elegessem os fintores para a dita finta do que faltava para se preencher o preço por que fora arrematada a obra.</p> <p>Eleição de fintores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capitão-mor Nuno Álvares Chainho Barradas - João Coelho de Melo e Castro - José Inácio de Vasconcelos Tibau - João da Costa Machado, de Vila de Covas.

93	1760.04.08	Termo de vereação. Eleição do recebedor da finta da obra da ponte: assentaram uniformemente que fosse recebedor geral da vila José da Silva Ramalhão, tendo eleito João Rodrigues, do Tabueiro, para recebedor de Santa Margarida da Serra e José de Sousa para a freguesia dos Barros.
104	1760.10.10	Termo de vereação. Termo de juramento e posse dada ao Dr. Francisco Borges Leitão e a Joaquim António Teles para servirem o cargo de almotacés durante três meses.
108	1760.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1761. Termo de entrega das chaves do cofre e arca da Câmara.
110v	1760.12.31	Termo de vereação. Votaram que se dessem os sermões da Quaresma e Advento de 1761 aos reverendos religiosos do convento desta vila de Nossa Senhora dos Anjos e que tal se fizesse saber ao vigário do mesmo para este informar se fazia aceitação deles com a esmola costumada de 20 000 réis, entrando neste número o sermão de quarenta horas e Páscoa e aceitando se faria termo; Foi arrematada a renda das sisas do ano de 1761 e 1762 a Estevão da Costa e Carvalho desta vila por 85 000 réis em cada um ano, ficando livres a casa do pescado, a casa do açougue e a feira de Santo António que se realizava no último domingo de Agosto de cada ano e com a obrigação de dar sete arráteis de cera onde pertencessem que se lançavam no cabeção da sisa e dois círios em cada ano em dia de Endoenças, cada um de cinco arráteis de cera e deu por seu fiador e principal pagador a Bartolomeu Monteiro da Serra, desta vila, e se fez o termo de arrematação que assinaram.
112	1760.01.11	Termo de vereação. Termo de juramento do juiz José Inácio de Vasconcelos Tibau; Termo de juramento e posse do juiz Sebastião Vaz, da Sesmaria; Termo de juramento e posse dos vereadores e procurador da Câmara João Coelho de Melo e Castro, João Soveral, Francisco Manuel de Monroy Abelha e o procurador João Rodrigues Nobre; Estiveram presentes o reverendo padre Frei Martinho de São José e o Reverendo Padre Frei José de Santa Teresa e por eles foi dito que, da parte do Reverendo Padre Vigário e de toda a comunidade, vinham agradecer a este senado a esmola que lhe faziam dos sermões da Quaresma e advento e deles fazia aceitação com declaração que quanto ao sermão de Páscoa de que lhes pagavam dois mil e quinhentos réis do Concelho, como o provedor não queria levar em conta, solicitaram ao senado a providência mais adequada, colocando a possibilidade de, como era costume antigo, realizarem peditário pela vila para o seu foliar. Os oficiais determinaram que, informados do antigo estilo, dariam resposta ao padre Vigário quanto ao dito sermão; Arrematou-se a renda de almotaçaria a António Martins por 80 000 réis e dois touros pela feira de Santo António, havendo festas. Não

		as havendo ou não sendo capazes, 6 000 réis por cada touro e as propinas costumadas; Acórdão em que determinaram a proibição das lavadeiras estenderem roupa nas bordas das taipas junto à ribeira.
119	1761.06.10	Bacharel Francisco Borges Leitão
121	1761.08.08	A Fonte do Arneiro encontrava-se sem o conserto a que era obrigado Marcos Dias, já falecido, rendeiro que fora da almotaçaria, e já tinham sido notificados os fiadores do mesmo para satisfazerem a dita obrigação. Sendo assim, o procurador solicitou a prisão dos mesmos e requereu que não saíssem da cadeia até a dita obra ficar completa, o que foi deferido pelos oficiais; O juiz presidente, dado que Sebastião José, arrematante da obra da ponte, até àquele momento não tinha satisfeito a sua arrematação e completado a obra da ponte, propôs, ser necessária a sua notificação e a dos seus fiadores, informando-os de que se não completassem a obra, a Câmara a mandaria fazer à sua custa. Os oficiais da Câmara determinaram que, como o Provedor era intendente da obra e o juiz era quem dava execução às suas determinações, não tinham que deferir sobre o assunto; Acórdão: Determinaram que nenhuma pessoa pudesse ir lavar ao sítio da Fontinha nem tirar água da mesma durante o tempo das uvas, excepto alguma mulher recolhida ou pessoa particular, com pena de 500 réis pagos da cadeia para as rendas do Concelho.
124	1761.10.17	Termo de vereação. Postura sobre os vinhos.
125	1761.11.16	Termo de vereação. Foi apresentada uma petição feita em nome do Padre Frei José da Trindade, ministro da Santíssima Trindade da vila de Setúbal, para efeito de se nomear pedidor para Nossa Senhora da Penha, visto não ter pedidor oficial, a qual foi deferida.
125v	1761.11.23	Termo de vereação. O procurador requereu a prisão dos fiadores do falecido Marcos Dias, rendeiro da almotaçaria do ano de 1759, visto não estarem satisfeitas todas as propinas, nomeadamente a obra da Fonte do Arneiro, que estava por completar; Determinaram que se fizesse esmola da Quaresma e Advento de 1762, na forma do ano presente, aos religiosos Agostinhos, pela esmola de 20 000 réis, com declaração de que não entrava nestes o sermão das 40 horas, como antigamente, por este pertencer à Irmandade do Sacramento.
126v	1761.12.25	Termo de abertura do pelouro do ano 1762; Termo de entrega das chaves do cofre e arca da Câmara.
127v	1761.12.26	Termo de vereação. Determinaram o juiz, vereadores e procurador que, visto terem saído no pelouro dois vereadores do campo, contra o costume antigo e provisão de Sua Majestade, e

		sendo os mesmos um sogro e outro genro, que eram Domingos Machado [Pires] da Silvestra e João Soveral, das Barradas, o que não podia ser na forma da lei, que se escrevesse ao Corregedor, para determinar que se fizesse eleição de um dos dois para confirmar com os restantes eleitos e, não havendo impedimento, se expedisse logo um próprio para não haver demoras.
130v	1762.01.24	José Inácio de Vasconcelos Tibau, juiz ordinário e das sisas, estando em sua casa, nomeou Joaquim António Teles, pessoa principal deste povo e das que costumavam servir na República, para que ficasse servindo de juiz durante todo o tempo em que ele e outros repúblicos estivessem fora desta vila e do seu termo, ocupados na montaria real que Sua Majestade mandou fazer, ordenando que fosse todo este povo; Nomeou para alcaide durante o dito tempo a Pedro de Aguiam, morador desta vila, oficial de alfaiate.
132v	1762.02.07	Termo de Vereação. Apareceu António Soares Lima e por ele foi apresentado um provimento do corregedor e ouvidor desta Comarca para servir de escrivão do público, judicial e notas e fez de imediato o seu sinal público: “In Testemonium Veritatis/António Soares Limma”
133v	1762.02.08	Termo de Vereação. Foi arrematada a renda da almotaçaria até ao fim de Dezembro a António Rodrigues por preço de 71 000 réis, propinas costumadas, calçada do poço de São João arranjada, como de antes era, e a pia posta no seu lugar costumado antigo e vinte varas de calçada feitas nesta vila onde mais necessidade houvesse. Foi abonador Estevão da Costa e Carvalho, morador nesta vila, até dar fiadores, dentro de quinze dias.
134v	1762.03.07	Termo de Vereação. Determinaram os oficiais da Câmara que se desse a tresladar o livro que Sua Majestade mandou para excluir os padres da Companhia para fora do Reino. O trabalho foi adjudicado a António Soares Lima pela quantia de 14 400 réis com obrigação de o dar encadernado à sua custa.
135v	1762.03.10	Termo de juramento dado ao capitão José Inácio de Vasconcelos Tibau que foi eleito para capitão da gente da Ordenança de uma das companhias desta vila e freguesia que vagou por falecimento de Estevão Barradas de Macedo.
137v	1762.08.09	Termo de Vereação. Várias queixas sobre a existência na vila de vários porcos caseiros, afirmando-se que estes eram prejudiciais. Os vereadores determinaram que se informariam junto dos médicos se estes eram prejudiciais à saúde dos moradores desta vila.
138v	1762.08.09	Acórdão: que nenhuma pessoa de qualquer qualidade ou condição que fosse pudesse ir ou mandar buscar água ou lavar ao sítio da Fontinha, com pena de 1 000 réis para as rendas do

		Concelho, desde dia de Santiago até as vinhas estarem totalmente vindimadas.
140v	1762.09.26	<p>Estando presente o corregedor desta Comarca de Setúbal que se achava nesta vila em correição para uma diligência do serviço de Sua Majestade, apresentou uma ordem de Sua Majestade em que mandava que se fizesse uma derrama de trigo pelos moradores desta vila e seu termo na forma da ordem do mesmo senhor. Para tal disse que era preciso que a Câmara nomeasse três pessoas de boa e sã consciência para fazerem a dita derrama em presença do corregedor. Foram nomeados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -O Sargento-maior, João Coelho de Melo e Castro - João Gonçalves, da freguesia dos Barros - João Rodrigues do Tabueiro, da freguesia de Santa Margarida da Serra
141v	1762.09.29	Termo de Vereação. Requereu o procurador que o partido de médico desta vila se achava vago por falecimento do Dr. António Godinho de Miranda e que assim era necessário dar-se este partido para não ficarem os doentes com falta de assistência. Votaram uniformemente no Dr. Vicente Ferreira Godinho, médico assistente nesta vila havia muitos anos e que havia muito tempo que tinha meio partido, curando com boa aceitação e cuidado.
142v	1762.10.04	Termo de entrada que deu Bento Pereira, cingeleiro, morador nesta vila, de 40 cabeças de porcos de Maria Pinela, viúva do capitão Filipe Rodrigues de Porches e moradora nessa herdade, termo da vila de Alcácer do Sal.
LIVRO AB1/48 – 1762.10.05 a 1769.01.01		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
2	1762.10.11	Termo de vereação. Acórdão sobre pesca na ribeira desde o moinho da Manganha até ao cabo da Assencada que entrava na ribeira do Sadão; Acórdão sobre porcos soltos na aldeia dos Barros que bebiam as águas de onde bebiam os moradores e gados.
7v	1762.11.04	Termo de Vereação. Foi apresentada uma carta do serviço de Sua Majestade em que mandava que se fizesse eleição de dezoito pessoas ou informação das mesmas, de maior inteligência e zelo, das quais se faria escolha das mais idóneas das três profissões. A saber: seis entre negociantes e lavradores e outras seis de entre os mestres dos ofícios de pedreiro e carpinteiro, ou outras pessoas que tivessem alguma inteligência destes ofícios, e outras seis artificies de artes mecânicas que haviam de completar o número de dezoito, com distinção de seus costumes e qualidades, para delas se elegerem os nove lançadores para assistirem ao lançamento da Décima.

		<p>Nomes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bartolomeu Monteiro da Serra, que vivia do seu negócio; - Paulo Ferreira Valadão Varela, que também vivia do seu negócio; - José Rodrigues de Azevedo, mercador e homem de negócio; - João da Costa Machado, lavrador e morador na herdade do Outeiro [de Vila de Covas] com boa inteligência; - Luís Fernandes, lavrador na Quinta de Pedro Gaita, também inteligente; - João Rodrigues, do Brejinho, lavrador da mesma herdade, e de boa inteligência e consciência; <p>Mestres de ofícios e pessoas inteligentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - José da Silva Ramalhão, sujeito de boa consciência e inteligência; - Estevão da Costa e Carvalho, avaliador antigo do Juízo do Geral dos Órfãos; - Sebastião José, mestre do ofício de pedreiro - Manuel de Campos Martins, mestre do ofício de pedreiro; - António Nunes Branco, mestre carpinteiro; - Manuel Francisco, mestre carpinteiro. <p>Seis oficiais de artes mecânicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noutel Rodrigues, mestre serralheiro; - Salvador Rodrigues, mestre sapateiro; - António Nunes da Costa, mestre ferrador; - Francisco da Silva, mestre sapateiro; - António Rodrigues Vero, mestre sangrador; - José António, tendeiro.
10v	1762.11.27	<p>Termo de Vereação. Nesta apresentou o juiz presidente uma ordem do Provedor da Comarca para efeito de se fazerem vinte e quatro lançadores para o lançamento da Décima desta vila e seu termo, na forma da mesma ordem, o que visto pelos oficiais da Câmara fizeram a dita nomeação da maneira seguinte:</p> <p>Para o comércio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bartolomeu Monteiro da Serra; - José Rodrigues de Azevedo; - Paulo Ferreira Valadão; - Miguel Soares Lima;

		<ul style="list-style-type: none"> - Patrício Martins; - Manuel Nunes Conduto; Prédios Urbanos: - Sebastião José, pedreiro; - Manuel de Campos, pedreiro; - José Joaquim, pedreiro; - António Nunes Branco, carpinteiro; - Manuel Francisco, carpinteiro; - José da Gama, carpinteiro. Prédios Rústicos: - João Rodrigues, do Brejinho; - João Rodrigues, do Tabueiro; - Luís Fernandes, de Anisa; - André Sobral, do Canal; - João da Costa Machado; - Félix de Oliveira, da Ameira das Faias; Para o maneio e officios da Casa dos Vinte e Quatro: - João dos Santos, ferreiro, digo, Noutel Rodrigues; - José dos Santos, serralheiro; - António Nunes, ferrador; - Francisco dos Santos, digo da Silva, sapateiro; - José da Silva Ramalhão; - Estevão da Costa e Carvalho.
11v	1762.12.01	<p>Termo de Vereação. O juiz presidente referiu-se a uma carta do superintendente das coudelarias da repartição desta vila, João Coelho de Melo e Castro, em que o mesmo afirmava que a coudelaria se achava diminuta porque para completar o número das praças lhe faltavam catorze herdades ou pessoas a quem obrigar, na forma do regimento e ordens de Sua Majestade, requerendo que se lhe mandasse lista de vinte e quatro para que destas a junta da cabeça da comarca elegeisse as catorze que faltam para completar o número.</p> <p>Procederam à eleição dos lavradores mais capazes deste termo que eram os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - João da Costa, do Barranco;

		<ul style="list-style-type: none"> - José Pereira, da Corte do Touro; - Domingos Sobral, das Taipas; - Maria Pereira, da Ameira do Incenso, viúva; - Manuel Sobral, da Silveira Grande; - João da Costa [Machado] do Outeiro [de Vila de Covas]; - Filipe da Costa, da Cabeça do Cardo; - António Pinto, da Corte; - Manuel Sobral, da Fonte Velha; - Domingos de Oliveira, de Apaúl; - Sebastião Vaz, da Sesmaria; - Domingos Nunes, da Ameixeira; - André Vaz Salgado, da Sesmaria; - Manuel António, de Enxota Tordos; - José da Cruz, do Tanganhal; - Mateus Gonçalves, da Pereira; - Domingos Mendes, de Corte da Vinha; - João Espada, de Vale de Coelheiros; - José Rodrigues Parreira; - João Sobral, da Penha; - Manuel Luís, da Cruz de Ferro; - Manuel das Neves, de Corte Vazio; - António Gonçalves, dos Algares; - Brissos da Costa, do Monte da Cerca.
17v	1763.02.19	<p>Termo de Vereação “E logo sendo convocada a Nobreza e Povo por público pregão que foi dado para nela se ajuntarem por ordem de Sua Majestade Fidelíssima que Deus Guarde e sendo-lhes proposta a suplica que ao mesmo Senhor fez esta camara em que lhes representou a urgente necessidade que havia para se finalizar a obra da ponte pelos motivos expressados na mesma suplica que lhes foi lida a todas as pessoas assim Nobreza como o Povo concordaram ser conveniente às pessoas desta vila a mencionada obra para a qual davam o seu consentimento de se concluir pelo sobejo das sisas na forma das suplicas, de que se mandou fazer este termo em que todos assinaram e eu António Soares Lima, escrivão que o escrevi.”</p>

		<p> Domingos Machado Pires João Sobral Serrão João da Costa Machado Joaquim Francisco da Silva José Manuel Soveral João Francisco da Silva José Rodrigues de Carvalho André de S. José João Ferreira Valadão Sebastião José João Bravo Belo Duarte José André Fernandes <i>LjoBo</i> Bento da Costa Sebastião Pires João Bravo Gaspar Peixeiro Manuel Salvado Vidigal António Quadrado Clemente de Sá Frayão Miguel da Costa Estevão da Costa e Carvalho Pedro de Aguiam Sebastião de Oliveira António Serrão Salvador Rodrigues Francisco de Oliveira (assinatura de cruz) José António Loures </p>
18v	1763.03.14	<p> Termo de juramento e posse dados ao vereador João Alexandre Guerreiro Barradas e ao procurador do Concelho Francisco Manuel de Monroy Abelha. Termo de posse dada ao tesoureiro dos bens do Concelho Luís Marques da Rosa, desta vila, e juramento dado ao mesmo. </p>

19v	1763.03.26	Termo de juramento e posse dados ao juiz confirmado Brissos Gonçalves (assinatura do mesmo - Veríssimo Gonçalves Pereira); Esteve presente Francisco Borges Leitão, juiz confirmado nas pautas para servir o cargo de juiz e por ele foi apresentada uma provisão de Sua Majestade pela qual o livrava do dito cargo e na mesma vinha um despacho do corregedor e ouvidor desta Comarca em que mandava que se cumprisse e se procedesse a nova eleição.
20v	1763.03.26	Eleição para os lugares do impedido Francisco Borges Leitão e do vereador falecido Joaquim António Teles. Para juiz saiu eleito o sargento-mor João Coelho de Melo e Castro e para vereador o capitão José Inácio de Vasconcelos Tibau.
22v	1763.05.07	Termo de juramento e posse a João Coelho de Melo e Castro para servir o cargo de juiz, por escusa que obteve o Dr. Francisco Borges Leitão; Termo de juramento e posse dada a José Inácio de Vasconcelos Tibau para servir o cargo de vereador, em lugar de Joaquim António Teles, por este ter falecido.
22v	1763.05.09	Termo de Vereação. Termo de juramento e posse dada ao capitão-mor Nuno Álvares Chainho Barradas e a João Sobral para servirem o cargo de almotacés até ao fim de Junho; Termo de juramento e posse dados a João da Costa Machado, do Outeiro de Vila de Covas, para servir o cargo de vereador.
24v	1763.07.13	Termo de Vereação. A fonte do Arneiro ainda não estava arranjada e os fiadores de Marcos Dias, falecido, eram obrigados a fazê-lo. Sobre este assunto, o procurador solicitou que fosse citado o fiador Manuel Gião para que principiasse a dita obra no princípio do mês de Agosto e a terminasse antes de quinze do dito mês, sob pena de à sua custa se fazer e ser executado pelos seus bens para satisfazer a despesa.
31v	1763.12.25	Termo de Abertura do Pelouro; Termo de entrega das chaves da arca da Câmara e do cofre. Assinaturas: José Inácio de Vasconcelos Tibau Francisco Manuel de Monroy Abelha João Alexandre Guerreiro Barradas José Rodrigues de Carvalho
22v	1764.01.11	Termo de Vereação. Termo da arrematação da renda da almotaçaria por 90 000 réis, as propinas costumadas e o curral do Concelho consertado do necessário.
33v	1764.01.11	Termo de juramento e posse dada ao vereador mais velho José Inácio de Vasconcelos Tibau, a Sebastião Vaz da Sesmaria, a João Rodrigues Nobre e ao procurador do Concelho, João Alexandre

		Guerreiro Barradas.
39v	1764.07.14	Termo de Vereação. Termo de juramento e posse dada ao porteiro António Cortes, filho do porteiro anterior, já falecido, sendo referidas as suas obrigações (menciona o estandarte e as varas); O juiz presidente propôs que parecia a algumas pessoas deste povo que a feira que se costumava fazer nesta vila no último Domingo de Agosto no Rossio de São João se fizesse dali por diante no de São Sebastião por ser melhor o terreno, ficar mais próximo à vila e para melhor alojamento das mercancias que vinham à feira ficando, assim, mais cómodo aos moradores e aos feirantes; Termo de juramento e posse dados a José Pereira, morador e lavrador em Corte de Touro, para servir o cargo de almotacé durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.
42v	1764.08.20	Termo de vereação. O povo não concordou com a mudança da feira do Rossio de São João, onde sempre se realizara, para o Rossio de São Sebastião. Os oficiais da Câmara chamaram o povo e, indo a votos, optaram por manter a feira no sítio antigo pois esse lugar não separava os feirantes do povo sendo mais conveniente ao povo e assim não se destruía a pastagem dos gados dos moradores desta vila, acrescentando o facto de os feirantes terem água no sítio antigo. Votação: quinze votos a favor da manutenção da feira no Rossio de São João e um em contrário.
47v	1764.12.25	Termo de abertura do Pelouro de 1765; Termo de entrega das chaves da arca da Câmara e das do cofre.
48v	1765.01.01	Termo de Vereação. Determinaram que pregassem os religiosos do convento desta vila a Quaresma, para o que se lhes escreveria solicitando resposta.
49v	1765.01.04	Termo de juramento e posses conferidas pelo juiz presidente João Coelho de Melo e Castro a José Inácio de Vasconcelos Tibau para o cargo de juiz e aos vereadores Nuno Álvares Chainho Barradas, João Alexandre Guerreiro Barradas, Domingos Machado Pires e ao procurador João Rodrigues Nobre; Termo de juramento e posse dados ao tesoureiro dos bens do Concelho Matias dos Santos Mestre; Termo de juramento e posse dada a João Coelho de Melo e Castro e a Sebastião Vaz para servirem o cargo de almotacés durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março.
51v	1765.01.06	Termo de Vereação. Arrematação da renda das sisas por tempo de dois anos – 1765/1766 - a Manuel Nunes, desta vila, pagando em cada ano 50 000 réis, as propinas costumadas acrescidas de 15 000 réis de propinas e sete arráteis de cera pagos ao tesoureiro de Sua Majestade.
53v	1765.02.04	Termo de juramento dado a André Mendes para servir de guarda da renda do Ver[de] desta vila e termo.

55v	1765.04.22	Dada a grande seca que experimentavam os moradores deste povo, com grande necessidade que havia de água nas searas, o procurador propôs que a Câmara suplicasse ao clero para fazer preces durante três dias.
56v	1765.07.02	Termo de Vereação. Votação em dois almotacés por estarem impedidos aqueles a que pertencia. Votaram uniformemente em João Coelho de Melo e Castro e em Luís de Vasconcelos de Alcáçova Bocanegra Portocarreiro, tendo-lhes sido dado juramento.
59v	1765.07.07	Acórdão: “Nesta detreminarão elles ditos ofeçiaes da camera que pello prejuizo que cauzauão as vinhas no caminho que seguem varias pessoas para Nossa Senhora de Monssarrâte atreuesandoas e deneficando as mesmas nos seus frutos para Evitar este dano rezoluerão o prezente aCordão que toda a pessoa de qualquer quallidade ou condicção que seja que fizer o dito Caminho para Nossa Senhora de Monssarate atreuessando as mesmas pagará quinhentos reis para as Rendas do Concelho (...)”.
60v	1765.07.20	O rendeiro da renda da almotaçaria de 1762 estava devendo de propina da dita renda a reedificação da calçada do poço de São João e o assentamento da pia, na forma da sua obrigação.
72v	1765.10.09	Termo de Vereação. Casas da Câmara: as obras do seu arranjo estavam atrasadas e não havia dinheiro na Câmara, não chegando para tal as propinas do arrendamento das sisas e da almotaçaria. Pela importância da obra e para evitar maior ruína decidiram que a mesma se fizesse com o dinheiro da venda de pão dos acréscimos do Celeiro Comum.
73v	1765.12.25	Termo de abertura do Pelouro de 1766; Termo de entrega das chaves da arca da Câmara e do cofre.
74v	1766.01.01	Lembrança de que haviam decidido o reparo das casas da Câmara, do mais principal, para evitar a grande ruína que ameaçavam, o que, com efeito, se mandou fazer e, por não estar acabado de satisfazer a importância da dita obra e sendo que para tal não chegavam as propinas de 15 000 réis que se colocaram na renda da sisa nem os 10 000 réis da renda da almotaçaria, tinham concordado e determinado que o que faltasse se retiraria do acréscimo do Celeiro Comum, administrado pela Câmara, visto ser obra útil e, deste modo, livravam o povo de alguma finta; Ficou também por lembrança a dádiva da Quaresma que a Câmara costumava dar aos religiosos do Hospício desta vila para fazerem a pregação habitual.
75v	1766.01.01	Termo de juramento e posse dada ao juiz João Coelho de Melo e Castro; Termo de juramento e

		posse dada aos vereadores e procurador da Câmara, o vereador mais velho José Inácio de Vasconcelos Tibau, João Sobral Serra, Francisco Manuel de Monroy Abelha e o procurador João Alexandre Guerreiro Barradas.
80v (documento avulso)	1767.05.24	Reclamação dos lavradores mais próximos da vila, sobre a taipa das vinhas da várzea não se encontrar tapada e vedada dos gados dos suplicantes para que estes não fossem encontrados por causa dos muitos portos que tinham as mesmas taipas. Reclamação feita ao Provedor em correição para que determinasse às cabeças das guardas das vinhas desta várzea que mandassem tapar os portos que a taipa tivesse e que a levantassem onde estivesse caída e que a despesa fosse à custa dos que tivessem vinhas nas ditas guardas para evitarem que os seus gados fizessem coimas na várzea e que estas fossem “bardadas como o heram dantes (...)”
81v	1766.05.30	Termo de vereação. Como o alpendre do açougue onde se matava o gado se achava arruinado em termos de ruir a terra, por conta da trave do mesmo estar podre, o procurador propôs que se arranjasse. Os oficiais mandaram que logo se fizesse o dito reparo conforme necessitasse e para tal que fossem avisados os rendeiros da Câmara para terem dinheiro pronto para o seu reparo.
90v	1766.12.25	Termo de abertura do Pelouro de 1767; Termo de entrega das chaves do cofre e da arca da Câmara.
93v	1767.02.01	Termo de juramento e posse dada ao juiz Francisco Manuel de Monroy Abelha; Termo de juramento e posse dada aos vereadores e procurador da Câmara, ao vereador mais velho João Coelho de Melo e Castro, José Inácio de Vasconcelos Tibau, António Gonçalves Sobral e ao procurador João Sobral Serra.
96v	1767.02.08	Apareceu o padre Frei Martinho de São José, religioso da comunidade do convento desta vila que em nome do seu prelado recebeu a Quaresma de que lhe haviam feito mercê os oficiais da Câmara com declaração que em lugar dos sermões do Advento que se costumavam pregar na Matriz desta vila pregaria as três tardes dos Domingos na Santa Casa e os mais sermões na forma costumada; Termo de juramento e posse a Luís Marques da Rosa para servir a ocupação de tesoureiro dos bens do Concelho.
97v	1767.02.09	Termo de juramento e posse dada a Manuel Pereira Fragoso, da aldeia dos Barros, para servir a ocupação de juiz da vintena da dita freguesia.
100v	1767.04.11	Termo de juramento dado a Tomé da Costa, dos Barros, para servir de quadrilheiro da mesma freguesia.

103v	1767.05.16	Comemorações pelo nascimento de um infante que teve a princesa do Brasil na quarta-feira. Devia o povo colocar luminárias por três dias, com repiques do sino da Câmara, participando-se a mesma notícia ao Reverendo Prior, ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Religiosos Agostinhos e fazendo-se as mais demonstrações de alegria costumadas em semelhantes casos.
110v	1767.10.10	Termo de Vereação. Proibição das lavadeiras estenderem roupa por cima dos valados e taipas a que davam prejuízo.
111v	1767.10.10	Almotacé Manuel Borges de Figueiroa, que é a primeira vez que aparece.
113v	1767.10.31	Entrada que deu Pedro de Aguiam, desta vila, de seis cabeças de porcos de Bernardo Luís, lavrador do Ervilhal, para montarem no seu montado de Vale de Martim Afonso.
115v	1767.12.14	<p>Termo de Vereação. Requereu o padre João Evangelista da Veiga, como procurador de Dona Violante Perpétua de Jesus Maria, beata terceira da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, calçadas, e por ele foi apresentada uma petição em a qual pedia e requeria a este senado, nobreza e povo desta vila que a dita sua constituinte, por zelo e honra do serviço de Deus, havia fundado várias casas de oração de beatas terceiras da dita Ordem e pretendia neste povo fundar uma em que se louvasse a Deus Nosso Senhor. Como tivera notícia que havia mais de cem anos existira recolhimento de beatas da mesma Ordem junto à igreja de São Pedro, extramuros desta vila, no qual se achavam ainda os casarões onde habitaram e onde se conservavam os vestígios de que existiram as ditas recolhidas, onde se achavam ainda as armas da dita Ordem do Carmo sobre a porta principal e se conservava ainda o lugar onde estivera a roda. Dado que ao momento, se achavam estas casas servindo parte delas de Celeiro Comum desta vila, governado e administrado pela Câmara desta vila, que a mesma sempre administrou sem impedimento algum e governou, por se achar esta posse no mesmo auge em que se conservava unicamente para aquele ministério de recolher o pão do povo, pedia pelo amor de Deus e serviço de Nossa Senhora do Monte do Carmo que lhe quisessem fazer mercê e doação dos ditos celeiros e de tudo a eles pertencente para poder fundar o recolhimento que pretendia. Os oficiais e o povo, sendo escutado, deliberaram uniformemente a dita cessão e doação, visto ser para fim tão justo, bem das Almas e honra de Deus. Foram igualmente doados todos os pertences. No caso da fundação do recolhimento se não efetuar a posse do espaço regressaria de novo à Câmara.</p> <p>Assinaturas: O Padre João Evangelista da Veiga</p>

		<p>O Padre Manuel Francisco Machado O Vigário Luís da Rocha Bocarro e Pimenta João Alexandre Guerreiro Barradas Nuno Álvares Chainho Barradas Luís de Vasconcelos Tibau Joaquim Francisco da Silva Estevão da Costa e Carvalho João Bravo Belo Alexandre Roberto de Sá Frayão António Rodrigues Vero João Rodrigues (assinatura de cruz) João Bravo Belo Dionísio da Silva (assinatura de cruz) Bento Rodrigues (assinatura de cruz) Manuel dos Santos (assinatura de cruz) Francisco da Silva (assinatura de cruz) Manuel Inácio António Salgado João Carvalho Custódio Rodrigues Safarenhas João Ferreira Valadão Bernardo Pinto Coelho Luís Marques da Rosa António Nunes da Costa Francisco da Rosa</p>
177v	1767.12.25	Termo de Abertura do Pelouro de 1768; Termo de entrega das chaves da arca da Câmara e das do cofre.
119v	1767.12.26	Havia falecido Domingos Machado Pires, da Silvestra.
120v	1768.01.01	Termo de juramento e posse dada ao juiz João Alexandre Guerreiro Barradas; Termo de juramento e posse dada aos vereadores João Coelho de Melo e Castro, Nuno Álvares Chainho Barradas, Luís de Vasconcelos Tibau e ao procurador da Câmara António Gonçalves Sobral.

132v	1768.10.12	Entrada que deu José de Oliveira de quarenta cabeças de porcos de Miguel Ferreira Dias, Couteiro-mor da vila de Alcácer, para montarem nos Tarrafeiros.
133v	1768.12.25	Termo de Abertura do Pelouro; Termo de entrega das chaves da arca da Câmara e do cofre.
137v	1768.12.31	Arrematação da renda das sisas por dois anos a Manuel Nunes, desta vila, por 50 000 réis e as propinas: sete arráteis de cera a Sua Majestade de dois círios de cinco arráteis cada um e três lotes de madeira de casquinha ou 12 000 réis por eles, em cada ano.
138v	1769.01.01	Termo de juramento e posse dada ao juiz Nuno Álvares Chainho Barradas; Termo de juramento e posse dada aos vereadores João Alexandre Guerreiro Barradas, João Coelho de Melo e Castro, André Vaz Salgado e ao procurador Luís de Vasconcelos Tibau.
LIVRO AB1/49 – 1769.02.03 a 1775.06.01		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
2	1769.02.03	Preços do leite. O procurador afirmou que nesta vila e seu termo foi sempre uso antiquíssimo vender-se o leite de cabra a 20 réis a canada e o de ovelha a 30 réis; Acórdão sobre os porcos encontrados na azeitona.
6	1769.04.23	Termo de lanço e obrigação que fez Gabriel Ferro, almocreve e morador nesta vila, para dar vinho até ao São Martinho, pelo preço de 80 réis cada canada, obrigando-se a dar 35 000 réis para as despesas das Casas da Câmara e Concelho, com a condição de ninguém trazer vinho de fora para vender nesta vila e seu termo, com pena de 6 000 réis.
15	1769.12.21	Impossibilidade do Dr. Vicente Ferreira Godinho, médico do partido, dar assistência aos doentes com a devida prontidão por estar doente. Foi convocado o Dr. António Luís da Costa Metelo, médico assistente na vila de Cuba, que aceitou meio partido médico que lhe foi oferecido pela Câmara; O procurador das Recolhidas de Nossa Senhora do Amparo da cidade de Lisboa apresentou uma ordem impressa para se fazer a nomeação de pedidores na vila e freguesias, tendo os oficiais da Câmara nomeado as seguintes pessoas: Para a vila - Francisco da Silva. Para a freguesia da vila - Francisco Nunes da Costa. Para a freguesia dos Barros - João de Sousa. Para a freguesia de Santa Margarida da Serra - João dos Santos.
16	1769.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1770. Termo de entrega das chaves da arca e do cofre da Câmara.

17v	1770.01.01	Arrematação da renda da almotaçaria a António Gomes da Rocha por 62 000 réis e as propinas costumadas acrescidas de três lotes de madeira de casquinha ou 12 000 réis por eles, disponibilizados no princípio do mês de São João, para se fazerem as janelas da Câmara.
19v	1770.01.11	Termo de juramento e posse do juiz João Coelho de Melo e Castro. Termo de juramento e posse dos vereadores José Inácio de Vasconcelos Tibau, Francisco Manuel de Monroy Abelha e António Gonçalves, e do procurador João Alexandre Guerreiro Barradas.
23	1770.01.25	Termo de juramento e posse do tesoureiro do Concelho, José Pedro Bravo.
25	1770.02.22	O Dr. António Luís da Costa Metelo, médico de meio partido desta vila, visto ter falecido o Dr. Vicente Ferreira Godinho, médico da outra metade do partido, requereu que lhe fosse concedida essa metade, no que foi ouvido pelos oficiais que lhe concederam o partido inteiro.
27	1770.05.10	Sebastião Rodrigues Junqueiro era o rendeiro da Comenda da vila de Grândola.
36v	1770.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1771. Termo de entrega das chaves da arca e do cofre da Câmara.
39v	1771.01.06	Arrematação da renda da almotaçaria a António Gomes da Rocha por 61 000 réis, as propinas costumadas, três lotes de madeira de casquinha ou 12 000 réis por eles, o bocal da fonte do Arneiro feito e os postes do curral do Concelho consertados com tudo o que fosse necessário.
41	1771.01.27	Termo de juramento e posse ao juiz ordinário, capitão-mor Nuno Álvares Chainho Barradas. Termo de posse e juramento dos vereadores João Coelho de Melo e Castro, João da Costa Machado, José Manuel Sobral e Francisco Manuel de Monroy Abelha.
46	1771.04.13	Por muitas pessoas irem cavar no Rossio de São Sebastião, o que prejudicava os pastos existentes e os moradores, por ser este logradouro das cavalgadas deste povo, o procurador da Câmara requereu que se tomassem providências. Os oficiais da Câmara determinaram que ninguém cavasse no dito Rossio, nem dele tirasse minhocas, com pena de 200 réis.
62v	1772.04.01	O juiz ordinário, das sisas e dos órfãos, Nuno Álvares Chainho Barradas, deu juramento e posse ao juiz e sargento-mor João Coelho de Melo e Castro. Termo de juramento e posse aos vereadores eleitos João Alexandre Guerreiro Barradas, João Rodrigues Nobre e Luís de Vasconcelos de Macedo, e ao procurador João da Costa Machado.
64v	1772.01.06	Arrematação da renda da almotaçaria a Domingos Lourenço, desta vila, por 71 000 réis, três lotes de tabuado de casquinha ou 12 000 réis por eles, um pano verde grande que cobrisse todo o bufete da Câmara, varas novas para a Câmara e junquinhos para juizes e almotacés, as propinas do escrivão da Câmara e a porta do curral do Concelho consertada.

71	1772.09.23	O Dr. António Luís da Costa Metelo, médico do partido desta vila, pediu escusa do dito partido, o que lhe foi concedido pelos oficiais. Deste modo, foi nomeado para o lugar o Dr. Luís Teotónio Xavier da Paz, médico aprovado pela Universidade de Coimbra.
77v	1772.12.25	Termo de abertura do pelouro para o ano de 1773. Termo de entrega das chaves da arca e do cofre da Câmara a João Alexandre Guerreiro Barradas e a Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo.
81v	1773.01.17	O juiz presidente João Coelho de Melo e Castro apresentou a confirmação das justiças para servirem em 1773 e deu-lhes o respetivo juramento e posse. Eleitos: Juiz - Francisco Manuel de Monroy Abelha. Vereadores - João Coelho de Melo e Castro (vereador mais velho), capitão-mor Nuno Álvares Chainho Barradas e João Sobral Serra. Procurador - Luís Vasconcelos de Almeida Leitão (assina Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo).
84v	1773.04.02	Esteve presente o bacharel António Francisco da Silva que apresentou a sua carta de propriedade do ofício de escrivão dos órfãos desta vila e seu termo, requerendo que lhe dessem posse do dito ofício, o que foi efetuado pelos oficiais. Apresentou por fiador a José da Silva Ramalhão, boticário nesta vila.
86	1773.04.11	Juramento e posse dos almotacés João Alexandre Guerreiro Barradas e António Barradas Guerreiro de Macedo (António Barradas de Macedo, morgado do Rossio).
87v	1773.07.04	Foi apresentada uma provisão régia expedida pelo Conselho de Guerra datada de 30 de Março e cumprida em 5 de maio pelo Marquês de Alvito, marechal do exército, pela qual Sua Majestade deu baixa do posto de capitão-mor das Ordenanças desta vila a Nuno Álvares Chainho Barradas, por se encontrar legitimamente impossibilitado. Procedeu-se, seguidamente, à eleição das pessoas da melhor nobreza e qualidades para o preenchimento da vaga: - Francisco Manuel de Monroy Abelha, natural desta vila, filho legítimo do sargento-mor Miguel Carlos de Monroy Abelha, de 33 anos, casado nesta vila, o mais antigo capitão da Ordenança, que já ocupara empregos públicos na governança e que era benemérito. - João Coelho de Melo e Castro, natural da cidade de Lisboa, assistente nesta vila, viúvo, sargento-mor da Ordenança, filho de Diogo Coelho de Melo, cuja nobreza era conhecida por ter, igualmente, o foro de Fidalgo Cavaleiro, e tendo servido empregos públicos. Considerado benemérito, disse ter 63 anos. - João Alexandre Guerreiro Barradas, natural desta vila e nela casado, filho de Raimundo Guerreiro Barradas, capitão da Ordenança, de 36 anos “pouco mais ou menos”, de nobreza

		<p>igualmente reconhecida.</p> <p>- Luís de Vasconcelos Macedo Leitão, solteiro, de 21 anos, natural desta vila, filho de José Inácio de Vasconcelos Tibau, capitão da Ordenança, por ser igualmente de nobreza conhecida e ter servido empregos públicos nesta vila.</p>
102v	1773.11.14	Termo de juramento dado a Francisco Manuel de Monroy Abelha, capitão-mor das Ordenanças da Vila e seu termo.
105	1773.12.25	Termo de abertura do pelouro para o ano de 1774. Termo de entrega das chaves da arca e do cofre da Câmara.
106v	1773.12.31	Esteve presente o Dr. Luís Teotónio Xavier da Paz, médico do partido desta vila, que desistiu do mesmo por considerar o vencimento insuficiente visto que, por terem sido particularmente dados, por Sua Majestade, 20 000 réis do dito vencimento ao Dr. Francisco Gonçalves Simões, restariam apenas cerca de 40 000 réis. Os oficiais aceitaram a desistência.
107v	1774.01.06	<p>Termo de juramento e posse dos vereadores e procurador da Câmara conferida pelo juiz Francisco Manuel de Monroy Abelha.</p> <p>Vereador mais velho, João Coelho de Melo e Castro.</p> <p>Vereador do meio, João Alexandre Guerreiro Barradas.</p> <p>Vereador mais moço, José Machado Pires.</p> <p>Procurador, João Sobral Serra;</p> <p>Termo de Juramento dos almotacés para exercerem funções nos primeiros três meses do ano: Nuno Álvares Chainho Barradas e Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo.</p>
110v	1774.02.04	Esteve presente o Dr. José Soares Carrilho, médico formado pela Universidade de Coimbra, a quem foi dado o partido médico, atendendo às boas informações que dele tinham.
118	1774.10.31	Encontrava-se vago o posto de sargento-mor por falecimento de João Coelho de Melo e Castro. Para o preenchimento do cargo procederam à escolha de três pessoas das de maiores capacidades, merecimentos e bons costumes para se proporem ao governador de armas desta província, a fim de que escolhesse uma. O procurador do Concelho votou, em primeiro lugar, no capitão mais velho, João Alexandre Guerreiro Barradas, da governança da Vila e que vivia do seu morgado e fazendas livres. Em segundo lugar votou em Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo, capitão mais moderno, que vivia das suas fazendas vinculadas. O vereador mais moço e o do meio votaram nas mesmas pessoas, apresentando as mesmas razões, enquanto que o vereador mais velho votou, em primeiro lugar, em Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo, em segundo em

		António Barradas de Macedo e, em terceiro, em Francisco Manuel de Monroy Abelha; Falta de pão na vila e referência ao facto de o celeiro de maior vulto ser o da Comenda. Por isso, decidiram notificar o administrador da dita Comenda para que abrisse o Celeiro e se atribuisse preço ao pão.
123v	1774.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1775. Termo de entrega das chaves da arca e do cofre da Câmara.
125	1774.12.31	Foi eleito, unanimemente, Nuno Álvares Chainho Barradas para depositário do cofre dos órfãos e mandaram que tal se fizesse saber ao juiz dos órfãos para dele fazer entrega.
126	1775.01.06	Termo de juramento e posse do juiz João Alexandre Guerreiro Barradas, dos vereadores João da Costa Machado, Luís de Vasconcelos Tibau (assinou Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo) e António Gonçalves Sobral, e do procurador José Machado Pires; Termo de juramento e posse do tesoureiro dos bens do Concelho, António Rodrigues da Costa, e dos almotacés para servirem nos primeiros três meses: Francisco Manuel de Monroy Abelha e João Sobral Serra.
131	1775.04.22	Esteve presente o capitão-mor Francisco Manuel de Monroy Abelha, comunicando que se encontravam vagas duas companhias das Ordenanças, sendo uma da freguesia da vila, que vagou por falecimento de José Inácio de Vasconcelos Tibau, e a outra da freguesia dos Barros, que vagou por promoção do sargento-mor João Alexandre Guerreiro Barradas.
133v	1775.06.01	Provisão régia para a Câmara aumentar em 40 000 réis o vencimento do médico do partido, com vista à conservação do mesmo partido. Tendo sido chamado o Dr. José Soares Carrilho, este aceitou continuar no exercício das funções.
LIVRO AB1/50 – 1775.07.03 – 1783.08.03		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
2	1775.07.03	Termo de juramento e posse dos almotacés Francisco Manuel de Monroy Abelha e António Barradas de Macedo
6	1775.10.21	Entrada que deu José Pereira, lavrador na herdade da Corte do Touro, termo desta Vila, de oito porcos que foram montar no montado do Açude e da Parreira, que eram de António Sobral, morador na Botinha Nova, freguesia de Melides.
8	1775.11.06	Entrada que deu Paulo Sobral, do Pardieiro Louseiro, freguesia de Santa Margarida da Serra, de trinta porcos que foram montar no Pardieiro Louseiro e no Carapetal, e que eram do capitão-mor da Vila do Torrão, Nuno José da Fonseca Passanha.
10	1775.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1776; Termo de entrega das chaves do cofre e da Câmara.

13	1776.01.20	Termo de juramento e posse dada ao juiz Nuno Álvares Chainho Barradas e aos vereadores. Assinaturas: Nuno Álvares Chainho Barradas; João Sobral Serrão; Francisco Manuel de Monroy Abelha; António Barradas e Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo.
17v	1776.07.25	Vinheiros para as guardas das vinhas da várzea: Quadra do Meio – Manuel Nunes; Pontes de Cima – Jacinto Inácio; Nogueira – Gaudêncio Rodrigues; Amados – Francisco Pelado; Pontes de Baixo – Francisco José dos Santos; Apaúl – António Martins; Lamarão – Manuel Gonçalves.
29v	1776.12.06	Termo de juramento dado ao alferes das ordenanças Julião da Costa.
33	1777.01.01	Termo de juramento e posse do juiz Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo; Termo de posse aos vereadores eleitos António Gonçalves Sobral, José Machado Pires e ao procurador António Barradas de Macedo.
34v	1777.01.12	Ajuste com Sebastião José, pelo valor de 8 000 réis, para tratar do relógio obrigando-se a trazê-lo “direito”, dando horas e a arranjá-lo quando necessário, exceto as peças grandes que seriam à custa da Câmara; Arrematação da renda da almotaçaria a Manuel Cardoso por 36 000 réis, as propinas costumadas, uma cómoda (?) dentro da cadeia com doze palmos de alto e seis de comprimento e a cadeia rebocada e ladrilhada.
40	1777.08.07	Termo de posse de Gabriel Correia de Brito e Albergaria da serventia do ofício de Juiz dos órfãos; O procurador requereu sobre o facto de no rossio de São João, junto ao poço, se estar tirando areia com prejuízo do território da feira por esta não se poder acrescentar. Os oficiais determinaram que ninguém tirasse areia das barrocas que diziam para a parte da feira e que só a pudessem tirar da parte do curral para cima para a parte de São João até à barroca que deitava água ruça do lagar do capitão-mor, com pena de dez tostões pagos da cadeia.
41	1777.10.12	Termo de juramento dado aos sangradores Aleixo Nunes Malveiro e António Rodrigues.
45v	1777.11.06	José Joaquim Ramalhão apresentou provimento para servir por três meses o ofício de escrivão dos órfãos e foi-lhe dado juramento.
48v	1778.01.04	Foi feito um vereador a votos por ter sido escuso o capitão-mor Francisco Manuel de Monroy Abelha saindo eleito o Dr. António Luís da Costa Metello; Termo de posse do juiz Dr. Francisco Borges Leitão de Macedo e Vasconcelos; Termo de entrega das chaves do Arquivo da Câmara e do cofre; Termo de juramento dado a Manuel Salvado e a Aleixo Nunes, ambos de meia cirurgia, a José Sobral e a Vicente Ferreira Bravo, sangradores e a Maria Joaquina, parteira.
51	1778.01.06	Arrematação da renda da almotaçaria a José Francisco, desta vila, por 56 000 réis, propinas costumadas, o curral do Concelho consertado de pedra e em cima um meio taipal com seu

		espigão de pedra e barro rebocado com cal e uma <i>comua</i> na cadeia das mulheres, tudo no prazo de seis meses.
51v	1778.01.18	Termo de juramento dado ao vereador terceiro Dr. António Luís da Costa Metelo; Termo de posse dada ao tesoureiro do Concelho, Matias dos Santos Mestre.
55	1778.03.13	Termo de fiança e juramento que deu Manuel Gomes, do Roubão, ao seu ofício de moleiro; Idem de Miguel Vicente, morador no moinho da Piteira.
57v	1778.05.17	Termo de juramento dado ao juiz João Alexandre Guerreiro Barradas, sargento-mor; Termo de juramento dado ao médico João Nunes Pinheiro, morador no termo desta vila.
58v	1778.05.27	Gabriel Correia de Brito e Albergaria foi eleito vereador.
59v	1778.06.02	Termo de fiança e juramento que deu António Nunes Pinheiro, morador no moinho da Ameira, para usar do seu ofício de moleiro.
60v	1778.06.08	Escritura de fiança que deu Gregório Jacob da Silva Leal ao ofício de escrivão dos órfãos. José Joaquim Ramalhão figura como tabelião do Público, Judicial e Notas nesta vila de Grândola.
67	1778.12.26	Eleição de um vereador por ter falecido o nomeado, Dr. Francisco Borges Leitão e de um novo tesoureiro por falecimento de José Gião.
68v	1778.12.31	Arrematação da renda da almotaçaria a Manuel Cardoso, desta vila, por 54 000 réis, as propinas costumadas e as varas prontas com obrigação de mandar fazer mais uma e mandá-las dourar e envernizar.
69v	1779.01.06	Auto de posse do juiz capitão-mor Francisco Manuel de Monroy Abelha; Posse dos vereadores João Alexandre Guerreiro Barradas e António Luís da Costa Metello; Ruína das estradas do Concelho.
77	1779.07.07	Cumprimento da provisão régia que, a requerimento dos oficiais da Câmara, foi alcançada para o arranjo das Casas da Câmara, torre do relógio e fonte pública do Arneiro. As obras andaram em praça e o menor lanço foi o de um conto de réis, feito por Manuel Nunes, desta vila; Fiança prestada pelos oficiais da Câmara à quantia de 664.397 réis que Sua Majestade lhe mandou entregar para a manufatura das obras das Casas da Câmara, torre do relógio e fonte do Arneiro. Os oficiais nomearam para fiador o Dr. José Soares Carrilho, por ser pessoa abonada.
83	1780.01.01	Auto de posse que deu o juiz presidente Francisco Manuel de Monroy Abelha ao novo juiz e vereadores que haviam de servir neste ano. Assinaturas: Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo, João Alexandre Guerreiro Barradas, José Soares Carrilho; José Gonçalves Pereira e António Barradas de Macedo; Referência às obras da Câmara.

92	1780.04.02	Termo de juramento dos almotacés António Pedro de Vasconcelos Leitão Bocanegra e Gabriel Correia de Brito e Albergaria.
96v	1780.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1781.
97v	1781.01.01	Auto de posse que conferiu o vereador mais velho João Alexandre Guerreiro Barradas, por ausência do juiz, Luís de Vasconcelos Leitão, aos novos vereadores: Dr. António Luís da Costa Metelo, segundo vereador; António Barradas de Macedo, vereador mais moço, e José Gonçalves Pereira, procurador do Concelho; Posse dada ao juiz João Alexandre Guerreiro Barradas; Posse do tesoureiro do Concelho Estêvão da Frota; Termo de entrega das chaves da arca do arquivo da Câmara e do cofre ao Dr. José Soares Carrilho e a José Gonçalves e de outra da arca ao escrivão José Pedro Bravo; Nomeação para fintores do cabeção: Nobreza: Dr. António Luís da Costa Metello e Gabriel Correia de Brito; Negócios – António Salgado e Felipe da Costa; Oficiais – Manuel José dos Santos Godinho e António Rodrigues Vero; Para recebedor do cabeção: Aleixo Nunes Malveiro; Para celeireiro do Celeiro Comum: João Brabo Belo; Para fintores do lançamento da décima: Pelo comércio Manuel Nunes, Duarte José e Matias dos Santos Mestre; Para os prédios urbanos José Joaquim, José Branco e Domingos Rodrigues Lobo; Para os prédios rústicos Miguel Nunes do Monte dos Alhos, José da Cruz do Tanganhal e Miguel Pereira de Apaúl; Para o maneio António Salgado, Aleixo Nunes Malveiro e José da Rosa; Arrematação da renda da almotaçaria pelo preço de 57 000 réis e as propinas a Manuel Cardoso, desta vila; Arrematação da renda da sisa por 25 000 réis cada ano a António Salgado.
101v	1781.04.15	Termo de juramento e posse dada aos almotacés Francisco de Paula Frayão Metelo e Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo.
103v	1781.05.02	Termo de juramento aos sangradores encartados José Salvado e Francisco Nunes Pinheiro.
104v	1781.07.08	Termo de juramento dado aos almotacés capitão-mor Francisco Manuel de Monroy Abelha e Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo.
106	1781.08.20	Os oficiais mandaram apregoar que pessoa alguma pudesse ir buscar água à Fontinha, perto do Lamarão, nem que as lavadeiras lá fossem lavar. De coima pagariam 5 tostões pagos da cadeia.
106v	1781.10.07	Nesta sessão esteve presente Estêvão da Silva Panóias, boticário nesta vila que, por falecimento do seu pai José da Silva Ramalhão, ficara exercendo a ocupação de boticário nesta mesma vila, com seu oficial e botica bem provida. Os oficiais da Câmara deram-lhe o partido que fora de seu pai com a condição de que, no caso de vir para esta vila outro boticário, querendo eles oficiais da Câmara, se pudesse repartir o partido, ficando cada um com os seus 10 000 réis.

108	1781.10.08	Nomeação dos almotacés António Pedro de Vasconcelos Bocanegra e Francisco Pereira Luís da Cabeça do Cardo; Acórdão sobre a proibição de cortar sobreiros, azinheiras ou carvalhos.
110v	1781.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1782.
111	1781.12.31	Arrematação da renda da almotaçaria a Manuel Cardoso pela quantia de 60 000 réis e 50 varas de calçada mais propinas, pagando de três em três meses os quartéis e a calçada feita onde os oficiais determinassem e as passadeiras da Horta de Baixo arranjadas de modo a que o povo passasse livremente por elas.
112v	1782.01.01	Auto de posse que deu o juiz do geral João Alexandre Guerreiro Barradas ao juiz António Barradas de Macedo e aos vereadores capitão-mor Francisco Manuel de Monroy Abelha, Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo, José da Costa Machado e a António Luís da Costa Metelo.
113v	1782.01.02	Termo de juramento aos almotacés João Alexandre Guerreiro Barradas e Gabriel Correia de Brito e Albergaria.
116v	1782.01.20	Os vereadores determinaram e mandaram publicar, na sequência de requerimento efetuado pelas pessoas que possuíam mais vinhas na várzea, que existia utilidade em conceder-se licença para entrarem os porcos nas vinhas para a extinção do pulgão, acordando que até ao Entrudo poderiam andar pelas vinhas acompanhados de pastor sem que existisse coima alguma.
117	1782.01.25	Esteve presente António Joaquim de Góis, feitor dos “mananciais de boca” para as tropas na cidade de Beja, que veio realizar a cobrança de 937 794 réis, importância de 2 186 alqueires de trigo que Sua Majestade havia emprestado aos lavradores e moradores deste Concelho no ano de 1780. A Câmara fez entrega desta importância pelo depositário José Rodrigues de Azevedo. Nomearam para juiz da vintena da freguesia dos Barros a Martinho das Neves, de Corte Vazio, e para escrivão a Manuel Pereira Fragoso, da mesma aldeia.
123	1782.07.02	Termo de juramento dos almotacés Dr. José Soares Carrilho e Gabriel Correia de Brito e Albergaria.
123v	1782.08.05	Refere-se que as estradas públicas estavam com passagens perigosas, não só nos caminhos mas também por causa de algumas árvores cujos ramos baixos caíam sobre as mesmas. Havia nesta terra um professor régio com a obrigação de ensinar a ler e a escrever sendo público que não havia adiantamento algum nos discípulos porque o professor não abria a aula às horas indicadas no regulamento dos estudos “e que ele manda tomar as lições pelos mesmos discípulos e ocupa a muitos em ministérios servis que pouco ou nada os instrui no santo temor de Deus, que o mesmo é incorrigível pelos avisos desta Câmara (...)”.

126v	1782.10.12	Termo de juramento dos almotacés Francisco de Paula Frayão Metelo e António Pedro de Vasconcelos Bocanegra.
129v	1782.12.25	Termo de abertura do pelouro para o ano de 1783.
131	1783.01.06	Auto de posse do juiz António Barradas de Macedo, dos vereadores capitão-mor Francisco Manuel de Monroy Abelha, vereador mais velho, e Francisco Pereira Luís. Não se deu posse ao terceiro vereador por estar fora da terra. Foi também dada posse ao procurador João da Costa Machado, ao tesoureiro dos bens do Concelho Matias dos Santos Mestre, e juramento aos almotacés Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo e António Barradas de Macedo.
135v	1783.04.09	Posse dos almotacés Gabriel Correia de Brito e Albergaria, juiz dos órfãos, e António Luís da Costa Metelo.
136	1783.05.25	Encontrando-se vago o ofício de partidor do geral e órfãos, por promoção que teve Joaquim Francisco da Silva, escrivão dos órfãos, nomearam para partidor dos sobreditos juízos a Francisco Inácio de Carvalho.
137v	1783.07.09	Juramento e posse dos almotacés Dr. José Soares Carrilho, médico, e António Barradas de Macedo.
LIVRO AB1/51 – 1783.10.06 – 1789.03.23		
Fólio	Data	Deliberações/assuntos
2v	1783.10.07	Termo de juramento e posse dos almotacés Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo e Francisco de Paula Frayão Metelo.
4	1783.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1784.
6	1784.01.18	Auto de posse que deu o juiz João Alexandre Guerreiro Barradas aos vereadores aprovados, ficando o mesmo juiz como vereador mais velho, vereador segundo Gabriel Correia de Brito e Albergaria, terceiro José Machado Pires, e Francisco Pereira Luís, procurador da Câmara.
9v	1784.03.14	Juramento dado a António Barradas de Macedo para exercer o cargo de juiz.
10v	1784.03.19	Nomeação de Estêvão José de Carvalho para exercer o ofício de alcaide.
14	1784.08.15	Termo de juramento e posse do juiz da vintena da freguesia dos Barros, José Lobo de Brito, morador na dita aldeia.
14v	1784.08.15	Termo de arrematação dos vinhos.
15	1784.08.25	Termo de fiança do juiz dos órfãos Manuel Francisco da Silva, sendo seu fiador João Rodrigues, lavrador e morador no Brejinho.

15v	1784.09.05	Carreteiros que carregavam mato para as forneiras.
18v	1784.10.11	Dádiva dos sermões da Quaresma ao padre comissário Frei António da Anunciada, querendo ele aceitá-los na forma do costume.
19v	1784.10.12	Termo de juramento e posse dos almotacés Joaquim José Batista Cordeiro e Manuel Francisco da Silva Galvão de Quadros.
22v	1784.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1785.
24v	1785.01.09	Auto de posse que deu o juiz António Barradas de Macedo aos vereadores aprovados, sendo vereador segundo o próprio, terceiro o Dr. José Soares Carrilho, e ao procurador José Machado Pires; Posse que deu António Barradas de Macedo ao juiz Dr. António Luís da Costa Metelo. Posse ao tesoureiro dos bens do Concelho Aleixo Nunes Malveiro.
30v	1785.04.01	Termo de juramento e posse dos almotacés Joaquim José Batista Cordeiro e Manuel Francisco da Silva Galvão de Quadros.
31	1785.04.05	Arranjo das calçadas e das fontes; Determinaram que se fizesse requerimento ao correio-mor para que existisse nesta vila estafeta de correio para a vila de Santiago do Cacém.
32	1785.04.14	Termo de posse do vereador Francisco Manuel de Monroy Abelha, capitão-mor. Nota: Diversas assinaturas, nomeadamente as de Alexandre Roberto de Sá Frayão e de Agostinho José da Silva Barradas.
34	1785.07.02	Nomeação dos almotacés António Pedro de Vasconcelos Leitão Bocanegra e Francisco de Paula Frayão Metelo.
36v	1785.10.08	Determinaram que se dessem os sermões da Quaresma aos religiosos Agostinhos desta vila; Volta dos meios alqueires e pagamento de foros.
38	1785.10.25	Falta de azeite; Postura sobre o aferimento dos meios alqueires e referência ao facto das rendas e foros se pagarem no mês de Agosto.
40	1785.12.05	Carestia da carne de porco e falta de comida para os mesmos, o que provocava a sua retirada para fora do Concelho.
44v	1786.01.21	Registo da resposta que os oficiais da Câmara deram à ordem do monteiro-mor do Reino sobre Francisco de Paula Frayão Metelo se conservar na posse do cargo de monteiro-mor de Grândola. Referem que o ofício já havia sido desempenhado por seu pai, Dr. António Luís da Costa Metelo. Francisco de Paula é considerado pessoa da nobreza local, quer pela sua capacidade quer pelos 40 000 cruzados em que estavam avaliados os seus bens.
45v	1786.05.15	Termo de juramento a Francisco de Paula Frayão Metelo enquanto monteiro-mor, que

		apresentou uma carta de mercê de Sua Majestade pela qual era empossado no dito cargo. Nota: Referência a montarias aos lobos.
47v	1786.10.15	Nomeação de José Serrão para o ofício de alcaide.
48	1786.11.12	Determinaram que se dessem os sermões da Quaresma ao padre comissário Frei Pedro Alexandrino e que este fosse notificado para que desse notícia da sua aceitação.
49v	1786.12.12	Termo de abertura do pelouro de 1787.
50	1786.12.31	Arrematação da sisa dos correntes a Vicente Gamito, desta vila, por 54 000 réis anuais, as propinas de sete arráteis de cera postos em Lisboa e dois círios de cera para a igreja, sendo fiador Miguel Gamito.
51	1787.01.01	Termo de posse que deu o juiz Dr. José Soares Carrilho ao novo juiz António Pedro de Vasconcelos Leitão de Macedo Bocanegra; Termo de posse que o juiz António Pedro deu aos vereadores Dr. José Soares Carrilho, José da Costa Machado, Francisco de Paula Frayão Metelo, e ao procurador António Barradas de Macedo, por ter sido o vereador mais moço no ano anterior; Arrematação da casa da pólvora.
55	1787.01.25	Falecimento de João da Costa Machado, capitão das ordenanças de Santa Margarida da Serra. Esteve presente o capitão-mor Francisco Manuel de Monroy Abelha, que propôs a escolha de duas pessoas que pudessem desempenhar o referido cargo. Votação: Em primeiro lugar, António Pedro de Vasconcelos Leitão Bocanegra, por ser pessoa da primeira nobreza da terra, que servia na república da mesma e que, em atenção à casa de seu sogro, se lhe poderia “regular de fazenda” 15 000 cruzados. Em segundo lugar, José da Costa Machado, pessoa que servia na ordenança da vila, ocupando o cargo de alferes da mesma companhia, com bom procedimento e que teria de cabedal mais de 10 000 cruzados. Terceiro lugar, Joaquim José Batista Cordeiro, que já havia servido o cargo de almotacé, de bom procedimento, e que teria de seu 8 000 cruzados. Como uma das companhias da vila estava vaga por promoção do seu capitão ao posto de capitão-mor, e como dois dos propostos já haviam falecido, procederam à elaboração de nova proposta para eleição de capitão para a referida companhia. Votação: primeiro lugar, António Barradas de Macedo, por ser das pessoas de primeira qualidade desta terra, que servia na governança desta vila, e que teria de seu 25 000 cruzados. Em segundo lugar, Francisco Inácio de Carvalho, sujeito de bom procedimento que vivia da sua lavoura, e que teria de seu 3 000 cruzados e em terceiro lugar, José Machado Pires, da Silvestra, que vivia da sua lavoura, servia na governança desta vila, e teria de seu 6 000 cruzados.

58v	1787.01.26	Termo de juramento dado ao avaliador Joaquim Francisco da Silva.
60	1787.03.26	Termo de juramento ao juiz da vintena dos Barros, Martinho das Neves, de Corte Vazio.
68	1787.11.17	As taipas das vinhas estavam inteiramente caídas; O barranco de Vale do Poço, a regueira da Apaulinha e a ribeira pública achavam-se perdidos, cheios de balsas e ramos de árvores que não deixavam correr a água; Nomearam para partidor dos órfãos e do geral a José Pedro de Campos Botelho.
70	1787.12.25	Termo de abertura do pelouro de 1788.
72	1788.01.06	Termo de posse que deu o juiz António Pedro de Vasconcelos Leitão Bocanegra ao juiz António Barradas de Macedo; Termo de posse aos vereadores João Alexandre Guerreiro Barradas, vereador mais velho, Manuel Francisco da Silva Galvão de Quadros, vereador segundo, e Joaquim José Batista Cordeiro, vereador terceiro, e ao procurador Francisco de Paula Frayão Metelo; Termo de Juramento aos almotacés António Pedro de Vasconcelos Leitão Bocanegra e Dr. José Soares Carrilho.
76v	1788.02.27	Licença para o Dr. José Soares Carrilho ir uma vez por semana a Santiago do Cacém a solicitação da Câmara da referida vila; Requerimento do rendeiro António Gomes Roxo relativo à postura sobre o corte dos montados.
79v	1788.06.05	Nomeação para almotacés de Francisco Xavier Caldeira e de António Pedro de Vasconcelos Leitão Bocanegra; Francisco de Paula Frayão Metelo requereu que a Câmara lhe desse licença para tapar uma travessa sem saída chamada o Beco Teso junto à parte principal do seu quintal, na parte que confinava com a rua pública que ia para a igreja, pela qual só ele e Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo tinham serventia, não constituindo, por isso, prejuízo ao povo. A Câmara deferiu o pedido depois de ouvir Luís de Vasconcelos, que assinou o termo de consentimento.
81	1788.08.06	Termo de juramento dos almotacés António Pedro de Vasconcelos Leitão Bocanegra e Francisco Xavier de Sampaio e Caldeira.
81v	1788.08.09	Necessidade de vinho, pelo que determinaram que o seu fornecimento fosse colocado em praça para verem quem o dava mais barato para utilidade do povo.
83	1788.09.29	O juiz apresentou uma carta do doutor desembargador e corregedor sobre os lutos a tomar pelo falecimento do “Sereníssimo Senhor Príncipe D. José”.
86	1788.12.25	Termo de abertura dos pelouros de 1789.
88	1789.01.27	Termo de posse que o juiz António Barradas de Macedo deu ao juiz António Pedro de

		Vasconcelos Leitão Bocanegra; Termo de posse que deu o juiz António Pedro aos vereadores confirmados: vereador mais velho José da Costa Machado, vereador segundo Francisco de Paula Frayão Metelo, e ao procurador Joaquim José Batista Cordeiro. Não deu posse ao vereador Francisco Xavier Cordeiro por este ser irmão de Joaquim José Batista Cordeiro e tal ser proibido por lei.
92	1789.02.27	Foi apresentada carta de confirmação do vereador Dr. José Soares Carrilho, em substituição de Francisco Xavier Cordeiro.
LIVRO AB1/52 – 1794.10.18 – 1803.12.31		
Fólios	Data	Deliberações/assuntos
1v	1794.10.18	Termo de juramento aos almotacés Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo e Francisco Inácio de Carvalho.
2v	1794.11.23	Determinaram que os sermões do Advento e Quaresma se dessem aos padres do convento desta vila; Mandaram que o escrivão da Câmara passasse mandados executivos para execução das pessoas que deviam acréscimos ao Celeiro Comum, iniciando-se a mesma pelos mais atrasados.
5	1795.01.08	Nomearam para recebedor do cabeção e subsídio literário a Aleixo Nunes Malveiro e para celeireiro do Celeiro Comum a João Bravo Belo.
6	1795.01.28	Foi apresentada a carta de confirmação das justiças confirmadas pelo desembargador corregedor da Comarca de Setúbal: Juiz Francisco de Paula Frayão Metelo, vereadores António Barradas de Macedo, Gregório Gonçalves, lavrador da Sesmaria, e Francisco Joaquim Guerreiro Barradas, e tesoureiro do Concelho António Martins Leão; Termo de posse e juramento aos ditos juiz e vereadores, e ao procurador do Concelho, Filipe Rodrigues Parreira; Posse dada ao tesoureiro António Martins Leão; Entrega das chaves do cofre e da arca da Câmara; Termo de juramento dos almotacés João Alexandre Guerreiro Barradas e Manuel Sobral Chainho.
9	1795.03.03	Termo de juramento do porteiro Diogo Marques.
12	1795.04.30	Termo de juramento dos almotacés Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo e José da Costa Machado.
13v	1795.07.13	Termo de juramento dos almotacés João Alexandre Guerreiro Barradas e Francisco Inácio de Carvalho.
15	1795.07.12	Termo de juramento ao juiz da vintena da freguesia dos Barros, José Galvão.
15v	1795.09.11	Foi apresentada uma carta do correio-mor do Reino dirigida aos vereadores em que era

		concedido um estafeta para Setúbal, solicitando-se que a Câmara contribuisse com o seu ordenado, segundo o costume de outras terras. Os oficiais da Câmara deliberaram efectuar requerimento a Sua Majestade para que se lhes concedesse provisão para o dito ordenado; Postura proibindo a presença de porcos nas ruas da vila, pelo muito prejuízo que causavam.
16	1795.09.14	Requerimento a Sua Majestade solicitando provisão de 24 000 réis que se dariam de ordenado ao correio que se estava para estabelecer nesta vila, em virtude da mercê feita pelo correio-mor.
18	1795.12.05	Assentaram pedir provisão a Sua Majestade da quantia de 30 000 réis para um partido de cirurgião de que havia necessidade urgente na terra.
19	1796.01.06	Termo de posse ao novo juiz, Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo.
19v	1796.01.10	Termo de posse que conferiu o juiz Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo aos vereadores João Alexandre Guerreiro Barradas, José da Costa Machado e José Machado Pires e ao procurador Gregório Gonçalves Pereira, por impedimento do vereador mais moço do ano anterior, Francisco Joaquim Guerreiro Barradas, bem como ao tesoureiro Domingos Espada; Termo de entrega das chaves do cofre e da arca; Nomeação dos fintores do cabeção.
22v	1796.04.23	Provisão régia concedendo a este povo autorização para serem retirados dos sobejos dos bens de raiz 30 000 réis para se darem de partido ao cirurgião José Tomás Serrão Neto, estando nesta data em correição na vila o provedor da Comarca Dr. Joaquim Pedro Gomes de Oliveira.
23v	1796.04.23	Termo de juramento do porteiro da Câmara Vicente José da Cruz.
29	1797.01.21	Apresentação da carta de confirmação das justiças: juiz – António Barradas de Macedo; vereadores- Manuel Sobral Chainho, Joaquim José Batista Cordeiro e Francisco de Paula Frayão Metelo; procurador – José Machado Pires e para tesoureiro António Martins Leão.
35	1797.04.11	Termo de juramento ao escrivão das armas Francisco Nunes Pinheiro.
35v	1797.05.27	Falso médico – Barnabé Peres de Bustamante.
38v	1797.07.25	Vinheiros (guardas) para as sete quadras das vinhas desta vila em que a várzea estava repartida: - Quadra dos Amados – António José - Quadra da Nogueira – Silvestre da Rosa - Quadra das Pontes de Cima – José Rodrigues - Quadra das Pontes de Baixo – (Em branco) - Quadra do Meio – Manuel Rodrigues - Quadra de Apaúl – Francisco da Rosa - Quadra do Lamarão – José Rodrigues, de Alvalade

44	1798.07.16	<p>O juiz presidente António Barradas de Macedo apresentou uma provisão pela qual Sua Majestade, em virtude de um requerimento efectuado pela Câmara e pelo povo, concedeu a esta Câmara 200 000 réis para o vencimento do partido médico, pela necessidade que existia de um médico hábil que servisse este povo. Nesta sessão o doutor médico Barnabé Bustamante, médico desta vila e de nação espanhola, apresentou uma licença do tribunal do Proto Medicato mandada passar pela Rainha para poder curar em toda e qualquer povoação deste Reino. Vista pela Câmara esta provisão, a mesma lhe conferiu o partido anual de 200 000 réis.</p> <p>Nota: Mais tarde veio a descobrir-se que Barnabé Bustamante era um boticário com rudimentares conhecimentos de Medicina.</p>
47	1798.12.22	<p>O cirurgião José Tomás Neto Serrão solicitou que a Câmara lhe concedesse autorização para ir curar os moradores do Paúl da Comporta, concelho de Santiago do Cacém, visto considerar o partido desta vila muito diminuto, o que lhe foi concedido; A Câmara nomeou Francisco José Baptista como depositário do resto do produto da primeira remessa do pão real com que a Rainha socorrera e livrara esta terra da fome em 1793, por ter falecido o depositário Matias dos Santos.</p>
49	1798.12.25	<p>Termo de abertura do pelouro de 1799.</p>
50v	1799.01.06	<p>O juiz António Barradas de Macedo apresentou a carta de confirmação das justiças: Juiz – Francisco de Paula Frayão Metelo Vereadores – Francisco Manuel de Monroy Abelha, António Barradas de Macedo e Gregório Gonçalves Pereira Tesoureiro – António Martins Leão Termos de posse do juiz e vereadores.</p>
53	1799.01.11	<p>O juiz presidente deu posse ao procurador do Concelho Joaquim José Batista Cordeiro.</p>
54v	1799.01.23	<p>Reforma das posturas sobre trabalhadores e homens de jornal.</p>
65v	1799.09.14	<p>Nomeação de José Gomes Salvado para procurador da Fazenda Real para cobrar as sisas dos montados e outras, a quem se daria anualmente de estipêndio 10 000 réis.</p>
66	1799.11.04	<p>Dado que havia necessidade de dinheiro para fazer face a várias despesas do Concelho e existia bastante pão no Celeiro Comum, decidiram que se vendessem dois moios de centeio pelo preço corrente, não baixando de um cruzado cada alqueire.</p>
69	1799.12.25	<p>Abertura do pelouro de 1800.</p>
70	1799.12.31	<p>Nomearam os religiosos Agostinhos Descalços desta vila para pregadores da Quaresma, ficando</p>

		obrigados a pregar os sermões do costume que eram os cinco domingos de manhã, Mandato, Paixão e Páscoa, tudo pela esmola do uso, e que o escrivão da Câmara o fizesse saber ao reverendo prelado do dito convento para constar a sua aceitação.
70v	1800.01.12	Termo de posse do juiz Luís de Vasconcelos Leitão de Macedo, dos vereadores João Alexandre Guerreiro Barradas, José Machado Pires e Francisco de Paula Frayão Metelo, e do procurador Gregório Gonçalves Pereira.
73	1800.06.02	Nomeação e termo de juramento dos almotacés Joaquim José Batista Cordeiro e Pedro Honorato de Vasconcelos Leitão Bocanegra Pato.
74v	1800.06.19	Nomeação de Francisco Manuel de Monroy Abelha para depositário do cofre dos órfãos por ter falecido José Pedro Bravo. Graça de 20 000 réis que a Câmara fez ao doutor médico do partido Dom Barnabé Perez Bustamante, por uma só vez, atendendo à carestia de todos os géneros.
75	1800.09.28	Termo de juramento do porteiro do Concelho António José, efectuado pelo escrivão ajudante do da Câmara, José Freire Saraiva.
75v	1800.10.02	Nomeação dos almotacés Francisco Pedro da Silva Bravo e José Sobral Chainho.